

A Arte e a Intemporalidade em Monsanto

Reabilitação do Panorâmico de Monsanto para um programa de Centro Cultural

Joana Sofia dos Santos Galante
(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado elaborado para Obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura com
especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação Científica:

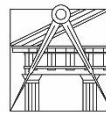
Professor Doutor José Manuel Silveira Dias
Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Júri:

Presidente Professor Doutor António José Damas da Costa Lobato dos Santos
Vogal Professora Doutora Maria Dulce Costa de Campos Loução
Vogal Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, fevereiro 2024



A Arte e a Intemporalidade em Monsanto

Reabilitação do Panorâmico de Monsanto para um programa de Centro Cultural

Joana Sofia dos Santos Galante

(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado elaborado para Obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura com
especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação Científica:

Professor Doutor José Manuel Silveira Dias

Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Júri:

Presidente Professor Doutor António José Damas da Costa Lobato dos Santos

Vogal Professora Doutora Maria Dulce Costa de Campos Loução

Vogal Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, fevereiro 2024

AGRADECIMENTOS

Ao Professor João Pernão por toda a partilha de conhecimentos, pela confiança nas minhas capacidades e pelo apoio ao longo deste percurso.

Ao Professor José Silveira Dias por me permitir fruir a criatividade, pela disponibilidade e por toda a dedicação que me possibilitou concluir este percurso.

Ao David, pelo amor, pela companhia, por todo o apoio, por nunca me deixar desistir, mas principalmente por me mostrar que a minha teimosia e perfeccionismo não criam barreiras e que me permitem ultrapassar quaisquer desafios.

A todos os meus colegas, amigos e à grande família que criei ao longo do meu percurso na faculdade, sem a vossa presença, a vossa força, o companheirismo nos bons e nos maus momentos e por nunca me deixarem desistir mesmo quando tudo parece difícil, nada disto teria sido possível.

Á minha Mãe, ao meu Pai, ao Joãozinho e ao Zeus por todo o apoio, pela força e por me permitirem chegar ao fim desta última etapa.

RESUMO

A proposta apresentada no âmbito deste Projeto Final de Mestrado têm como objeto de estudo o Restaurante Panorâmico de Monsanto, que se encontra situado no Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa.

O edifício, o Restaurante Panorâmico de Monsanto, inaugurado em 1968, possui uma estrutura em betão armado, e, apresenta um valor arquitetónico e artístico realçado pelos murais de azulejos originais e pinturas que pontuam o edifício.

A proposta apresentada visa perceber como reabilitar o edifício, preservando todos os seus elementos históricos, de forma a tornar a experiência de o visitar num incentivo à exploração e à experimentação. Considera-se também a possibilidade de transformar o edificado numa exposição artística por si, integrando a arte urbana, especialmente os *graffitis*, para refletir a constante evolução da cidade como centro para a arte e lugar para a cultura, sendo distinguida a arte do vandalismo para garantir a preservação das obras legítimas.

Após uma análise abrangente e estudo de casos de referência, é proposta a adaptação para um Centro Cultural, promovendo o desenvolvimento e a apreciação da arte e do design, conservando as obras, e tornando o edificado e os espaços intemporais.

Esta proposta surge como resultado das várias análises, estudos e pesquisas realizados e culmina na criação de um espaço cultural que permitirá a interação, o encontro e a coexistência da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Reabilitação | Panorâmico de Monsanto | Centro Cultural | Design de Exposição | Arte Urbana.

ABSTRACT

The proposal presented as part of this Final Master's Project is the Monsanto Panoramic Restaurant, located in the Monsanto Forest Park in Lisbon.

The building, the Monsanto Panoramic Restaurant, opened in 1968, has a reinforced concrete structure, and has an architectural and artistic value highlighted by the original tile murals and paintings that dot the building.

The proposal presented aims to understand how to rehabilitate the building, preserving all its historical elements, in order to make the experience of visiting it an incentive for exploration and experimentation. It also considers the possibility of transforming the building into an artistic exhibition in its own right, integrating urban art, especially graffiti, to reflect the city's constant evolution as a center for art and a place for culture, distinguishing art from vandalism to ensure the preservation of legitimate works.

After a comprehensive analysis and study of reference cases, it is proposed to adapt it into a Cultural Center, promoting the development and appreciation of art and design, conserving the works, and making the building and spaces timeless.

This proposal comes as a result of the various analyses, studies and research carried out and culminates in the creation of a cultural space that will allow the community to interact, meet and coexist.

KEYWORDS

Rehabilitation | Panorâmico de Monsanto | Cultural Center | Exhibition Design | Urban Art

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO.....	III
PALAVRAS-CHAVE.....	III
ABSTRACT.....	V
KEYWORDS	V
ÍNDICE GERAL.....	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	X
ÍNDICE DE TABELAS.....	XVIII
LISTA DE SIGLAS	XIX
GLOSSÁRIO.....	XX
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	2
1.2. Objetivos.....	3
1.3. Questões de Trabalho.....	3
1.4. Metodologia	4
1.5. Estrutura do Projeto Final de Mestrado	5
2. ESTADO DO CONHECIMENTO	7
2.1. Reabilitação	8
2.1.1. Reabilitação, Conservação e Restauro	9

2.1.2. Reabilitação de estruturas em betão armado.....	11
2.2. Centro Cultural.....	12
2.2.1. Programa de Centro Cultural como dinamizador social	13
2.2.2. O Centro Cultural como promotor do Pensamento Criativo	14
2.2.3. Os Sentidos e a Perceção do Espaço.....	16
2.3. Design de Exposição	17
2.3.1. O Design de Exposição.....	18
2.3.2. O Desenho Efêmero dos Conteúdos Expositivos.....	19
2.3.3. Modelação do Espaço através da Luz	20
2.3.3.1. Relação entre luz natural e luz artificial	20
2.3.3.2. Influência da Luz nos Espaços Expositivos.....	21
2.4. Arte Urbana.....	22
2.4.1. A Arte Urbana como manifestação artística.....	23
2.4.2. A Arte e o Espaço Público	24
2.4.3. Evolução da Arte Urbana.....	25
3. CASO DE ESTUDO: PANORÂMICO DE MONSANTO	29
3.1. Enquadramento Urbano.....	31
3.2. Rede de Equipamentos e Serviços Públicos do PFM.....	41
3.3. Objeto Arquitetónico.....	50
3.4. Teoria de Valor	61
3.5. Levantamento dos Materiais com valor histórico	76
3.6. Levantamento das Obras de Arte pré-existentes.....	81
4. CASOS DE REFERÊNCIA.....	99
4.1. Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal	100
4.2. Centro Cultural de Belém, Garagem Sul, Lisboa, Portugal.....	102
4.3. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil	104
4.4. STRAAT Museum, Amsterdão, Países Baixos.....	106

4.5. MUDE, Museu do Design e da Moda, Lisboa, Portugal.....	108
4.6. Análise comparativa dos casos de referência.....	110
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	115
5.1. Caracterização do Programa.....	119
5.2. Requalificação dos Espaços Exteriores.....	123
5.3. Proposta Arquitetónica.....	126
5.3.1. Acessos e Circulação	127
5.3.2. Caracterização Espacial	137
5.3.3. Materialidade e Aspetos Construtivos	159
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	163
6.1. Conclusões	164
6.2. Recomendações	165
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	167
ANEXOS	1
Anexo I – Arquivo Câmara Municipal de Lisboa – Obra 30328 (1982)	2
Anexo II – Evolução Histórica das Plantas e Propostas para o Panorâmico de Monsanto	4
Anexo III – Levantamento Fotográfico do Panorâmico de Monsanto	16
Anexo IV – Sistema de Vistas do Panorâmico de Monsanto	34
Anexo V – Processo de Trabalho	40
Anexo VI – Plantas de Alterações (Amarelos e Encarnados)	56
Anexo VII – Peças Desenhadas	61
Anexo VIII – Painéis Finais	99

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Variações da temperatura da cor © Lumega, s.d.	21
Figura 2 - Desenho do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023.....	30
Figura 3 – Desenho da vista para o Aqueduto das Águas Livres © Joana Galante, 2023	30
Figura 4 - Desenho da paisagem observável do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023	31
Figura 5 – Desenho da paisagem para a Ponte 25 de Abril © Joana Galante, 2023	31
Figura 6 - Vista do Aqueduto das Águas Livres a partir da Serra de Monsanto © Autor Desconhecido, 1868	34
Figura 7 - Vista do Miradouro das Lunetas © Autor Desconhecido, 1940.....	34
Figura 8 - Parque Florestal de Monsanto, vista aérea retirada através do Google Earth Pro e editada, © Joana Galante, 2023	35
Figura 9 - Mapa Grande Lisboa e localização do PFM, © Joana Galante, 2023	36
Figura 10 - Planta de acessibilidades do PFM e Corredor Verde de Monsanto, © Joana Galante, 2023	37
Figura 11 - Percursos Pedestres e Cicláveis do PFM (escala 1:10000), © Joana Galante, 2023	38
Figura 12 - Início da plantação do Parque Florestal de Monsanto © Autor Desconhecido, 1939	40
Figura 13 - Parque Florestal de Monsanto atualmente © André Ramos, 2023.....	40
Figura 14 - Miradouro dos Moinhos do Mocho © Simão Correia, 2015	41
Figura 15 Miradouro do Moinho dos Alferes © Jaime Santos, 1940.....	41
Figura 16 - Miradouro da Luneta dos Quartéis © Simão Correia, 2015.....	41
Figura 17 - Miradouro do Moinho das Três Cruzes do Calhau © Simão Correia, 2016	42
Figura 18 - Miradouro do Moinho do Penedo © Simão Correia, 2016	42
Figura 19 - Miradouro dos Montes Claros © Simão Correia, 2016	42
Figura 20 - Jardim dos Montes Claros © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.	43
Figura 21 - Jardins do Palácio Marquês de Fronteira © Câmara Municipal de Lisboa, s.d. ...	43
Figura 22 - Estabelecimento Prisional / Forte de Monsanto © André Salgado, 1945.....	43
Figura 23 - Forte do Alto do Duque © Nuno Chaves, 2016	44
Figura 24 - Pavilhão de Exposições da Tapada da Ajuda © Eduardo Portugal, 1947	44
Figura 25 - Observatório Astronómico da Ajuda © info@oal.ul.pt © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.	44
Figura 26 - Alameda Keil do Amaral © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.	45
Figura 27 - Clube de Ténis de Monsanto © Salvador de Almeida Fernandes, 1952.....	45
Figura 28 - Casa de Chá e Restaurante de Montes Claros © Salvador de Almeida Fernandes, 1952	45
Figura 29 - Parque Recreativo do Alto da Serafina (Parque dos Índios) © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.	46
Figura 30 - Parque Infantil do Alvito, Arquivo Municipal de Lisboa © Armando Seródio, 1963	46
Figura 31 - Parque Municipal de Campismo de Monsanto, Arquivo Municipal de Lisboa, 2013 © Horácio Novais, 1966	46

Figura 32 - Parque Urbano dos Moinhos de Santana © Câmara Municipal de Lisboa, s.d. .	47
Figura 33 - Parque Infantil da Mata de São Domingos de Benfica © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.	47
Figura 34 - Parque de Merendas Alameda Keil do Amaral © Câmara Municipal de Lisboa s.d.	47
Figura 35 - Parque de Merendas Parque da Pedra © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.	48
Figura 36 - Parque do Calhau © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.	48
Figura 37 - Centro de Interpretação de Monsanto © Monsanto cm-lisboa.pt, s.d.	48
Figura 38 - Lx CRAS (Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa) © lxcras@cm-lisboa.pt, s.d.	49
Figura 39 - Viveiros da Quinta da Fonte © Ferreira da Cunha, 1945, s.d.	49
Figura 40 - Viveiros da Quinta da Pimenteira © Saraiva + Associados, 2021.....	49
Figura 41 – Desenho do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023.....	50
Figura 42 – Desenho do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023.....	50
Figura 43 - 1968 - Inauguração do Restaurante Panorâmico de Monsanto (Fotografia Original)	52
Figura 44 - 1968 - Inauguração do Restaurante Panorâmico de Monsanto (Maquete)	52
Figura 45 - Desenho ilustrativo do pavilhão e esplanada no Parque Florestal de Monsanto, ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.....	54
Figura 46 - Planta de implantação do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.	54
Figura 47 - Planta do Piso Térreo do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.	54
Figura 48 - Planta do Primeiro Piso do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.	55
Figura 49 - Cortes longitudinal e transversal do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.	55
Figura 50 - Desenho do bar (Piso 1) © Carlos Chaves da Costa © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.....	57
Figura 51 - Desenho do restaurante (Piso 2) © Carlos Chaves da Costa © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.	57
Figura 52 - Panorâmico de Monsanto, Festival Eminente © Maria João Caetano, 2019.....	60
Figura 53 - Panorâmico de Monsanto, Festival Eminente © Vera Marmelo & Nash Does Work, 2019	60
Figura 54 - Piso -2 © Joana Galante, 2023.....	65
Figura 55 - Piso -1 © Joana Galante, 2023.....	65
Figura 56 - Piso 0 © Joana Galante, 2023.....	66
Figura 57 - Piso 1 © Joana Galante, 2023.....	66
Figura 58 - Piso 2 © Joana Galante, 2023.....	67
Figura 59 - Piso 3 © Joana Galante, 2023.....	67
Figura 60 - Piso 4 © Joana Galante, 2023.....	68
Figura 61 - Piso 5 © Joana Galante, 2023.....	68
Figura 62 – Cobertura © Joana Galante, 2023.....	69
Figura 63 - Piso -2 © Joana Galante, 2023.....	70
Figura 64 - Piso -1 © Joana Galante, 2023.....	70
Figura 65 - Piso 0 © Joana Galante, 2023.....	71

Figura 66 - Piso 1 © Joana Galante, 2023	71
Figura 67 - Piso 2 © Joana Galante, 2023	72
Figura 68 - Piso 3 © Joana Galante, 2023	72
Figura 69 - Piso 4 © Joana Galante, 2023	73
Figura 70 - Piso 5 © Joana Galante, 2023	73
Figura 71 - Alçado Norte © Joana Galante, 2023.....	74
Figura 72 - Alçado Sul © Joana Galante, 2023	74
Figura 73 - Alçado Nascente © Joana Galante, 2023	75
Figura 74 - Alçado Poente © Joana Galante, 2023	75
Figura 75 - Pedra Lioz existente na fachada do Piso 0 e do Piso 1 © Joana Galante, 2023	76
Figura 76 - Granito vermelho italiano – NCS S 5040-Y80R, existente na fachada do Piso 1 © Joana Galante, 2023.....	76
Figura 77 - Granito branco existente na fachada do Piso 0 e do Piso 1 © Joana Galante, 2023	76
Figura 78 - Granito amarelo não polido, existente no exterior do Piso 1 © Joana Galante, 2023	77
Figura 79 - Granito branco existente no exterior do edifício © Joana Galante, 2023.....	77
Figura 80 - Tijolo de cimento texturado a replicar pedra existente ao longo do muro exterior adjacente às rampas de acesso aos espaços exteriores © Joana Galante, 2023.....	77
Figura 81 - Pedra Lioz existente nos degraus e algum pavimento do Piso 1 © Joana Galante, 2023	78
Figura 82 - Calcário preto e piso cerâmico existente na entrada do Piso 1 © Joana Galante, 2023	78
Figura 83 - Mosaico Cerâmico branco e preto existente no pavimento do Piso 1 na zona das escadas em espiral © Joana Galante, 2023.....	78
Figura 84 - Mosaico granito branco e mármore preto e vermelho existente no pavimento do Miradouro © Joana Galante, 2023	79
Figura 85 - Mosaico Cerâmico existente em vários espaços privados dos pisos © Joana Galante, 2023	79
Figura 86 - Calcário preto e lajetas de Pedra natural existentes no pavimento exterior do Piso 1 © Joana Galante, 2023.....	79
Figura 87 - Pastilha Azul – NCS S 2060-R90B, existente no teto exterior do Piso 2 e do Piso 3 © Joana Galante, 2023.....	80
Figura 88 - Fibra de Vidro e Placas de Pladur existente no teto da entrada do Piso 1 © Joana Galante, 2023	80
Figura 89 - Betão armado existente em grande parte dos tetos um pouco por todo o edifício © Joana Galante, 2023.....	80
Figura 90 - Planta de Coberturas © Joana Galante, 2023.....	81
Figura 91 - 1 - Add Fuel (2018) – Escultura "In Dept" © Gabriell Vieira, 2020	82
Figura 92 – 2 - Carlos Chaves da Costa (1962) – Escadas com Cúpula verde (Ferro fundido pintado com tinta de cor NCS S 2060-G20Y), © Joana Galante, 2023	82
Figura 93 – 3 - Carlos Chaves da Costa (1962) - Cúpula verde invertida (Ferro fundido pintado de cor NCS S 2060-G20Y), © Joana Galante, 2023	82
Figura 94 - 4 - Tamara Alves (2018) – Peça “Until you die, and I die and die again...” © Gabriell Vieira, 2020	83
Figura 95 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023	84

Figura 96 – 5 - Gonçalo MAR © Joana Galante, 2023	85
Figura 97 – 6 - Tamara Alves (2018) © Bruno Cunha, 2019	85
Figura 98 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023	86
Figura 99 – 7 - Mozaik © Bruno Cunha, 2019	87
Figura 100 – 8 - Helio Bray © Bruno Cunha, 2019	87
Figura 101 – 9 - Chure Oner e Helio Bray © Bruno Cunha, 2019.....	88
Figura 102 – 10 - MAR © Bruno Cunha, 2019	88
Figura 103 – 11 - Thunders Crew © Bruno Cunha, 2019.....	88
Figura 104 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023	89
Figura 105 – 12 - Maria Manuela Madureira (1965) – Painel cerâmico “Figuras e Cenas de Lisboa” © Joana Galante, 2022	90
Figura 106 – 13 - Manuela Ribeiro Soares (1965) - Alto-relevo em cerâmica © Joana Galante, 2022	90
Figura 107 – 14 - THIAGO NEVS © Bruno Cunha, 2019	90
Figura 108 – 15 - SOSEK © Bruno Cunha, 2019	91
Figura 109 – 16 - Coxas © Bruno Cunha, 2019	91
Figura 110 – 17 - SAUB © Bruno Cunha, 2019	91
Figura 111 – 18 - Maria Teresa Quirino da Fonseca (1965) - Baixos-relevos em granito © Raquel, 2018	92
Figura 112 – 19 – Akacorleone (2018) - Vitral "Equality" © Gabriell Vieira, 2020.....	92
Figura 113 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023.....	93
Figura 114 – 20 - Sara Morais (2018) - Pintura mural © Tiago Pereira, 2019	94
Figura 115 – 21 - Ana Aragão © Bruno Cunha, 2020	94
Figura 116 – 22 – Vhils (2018) – Peça “homenagem á ativista brasileira Marielle Franco” © Ricardo Farinha, 2020	95
Figura 117 – 23 - Wasted Rita (2018) - Cama de betão "Sleeping beauty but make it awake, not beauty, wearing the same sweatpants for 2 months, not waiting for a kiss from the prince, but avoiding zoom calls, eating vegan, reading Samantha Irby, watching Survivor, and trying to deal with all the tragedy going in the world" © Gabriell Vieira, 2020	95
Figura 118 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023.....	96
Figura 119 – 24 - Maria Manuela Madureira (1965) - Painel de azulejos "Lisboa antes do terramoto de 1755" © Mat Gibbs, 2018.....	97
Figura 120 – 25 – Autor Desconhecido (1965) Mural em azulejo da vista panorâmica sobre Lisboa © Mat Gibbs, 2018	97
Figura 121 - Museu Calouste Gulbenkian © Ricardo Oliveira Alves, s.d.	101
Figura 122 - Entrada do Museu Calouste Gulbenkian © Fundação Calouste Gulbenkian, 2024	101
Figura 123 - Coleção Moderna do Museu © Fundação Calouste Gulbenkian, 2024	101
Figura 124 - Centro Cultural de Belém © Marco Almeida , 2011-2024	103
Figura 125 - Garagem Sul, Exposição Building Stories © José Hevia, 2018	103
Figura 126 - Garagem Sul, Exposição em casa, Investwood © Archello, 2021	103
Figura 127 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil © Rodrigo Soldon, 2012	105
Figura 128 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.....	105
Figura 129 - Interior do Museu de Arte Contemporânea de Niterói © Federico Herrero, 2019	105

Figura 130 - STRAAT Museum, mural a Anne Frank, de Eduardo Kobra © Seeds of Florence, 2022	107
Figura 131 - Exposição de arte urbana © Hello Amsterdam, 2023	107
Figura 132 - Exposição de arte urbana © Hello Amsterdam, 2023	107
Figura 133 - MUDE, Museu do Design e da Moda © Autor Desconhecido, 2022	109
Figura 134 – MUDE, Exposição de Design © Autor Desconhecido, 2022	109
Figura 135 – MUDE, Exposição de Moda © Autor Desconhecido, 2022	109
Figura 136 - Localização do Panorâmico de Monsanto, vista aérea retirada através do Google Earth Pro © Joana Galante, 2023	117
Figura 137 - Planta de acessos ao Panorâmico de Monsanto realizada através de uma fotografia aérea retirada do Google Earth Pro © Joana Galante, 2023	118
Figura 138 - Panorâmico de Monsanto, Axonometria do Programa © Joana Galante, 2023	120
Figura 139 - Organograma do programa de Centro Cultural © Joana Galante, 2023.....	121
Figura 140 - Organograma dos elementos e espaços do Centro Cultural © Joana Galante, 2023	122
Figura 141 - Panorâmico de Monsanto, Diagrama de circulações © Joana Galante, 2023	125
Figura 142 - Panorâmico de Monsanto, Acessos ao edifício © Joana Galante, 2023.....	127
Figura 143 – Escadas de acesso Sul, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	130
Figura 144 - Escadas de acesso Este, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	130
Figura 145 - Escadas metálicas de acesso subterrâneo , Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	131
Figura 146 - Escadas metálicas de acesso subterrâneo, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	131
Figura 147 – Galeria de acesso subterrâneo , Panorâmico de Monsanto, © Diogo Garcia, 2019	132
Figura 148 - Galeria de acesso subterrâneo , Panorâmico de Monsanto, © Diogo Garcia, 2019	132
Figura 149 - Escadas metálicas de acesso subterrâneo, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	133
Figura 150 – Escadas metálicas de acesso subterrâneo, Panorâmico de Monsanto, © Diogo Garcia, 2019.....	133
Figura 151 - Escadas principais em espiral, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	134
Figura 152 - Escadas principais em espiral, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	134
Figura 153 - Escadas de emergência, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023	135
Figura 154 - Escadas de emergência, Panorâmico de Monsanto, © Ana Rita Costa, 2022	135
Figura 155 - Escadas orgânicas, Panorâmico de Monsanto, © Ana Rita Costa, 2022	136
Figura 156 - Escadas orgânicas, Panorâmico de Monsanto, © Ana Rita Costa, 2022	136
Figura 157 - Panorâmico de Monsanto, Piso -2 © Joana Galante, 2023.....	138
Figura 158 - Ambiente I Galeria de Arte I Mural © Joana Galante, 2024	139
Figura 159 - Ambiente I Exposições de Arte Temporárias © Joana Galante, 2024	139
Figura 160 - Panorâmico de Monsanto, Piso -1 © Joana Galante, 2023.....	141
Figura 161 - Ambiente I Anfiteatro © Joana Galante, 2024.....	141
Figura 162 - Ambiente I Anfiteatro © Joana Galante, 2024.....	142

Figura 163 - Ambiente Anfiteatro © Joana Galante, 2024.....	142
Figura 164 - Ambiente Anfiteatro © Joana Galante, 2024.....	143
Figura 165 - Ambiente Anfiteatro © Joana Galante, 2024.....	143
Figura 166 - Ambiente Anfiteatro © Joana Galante, 2024.....	144
Figura 167 - Ambiente Anfiteatro © Joana Galante, 2024.....	144
Figura 168 - Panorâmico de Monsanto, Piso 0 © Joana Galante, 2023	146
Figura 169 - Ambiente Sala de Workshops © Joana Galante, 2024	146
Figura 170 - Panorâmico de Monsanto, Piso 1 © Joana Galante, 2023	148
Figura 171 - Ambiente Recepção Principal © Joana Galante, 2024	149
Figura 172 - Ambiente Livraria © Joana Galante, 2024	149
Figura 173 - Panorâmico de Monsanto, Piso 2 © Joana Galante, 2023	151
Figura 174 - Ambiente Átrio de Acesso ao Restaurante © Joana Galante, 2024	152
Figura 175 - Ambiente Restaurante © Joana Galante, 2024	152
Figura 176 - Panorâmico de Monsanto, Piso 3 © Joana Galante, 2023	153
Figura 177 - Panorâmico de Monsanto, Piso 4 © Joana Galante, 2023	154
Figura 178 - Ambiente Exposições Imersivas © Joana Galante, 2024	155
Figura 179 - Panorâmico de Monsanto, Piso 5 © Joana Galante, 2023	156
Figura 180 - Ambiente Miradouro © Joana Galante, 2024.....	157
Figura 181 - Implantação do Panorâmico de Monsanto com representação dos Anfiteatros Exteriores © Joana Galante, 2023	158
Figura 182 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023	4
Figura 183 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023	4
Figura 184 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023	5
Figura 185 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023	5
Figura 186 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023	6
Figura 187 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023	6
Figura 188 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023	7
Figura 189 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023	8
Figura 190 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023	8
Figura 191 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023	9
Figura 192 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023	9
Figura 193 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023	10
Figura 194 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023	10
Figura 195 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023	11
Figura 196 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023	12
Figura 197 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023	12
Figura 198 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023	13
Figura 199 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023	13
Figura 200 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023	14
Figura 201 - Planta do Piso 3 © Joana Galante, 2023	14
Figura 202 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023	15
Figura 203 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023	15
Figura 204 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023	16
Figura 205 – 1 - © Joana Galante, 2022	Figura 206 – 2 - © Joana Galante, 2022
Figura 207 – 3 - © Joana Galante, 2022	Figura 208 – 4 - © Joana Galante, 2022
Figura 209 – 5 - © Joana Galante, 2022	Figura 210 – 6 - © Joana Galante, 2022

Figura 211 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023	18
Figura 212 – 7 - © Joana Galante, 2022	Figura 213 – 8 - © Joana Galante, 2022
Figura 214 – 9 - © Joana Galante, 2022	Figura 215 – 10 - © Joana Galante, 2022
Figura 216 – 11 - © Joana Galante, 2022	Figura 217 – 12 - © Andreia Palma, 2022
Figura 218 – 13 - © Joana Galante, 2022	Figura 219 – 14 - © Andreia Palma, 2022
Figura 220 – 15 - © Joana Galante, 2022	Figura 221 – 16 - © Joana Galante, 2022
Figura 222 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023	21
Figura 223 – 17 - © Joana Galante, 2022	Figura 224 – 18 - © Joana Galante, 2022
Figura 225 – 19 - © Joana Galante, 2022	Figura 226 – 20 - © Joana Galante, 2022
Figura 227 – 21 - © Joana Galante, 2022	Figura 228 – 22 - © Joana Galante, 2022
Figura 229 – 23 - © Joana Galante, 2022	Figura 230 – 24 - © Joana Galante, 2022
Figura 231 – 25 - © Joana Galante, 2022	Figura 232 – 26 - © Joana Galante, 2022
Figura 233 – 27 - © Joana Galante, 2022	Figura 234 – 28 - © Joana Galante, 2022
Figura 235 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023	24
Figura 236 – 29 - © Joana Galante, 2022	Figura 237 – 30 - © Joana Galante, 2022
Figura 238 – 31 - © Joana Galante, 2022	Figura 239 – 32 - © Joana Galante, 2022
Figura 240 – 33 - © Joana Galante, 2022	25
Figura 241 – 34 - © Andreia Palma, 2022	26
Figura 242 – 35 - © Joana Galante, 2022	Figura 243 – 36 - © Joana Galante, 2022
Figura 244 – 37 - © Joana Galante, 2022	Figura 245 – 38 - © Joana Galante, 2022
Figura 246 – 39 - © Andreia Palma, 2022	27
Figura 247 – 40 - © Joana Galante, 2022	Figura 248 – 41 - © Joana Galante, 2022
Figura 249 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023	28
Figura 250 – 42 - © Joana Galante, 2022	Figura 251 – 43 - © Joana Galante, 2022
Figura 252 – 44 - © Joana Galante, 2022	Figura 253 – 45 - © Joana Galante, 2022
Figura 254 – 46 - © Joana Galante, 2022	29
Figura 255 – 47 - © Joana Galante, 2022	Figura 256 – 48 - © Joana Galante, 2022
Figura 257 – 49 - © Joana Galante, 2022	Figura 258 – 50 - © Joana Galante, 2022
Figura 259 – 51 - © Joana Galante, 2022	Figura 260 – 52 - © Joana Galante, 2022
Figura 261 – 54 - © Joana Galante, 2022	Figura 262 – 55 - © Joana Galante, 2022
Figura 263 – 56 - © Joana Galante, 2022	Figura 264 – 57 - © Joana Galante, 2022
Figura 265 – 58 - © Joana Galante, 2022	Figura 266 – 59 - © Joana Galante, 2022
Figura 267 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023	32
Figura 268 – 59 - Fotografia de © Mat Gibbs, 2018	33
Figura 269 – 60 - Fotografia de © Mat Gibbs, 2018	33
Figura 270 – 61 - Fotografia de © Diogo Garcia, 2019.....	33
Figura 271 – 62 - Fotografia de © Diogo Garcia, 2019.....	33
Figura 272 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir do Miradouro da Casa da Cerca © Joana Galante, 2023.....	34
Figura 273 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir do Miradouro da Torre das Amoreiras © Joana Galante, 2023.....	34
Figura 274 - Vista para o Panorâmico de Monsanto através do telescópio presente no Miradouro da Torre das Amoreiras © Joana Galante, 2023.....	34
Figura 275 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir da Rua.1, Calçada da Quintinha, adjacente á entrada do Museu da Água © Joana Galante, 2023	35

Figura 276 - Vista para o Panorâmico de Monsanto através de uma porta do Aqueduto das Águas Livres © Joana Galante, 2023.....	35
Figura 277 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir do Aqueduto das Águas Livres © Joana Galante, 2023.....	36
Figura 278 - Vista a partir do Estabelecimento Prisional de Monsanto, Avenida 24 de Janeiro © Joana Galante, 2023.....	36
Figura 279 - Vista para a Torre de Comunicações Altice, a partir do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023.....	36
Figura 280 - Acesso pela Estrada da Bela Vista © Andreia Palma,2023.....	37
Figura 281 - Acesso pela Estrada da Bela Vista © Andreia Palma,2023.....	37
Figura 282 - Portão da Entrada Principal de acesso ao Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023.....	37
Figura 283 - Vista para o Antigo Portão de Cargas e Descargas do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023.....	38
Figura 284 - Vista para as docas de Alcântara, a partir do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023.....	38
Figura 285 - Vista para a Torre de Belém, a partir do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023.....	38
Figura 286 - Vista para as Torres das Amoreiras a partir do Panorâmico de Monsanto © Manuel Rodrigues Levita, sem data.....	39
Figura 287 - Vista para o Aqueduto das Águas Livres a partir do Panorâmico de Monsanto © Luli Monteleone, 2021.....	39
Figura 288 - Painel Síntese de Seminários © Joana Galante, 2023.....	40
Figura 289 - Painel Síntese de Seminários © Joana Galante, 2023.....	41
Figura 290 - Painel Síntese de Seminários © Joana Galante, 2023.....	42
Figura 291 - Estudos de Implantação do edifício © Joana Galante, 2023.....	43
Figura 292 - Estudos de Implantação do edifício © Joana Galante, 2023.....	43
Figura 293 - Estudos de Implantação do edifício © Joana Galante, 2023.....	44
Figura 294 - Piso -2 - Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023.....	44
Figura 295 - Piso -1 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023.....	45
Figura 296 - Piso 0 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023.....	45
Figura 297 - Piso 1 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023.....	46
Figura 298 - Piso 2 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023.....	46
Figura 299 - Piso 3 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023.....	46
Figura 300 - Esboços dos Sistemas Expositivos © Joana Galante, 2023.....	47
Figura 301 - Esboços dos Anfiteatros Exteriores © Joana Galante, 2023.....	47
Figura 302 - Esboços dos Sistemas Expositivos Dinâmicos © Joana Galante, 2023.....	48
Figura 303 - Esboços do mobiliário do Restaurante © Joana Galante, 2023.....	48
Figura 304 - Ambiente da receção e cacifos do Piso -2 © Joana Galante, 2023.....	49
Figura 305 - Ambiente do átrio e varanda do Piso 2 © Joana Galante, 2023.....	49
Figura 306 - Ambiente do anfiteatro do Piso -1 © Joana Galante, 2023.....	50
Figura 307- Ambiente da zona de Exposições do Piso -2 © Joana Galante, 2023.....	50
Figura 308 - Ambiente da escada orgânica do Piso 0 © Joana Galante, 2023.....	51
Figura 309 - Ambiente do foyer do Piso -1 © Joana Galante, 2023.....	51
Figura 310 - Ambiente da receção e lounge do Piso 1 © Joana Galante, 2023.....	52
Figura 311 - Ambiente da receção e lounge do Piso 1 © Joana Galante, 2023.....	52

Figura 312 - Ambiente do espaço de exposições - ideia inicial para o Piso 1 © Joana Galante, 2023	53
Figura 313 - Ambiente da zona de vista panorâmica do Restaurante do Piso 2 © Joana Galante, 2023	53
Figura 314 - Maquete 1:500 da Implantação do edifício © Joana Galante, 2023	54
Figura 315 - Maquete 1:500 da Implantação do edifício © Joana Galante, 2023	54
Figura 316 - Maquete 1:500 da Implantação do edifício © Joana Galante, 2023	54
Figura 317 - Maquete parcial 1:200 do edifício e envolvente © Joana Galante, 2024	55
Figura 318 - Maquete parcial 1:200 do edifício e envolvente © Joana Galante, 2024	55
Figura 319 - Maquete parcial 1:200 do edifício e envolvente © Joana Galante, 2024	55
Figura 320 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023	56
Figura 321 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023	56
Figura 322 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023	57
Figura 323 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023	58
Figura 324 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023	58
Figura 325 - Planta do Piso 3 © Joana Galante, 2023	59
Figura 326 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023	59
Figura 327 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023	60

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese dos tipos de pensamento © Joana Galante, 2023	15
Tabela 2 - Síntese das tipologias da criatividade © Joana Galante, 2023	15
Tabela 3 – Síntese dos Movimentos da Arte Urbana, © Joana Galante, 2023	27
Tabela 4 - Cronologia da evolução da história da Arte Urbana em Lisboa © Joana Galante, 2023	28
Tabela 5 - Tabela de análise da Teoria de Valor, © Joana Galante, 2023	64
Tabela 6 - Análise comparativa dos elementos do programa dos casos de referência com o Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023.....	110
Tabela 7 - Análise comparativa dos casos de referência © Joana Galante, 2023.....	111
Tabela 8 - Análise comparativa dos casos de referência © Joana Galante, 2023.....	112
Tabela 9 - Análise comparativa dos casos de referência © Joana Galante, 2023.....	113
Tabela 10 - Tabela dos Resultados Obtidos a partir da análise comparativa dos casos de referência, © Joana Galante, 2023	114
Tabela 11 -- Tabela de Áreas por Tipo de Usos do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023	119
Tabela 12 - Tabela dos Princípios utilizados na escolha de materiais na intervenção © Joana Galante, 2023	161

LISTA DE SIGLAS

CML – Câmara Municipal de Lisboa

BF – Balneários Femininos

BM – Balneários Masculinos

IS – Instalações Sanitárias

ISF – Instalações Sanitárias Femininas

ISM – Instalações Sanitárias Masculinas

ISMR – Instalações Sanitárias para Mobilidade Reduzida

PFM – Parque Florestal de Monsanto

PM – Panorâmico de Monsanto

RPM – Restaurante Panorâmico de Monsanto

SM – Serra de Monsanto

GLOSSÁRIO

Atelier é um espaço criado com o propósito específico de nele poderem ser realizadas atividades práticas artísticas, sessões de grupo e artesanato.

Centro tem origem no termo latim *centrum* que significa o centro, um local de concentração, onde se reúnem pessoas com uma intenção definida.

Cultura tem origem no termo latim *colere*, referindo-se á ação de colher ou de cultivar algo.

É entendida como o conjunto de conhecimentos, ações, tradições, e, principalmente de comportamentos que um indivíduo adquire e manifesta ao longo da sua vida e que o distinguem de outros grupos de indivíduos.

Cultural tem origem no termo latim *cultus*, que está diretamente ligado à noção de faculdades intelectuais, à cultura, ao cultivar de algo na consciência humana.

Colagem é uma técnica na qual são usados diferentes materiais, com diferentes texturas e formatos, unindo-os entre si de forma a criar um só elemento, uma só imagem como produto final.

Foyer é entendido como o espaço de entrada onde é realizado o encontro, a reunião e o convívio e permanência entre os visitantes. Os espaços que se encontram designados desta forma são amplos e apresentam uma definição semelhante á de um salão.

Graffiti é uma técnica a partir da qual são reproduzidas frases, desenhos ou símbolos que transmitem um pensamento, uma ideia, uma imagem e são eternizados em locais públicos, em superfícies como muros, paredes ou prédios devolutos, utilizando principalmente tintas, mas recorrendo também a outros materiais.

Subtraction Graffiti é uma técnica que se caracteriza pela realização de uma imagem á qual é subtraída tinta ou material, criando gradualmente a imagem pretendida.

Stencil é uma técnica através da qual é realizada uma impressão ou reprodução através de uma película fina recortada, de frases, ilustrações ou símbolos, passando tintas a partir da área vazada da película.

Sticker é uma manifestação artística que consiste na aplicação de autocolantes em superfícies de locais públicos, nomeadamente por vários locais da cidade.

Spray é uma técnica que tem por base a utilização de tinta líquida que se encontra num recipiente e é projetada para uma superfície, reproduzindo nela o que o artista intencionar.

Paste-Up é uma técnica que consiste na colagem de cartazes ou painéis pelas ruas da cidade.

Pele é entendida como a camada ou elemento físico que reveste o edifício. Considera-se que esta camada pode variar desde um material construtivo até uma pintura ou gravura.

Poster é uma manifestação artística que utiliza a colocação de cartazes impressos para fins de publicitar ou expor algo, de modo a captar a atenção do observador.

Workshop é um evento onde se reúnem grupos de pessoas que partilham um mesmo interesse e que através deste procuram melhorar e completar o conhecimento que têm através da participação em atividades práticas, oficinas e palestras.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

A proposta presente neste documento apresenta como foco inicial o estudo do Restaurante Panorâmico de Monsanto, situado no Parque Florestal de Monsanto, um local privilegiado, em Lisboa, seguido da posterior reabilitação e especificação da proposta de intervenção que terá o intuito de preservar ao máximo as qualidades do espaço no tempo. como não só nos dias de hoje como também aquando da sua inauguração.

Este edifício caracterizou-se por vários momentos de funcionamento, pautados por inúmeros encerramentos e que levaram inevitavelmente ao seu encerramento permanente, sendo agora utilizado apenas como um grande miradouro, um dos melhores miradouros públicos sob a cidade de Lisboa.

A arte e as manifestações artísticas têm vindo a apresentar uma importância e um crescimento mais acentuados com o decorrer dos tempos, especialmente em Portugal, e estas pertencem com mais frequência à vida dos indivíduos e conseqüentemente à sociedade. Através da arte conseguem-se juntar comunidades distintas, e trazer uma outra vida aos espaços em que estas coexistem.

No contexto da arte surge também a necessidade de reabilitar, de tentar recuperar o edificado construído e de encontrar soluções para que se possa devolver todo o esplendor que o edifício e os seus constituintes apresentavam inicialmente.

Através desta consciência adquirida, e de modo a poder de certa forma reviver o edifício em estudo, com foco na recuperação de parte do programa original do edifício, o restaurante, e posterior consolidação e conversão do restante espaço num Centro Cultural, através da criação de espaços de exposição quer permanentes quer temporários, de uma vertente mais artística e efémera, tal como um piso dedicado a exposições de arte urbana, e de áreas de ateliers e workshops dedicadas às várias artes e ofícios.

O título *A Arte e a Intemporalidade em Monsanto* surge então no contexto de primeiro enfatizar a importância que a arte sempre teve no edifício, sendo que apresentará agora espaços dedicados exclusivamente para a sua divulgação, enaltecimento e criação, e, a intemporalidade, que surge numa tentativa de mostrar que o edifício não apresenta uma época em específico, o seu conteúdo não se cinge a apenas um tempo ou lugar, e que será revivido a toda a glória que o compunha, juntamente com a adição de novos propósitos.

1.2. Objetivos

Objetivo Principal

No sentido de obtenção e conclusão do Grau de Mestre em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, este trabalho em questão apresenta como objetivo principal a reabilitação do pré-existente edifício do Restaurante Panorâmico de Monsanto, situado na freguesia da Ajuda (Alto da Serafina), pretendendo-se entender como se poderá reabilitar da melhor forma um edifício do século XX com uma construção maioritariamente em betão armado.

Objetivos Secundários

Definição do programa de Centro Cultural, visando um estudo de como se poderá desenvolver o Design de Exposições para os espaços, tal como a escolha de mobiliário e a organização das obras, de uma forma que não só valorize como principalmente realce a arte.

Conservar e dar uma nova vida aos murais e pinturas que constituem as obras artísticas presentes ao longo dos vários espaços do edificado, e, principalmente, tornar a Arte Urbana em algo mais apreciado, e que possa vir a ser imortalizado no tempo e no espaço.

1.3. Questões de Trabalho

Q.1. Como reabilitar o Panorâmico de Monsanto, sendo um edifício do século XX de construção em betão permitindo a introdução de um Centro Cultural?

Q.2. O que integra o Design de Exposição e como intervêm no espaço?

Q.3. Como podemos inserir no mesmo espaço exposições com obras de movimentos artísticos distintos?

Q.4. O que caracteriza a Arte Urbana e como pode reunir a comunidade?

1.4. Metodologia

A primeira fase teve início com a pesquisa bibliográfica e iconográfica sobre o objeto de estudo, prosseguindo-se uma visita ao local de intervenção, o PM, no âmbito da UC de Design de Interiores e Equipamento, em outubro de 2022, com a realização de vários levantamentos fotográficos ao edifício (ver anexo III), e de uma posterior análise fotográfica do sistema de vistas (ver anexo IV), resultante das seguintes visitas realizadas, prosseguindo depois ao levantamento de medidas e correção de desenhos técnicos e de elementos essenciais à leitura do edifício.

Nesta primeira fase esteve ainda compreendida a pesquisa bibliográfica dos conceitos principais, as palavras-chave, que regem o trabalho, tendo como grande foco a *Reabilitação*, *Conservação e Restauro*, e a *Arte Urbana*, passando ainda por temáticas como o *Centro Cultural*, e o *Design de Exposição*.

A segunda fase teve como base a análise dos casos de referência numa tentativa de compreender edifícios que apresentem uma morfologia semelhante ou partilhem de características que se relacionem com o desenvolvimento da proposta pretendida, procedendo ao seu estudo e análise através de uma tabela comparativa, e à análise do programa que os compõe.

A terceira e última fase foi composta pela realização da proposta arquitetónica onde culminam todos os estudos anteriormente realizados e conhecimentos obtidos.

Nesta fase foram realizados diversos estudos de programa e de forma e disposição dos diversos espaços que viriam a compor a proposta, recorrendo a desenhos, e posteriormente a maquetes, que permitiram chegar ao resultado final deste projeto.

1.5. Estrutura do Projeto Final de Mestrado

O presente documento encontra-se dividido em 6 capítulos.

O capítulo 1 corresponde á *INTRODUÇÃO*, destinando-se a uma introdução do tema do trabalho, com posterior justificação, um enquadramento do tema principal e dos restantes temas, uma apresentação dos objetivos e a metodologia a ser adotada.

O capítulo 2, *ESTADO DO CONHECIMENTO*, dá início á componente temática, sendo composto pelo desenvolvimento do conhecimento adquirido e pelas temáticas que compõem o trabalho, maioritariamente relacionadas com a reabilitação, a cultura e a arte, constituindo igualmente as palavras-chave, e encontra-se subdividido pelas mesmas sendo elas: *Reabilitação, Centro Cultural, Design de Exposição, e, Arte Urbana*.

O capítulo 3, *CASO DE ESTUDO: PANORÂMICO DE MONSANTO*, começa com a análise da localização, o PFM, até á análise do edifício a intervir, o PM, em termos históricos e morfológicos, através da recolha de documentos históricos e de programas executados ou planeados para o local, com a posterior caracterização e análise do objeto de estudo, de modo a compreender da melhor forma possível o edifício e a sua evolução.

O capítulo 4, *CASOS DE REFERÊNCIA* apresenta a análise e estudo de 5 obras arquitetónicas que se revelaram como relevantes para o desenvolvimento da proposta, não só a nível construtivo como principalmente a nível temático. É efetuada uma análise dos casos de referência, que se assemelham à intenção proposta para o trabalho, permitindo uma assimilação mais específica do programa em questão, e que implementam conceitos que se encontram presentes no desenvolvimento do segundo capítulo.

O capítulo 5, *PROPOSTA DE INTERVENÇÃO*, iniciará a componente prática, e compreende a materialização e o culminar de todas as análises e estudos realizados, numa proposta projetual, que visa definir a melhor forma de programa a aplicar no edifício, tendo por base a análise realizada no capítulo anterior.

O capítulo 6, *CONSIDERAÇÕES FINAIS*, abrange uma síntese que relaciona a prática, apresentada na proposta, com os conceitos teóricos, provenientes dos estudos anteriormente realizados, e as recomendações, que decorrem do conhecimento que o trabalho desenvolvido proporcionou.

2. ESTADO DO CONHECIMENTO

2.1. Reabilitação

2.1.1. Reabilitação, Conservação e Restauro

Reabilitar é reformular a vivência de um espaço, mas recorrendo ao uso de materiais e técnicas mais contemporâneas do que as que constavam anteriormente. O valor da autenticidade não deve ser comprometido, ou irá comprometer a componente histórica – os materiais contemporâneos usados devem ser compatíveis com os materiais pré-existentes, havendo possibilidade de criar continuidade ou contraste do material (Aguiar, 2002).

A Reabilitação é composta por um conjunto de operações com o propósito definido da reutilização do edificado existente da forma mais completa e plena possível, estabelecendo sempre a responsabilidade de que a identidade original nunca será perdida no resultado da mesma, adaptando-a apenas às exigências modernas, mas, tentando evitar todas as possíveis complicações futuras (Barranha, 2016).

A Carta de Atenas¹ foi de grande importância para a reabilitação, e teve como propósito definir os aspetos legais, os princípios reguladores, e os aspetos técnico-construtivos de cada e qualquer ação de intervenção realizada em monumentos com carácter patrimonial (ICOMOS, 1983).

A Conservação e o Restauro têm por finalidade a recuperação de uma obra que, pela sua idade ou estado de conservação, necessite de intervenção para manter a sua integridade física e valor artístico preservando o máximo possível do original, e mantendo assim a essência da obra (ICOMOS, 2010).

Existem cuidados específicos para a realização de qualquer tipo de intervenção no património arquitetónico, sendo uma prioridade a intervenção que valorize a redução da intrusividade. De certo modo os cuidados referidos cruzam-se com a necessidade de garantir que existe uma preocupação com os constrangimentos criados pelo ato de reabilitar (Fagulha, 2016).

O património constitui mais do que apenas edifícios históricos, “Património é o conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica”², e, “O património cultural pode ser definido como o conjunto de sinais materiais - tanto artísticos como simbólicos - transmitidos pelo passado a

¹ A Carta de Atenas, documento assinado por grandes arquitetos e urbanistas internacionais, resultou no 1º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, e teve lugar entre os dias 21 e 30 de outubro de 1931.

² Conferência Internacional sobre Conservação (2000) Carta de Cracóvia – Princípios para a conservação e o restauro do património construído, “Anexo - Definições”.

cada cultura e, portanto, a toda a humanidade”³, existindo por isso a Lei das Antiquilhas que serve para proteger edifícios ou construções antigas como parte do património.

³ UNESCO (1989) “Draft Medium Term Plan 1990-1995” cit. por J. Jokilehto (ed.) (2005) Definition of Cultural Heritage. References to Documents in History, pp. 4-5 [trad.].

2.1.2. Reabilitação de estruturas em betão armado

A estrutura interna do betão não é constante e por isso tem tendência para sofrer alterações e se ir deformando ao longo do tempo, fazendo com que não só interaja como esteja propensa a ser influenciada pelo ambiente em que está inserida (Sousa, 2008).

As transferências de tensões que existem entre o betão e o aço, fazem com que exista uma dependência bastante significativa entre o mecanismo em questão e o próprio desempenho das estruturas de betão.

A aderência que existe entre o betão e o aço é feita por atrito, que se manifesta devido à grande tendência que existe para a deslocação destes materiais entre si, mas, o tipo de aderência que mais prevalece é a de sobreposição, em que os elementos se encontram sobrepostos entre si de forma parcial.

De acordo com o autor referenciado, A reabilitação de estruturas em betão armado apresenta cuidados e condicionantes específicos, e por isso destaca-se de uma reabilitação de estruturas em materiais mais tradicionais e até históricos.

Para que possa ser realizada uma reabilitação adequada a este tipo de estruturas, devem existir primeiro que tudo trabalhos de inspeção estrutural detalhados, que permitirão uma caracterização construtiva e estrutural exata, e que terão como principal objetivo avaliar a constituição das estruturas e o estado de conservação em que se encontram, verificando sempre as condições de durabilidade e de segurança.

Os métodos adotados para a reabilitação do betão devem ter sempre em conta o nível e o tipo de deterioração presente no material para que possam ser realmente eficazes, tentando minimizar ou eliminar as causas que levaram ao seu desenvolvimento, e, adequar as técnicas ao comportamento do ambiente a que está exposta a estrutura (Sousa, 2008).

2.2. Centro Cultural

2.2.1. Programa de Centro Cultural como dinamizador social

O centro cultural é um espaço onde é possível participar em várias atividades culturais, tendo como objetivo não só a promoção da cultura como também da interação da população em comunidade. É por isso um elemento fundamental no desenvolvimento da população (Serpa, 2008).

A criação de um centro cultural é simultaneamente a criação de um espaço onde as pessoas podem conviver, interagir, trabalhar e descontraír, um local onde tanto nos podemos rodear como excluir.

Estes centros têm também o objetivo de ajudar artistas que possam ou não estar no início da sua carreira a desenvolverem-se, tendo um espaço adequado onde possam apresentar os seus trabalhos a um público mais controlado. As estruturas de um centro cultural podem variar.

De acordo com o autor referenciado, os maiores costumam apresentar auditórios com cenários, bibliotecas, salas de informática e outros espaços, contendo sempre as infraestruturas necessárias para a realização de *workshops*, cursos, concertos, peças de teatro, etc.

Nestes locais as atividades costumam ser de uma fácil acessibilidade, de modo que todas as pessoas tenham a mesma oportunidade de usufruir do espaço e apreciar a arte, independentemente da sua disponibilidade monetária, existindo inúmeras programações gratuitas.

A possibilidade de utilização de um espaço deste género ao público, permite que as pessoas se desenvolvam, com que comecem a ganhar sensibilidade acerca de variadas modalidades artísticas e culturais, começam por isso a educar-se gradualmente à arte, e consecutivamente, a procurar de uma forma cada vez mais frequente conhecê-la melhor (Serpa, 2008).

2.2.2. O Centro Cultural como promotor do Pensamento Criativo

A criatividade é um dos elementos que advém do pensamento e que nos permite ser livres, permite que consigamos formular ideias que sejam única e exclusivamente nossas. Através da imaginação, somos capazes de transpor para o mundo real as ideias e os pensamentos (Pallasmaa, 2005).

De acordo com o autor referenciado, a nossa mente rege-se por dois tipos de pensamento distintos: o pensamento divergente, responsável pela formulação de soluções e novas ideias para resolver um problema, e, o pensamento convergente, responsável pela quase transposição das ideias para o real.

A formulação de novas ideias é uma capacidade inerente a todos os seres humanos, e que é desenvolvida e complementada de acordo com os estímulos e as experiências a que fomos expostos na infância (Moser, 2015).

De acordo com o autor referenciado, o desenvolvimento da atividade de criar, dá-se através do contato que realizamos com cada estímulo e experiência. Este contato permite que através de uma combinação de vários fatores individuais, nos seja possível transformar o pensamento divergente num pensamento mais consolidado, e mais abrangente (Miranda, L. e Morais, M. 2019).

A criatividade encontra-se inserida no campo do pensamento divergente, se estivermos perante um problema em que, para podermos alcançar a solução desejada seja necessário dispor de um pensamento inovador, a criatividade permitir-nos-á ter a capacidade de pré-conceber ideias e de imaginar, originando um ato de criação (Pallasmaa, 2005).

O Homem predispõe por natureza de uma habilidade para criar, mas esta não se manifesta nem se desenvolve a menos que exista por parte do mesmo uma rotina, uma estimulação e um incentivo, que permita explorá-la. A habilidade para criar deve por isso ser treinada, testada e estimulada (Pallasmaa, 2005).

Pensamento Divergente	Pensamento Convergente
Não segue uma lógica (espontâneo)	Segue uma lógica (racional)
Procura várias soluções e ligações para um problema	Procura apenas uma única solução para o problema
Não usa bases e age desconectado do passado, recorrendo a novas técnicas e táticas de resolução de problemas	Usa como base experiências e vivências do passado para proceder á resolução de problemas

Tabela 1 - Síntese dos tipos de pensamento © Joana Galante, 2023

Fonte: Pallasmaa, J. (2005), *The Eyes of The Skin: Architecture and the Senses*. England, John Wiley & Sons Ltd.

Tipologias da criatividade	
Expressiva	O indivíduo não apresenta qualquer tipo de preocupação com o resultado do seu ato de criação, expressando os seus sentimentos, emoções, e pensamentos de forma livre e espontânea.
Produtiva	A expressão despoletada pelo indivíduo não apresenta um impacto relevante, sendo sobreposta pelo impacto resultado.
Inventiva	Apresenta um resultado novo e inesperado, que concilia a capacidade de inventar e projetar algo com a própria noção de criatividade.
Inovadora	Compõe uma tentativa de conceber e designar novas perspetivas e propósitos para algo que já se encontra criado, funcionando quase como uma reformulação, e a qual constitui uma criatividade que contém a responsabilidade pela invenção e consequentemente pela inovação.
Emergente	É conseguida apenas por uma pequena percentagem humanos que apresentam uma facilidade criativa bastante marcante, comumente intitulados de génios artísticos, e que na vida destes artistas constitui a criatividade intitulada de intrínseca.

Tabela 2 - Síntese das tipologias da criatividade © Joana Galante, 2023

Fonte: Moser, V. (2015), *A Criatividade: A Necessidade da Promoção da Atividade Criadora no Pré-Escolar*, Instituto Superior de Educação e Ciências, Tese de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

2.2.3. Os Sentidos e a Percepção do Espaço

As funções dos sentidos tanto no usufruto do espaço pessoal como do espaço coletivo são de uma importância marcante para qualquer cultura (Pallasmaa, 2005).

Observa-se atualmente uma estandardização crescente da arte, o ser humano cada vez mais deixa de experimentar a vida, observa o mundo pelo lado de fora, não como um interveniente, mas sim como um mero espectador.

A arte deve por isso ter como foco a reconstrução da experiência do mundo interior, mundo este onde pertencemos realmente e no qual não somos apenas meros espectadores. Uma boa obra de arte existe a partir do momento em que dela resulta não só a nossa presença no mundo, como o encontro e compreensão de nós próprios com este.

De acordo com o autor referenciado, a arte envolve diversas experiências de sensações, criando uma interação entre si, e por isso completa a nossa sensação de pertença ao mundo, a nossa experiência enquanto seres humanos que o habitam, e ajuda a que reafirmemos a nossa identidade enquanto indivíduos.

Os nossos olhos desempenham um papel central, pois a visão reforça todos os outros sentidos, é ela que revela o que o tato já nos mostrou, permitindo-nos tocar em superfícies. Através da visão, a nossa consciência avalia se uma experiência foi agradável ou desagradável, tudo isto com base no contato visual com o objeto.

A audição, por sua vez, tem gradualmente substituído a visão, isto porque se passou de um pensamento situacional, baseado em eventos específicos situados num momento do tempo, para um pensamento abstrato, que carece de conexões diretas e sólidas com a realidade (Pallasmaa, 2005).

2.3. Design de Exposição

2.3.1. O Design de Exposição

A origem do termo “design de exposição” remonta ao conceito de cenografia, originalmente destinado a descrever a criação de ambientes para espaços de exposição, permitindo a apresentação de objetos e narrativas específicas. Este tipo de design tem raízes na necessidade das indústrias de bens de consumo de promover e globalizar o bom gosto para comunicar intenções e influenciar os consumidores a serem atraídos por produtos específicos (Dean, 2002).

O design de exposição compartilha princípios fundamentais com o design em geral, concentrando-se na criação de espaços que atendam às necessidades humanas, mas com um maior foco na educação e no envolvimento de visitantes em certos tópicos. Isso envolve a manipulação de objetos e espaços, com uma relação direta com a engenharia e a arquitetura (Silveira Dias, 2019).

A evolução dos espaços de exposição públicos está ligada à aspiração de tornar a arte acessível a todas as pessoas e à necessidade de torná-la uma peça fundamental da comunidade. Até ao final do século XVIII na Europa, a experiência artística encontrava-se limitada a participações anuais em exposições por parte de membros uma sociedade de elite (Dean, 2002).

A organização de uma exposição requer consideração pelo público-alvo, a compreensão do que cativa, a comunicação de sensações e emoções de uma forma mais abrangente, e tudo isto requer um planeamento lógico, tendo em conta o local, conteúdo, duração, iluminação, mobiliário, entre outros fatores relevantes (Dean, 2002).

De acordo com o autor anteriormente referenciado, uma exposição não se limita a um único tema, pois pode incorporar diferentes formas de arte, desde pintura a fotografia, através da criação de um ambiente coeso que proporcione uma experiência unificada e envolvente para os visitantes.

2.3.2. O Desenho Efêmero dos Conteúdos Expositivos

O conceito de efemeridade na arte e na arquitetura é baseado na aplicação da lógica “mais com menos”. Isto envolve a redução máxima de elementos utilizados, com o objetivo de maximizar o seu impacto, enquanto diminui a quantidade de tempo, energia e matéria despendidos (Carnide, 2012).

De acordo com o autor referenciado, considera-se fundamental manter um equilíbrio entre a expressão artística e os recursos disponíveis sempre que possível, e por isso, todas as obras arquitetónicas devem ser consideradas como efémeras, uma vez que estão sujeitas ao desgaste causado pelo clima, e pela ação do ser humano, além do inevitável passar do tempo, que origina muitas vezes o seu esquecimento.

Uma obra efémera é aquela que, desde o início, apresenta a noção de que terá um fim após determinado período, sendo única e não destinada à reprodução no futuro. A temporalidade de uma obra está intrinsecamente ligada à sua existência física num momento e local específico, frequentemente associada a eventos e situações que geram interesse e atração ao público (Silveira Dias, 2019).

Nos dias correntes, as obras estão cada vez mais sujeitas à ciclicidade, à substituição e à reciclagem devido á necessidade crescente de economia. Como resultado, é comum prolongar a permanência de obras que seriam consideradas efémeras e temporárias em espaços expositivos.

As exposições públicas desempenham por isso um papel importante na comunicação e no entendimento da arte, promovendo encontros sociais e trocas culturais em espaços dedicados a esse fim (Silveira Dias, 2019).

2.3.3. Modelação do Espaço através da Luz

2.3.3.1. Relação entre luz natural e luz artificial

A relação entre o ser humano e a luz remonta a tempos antigos, datando épocas que chegam até á Pré-História, isto porque a luz desempenha um papel crucial na nossa capacidade de ver e compreender o mundo (Costa, 2018).

A luz é uma forma de energia originada através do movimento derivado de ondas eletromagnéticas, e apenas uma porção desta é visível através dos nossos olhos, tudo o que vemos não passa de uma ação de reação desta energia com os objetos. Ao fazer a referência a algo visível, estamos apenas a evocar a capacidade que temos de observar determinados fenómenos (Pernão, 2005).

De acordo com o autor referenciado, a luz do sol influencia as cores das superfícies e dos elementos do ambiente, projetando-as de maneira que, por vezes, parece que estamos a observar a própria luz quando na verdade estamos apenas a testemunhar os seus efeitos.

É através da luz que nos é possível adquirir consciência de um espaço, construí-lo mentalmente, tomando partido da nossa visão, pois o nosso cérebro forma estímulos sensoriais, que derivam depois em estímulos visuais, que nos permitem ver e distinguir cores.

A luz artificial é produzida através de processos realizados por fontes de energia que não são naturais, podendo ser do tipo direta ou indireta. A luz direta pode surgir de várias formas e pontos, enquanto a luz indireta ou difusa não pode ser controlada (Vajão, 2015).

Geralmente, os espaços expositivos usufruem da luz artificial como um complemento para a iluminação, o que permite ajustá-la às necessidades de cada espaço, pois o uso único da luz natural não permite um controlo de acordo com os requisitos de cada espaço ou exposição (Pernão, 2005).

2.3.3.2. Influência da Luz nos Espaços Expositivos

A luz permite-nos valorizar e construir um espaço e um ambiente, assim como também nos permite fazer o contrário. Esta valorização pode criar estímulos e despoletar sensações no ser humano dependendo da maneira como é manipulada (Pernão, 2005).

O nosso campo visual é intensamente influenciado pela luz, ao entrar em contacto com os nossos olhos, passa a informação visual ao cérebro e despoleta emoções e sensações (Vajão, 2015).

De acordo com o autor referenciado, ao iluminar um espaço temos de nos questionar se queremos que este convide a ser visitado, desperte a curiosidade e o sentido de descoberta, ou o tempo que os indivíduos irão permanecer nele.

É importante que o projeto arquitetónico e curatorial estejam sempre em constante relação com o projeto luminotécnico, isto porque é necessário saber onde estarão colocadas as obras para que se possa realizar a iluminação adequada do espaço (Costa, 2018).

Ao direcionarmos a luz podemos realçar formas e emoções nas obras, orientando o olhar do espectador para pontos específicos. Este fenómeno ocorre porque a iluminação desempenha um papel significativo na nossa perceção de um espaço, representando cerca de 80% dessa perceção (Pernão, 2005).

A temperatura da cor da luz desempenha um papel crucial na influência sobre o tempo de atenção e na perceção do espaço, isto porque uma luz amarelada ou laranja é mais acolhedora e confortável ao olhar, enquanto uma luz branca desperta mais atenção pela intensidade. Além disso, a temperatura da cor afeta a maneira como percecionamos as cores dos objetos, uma vez que é a luz que dá cor aos mesmos (Durão, 2022).

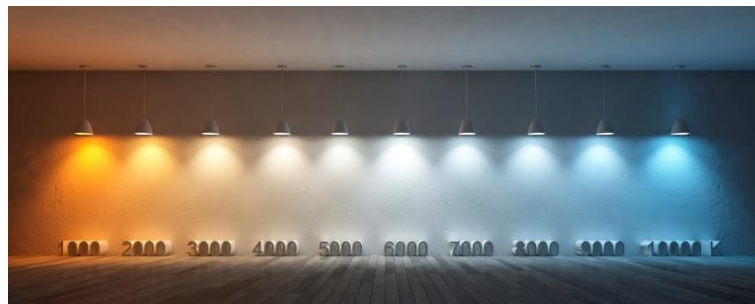


Figura 1 - Variações da temperatura da cor © Lumeqa, s.d.

Fonte: <https://www.apartamento203.com.br/2022/02/15/guia-temperatura-luz/>

2.4. Arte Urbana

2.4.1. A Arte Urbana como manifestação artística

Ao classificar algo como arte, temos de ter em conta que irá depender completamente da maneira como nós, observadores, a percebemos. Cada indivíduo apresenta uma forma de ver, sentir e pensar, uma voz única, levando a arte a gerar sempre impactos diferentes (Portelinha, 2013).

Este tipo de arte pode ser visto como um meio de comunicação, pois não só representa a forma como um artista percebe o mundo e o tenta explicar aos observadores, como é principalmente um dos poucos meios de arte mais livres e gratuitos.

Artistas como Vhils⁴, Bordalo II⁵, Banksy⁶, ou Invader⁷, são reconhecidos pelos inúmeros trabalhos que realizaram até ao momento e pelo impacto que as suas obras causaram nos espetadores. Estes artistas não têm um espaço específico onde atuar, qualquer superfície é considerada a sua tela, pois o importante não é o local, mas sim a mensagem transmitida (Campos e Câmara, 2019).

Podemos identificar a arte urbana como sendo um processo vivo, constituído a partir de um pensamento, uma intenção, e materializado com recurso à forma, ao traço, aos desenhos. Esta arte age sempre com o intuito de fazer a diferença, transmitir mensagens, sentimentos, e impactar os observadores recorrendo à liberdade, à criatividade e a um certo ativismo, algo não observável em outros tipos de arte mais convencionais.

A arte urbana não apresenta uma forma concreta, nem um local associado, é algo móvel tornando a temporalidade algo que não é definido, assim como as multiplicações geradas às obras pelo espaço. Esta arte assume muitas das vezes o veículo, a voz de indivíduos, de sociedades e de problemas com os quais nos deparamos diariamente, mas que são negligenciados (Campos e Câmara, 2019).

⁴ Alexandre Manuel Dias Farto (1987 - atualidade), mais conhecido por "Vhils" é um famoso pintor e artista plástico português, o trabalho que realiza consiste em esculpir rostos em paredes recorrendo a técnicas de subtração e de adição de material pré-existente.

⁵ Artur Bordalo (1984 - atualidade), conhecido pela alcunha artística de "Bordalo II" é um famoso *graffiter* e artista plástico português, os seus trabalhos têm como base resíduos urbanos inutilizados, os quais transforma fundindo objetos abandonados com tintas spray e *graffiti*, criando formas de animais, e concedendo-lhes assim a designação de novo objeto artístico.

⁶ Banksy (1974 - atualidade), é o pseudónimo de um artista britânico de *graffiti*, ativista político e diretor de cinema, cujo trabalho apresenta um carácter maioritariamente de sátira e de humor negro. O seu trabalho é feito com recurso à técnica de stencils com tinta.

⁷ Invader (1969 - atualidade), é o pseudónimo de um artista anónimo francês de arte urbana. O seu trabalho tem por base o uso de azulejos cerâmicos modelados de forma a recriar a arte dos *pixels* dos videojogos *8-bit* característicos dos anos 1970-1980, sendo grande parte das suas obras inspiradas no jogo de salão *Space Invaders*.

2.4.2. A Arte e o Espaço Público

Nos dias de hoje a arte criada em *ateliers* e galerias é questionada frente ao fato de sermos frequentemente confrontados com arte desenvolvida no contexto de espaços públicos, o que nos leva a questionar se existirá mesmo uma diferença entre ambas (Campos, 2010).

Nas últimas décadas, o espaço público adquiriu um papel de afirmação de tendências e de consequente visibilidade dos artistas, provocando na sociedade, um crescimento significativo da importância e do reconhecimento deste espaço no contexto da vida dos indivíduos.

De acordo com o autor referenciado, este espaço enriquece através da presença e ações das pessoas, são elas que o moldam com as suas experiências, fazendo com que este se torne mais completo. É um território aberto e sem dono, pertence a todos e todos lhe pertencem, onde ocupantes e visitantes compartilham e convivem em equilíbrio.

O ser humano consegue por isso no espaço público urbano consolidar a atividade da comunicação e da relação com os que o rodeiam, utilizando o como veículo de suporte e proliferação das suas intenções devido à sua visibilidade, sendo das atividades mais importantes para que possa existir um desenvolvimento e crescimento das sociedades.

Pelo mesmo motivo pelo qual este espaço se constitui como um local de desenvolvimento de comunicação, é também visto como um espaço democrático e político, gerando conflitos devido às diferenças, pois para existir liberdade de expressão e comunicação existe uma necessidade de criar regras para manter a ordem (Campos, 2010).

Assim, o espaço público, embora seja visto e vivenciado como um local de liberdade está inserido na vida da cidade, sendo inevitavelmente moldado pelas dinâmicas de poder, resultando na coexistência de um conjunto de indivíduos (Campos e Câmara, 2019).

2.4.3. Evolução da Arte Urbana

O vocabulário da arte apresenta-se cada vez mais diversificado, impedindo que seja definido por uma norma. A partir deste termo é assimilada a arte como um todo, passando por processos com critérios sociais, culturais e artísticos, pois, todas as obras têm como fundamento valores estéticos, culturais e patrimoniais (Campos e Câmara, 2019).

O movimento cultural pioneiro que estabeleceu a rua como um local expressão artística, foi o *graffiti*, e permitiu então que a rua fosse considerada como o centro do pensamento e do ato criativo. Este movimento permitiu que os indivíduos começassem a perceber a arte com uma outra visão.

De acordo com os autores referenciados, o atributo urbano, contextualiza o espaço em que se encontra o conjunto de artes realizadas pelos *street artists*⁸, e transporta-nos a percepção diretamente para as práticas inspiradas em linguagem de rua e presentes nas mesmas.

Todas as obras de arte urbana, partilham esta designação por estarem inseridas na cidade, apresentam um ciclo de vida bastante curto, com uma renovação cíclica do espaço onde estão inseridas e da própria obra, isto porque estão sempre sujeitas às ações da natureza, às ações dos indivíduos, e, às próprias alterações dos edifícios.

Em suma, os artistas passam agora a interagir com o mundo que os rodeia, incorporando a paisagem, os edifícios, a rua, e até os seus habitantes, e estas expressões que realizam, sendo elas permanentes ou temporárias, constituem uma fuga ao convencional, isto porque veem nos objetos e lugares negligenciados o suporte ideal para o desenvolvimento da sua arte (Campos e Câmara, 2019).

⁸ *Street artists* são artistas que desenvolvem as suas manifestações artísticas no espaço público, usufruindo das condições e materiais disponíveis, tornando a rua a sua própria tela.

Muralismo	Graffiti
<p>O muralismo é uma forma de expressão artística que possui raízes antigas, remontando às artes rupestres do Paleolítico, mas também evoluiu ao longo do tempo de forma a tornar-se numa prática contemporânea presente nas cidades de todo o mundo. Este estilo artístico, que se desenvolveu de maneira distinta do <i>graffiti</i>, possui características distintivas que o diferenciam, sendo elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Suporte e dimensões</u>: Os murais são caracterizados pelo uso de paredes e muros como suporte, não existindo uma medida padrão como é feito nas telas convencionais, o que permite uma escala maior e uma liberdade artística no tamanho e formato. - <u>Integração com o ambiente</u>: A transformação do suporte, o próprio local onde o mural é criado, é uma das características significativas do muralismo. Os artistas empregam diversas técnicas para integrar as suas obras no ambiente, criando peças que se relacionam com a arquitetura e com o contexto em que são inseridas. - <u>Espontaneidade e contradição de normas</u>: Apesar de muitas das vezes ser uma arte planeada, os murais frequentemente mantêm uma qualidade de espontaneidade, desafiando todas as normas estabelecidas. Embora possam ser encomendados ou destinados à promoção de produtos, serviços ou indivíduos, a execução de um mural ainda requer um investimento significativo de tempo e esforço por parte do artista. <p>Nos dias de hoje os murais têm sido cada vez mais reconhecidos como uma forma de arte planeada e oficializada, os artistas profissionais são contratados para criar murais que podem variar em escala e propósito, desde pequenas obras de arte decorativas até grandes peças em locais de destaque. Eles são usados não apenas como uma forma de ornamentação, mas também como elementos-chave na composição do espaço urbano, refletindo as preferências estéticas e culturais das comunidades locais.</p>	<p>O <i>graffiti</i> é uma forma de expressão que evoluiu ao longo da história, com raízes bastante antigas, e foi ganhando significado e prática distintos até dias atuais.</p> <p>O termo "<i>graffiti</i>" deriva do italiano "<i>graffito</i>" e remete à expressão grega "<i>graphein</i>", que se refere ao ato de escrever. Na antiguidade, manifestações semelhantes ao <i>graffiti</i> eram visíveis nas cidades romanas e gregas, embora não se assemelhassem formalmente aos <i>graffitis</i> modernos. Estas expressões antigas refletiam pensamentos, ideologias e eram usadas como uma forma de comunicação pública, assim como é usado o <i>graffiti</i> contemporâneo.</p> <p>Originalmente o <i>graffiti</i> era anônimo, e, muitas das vezes, reconhecido apenas pela sua técnica ou material, servindo para reivindicar poder e controlo sobre um certo local. Era uma expressão artística quase ilegal, não autorizada, e realizada em espaços públicos.</p> <p>Hoje, o <i>graffiti</i> evoluiu, sendo agora considerado como uma forma de arte urbana relevante que inspirou outras manifestações visuais que o precedem, envolvendo estudo do local, variados materiais, e uma mensagem a ser transmitida, sendo frequentemente associado a territórios urbanos.</p> <p>Esta forma de arte transcende quaisquer barreiras linguísticas e culturais, sendo uma arte que pode ser interpretada por todos, mesmo que nem todos compreendam totalmente o seu significado, as obras provocam inevitavelmente um impacto e transmitem mensagem e intenções únicas.</p> <p>Os artistas procuram expressar a sua existência, dar-se a conhecer, ou reivindicar posse e conquista de um espaço, marcando todos os territórios por onde transitam, seja de forma individual ou até coletiva.</p> <p>Na sua essência, o <i>graffiti</i> continua a ser uma forma de expressão poderosa capaz de transmitir mensagens, marcar espaços e desafiar as convenções, representando em parte significativa a arte urbana contemporânea.</p>

Pós-Graffiti

O termo “*pós-graffiti*” surge como uma evolução do próprio movimento do *graffiti*, mas utilizando uma abordagem inovadora e disruptiva, representando uma continuação, mas com um toque de novidade e uma certa rutura em relação ao passado.

Inicialmente o *graffiti* teve uma assimilação lenta, mas foi depressa reconhecido pelas sociedades e pelo mundo das artes pelo seu potencial artístico, pela sua vitalidade e impacto, marcando fortemente a década de 80.

Contudo, ao longo do tempo este movimento passou por uma transformação e massificação, sendo agora visto como uma forma de arte mais generalizada e acessível, porém inserida num mercado bastante complexo, e de certa forma, inacessível para todos.

A transição do *graffiti* da rua para os espaços de galerias implicou mudanças significativas, enquanto a rua representa informalidade e liberdade, a galeria é vista como um local formal, institucionalizado e comercial.

Esta transposição levou à necessidade de criar um novo conceito, a “*street-art*”, que engloba uma variedade de manifestações artísticas e intervenções no espaço urbano, mantendo as suas raízes na arte de rua original, mas recorrendo a adaptações e técnicas diferentes e novas.

A *street art* utiliza uma linguagem mais convencional e símbolos mais acessíveis ao público em geral do que o *graffiti* original, permitindo a criação de um diálogo mais direto entre a obra de arte e o espetador. São utilizados diversos materiais e técnicas, tais como o *stencil*, as colagens, os *posters*, os *paste-ups*, os *stickers*, os *sprays*, e até mesmo formas de graffiti de subtração.

Esta arte representa um universo que se situa entre a expressão artística e as necessidades comerciais da sociedade, ela desenvolveu-se tanto na rua como na galeria, unindo o movimento criativo da arte de rua com a sua inevitável comercialização, mantendo uma influência da juventude, da rebeldia e do ativismo urbano.

Em suma, a *street-art* evoluiu a partir do *graffiti*, mantendo as suas origens e essências, mas adaptou-se e criou novos conceitos estéticos e técnicas. Ela representa uma forma de expressão artística que transcende quaisquer barreiras e que dialoga diretamente com o público, mantendo uma ligação constante com a cultura urbana.

Tabela 3 – Síntese dos Movimentos da Arte Urbana, © Joana Galante, 2023

Fonte: Campos, R. e Câmara, S. (2019), Diagnósticos e Perspetivas: Arte(s) Urbana(s). V. N. Famalicão: Edições Húmus, Lda.

Cronologia da história da Arte Urbana em Lisboa	
1990	<ul style="list-style-type: none"> - Propagam-se as primeiras experiências plásticas, reunindo <i>writers</i>, elementos notáveis da <i>old school</i>, alguns ainda tivos e profissionalizados. - Surgem as primeiras obras, os <i>hall of fame</i>, num espaço ainda hoje ilegal.
2007	<ul style="list-style-type: none"> - Conjunto de publicações com a <i>Visual Street Performance</i>, de caráter misto que abordava não só a própria vertente como as produções organizadas, com prefácio de <i>Martha Cooper</i>.
2008	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção no Bairro Alto, de uma vasta campanha municipal de reabilitação. - Fundação da GAU, Galeria de Arte Urbana, constituída por um conjunto de painéis instalados na Calçada da Glória, numa iniciativa conjunta com a marca <i>Friday's Project</i>.
2009	<ul style="list-style-type: none"> - O Departamento de Património Cultural do Município de Lisboa assumiu a tutela da GAU, ampliando a sua estratégia para que agora a arte urbana abrange-se toda a cidade, assumindo agora o território como possível de receber intervenções de arte urbana.
2010	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição "7:00 PM Deadly Sins", onde se reuniram o discurso caligráfico de ParizOne e o foto-realismo de Mr.Dheo. - Uma exposição coletiva neste ano deu origem ao termo "Underdogs", na Agência Vera Cortês.
2012-2015	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto denominado "Rostos do Muro Azul", dedicado à temática da figuração, do corpo, do retrato, do auto-retrato, do rosto, tudo sobre um fundo azul que ofereceu uniformidade e coerência cromática ao suporte.
2013	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição evocativa dos 120 do nascimento de Almada Negreiros, intitulada de "Almada por Se7e". - Vhils em parceria com Pauline Foessel, cria a plataforma Underdogs, reunindo alguns reconhecidos autores estrangeiros e nacionais em Lisboa. - Primeira edição do programa municipal BIP-ZIP, com a proposta organizada com o apoio da GAU, com obras de arte urbana criadas no Bairro da Graça.
2015	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição executada pelo Coletivo Rua, proveniente da cidade do Porto, denominada "Cântico Negro", inspirada no poema de José Régio.
2016	<ul style="list-style-type: none"> - Fruto do sucesso da exposição "Underdogs" materializa-se numa galeria e num reportório de intervenções realizadas no espaço público. - Proposta do EBANOCollective, "Paratissima Lisboa 2016", realizada de forma transversal, no território da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. - Lisboa cria o seu próprio festival de arte urbana, a primeira edição do Festival Muro, organizado pela GAU, no Bairro Padre Cruz, o maior bairro municipal da Península Ibérica.
2017	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da segunda edição do Festival Muro, feita na zona de Marvila, nos Bairros da Quinta do Chale, Marquês de Abrantes, Alfinetes e Quinta das Salgadas.
2018	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de novos epicentros culturais na cidade, para conferir prioridade ao reforço do trabalho comunitário, para realização do Festival Muro.
2018-2019	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de um conjunto de roteiros de atividade regular que demonstram a presença e promoção das obras de arte urbana como património das cidades.

Tabela 4 - Cronologia da evolução da história da Arte Urbana em Lisboa © Joana Galante, 2023

Fonte: Significado de Arte Urbana, Lisboa 2008 – 2014 Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27730/2/Convocarte_1_p121-134.pdf

3. CASO DE ESTUDO: PANORÂMICO DE MONSANTO

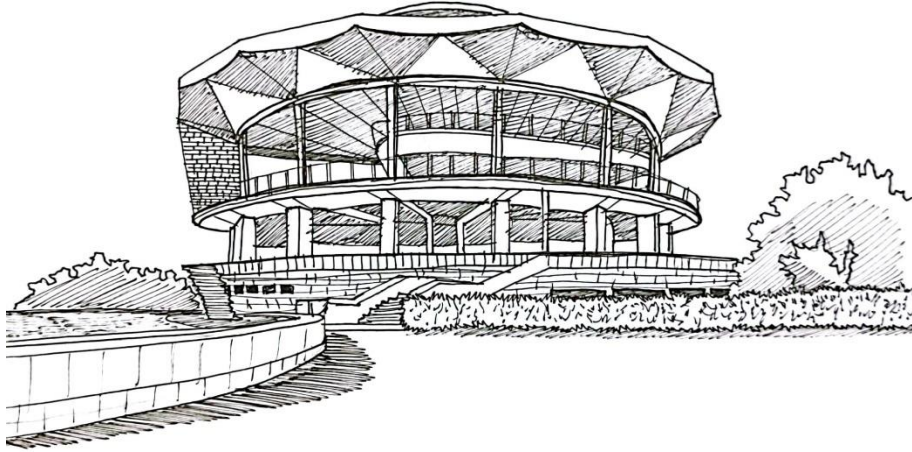


Figura 2 - Desenho do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023

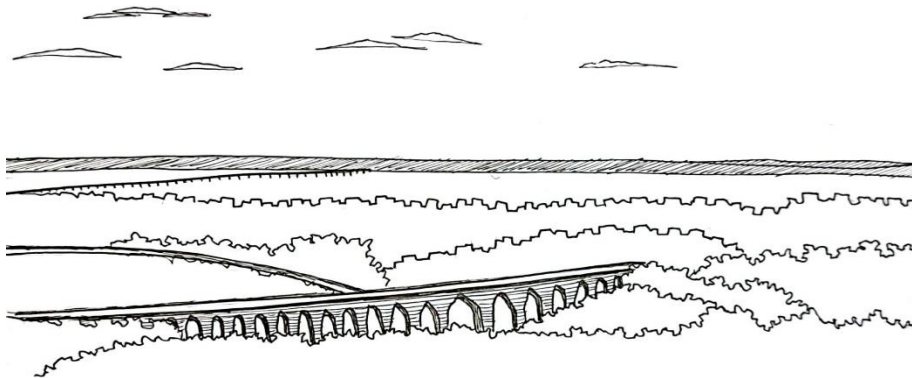


Figura 3 – Desenho da vista para o Aquecimento das Águas Livres © Joana Galante, 2023

3.1. Enquadramento Urbano

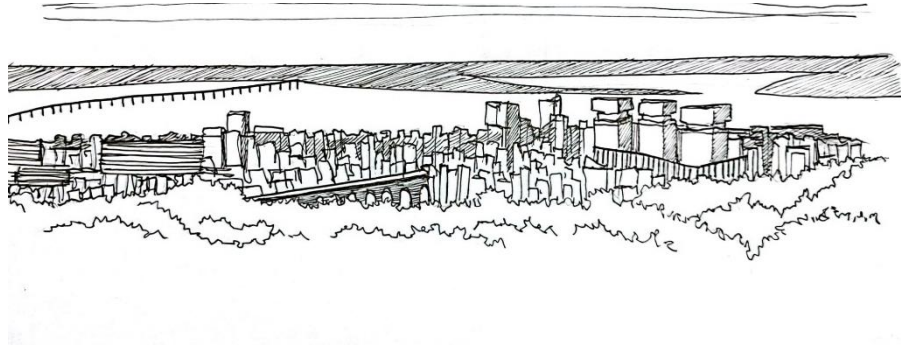


Figura 4 - Desenho da paisagem observável do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023

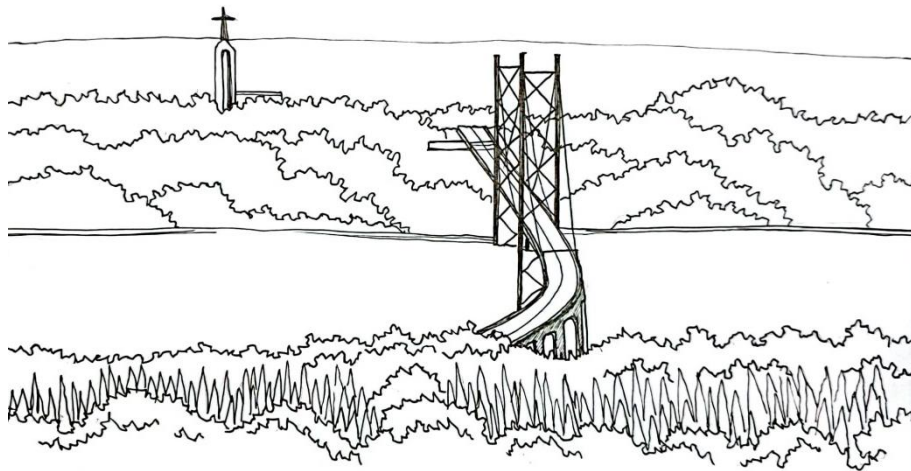


Figura 5 – Desenho da paisagem para a Ponte 25 de Abril © Joana Galante, 2023

Parque Florestal de Monsanto

O texto presente neste subcapítulo apresenta como base a informação presente no *PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO*, CML, Lisboa, 2020.

O Parque Florestal de Monsanto, encontra-se localizado na Serra de Monsanto, em Lisboa.

A SM teve a sua existência marcada já desde o período dos romanos, tendo sido usado para pastagens, usada como local de distribuição de diversos produtos agrícolas, de matérias-primas e até de como local de cultivo de cereais, comprovado através das inúmeras escavações arqueológicas realizadas no local.

No século XVIII viria a surgir uma estrutura hidráulica que seria considerada a mais importante na história da cidade de Lisboa até ao momento, o Aqueduto das Águas Livres, criado devido á proximidade deste local com vários cursos de água, e que passaria a realizar a distribuição da água para todas as povoações em Lisboa. Este mesmo Aqueduto pode hoje ser observado de vários pontos da SM.

A época mais importante surgiria por volta de 1868, com os primeiros estudos realizados por Carlos Ribeiro e Nery Delgado⁹, numa tentativa de realizar a urbanização desta serra que se encontrava fustigada pelos anos consecutivos de agricultura, apresentando um solo pobre e despojado de vegetação. A cultura crescente de voltar á natureza e de preservar os espaços levou a uma discussão sobre uma possível arborização de Monsanto.

Em 1926 e 1927, dá-se o surgimento de propostas de outros autores, Forestier e MacBride¹⁰, onde para além da arborização de todo este espaço se pretendia também realizar a instalação de vários espaços públicos, recintos e locais destinados a diversas atividades.

Apesar de todas estas tentativas de valorizar de certa forma a SM, apenas durante a época do Estado Novo seria finalmente levada a cabo a primeira intervenção deste género, com o projeto para o PFM, da autoria do Engenheiro Duarte Pacheco.

O PFM, encontra-se situado na zona Oeste da cidade de Lisboa, a uma altitude de cerca de 226 metros, definido por uma planta irregular de grande dimensão, contendo o Forte de Monsanto devido á vista privilegiada que apresenta, e ocupa uma grande porção da SM, que

⁹ Carlos Ribeiro e Nery Delgado, autores dos primeiros estudos toponímicos e geológicos realizados no contexto da primeira tentativa de urbanização da Serra de Monsanto

¹⁰ Forestier e MacBride foram autores de outras propostas para a urbanização da Serra de Monsanto, onde propunham não só a arborização do espaço como também a adição de espaços e equipamentos públicos.

se encontra delimitada pelo Vale da Ribeira de Algés, a Oeste, e, pelo Vale da Ribeira de Alcântara, a Este.

A estas delimitações pré-existentes adiciona-se também o fato de o PFM se encontrar atravessado por um percurso automóvel, a A5, que o divide nas zonas Norte e Sul, e que permite a existência de pontuais acessos, ligando os espaços e equipamentos que se encontram distribuídos na sua extensão.

Na zona Norte encontram-se o Parque de Campismo de Lisboa, o Miradouro da Luneta dos Quartéis, o Miradouro dos Moinhos do Mocho, o Centro de Interpretação de Monsanto, o Espaço Biodiversidade, a Mata de S. Domingos de Benfica, o Parque Recreativo do Alto da Serafina, e, o Parque da Pedra.

Na zona Sul encontram-se o Forte do Alto do Duque, o Miradouro de Montes Claros, o Centro Equestre, o Miradouro do Moinho do Penedo, a Alameda e Anfiteatro Keil do Amaral, o Parque Recreativo do Alvito, e, o Clube de Tênis de Monsanto.

O PFM, para além de dispor de várias zonas de contemplação e de permanência apresenta também áreas destinadas ao desporto, e, principalmente, uma complexa rede de trilhos pedonais e de ciclovias, o que permite trazer uma outra vida ao espaço.



Figura 6 - Vista do Aqueduto das Águas Livres a partir da Serra de Monsanto © Autor Desconhecido, 1868

Fonte: https://www.rtp.pt/noticias/pais/monsanto-o-pulmao-verde-lisboeta-que-nasceu-ha-90-anos_es1323643



Figura 7 - Vista do Miradouro das Lunetas © Autor Desconhecido, 1940

Fonte: https://www.rtp.pt/noticias/pais/monsanto-o-pulmao-verde-lisboeta-que-nasceu-ha-90-anos_es1323643

Foram realizadas diversas análises de forma que fosse possível perceber a abrangência do espaço onde se encontra inserido o edifício que estará em estudo (Fig.8), a localização do PFM e do PM na Grande Área de Lisboa (Fig.9), os vários acessos e acessibilidades aos mesmos (Fig.10), e, por fim, os percursos pedestres e cicláveis existentes (Fig.11).



Figura 8 - Parque Florestal de Monsanto, vista aérea retirada através do Google Earth Pro e editada, © Joana Galante, 2023

Fonte: Google Earth Pro

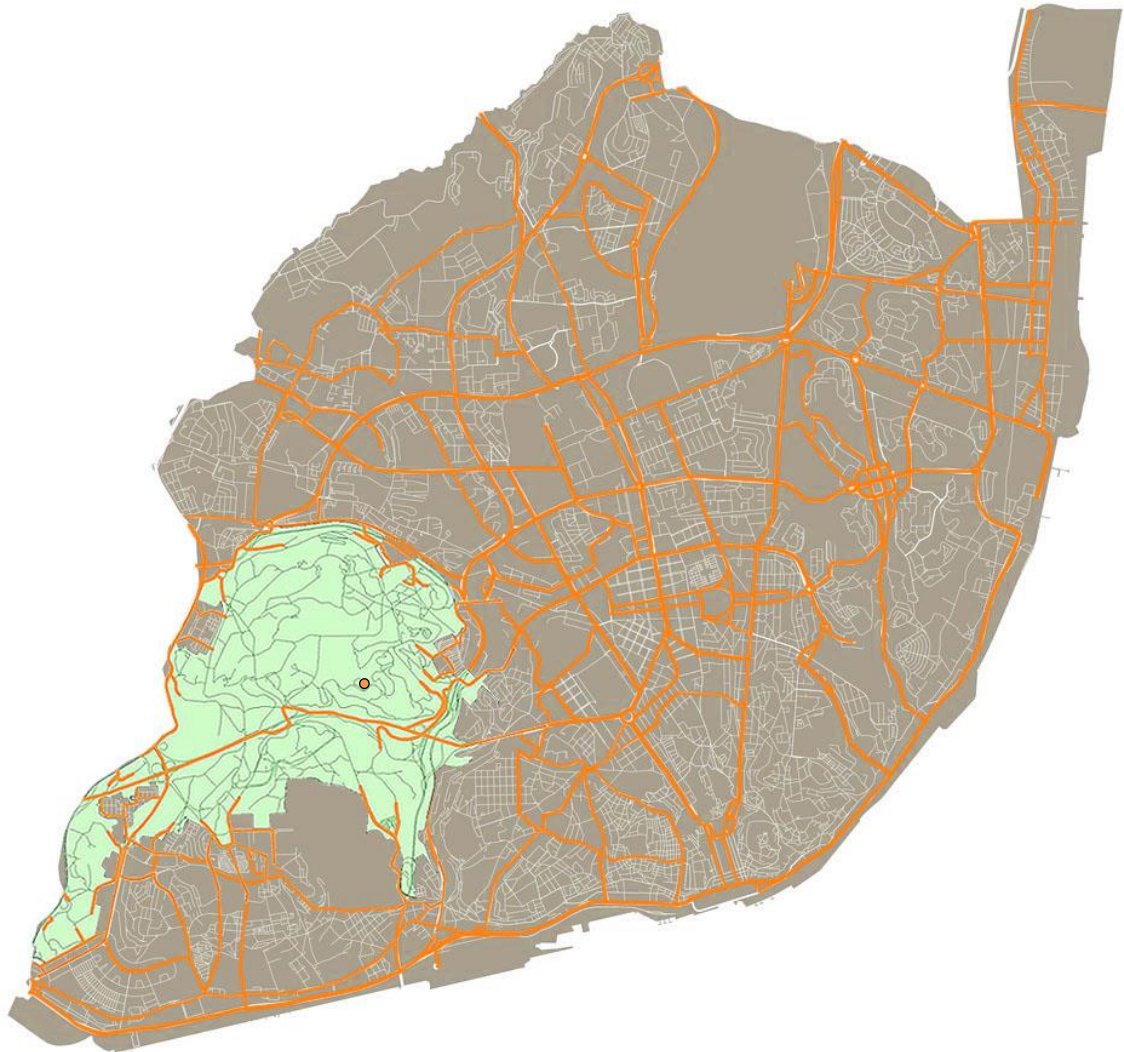


Figura 9 - Mapa Grande Lisboa e localização do PFM, © Joana Galante, 2023

Fonte: <https://pt.dreamstime.com/mapa-lisboa-detalhado-do-cartaz-da-cidade-de-com-ruas-vetor-paisagem-urbana-zona-administrativa-vista-aria-metropolitana-terra-image196182494>

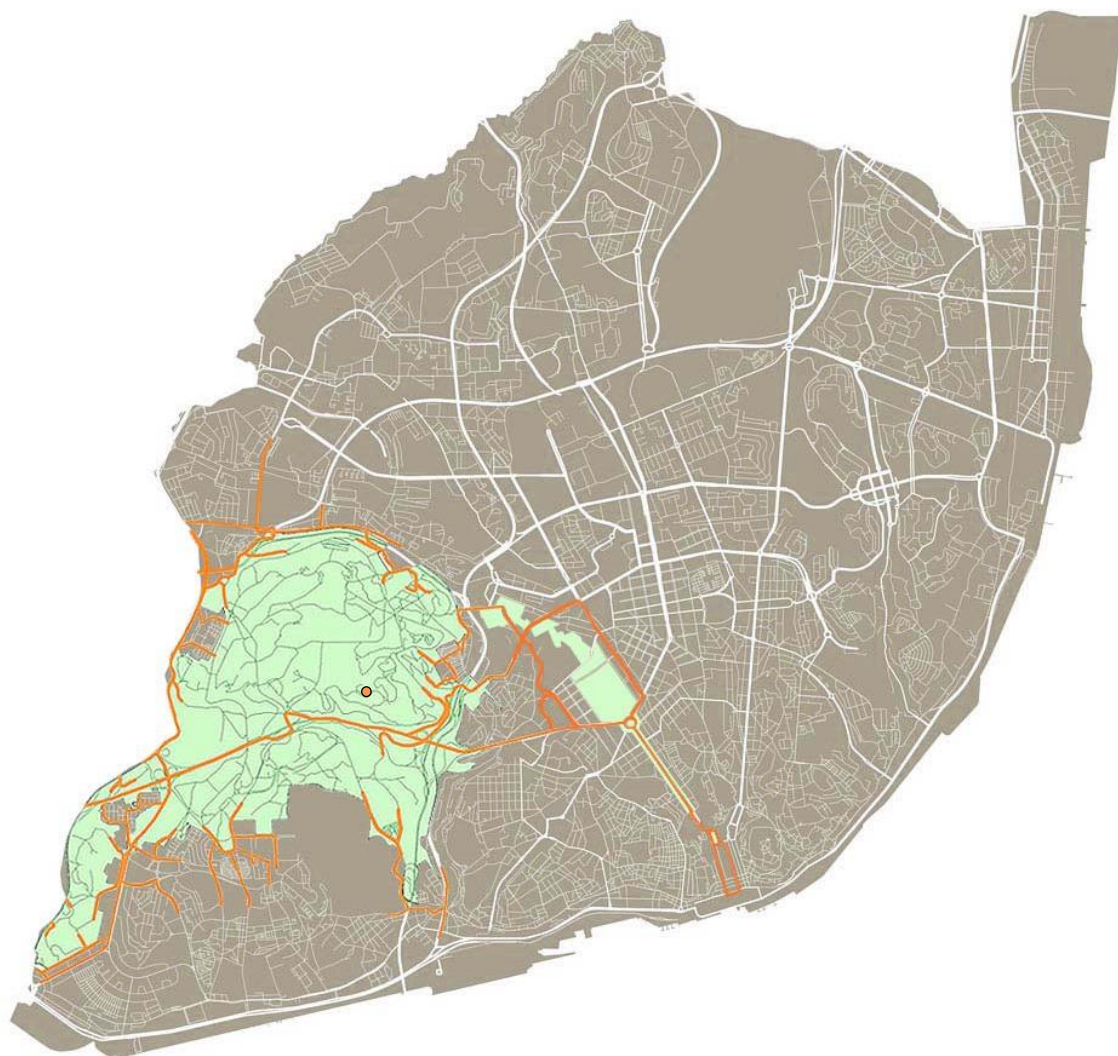


Figura 10 - Planta de acessibilidades do PFM e Corredor Verde de Monsanto, © Joana Galante, 2023

Fonte: <https://pt.dreamstime.com/mapa-lisboa-detalhado-do-cartaz-da-cidade-de-com-ruas-vetor-paisagem-urbana-zona-administrativa-vista-aria-metropolitana-terra-image196182494>

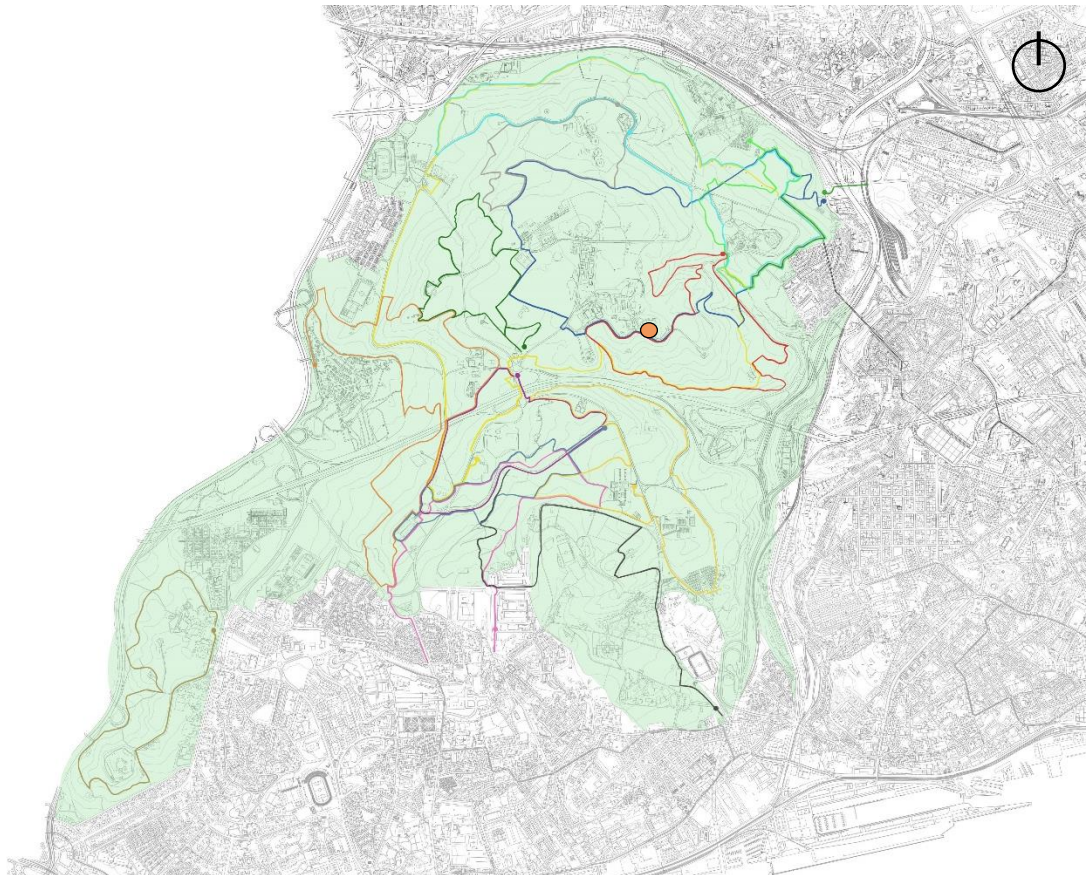

















Figura 11 - Percursos Pedestres e Cicláveis do PFM (escala 1:10000), © Joana Galante, 2023

Fonte: https://www.bibliocad.com/pt/biblioteca/mapa-de-lisboa_99288/

LEGENDA	
	Corredor Verde
	Volta do Planalto
	Rota da Água
	Seis Pedreiras
	Montado de Monsanto
	Moinhos do Mocho
	Keil do Amaral
	Vila Pouca – Bela Vista
	Campismo – Chaminés d’EI Rei
	Encosta da Pimenteira – Alcântara
	Alto do Duque
	Circuito Acessível
	Trilho de Corrida
	Rota da Biodiversidade Ocidental
	Anfiteatro Keil do Amaral – Alcântara (Tapada da Ajuda)

Projeto do Arquiteto Keil do Amaral

A ideia de proceder à formulação de um projeto para a criação do Parque Florestal de Monsanto surge na Serra de Monsanto, em 1939.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Vitorino da França Borges, pediu ao arquiteto Francisco Keil do Amaral¹¹ que realizasse uma proposta para o PFM.

As intenções do Arquiteto surgiram a partir da visita concedida a 26 de junho de 1939 pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, aos parques de Paris, Londres, Amesterdão e Haya, á exposição de Stuttgart, e, à arborização de troços de autoestradas na Alemanha.

Esta viagem prolongou-se ao todo por 25 dias, e dela Keil do Amaral trouxe inspirações principalmente de Paris, no que diz respeito à forma como eram desenhados os caminhos, numa forma um pouco labiríntica, e pelo aproveitamento de pré-existências que seriam posteriormente convertidas em espaços mais adequados.

Para Keil do Amaral a arquitetura tinha uma função definida - servir a humanidade, e o arquiteto seria o seu veículo. Dentro deste sistema, haveria lugar para a expressão artística da arquitetura, mas apoiada sempre na sua funcionalidade. (Henriques, 2000, p. 153)

A intervenção do Arquiteto Francisco Keil do Amaral visou uma tentativa de reviver a tradição lisboeta caracterizada pela existência de miradouros, que permitiam não só observar o Rio Tejo, como principalmente ter uma vista sobre os vários pontos da cidade.

Foram aproveitadas antigas fortificações militares dos finais do século XIX, e adicionados moinhos a esta pré-existência que passariam agora a povoar um pouco por toda a serra.

Os caminhos e trilhos criados ao longo do PFM foram definidos de forma a fornecerem acesso aos pontos de interesse e aos locais que permitiam um melhor aproveitamento da vista, tendo sido rigorosamente estudados para que a sua utilização fosse plena. Como forma de permitir também mais tarde o acesso automóvel, foram criadas apenas algumas estradas para as circulações essenciais, de forma que se reduzisse ao máximo esta vertente, deixando o Parque mais isolado e consequentemente mais convidativo.

Por mais que este projeto parecesse eficaz e tivesse todos os indícios de que iria resultar e transformar todo este espaço, teve algumas falhas nomeadamente na ocupação dos

¹¹ Francisco Keil do Amaral (1910 – 1975), foi o arquiteto escolhido pela Câmara Municipal de Lisboa para intervir com uma proposta para o Parque Florestal de Monsanto.

espaços dedicados aos equipamentos que seriam inseridos, acabando por ser ocupados por outro tipo de instituições nomeadamente militares, e, deixando a conclusão deste projeto pendente.



Figura 12 - Início da plantação do Parque Florestal de Monsanto © Autor Desconhecido, 1939

Fonte: https://www.rtp.pt/noticias/pais/monsanto-o-pulmao-verde-lisboeta-que-nasceu-ha-90-anos_es1323643



Figura 13 - Parque Florestal de Monsanto atualmente © André Ramos, 2023

Fonte: <https://lisboasecreta.co/5-bons-pretextos-para-visitar-o-parque-florestal-de-monsanto/>

3.2. Rede de Equipamentos e Serviços Públicos do PFM

O texto presente neste subcapítulo apresenta como base a informação presente no *PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO*, CML, Lisboa, 2020, e em, (Rodrigues, J. 2014).

Keil do Amaral realizou uma visita em 1939, que tinha sido concedida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa com o propósito de através da análise e visita aos espaços o arquiteto recolhe-se ideias e inspirações a aplicar no PFM.

Esta visita abrangeu os parques de Paris, Londres, Amesterdão, e, a arborização de troços de autoestradas na Alemanha, tendo-se destacado especialmente a visita a Amesterdão onde observou a arborização de um bosque no interior da cidade.

Este parque consistia num grande espaço verde envolvente onde era possível evidenciar espaços pontuais com teor cultural, lúdico, com equipamentos desportivos, locais de recreação, e, diversos serviços.

Esta experiência levou posteriormente a que Keil do Amaral tentasse recriar no PFM um pouco das ideias e inspirações que tinha recolhido a partir da sua viagem.

As obras para o PFM foram realizadas em duas grandes fases, a primeira que teve o seu início em 1939, e, a segunda, que teve início em 1948.



Figura 14 - Miradouro dos Moinhos do Mocho © Simão Correia, 2015

Fonte: <https://www.playocean.net/portugal/lisboa/miradouros/miradouro-dos-moinhos-do-mocho>



Figura 15 Miradouro do Moinho dos Alferes © Jaime Santos, 1940

Fonte: <http://acervo.museudelisboa.pt/default.aspx?pesquisaGeral=1&Lang=PO&c=inicio&IPR=4039>



Figura 16 - Miradouro da Luneta dos Quartéis © Simão Correia, 2015

Fonte: <https://www.playocean.net/portugal/lisboa/miradouros/miradouro-da-luneta-dos-quarteis>

A primeira fase de obras seguiu fielmente conceitos retirados da viagem de Keil do Amaral, que se baseavam na criação de equipamentos que permitissem a permanência, a observação e a descontração. Foram por isso criados vários miradouros: em 1940 o Miradouro dos Moinhos do Mocho (Fig.13), seguido do Miradouro do Moinho dos Alferes (Fig.14), o Miradouro da Luneta dos Quartéis (Fig.15), o Miradouro do Moinho das Três Cruzes do Calhau (Fig. 16), o Miradouro do Moinho do Penedo (Fig. 17), e, posteriormente em 1942, a Casa de Chá, os jardins e Miradouro dos Montes Claros (Figs. 18 e 19) ,e, os jardins do Palácio Marquês de Fronteira (Fig.20).

Em 1945 é construído o Forte do Alto do Duque, o Estabelecimento Prisional de Monsanto (Fig.21 e 22).

Em 1947 são realizados o Pavilhão de Exposições da Tapada da Ajuda (Fig.23) ,e, o Observatório Astronómico da Ajuda (Fig.24).



Figura 17 - Miradouro do Moinho das Três Cruzes do Calhau © Simão Correia, 2016

Fonte: <https://www.playocean.net/portugal/lisboa/miradouros/miradouro-do-moinho-das-tres-cruzes-do-calhau>



Figura 18 - Miradouro do Moinho do Penedo © Simão Correia, 2016

Fonte: <https://www.playocean.net/portugal/lisboa/miradouros/miradouro-do-moinho-do-penedo>



Figura 19 - Miradouro dos Montes Claros © Simão Correia, 2016

Fonte: <https://www.playocean.net/portugal/lisboa/miradouros/miradouro-dos-montes-claros>



Figura 20 - Jardim dos Montes Claros © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/miradouro-montes-claros>



Figura 21 - Jardins do Palácio Marquês de Fronteira © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/jardins-do-palacio-fronteira>



Figura 22 - Estabelecimento Prisional / Forte de Monsanto © André Salgado, 1945

Fonte: <https://paixaoporlisboa.blogspot.com/2014/04/forte-de-monsanto-14453.html>



Figura 23 - Forte do Alto do Duque © Nuno Chaves, 2016

Fonte: <https://heportugal.wordpress.com/2016/02/05/destacamento-do-forte-do-alto-do-duque/>



Figura 24 - Pavilhão de Exposições da Tapada da Ajuda © Eduardo Portugal, 1947

Fonte: <https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2018/01/pavilhao-de-exposicoes-da-tapada-da.html>



Figura 25 - Observatório Astronómico da Ajuda © info@oal.ul.pt © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/observatorio-astronomico-da-ajuda>

A segunda fase de obras contou com a colaboração dos arquitetos Hernâni Gandra (1914-1988) ,e, Alberto José Pessoa (1919-1985), e apresentou bases mais sólidas, e modelos mais funcionais e modernos, de acordo com os parque europeus.

Nesta fase são criados diversos projetos para equipamentos que vão desde o cultural ao desportivo, tais como: em 1948 o Teatro ao Ar Livre na Alameda Keil do Amaral (Fig.25), em 1947 o Clube de Tênis de Monsanto (Fig.26), em 1952 a Casa de Chá e Restaurante de Montes Claros (Fig.27), em 1953 o Parque Recreativo do Alto da Serafina (Fig.28) ,e, o Parque Infantil do Alvito (Fig.29), e por fim em 1961 o Parque Municipal de Campismo de Monsanto (Fig.30).



Figura 26 - Alameda Keil do Amaral © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/alameda-keil-do-amaral>



Figura 27 - Clube de Tênis de Monsanto © Salvador de Almeida Fernandes, 1952

Fonte: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWeb/Result.aspx?id=197827&type=PCD&add=15>



Figura 28 - Casa de Chá e Restaurante de Montes Claros © Salvador de Almeida Fernandes, 1952

Fonte: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWeb/Result.aspx?id=197827&type=PCD&add=15>



Figura 29 - Parque Recreativo do Alto da Serafina (Parque dos Índios) © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade>



Figura 30 - Parque Infantil do Alvito, Arquivo Municipal de Lisboa © Armando Seródio, 1963

Fonte: <http://vespaaabrandar.blogspot.com/2012/04/o-alvito-do-meu-tempo.html>



Figura 31 - Parque Municipal de Campismo de Monsanto, Arquivo Municipal de Lisboa, 2013 © Horácio Novais, 1966

Fonte: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2013/05/roulotte-e-campismo.html>



Figura 32 - Parque Urbano dos Moinhos de Santana © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/parque-urbano-dos-moinhos-de-santana-1>



Figura 33 - Parque Infantil da Mata de São Domingos de Benfica © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/parque-infantil-da-mata-de-sao-domingos-de-benfica>



Figura 34 - Parque de Merendas Alameda Keil do Amaral © Câmara Municipal de Lisboa s.d.

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/parque-de-merendas-alameda-keil-do-amaral>

Após as duas fases de obras que existiram todos os elementos da rede de equipamentos que foram adicionados e distribuídos um pouco por todo o PFM, criando zonas distintas, apresentavam uma conexão entre si que tinha como base os diversos percursos pedestres e cicláveis criados por Keil do Amaral, referidos na (Fig.9).

Através destes percursos foi possível maximizar o uso pleno do Parque pelo público, permitindo interligar todos os parques, jardins e equipamentos, facilitando o seu acesso.

Os equipamentos e espaços recreativos adicionados ao PFM são enunciados nas seguintes figuras (Fig.31 a Fig.40).



Figura 35 - Parque de Merendas Parque da Pedra © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/parque-de-merendas-do-parque-da-pedra>



Figura 36 - Parque do Calhau © Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/parque-do-calhau>



Figura 37 - Centro de Interpretação de Monsanto © Monsanto cm-lisboa.pt, s.d.

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/centro-de-interpretacao-de-monsanto>



Figura 38 - Lx CRAS (Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa) © Ixcras@cm-lisboa.pt, s.d.

Fonte: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/cras>



Figura 39 - Viveiros da Quinta da Fonte © Ferreira da Cunha, 1945, s.d.

Fonte: <http://acervo.museudelisboa.pt/ficha.aspx?sugestao=1&ns=216000&id=51013&museu=2>



Figura 40 - Viveiros da Quinta da Pimenteira © Saraiva + Associados, 2021

Fonte: <https://www.saraivaeassociados.com/pt-pt/quinta-da-pimenteira-na-3a-edicao-dos-premios-do-imobiliario-sic-noticias-expresso/>

3.3. Objeto Arquitetónico

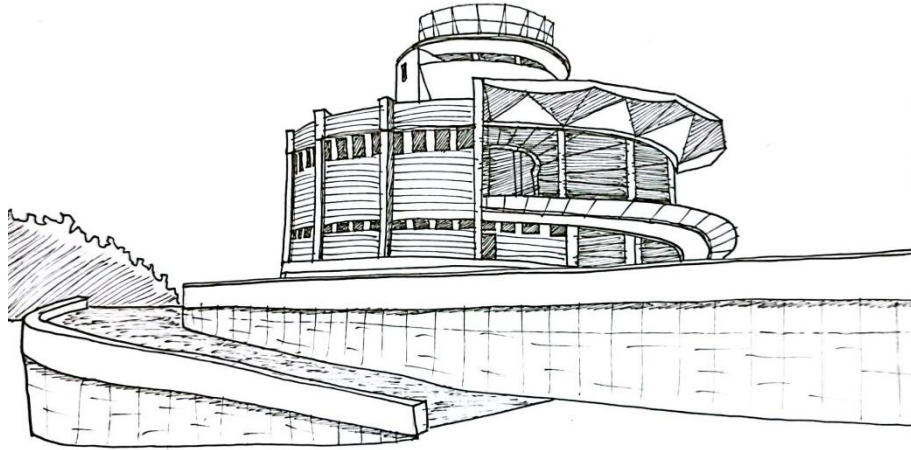


Figura 41 – Desenho do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023

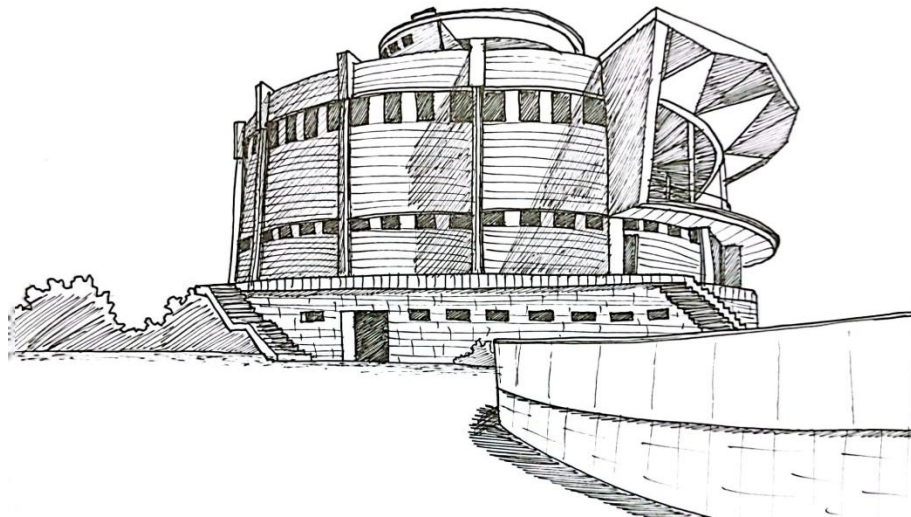


Figura 42 – Desenho do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023

O Panorâmico de Monsanto, localizado no Parque Florestal de Monsanto, em Montes Claros e adjacente à Estrada da Bela Vista, é um edifício que era visto como uma novidade no século XX, na década de 60, devido à sua arquitetura moderna, mas que se encontra de momento ao abandono, caminhando para a inevitável ruína, onde os materiais se estão a degradar e as obras de arte a cair no esquecimento, não só devido à falta de manutenção como principalmente pelos danos sofridos com o passar do tempo juntamente com a facilidade de acesso por parte de visitantes indesejados que vandalizam gradualmente o espaço.

Este edifício não só se encontra inserido num local privilegiado, como contém um dos melhores miradouros de Lisboa, tendo a origem do seu nome surgido devido à vista panorâmica que é possível obter de Lisboa e do rio Tejo. A sua forma peculiar juntamente com a altitude a que este se encontra destacam esta construção da sua envolvente, o PFM.

Apesar do destaque que o PM apresenta em relação ao PFM, toda a vegetação característica ao local torna o encontro com o mesmo quase uma descoberta, ao caminharmos na sua direção não somos logo surpreendidos, mas à medida que vamos avançando a vegetação torna-se mais pontual e menos densa, permitindo por fim encontrá-lo.



Figura 43 - 1968 - Inauguração do Restaurante Panorâmico de Monsanto (Fotografia Original)

© João Brito Geraldes, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>



Figura 44 - 1968 - Inauguração do Restaurante Panorâmico de Monsanto (Maquete)

© Armando Maia Seródio, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>

Projeto de Francisco Keil do Amaral (1959)

O texto presente neste subcapítulo apresenta como base a informação presente em: *Catálogo do Fundo - Francisco Keil do Amaral*, Lisboa, 2022.

O Restaurante Panorâmico de Monsanto apresentou um projeto inicial¹² elaborado em 1959 pelo arquiteto Francisco Keil do Amaral, conforme pedido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Vitorino da França Borges¹³, e com a ajuda do Ministro das Obras Públicas Duarte Pacheco¹⁴, para ser inserido no Parque Florestal de Monsanto (Ver Anexo I e II).

O projeto pensado para o local anteriormente encontrava-se bem associado ao terreno, e apresentava uma horizontalidade marcada tendo em conta os restantes equipamentos presentes no PFM, e, para além do Restaurante apresentava também um grande teatro ao ar livre.

O projeto proposto pelo arquiteto Francisco Keil do Amaral apresentava uma grande compatibilidade com o terreno pré-existente no PFM, e era dominado por uma horizontalidade da sua construção que contrastava com a irregularidade do terreno (Figs. 45 e 46).

Esta horizontalidade estava diretamente relacionada com a forma como os restantes equipamentos localizados no PFM se encontravam inseridos, seguindo a mesma lógica formal.

O pavilhão seria composto no piso térreo por uma zona de copa, despensa e cozinha, de apoio á esplanada adjacente (Fig.47). O acesso ao piso superior seria feito através de uma escadaria.

No piso superior estariam as instalações sanitárias, uma zona dedicada ao staff, uma copa de apoio ao bar, e uma sala de restaurante com uma grande varanda com vista panorâmica (Fig.48).

¹² Ver anexo 1 da tese de (Carlos Lima, 2017).

¹³ António Vitorino da França Borges (1901 – 1986), era um oficial do exército, foi presidente da Liga de Bombeiros Portugueses e, em 1959, através de uma nomeação por parte do governo, passou a tomar posse da presidência da Câmara de Lisboa, tendo liderado até 1970, quando foi anunciada a sua partida.

¹⁴ Duarte José Pacheco (1900 – 1943), foi convidado por Salazar em 1932, para o cargo de Ministro das Obras Públicas e Comunicações, tendo assumido o cargo oficialmente a 5 de julho desse mesmo ano, e mantendo-se até 18 de janeiro de 1936.



Figura 45 - Desenho ilustrativo do pavilhão e esplanada no Parque Florestal de Monsanto, ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>



Figura 46 - Planta de implantação do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>

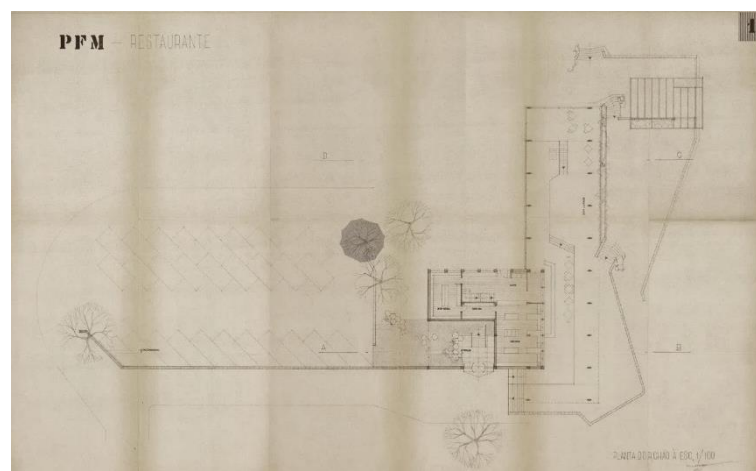


Figura 47 - Planta do Piso Térreo do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>

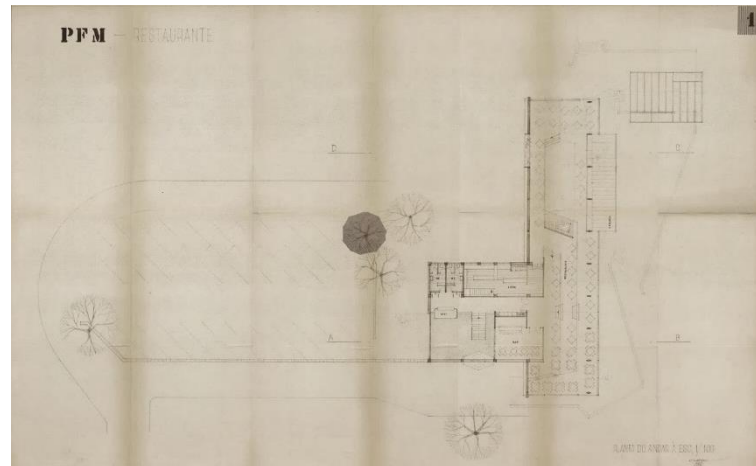


Figura 48 - Planta do Primeiro Piso do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>

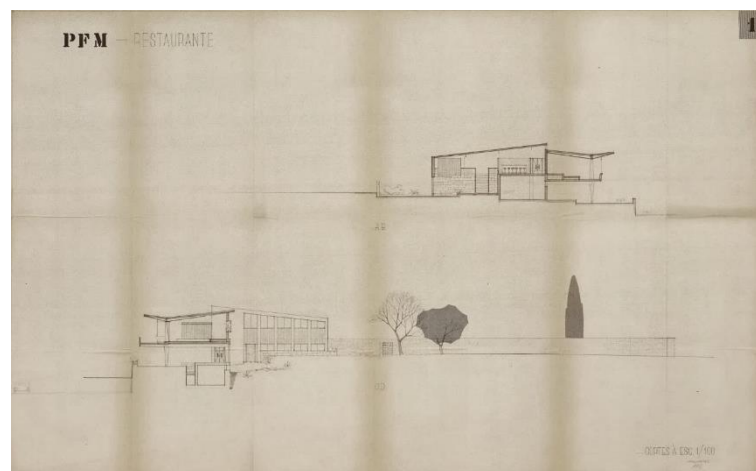


Figura 49 - Cortes longitudinal e transversal do restaurante ©Keil do Amaral © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>

Projeto de Carlos Chaves da Costa (1961)

O texto presente neste subcapítulo apresenta como base a informação presente nos livros: *Catálogo do Fundo - Francisco Keil do Amaral*, Lisboa, 2022 e *Viagem ao Invisível – Espaço, Experiência, Representação*, 2019.

O projeto proposto anteriormente pelo arquiteto Keil do Amaral foi desaprovado pelo presidente da CML, e em 1961 foi entregue ao arquiteto camarário Carlos Chaves da Costa¹⁵, numa tentativa de criar e redesenhar o projeto para o edifício respeitando o programa pensado (Ver Anexo II).

A sua construção teve início em 1964, sendo depois finalizado e inaugurado o Restaurante Municipal Panorâmico de Monsanto, em 1968, pelo arquiteto Carlos Chaves da Costa, a pedido da CML (Baptista, L. e Pais, M. 2019).

Nesse mesmo ano, ao serviço da Câmara, o empresário Amadeu Dias¹⁶ gere o Restaurante de forma que este se passe a destinar principalmente como um local de realização de serviços de refeições, e de receções e eventos camarários.

Em 1970 foi realizado neste espaço o jantar de despedida de França Borges do cargo de Presidente da Câmara.

O programa pensado para este edifício era composto por salas e espaços complementares ao edifício no piso -1, um café-esplanada no piso 1 (Fig. 50), um salão de refeições no piso 2 (Fig.51), e um miradouro panorâmico no último piso. Existiam ainda dois pisos subterrâneos projetados adjacentes ao edifício, que após execução nunca chegariam a ser utilizados.

Na construção deste edifício existiu um ênfase na utilização de materiais nobres e característicos da época numa tentativa de enaltecer o luxo e a ostentação deste Restaurante.

Juntamente com estes materiais foram também realizadas em 1965 obras em granito, mosaicos e azulejos que seriam de carácter único para o edifício tais como os Baixos-relevos em granito de Maria Teresa Quirino da Fonseca, o Painel cerâmico “Figuras e Cenas de Lisboa”, de Maria Manuela Madureira, o Alto-relevo em cerâmica, de Manuela Ribeiro Soares,

¹⁵ Carlos Chaves da Costa foi um arquiteto municipal camarário, encarregue de criar um projeto para o Restaurante Panorâmico de Monsanto após o anterior projeto não ser aprovado. No entanto este arquiteto permanece desconhecido até aos dias correntes.

¹⁶ Amadeu Dias foi um empresário a quem foi cedida a gerência do Restaurante Municipal Panorâmico de Monsanto, no ano da sua inauguração.

o Painel de azulejos "Lisboa antes do terramoto de 1755", de Maria Manuela Madureira, e, posteriormente em 1967, uma Pintura Mural Interior, de Luís Dourdil.



Figura 50 - Desenho do bar (Piso 1) © Carlos Chaves da Costa © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>



Figura 51 - Desenho do restaurante (Piso 2) © Carlos Chaves da Costa © Arquivo Municipal de Lisboa, s.d.

Fonte: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico>

Programas e Usos ao longo dos tempos

O texto presente neste subcapítulo apresenta como base a informação presente em Achiamé, J. (2022).

Entre 1970 e 2001 este espaço acolheu vários usos distintos, funcionou como um restaurante principalmente, mas também como um clube noturno, um bingo, um escritório de uma empresa de filmagens, e mais tarde, num armazém para materiais de construção civil.

Por volta da década de 1982 este edifício sofreu obras de renovação para que fosse possível albergar melhor os usos pretendidos, levando a uma expansão de cerca de 40% da sua área total.

Após esta ampliação, em 1984, o PM voltou a abrir portas, contendo agora dois restaurantes, distribuídos ao longo de dois pisos e até uma sala de bingo. Estes espaços encontraram-se em pleno funcionamento entre 1984 e 1985, sendo que após esta data o seu funcionamento era alternado.

Em 2001, após ter passado os últimos anos do seu funcionamento mais tempo fechado do que aberto, o Panorâmico encerra, sem data de reabertura definida. Ainda neste ano e numa tentativa de reavivar o espaço é realizada uma festa de nome ExperimentaDesign, com o objetivo de celebrar este edifício.

Em 2003 o PM acolheu o Super Panorama Super Party, que tinha como objetivo reunir pessoas para apreciar a vista de Lisboa aproveitando a característica panorâmica do espaço.

Em 2004 o edifício sofre obras de remodelação numa tentativa de conseguir definir três instalações para direções municipais da CML, mas que acabou por não ter sucesso, não sendo levado a cabo.

Entre 2009 e 2013 foi desenvolvido um projeto para uma tentativa de instalação de um Centro Estratégico de Prevenção e Socorro de Lisboa, para que fosse possível usufruir deste grande espaço de uma forma útil, mas mais uma vez, este projeto não teve sucesso e foi abandonado.

Após quatro anos novamente ao abandono, em 2017, a CML decidiu proceder à limpeza de todo o edifício, pois encontrava-se deteriorado e com lixo acumulado. Esta limpeza, que incluiu também a colocação de gradeamentos, e a adição de seguranças ao local, permitiu que fosse realizada a sua reabertura pouco tempo depois como miradouro municipal público,

com gestão da CML, que contemplava auxiliares para a manutenção e horários de funcionamento definidos.

Entre 2018 e 2019, este edifício acolheu o Festival Eminente, organizado por Vihls, bem como outros festivais, fazendo com que o espaço começasse a ganhar mais personalidade e reconhecimento, com a adição de novas obras de arte, de murais e de intervenções por parte dos artistas que participavam nestes eventos.

A partir de 2020, numa tentativa de manter o espaço em funcionamento e com os mesmos princípios, a CML resolveu inaugurar uma Galeria de Arte Urbana Pública no edifício, usufruindo assim das obras de arte presentes. Nesse ano realizou-se também o, tendo o PM como foco.



Figura 52 - Panorâmico de Monsanto, Festival Eminente © Maria João Caetano, 2019

Fonte: <https://www.dn.pt/cultura/graffitis-musica-performance-skate-e-a-melhor-vista-de-lisboa-este-e-o-festival-iminente-11312779.html>



Figura 53 - Panorâmico de Monsanto, Festival Eminente © Vera Marmelo & Nash Does Work, 2019

Fonte: <https://www.under-dogs.net/blogs/projects/festival-iminente-lisbon-2019>

3.4. Teoria de Valor

O Restaurante Panorâmico de Monsanto apresenta uma planta com definição circular, com uma área de cerca de 7000 m² totais, e 16 metros de raio, fornecendo uma vista panorâmica de aproximadamente 360°, que permite observar pontos como o Aqueduto das Águas Livres, a Ponte 25 de Abril, o Aeroporto de Lisboa, e até localidades da Margem Sul do Tejo. Ao longo dos anos, e devido aos vários usos que serviu, o edifício esteve sujeito a adaptações construtivas e espaciais, de forma que os usos se pudessem adaptar ao seu espaço.

O edifício é composto na sua totalidade por 8 pisos. Os pisos -1 e -2 apresentam uma configuração que os torna parcialmente enterrados, consequência do declive do próprio terreno, fazendo com que na zona a sul não exista qualquer tipo de iluminação natural, existindo apenas uma exceção a partir da luz zenital proveniente das escadas presentes no piso -1. A outra metade destes pisos, mais a norte, têm uma planta aberta pontuada por diversos pilares e apresenta grandes vãos que fornecem iluminação natural a praticamente todo o piso.

O piso 0 apresenta um corredor que nos deixa num espaço circular ao centro sem iluminação com acesso ao núcleo de escadas, os restantes espaços desenvolvem-se radialmente ao redor deste centro, apresentando vãos que permitem observar o espaço exterior do edifício

O piso 1, o qual se acede quase como uma entrada principal, apresenta uma planta pouco compartimentada, bastante ampla, e que juntamente com os grandes vãos e os murais cerâmicos presentes concede uma marcada abertura e luminosidade ao espaço.

O piso 2, sendo um piso superior, contém apenas uma escada principal de acessos, e uma interna que realizava uma transição com o piso superior parcial o que torna o seu acesso mais condicionado. É através deste piso que é possível ter já uma vista panorâmica sobre a cidade e o PFM, mas não tão acentuada como a vista proporcionada pelo piso 5.

O piso 3 constitui apenas um meio piso, sem vãos, que se encontra bastante degradado e ao qual não foi possível aceder. Este piso apresentava apenas um acesso, realizado através de uma escada interna comum a todo o edifício.

O piso 4, apesar da incapacidade de visita ao espaço, sabe-se que não apresenta quaisquer tipos de vãos, sendo totalmente isolado do exterior, e apresentando uma planta

circular que vai reduzindo o seu diâmetro à medida que ascende, enquanto o piso 5, apresenta um grande vão que concede uma vista panorâmica sobre o PFM e a cidade de Lisboa.

Nesta tabela de análise da Teoria de Valor são referidas as obras de Arte através de um sistema de numeração, que se encontram explicadas posteriormente no subcapítulo 3.5 - Levantamento de Obras de Arte Pré-existentes.

	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL (m ²)	VISITADO	IMPORTÂNCIA	VALOR	OBSERVAÇÕES
PISO -2	-2.1	43,48	SIM		5E	Obras de Arte – 5 e 6
	-2.2	22,31	SIM		5E	-----
	-2.3	25,35	NÃO		5E	-----
	-2.4	818,01	SIM		2G, 5G, 9G	-----
	-2.5	365,10	NÃO		3A, 3B	-----
PISO -1	-1.1	63,21	NÃO		5E	-----
	-1.2	214,43	NÃO		5E	-----
	-1.3	1254,74	SIM		2G, 5G, 9G	Obras de Arte – 7, 8, 9, 10 e 11
	-1.4	954,25	SIM		3A, 3B	Fachada com pedra lioz, granito branco e granito vermelho italiano
PISO 0	0.1	340,10	SIM		2E, 2G, 3B, 5E	
	0.2	43,02	SIM		5E	
	0.3	59,43	SIM		6B, 6E	
	0.4	77,81	SIM		5E	
	0.5	316,66	SIM		2E, 2G, 3B, 5E	
	0.6	42,77	NÃO		5E	
	0.7	79,41	SIM		7A, 7B	
	0.8	50,18	SIM		5E	
PISO 1	1.1	258,97	SIM		5B, 5F, 2G, 5G, 9G	Fachada com pedra lioz e granito branco e uma parede em relevo de granito amarelo não polido Pavimento histórico – mosaico cerâmico branco e preto e pedra lioz Obras de Arte – 14, 15, 16 e 17
	1.2	116,75	SIM		6B, 5F, 2G, 5G, 6G, 9G	Obras de Arte – 18 e 19
	1.3	458,80	SIM		5B, 5F, 2G, 5G, 9G	Pavimento histórico – pedra calcária preta e mosaico cerâmico Obras de Arte – 12 e 13
PISO 2	2.1	145,38	SIM		5B, 5F, 2G, 5G, 9G	-----
	2.2	22,87	NÃO		5B, 5E	-----

	2.3	22,73	NÃO			5B, 5E	Teto exterior em pastilha azul cerâmica NCS S 2060-R90B Obras de Arte – 20 e 21
	2.4	108,31	SIM			6B, 2G, 5G, 6G, 9G	Obras de Arte – 22 e 23
	2.5	479,31	SIM			2G, 5G, 9G	-----
	2.6	17,73	SIM			3A, 5E	-----
PISO 3	3.1	195,57	NÃO			5E	-----
PISO 4	4.1	30,18	NÃO			3A, 3B	-----
PISO 5	5.1	121,12	FOTOS			5B, 2G, 5G, 9G	Pavimento histórico – Mosaico em granito branco e mármore preto e vermelho Obras de Arte – 24 e 25
COBERTURA	-----	194,35	NÃO			4A, 4B, 4G	-----

Tabela 5 - Tabela de análise da Teoria de Valor, © Joana Galante, 2023

CATEGORIAS		VALORES (adaptado de Riegl)	
Integração / Enquadramento Urbano	1	A	Valor de Antiguidade
Espaço e Ordem	2	B	Valor Histórico
Estrutura (sistema, elementos)	3	C	Valor Comemorativo Intencional
Superfícies Exteriores	4	D	Valor Comemorativo Não-Intencional
Superfícies Interiores (tetos, paredes, pavimentos)	5	E	Valor de Utilidade (uso prático)
Elementos (janelas, escadas, mobiliário fixo)	6	F	Valor de Novidade / Raridade
Redes e Sistemas (Infraestruturas)	7	G	Valor Artístico
Iluminação (natural e artificial)	8		
Mobiliário e Elementos Artísticos	9		

LEGENDA	IMPORTÂNCIA
Valor Elevado	
Valor Médio	
Sem Valor	
Valor Não Identificado	

Pavimentos

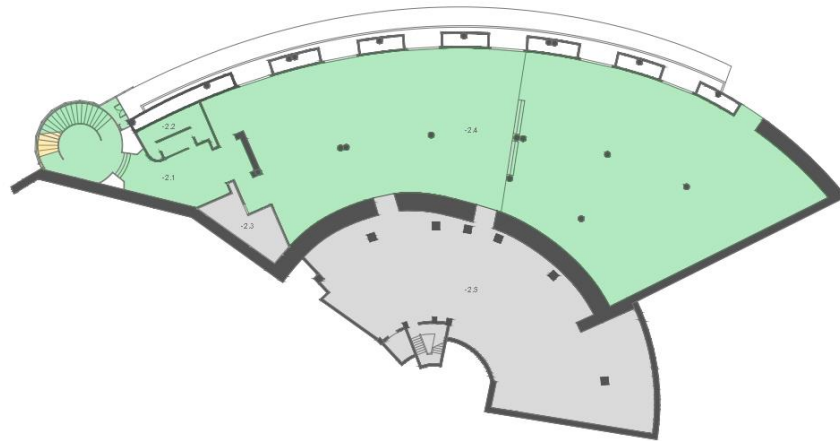


Figura 54 - Piso -2 © Joana Galante, 2023

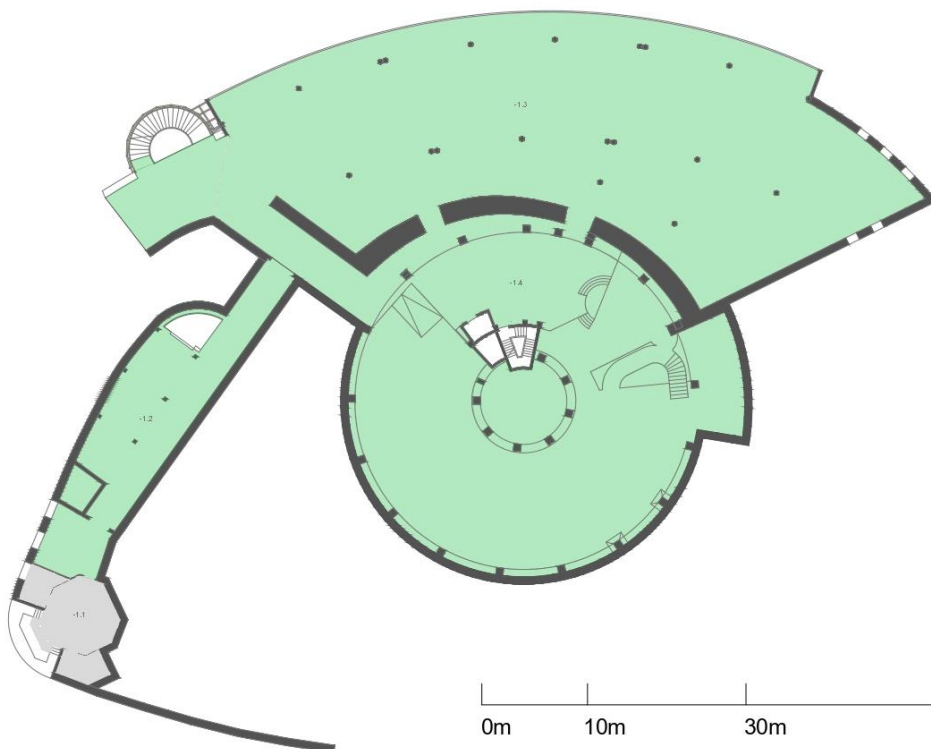


Figura 55 - Piso -1 © Joana Galante, 2023

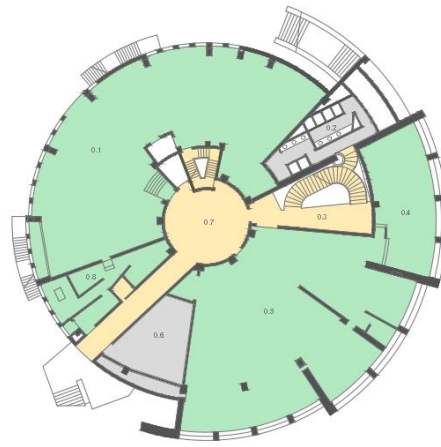


Figura 56 - Piso 0 © Joana Galante, 2023

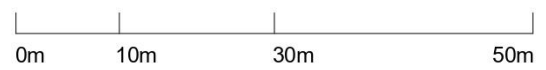
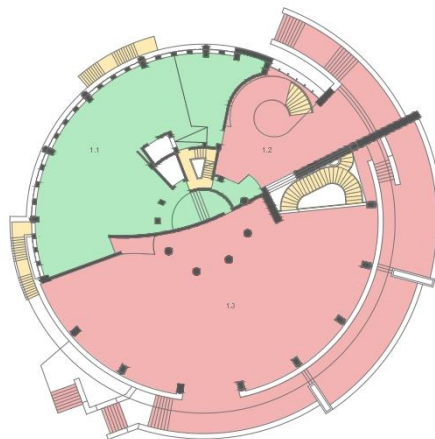


Figura 57 - Piso 1 © Joana Galante, 2023

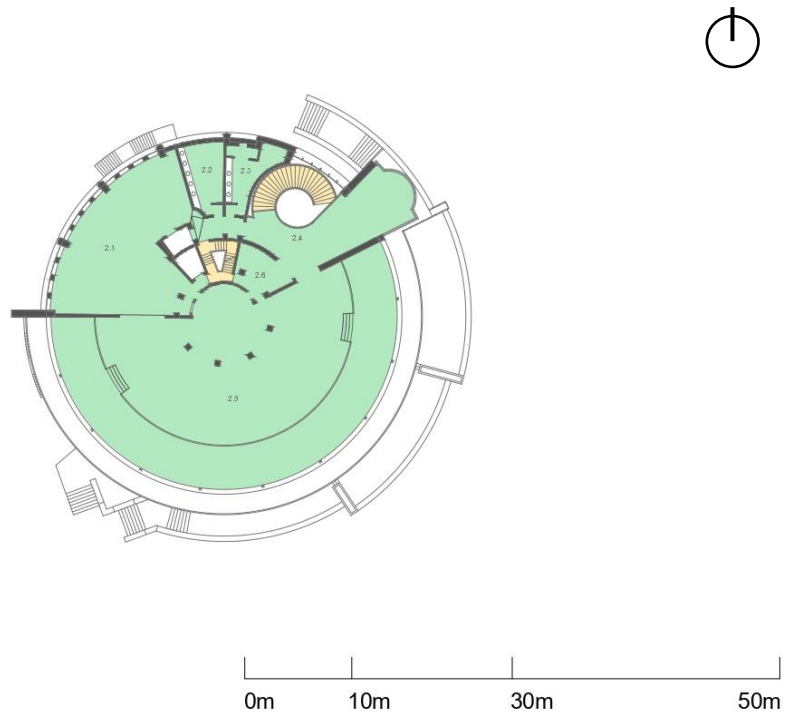


Figura 58 - Piso 2 © Joana Galante, 2023

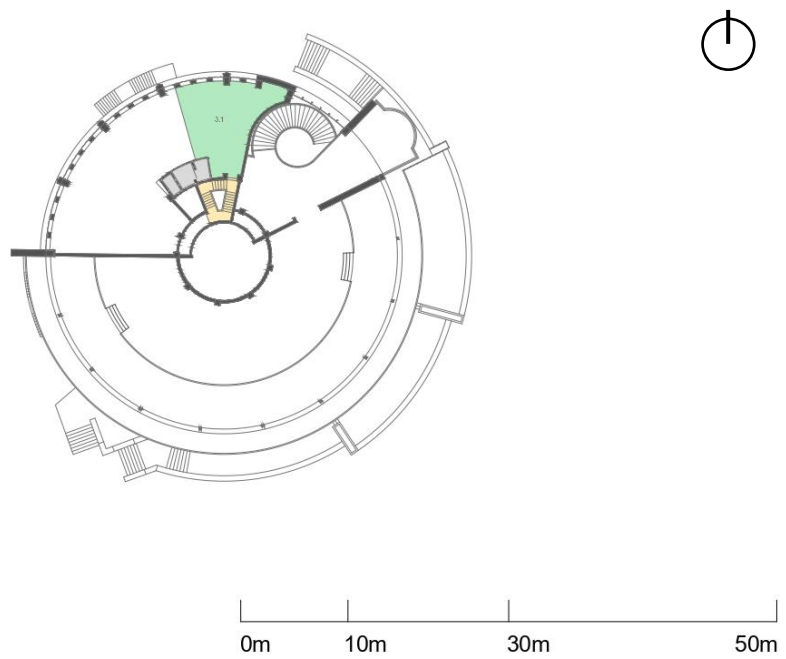


Figura 59 - Piso 3 © Joana Galante, 2023

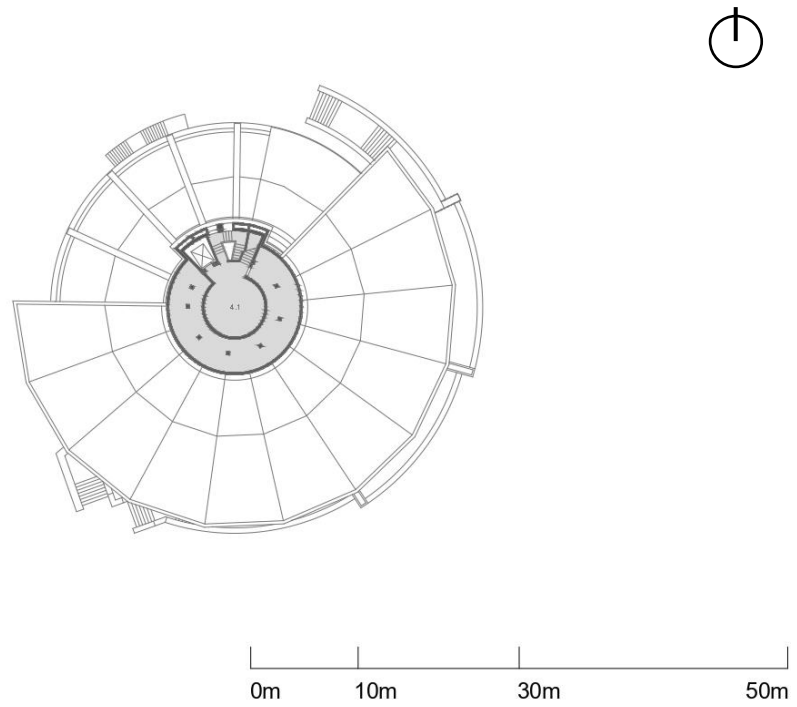


Figura 60 - Piso 4 © Joana Galante, 2023

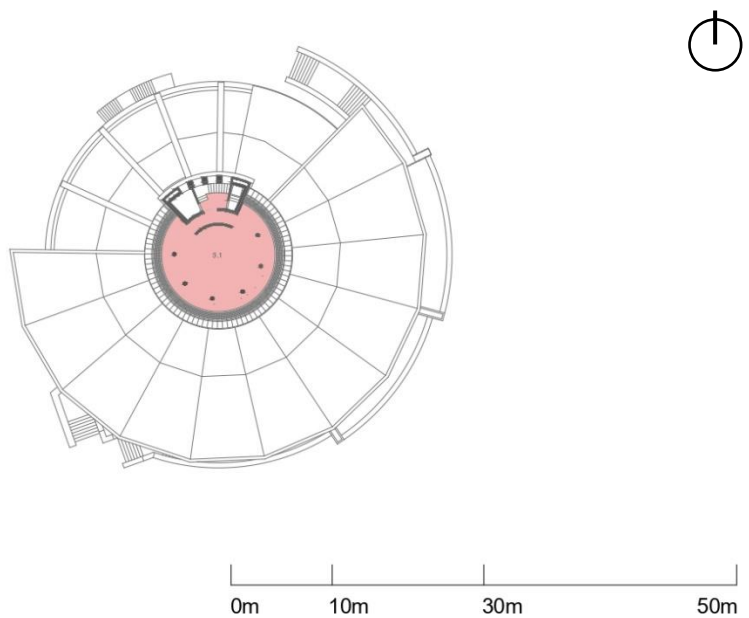


Figura 61 - Piso 5 © Joana Galante, 2023

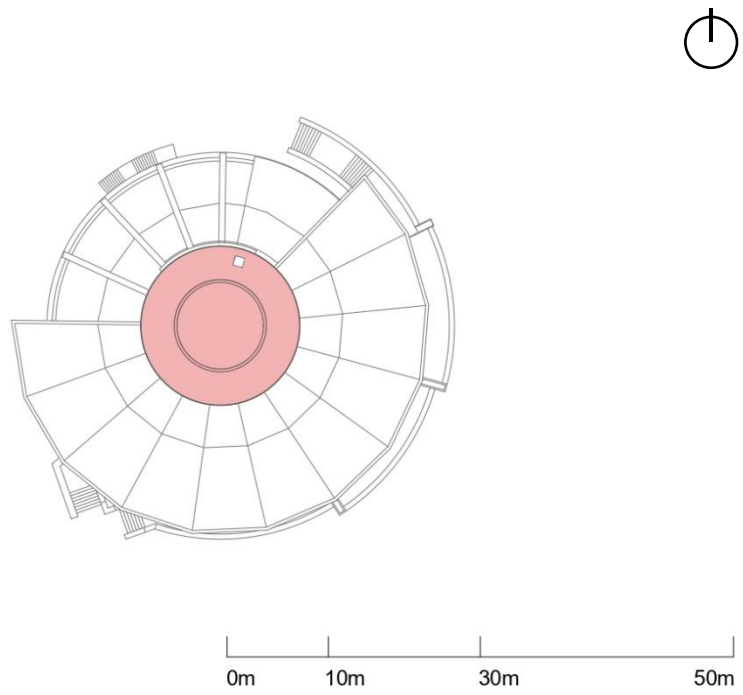


Figura 62 – Cobertura © Joana Galante, 2023

Paredes e Estrutura

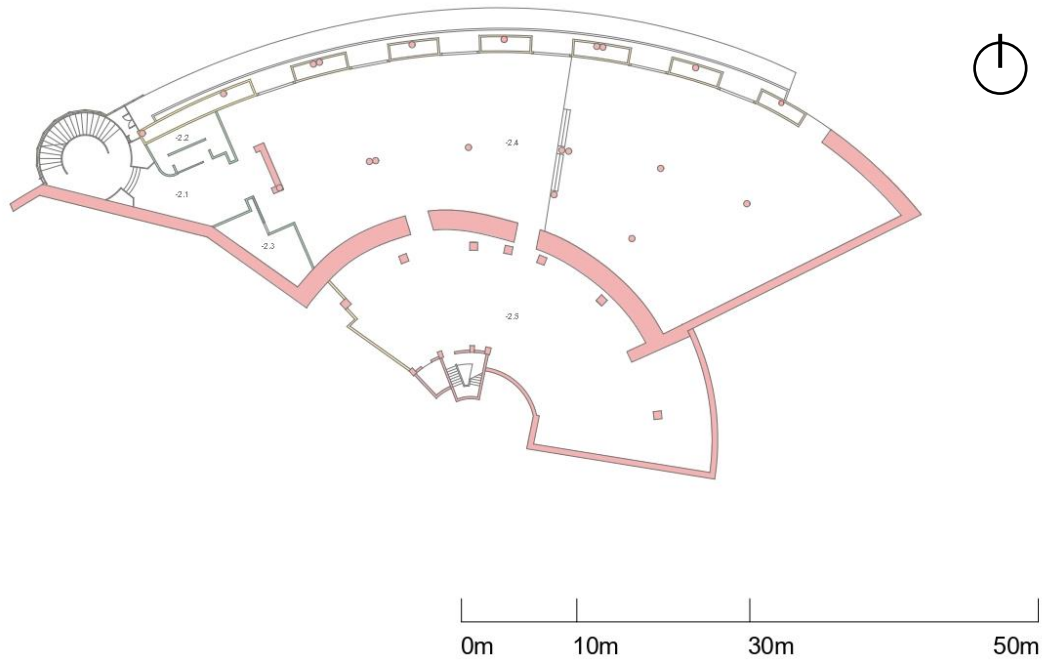


Figura 63 - Piso -2 © Joana Galante, 2023

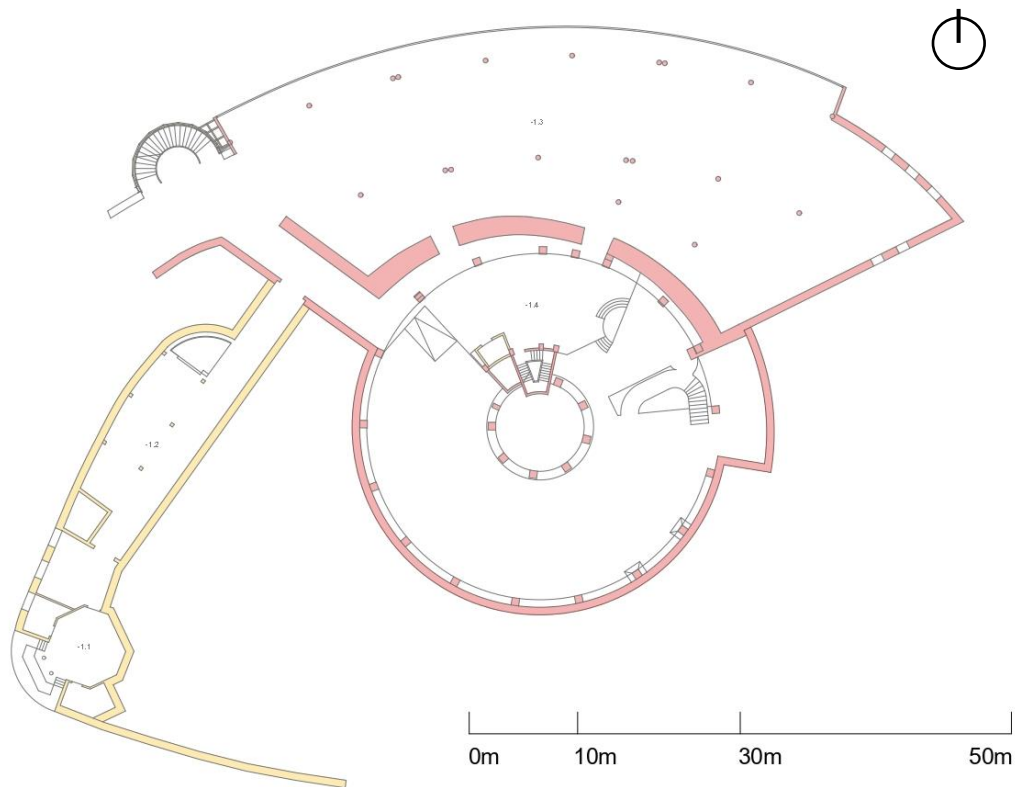


Figura 64 - Piso -1 © Joana Galante, 2023

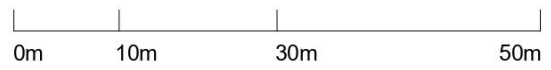
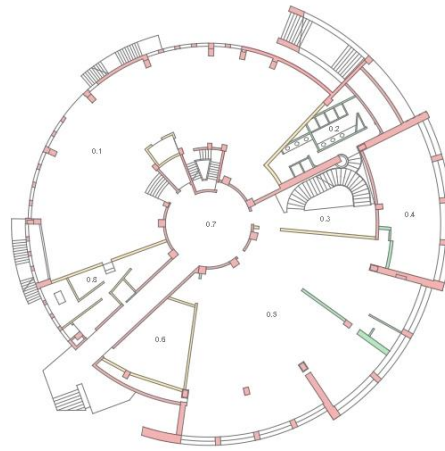


Figura 65 - Piso 0 © Joana Galante, 2023

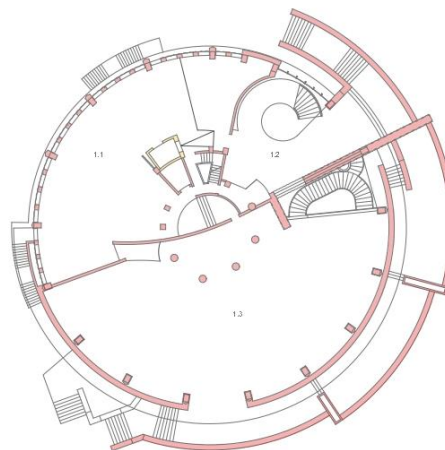


Figura 66 - Piso 1 © Joana Galante, 2023

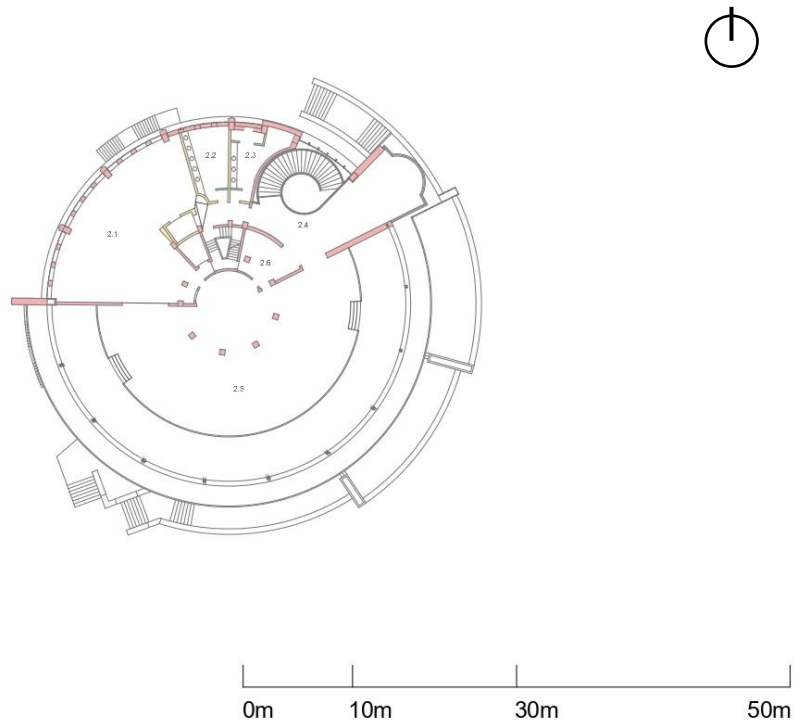


Figura 67 - Piso 2 © Joana Galante, 2023

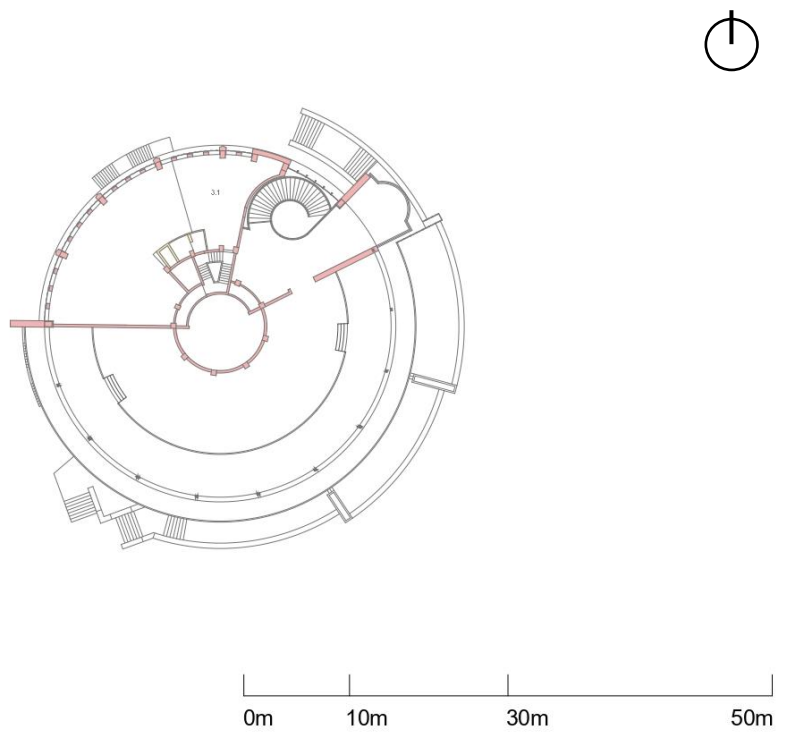


Figura 68 - Piso 3 © Joana Galante, 2023

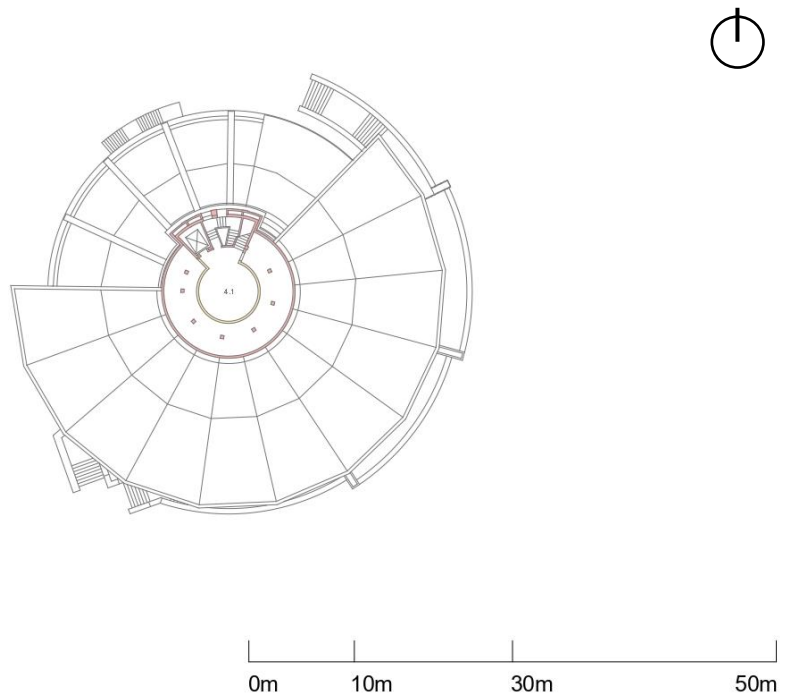


Figura 69 - Piso 4 © Joana Galante, 2023

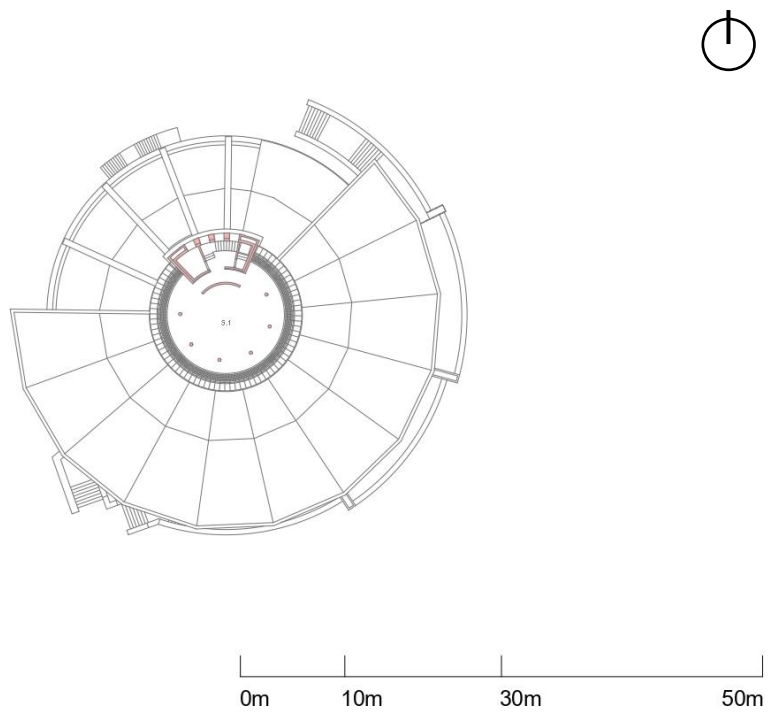


Figura 70 - Piso 5 © Joana Galante, 2023

Alçados

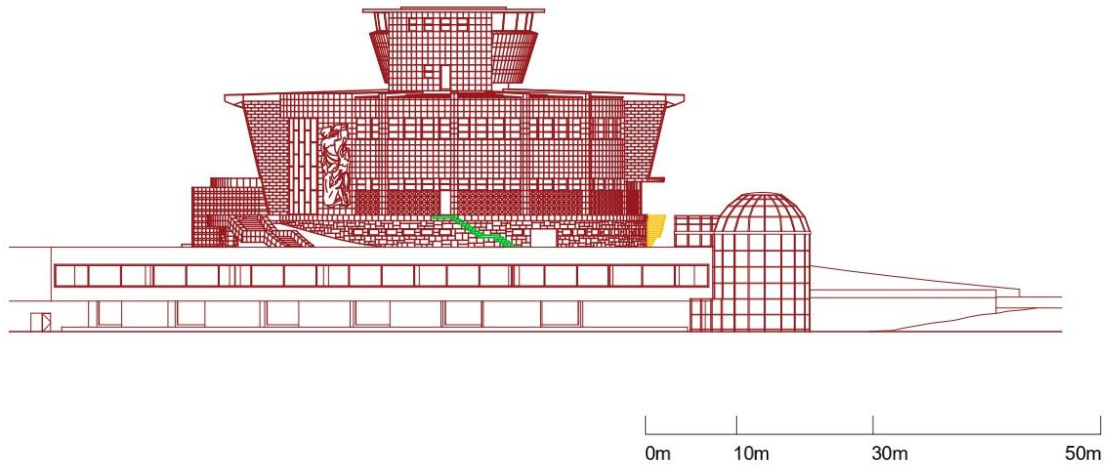


Figura 71 - Alçado Norte © Joana Galante, 2023

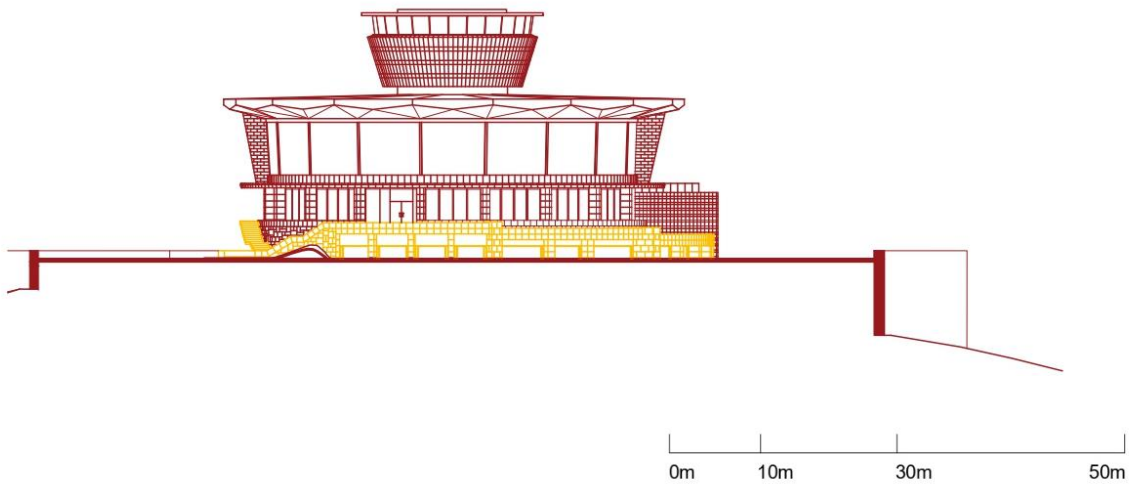


Figura 72 - Alçado Sul © Joana Galante, 2023

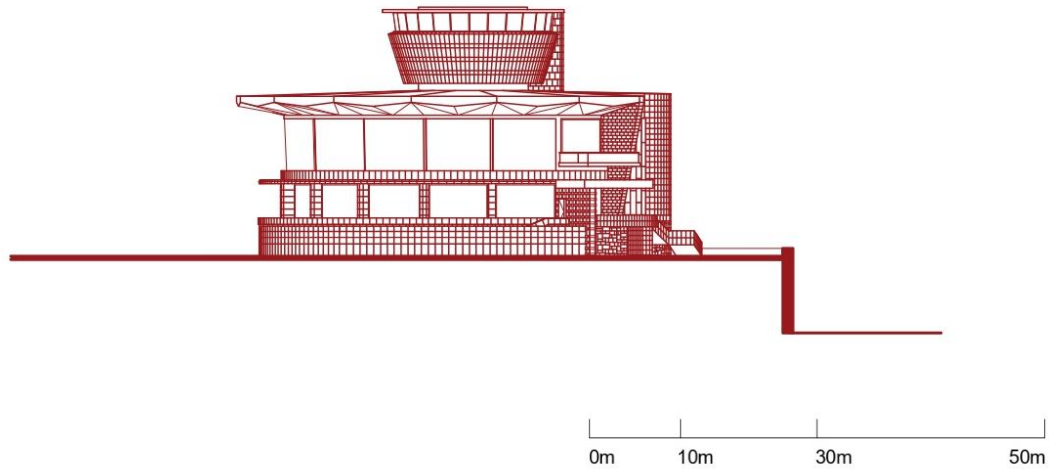


Figura 73 - Alçado Nascente © Joana Galante, 2023

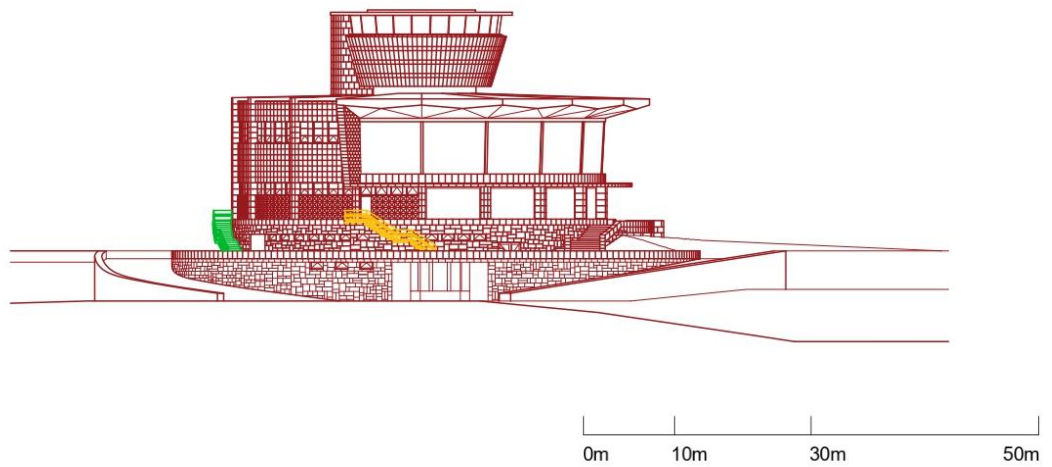


Figura 74 - Alçado Poente © Joana Galante, 2023

3.5. Levantamento dos Materiais com valor histórico

Paredes



Figura 75 - Pedra Lioz existente na fachada do Piso 0 e do Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 76 - Granito vermelho italiano – NCS S 5040-Y80R, existente na fachada do Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 77 - Granito branco existente na fachada do Piso 0 e do Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 78 - Granito amarelo não polido, existente no exterior do Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 79 - Granito branco existente no exterior do edifício © Joana Galante, 2023



Figura 80 - Tijolo de cimento texturado a replicar pedra existente ao longo do muro exterior adjacente às rampas de acesso aos espaços exteriores © Joana Galante, 2023

Pavimentos



Figura 81 - Pedra Lioz existente nos degraus e algum pavimento do Piso 1 © Joana Galante, 2023

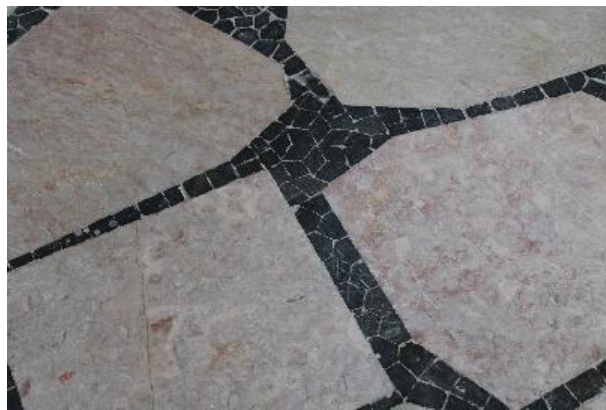


Figura 82 - Calcário preto e piso cerâmico existente na entrada do Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 83 - Mosaico Cerâmico branco e preto existente no pavimento do Piso 1 na zona das escadas em espiral © Joana Galante, 2023



Figura 84 - Mosaico granito branco e mármore preto e vermelho existente no pavimento do Miradouro © Joana Galante, 2023



Figura 85 - Mosaico Cerâmico existente em vários espaços privados dos pisos © Joana Galante, 2023



Figura 86 - Calcário preto e lajetas de Pedra natural existentes no pavimento exterior do Piso 1 © Joana Galante, 2023

Tetos



Figura 87 - Pastilha Azul – NCS S 2060-R90B, existente no teto exterior do Piso 2 e do Piso 3 © Joana Galante, 2023



Figura 88 - Fibra de Vidro e Placas de Pladur existente no teto da entrada do Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 89 - Betão armado existente em grande parte dos tetos um pouco por todo o edifício © Joana Galante, 2023

3.6. Levantamento das Obras de Arte pré-existentes

Neste levantamento os números que constam nas imagens e legendas abaixo assinalam os locais onde se encontram as várias obras de arte presentes ao longo do edifício.

Espaço Exterior

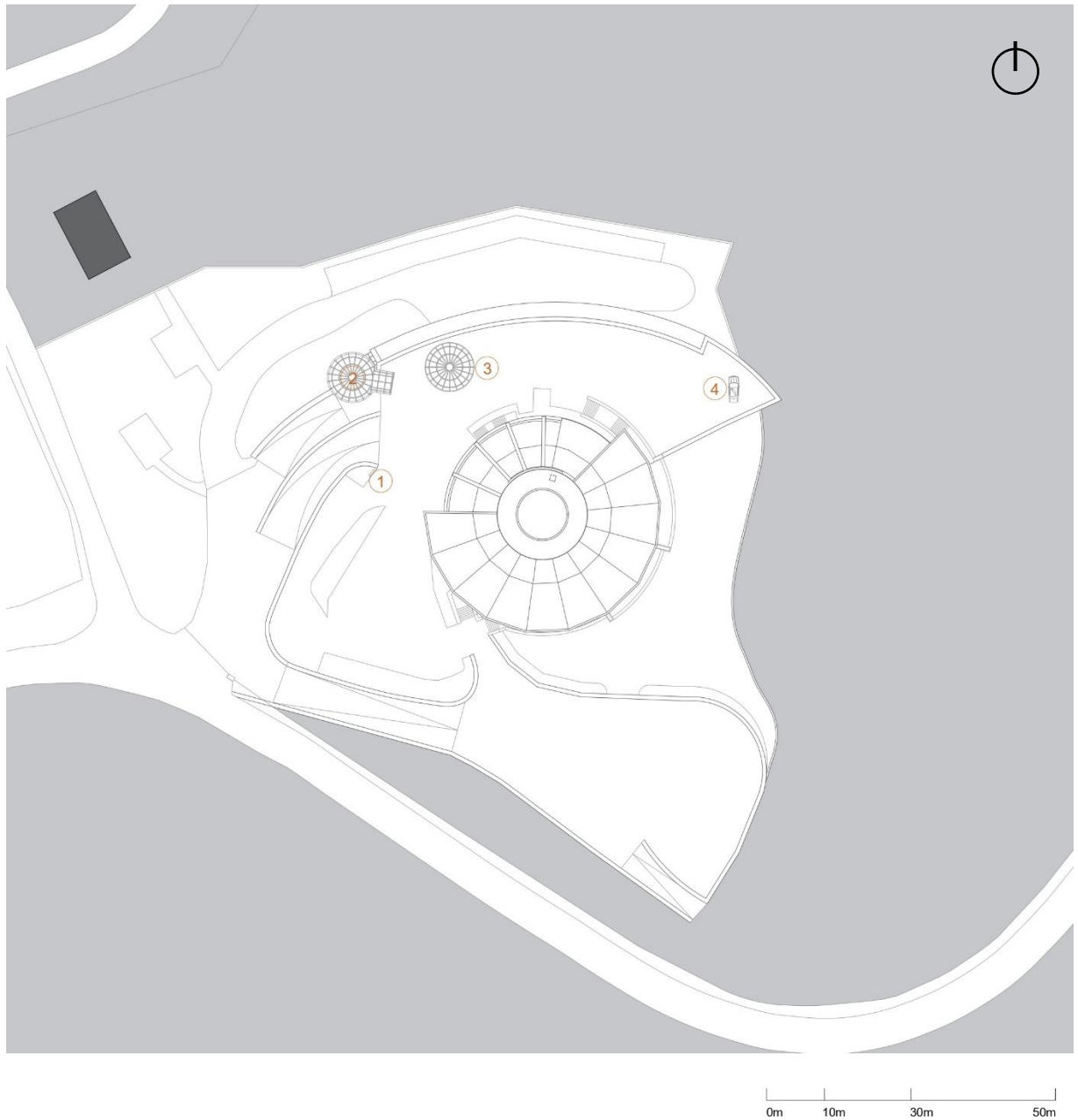


Figura 90 - Planta de Coberturas © Joana Galante, 2023



Figura 91 - 1 - Add Fuel (2018) – Escultura "In Dept" © Gabriell Vieira, 2020

(Painéis de aço galvanizado cortados com oxigás revestidos com pintura termostática; base de betão revestido com chapa de aço galvanizado termolacada. 210 x 130 x 45 cm)

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto>



Figura 92 – 2 - Carlos Chaves da Costa (1962) – Escadas com Cúpula verde (Ferro fundido pintado com tinta de cor NCS S 2060-G20Y), © Joana Galante, 2023



Figura 93 – 3 - Carlos Chaves da Costa (1962) - Cúpula verde invertida (Ferro fundido pintado de cor NCS S 2060-G20Y), © Joana Galante, 2023



Figura 94 - 4 - Tamara Alves (2018) – Peça “Until you die, and I die and die again...” © Gabriell Vieira, 2020

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto>

Piso -2

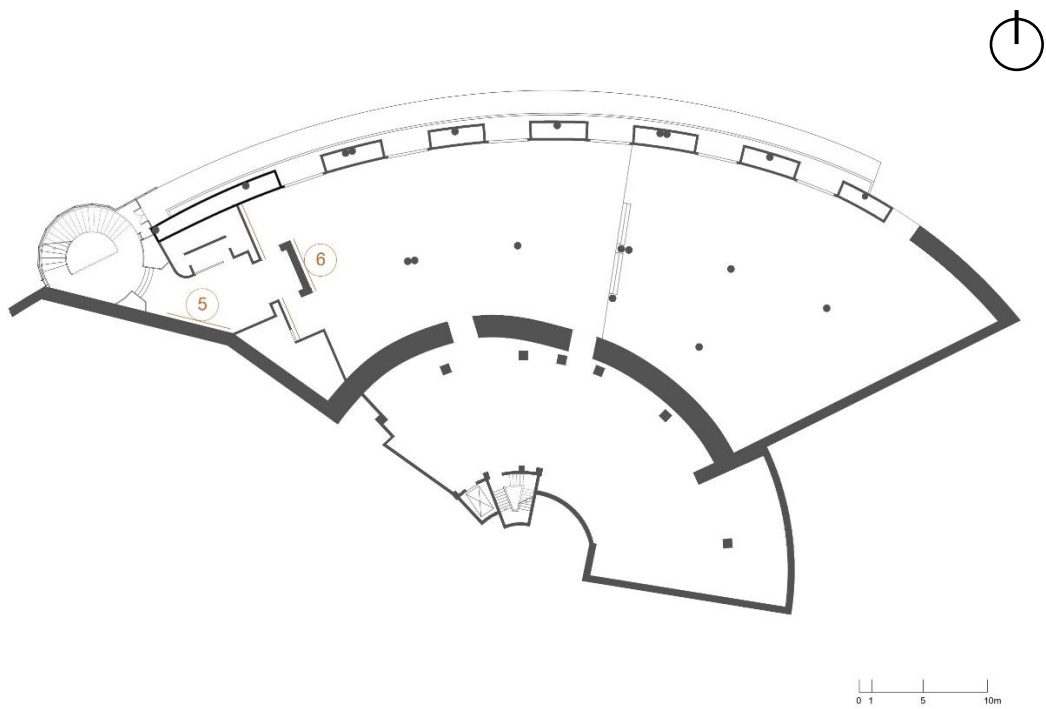


Figura 95 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023



Figura 96 – 5 - Gonçalo MAR © Joana Galante, 2023



Figura 97 – 6 - Tamara Alves (2018) © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>

Piso -1

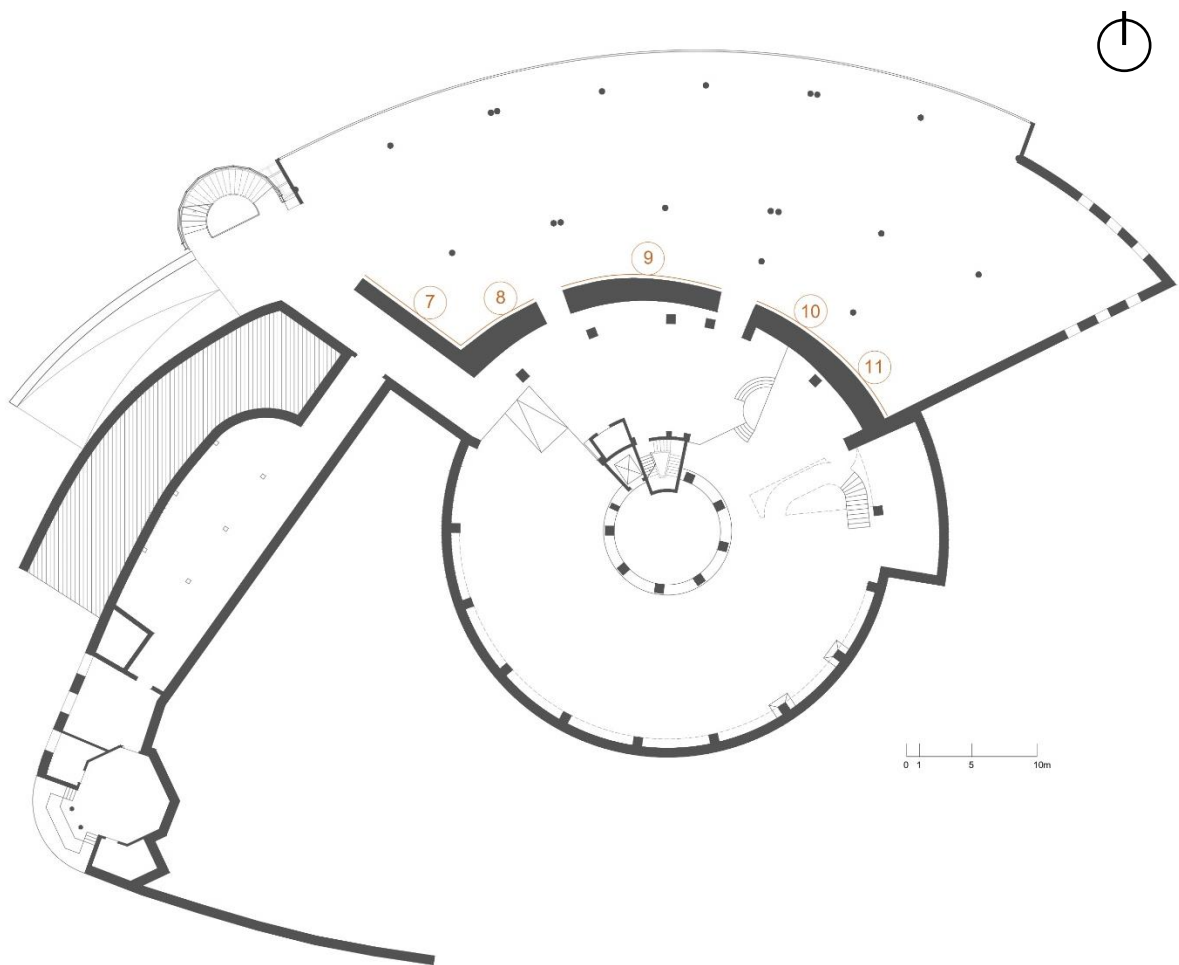


Figura 98 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023



Figura 99 – 7 - Mozaik © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 100 – 8 - Helio Bray © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 101 – 9 - Chure Oner e Helio Bray © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 102 – 10 - MAR © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 103 – 11 - Thunders Crew © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>

Piso 1

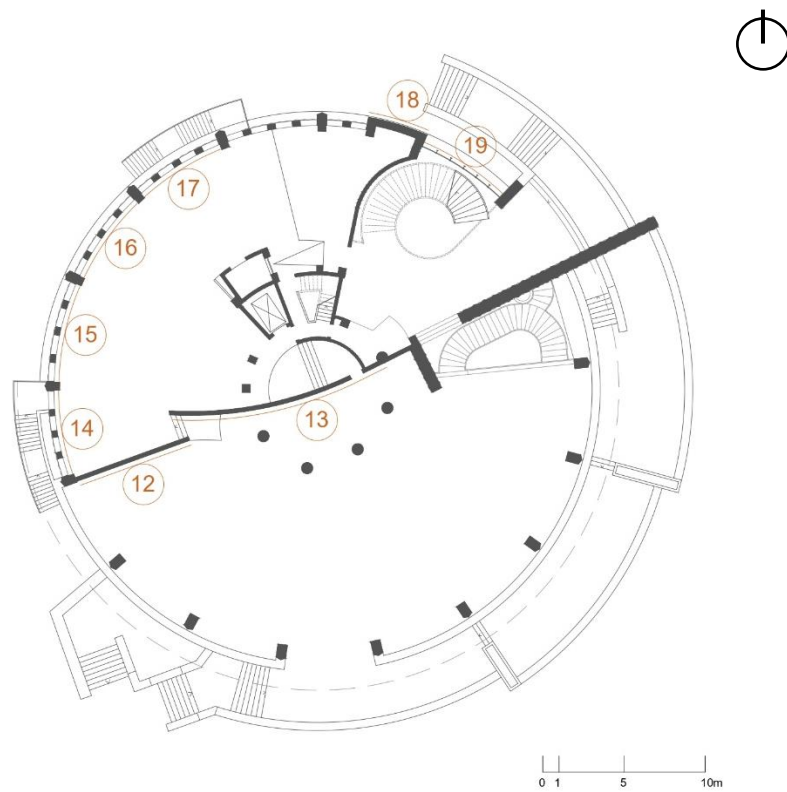


Figura 104 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 105 – 12 - Maria Manuela Madureira (1965) – Painel cerâmico “Figuras e Cenas de Lisboa” © Joana Galante, 2022
(Painéis cerâmicos vidrados em alto-relevo. 290 x 1590 cm)



Figura 106 – 13 - Manuela Ribeiro Soares (1965) - Alto-relevo em cerâmica © Joana Galante, 2022



Figura 107 – 14 - THIAGO NEVS © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 108 – 15 - SOSEK © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 109 – 16 - Coxas © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>

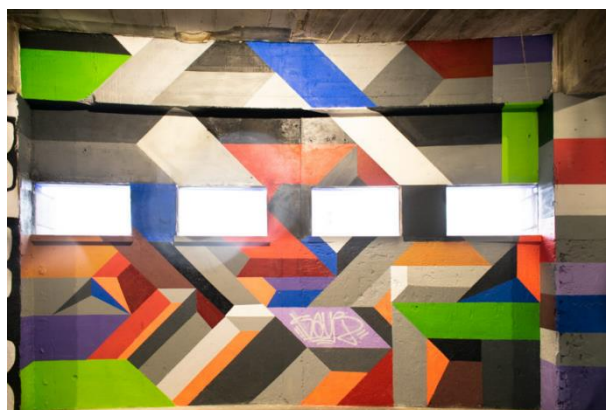


Figura 110 – 17 - SAUB © Bruno Cunha, 2019

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 111 – 18 - Maria Teresa Quirino da Fonseca (1965) - Baixos-relevos em granito © Raquel, 2018

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto>



Figura 112 – 19 – Akacorleone (2018) - Vitral "Equality" © Gabriell Vieira, 2020

(impressão em película 3M Scotchcal Clear View Graphic aplicada sobre vidro em caixilho de metal. 8400 x 5200 x 0.9 cm)

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto>

Piso 2

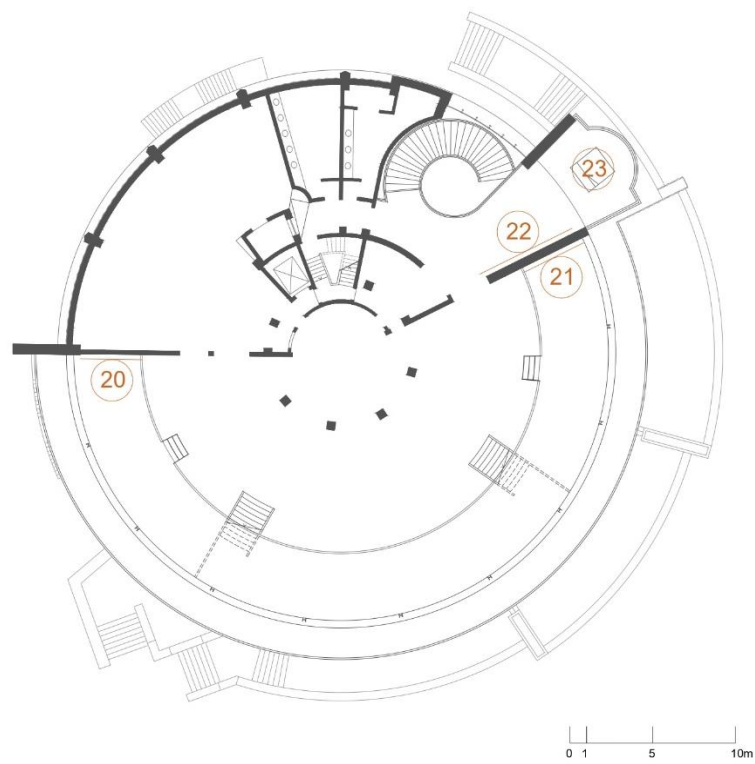


Figura 113 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023



Figura 114 – 20 - Sara Morais (2018) - Pintura mural © Tiago Pereira, 2019

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto>



Figura 115 – 21 - Ana Aragão © Bruno Cunha, 2020

Fonte: <http://gau.cm-lisboa.pt/galeria.html>



Figura 116 – 22 – Vhils (2018) – Peça “homenagem á ativista brasileira Marielle Franco” © Ricardo Farinha, 2020

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto>



Figura 117 – 23 - Wasted Rita (2018) - Cama de betão "Sleeping beauty but make it awake, not beauty, wearing the same sweatpants for 2 months, not waiting for a kiss from the prince, but avoiding zoom calls, eating vegan, reading Samantha Irby, watching Survivor, and trying to deal with all the tragedy going in the world" © Gabriell Vieira, 2020

(EPS com estrutura metálica e lastro, revestimento exterior em fibra de vidro de 3 camadas de 450 g/m² impregnada com resina de poliéster e tinta acrílica de dois componentes. 700 x 1900 x 1400 cm)

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto>

Piso 5

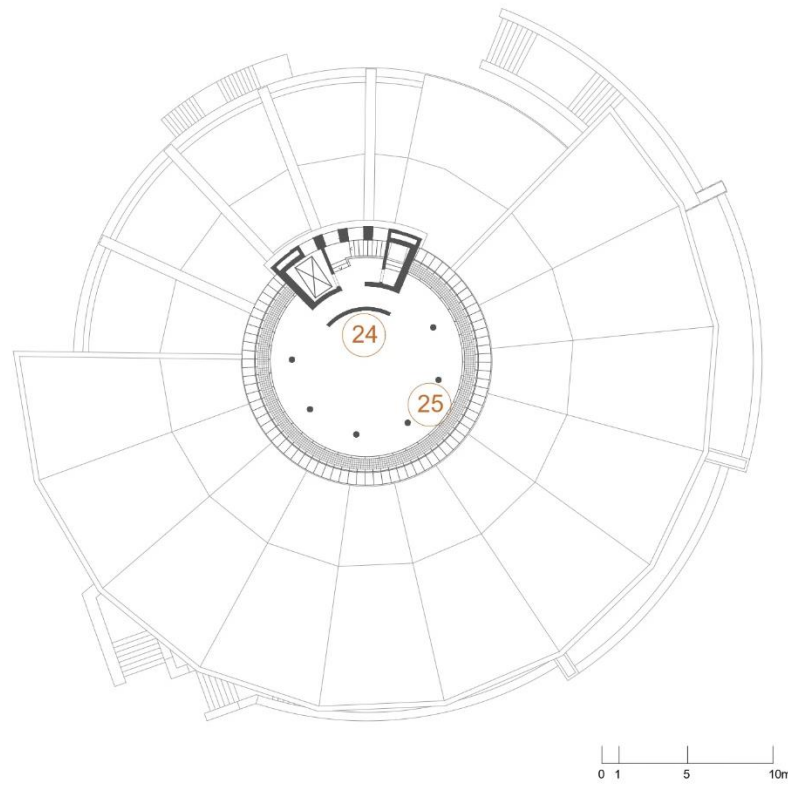


Figura 118 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023



Figura 119 – 24 - Maria Manuela Madureira (1965) - Painel de azulejos "Lisboa antes do terramoto de 1755" © Mat Gibbs, 2018

Fonte: <https://www.anicelife.net/best-view-lisbon-panoramico-de-monsanto/>



Figura 120 – 25 – Autor Desconhecido (1965) Mural em azulejo da vista panorâmica sobre Lisboa © Mat Gibbs, 2018

Fonte: <https://www.anicelife.net/best-view-lisbon-panoramico-de-monsanto/>

4. CASOS DE REFERÊNCIA

4.1. Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal

O Museu Calouste Gulbenkian, trata-se de um projeto onde existe uma sensibilidade na relação entre o edificado, o museu, e a envolvente, a natureza.

A escolha deste caso de referência teve como base o diálogo que é criado entre o edifício e a natureza através não só da forma do mesmo como da maneira como os vãos permitem a visualização do exterior, e pela forma como os caminhos conectam os edifícios.

O edifício apresenta também uma construção maioritariamente em betão, o que permite compreender melhor como pode ser tratada a estrutura do edifício em estudo em termos de reabilitação e preservação, e na própria organização dos espaços nele contidos.

A construção deste edifício teve início em 1969, mas teve as suas origens a partir de um concurso, realizado entre 1959 e 1960, tendo sido selecionado o projeto proposto pela equipa constituída pelos arquitetos Ruy Jervis d’Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, projeto este que tinha como principal objetivo a criação de um grande volume arquitetónico simples, unitário e digno de reconhecimento

O edifício do Museu Calouste Gulbenkian constitui uma homenagem à memória de Calouste Gulbenkian, e encontra-se organizado de forma a estar rodeado por dois jardins interiores e sendo constituído por inúmeros vãos envidraçados para o exterior, permitindo um diálogo contínuo entre a natureza e a arte. Destacam-se ainda na sua envolvente, para além dos diversos relvados, pontuais lagos e um anfiteatro

Este edifício apresenta uma construção em betão aparente numa forma de paralelepípedo retangular, onde é também utilizado o granito, criando um certo equilíbrio cromático (Fundação Calouste Gulbenkian, 2024).



Figura 121 - Museu Calouste Gulbenkian © Ricardo Oliveira Alves, s.d.

Fonte: <https://lisbonshopping.com/local/fundacao-calouste-gulbenkian/>



Figura 122 - Entrada do Museu Calouste Gulbenkian © Fundação Calouste Gulbenkian, 2024

Fonte: <https://gulbenkian.pt/museu/>



Figura 123 - Coleção Moderna do Museu © Fundação Calouste Gulbenkian, 2024

Fonte: <https://gulbenkian.pt/museu/colecao/o-edificio/>

4.2. Centro Cultural de Belém, Garagem Sul, Lisboa, Portugal

A Garagem Sul do Centro Cultural de Belém caracteriza-se por ser um dos volumes mais recentes do conjunto a ser edificado e no qual são realizadas as mais diversas exposições temporárias.

A escolha deste caso de referência deveu-se ao fato de este espaço apresentar apenas definida a sua forma mais simples, a estrutura, podendo ser moldado de acordo com as exposições e obras ao longo do tempo.

A planta livre característica deste edifício permite uma melhor e maior utilização do espaço, algo valorizado em exposições e intervenções. Este tipo de plantas possibilita a realização no espaço de atividades diversas e interativas, favorecendo o programa a aplicar no edifício.

O Centro Cultural de Belém teve o início da sua construção em 1988, e encontra-se definido para comportar exposições temporárias dos mais variados géneros, sendo visto nos dias de hoje não só um importante espaço de divulgação cultural, como também constituinte de um valorizado Centro de Congressos e Reuniões.

Este conjunto ocupa uma área de construção de cerca de 97 mil m², ao longo de seis hectares que estão separados através de dois caminhos que se unem depois no caminho José Saramago. O espaço para além dos edifícios que o constituem dispõe também de diversas ruas, rampas, praças lagos e jardins.

A construção deste conjunto foi originada a partir do concurso nacional lançado pelo Instituto Português do Património Cultural, tendo sido selecionada a proposta realizada pelos arquitetos Vittorio Gregotti e Manuel Salgado. A proposta previa a construção de cinco volumes distintos, mas destes apenas três foram efetivamente edificados, sendo eles o Centro de Exposições, o Centro de Congressos e Reuniões, e, o Centro de Espetáculos (Fundação Centro Cultural de Belém, 2024).



Figura 124 - Centro Cultural de Belém © Marco Almeida , 2011-2024

Fonte: <https://musicfest.pt/local/centro-cultural-de-belem/>



Figura 125 - Garagem Sul, Exposição Building Stories © José Hevia, 2018

Fonte: <https://divisare.com/projects/397955-de-vylder-vinck-tailleu-jo-tailleu-jan-de-vylder-inge-vinck-maio-bak-gordon-architects-jose-hevia-building-stories>

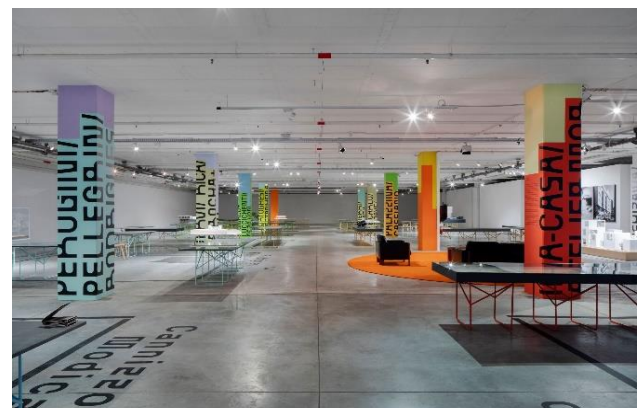


Figura 126 - Garagem Sul, Exposição em casa, Investwood © Archello, 2021

Fonte: <https://archello.com/pt/project/ccb-exposicao-em-cas>

4.3. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

O Museu de Arte Contemporânea de Niterói caracteriza-se por ser um centro de arte e exposições com a particularidade da sua forma circular que se insere na paisagem e tira partido da mesma.

A escolha deste caso de referência tem como princípios a forma, semelhante à do edifício em estudo, o programa, e a maneira como as exposições e as obras são dispostas no espaço, recorrendo a técnicas de zonamento e de separação entre cada temática diferente.

As diversas áreas são dispostas de forma radial, consequência da própria forma do edifício, e estão distribuídas ao longo dos pisos de acordo com a funcionalidade e a relação ao público.

Localizado em Niterói, na Baía de Guanaraba, construído pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1996, este museu apresenta uma forma contemporânea, circular, semelhante a um cálice. É uma construção com 16 metros de altura, na qual prevalece como material o betão, distribuí-se ao longo de 4 pisos divididos em seis setores radiais cada e inserido numa praça de 2500 m².

A disposição dos vãos, quase que a 360° no edifício, permitem uma vista desafogada da natureza e uma continuidade visual sobre o mar. O acesso ao edifício é realizado através de uma rampa exterior de betão, ao longo de 98 metros de extensão, permitindo o acesso às entradas dos andares superiores. A estrutura é composta na sua maioria por perfis de aço inclinados a 40° em relação ao plano horizontal, o que permite observar a água do mar quase como que uma continuação e um espelho do próprio espaço, numa tentativa de tornar a própria natureza parte do museu (ArchDaily, 2012).



Figura 127 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil © Rodrigo Soldon, 2012

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer>

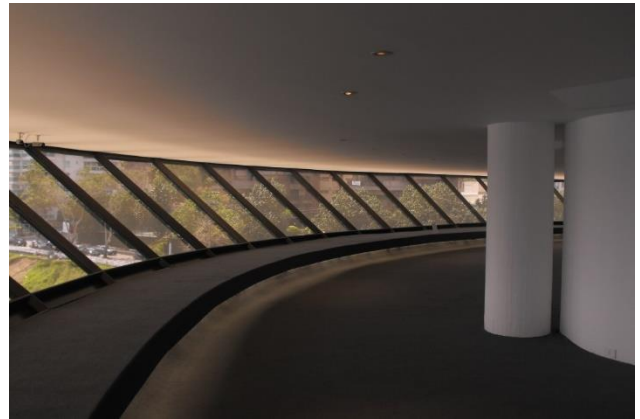


Figura 50 - Vista panorâmica interior, © Plataforma Arquitectura, 2012

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer>



Figura 129 - Interior do Museu de Arte Contemporânea de Niterói © Federico Herrero, 2019

Fonte: <https://raphaelfonseca.net/Tempo-aberto9>

4.4. STRAAT Museum, Amsterdão, Países Baixos

O STRAAT Museum é um museu dedicado à street art e ao graffiti, que se caracteriza por estar inserido num antigo armazém fabril de construção naval.

A escolha deste caso de referência apresenta como princípios não só a maneira como é realizada uma intervenção efêmera num edifício fabril tendo como princípio a realização de exposições de arte urbana, como também a forma como é utilizada a própria aparência mais inacabada do edifício para caracterizar o museu.

Esta escolha teve também em conta a forma como são expostas as intervenções de arte urbana, em suportes leves e facilmente removíveis, mas que possibilitam criar e armazenar as obras realizadas.

O STRAAT Museum, é um museu dedicado à street art e ao graffiti, e encontra-se localizado no antigo armazém do cais NDSM-Wharf, no bairro *Noord* em Amsterdão, Países Baixos, que entre 1960/1970 era utilizado para o fabrico e soldagem de navios petrolíferos, pertencente a uma empresa de construção naval, a *Nederlandsche Dok en Scheepsbouw Maatschappij*.

A sua abertura após ser reabilitado por David Roos e uma equipa, deu-se em outubro de 2020, sendo considerado não só um monumento nacional, como o maior museu do mundo de street art e graffiti, apresentando obras dos mais diversos artistas e nacionalidades.

O museu desenvolve-se ao longo de 8000m², e o edifício caracteriza-se por ter um ambiente industrial, derivado das suas origens de armazém fabril, onde os materiais e a própria aparência interior apresentam uma certa crueza, um aspeto inacabado propositadamente.

A característica mais marcante deste museu é o facto de ser oferecida uma plataforma aos artistas na qual podem desenvolver o seu trabalho, e, principalmente preservá-lo, de forma que não seja destruído com o passar do tempo (STRAAT Museum, 2024).



Figura 130 - STRAAT Museum, mural a Anne Frank, de Eduardo Kobra © Seeds of Florence, 2022

Fonte: <https://seedsofflorence.it/experience/straat-museum/>

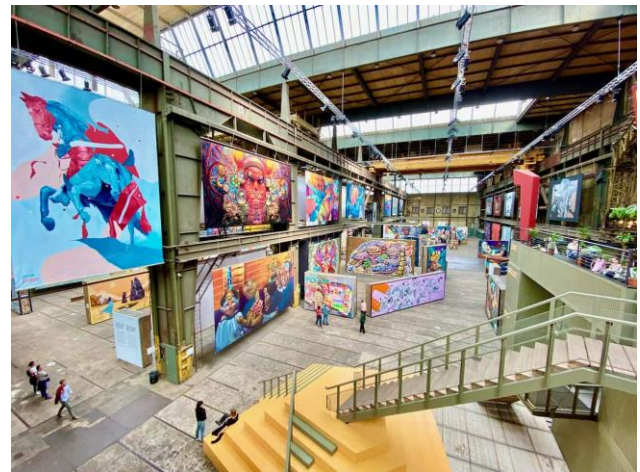


Figura 131 - Exposição de arte urbana © Hello Amsterdam, 2023

Fonte: <https://www.helloamsterdam.nl/local-heroes/interview/straat-the-worlds-biggest-museum-for-street-art-and-graffiti/>



Figura 132 - Exposição de arte urbana © Hello Amsterdam, 2023

Fonte: <https://www.helloamsterdam.nl/local-heroes/interview/straat-the-worlds-biggest-museum-for-street-art-and-graffiti/>

4.5. MUDE, Museu do Design e da Moda, Lisboa, Portugal

O MUDE é um museu dedicado ao Design e à Moda, que se caracteriza por estar inserido num edifício marcado pela construção pombalina.

A escolha deste caso de referência apresenta como princípios a forma como foi inserida uma programação expositiva num edifício pré-existente de construção do século XVIII, como também a forma como é utilizada a estética da imperfeição característica do edifício, e o destaque dos elementos construtivos.

Esta escolha teve em conta a forma como o próprio programa foi inserido no edifício, permitindo que todos os espaços pudessem ser lidos de uma forma clara e que os diversos locais de exposição não fossem compartimentados.

O MUDE é um museu dedicado ao Design e á Moda, encontra-se inserido no antigo Banco Nacional e Ultramarino, em 1866, na Baixa Pombalina, em Lisboa, e ocupa o quarteirão que é definido pela Rua Augusta, Rua da Prata, Rua de São Julião e Rua do Comércio.

Este edifício passou por diversas intervenções que vão desde a década de 1920 até à última, realizada em 2009.

A principal intervenção, que concedeu ao edifício a utilidade que apresenta nos dias de hoje, e permitiu a sua abertura ao público, foi realizada pelos RCJV Arquitetos, em 2009, e consistiu numa intervenção mínima, mantendo a estética da imperfeição presente no edifício, reabilitando a sua estrutura e adaptando um programa expositivo aos diversos usos e espaços existentes, que se desenvolveu até 2016.

Em 2016 foram iniciadas obras de requalificação do quarteirão para permitir a abertura de todos os oito pisos constituintes do edifício, que apresentam uma área bruta de 15.400 m², de forma que se juntassem todas as condições de segurança e permitissem a circulação por todos os espaços do edifício (mude, 2014).



Figura 133 - MUDE, Museu do Design e da Moda © Autor Desconhecido, 2022



Figura 134 – MUDE, Exposição de Design © Autor Desconhecido, 2022



Figura 135 – MUDE, Exposição de Moda © Autor Desconhecido, 2022

4.6. Análise comparativa dos casos de referência

Completando a análise dos casos de referência, que tiveram como base a informação existente nas referências anteriores, surgiu a necessidade de criar uma tabela de análise de Elementos do Programa (tabela 6), onde são comparados os vários programas relativos a cada edifício estudado com o próprio edifício do caso de estudo em termos de importância dos espaços, e, posteriormente, uma análise comparativa mais detalhada (tabelas 7,8 e 9), onde são analisados todos os aspetos de cada caso que constituam uma base para a formulação do programa para o PM.

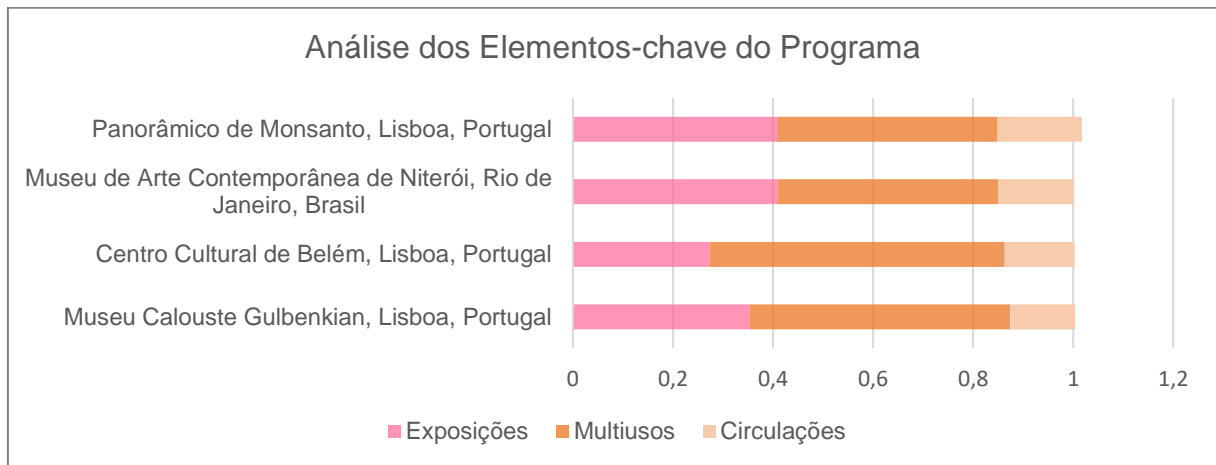


Tabela 6 - Análise comparativa dos elementos do programa dos casos de referência com o Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023


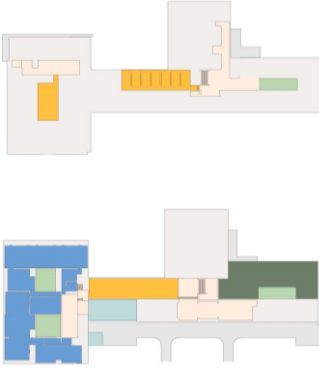
Nome	Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal	
Data/Arquitetos	Ruy Jervis d'Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, 1969	
Programa	Edifício Público, Museu de Arte	
Contextualização	 <p>A construção deste edifício teve início em 1969, pelos arquitetos Ruy Jervis d'Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa. Este projeto tinha como principal objetivo a criação de um grande volume arquitetónico simples, unitário e digno de reconhecimento. O edifício do Museu Calouste Gulbenkian constitui uma homenagem à memória de Calouste Gulbenkian, e encontra-se organizado de forma a estar rodeado por dois jardins interiores, e por ser composto por inúmeros vãos envidraçados para o exterior.</p>	
Quais os elementos do programa?	Zonas de exposições permanente e temporárias, Auditórios, Cafetaria, Biblioteca	
Como se organiza o programa?	Ao longo de dois pisos.	
Área Total	2152,54 m ²	
Áreas da zona de exposições	761,87 m ²	
Área dos restantes espaços	1116,30 m ²	
Área de circulação	274,37 m ²	
Espaços Privados vs Espaços Públicos	Os espaços privados ocupam a ala esquerda do piso 1, enquanto que os espaços públicos se desenvolvem ao longo dos dois pisos.	
Acessos Verticais	Dois núcleos de escadas ao longo de todo o edifício.	
Como são feitos os acessos às áreas?	Os acessos às diversas áreas são feitos através de corredores.	
Como é feita a relação entre o programa e o espaço público?	As zonas de exposição são distribuídas em dois núcleos, exposição permanente e exposição temporária, sendo esta última desenvolvida ao longo do piso 0 e piso 1. A transição entre estas zonas é feita através de halls e de corredores de grandes dimensões.	
Como é feita a transição interior-exterior?	Feito através de três entradas principais.	
Como é a permeabilidade do edifício para o exterior?	Permeabilidade parcial, com vários vãos de grandes dimensões ao longo do edifício.	
Materialidade: Materiais Constituintes	Betão aparente, vidro, metal, granito	
Constituição da Estrutura	Betão armado	
Relação entre os materiais	Contraste	

Tabela 7 - Análise comparativa dos casos de referência © Joana Galante, 2023


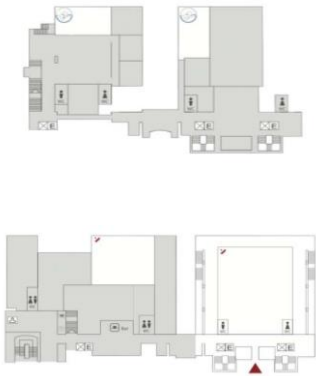
Nome	Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal	
Data/Arquitetos	Vittorio Gregotti e Manuel Salgado, 1988	
Programa	Edifício Público, Centro Cultural	
Contextualização	 <p>O Centro Cultural de Belém teve o início da sua construção em 1988, pelos arquitetos Vittorio Gregotti e Manuel Salgado, e encontra-se definido para comportar exposições temporárias dos mais variados géneros, sendo visto nos dias de hoje como não só um importante espaço de divulgação cultural, como também constituinte de um valorizado Centro de Congressos e Reuniões. Este conjunto apresenta três volumes: O Centro de Exposições, o Centro de Congressos e Reuniões, e, o Centro de espetáculos.</p>	
Quais os elementos do programa?	Zonas de exposições permanentes e temporárias, Salas multissalas, Auditórios, Cafeteria	
Como se organiza o programa?	Ao longo de dois pisos.	
Área Total	2365,02 m ²	
Áreas da zona de exposições	645,59 m ²	
Área dos restantes espaços	1385,62 m ²	
Área de circulação	333,81 m ²	
Espaços Privados vs Espaços Públicos	Os espaços privados ocupam o piso 1 do edifício, nomeadamente o lado esquerdo, enquanto que os espaços públicos se desenvolvem ao longo dos dois pisos quase na totalidade.	
Acessos Verticais	Dois núcleos de escadas e um elevador no conjunto à esquerda e quatro núcleos de escadas e dois elevadores no conjunto à direita.	
Como são feitos os acessos às áreas?	Os acessos às diversas áreas são feitos através de corredores.	
Como é feita a relação entre o programa e o espaço público?	As zonas de exposição são pontuais ao longo do edifício, intercaladas por pontuais salas de palestras e um auditório. O edifício apresenta também zonas de passagem de grandes dimensões, e um terraço.	
Como é feita a transição interior-exterior?	Feito através de duas entradas principais.	
Como é a permeabilidade do edifício para o exterior?	Permeabilidade parcial, com vãos pontuais ao longo do edifício.	
Materialidade: Materiais Constituintes	Betão, vidro, metal, pedra lioz	
Constituição da Estrutura	Betão armado	
Relação entre os materiais	Continuidade	

Tabela 8 - Análise comparativa dos casos de referência © Joana Galante, 2023


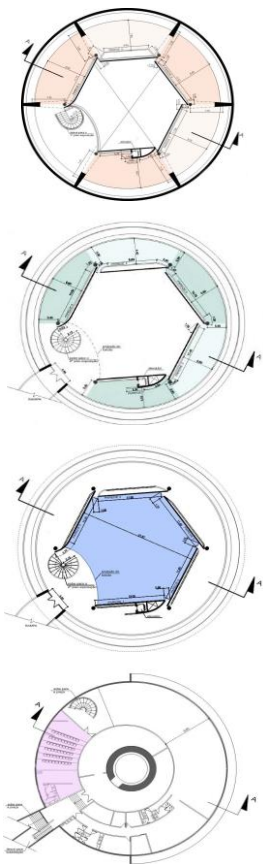
Nome	Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil	
Data/Arquitetos	Oscar Niemeyer, 1996	
Programa	Edifício Público, Museu de Arte Contemporânea	
Contextualização	 <p>O Museu de Arte Contemporânea de Niterói teve o início da sua construção em 1996, pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e é um museu que apresenta como característica principal a sua forma contemporânea, semelhante a um cálice. É uma construção com 16 metros de altura e com vãos que permitem uma vista de quase 360° no edifício. Na sua totalidade este edifício apresenta 4 pisos através dos quais são distribuídos desde zonas de exposição a um grande salão, e até a um auditório no piso subterrâneo.</p>	
Quais os elementos do programa?	Zonas de exposições diversas, Espaços multiusos, Auditório, Restaurante	
Como se organiza o programa?	Ao longo de quatro pisos.	
Área Total	9330,45 m ²	
Áreas da zona de exposições	3865,36 m ²	
Área dos restantes espaços	4100,55 m ²	
Área de circulação	1364,54 m ²	
Espaços Privados vs Espaços Públicos	Os espaços privados localizam-se no piso -1, ocupando uma porção deste piso, e os espaços públicos desenvolvem-se ao longo dos restantes pisos, ocupando a sua totalidade.	
Acessos Verticais	Um grande núcleo de escadas, um elevador público e um elevador de serviço.	
Como são feitos os acessos às áreas?	Os acessos às diversas áreas são feitos através de uma planta livre, mas a zona de circulação concentra-se ao centro da planta.	
Como é feita a relação entre o programa e o espaço público?	As zonas de exposição vão aumentando de dimensão conforme os pisos se vão desenvolvendo em altura. Existe um grande salão ao centro do piso 1, que se desenvolve depois em duplo pé-direito no piso 2.	
Como é feita a transição interior-exterior?	Feito através de uma única entrada, com acesso realizado através de uma rampa.	
Como é a permeabilidade do edifício para o exterior?	Permeabilidade quase total, com vista panorâmica.	
Materialidade: Materiais Constituintes	Betão, vidro, metal, perfis de aço	
Constituição da Estrutura	Betão armado, perfis de aço	
Relação entre os materiais	Continuidade	

Tabela 9 - Análise comparativa dos casos de referência © Joana Galante, 2023

Resultados Obtidos	
- Existem sempre zonas de exposições temporárias e permanentes.	- Os acessos podem ser intercalados com corredores ou com espaços equivalentes que permitam uma circulação desafogada e fluída.
- As áreas dos edifícios variam conforme a quantidade de espaços necessários e a capacidade.	- A permeabilidade entre o edifício e o exterior apresenta ou uma vista ampla com vãos de grandes dimensões, ou uma vista panorâmica.
- Permanente distinção entre espaços de carácter privado e espaços de carácter público.	- As zonas de exposição tanto podem ser realizadas por núcleos, circulando-se ao seu redor, como também por espaços pontuais ao longo do edifício intercalados por circulações horizontais ou salas de apoio aos mesmos.
- O tamanho abrangido pela circulação horizontal varia dependendo da dimensão do próprio edifício e da dimensão dos espaços expositivos.	- Existe sempre pelo menos uma entrada principal, mas se o espaço for de grandes dimensões podem existir até duas entradas.
- Existem sempre pelo menos dois núcleos de circulação vertical, sendo eles uma escada e um elevador.	- O material predominante em todos os edifícios é o betão, o metal e o vidro
- As zonas de exposição tanto podem ser realizadas por núcleos, circulando-se ao seu redor, como também por espaços pontuais ao longo do edifício intercalados por circulações horizontais ou salas de apoio aos mesmos.	- Os materiais pré-existentes no edifício podem criar relações tanto de contraste como de continuidade com os materiais novos adicionados.

Tabela 10 - Tabela dos Resultados Obtidos a partir da análise comparativa dos casos de referência, © Joana Galante, 2023

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo será apresentada em pormenor a proposta de reabilitação relativamente ao antigo Restaurante Panorâmico de Monsanto, tendo como base as pesquisas e análises efetuadas em capítulos anteriores para a definição de um novo programa.

As bases cartográficas do Restaurante Panorâmico de Monsanto utilizadas neste trabalho foram disponibilizadas pelos Professores da unidade curricular Design de Interiores e Equipamento – Prof. Maria Dulce Loução e Prof. José Silveira Dias, tendo sido produzidas pelo aluno Carlos Lima, no âmbito da sua tese de Mestrado em Arquitetura com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, apresentada em 2017.

Estas bases foram completadas posteriormente pela aluna Sandra Costa e Sofia Veiga no âmbito das suas teses de Mestrado em Arquitetura com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, apresentadas em janeiro e julho de 2023, respetivamente, com base nos desenhos originais disponíveis no Arquivo Municipal de Lisboa, juntamente com o aluno João Gil.





Figura 136 - Localização do Panorâmico de Monsanto, vista aérea retirada através do Google Earth Pro © Joana Galante, 2023

Fonte: Google Earth Pro



Figura 137 - Planta de acessos ao Panorâmico de Monsanto realizada através de uma fotografia aérea retirada do Google Earth Pro © Joana Galante, 2023

Fonte: Google Earth Pro

LEGENDA	
Autoestrada A5	
Estrada da Bela Vista	
Estradas Secundárias	

5.1. Caracterização do Programa

O programa para o edifício estará distribuído por pisos da seguinte forma:

- Piso -2 (acesso à cota 193) – Exposições Temporárias e Interativas
- Piso -1 (acesso à cota 195.95) – Exposições de Arte Urbana
- Piso 0 (acesso à cota 198.64) – Ateliers e Workshops
- Piso 1 (acesso à cota 202.38) – Grande Recepção e Livraria
- Piso 2 (acesso à cota 207.65) – Restaurante
- Piso 3 (acesso à cota 210.15) – Staff
- Piso 4 (acesso à cota 214.74) – Exposições Interativas
- Piso 5 (acesso à cota 217.78) – Miradouro

Tabela de Áreas por Tipos de Uso		
Designação	Áreas (m2)	Percentagem (%)
Exposições Temporárias e Interativas	1017,15	15%
Exposições de Arte Urbana	1005,29	14%
Ateliers / Workshops	423,94	6%
Anfiteatro	497,94	7%
Miradouro Panorâmico	91,08	2%
Arrumos / Armazém	429,44	6%
Recepção / Bengaleiro	320,8	5%
Instalações Sanitárias / Balneários	307,27	4%
Multiusos	613,44	9%
Restaurante / Cafetaria	471,8	7%
Cozinha / Copa	156,01	2%
Circulação Vertical Pública	448,58	6%
Circulação Vertical Privada	43,89	1%
Corredor de Acesso	923,19	13%
Instalações do Segurança	96,77	2%
Total	7017,34	100%

Tabela 11 -- Tabela de Áreas por Tipo de Usos do Panorâmico de Monsanto © Joana Galante, 2023

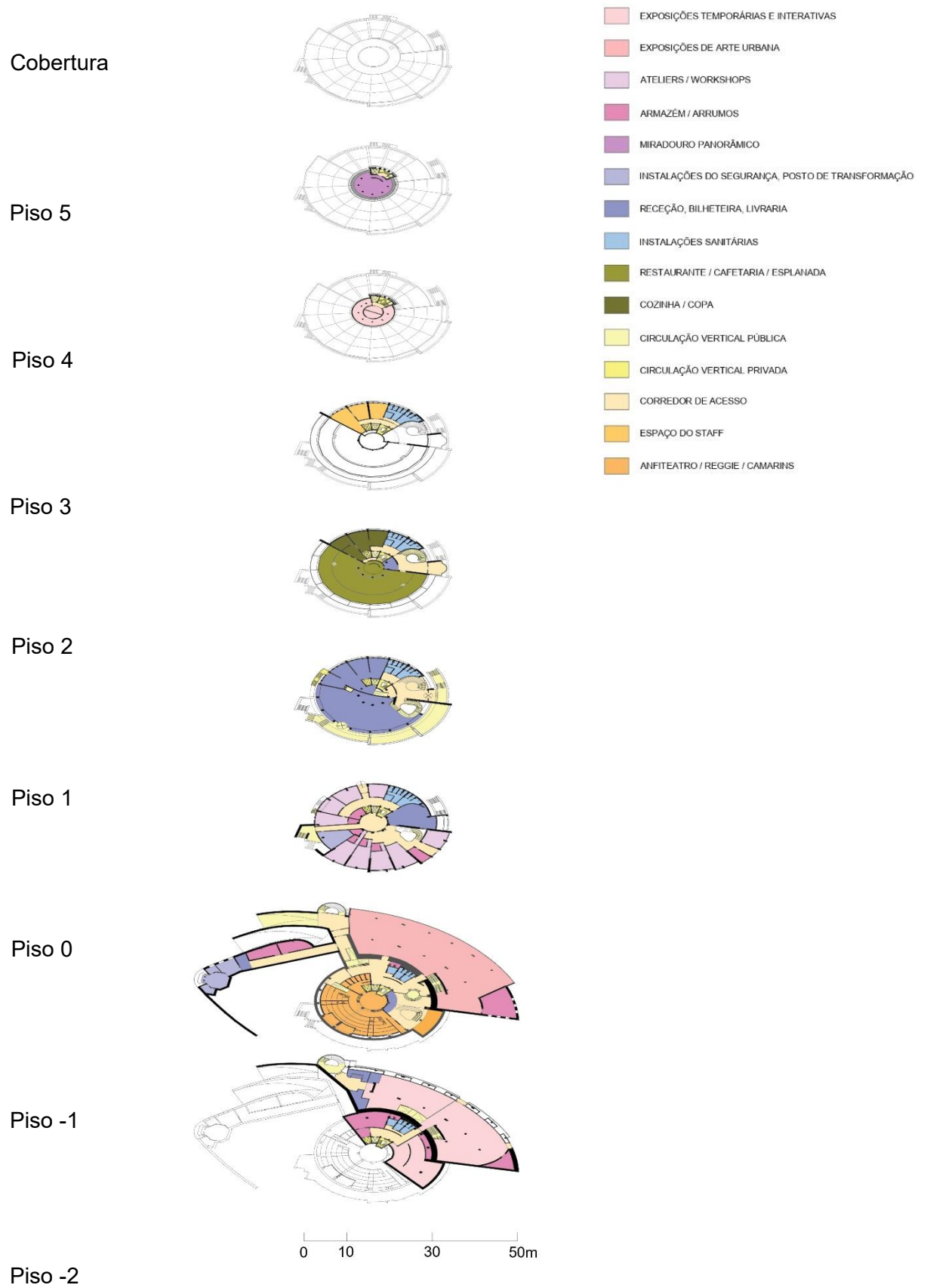


Figura 138 - Panorâmico de Monsanto, Axonometria do Programa © Joana Galante, 2023

Organograma

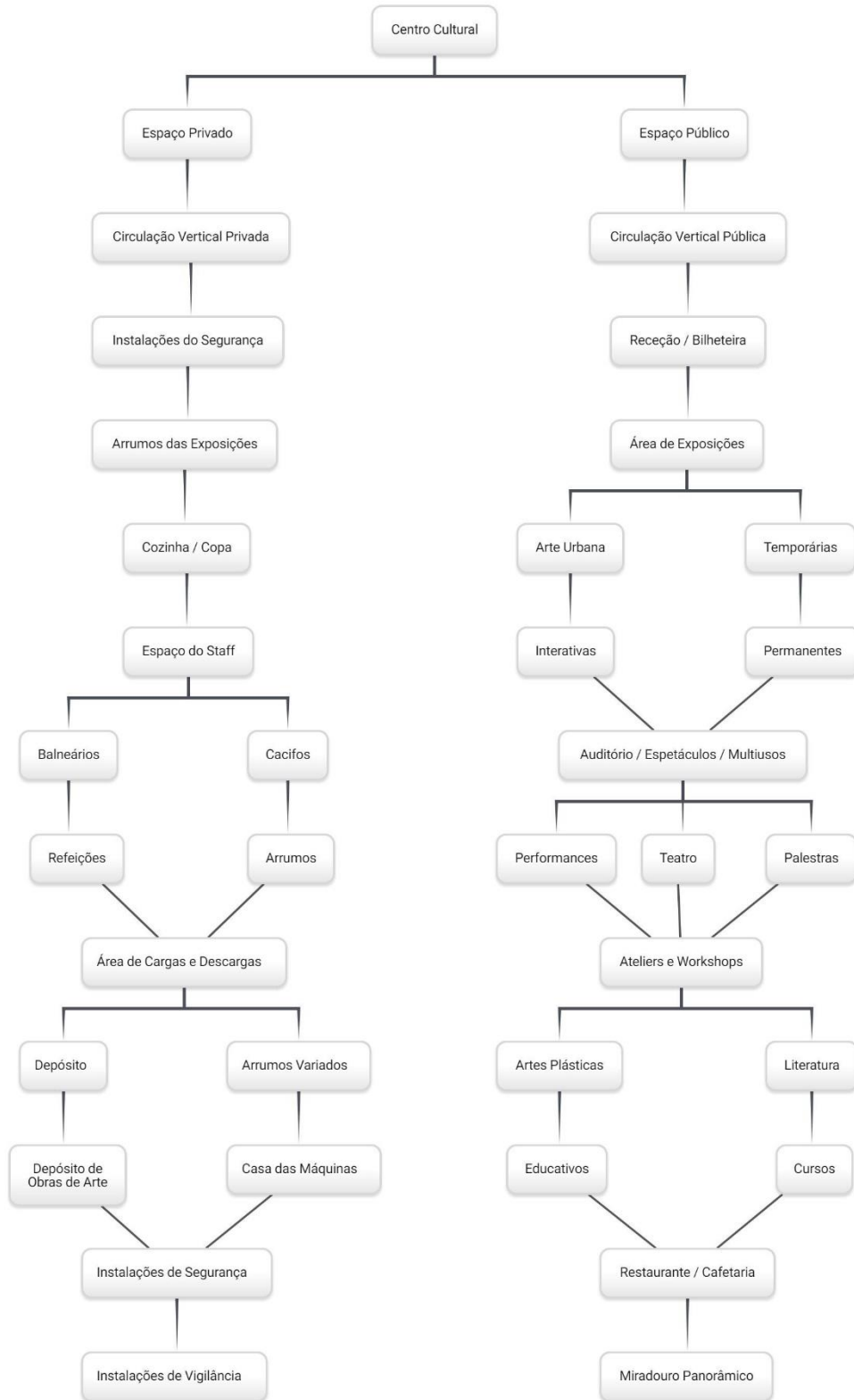


Figura 139 - Organograma do programa de Centro Cultural © Joana Galante, 2023

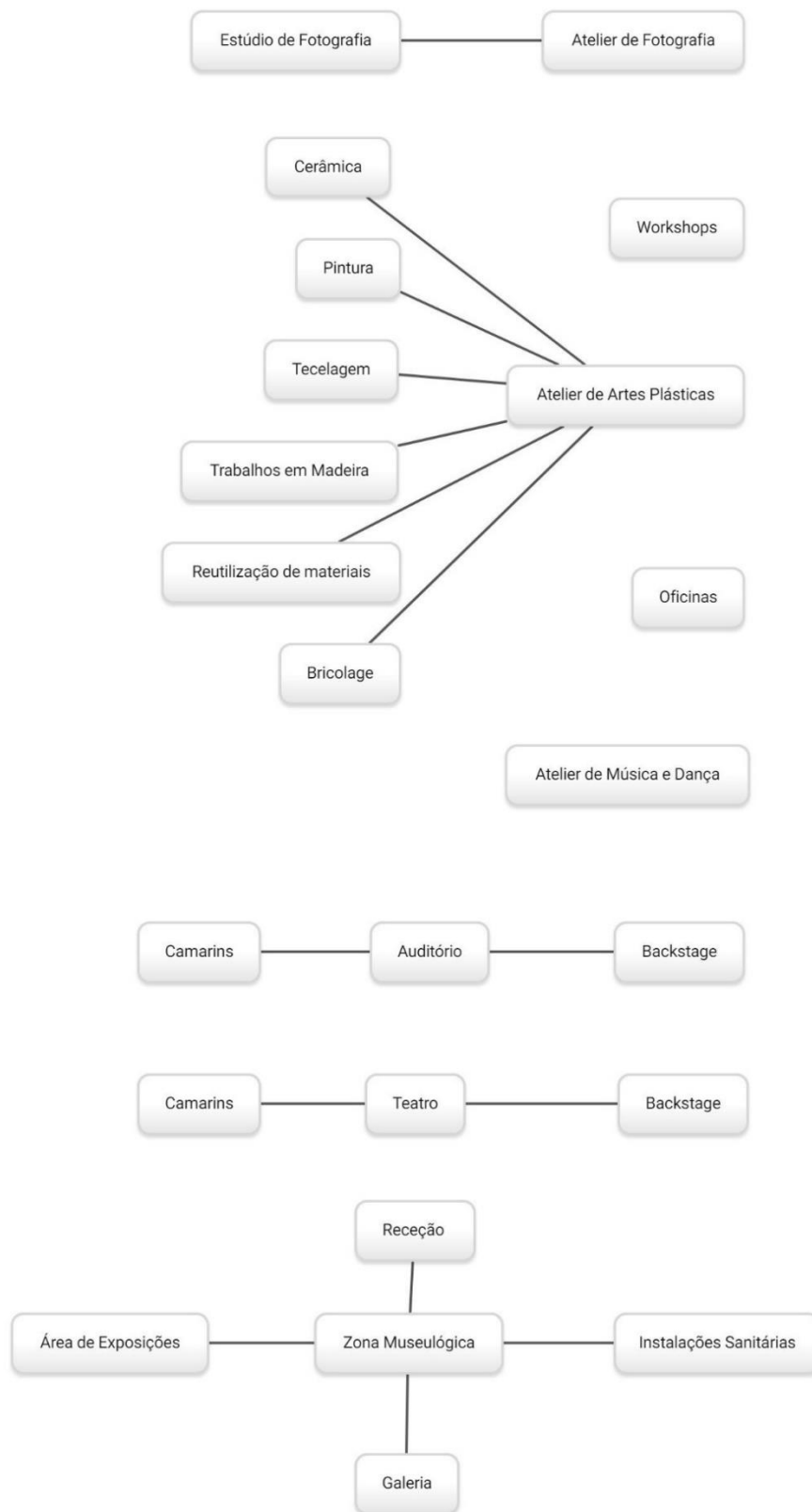


Figura 140 - Organograma dos elementos e espaços do Centro Cultural © Joana Galante, 2023

5.2. Requalificação dos Espaços Exteriores

Tipo de Intervenção no Edifício

Reabilitação: Procura-se preservar o existente ao máximo. Procura-se a adaptação a novos usos. Procura-se garantir as condições de conforto e segurança.

Reabilitação Funcional Sustentável: Utilizam-se materiais e técnicas amigas do ambiente. Os acabamentos são bastante simples, e até rústicos.

- Manter a leitura formal do edifício, reabilitando-o a toda a sua glória inicial. Os materiais e a forma serão mantidos, tentando ao máximo recriar os tons e materiais existentes, principalmente nos locais onde estes se encontram bastante degradados ou até em falta.
- Criar uma forma de o edifício ser transitável em todo o seu perímetro (pois de momento a sua circulação encontra-se interrompida, não sendo possível um percurso completo pelo exterior).
- Limpeza e conservação dos acessos verticais exteriores, de modo que possam ser utilizados sem necessidade de retirar ou adicionar novos acessos, dando uso aos pré-existentes.
- Limpeza dos graffitis que não apresentam qualquer tipo de valor formal, em especial os localizados em superfícies como pavimentos, acessos, e paredes com materiais históricos.
- Necessidade da existência de uma cais de cargas e descargas para os pisos -2 e -1.
- Necessidade da definição de lugares de estacionamento exteriores para os visitantes e os trabalhadores do edifício.

Reintrodução dos lugares de estacionamento inicialmente propostos pelo arquiteto Chaves da Costa, em 1962, ao nível do piso -2, permitindo assim que exista um maior fluxo de movimento e visitantes no edifício.

Adição de lugares de estacionamento de apoio ao edifício na zona Sudoeste ao nível do piso térreo, criando assim dois momentos de estacionamento na área do edifício.

Zona destinada a cargas e descargas com fácil acesso aos pisos térreos e inferiores, de modo a facilitar o apoio a todos os espaços.

Delimitação mais regular do limite lateral Este da área do edifício, de forma não só a facilitar a introdução dos anfiteatros exteriores propostos, como principalmente melhorar a delimitação do próprio espaço.

Anfiteatros exteriores, com inspiração no projeto pensado pelo arquiteto Keil do Amaral, proporcionando uma maior diversidade de atividades culturais, espetáculos e palestras num ambiente mais descontraído e rodeado pela natureza.

Definição de novas circulações automóveis bem como a definição mais cuidada das circulações pedonais que os visitantes irão realizar tanto para o interior do edifício como principalmente em toda a sua superfície exterior.

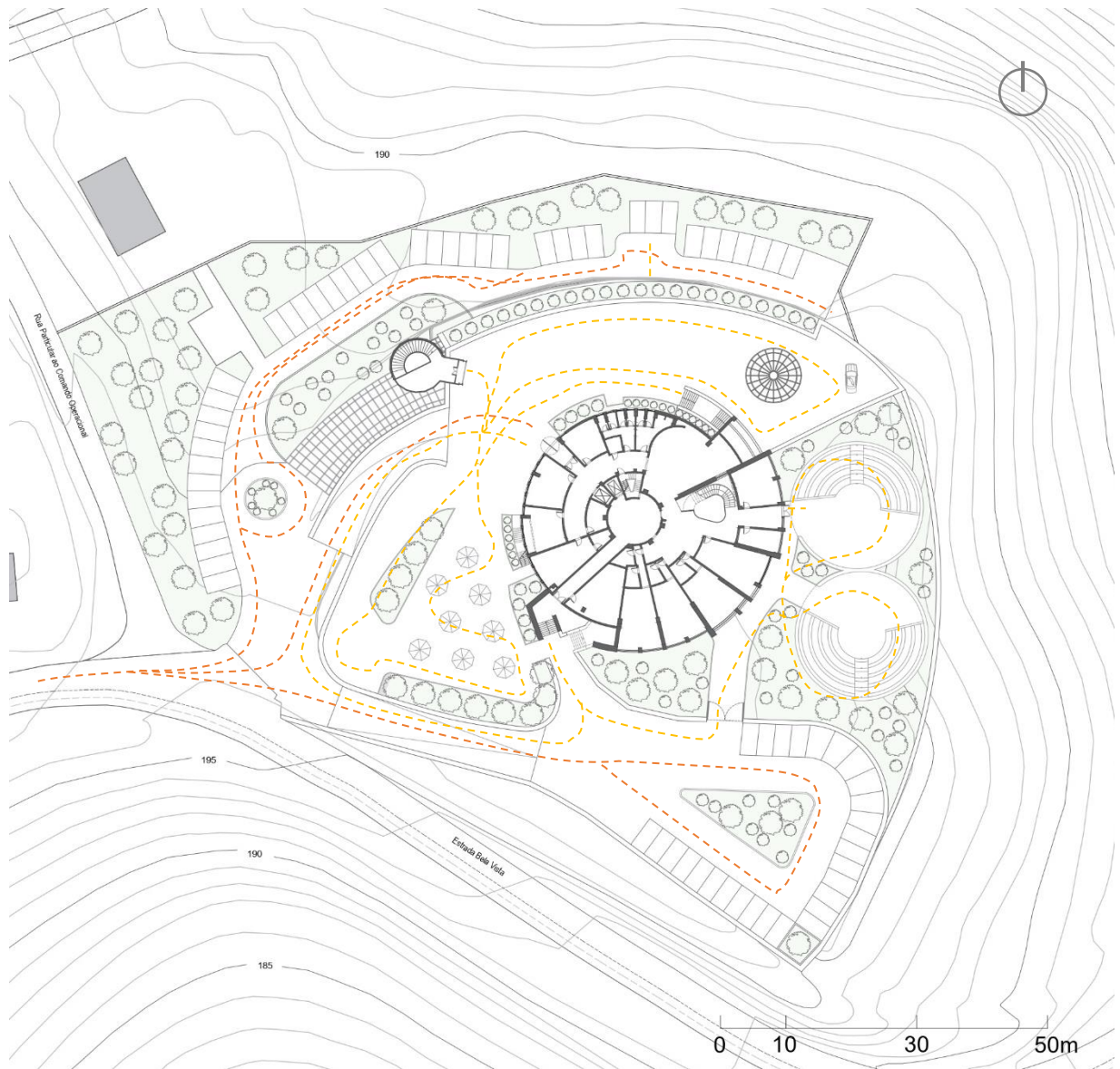


Figura 141 - Panorâmico de Monsanto, Diagrama de circulações © Joana Galante, 2023

Legenda:

- - - Circulação Pedonal
- - - Circulação Automóvel

5.3. Proposta Arquitetónica

- Estética da imperfeição adotada ao longo do edifício (betão exposto, elementos estruturais), reabilitando apenas a estrutura e elementos necessários para garantir a segurança e estabilidade da construção. Esta aparência mais crua e inacabada possibilitará um maior destaque das obras em relação ao próprio espaço.

- Inserção do programa cultural e expositivo de uma forma que não seja rígida nem permanente, recorrendo á utilização de estruturas e suportes efêmeros, o que permitirá uma divisão e definição dos vários espaços e diversos usos, e conseqüentemente uma leitura contínua sem comprometer o espaço inicial.

5.3.1. Acessos e Circulação



Figura 142 - Panorâmico de Monsanto, Acessos ao edifício © Joana Galante, 2023

Legenda:

- ▲ Acessos pré-existent
- ▲ Acessos novos

Tipos de acessos

Acessos Públicos, sendo eles, 2 acessos verticais principais (1 elevador e vários acessos de escadas secundários ao longo do edifício).

- As circulações públicas disponíveis ao longo do edifício são em grande parte pré-existentes.
- O percurso para os diversos espaços e exposições não apresenta uma predefinição, e por isso a circulação horizontal apresenta diversas variantes, conforme a atividade e exposição presente no momento. Os únicos espaços onde pode ser definida eventualmente uma circulação horizontal mais específica são as áreas de exposições dos pisos -1 e -2, através da criação de percursos por entre as obras, conforme a exposição a decorrer.

Acessos Privados, sendo eles 2 acessos verticais (1 elevador, 1 escada).

- As circulações privadas são parcialmente pré-existentes, sendo apenas as escadas um elemento pré-existente, e é criado um acesso vertical, um elevador, destinado apenas ao staff e funcionando simultaneamente como monta-cargas.

Reabilitação dos elementos de Circulação Pré-Existentes

Escadas exteriores metálicas em galeria – Limpeza e reforço da estrutura existente, conservação dos degraus, substituição do corrimão de modo a conceder maior segurança, e, revestimento da malha metálica com painéis envidraçados, como constava anteriormente, evitando assim a ação das intempéries e aumentando o conforto pelos utilizadores.

Escadas exteriores – Limpeza dos graffitis de todas as superfícies em pedra, recuperação e manutenção de elementos degradados nomeadamente na zona dos degraus.

Escadas núcleo em espiral de acesso a todos os pisos – limpeza, pintura das paredes e substituição dos acabamentos existentes no pavimento e nos degraus.

Escadas núcleo em espiral – limpeza dos graffitis, substituição do corrimão existente, substituição dos acabamentos existentes no pavimento e nos degraus.

Escadas orgânicas (helicoidais) – limpeza, recuperação e prevenção de degraus danificados (Remoção dos degraus que levam a um meio piso).

Escadas interiores subterrâneas – Restituir as escadas originalmente existentes que faziam a ligação entre os pisos -2 e -1, mantendo a sua leitura formal, mas alterando um pouco a materialidade passando agora a ser escadas maioritariamente em betão e não em pedra como constavam originalmente.



Figura 143 – Escadas de acesso Sul, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 144 - Escadas de acesso Este, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 145 - Escadas metálicas de acesso subterrâneo , Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 146 - Escadas metálicas de acesso subterrâneo, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 147 – Galeria de acesso subterrâneo , Panorâmico de Monsanto, © Diogo Garcia, 2019

Fonte: <https://diogogarcia.com/restaurante-panoramico-de-monsanto/>

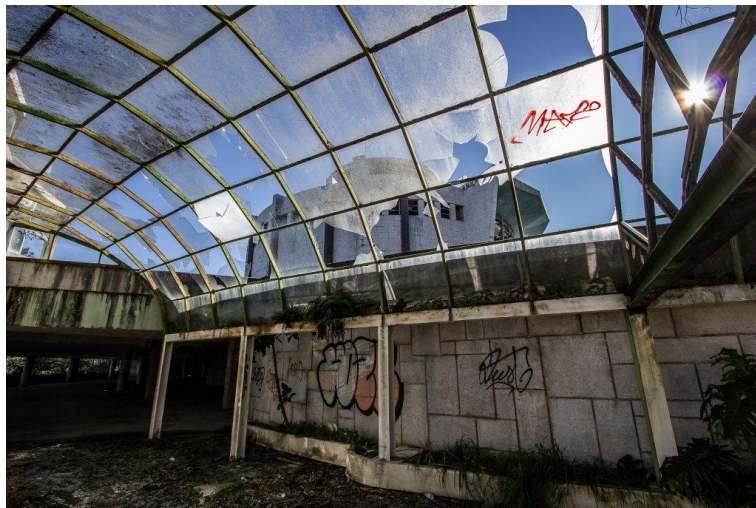


Figura 148 - Galeria de acesso subterrâneo , Panorâmico de Monsanto, © Diogo Garcia, 2019

Fonte: <https://diogogarcia.com/restaurante-panoramico-de-monsanto/>



Figura 149 - Escadas metálicas de acesso subterrâneo, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 150 – Escadas metálicas de acesso subterrâneo, Panorâmico de Monsanto, © Diogo Garcia, 2019

Fonte: <https://diogogarcia.com/restaurante-panoramico-de-monsanto/>



Figura 151 - Escadas principais em espiral, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 152 - Escadas principais em espiral, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 153 - Escadas de emergência, Panorâmico de Monsanto, © Joana Galante, 2023



Figura 154 - Escadas de emergência, Panorâmico de Monsanto, © Ana Rita Costa, 2022

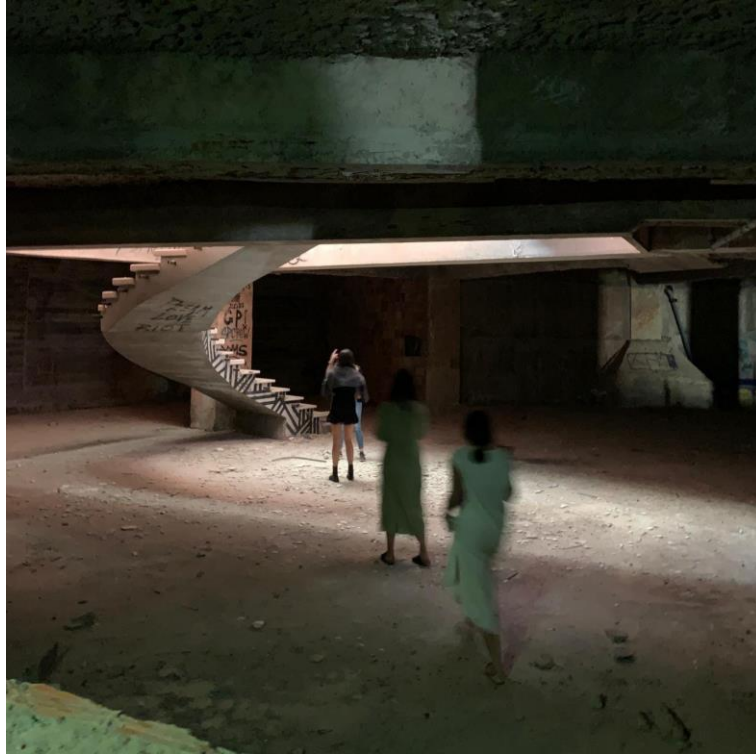


Figura 155 - Escadas orgânicas, Panorâmico de Monsanto, © Ana Rita Costa, 2022



Figura 156 - Escadas orgânicas, Panorâmico de Monsanto, © Ana Rita Costa, 2022

5.3.2. Caracterização Espacial

De modo a poder preservar ao máximo o edifício pré-existente realizando apenas as alterações e adições necessárias ao pleno funcionamento do novo programa a implementar, todas as novas estruturas, á exceção de zonas de instalações sanitárias e de cozinha da cafetaria, serão estruturas efêmeras, caracterizando-se por uma fácil remoção e deslocação.

Como principal intervenção será feita uma preservação e reabilitação das infraestruturas existentes, auxiliando assim o edifício e garantindo a sua estabilidade e segurança não só perante os futuros visitantes e utilizadores destes espaços, como principalmente de forma a albergar o novo uso e programa proposto.

Serão desenvolvidas áreas das mais diversas temáticas, de forma a complementar o Centro Cultural, existindo espaços de exposições, educativos, de divulgação, de lazer, entre outros.

Piso -2 (acesso á cota 193) – Exposições Temporárias e Interativas

Criação de um piso de exposições temporárias, com uma sala polivalente para realização de pequenos encontros e palestras.

Os expositores e suportes são feitos de materiais leves e com uma disposição que permite a circulação desimpedida pelo espaço, originando um percurso pelo qual decorrerão as exposições, dependendo da sua temática.

Este espaço acolhe na entrada este uma receção com uma pequena zona de cacifos, a norte uma entrada para os visitantes que se deslocarem do parque de estacionamento, e arrumos das exposições a oeste.

Na porção sul do piso encontram-se ao centro as instalações sanitárias, uma zona de arrumos e armazenamento das exposições, e uma sala dedicada a exposições interativas e multimédia.

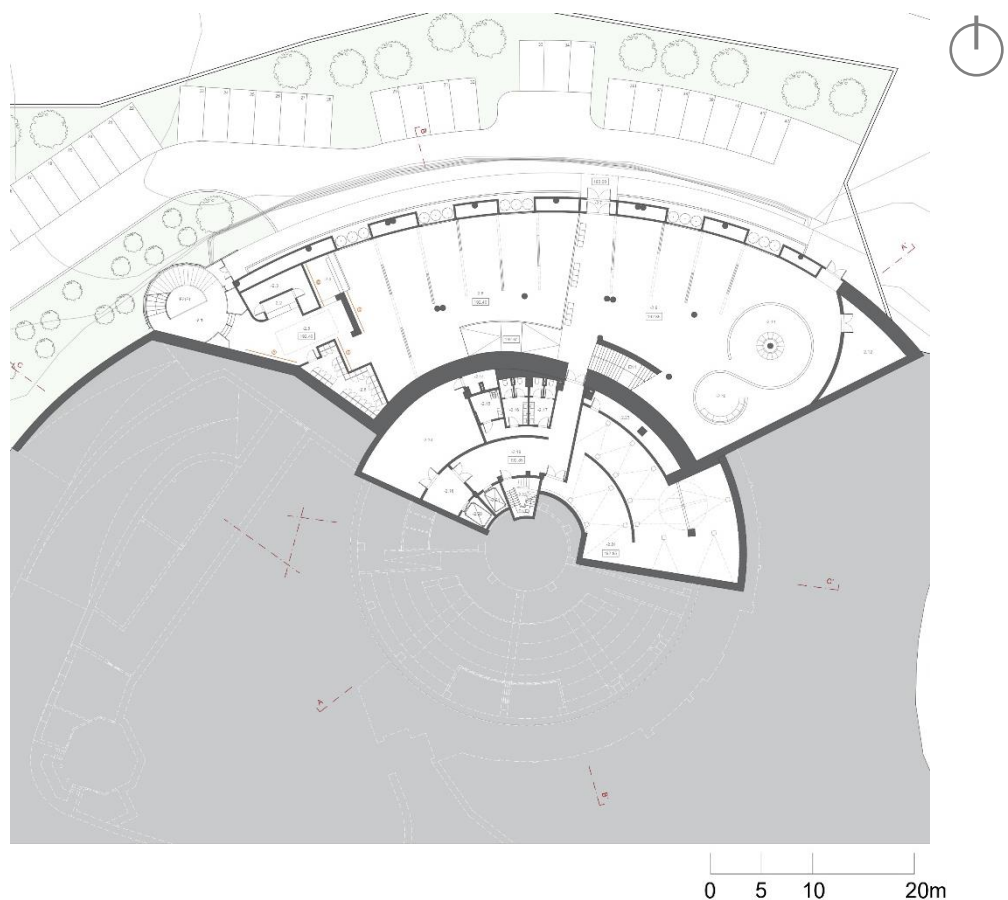


Figura 157 - Panorâmico de Monsanto, Piso -2 © Joana Galante, 2023



Figura 158 - Ambiente I Galeria de Arte I Mural © Joana Galante, 2024



Figura 159 - Ambiente I Exposições de Arte Temporárias © Joana Galante, 2024

Piso -1 (acesso á cota 195.95) – Exposições de Arte Urbana

Criação de um piso de exposições de Arte Urbana e de um grande anfiteatro.

Pretende-se que neste piso se criem vários layouts compostos por grandes estruturas de suporte possibilitando aos artistas desenvolver as suas obras, bem como ao público interagir e criar com as mesmas.

O grande anfiteatro projetado neste piso apresenta a possibilidade de poder funcionar de forma independente do restante piso de exposições, pois apresenta adjacentes a si os núcleos de acesso principais. Este anfiteatro apresenta uma régie de controlo de luz e som no seu extremo.

Este piso apresenta ainda uma zona de arrumos para a exposição, a este uma zona de camarins e backstage, e, a oeste, uma instalação sanitária, dois foyers, uma receção e um pequeno lobby de convívio adjacente a esta.

No volume a sudoeste deste piso encontram-se as instalações do segurança, com o respetivo dormitório e instalações sanitárias privadas no caso de existir pernoita por parte do segurança, um bengaleiro, um extenso corredor que dispõe de diversos cacifos, e uma grande zona de armazém, permitindo o armazenamento de todas as obras e elementos necessários.

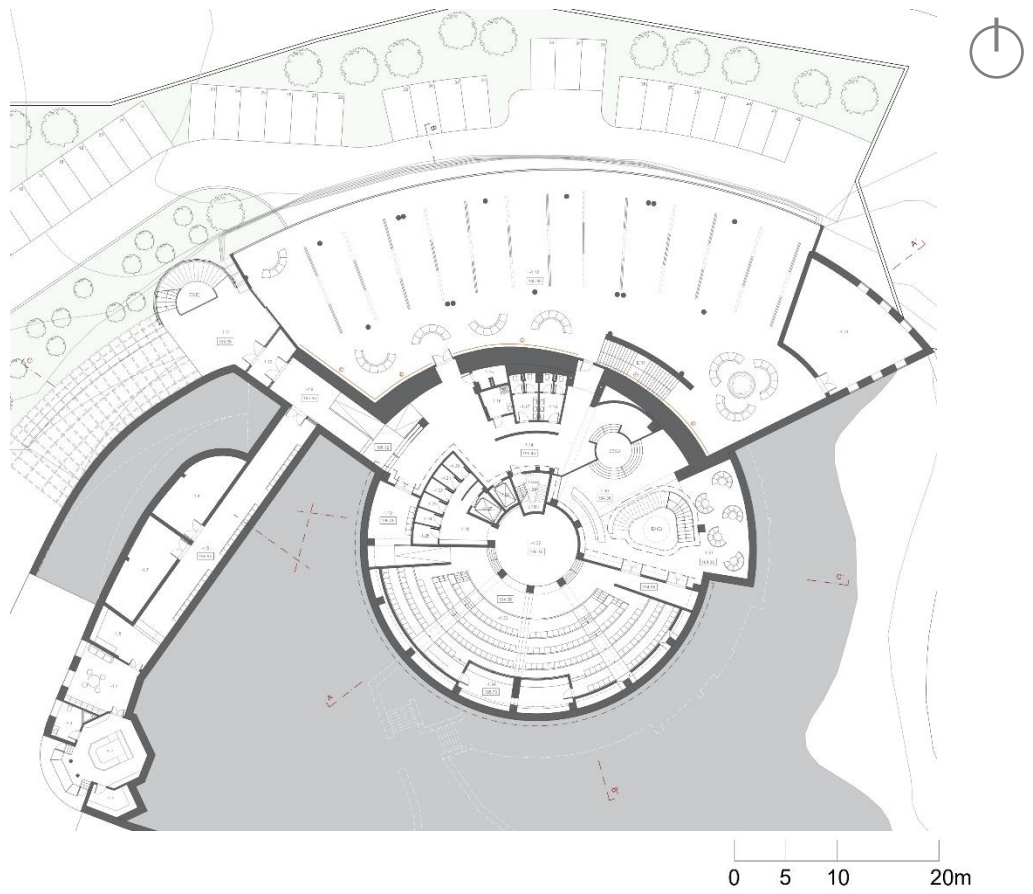


Figura 160 - Panorâmico de Monsanto, Piso -1 © Joana Galante, 2023



Figura 161 - Ambiente I Anfiteatro © Joana Galante, 2024



Figura 162 - Ambiente I Anfiteatro © Joana Galante, 2024



Figura 163 - Ambiente I Anfiteatro © Joana Galante, 2024



Figura 164 - Ambiente | Anfiteatro © Joana Galante, 2024



Figura 165 - Ambiente | Anfiteatro © Joana Galante, 2024



Figura 166 - Ambiente I Anfiteatro © Joana Galante, 2024



Figura 167 - Ambiente I Anfiteatro © Joana Galante, 2024

Piso 0 (acesso á cota 198.64) – Ateliers e Workshops

Criação de um piso com espaços dedicados a ateliers e workshops. Estes espaços desenvolvem-se seguindo a lógica radial não só do piso como do próprio edifício.

Existem 4 áreas distintas que definem este piso:

- Área de salas de Ateliers, localizada a noroeste, onde será possível aos diversos artistas terem um espaço para trabalhar e desenvolverem as suas obras, bem como para o público que necessite de um local para desenvolver algum tipo de projeto ou trabalho, podendo requisitar o espaço por determinados períodos.

- Área administrativa, localizada a nordeste, composta pelo balcão de receção e informação, um pequeno lobby de espera para os visitantes, e, pelas instalações sanitárias.

- Área de acesso ao miradouro, localizada a sudoeste, que apresenta também o posto de transformação pré-existente em todas as intervenções anteriores que permanece localizado no mesmo espaço, servindo a mesma função.

- Área de salas de workshops, localizada a sudeste, que seguindo a radicalidade do piso fazem com que a definição das próprias salas crie uma área ampla de acesso na qual é possível obter luminosidade natural proveniente dos extremos das salas, que apresentam como material predominante o vidro. Estas salas apresentam diversas pequenas arrecadações anexas para possibilitar o armazenamento de material e de trabalhos derivado das diversas atividades que serão realizadas.

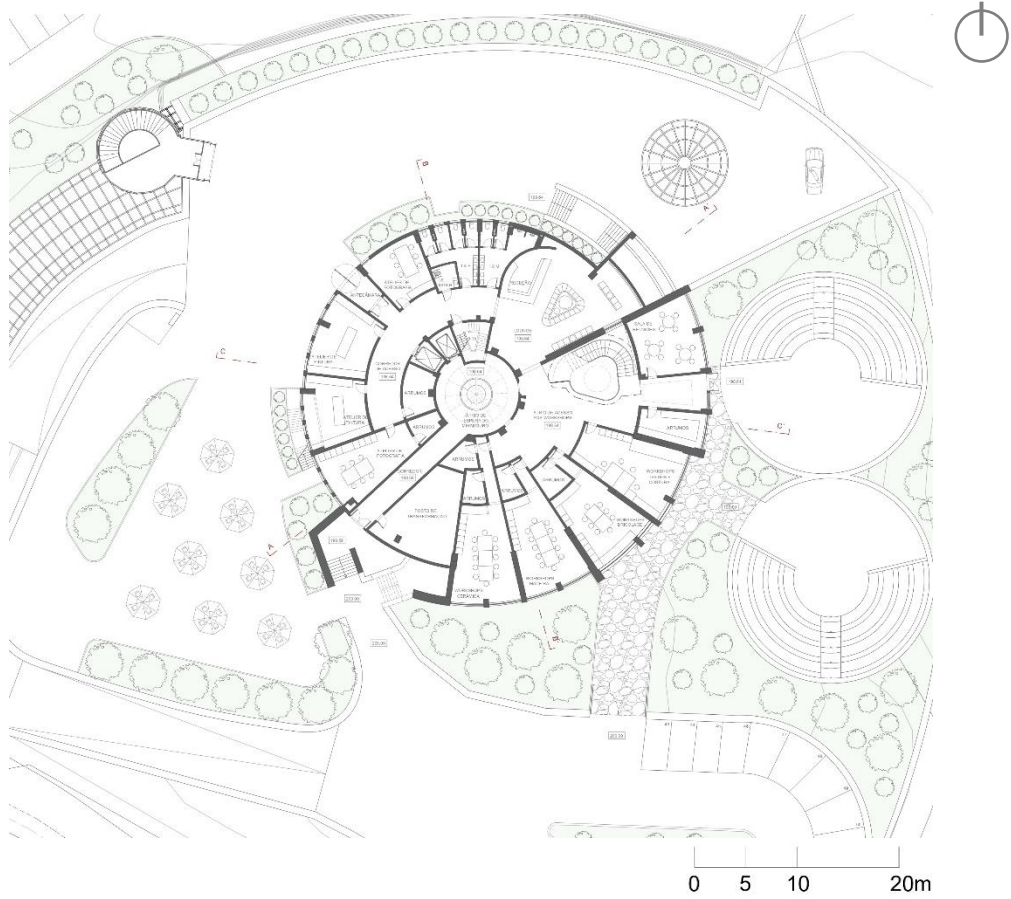


Figura 168 - Panorâmico de Monsanto, Piso 0 © Joana Galante, 2023



Figura 169 - Ambiente I Sala de Workshops © Joana Galante, 2024

Piso 1 (acesso á cota 202.38) – Grande Recepção e Livraria

Criação de um piso com uma pequena zona de livraria, uma recepção principal e um grande lobby.

Neste piso é criada uma transição entre a zona de entrada nordeste e a porção sul do piso, que anteriormente se encontrava distintivamente separada, através de novos lanços de escadas possibilitando assim uma maior fluidez de circulação entre ambas as porções do piso.

A este é criada uma livraria de apoio, onde os visitantes poderão adquirir os mais diversos livros relativos não só aos workshops e ateliers realizados no edifício, como também das várias artes e até exposições e artistas que estejam neste espaço.

Ao centro encontra-se a recepção principal, caracterizada por ser a primeira com a qual os visitantes terão contato, onde poderão inscrever-se para atividades, adquirir bilhetes para as exposições a decorrer, realizar o pagamento dos livros comprados e até adquirir folhetos e revistas relativos ao miradouro panorâmico e ao próprio edifício.

A sul desenvolve-se um grande lobby com vista panorâmica para todos os espaços que rodeiam o edifício, especialmente a floresta do PFM, que apresenta grandes envidraçados que dividem a zona interior da zona exterior do espaço, e que se encontra definido em vários pequenos espaços de convívio e permanência com sofás, divididos entre si por um ripado de madeira que cria maior privacidade e permite pequenos vislumbres simultaneamente.

Este piso apresenta ainda instalações sanitárias, adjacente á grande escada espiral de acesso ao piso superior, a nordeste, e um acesso para mobilidade reduzida a sudoeste, que permite uma transição entre o piso aproveitando a proximidade com o núcleo de circulação vertical.

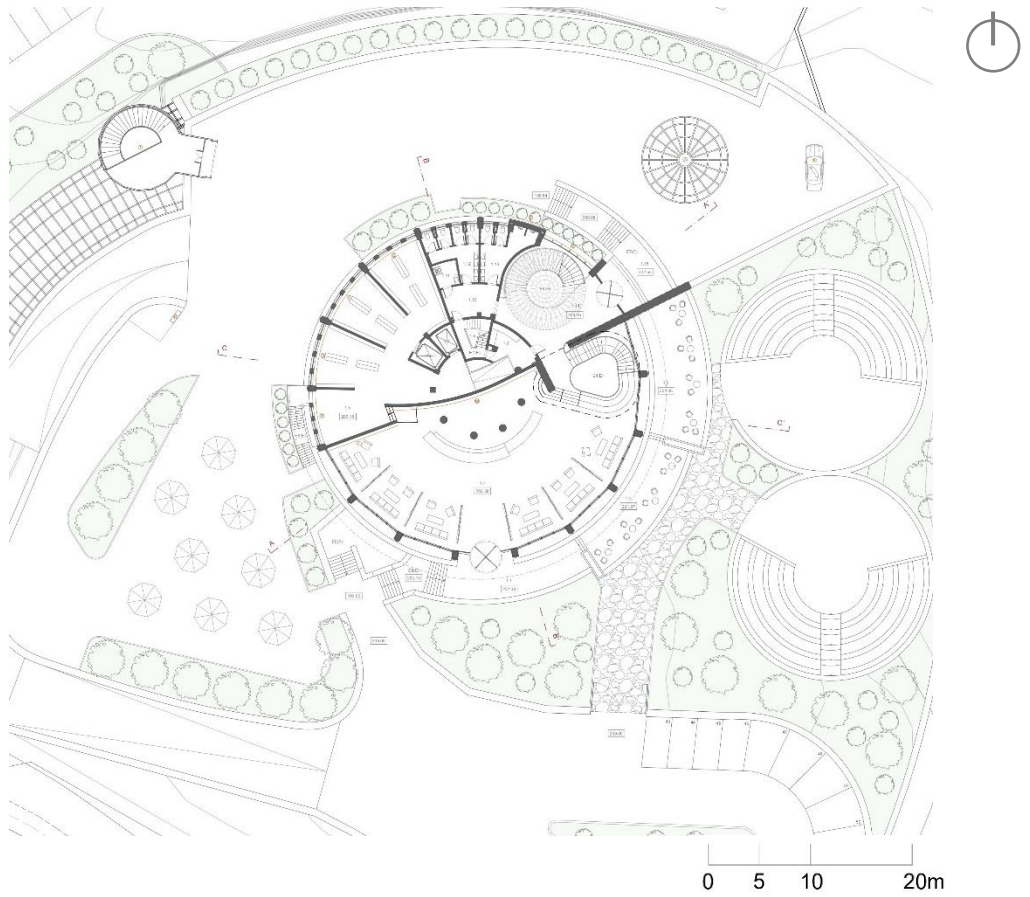


Figura 170 - Panorâmico de Monsanto, Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 171 - Ambiente I Recepção Principal © Joana Galante, 2024



Figura 172 - Ambiente I Livraria © Joana Galante, 2024

Piso 2 (acesso á cota 207.65) – Restaurante

Criação de um piso de restaurante dividido em duas zonas distintas: uma zona num piso elevado de refeições em grupo ou individuais, e, uma zona num piso baixo dedicada á permanência e leitura com diversas estantes e usufruindo da vista panorâmica.

No lado esquerdo deste espaço encontrar-se-á a cozinha, com zona de armazenamento de alimentos, lavagem de loiças, e espaços de serviço.

No anel localizado mais ao centro estará localizada a zona de restaurante, enquanto o anel localizado mais perto da zona envidraçada estará localizada a zona de cafetaria, com o conceito de biblioteca contendo diversas mesas e estantes para o propósito, de forma que os visitantes possam ler livros enquanto se encontram neste espaço.

Neste piso existem ainda uma receção destinada ao restaurante, localizada a nordeste do edifício, com uma zona de espera adjacente e uma varanda para a observação da paisagem onde permanecerá uma das obras de arte urbanas pré-existente. Este piso apresenta ainda a zona de instalações sanitárias a norte, adjacentes ao núcleo de circulações verticais.

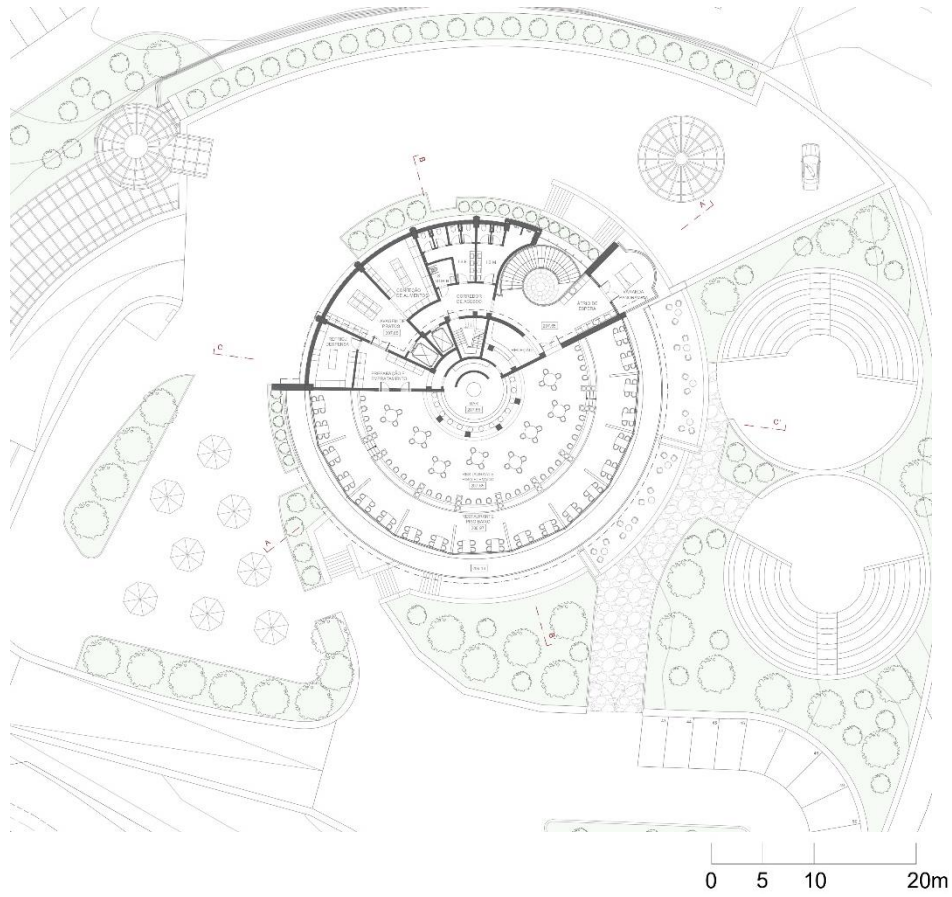


Figura 173 - Panorâmico de Monsanto, Piso 2 © Joana Galante, 2023



Figura 174 - Ambiente I Átrio de Acesso ao Restaurante © Joana Galante, 2024



Figura 175 - Ambiente I Restaurante © Joana Galante, 2024

Piso 3 (acesso á cota 210.15) – Staff

Criação de um piso privado neste meio piso, dedicado aos funcionários e staff do edifício.

Neste piso desenvolver-se-á a norte uma instalação sanitária de serviço com zona de balneários, seguida de um refeitório com a respetiva sala de refeições, e uma sala de refeições e convívio.

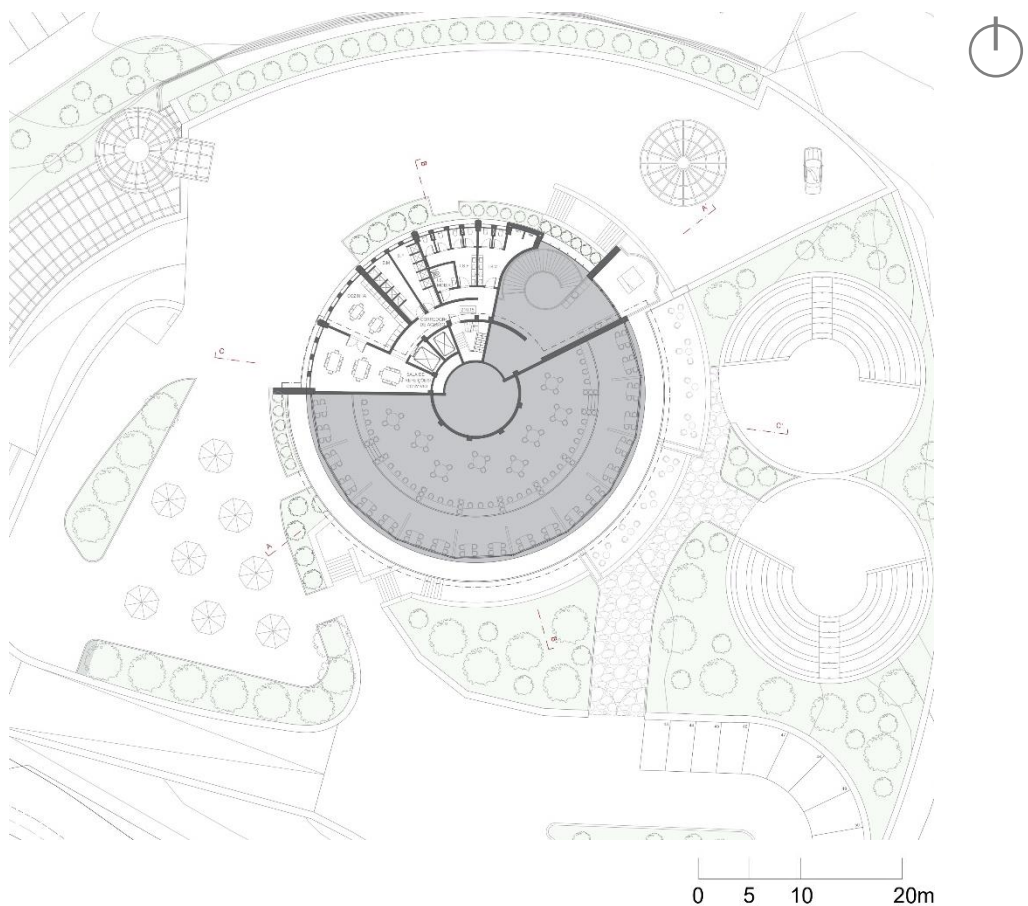


Figura 176 - Panorâmico de Monsanto, Piso 3 © Joana Galante, 2023

Piso 4 (acesso á cota 214.74) – Exposições Imersivas

Aproveitamento do espaço para desenvolvimento de um piso para realização de exposições imersivas, fazendo uso da inexistência de iluminação natural, de forma que possa ser criado um ambiente que terá por base o controlo da iluminação artificial de acordo com as necessidades programáticas no momento.

A materialidade deste piso será bastante simples, mantendo o aspeto inacabado conferido pelo betão armado de forma que toda a sua superfície seja uma tela para a projeção e exposição de diversas obras.

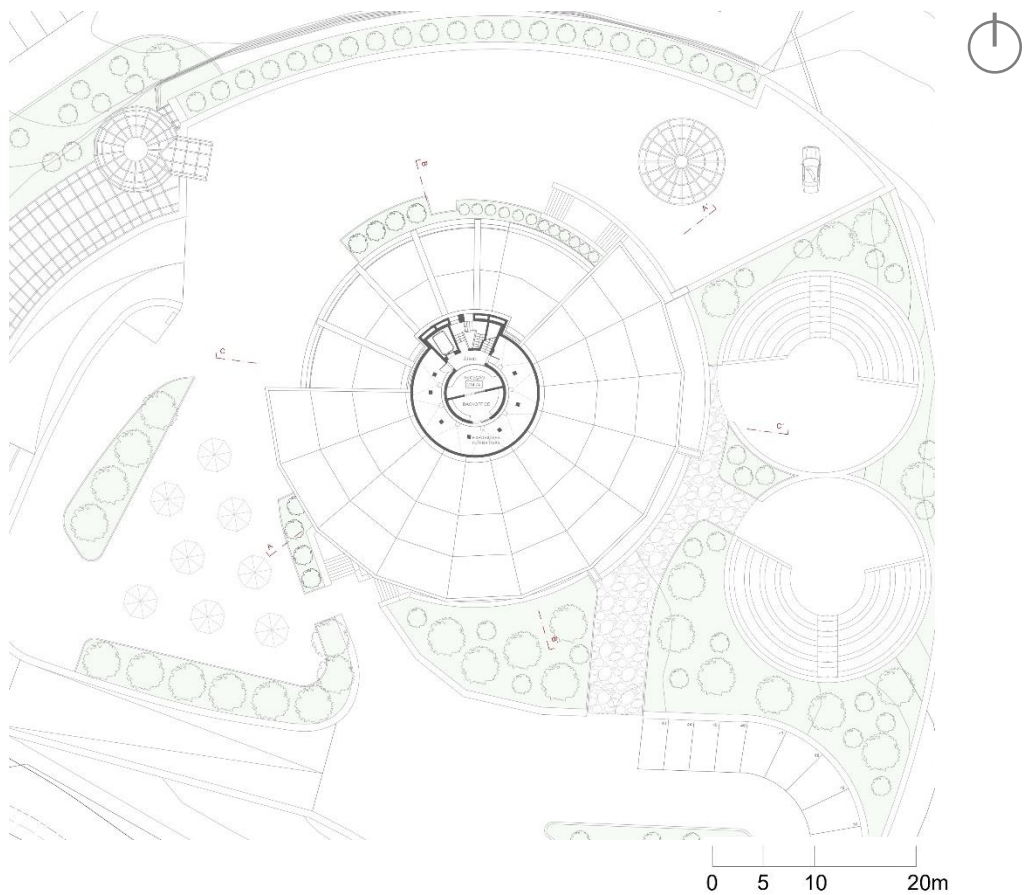


Figura 177 - Panorâmico de Monsanto, Piso 4 © Joana Galante, 2023

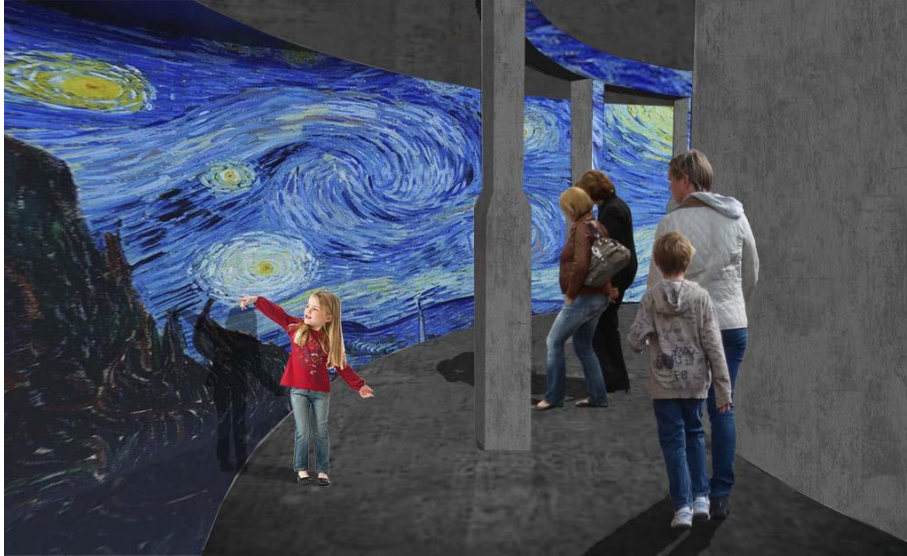


Figura 178 - Ambiente I Exposições Imersivas © Joana Galante, 2024

Piso 5 (acesso á cota 217.78) – Miradouro

Requalificação de todo o piso para reintroduzir a função inicial de miradouro panorâmico, de modo a permanecer o mais original possível, realizando a reintrodução dos vãos inicialmente existentes de modo que o espaço possa ser preservado sem sofrer quaisquer danos provenientes dos fatores exteriores e da natureza, como acontecia anteriormente.

O pavimento e todos os murais e elementos em azulejo existentes serão limpos e preservados para que possam permanecer como memória e objeto que constituem este espaço.

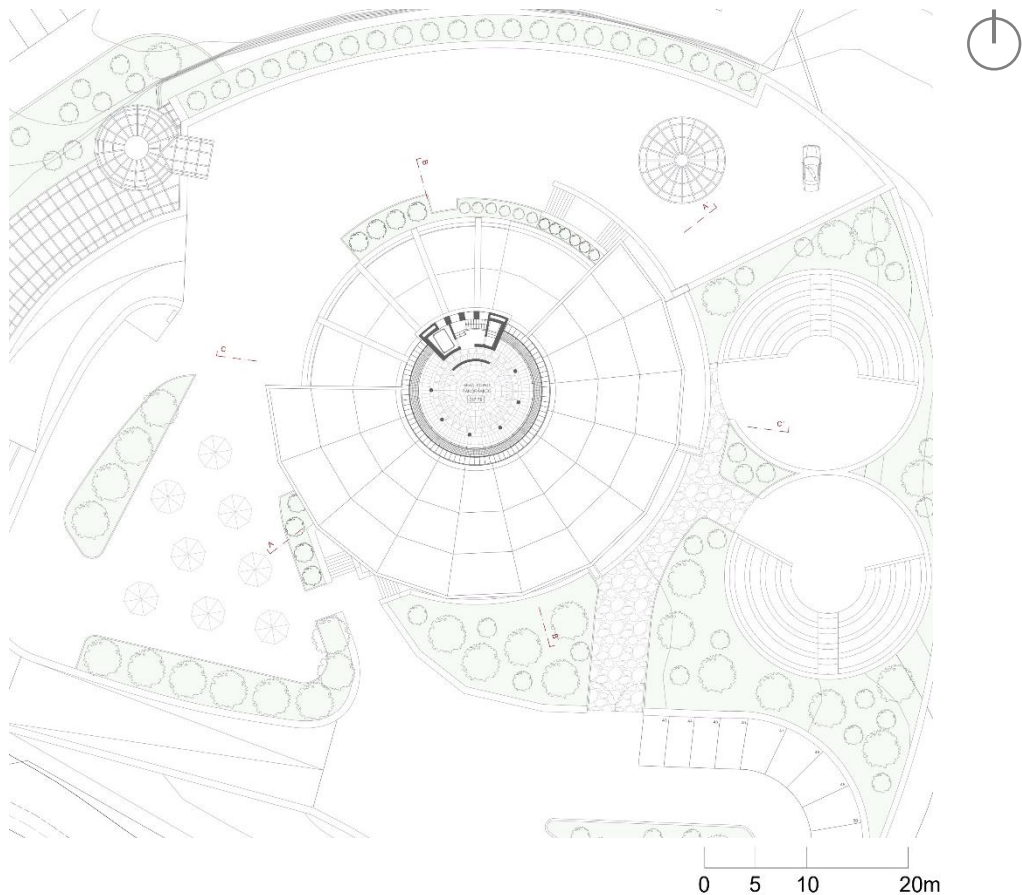


Figura 179 - Panorâmico de Monsanto, Piso 5 © Joana Galante, 2023



Figura 180 - Ambiente I Miradouro © Joana Galante, 2024

Construção Adicional

Anfiteatros Exteriores

De modo a seguir o raciocínio de Centro Cultural possibilitando a realização de espetáculos, palestras e outros tipos de atividades culturais num ambiente exterior, e servindo também como um apoio ao grande auditório localizado no interior do edifício, são criados dois anfiteatros com um teor de simetria que seguem a linguagem formal circular e radial do edifício.

A ideia para a realização destes anfiteatros teve como base a análise compreendida no caso de referência do Museu Calouste Gulbenkian, dos arquitetos Ruy Jervis d’Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, localizado em Lisboa, onde existe um grande anfiteatro exterior de apoio ao edifício principal, e, da análise das intervenções e projetos propostos pelo arquiteto Keil do Amaral, nomeadamente do anfiteatro na Alameda Keil do Amaral, localizado no PFM.

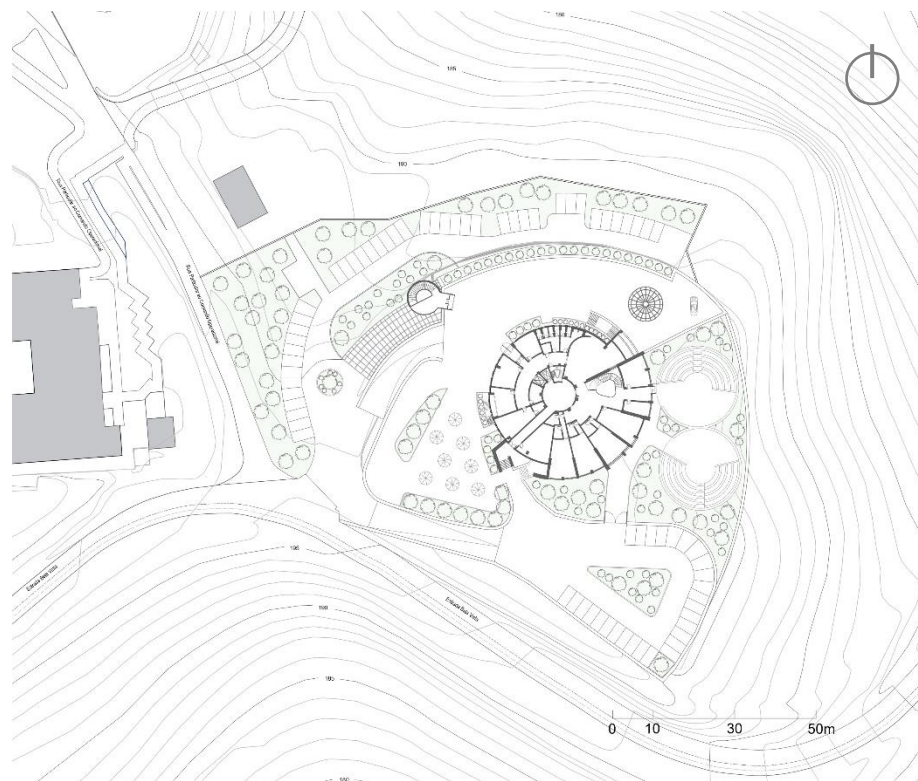


Figura 181 - Implantação do Panorâmico de Monsanto com representação dos Anfiteatros Exteriores © Joana Galante, 2023

5.3.3. Materialidade e Aspetos Construtivos

No desenvolvimento deste projeto pretendeu-se tomar a estética da decadência ou da imperfeição no edifício como um elemento a seguir, visto que o PM e a sua estrutura se encontram numa condição ótima, se pusermos de lado o aspeto que apresenta.

A aparência que o edifício apresenta reflete o tempo, a idade e até o progresso que todos os seus elementos sofreram e que o tornaram no que vemos nos dias de hoje. Esta aparência é considerada tão bela como a existente num edifício considerado novo e acabado, isto porque através da deterioração e envelhecimento dos vários elementos presentes o edifício ganha um carácter e beleza singulares, impossíveis de serem reproduzidos.

Decidiu-se que uma outra estética importante a considerar seria a estética do contraste, realizada em grande parte pelo contraste criado pela materialidade mais subtil da madeira em contato com o cru do betão armado. Esta estética permite que se una de certa forma a perfeição e o estado mais trabalhado de um material com a imperfeição e o estado menos trabalhado de outro, numa total harmonia.

Ao longo de todo o edifício são tomadas as obras e elementos de arte urbana assinaladas como forma de pintar as paredes e como instalações artísticas assumidas, de forma a conferir um ambiente diferente aos espaços dedicados á arte e á permanência.

Tendo em consideração o estado em que se encontra o exterior do edifício considera-se que se deve proceder á realização de uma limpeza e recuperação dos elementos existentes, por forma a poder mantê-los e a devolver um pouco da sua glória inicial, pois serão estes que irão conceder a imagem principal do edifício aos visitantes.

Materialidade do espaço proposto

Serão introduzidos no edifício materiais novos, maioritariamente a madeira, tanto maciça como os seus derivados, painéis de pladur, permitindo uma maior leveza da intervenção e uma fácil adaptabilidade, tanto em termos físicos como também do próprio design, tornando a intervenção menos permanente, e, o vidro e o metal que criam contraste com o betão pré-existente.

O betão exposto e a betonilha, materiais com carácter bastante sóbrio compõem em grande parte o edifício, enraizados através da sua história. Em espaços e áreas de interação, trabalho e espaços de refeições surge uma necessidade de maior praticidade e conforto sem chegar a comprometer a integridade da pré-existência, surgindo por isso a hipótese da utilização de pavimentos vinílicos e de autonivelantes.

Realiza-se uma introdução estratégica de vidro e metal nos diversos espaços, que, em contraposição com o betão pré-existente, adicionam uma dimensão contemporânea e uma luminosidade aos espaços frequentemente frios e escuros, enfatizando a intervenção realizada.

É utilizado um contraste entre a madeira e o betão em espaços onde existe uma maior necessidade de conforto tais como o anfiteatro, o restaurante e as diversas receções e átrios públicos.

A divisão estrutural entre espaços e até a exposição das obras de arte e de outros elementos é realizada com recurso a suportes tanto fixos como efêmeros, sendo em grande parte compostos por pladur, de modo que não alterem permanentemente o espaço.

6 Princípios utilizados:	
1	Preservação do pavimento presente no interior e exterior do piso 0.
2	Preservação do pavimento existente na zona das escadas em espiral, no piso 1.
3	Preservação do piso 3, convertendo-o num piso de serviço para funcionários e staff.
4	Continuidade em termos de materialidade sempre que possível, tentando apenas alterar os materiais utilizados em áreas do edifício que sejam realmente necessárias.
5	Persistência de uma aparência mais crua e inacabada no edifício - desta forma a atenção é direcionada para as obras de arte e outro tipo de instalações.
6	Materialidade principal a ser mantidos na preservação do edifício: Betão armado, mármore, calcário preto e calcário branco, azulejo cerâmico, vitral, pedra lioz.

Tabela 12 - Tabela dos Princípios utilizados na escolha de materiais na intervenção © Joana Galante, 2023

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Conclusões

O presente Projeto Final de Mestrado resultou da análise e persistência de reviver um edifício que se considera quase como um ícone da arte, mas que na última década tem vindo a cair no esquecimento, provocando inevitavelmente um desgaste com o passar do tempo.

A escolha do PM como objeto para a adaptação a um programa de carácter cultural, deveu-se não só à sua morfologia única, como principalmente no fato de ser uma espécie de varanda panorâmica que observa Lisboa e os seus arredores, convidando à exploração e permanência de indivíduos de diversas faixas etárias, e constitui um espaço ideal para a proliferação da arte.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho foi também possível compreender que apesar de uma construção aparentar degradada não significa que esta se encontre menos bela e menos composta. A estética inacabada que o edifício adquiriu resultante do abandono que sofreu desde o seu primeiro encerramento fez com que o mesmo fosse conquistando personalidade, e uma aparência gradualmente marcada pelas obras de arte que trazia consigo e pelas muitas outras que foram deixadas com o decorrer dos anos. A existência destas obras de arte levou a uma necessidade de estabelecer o edifício de forma que os conteúdos expositivos pudessem ser de carácter permanente ou temporário. Através destes suportes será possível não só realizar exposições de obras que não existem de momento no PM, como também realçar as obras pré-existentes.

Consideramos que os objetivos inicialmente estabelecidos foram cumpridos mesmo enfrentado o inevitável avançado estado de degradação do edifício, tendo a maioria das intervenções sido realizada com o apoio de fotografias e plantas históricas que ajudaram a que compreendêssemos elementos que vão desde os materiais existentes, ou anteriormente presentes no edifício, até aos espaços que o compunham e que o compõem.

Conclui-se que este projeto se revelou como um grande desafio, mas ao chegar a este resultado e ao observar todo o caminho que foi percorrido, reconhece-se que permitiu um nível de aprendizagem, de compreensão, e de desafios que não teria sido possível se não fosse esta a sua complexidade.

6.2. Recomendações

Através do trabalho desenvolvido no decorrer deste projeto considera-se que os futuros alunos que estudem o edifício, e, os visitantes que o explorem e percorram o façam com a consciência de que encontrarão sempre desafios e surpresas pois é um edifício que já foi tudo e de momento não apresenta função específica, que comporta história e vivências que o foram moldando e que por mais vezes que seja visitado nenhuma visita será igual.

Finalizamos com a certeza de que ainda existe a possibilidade de realizar diversos estudos, exploração de ideias e conceção de propostas que irão encontrar no PM um ambiente propício para o seu desenvolvimento, sendo um ponto de interesse que apresenta potencialidades inigualáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Arte urbana está bem de saúde no panorâmico de Monsanto. Disponível em: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/arte/a-arte-urbana-esta-bem-de-saude-no-panoramico-de-monsanto> [Consultado em março de 2023].

Achiame, J. (2022), *De Vazios Urbanos a Usos Temporários: a linha tênue do abandono – Um estudo sobre o Panorâmico de Monsanto.* Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Humanas, Projeto Final de Mestrado em Estudos Urbanos.

Aguiar, J. (2002), *Cor e Cidade Histórica – Estudos Cromáticos e Conservação do Património.* Porto, FAUP – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002, Série 1. Ensaios.

Appleton, J. (2014), *2^{as} Jornadas da Especialização em Direção e Gestão da Construção - Reabilitação de Edifícios, princípios e práticas,* Ordem dos Engenheiros.

Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Fotográfico. Disponível em: <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/arquivo-fotografico> [Consultado em dezembro de 2022].

Baptista, L. e Pais, M. (2019), *Viagem ao Invisível – Espaço, Experiência, Representação.* Ordem dos Arquitectos, Secção Regional Sul, Lisboa: Purga 2019, 1^a edição.

Barranha, H. (2016), *Património cultural: conceitos e critérios fundamentais,* Lisboa, Primeira edição: IST Press e ICOMOS-Portugal.

Campos, R. (2010), *Porque pintamos a cidade? – Uma abordagem etnográfica do graffiti urbano.* Coleção Antropológica, Fim de século – Edições, Sociedade Unipessoal, LDA.

Campos, R. e Câmara, S. (2019), *Diagnósticos e Perspetivas: Arte(s) Urbana(s).* V. N. Famalicão: Edições Húmus, Lda.

Carnide, S. (2012), *Arquiteturas Expositivas Efémeras – Pavilhão Temporário em Roma.* Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Relatório de Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura.

Centro Cultural de Belém. Disponível em: <https://musicfest.pt/local/centro-cultural-de-belem/> [Consultado em dezembro de 2022].

Clássicos da Arquitectura: Museu de Arte Contemporânea de Niterói / Oscar Niemeyer Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer> [Consultado em dezembro de 2022].

CML - Câmara Municipal de Lisboa (2020), *Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal de Monsanto.* Lisboa.

Coleção, o edifício. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/museu/colecao/o-edificio/> [Consultado em dezembro de 2022].

Costa, B. (2018), *Luz – Distribuição, Ausência e Excesso: A Iluminação no design Expositivo*. Lisboa, Universidade de Lisboa, Dissertação de Mestrado em Design de Equipamento com Especialização em Estudos de Design.

Costa, E. Reis, P. Henriques, B. (2018), *Panorâmico do Monsanto, a ilusão do abandono a vitória da ruína*. Comunicação ao XVI Colóquio Ibérico de Geografia, Lisboa.

Costa, S. (2023), *Reutilizar o Panorâmico de Monsanto: Proposta de reabilitação para um centro de exposições de Arte Urbana*. Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Projeto Final de Mestrado em Arquitetura com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado.

Cunha, L. (2016), *Desenho Técnico*. 16ª edição, edição da Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa, Avenida de Berna.

Dean, D. (2002). *Museum Exhibition – Theory and Practice*. New York, Routledge, Taylor and Francis e-Library.

Diálogos com a Preexistência #1: MUDE, Lisboa. Disponível em: <https://mariscando.com/post/183424214718/dialogos-com-a-preexistencia-1-mude-lisboa> [Consultado em junho de 2023]

Durão, M. (2022), *Cor, Espaço Urbano, Arquitectura e Design*. Lisboa: Edições Húmus, Lda.

Machado, A. (2022), *Iluminação em Museus e Galerias: Estudos de Casos*. Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Projeto de Mestrado em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte.

Exposição Building Stories. Disponível em: <https://divisare.com/projects/397955-de-vylder-vinck-taillieu-jo-taillieu-jan-de-vylder-inge-vinck-maio-bak-gordon-architects-jose-hevia-building-stories> [Consultado em dezembro de 2022].

Fagulha, J. (2016), *Cadernos técnicos nº4: Reabilitação e conservação do património arquitectónico*. Lisboa: Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos.

Fundação Calouste Gulbenkian – Museus e Espaços Culturais / Avenidas Novas. Disponível em: <https://lisbonshopping.com/local/fundacao-calouste-gulbenkian/> [Consultado em dezembro de 2022].

GAU: Galeria – Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em: <http://gau.cm-lisboa.pt> [Consultado em abril de 2023].

História das exposições, Plantas e espaços expositivos. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/historia-das-exposicoes/plantas-espacos-expositivos/> [Consultado em fevereiro de 2023].

ICOMOS, (1983), *Appleton Charter – The Appleton Charter for the Protection and Enhancement of the Built Environment*, Canada.

ICOMOS, (2010), *New Zealand Charter for the Conservation of Places of Cultural Heritage Value.*

Informações e Serviços da Câmara Municipal de Lisboa Disponível em: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt> [Consultado em janeiro de 2023].

Lima, C., 2017. *Contemplações Significativas: Leitura e Projecto - Reabilitação do Panorâmico de Monsanto.* Lisboa, FAUL, Tese de Mestrado em Arquitetura com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado.

Miranda, L. e Morais, M. (2019) *Criatividade e motivação: um estudo exploratório em docentes.* Universidade da Madeira / Universidade do Minho, Departamento de Psicologia / Departamento de Psicologia e de Educação Especial, Revista de estudos e investigação em psicologia e educação, Vol.6, No.2.

Monsanto o pulmão verde de lisboeta que nasceu há 90 anos. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/monsanto-o-pulmao-verde-lisboeta-que-nasceu-ha-90-anos_es1323643 [Consultado em janeiro de 2023].

Moser, V. (2015), *A Criatividade: A Necessidade da Promoção da Atividade Criadora no Pré-Escolar*, Instituto Superior de Educação e Ciências, Tese de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

MUDE. Disponível em: <https://www.mude.pt> [Consultado em junho de 2023].

MUDE, *Museu do Design e da Moda – Coleção Francisco Capelo.* Disponível em: https://www.mude.pt/exposicoes/unico-e-multiplo_32.html [Consultado em junho de 2023].

MUDE – *Museu do Design e da Moda.* Disponível em: https://www.facebook.com/mudemuseul Lisboa/photos_albums [Consultado em maio de 2023].

Neves, H. (2022), *Catálogo do Fundo - Francisco Keil do Amaral*, Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa (versão 1.2).

Pallasmaa, J. (2005), *The Eyes of The Skin: Architecture and the Senses*. England, John Wiley & Sons Ltd.

Pernão, J. (2005), *A Interpretação da Realidade: Como variação da Cor pela Luz no Espaço e no Tempo*. Lisboa, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, Dissertação para Mestrado em Arquitetura.

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO (LISBOA), 2020 Disponível em: https://www.lisboa.pt/fileadmin/cidade_temas/ambiente/monsanto/Plano_Gestao_Florestal_Parque_Florestal_Monsanto.pdf [Consultado em abril de 2023]

Portelinha, M. (2013), *Arte Urbana: Estratégias, Contextos e Técnicas*. Lisboa, IADE Creative University, Tese de Mestrado em Design e Cultura Visual.

Rodrigues, J. (2014), *Entre o Novo e o Antigo, Entre a Autenticidade e a Integridade – Monsanto / Lisboa*. Lisboa, Universidade Autónoma de Lisboa, Departamento de Arquitetura, Projeto Final de Mestrado em Arquitetura.

Saito, Y. (1997), *The Japanese Aesthetics of Imperfection and Insufficiency - The Journal of Aesthetics an Art Criticism, Rhode Island School of Design*.

Santos, M. A. (2020), *Design de Exposições – Design de uma nova exposição "Tradições e Costumes"*. Covilhã, Universidade Beira Interior, Tese de Mestrado em Design de Multimédia.

Serpa, A. (2008), *Espaços Culturais – vivências, imaginações e representações*. Salvador, BA, Universidade Federal da Bahia, Editora da Universidade Federal da Bahia.

Significado de Arte Urbana, Lisboa 2008 – 2014 Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27730/2/Convocarte_1_p121-134.pdf [Consultado em abril de 2023].

Significado de Cultura. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/cultura> [Consultado em julho de 2023].

Silveira Dias, J. (2019), *Popping Up - Desenhando um modelo Concetual para o Processo de Design ou A Efemeridade em Busca do seu Desígnio*, Tese de Doutoramento em Design.

Sobre o CCB. Disponível em: <https://www.ccb.pt/sobreoccb/> [Consultado em janeiro de 2023].

Sousa, A. (2008), *Reparação, Reabilitação e Reforço de Estruturas de Betão Armado*. Porto, FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Tese de Mestrado em Engenharia Civil - Especialização em Estruturas.

STRAAT Museum di Amsterdam Icona Mondiale della Street Art. Disponível em: <https://seedsofflorence.it/experience/straat-museum/> [Consultado em abril de 2023].

STRAAT Museum About Us. Disponível em: <https://straatmuseum.com/en/about-us> [Consultado em abril de 2023].

STRAAT Museum, world's biggest museum for street art and graffiti. Disponível em: <https://www.helloamsterdam.nl/local-heroes/interview/straat-the-worlds-biggest-museum-for-street-art-and-graffiti/> [Consultado em abril de 2023].

Vajão, V. (2015), *Manual de Práticas de Iluminação: Arte a Iluminar a Arte*. Lisboa, Lidel, (1ª edição).

ANEXOS

Anexo I

Arquivo Câmara Municipal de Lisboa – Obra 30328 (1982)

Anexo II

Evolução Histórica das Plantas e Propostas para o Panorâmico de Monsanto

Anexo III

Sistema de Vistas do Panorâmico de Monsanto

Anexo IV

Levantamento Fotográfico do Panorâmico de Monsanto

Anexo V

Processo de Trabalho

Anexo VI

Plantas de Alterações (Amarelos e Encarnados)

Anexo VII

Peças Desenhadas

Anexo VIII

Painéis Finais

Anexo I – Arquivo Câmara Municipal de Lisboa – Obra 30328 (1982)

[Memória Descritiva cedida a Carlos Lima pelo Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, 2017]
in Lima, C., 2017. Contemplações Significativas: Leitura e Projecto - Reabilitação do Panorâmico de Monsanto. Lisboa. FAUL. Tese de Mestrado em Arquitetura com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado. (p. 101-102).

RESTAURANTE PANORÂMICO DE MONSANTO

MEMÓRIA DESCRITIVA

- 2º PISO (Cotas 195.95 a 195.16)

Parte deste piso será recuperada por escavação e destina-
-se à instalação de uma zona "shopping" e de um Centro de
Congressos, com os respectivos serviços de apoio.

- 3º PISO (Cotas 199.56)

Prevê-se neste nível, para além do já existente átrio de
acesso ao mirante, a instalação da zona de serviços cons-
tituída por escritórios (obtidos pelo aproveitamento do
vão das esplanadas), economato, pastelaria, casa das má-
quinas, sanitários e refectório do pessoal, acessos de
serviço e outras instalações complementares. Projecta-se,
também, a criação de instalações sanitárias privativas do
restaurante do 4º piso.

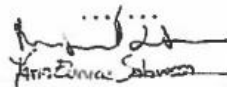
- 4º PISO (Cotas 203.06 a 203.18)

Embora, para este piso, tenha sido previsto um "snack-bar"
convencional, na proposta inicialmente apresentada à Câ-
mara Municipal de Lisboa, optou-se, agora, por um restau-
rante "grill", uma vez que um restaurante deste tipo se
encontra mais próximo da ambiência dada pelo Parque de
Monsanto do que um "snack", elemento mais urbano e diri-
gido a um tipo de ocupação diferente daquele que nos pa-
rece mais apropriado ao local em questão.

Assim, localiza-se neste piso o restaurante "grill", bem
como a cozinha principal estudada para fornecer não só o
"grill" mas também a esplanada do restaurante de luxo, e
eventualmente, a sala de congressos e a discoteca.
A cozinha é apoiada por monta cargas e monta pratos.

- 5º PISO (Cotas 207.65)

Localiza-se neste piso o restaurante de luxo com sala re-
servada, apoiado por serviço de copa, bar, camarins, cabi-
ne telefónica e instalações sanitárias. Para dar ao espaço


António Sousa

do restaurante uma escala mais humana e mais referenciada à categoria (luxo) que se pretende, assim como um maior ritmo, prevê-se a criação de plataformas a meia altura que interiorizam a sala sem, contudo, lhe tirar as vistas.

- 6º e 7º PISOS (Cotas 214.74 a 218.14)

Não se prevêem alterações nestes dois pisos, onde se localizam a sala de espera do mirante, o depósito da água e o miradouro.

Todas estas alterações foram projectadas sem que deste facto resultem inconvenientes para o traçado arquitectónico do edifício, apesar dos pequenos reajustamentos motivados pelo aproveitamento dos vãos da esplanada.

3. CONCLUSOES

Por esta descrição sumária das alterações propostas para o Restaurante Panorâmico de Monsanto, que foram conduzidas com a intenção de contribuir para a valorização do imóvel e do próprio Parque Florestal de Monsanto, poder-se-á concluir que a intervenção do concessionário é positiva e permitirá a recuperação e a revitalização do próprio edifício.

Pretende-se salientar, também, que as soluções técnicas apresentadas neste projecto são aquelas que, concretamente, melhor servem a viabilização económica do estudo de exploração comercial estabelecido para este empreendimento.



Anexo II – Evolução Histórica das Plantas e Propostas para o Panorâmico de Monsanto

Plantas Chaves da Costa (1962)

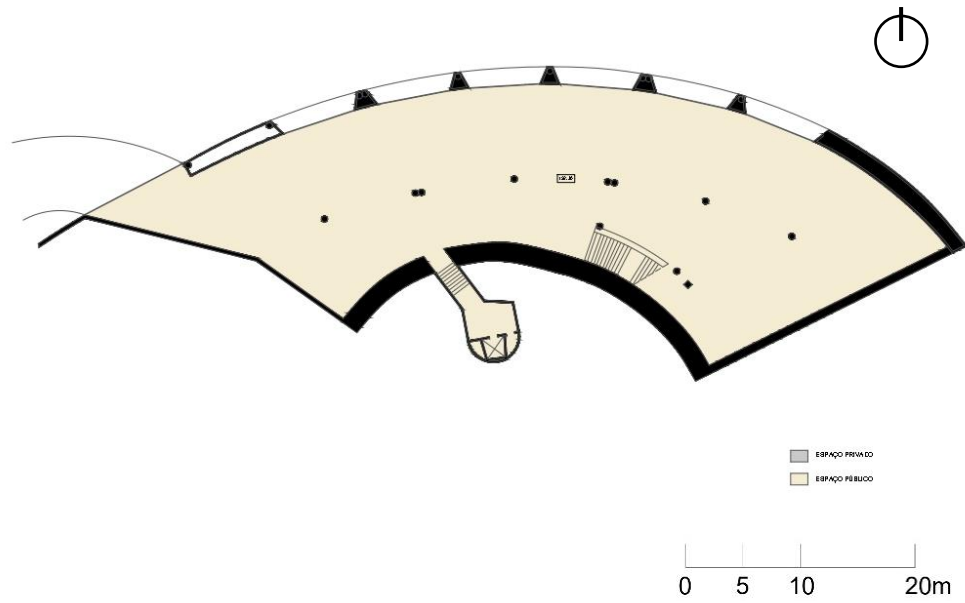


Figura 182 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023

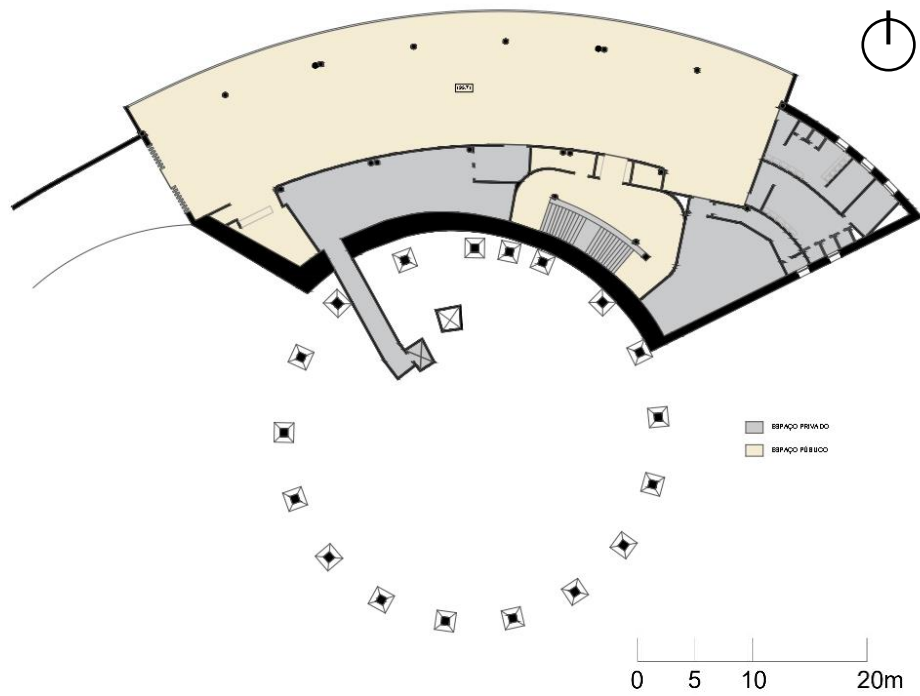


Figura 183 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023

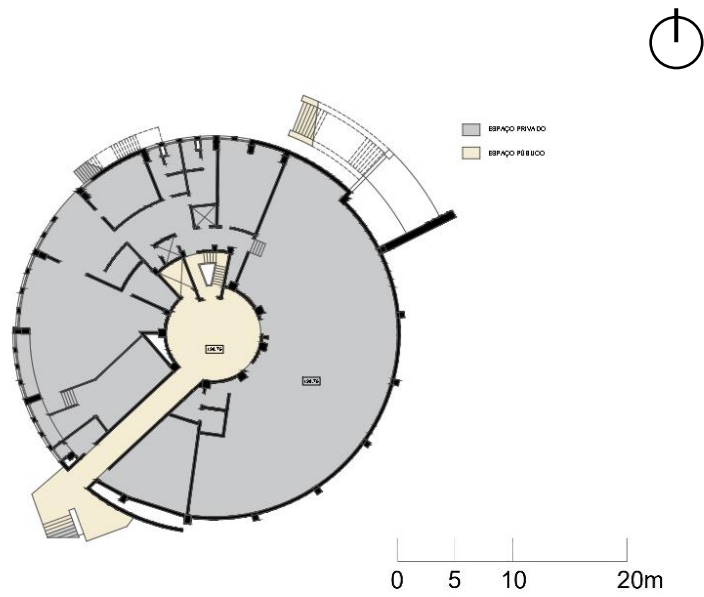


Figura 184 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023

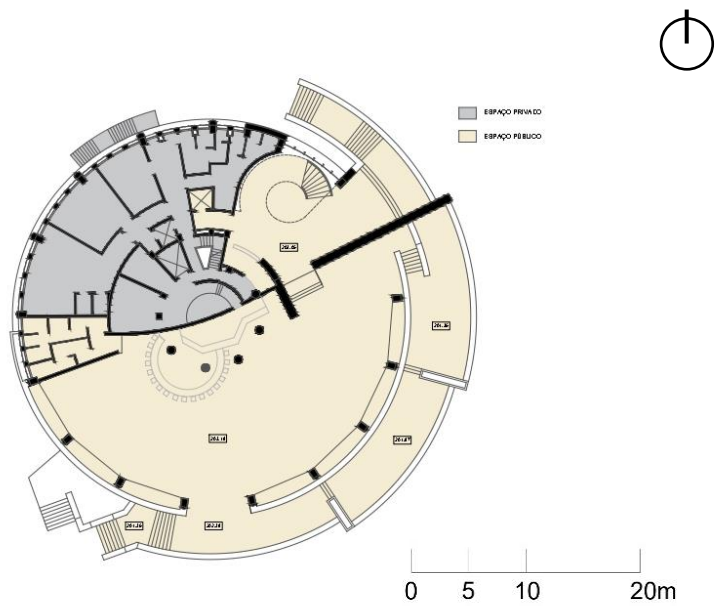


Figura 185 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023

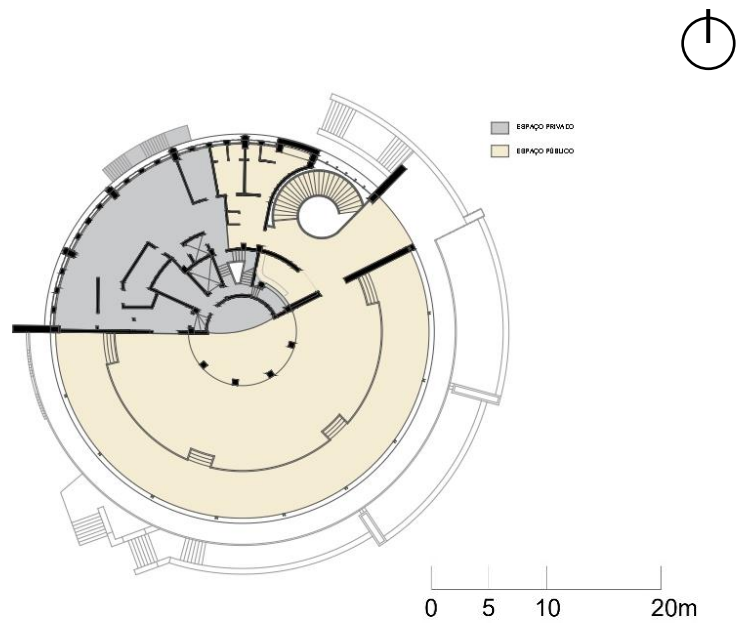


Figura 186 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023

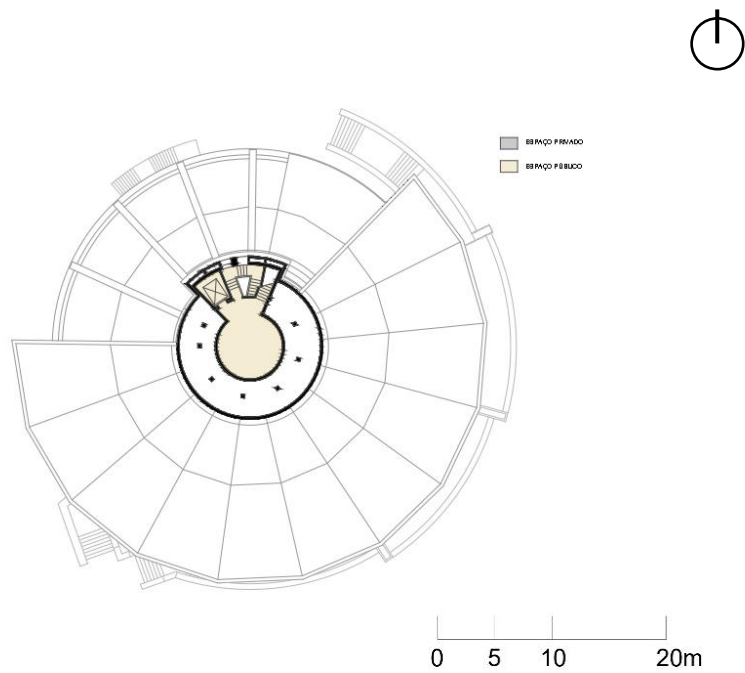


Figura 187 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023

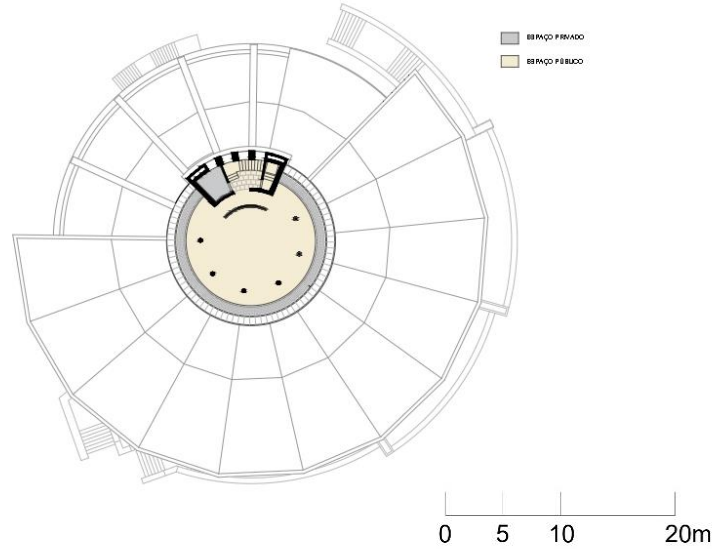


Figura 188 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023

Plantas Keil do Amaral (1982)

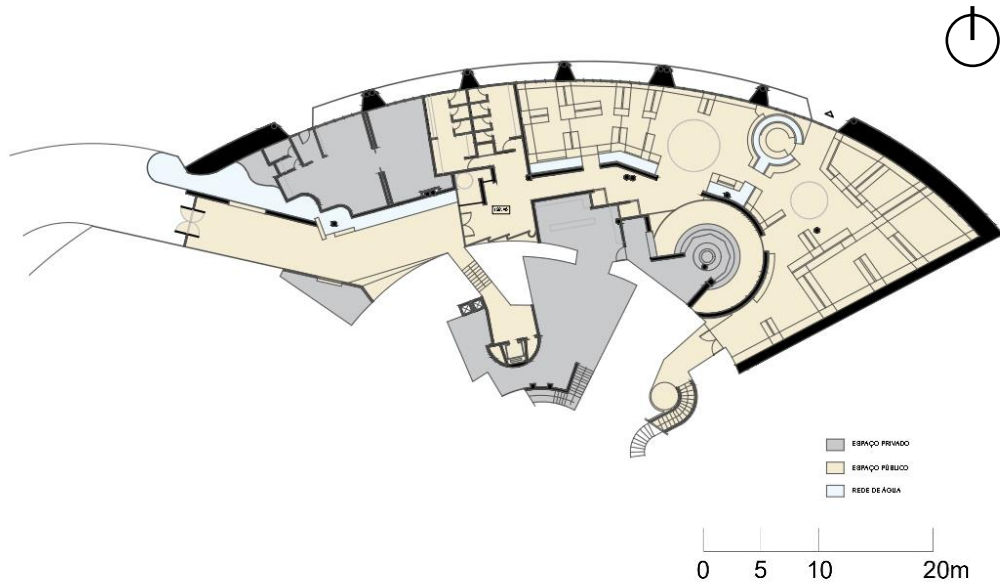


Figura 189 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023

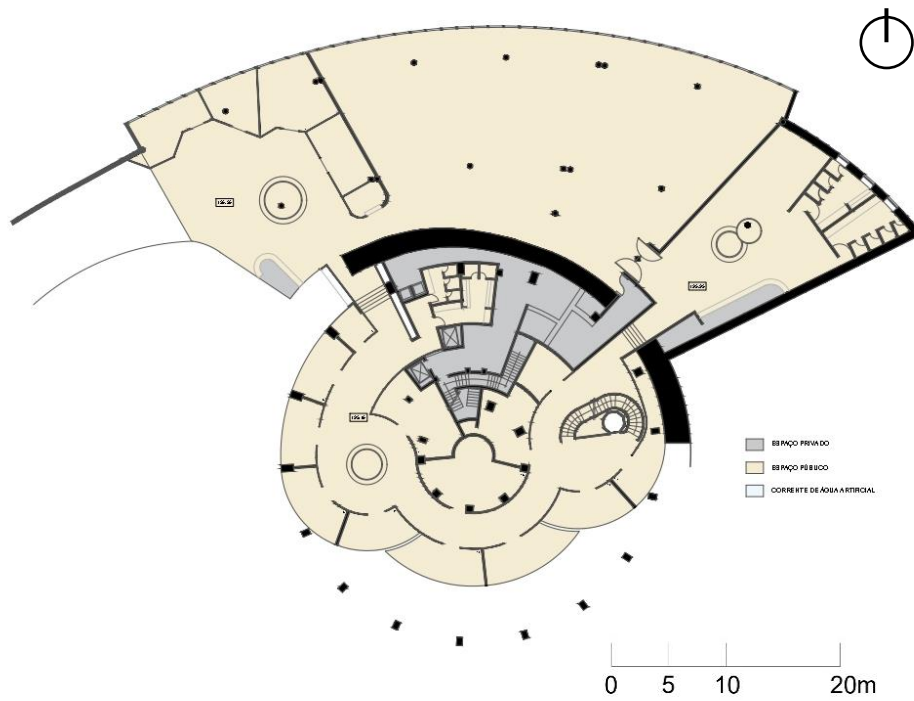


Figura 190 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023

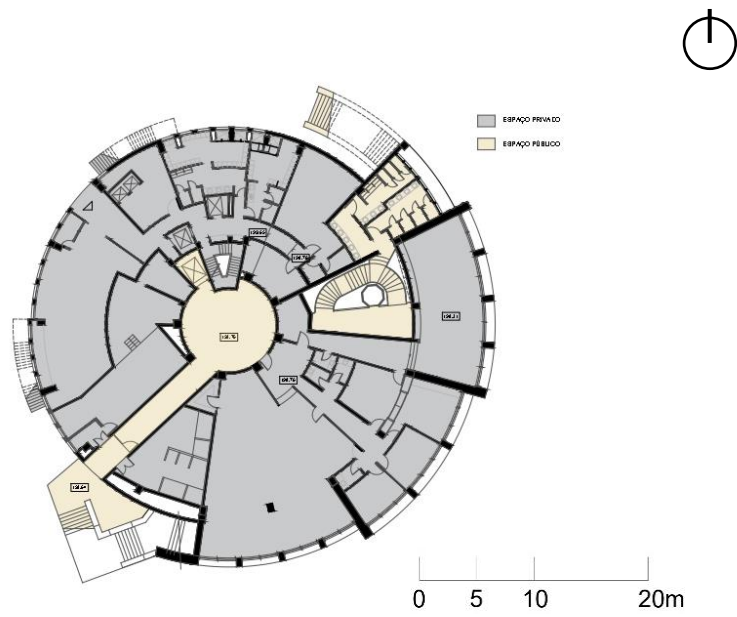


Figura 191 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023

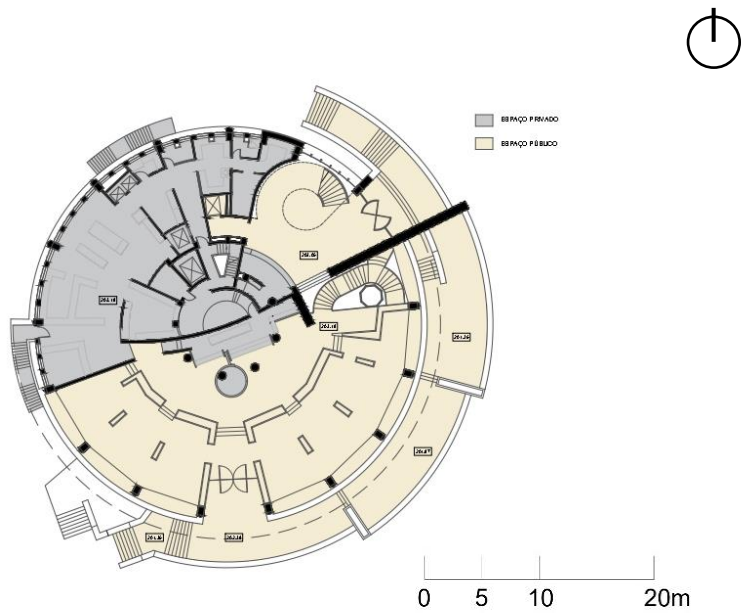


Figura 192 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023

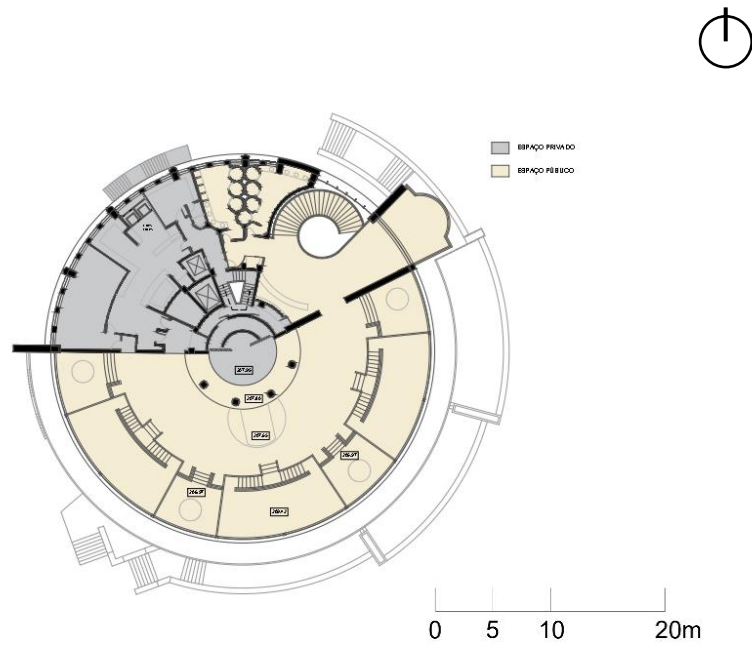


Figura 193 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023

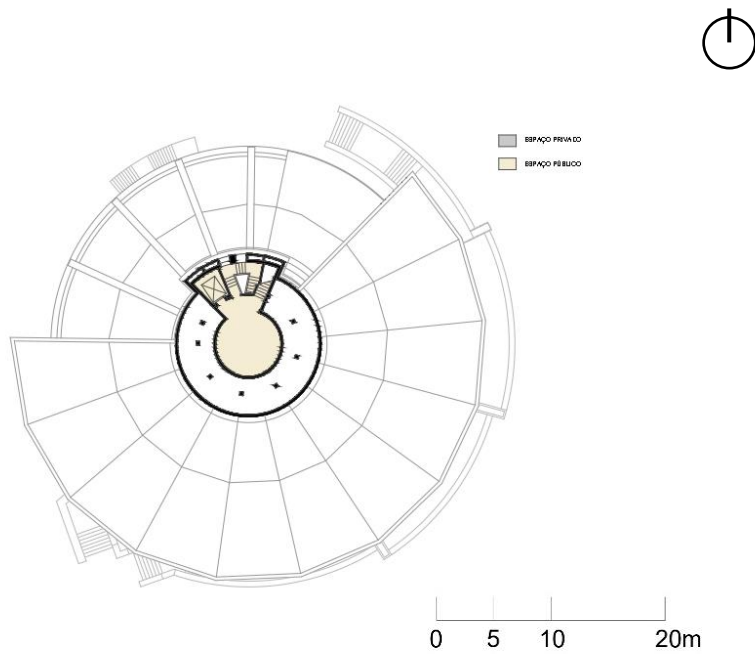


Figura 194 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023

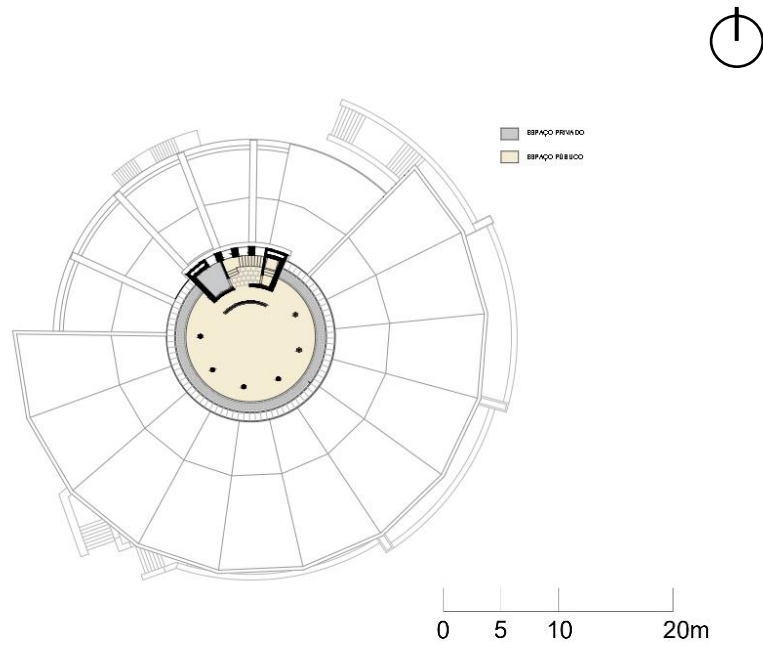


Figura 195 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023

Plantas Miguel Esteves (1983)

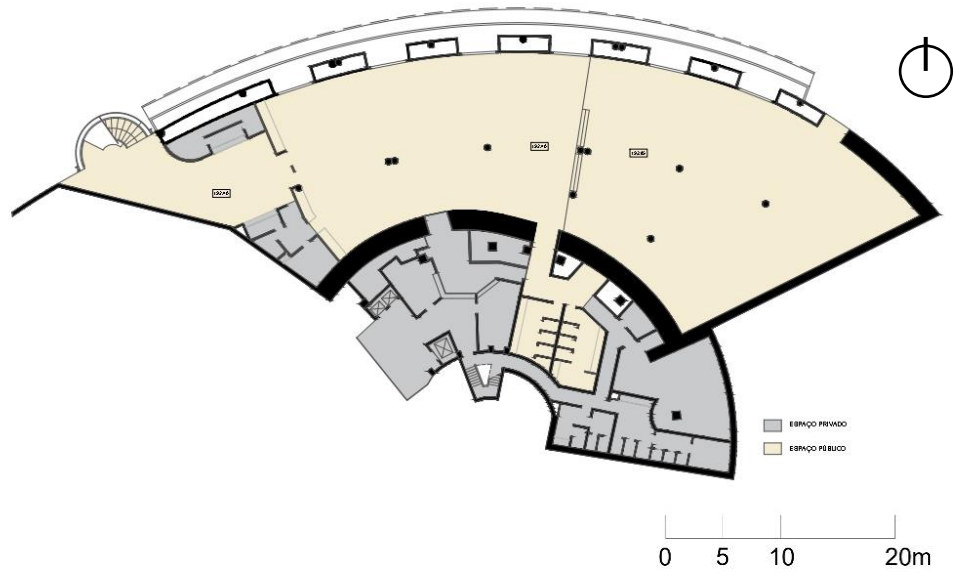


Figura 196 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023

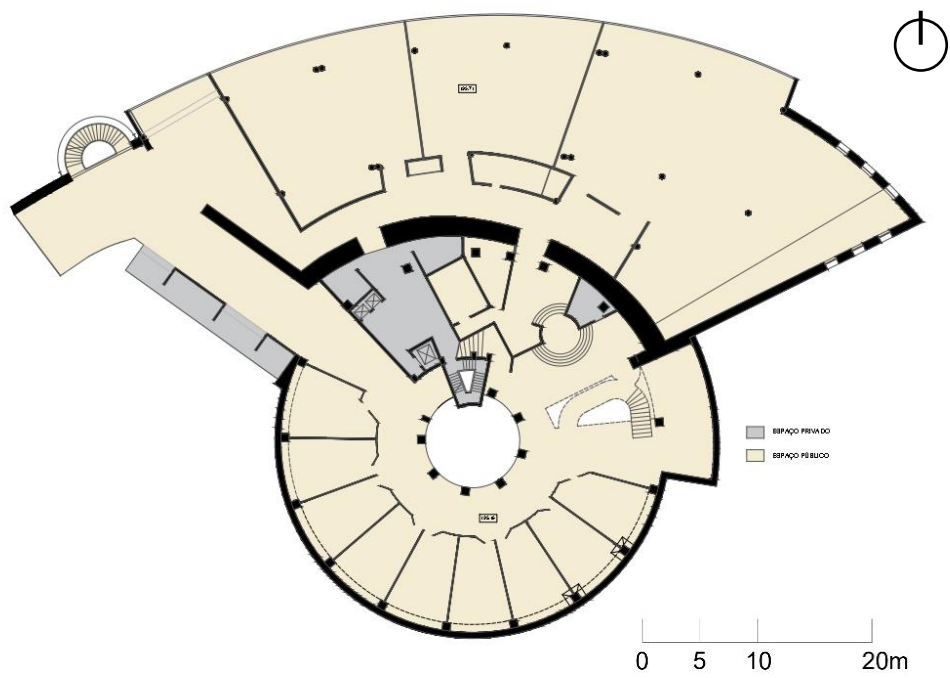


Figura 197 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023

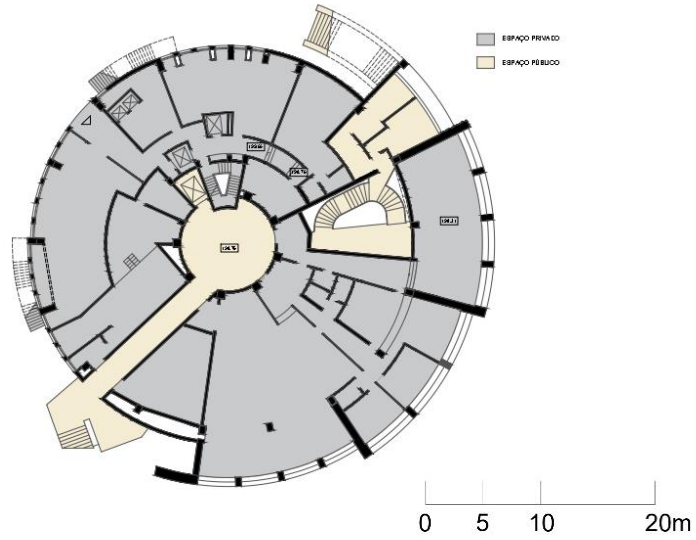


Figura 198 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023

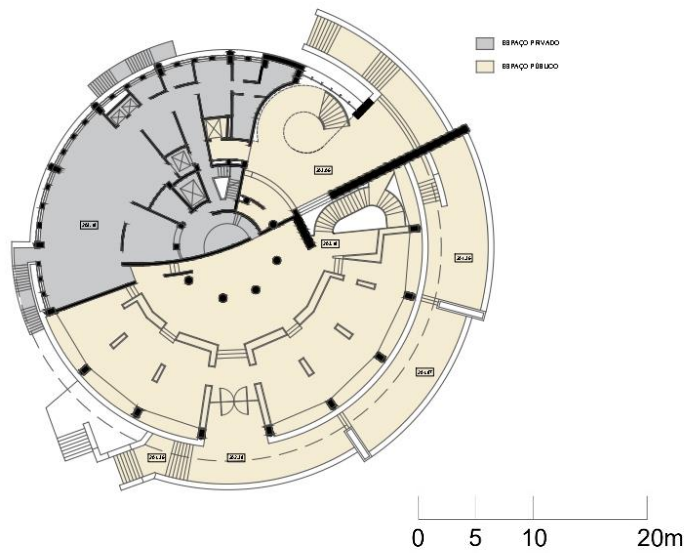


Figura 199 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023

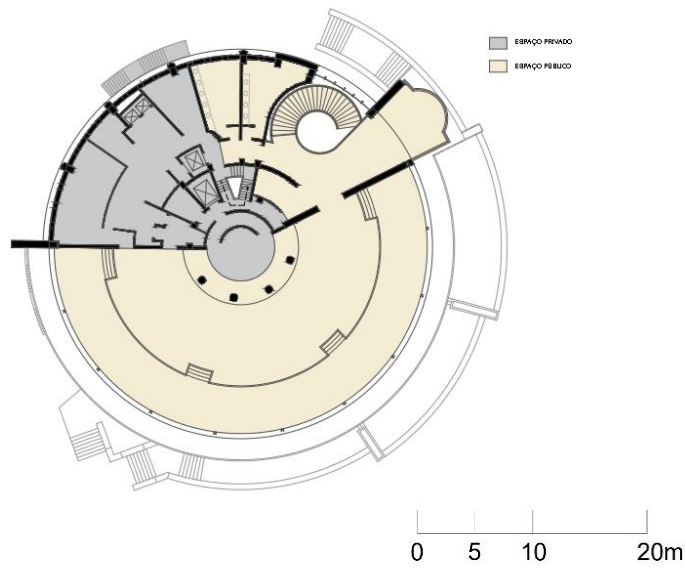


Figura 200 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023

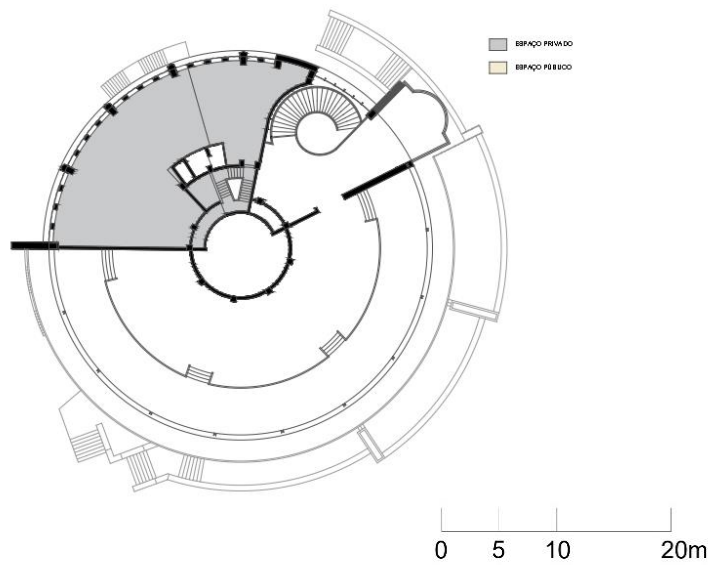


Figura 201 - Planta do Piso 3 © Joana Galante, 2023

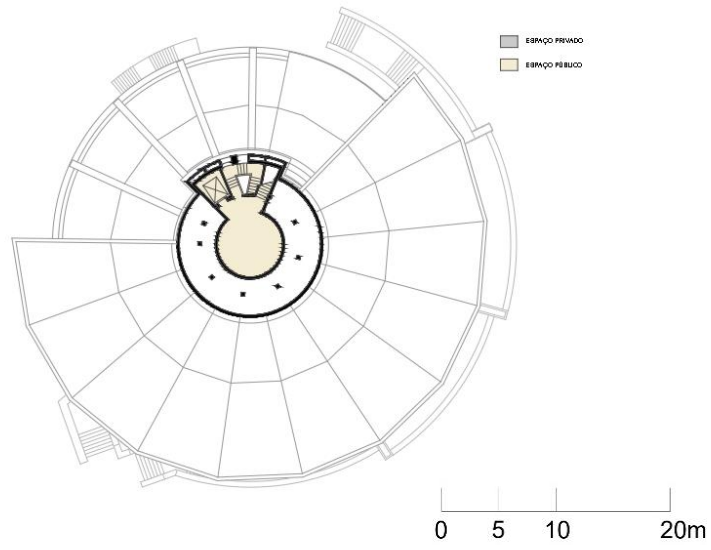


Figura 202 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023

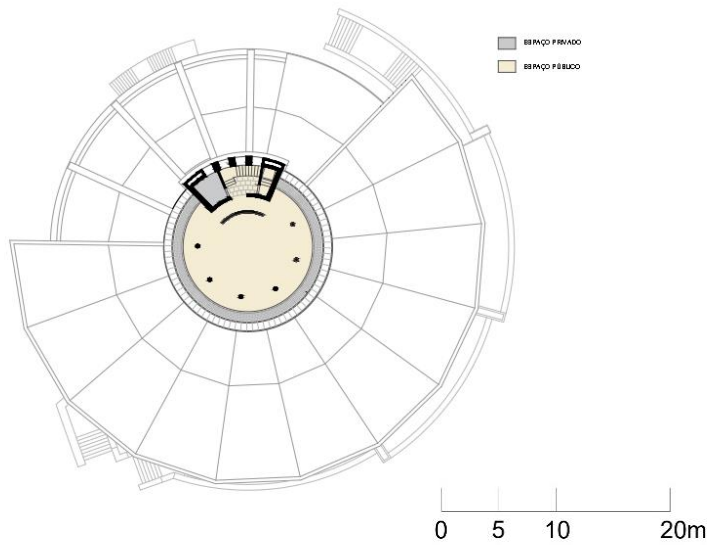


Figura 203 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023

Anexo III – Levantamento Fotográfico do Panorâmico de Monsanto

Neste levantamento os números que constam nas imagens e legendas abaixo assinalam o ponto a partir do qual foram tiradas as fotografias, dentro dos vários espaços existentes ao longo do edifício, tendo sido apenas registados os espaços aos quais foi possível ter acesso.

Piso -2

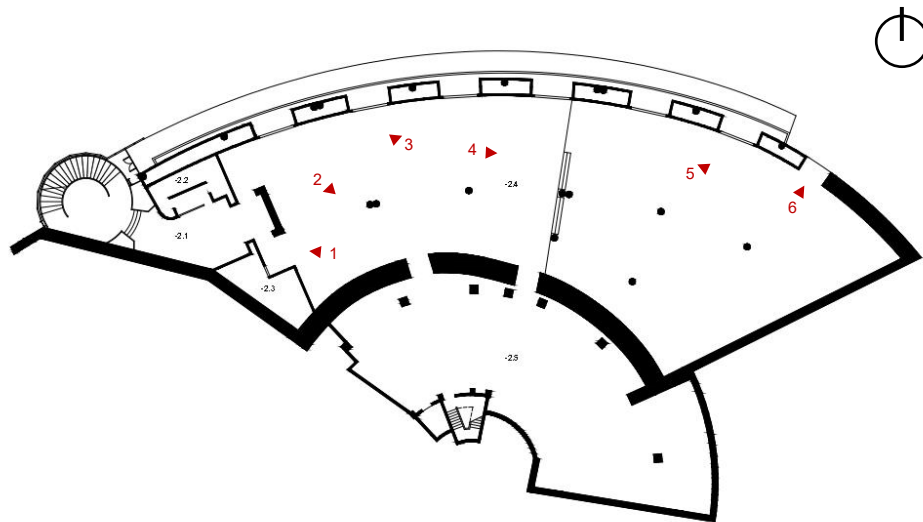


Figura 204 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023



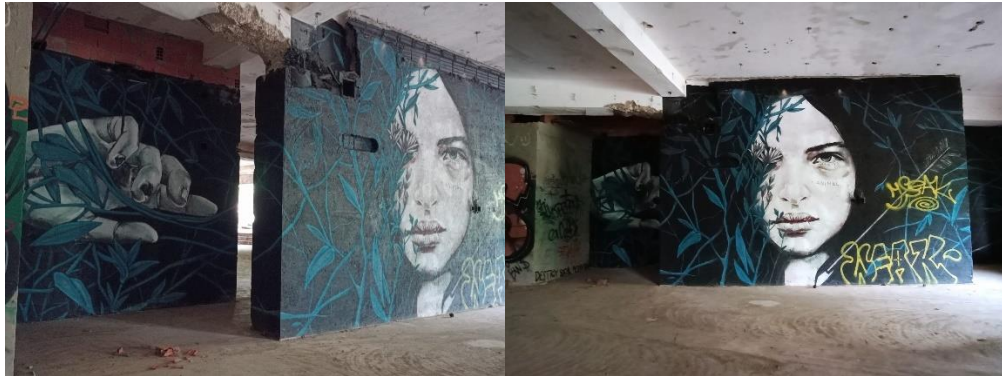


Figura 205 – 1 - © Joana Galante, 2022

Figura 206 – 2 - © Joana Galante, 2022



Figura 207 – 3 - © Joana Galante, 2022

Figura 208 – 4 - © Joana Galante, 2022



Figura 209 – 5 - © Joana Galante, 2022

Figura 210 – 6 - © Joana Galante, 2022

Piso -1

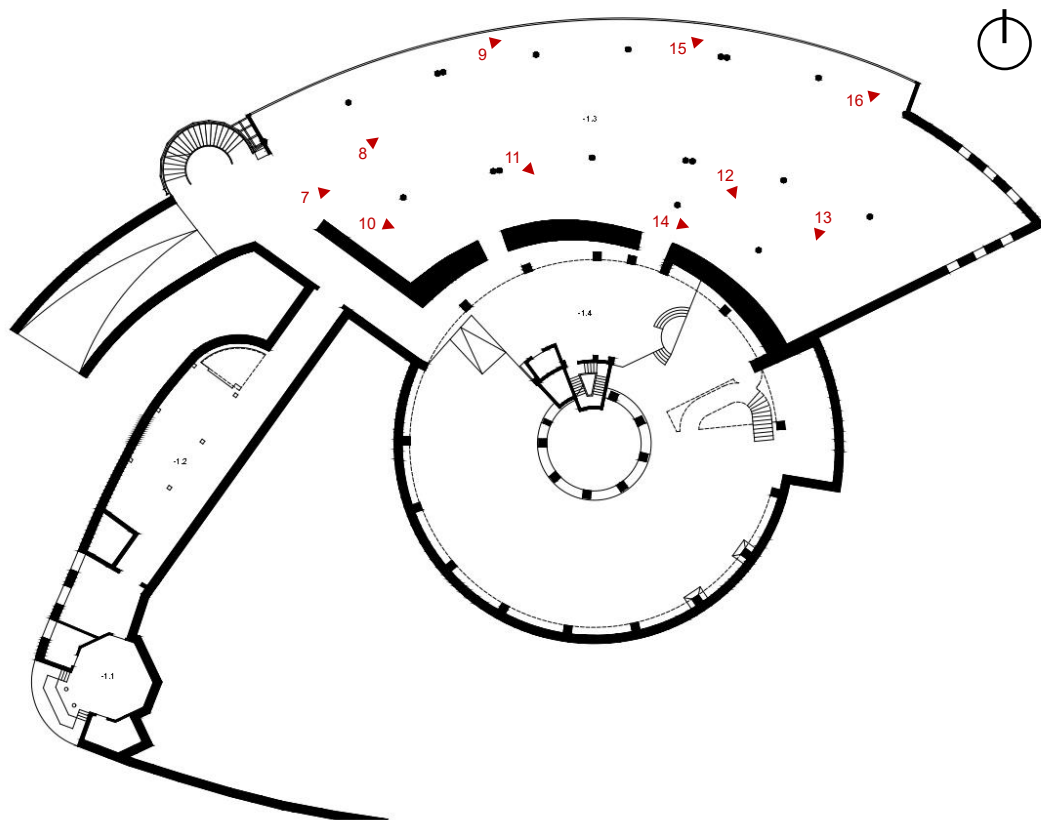


Figura 211 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023





Figura 212 – 7 - © Joana Galante, 2022



Figura 213 – 8 - © Joana Galante, 2022



Figura 214 – 9 - © Joana Galante, 2022

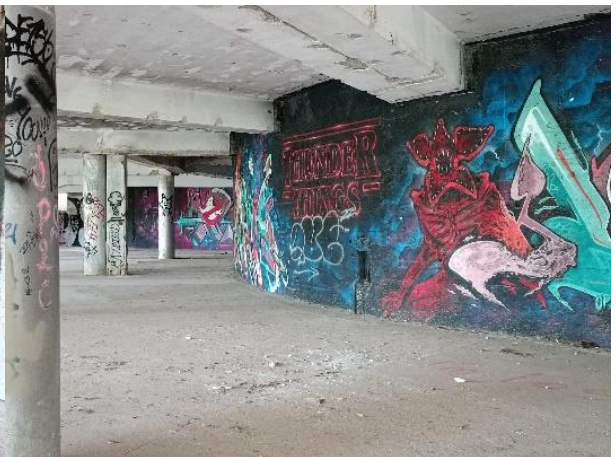


Figura 215 – 10 - © Joana Galante, 2022



Figura 216 – 11 - © Joana Galante, 2022



Figura 217 – 12 - © Andreia Palma, 2022



Figura 218 – 13 - © Joana Galante, 2022

Figura 219 – 14 - © Andreia Palma, 2022



Figura 220 – 15 - © Joana Galante, 2022

Figura 221 – 16 - © Joana Galante, 2022

Piso 0

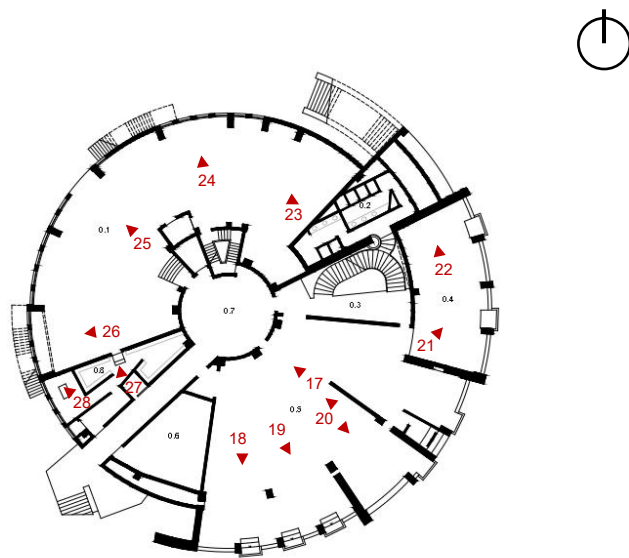


Figura 222 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023





Figura 223 – 17 - © Joana Galante, 2022



Figura 224 – 18 - © Joana Galante, 2022



Figura 225 – 19 - © Joana Galante, 2022



Figura 226 – 20 - © Joana Galante, 2022



Figura 227 – 21 - © Joana Galante, 2022



Figura 228 – 22 - © Joana Galante, 2022



Figura 229 – 23 - © Joana Galante, 2022



Figura 230 – 24 - © Joana Galante, 2022



Figura 231 – 25 - © Joana Galante, 2022



Figura 232 – 26 - © Joana Galante, 2022



Figura 233 – 27 - © Joana Galante, 2022

Figura 234 – 28 - © Joana Galante, 2022

Piso 1

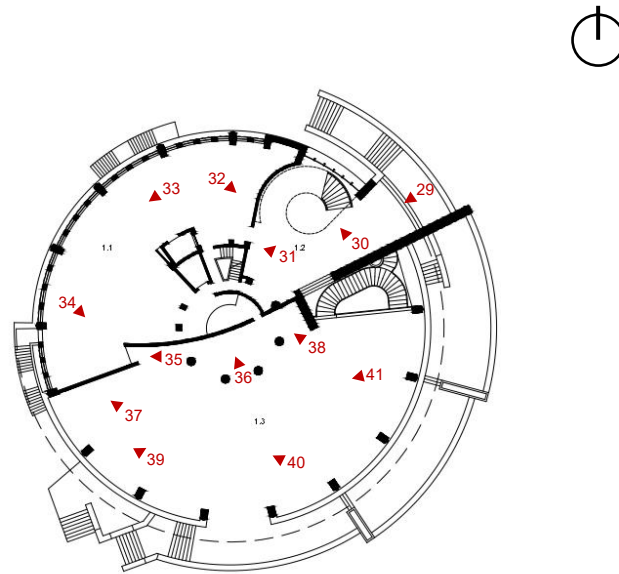


Figura 235 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023





Figura 236 – 29 - © Joana Galante, 2022



Figura 237 – 30 - © Joana Galante, 2022



Figura 238 – 31 - © Joana Galante, 2022



Figura 239 – 32 - © Joana Galante, 2022



Figura 240 – 33 - © Joana Galante, 2022



Figura 241 – 34 - © Andreia Palma, 2022



Figura 242 – 35 - © Joana Galante, 2022 Figura 243 – 36 - © Joana Galante, 2022



Figura 244 – 37 - © Joana Galante, 2022

Figura 245 – 38 - © Joana Galante, 2022



Figura 246 – 39 - © Andreia Palma, 2022



Figura 247 – 40 - © Joana Galante, 2022



Figura 248 – 41 - © Joana Galante, 2022

Piso 2

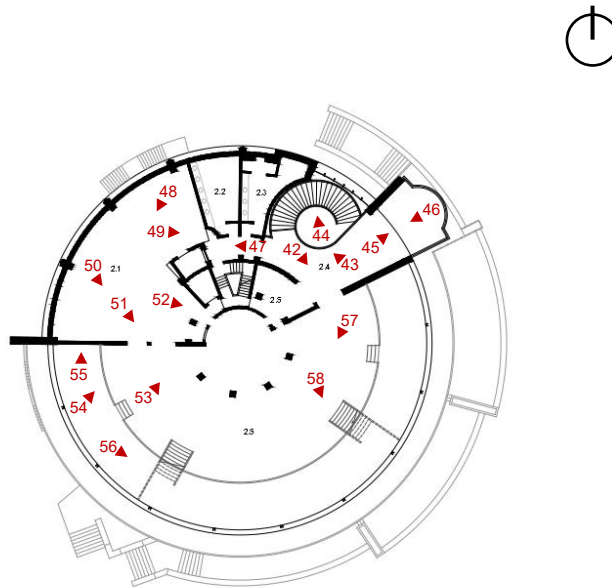


Figura 249 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023





Figura 250 – 42 - © Joana Galante, 2022

Figura 251 – 43 - © Joana Galante, 2022

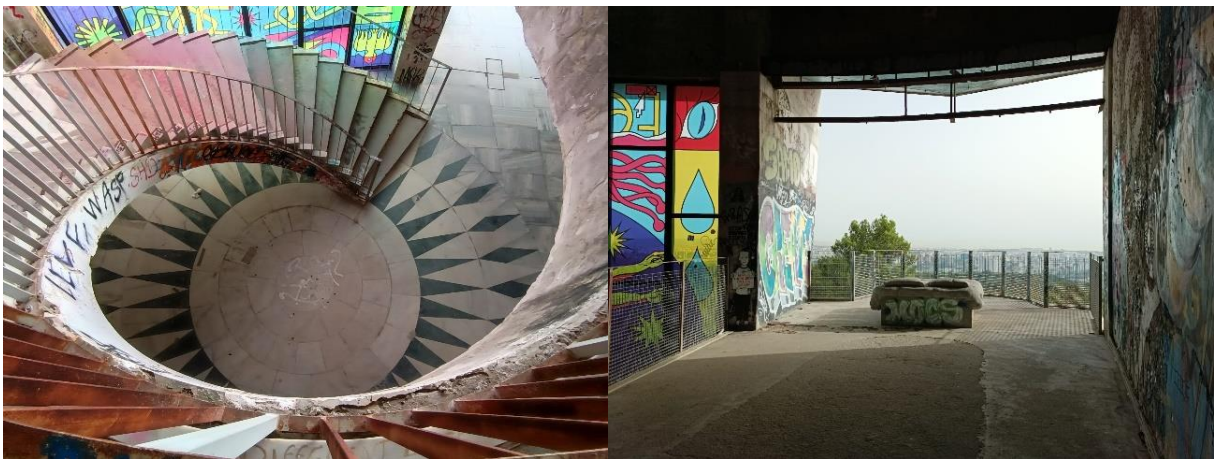


Figura 252 – 44 - © Joana Galante, 2022

Figura 253 – 45 - © Joana Galante, 2022



Figura 254 – 46 - © Joana Galante, 2022



Figura 255 – 47 - © Joana Galante, 2022 Figura 256 – 48 - © Joana Galante, 2022



Figura 257 – 49 - © Joana Galante, 2022 Figura 258 – 50 - © Joana Galante, 2022



Figura 259 – 51 - © Joana Galante, 2022



Figura 260 – 52 - © Joana Galante, 2022



Figura 261 - 54 - © Joana Galante, 2022



Figura 262 - 55 - © Joana Galante, 2022



Figura 263 - 56 - © Joana Galante, 2022



Figura 264 - 57 - © Joana Galante, 2022



Figura 265 - 58 - © Joana Galante, 2022



Figura 266 - 59 - © Joana Galante, 2022

Piso 5

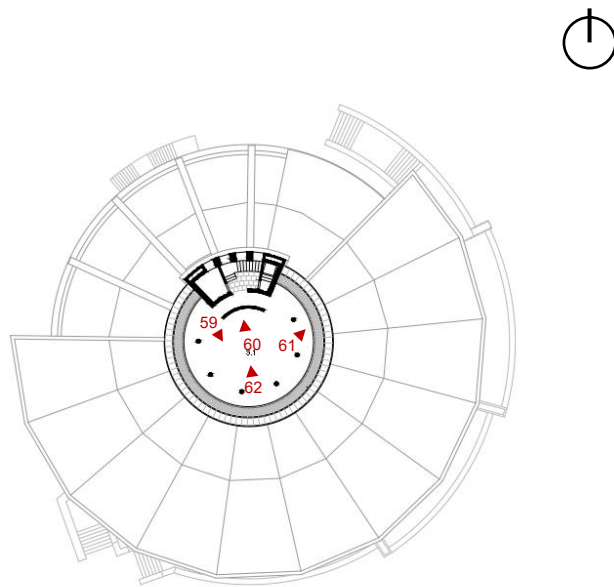


Figura 267 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023





Figura 268 – 59 - Fotografia de © Mat Gibbs, 2018

Fonte: <https://www.anicelife.net/best-view-lisbon-panoramico-de-monsanto/>



Figura 269 – 60 - Fotografia de © Mat Gibbs, 2018

Fonte: <https://www.anicelife.net/best-view-lisbon-panoramico-de-monsanto/>



Figura 270 – 61 - Fotografia de © Diogo Garcia, 2019

Fonte: <https://diogogarcia.com/restaurante-panoramico-de-monsanto/>



Figura 271 – 62 - Fotografia de © Diogo Garcia, 2019

Fonte: <https://diogogarcia.com/restaurante-panoramico-de-monsanto/>

Anexo IV – Sistema de Vistas do Panorâmico de Monsanto



Figura 272 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir do Miradouro da Casa da Cerca © Joana Galante, 2023

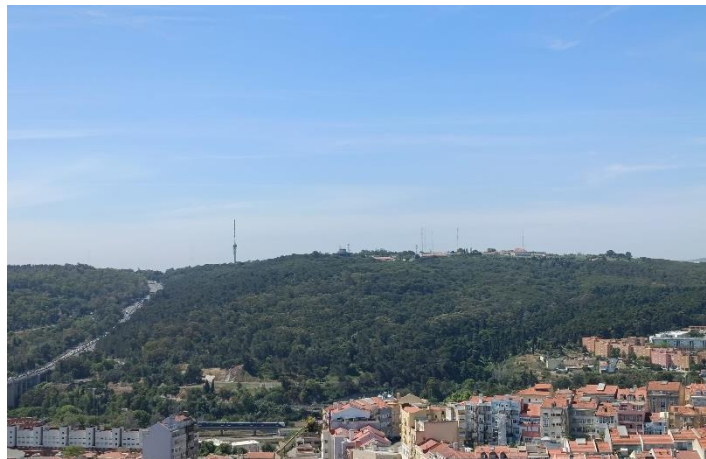


Figura 273 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir do Miradouro da Torre das Amoreiras © Joana Galante, 2023



Figura 274 - Vista para o Panorâmico de Monsanto através do telescópio presente no Miradouro da Torre das Amoreiras © Joana Galante, 2023



Figura 275 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir da Rua.1, Calçada da Quintinha, adjacente á entrada do Museu da Água © Joana Galante, 2023



Figura 276 - Vista para o Panorâmico de Monsanto através de uma porta do Aqueduto das Águas Livres © Joana Galante, 2023



Figura 277 - Vista para o Panorâmico de Monsanto a partir do Aqueduto das Águas Livres © Joana Galante, 2023



Figura 278 - Vista a partir do Estabelecimento Prisional de Monsanto, Avenida 24 de Janeiro © Joana Galante, 2023



Figura 279 - Vista para a Torre de Comunicações Altice, a partir do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023



Figura 280 - Acesso pela Estrada da Bela Vista © Andreia Palma,2023



Figura 281 - Acesso pela Estrada da Bela Vista © Andreia Palma,2023



Figura 282 - Portão da Entrada Principal de acesso ao Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023



Figura 283 - Vista para o Antigo Portão de Cargas e Descargas do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023



Figura 284 - Vista para as docas de Alcântara, a partir do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023



Figura 285 - Vista para a Torre de Belém, a partir do Panorâmico de Monsanto © Andreia Palma, 2023



Figura 286 - Vista para as Torres das Amoreiras a partir do Panorâmico de Monsanto © Manuel Rodrigues Levita, sem data

Fonte: <https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/miradouro-panoramico-de-monsanto>



Figura 287 - Vista para o Aqueduto das Águas Livres a partir do Panorâmico de Monsanto © Luli Monteleone, 2021

Fonte: <https://lulimonteleone.com/miradouro-panoramico-de-monsanto-lisboa/>

Anexo V – Processo de Trabalho



PROJECTO FINAL DE MESTRADO
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM
INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO I | 2022/23 | TURMA A

A Arte e a Intemporalidade em Monsanto
Reabilitação do Panorâmico de Monsanto para formulação de programa de Centro Cultural

Autor: Joana Sofia dos Santos Galante
Orientadores: Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão e Professor Doutor José Manuel Silveira Dias

OBJETIVOS

Principal
- Perceber como pode ser realizada a reabilitação de um edifício abandonado, de betão armado e de carácter contemporâneo de forma a poder entender a melhor forma de nele estruturar um novo programa, de Centro Cultural.

Secundários
- Definir um Centro Cultural, visando um estudo de como se poderá desenvolver o Design de Exposições para os diversos espaços, de forma não só a valorizar o edifício como principalmente a realçar a arte.
- Definir ateliers e espaços de workshops, permitindo uma maior interação entre os artistas e a comunidade, e, consequentemente uma melhor divulgação da diversas culturas.
- Perceber como podemos conservar e dar uma nova vida aos murais e pinturas que constituem as obras artísticas presentes ao longo dos vários espaços do edificado.
- Desenvolver áreas de exposições permanentes e temporárias, permitindo assim uma maior liberdade na organização de exposições.

CONCEITOS

Reabilitação
Reabilitar é reformular a vivência de um espaço, mas, recorrendo ao uso de materiais e técnicas mais contemporâneas do que as que constavam anteriormente "A Reabilitação prevê a compatibilização dos elementos, sistemas de construção e espaços existentes com os materiais, sistemas e técnicas actuais" (Fagúña, 2016, p.13), em contrapartida "A Conservação e o Restauro têm por objecto a reparação ou acção preventiva de qualquer obra em que, devido à sua antiguidade ou estado de conservação, seja necessária uma intervenção para preservar a sua integridade física" (Fagúña, 2016, p.13).

Centro Cultural
Os centros culturais são importantes para a promoção da cultura e da arte, assim como para o desenvolvimento social e educacional das comunidades onde estão inseridos, fornecendo um espaço para os artistas emergentes exporem e desenvolverem o seu trabalho, recorrendo sempre ao auxílio dos sentidos, "A visão revela o que o tato já sabe. Poderíamos considerar o tato como o sentido inconsciente da visão" (Pallasmaa, 2005, p.39). " (...) uma obra de arte deve "intensificar a vida" (Montagu, p.308). " (...) quando experimentamos uma obra de arte, imaginamos um encontro físico genuíno por meio de "sensações correlacionadas a um objeto" (Berenson, p.40).

Design de Exposição
"O conceito de EXPOSIÇÃO surge para definir a ação de expor como forma de apresentação pública de obras artísticas" (Dias, 2019, p.57), e, por isso, a importância do design de exposição reside na sua capacidade de criar experiências imersivas e envolventes e expô-las ao público, tornando a visita a uma exposição uma experiência única e inesquecível. "O processo expositivo não deve ser um sistema fechado que apenas concede soluções como resultado da interpretação da obra, mas sim um sistema que permite abertura à interpretação" (Dias, 2019, p.60). É uma forma de comunicação visual e espacial que procura criar conexões entre as pessoas e as ideias, produtos e experiências de uma forma criativa e impactante.

Arte Urbana
A arte urbana pode ser vista como um meio de comunicação, representando a forma como um artista perceciona o mundo e o tenta explicar aos observadores. " (...) os artistas interagem com o edificado, com a paisagem e com os habitantes (...) " (Campos e Câmara, 2019, p.109), sendo principalmente um dos poucos meios de arte mais livres, e gratuitos. Esta arte não apresenta uma forma concreta, nem local associado, recorre a uma maior liberdade, criatividade e um certo ativismo, e principalmente é algo móvel tomando a temporalidade algo que não é definido, "Estas são manifestações artísticas que vivem intensamente a cidade, contribuindo definitivamente para a sua construção. Estas expressões fazem a cidade" (Campos e Câmara, 2019, p.15).

ESTRUTURA DO PROJETO FINAL DE MESTRADO

Resumo
Abstract
Índice Geral
Índice de Figuras
Lista de Siglas e Acrónimos
Glossário

1. Introdução (870 palavras)

- 1.1. Enquadramento
- 1.2. Objetivos
- 1.3. Questões de trabalho
- 1.4. Metodologia

2. Estado do Conhecimento (3500 palavras)

- 2.1. Reabilitação
 - 2.1.1. Reabilitação, Conservação e Restauro
 - 2.1.2. Reabilitação de estruturas em betão armado
- 2.2. Centro Cultural
 - 2.2.1. Programa de Centro Cultural como dinamizador
 - 2.2.2. O Centro Cultural como promotor do Pensamento

3. Estado do Conhecimento (3500 palavras)

- 3.1. Os Sentidos e a Perceção do Espaço
- 3.2. Design de Exposição
 - 3.2.1. O Design de Exposição
 - 3.2.2. Desenho Elementar dos Conteúdos Expositivos
 - 3.2.3. Modulação do Espaço através da Luz
 - 3.2.3.1. Relação entre luz natural e luz artificial
 - 3.2.3.2. Influência da Luz nos Espaços Expositivos
- 3.3. Arte Urbana
 - 3.3.1. Arte Urbana como manifestação artística
 - 3.3.2. Arte e o Espaço Público
 - 3.3.3. Evolução da Arte Urbana

3. Caso de Estudo: Panorâmico de Monsanto (2300 palavras)

- 3.1. Caracterização demográfica e histórica
- 3.2. Caracterização histórica do objeto arquitetónico
- 3.3. Análise do objeto arquitetónico e teoria de valor

4. Casos de Referência (700 palavras)

- 4.1. Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- 4.2. Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal
- 4.3. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

5. Proposta de intervenção (0 palavras)

- 5.1. Caracterização do Programa
- 5.2. Requalificação dos espaços dos exteriores
- 5.3. Proposta Arquitetónica

6. Considerações Finais (0 palavras)

- 6.1. Conclusões
- 6.2. Recomendações

Referências Bibliográficas
Bibliografia
Webgrafia
Anexos

CRONOLOGIA DAS OBRAS DE ARTE

- 1965 - **Maria Manuela Madureira**
"Figuras e Canas da Lisboa"
- 1965 - **Manuela Ribeiro Soares**
Alto-relevo em cerâmica
- 1965 - **Maria Teresa Quirino da Fonseca**
Baixos-relevos em granito
- 1965 - **Maria Manuela Madureira**
"Lisboa antes do terramoto de 1755"
- 1967 - **Luis Dourdil**
Pintura mural interior
- 2018 - **Sara Morais**
Pintura mural
- 2018 - **Akacorleone**
Vítal "Equality"
- 2018 - **Vinhá**
Peça "Homenagem à artista brasileira Marielle Franco"
- 2018 - **Tamara Alves**
Peça "Until you die and I die and die again..."
- 2018 - **Add Fuel**
Escultura "In Dept"
- 2018 - **Wasted Rita**
Cama do betão. "Sleeping beauty..."
- 2018 - **Francisco Vidal**
Peça "Maka Lisboa"

ELEMENTOS DO PROGRAMA PROPOSTO



Legenda do esquema:
● Maior Impacto
● Menor Impacto

CASOS DE REFERÊNCIA	PROGRAMA	FOTOGRAFIAS
Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa Ruy Jervis d'Albuquerque, Pedro Cid e Alberto Pessoa 1969	Zonas de exposições permanentes e Temporárias Auditório Cafetaria Área: 2153 m ²	 Fonte: https://www.visitlisboa.pt/en/visiting-lisboa/museu-calouste-gulbenkian
Centro Cultural de Belém, Lisboa Vitório Gragotti e Manuel Salgado 1988	Centro Cultural Zonas de exposições permanentes e Temporárias Auditório Cafetaria Área: 2365 m ²	 Fonte: https://www.visitlisboa.pt/en/visiting-lisboa/museu-calouste-gulbenkian
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro Oscar Niemeyer 1996	Museu de Arte Contemporânea Zonas de exposições Auditório Restaurante Área: 1882 m ²	 Fonte: https://www.visitlisboa.pt/en/visiting-lisboa/museu-calouste-gulbenkian

BIBLIOGRAFIA



1. Barranha, H. (2016). *Património cultural: conceitos e critérios fundamentais*. Lisboa, Primeira edição: IST Press e ICDADIS-Portugal.
2. Fagúña, J. (2016). *Cadernos técnicos nº4. Reabilitação e conservação do património arquitetónico*. Lisboa: Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos.
3. Pallasmaa, J. (2005). *The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses*. West Sussex, England, John Wiley & Sons Ltd.
4. Dias, J. (2019). *Playing Up - Desenvolvendo um modelo conceitual para o Processo de Design ou A Edificado em Busca do seu Design*. Tese de Doutoramento em Design.
5. Dean, D. (2002). *Museum Exhibition - Theory and Practice*. New York, Routledge, Taylor and Francis e-Library.
6. Vajão, V. (2015). *Manual de Práticas de Iluminação: Arte e Iluminação em Arte*. Lisboa: Lidel.
7. Durão, M. J. (2022). *Coz. Espaço Urbano. Arquitetura e Design*. Lisboa: Edições Humus, Lda.
8. Campos, H. e Câmara, S. (2018). *Diagnósticos e Perspetivas: Arte(s) Urbanas*. V. N. Famalicão: Edições Humus, Lda.
9. Baptista, L. e Paris, M. (2019). *Viagem ao Invisível - Espaço, Experiência, Representação*. FAD Award for Thought and Critique, Ordem dos Arquitectos, Secção Regional Sul.

Figura 288 - Painel Síntese de Seminários © Joana Galante, 2023



PROJECTO FINAL DE MESTRADO
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM
INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO I | 2022/23 | TURMA A

A Arte e a Intemporalidade em Monsanto
Reabilitação do Panorâmico de Monsanto para formulação de programa de Centro Cultural

Autor: Joana Sofia dos Santos Galante
Orientadores: Professor Doutor João Nuno de Carvalho Perrão e Professor Doutor José Manuel Silveira Dias

ESTRUTURA DO PROJETO FINAL DE MESTRADO

Resumo
Abstract
Índice Geral
Índice de Figuras
Lista de Siglas e Acrónimos
Glossário

1. Introdução (870 palavras)

1.1. Enquadramento
1.2. Objetivos
1.3. Questões de trabalho
1.4. Metodologia

2. Estado do Conhecimento (3500 palavras)

2.1. Reabilitação
2.1.1. Reabilitação, Conservação e Restauro
2.1.2. Reabilitação de estruturas em betão armado
2.2. Centro Cultural
2.2.1. Programa de Centro Cultural como dinamizador
2.2.2. O Centro Cultural como promotor do Pensamento Criativo
2.2.3. Os Sentidos e a Perceção do Espaço
2.3. Design de Exposição
2.3.1. O Design de Exposição
2.3.2. Desenho Efêmero dos Conteúdos Expositivos
2.3.3. Modelação do Espaço através da Luz
2.3.3.1. Relação entre luz natural e luz artificial
2.3.3.2. Influência da Luz nos Espaços Expositivos

2.4. Arte Urbana

2.4.1. A Arte Urbana como manifestação artística
2.4.2. A Arte e o Espaço Público
2.4.3. Evolução da Arte Urbana

3. Caso de Estudo: Panorâmico de Monsanto (2300 palavras)

3.1. Caracterização demográfica e histórica
3.2. Caracterização histórica do objeto arquitetónico
3.3. Análise do objeto arquitetónico a teoria da valor

4. Casos de Referência (700 palavras)

4.1. Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
4.2. Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal
4.3. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
4.4. STRAAT Museum, Amsterdão, Holanda do Norte

5. Proposta de Intervenção (730 palavras)

5.1. Caracterização do Programa
5.2. Requalificação dos espaços exteriores
5.3. Proposta Arquitetónica

6. Considerações Finais (0 palavras)

6.1. Conclusões
6.2. Recomendações

Referências Bibliográficas
Bibliografia
Webgrafia
Anexos

ANÁLISE DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO



Localização do Panorâmico de Monsanto. © Joana Galante, 2023



Vias de acesso ao Panorâmico de Monsanto. © Joana Galante, 2023

LEGENDA	
	Autobondarda A5
	Estrada da Bela Vista
	Estradas Secundárias

CRONOLOGIA DA SERRA DE MONSANTO E PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

- **1800**
Surge a estrutura hidráulica considerada a mais importante na história da cidade de Lisboa, o Aqueduto das Águas Livres.
- **1868**
São realizados os primeiros estudos, por Carlos Ribeiro e Nery Delgado, numa tentativa de realizar a urbanização da Serra de Monsanto.
- **1926 - 1927**
Surtem as propostas dos autores Forestier e MacBride, para não só abeluzar todo este espaço como instalar também vários espaços públicos.
- **1939**
Procede-se à formulação de um projeto para a criação do Parque Florestal de Monsanto, inserido na Serra do Monsanto.

Análise dos Elementos do Programa	
Parque de Monsanto, Lisboa, Portugal	0 0,2 0,4 0,6 0,8 1 1,2
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil	0 0,2 0,4 0,6 0,8 1 1,2
Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal	0 0,2 0,4 0,6 0,8 1 1,2
Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal	0 0,2 0,4 0,6 0,8 1 1,2

ANÁLISE DOS CASOS DE REFERÊNCIA

Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal



A escolha deste caso de referência teve como base o diálogo que é criado entre o edifício e a natureza através não só da forma do mesmo como da maneira como os vãos permitem a visualização do exterior, e pela forma como as camélias possibilitam uma ligação dos edifícios.

O edifício apresenta também uma construção maioritariamente em betão, o que permite compreender melhor como pode ser tratada a estrutura do edifício em termos não só de reabilitação e preservação, como na própria organização dos espaços.

Centro Cultural de Belém, Garagem Sul, Lisboa, Portugal



A escolha deste caso de referência deve-se ao facto de este espaço apresentar apenas definida a sua forma mais simples, a estrutura, podendo ser moldado de acordo com as exposições e obras que serão dispostas ao longo do tempo.

A planta livre característica deste edifício permite uma melhor e maior utilização do espaço, algo que é valorizado em situações como as exposições e intervenções. Através deste tipo de planta as atividades possíveis de realizar no espaço serão mais diversas e intensivas, favorecendo o programa a aplicar no edifício.

Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil



A escolha deste caso de referência tem como princípios a forma, semelhante à do edifício em estudo, o programa, e a maneira como as exposições e as obras são dispostas no espaço, recorrendo a técnicas de zonamento e de separação entre cada temática diferente.

As diversas áreas são dispostas de forma radial, consequência da própria forma do edifício, e estão distribuídas ao longo dos paços de acesso com a sua funcionalidade e maior ou menor relação ao público.

STRAAT Museum, Amsterdão, Países Baixos



A escolha deste caso de referência tem como princípios não só a maneira como é realizada uma intervenção efêmera num edifício fabril tendo como princípio a realização de exposições de arte urbana, como também a forma como é utilizada a própria aparência mais inacabada do edifício para caracterizar o próprio museu.

Esta escolha também teve em conta a forma como são expostas e realizadas as intervenções de arte urbana, em suportes leves e facilmente removíveis, mas que possibilitam criar e armazenar as obras realizadas.

Tabela de Análise dos Casos de Referência			
Museu Calouste Gulbenkian	Centro Cultural de Belém	Museu de Arte Contemporânea de Niterói	STRAAT Museum
Forma	Programa	Maneira de exposição	Intervenção
...

MAPA DOS PERCURSOS DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO



Localização do Panorâmico de Monsanto e vias de acesso à área da Grande Lisboa. © Joana Galante

LEGENDA	
	Corredor Verde
	Parque do Panorâmico
	Rota de Água
	Solo Pedestres
	Mercado de Monsanto
	Museu de Monsanto
	Rota de Acesso
	Via Paveda - Bela Vista
	Complexo - Charneca e El Rei
	Parque do Panorâmico e Jardim
	Alto do Doutor
	Espalho de Acesso
	Tubo de Concreto
	Rota de Rodagem para o Panorâmico
	Antena de 100 metros
	Além das (Linha de Água)

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO



LEGENDA	
	Estrada da Bela Vista
	Estradas Secundárias

Planta de Implantação do Panorâmico de Monsanto. © Joana Galante

1

Figura 289 - Painel Síntese de Seminários © Joana Galante, 2023



Figura 290 - Painel Síntese de Seminários © Joana Galante, 2023

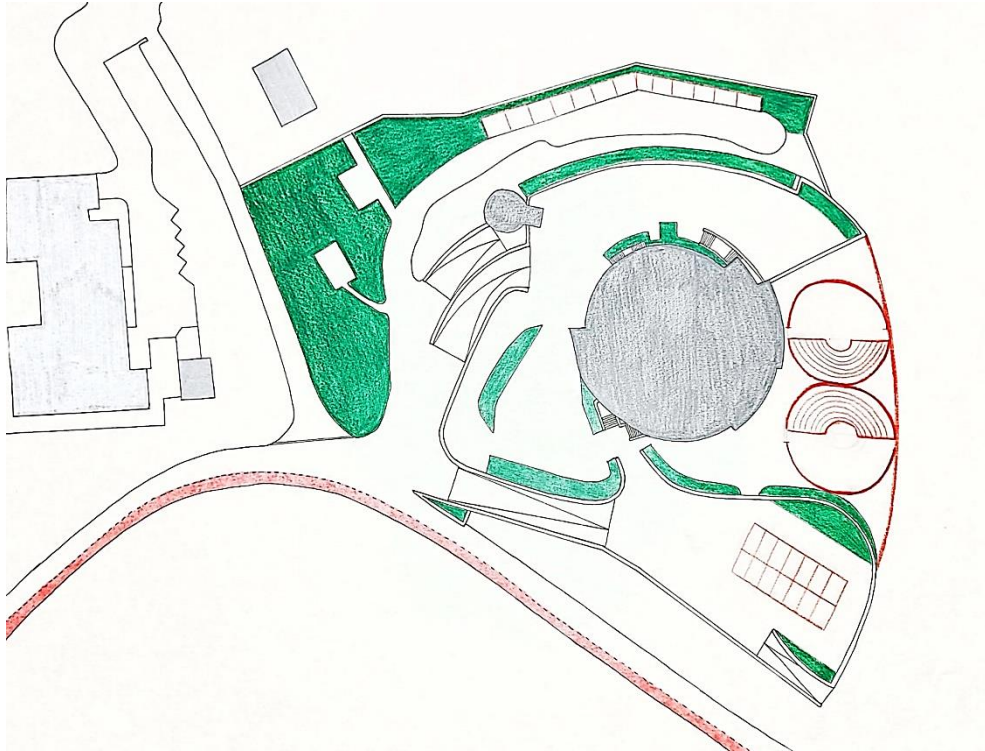


Figura 291 - Estudos de Implantação do edifício © Joana Galante, 2023

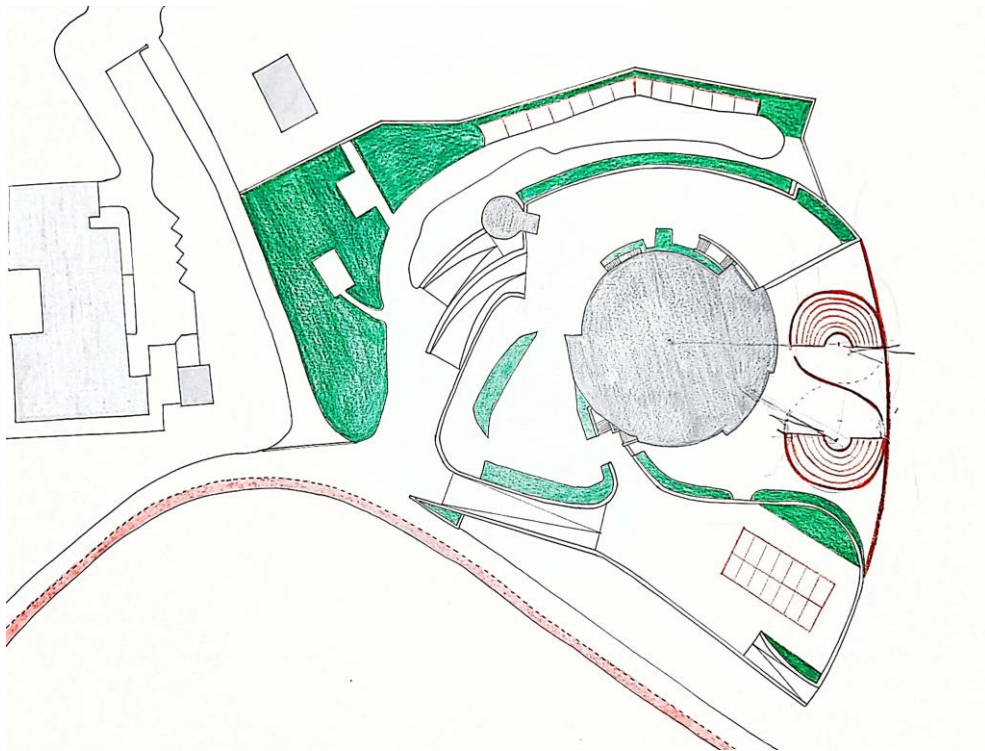


Figura 292 - Estudos de Implantação do edifício © Joana Galante, 2023

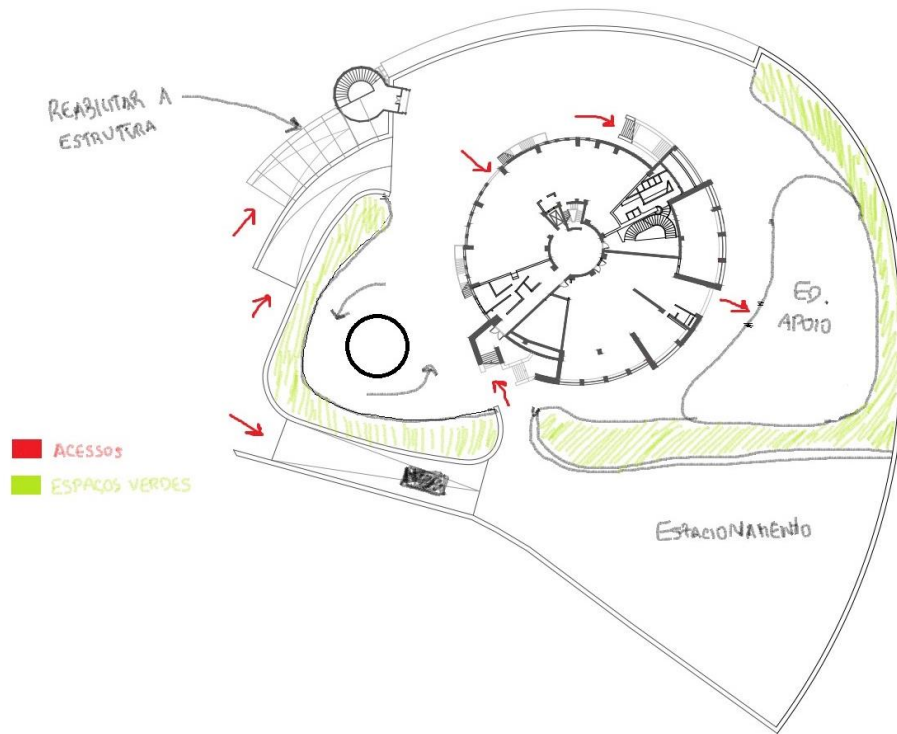


Figura 293 - Estudos de Implantação do edifício © Joana Galante, 2023

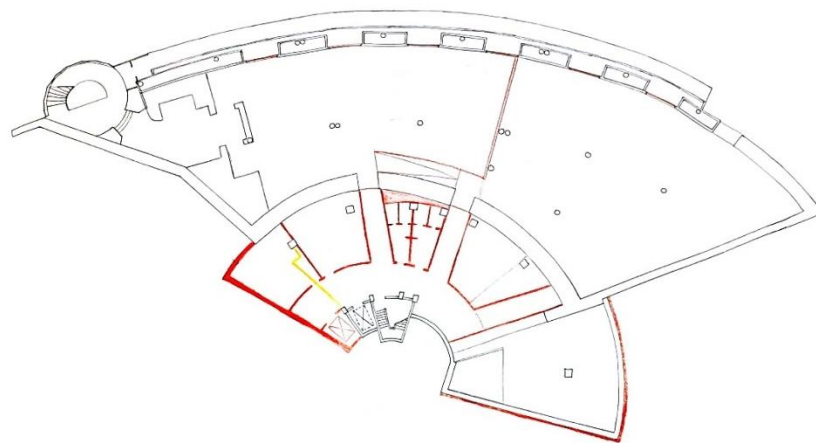


Figura 294 - Piso -2 - Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023

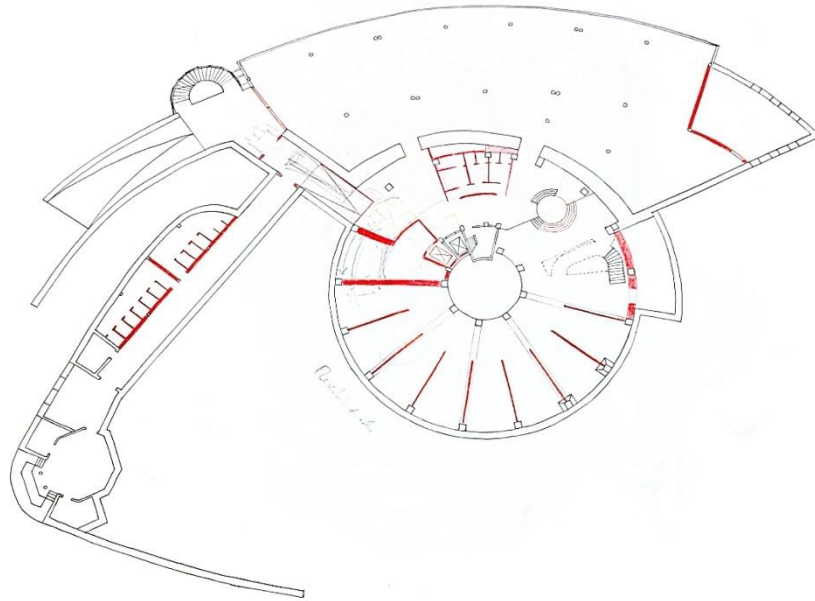


Figura 295 - Piso -1 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023

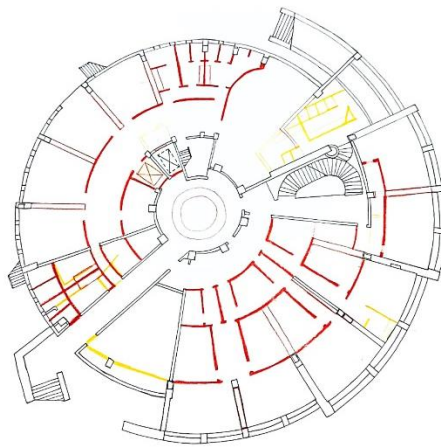


Figura 296 - Piso 0 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023

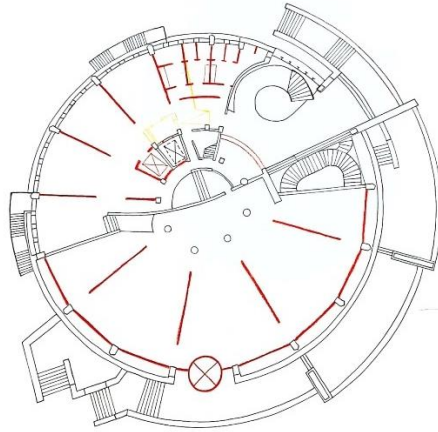


Figura 297 - Piso 1 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023

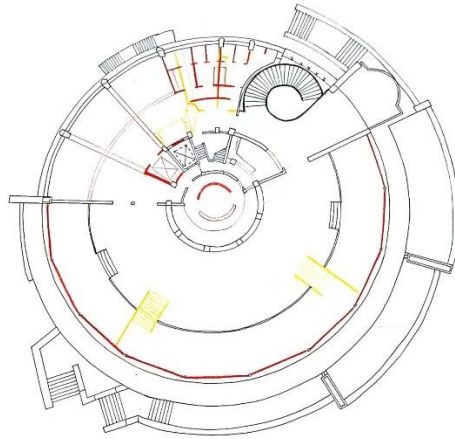


Figura 298 - Piso 2 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023

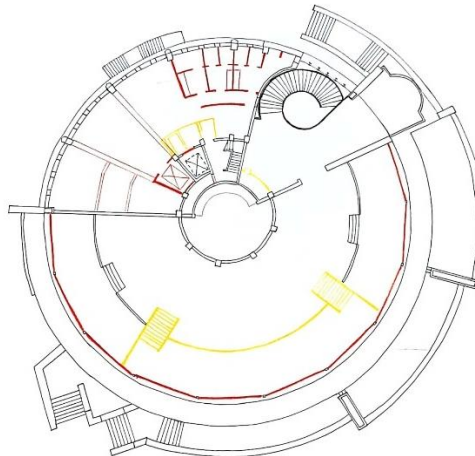


Figura 299 - Piso 3 – Estudo dos Amarelos e Encarnados © Joana Galante, 2023

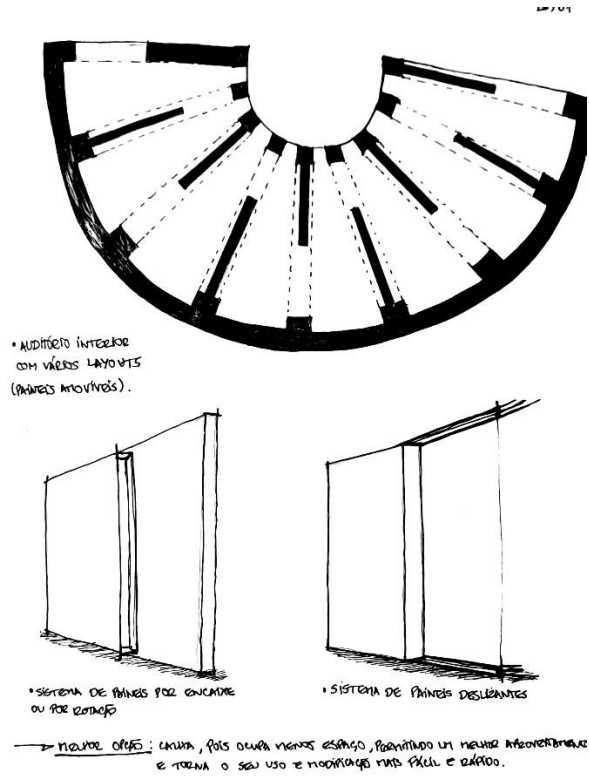


Figura 300 - Esboços dos Sistemas Expositivos © Joana Galante, 2023

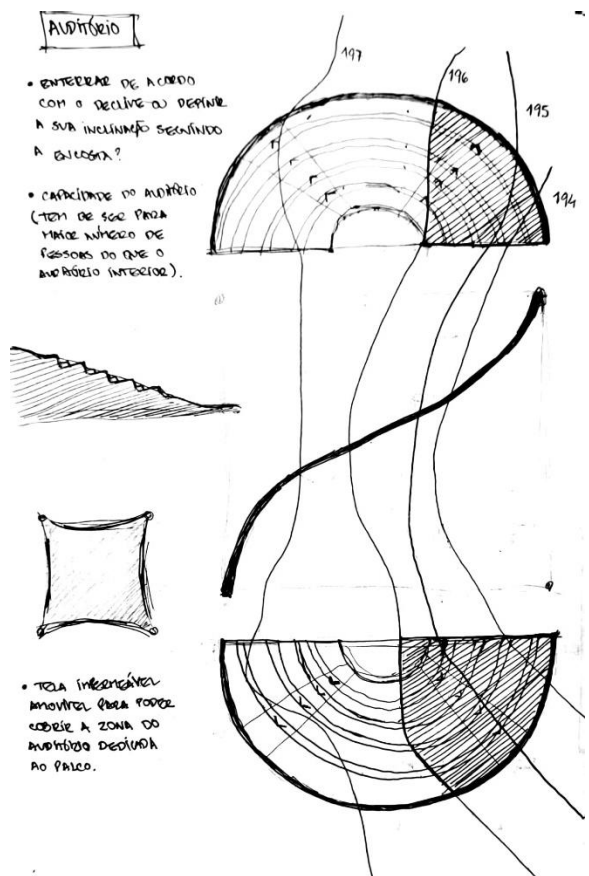


Figura 301 - Esboços dos Anfiteatros Exteriores © Joana Galante, 2023

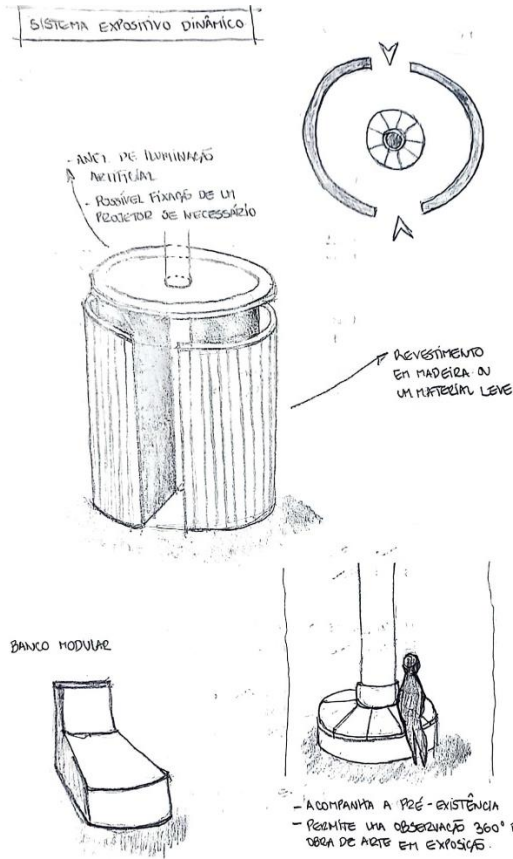


Figura 302 - Esboços dos Sistemas Expositivos Dinâmicos © Joana Galante, 2023

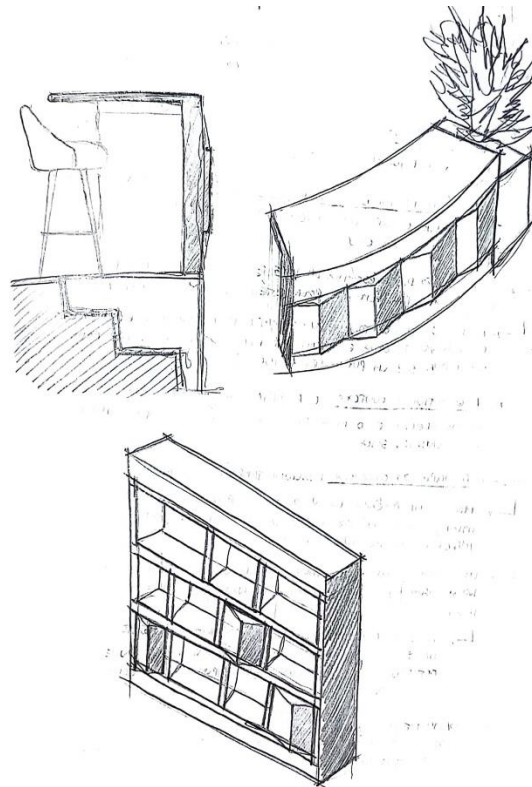


Figura 303 - Esboços do mobiliário do Restaurante © Joana Galante, 2023

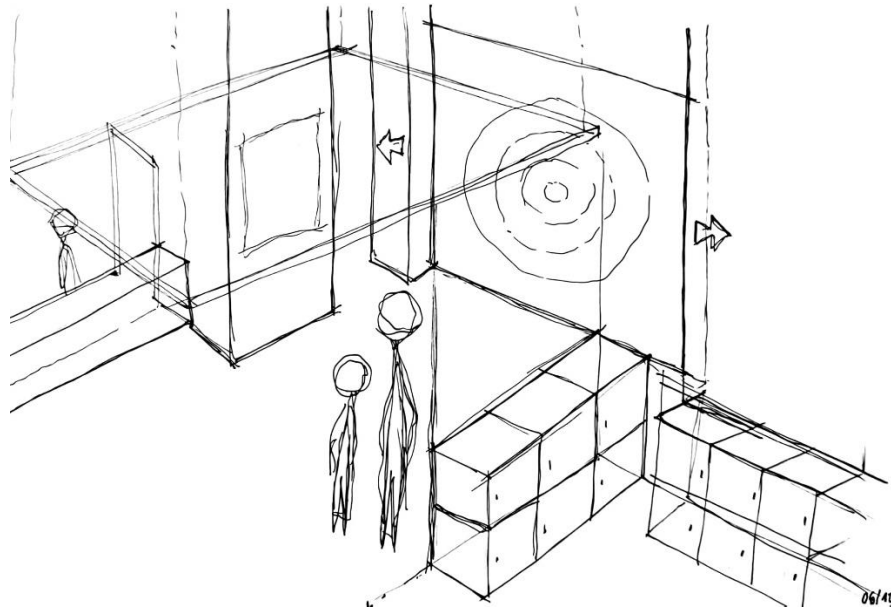


Figura 304 - Ambiente da receção e cacifos do Piso -2 © Joana Galante, 2023

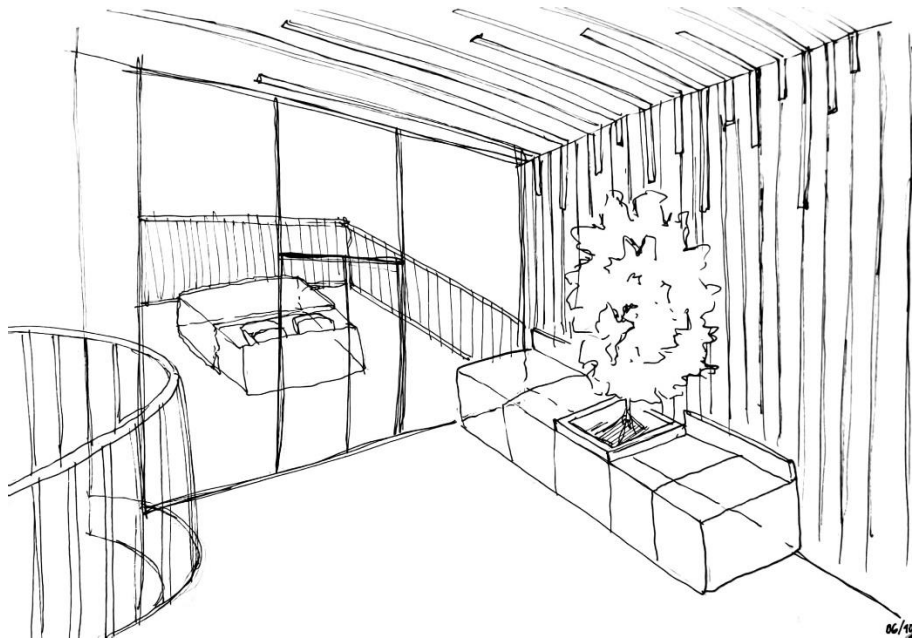


Figura 305 - Ambiente do átrio e varanda do Piso 2 © Joana Galante, 2023

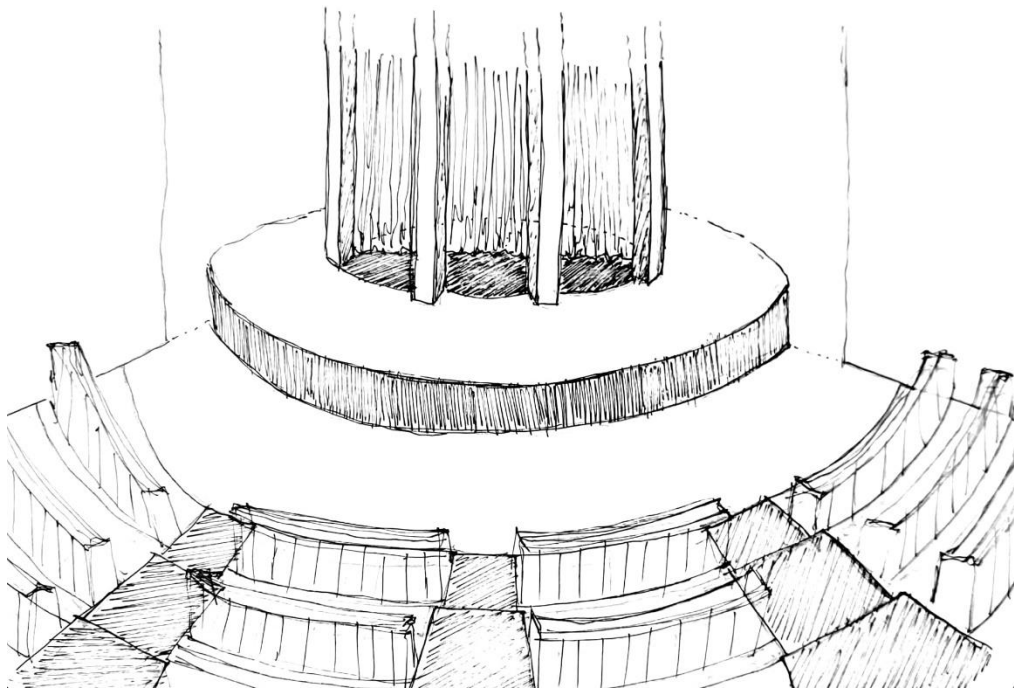


Figura 306 - Ambiente do anfiteatro do Piso -1 © Joana Galante, 2023

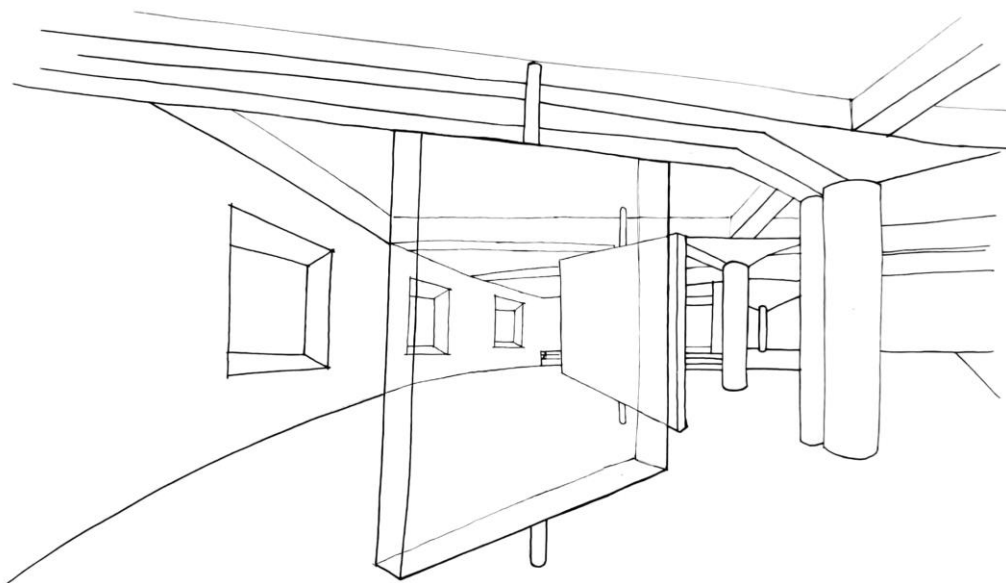


Figura 307- Ambiente da zona de Exposições do Piso -2 © Joana Galante, 2023

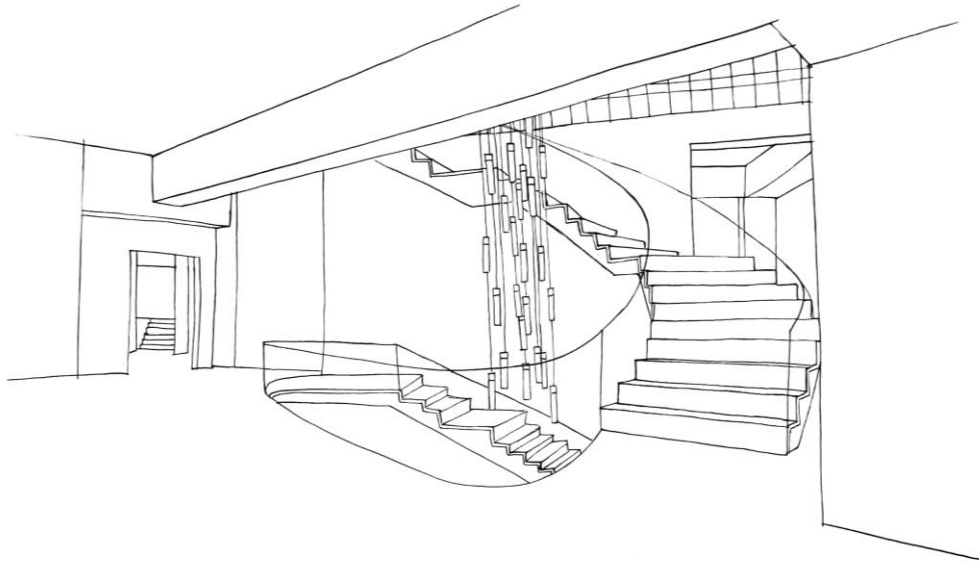


Figura 308 - Ambiente da escada orgânica do Piso 0 © Joana Galante, 2023

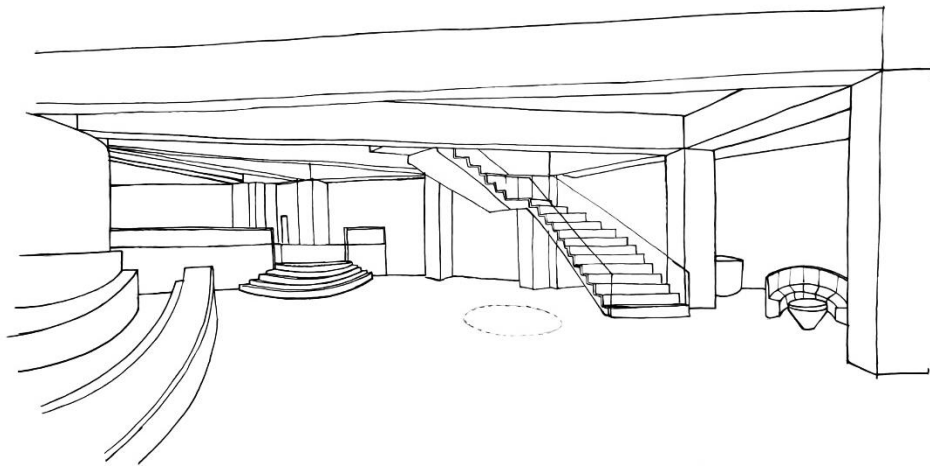


Figura 309 - Ambiente do foyer do Piso -1 © Joana Galante, 2023

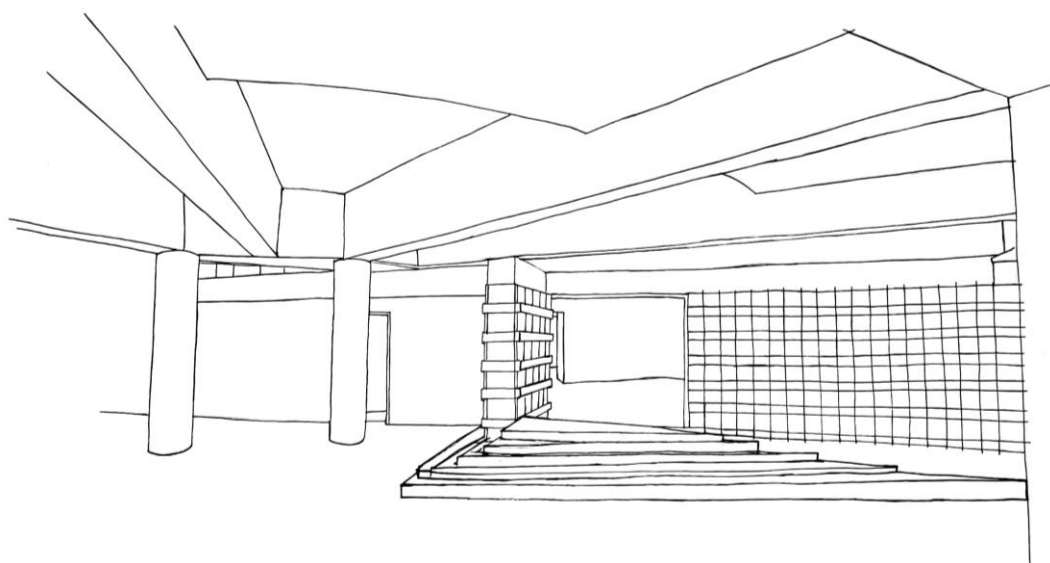


Figura 310 - Ambiente da receção e lounge do Piso 1 © Joana Galante, 2023

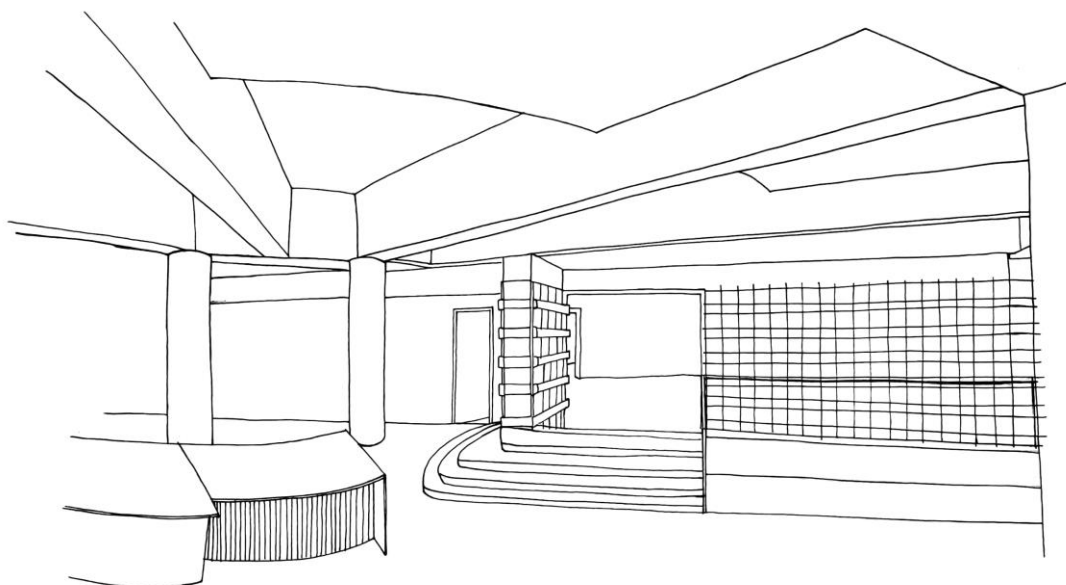


Figura 311 - Ambiente da receção e lounge do Piso 1 © Joana Galante, 2023

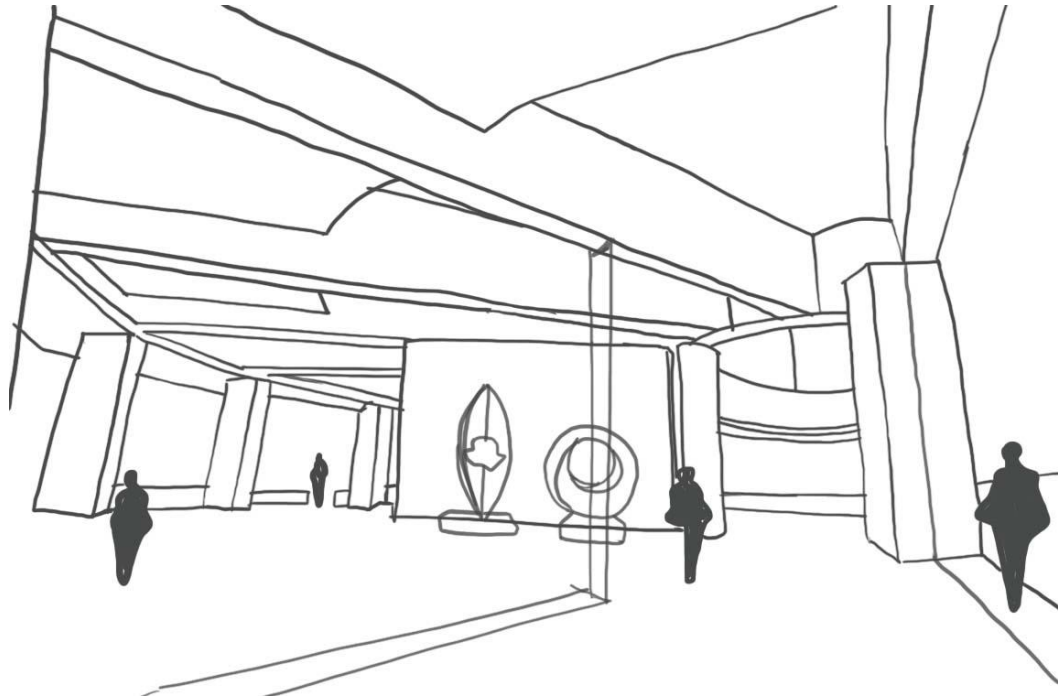


Figura 312 - Ambiente do espaço de exposições - ideia inicial para o Piso 1 © Joana Galante, 2023



Figura 313 - Ambiente da zona de vista panorâmica do Restaurante do Piso 2 © Joana Galante, 2023



Figura 314 - Maquete 1:500 da Implantação do edifício © Joana Galante, 2023



Figura 315 - Maquete 1:500 da Implantação do edifício © Joana Galante, 2023

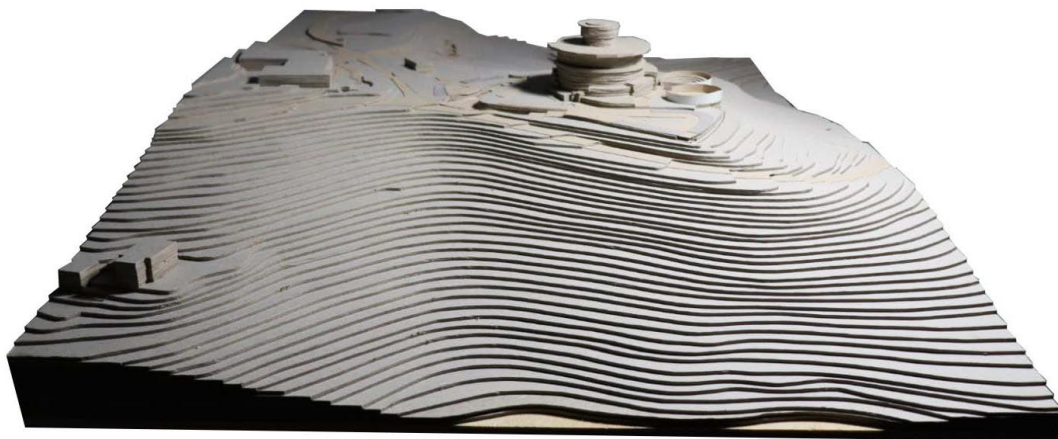


Figura 316 - Maquete 1:500 da Implantação do edifício © Joana Galante, 2023

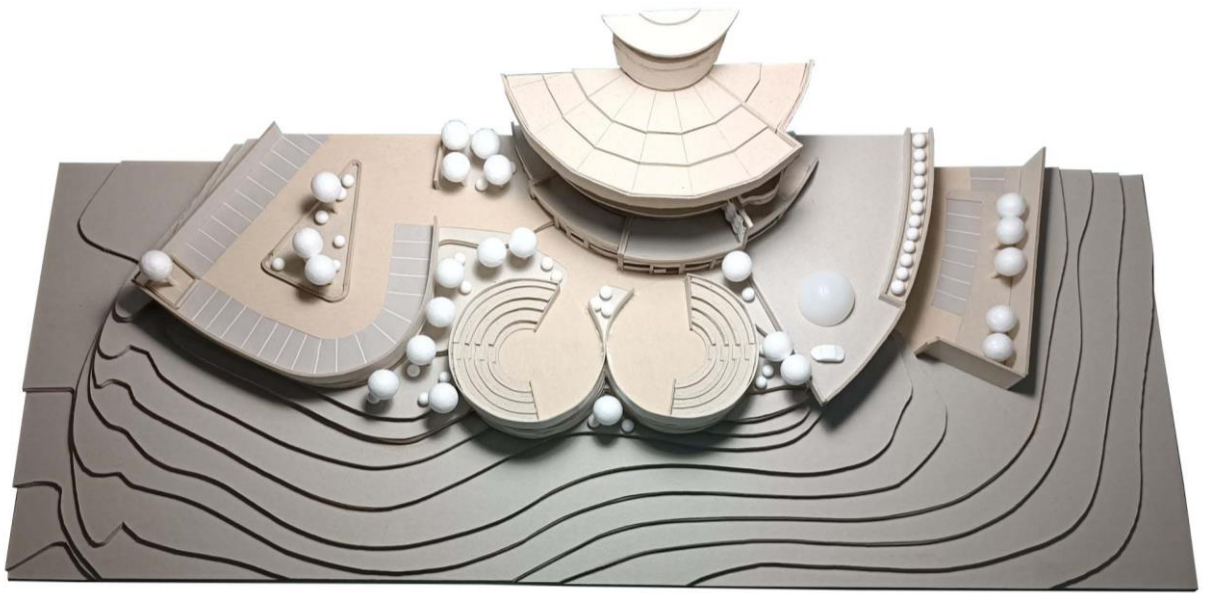


Figura 317 - Maquete parcial 1:200 do edifício e envolvente © Joana Galante, 2024



Figura 318 - Maquete parcial 1:200 do edifício e envolvente © Joana Galante, 2024



Figura 319 - Maquete parcial 1:200 do edifício e envolvente © Joana Galante, 2024

Anexo VI – Plantas de Alterações (Amarelos e Encarnados)

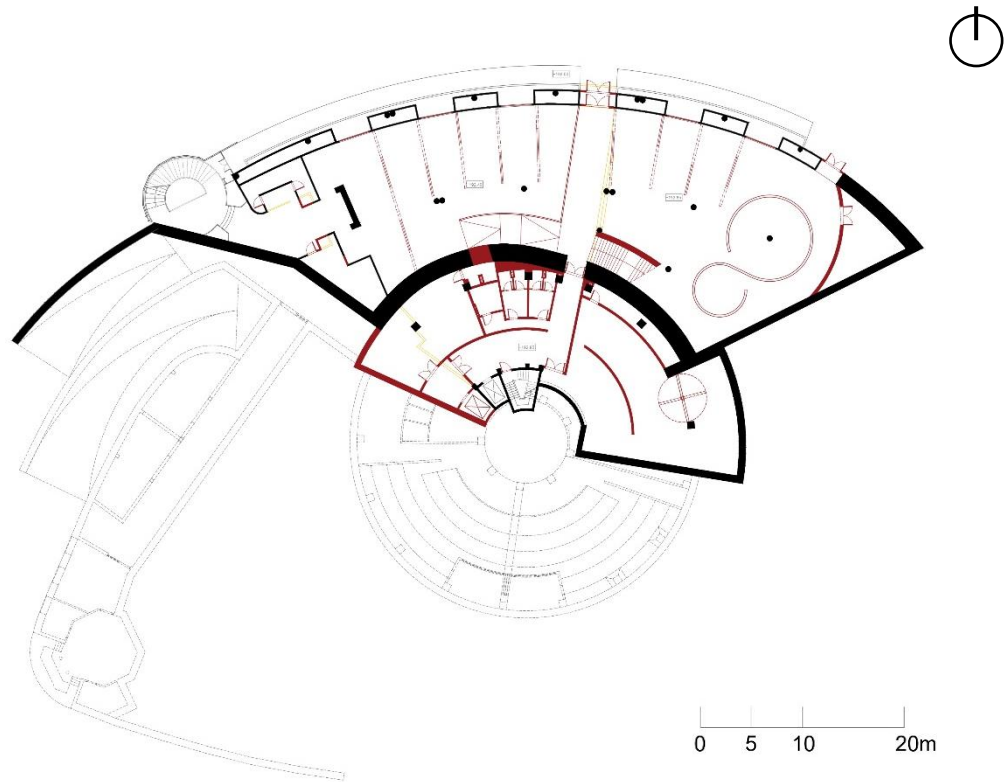


Figura 320 - Planta do Piso -2 © Joana Galante, 2023

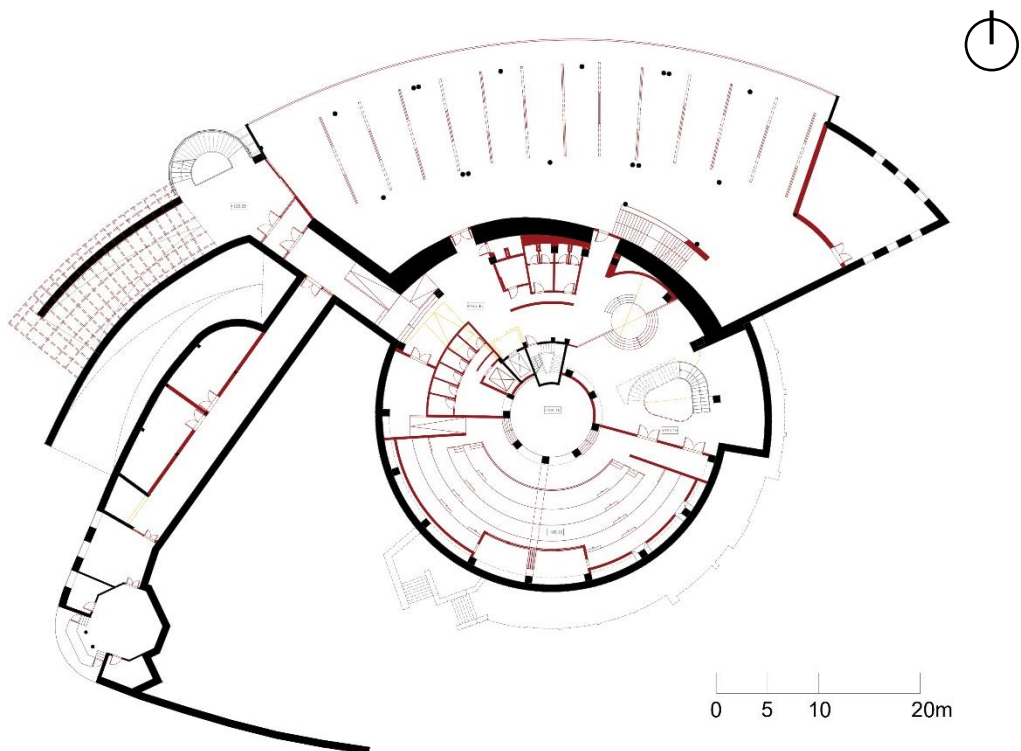


Figura 321 - Planta do Piso -1 © Joana Galante, 2023



Figura 322 - Planta do Piso 0 © Joana Galante, 2023



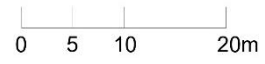
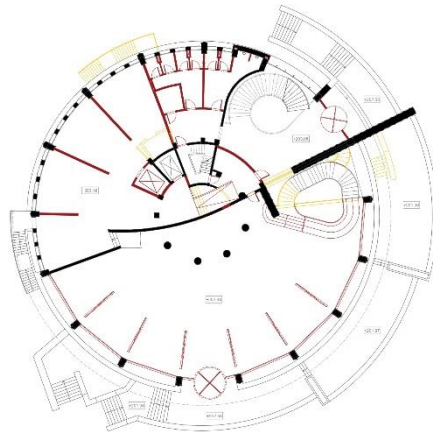


Figura 323 - Planta do Piso 1 © Joana Galante, 2023

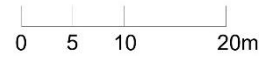
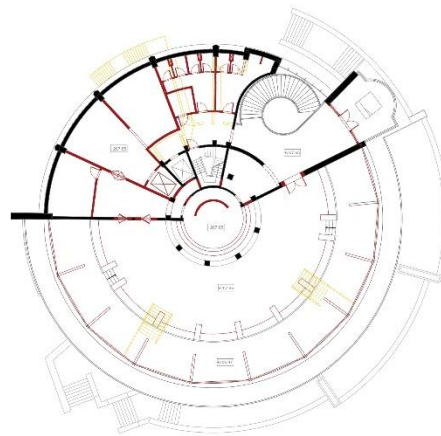


Figura 324 - Planta do Piso 2 © Joana Galante, 2023

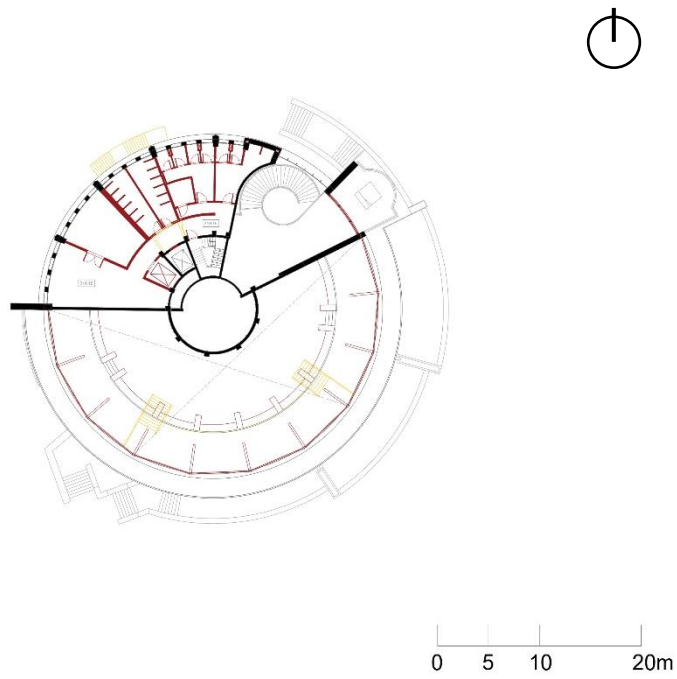


Figura 325 - Planta do Piso 3 © Joana Galante, 2023

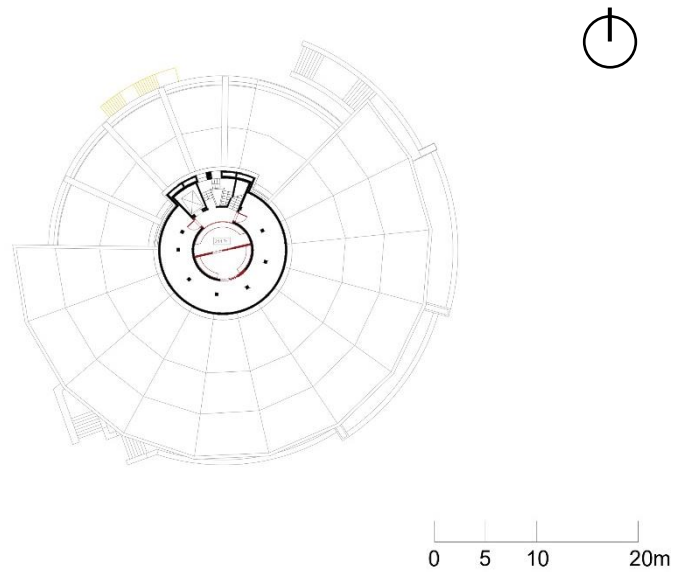


Figura 326 - Planta do Piso 4 © Joana Galante, 2023

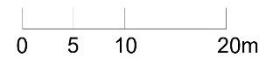
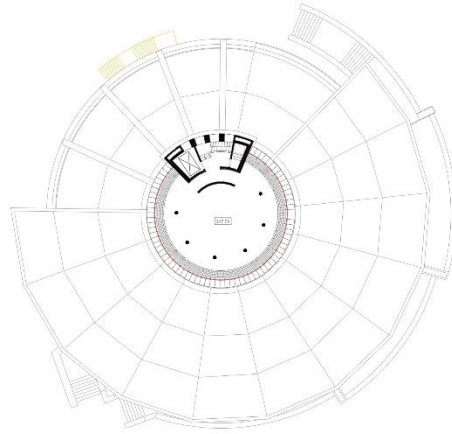


Figura 327 - Planta do Piso 5 © Joana Galante, 2023

Anexo VII – Peças Desenhadas

PROJETO FINAL DE MESTRADO

A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

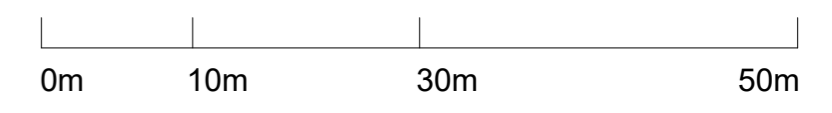
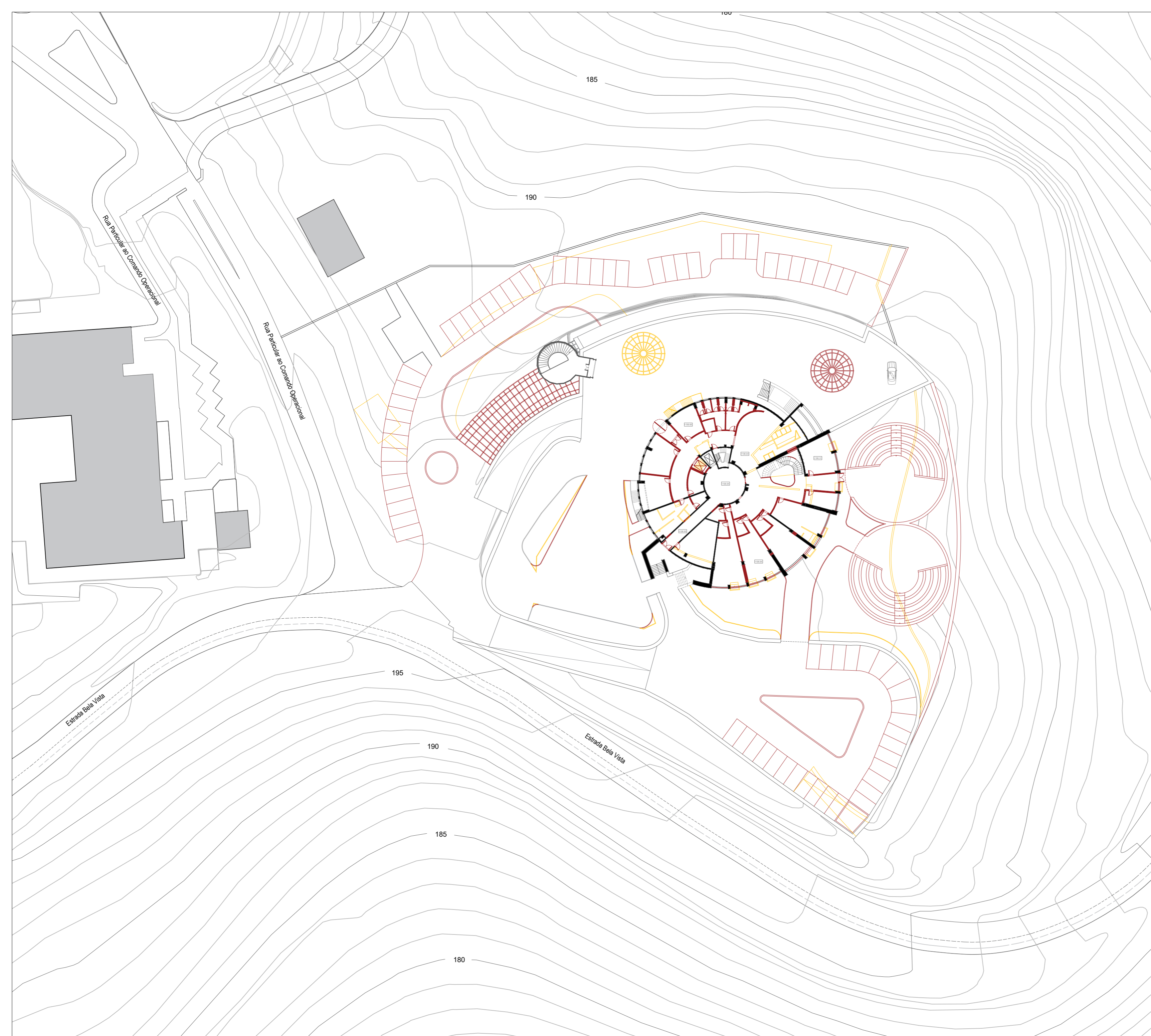
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

LISTAGEM DE PEÇAS DESENHADAS

(JANEIRO 2024)

DESENHO	DESIGNAÇÃO	ESCALA
A.01.00	PLANTAS DE AMARELOS E ENCARNADOS	-----
A.01.01	PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - AE	1/500
A.01.02	PLANTA DO PISO -2 - AE	1/200
A.01.03	PLANTA DO PISO -1 - AE	1/200
A.01.04	PLANTA DO PISO 0 - AE	1/200
A.01.05	PLANTA DO PISO 1 - AE	1/200
A.01.06	PLANTA DO PISO 2 - AE	1/200
A.01.07	PLANTA DO PISO 3 - AE	1/200
A.01.08	PLANTA DO PISO 4 - AE	1/200
A.01.09	PLANTA DO PISO 5 - AE	1/200
A.01.10	PLANTA DE COBERTURA - AE	1/200
A.02.00	CORTES ENCARNADOS E AMARELOS	-----
A.02.01	CORTES AA' E BB' - AE	1/200
A.02.02	CORTE CC' - AE	1/200
A.03.00	ALÇADOS ENCARNADOS E AMARELOS	-----
A.03.01	ALÇADOS NORTE E SUL - AE	1/200
A.03.02	ALÇADOS NASCENTE E POENTE - AE	1/200

B.00.00	GERAIS PROPOSTA	-----
B.00.01	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO - PROPOSTA	1/1000
B.00.02	PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - PROPOSTA	1/500
B.01.00	PLANTAS PROPOSTA	-----
B.01.01	PLANTA DO PISO -2 - PROPOSTA	1/200
B.01.02	PLANTA DO PISO -1 - PROPOSTA	1/200
B.01.03	PLANTA DO PISO 0 - PROPOSTA	1/200
B.01.04	PLANTA DO PISO 1 - PROPOSTA	1/200
B.01.05	PLANTA DO PISO 2 - PROPOSTA	1/200
B.01.06	PLANTA DO PISO 3 - PROPOSTA	1/200
B.01.07	PLANTA DO PISO 4 - PROPOSTA	1/200
B.01.08	PLANTA DO PISO 5 - PROPOSTA	1/200
B.01.09	PLANTA DE COBERTURA - PROPOSTA	1/200
B.01.10	PLANTA DE ACABAMENTOS E REVESTIMENTOS	1/400
B.02.00	CORTES PROPOSTA	-----
B.02.01	CORTES AA' E BB' - PROPOSTA	1/200
B.02.02	CORTE CC' - PROPOSTA	1/200
B.03.00	ALÇADOS PROPOSTA	-----
B.03.01	ALÇADOS NORTE E SUL - PROPOSTA	1/200
B.03.02	ALÇADOS NASCENTE E POENTE - PROPOSTA	1/200
C.00.00	PORMENORES	-----
C.01.00	ANFITEATRO	-----
C.01.01	ANFITEATRO - PLANTA (COTA 194.36)	1/50
C.01.02	ANFITEATRO - PLANTA DE TETOS (COTA 197.03)	1/50
C.01.03	ANFITEATRO - CORTES E PORMENORES	1/50 1/10 1/5
C.02.00	RESTAURANTE	-----
C.02.01	RESTAURANTE - PLANTA (COTA 207.65)	1/50
C.02.02	RESTAURANTE - CORTES E PORMENORES	1/50 1/10 1/5 1/2
C.03.00	ESCADAS	-----
C.03.01	ESCADAS – PLANTAS, CORTE E PORMENORES	1/50 1/10 1/5



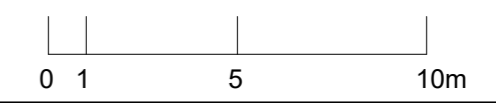
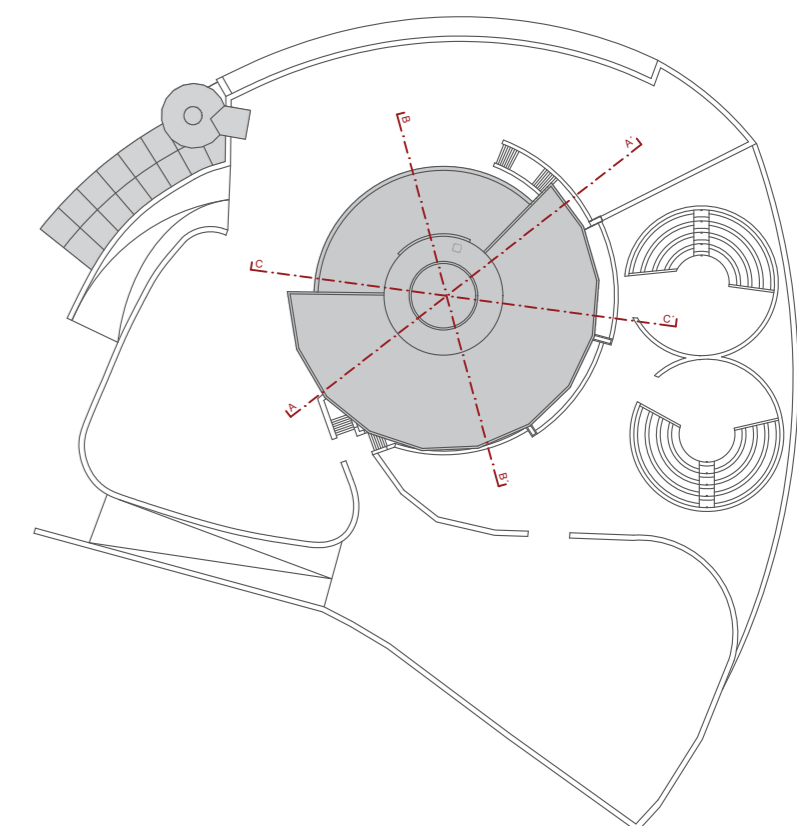
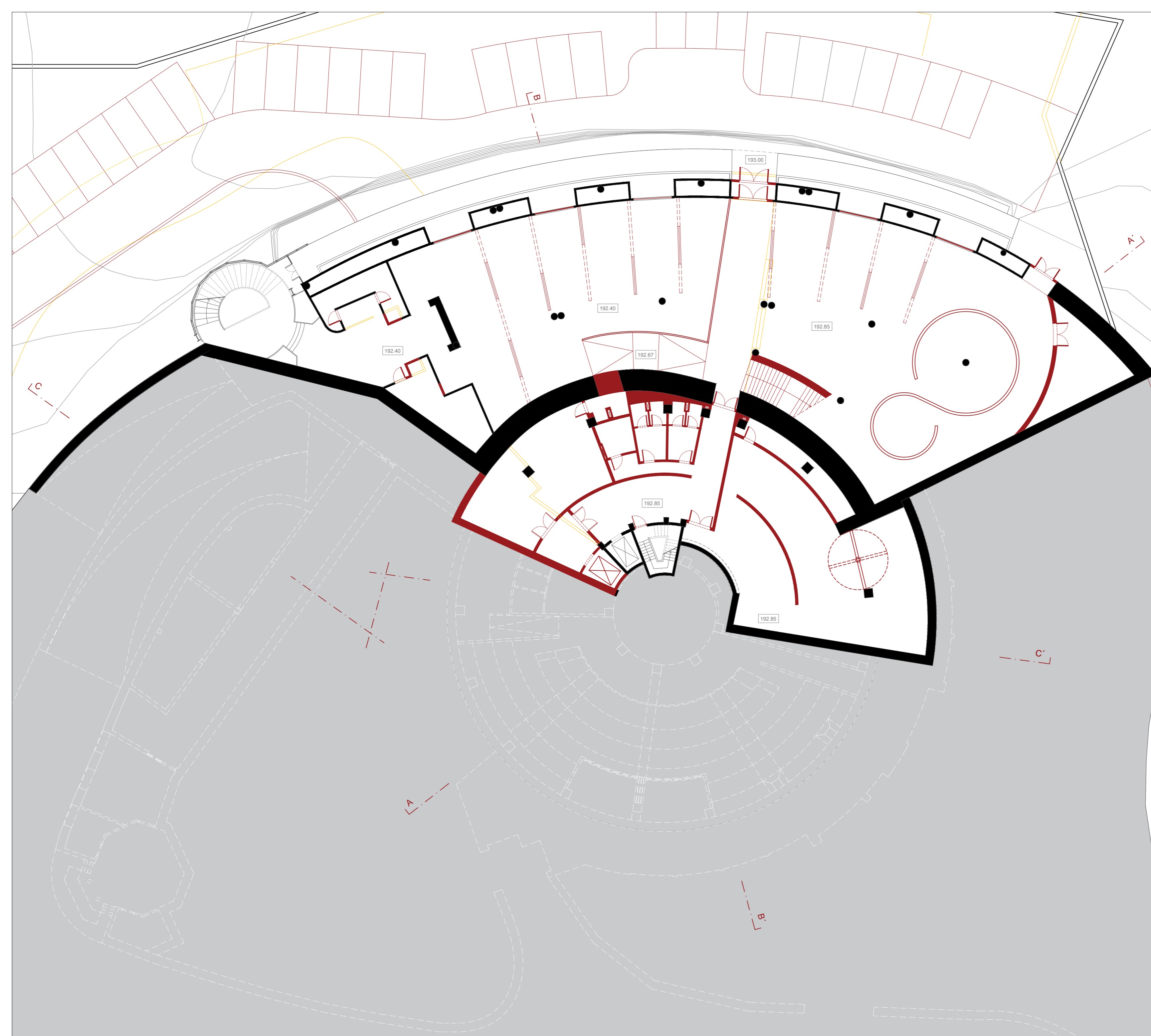
A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - AE	1/500	JAN. 2024	A01 01



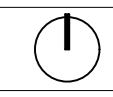


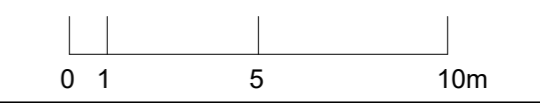
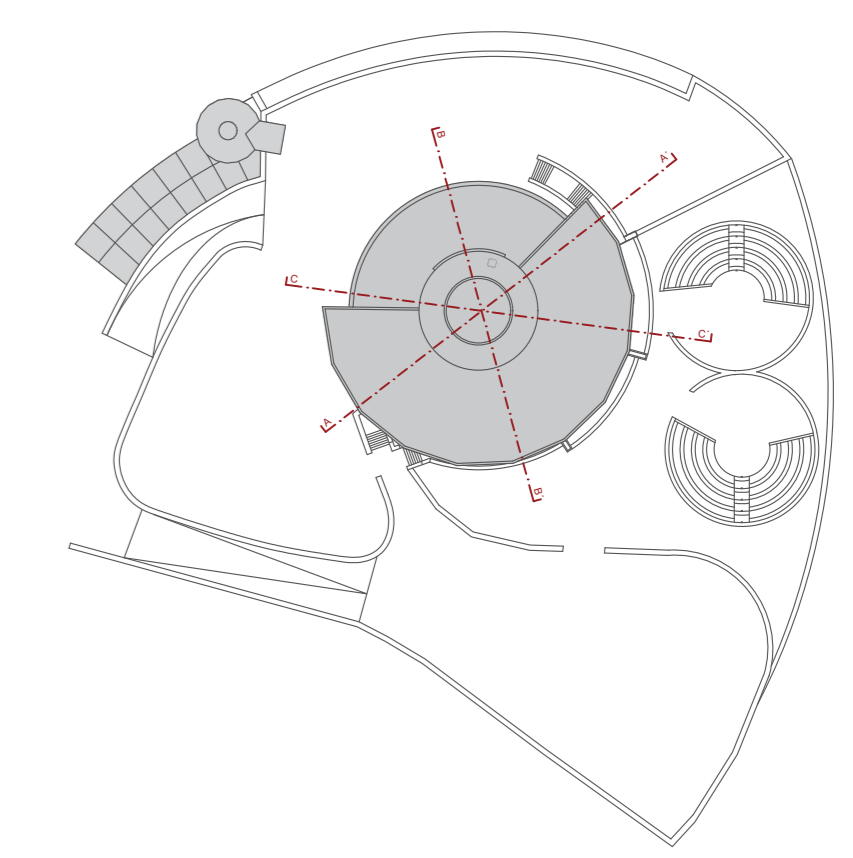
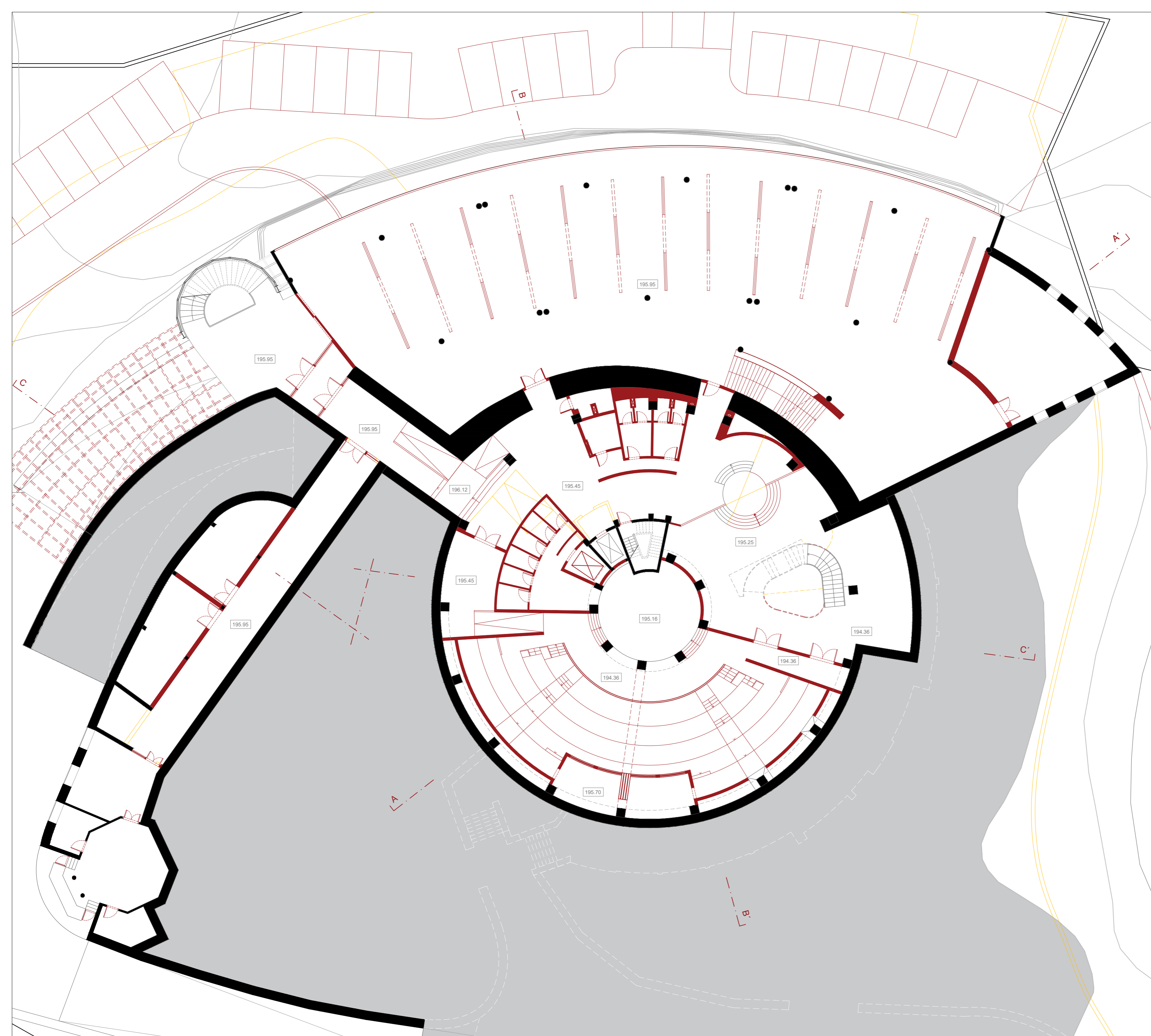
A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO -2 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 02





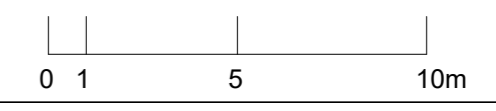
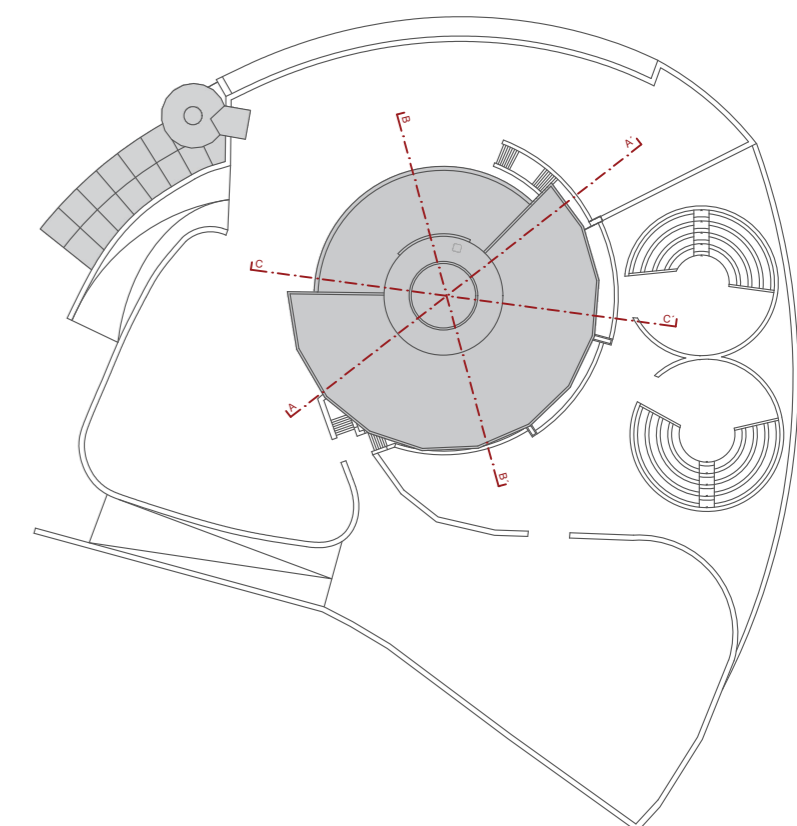
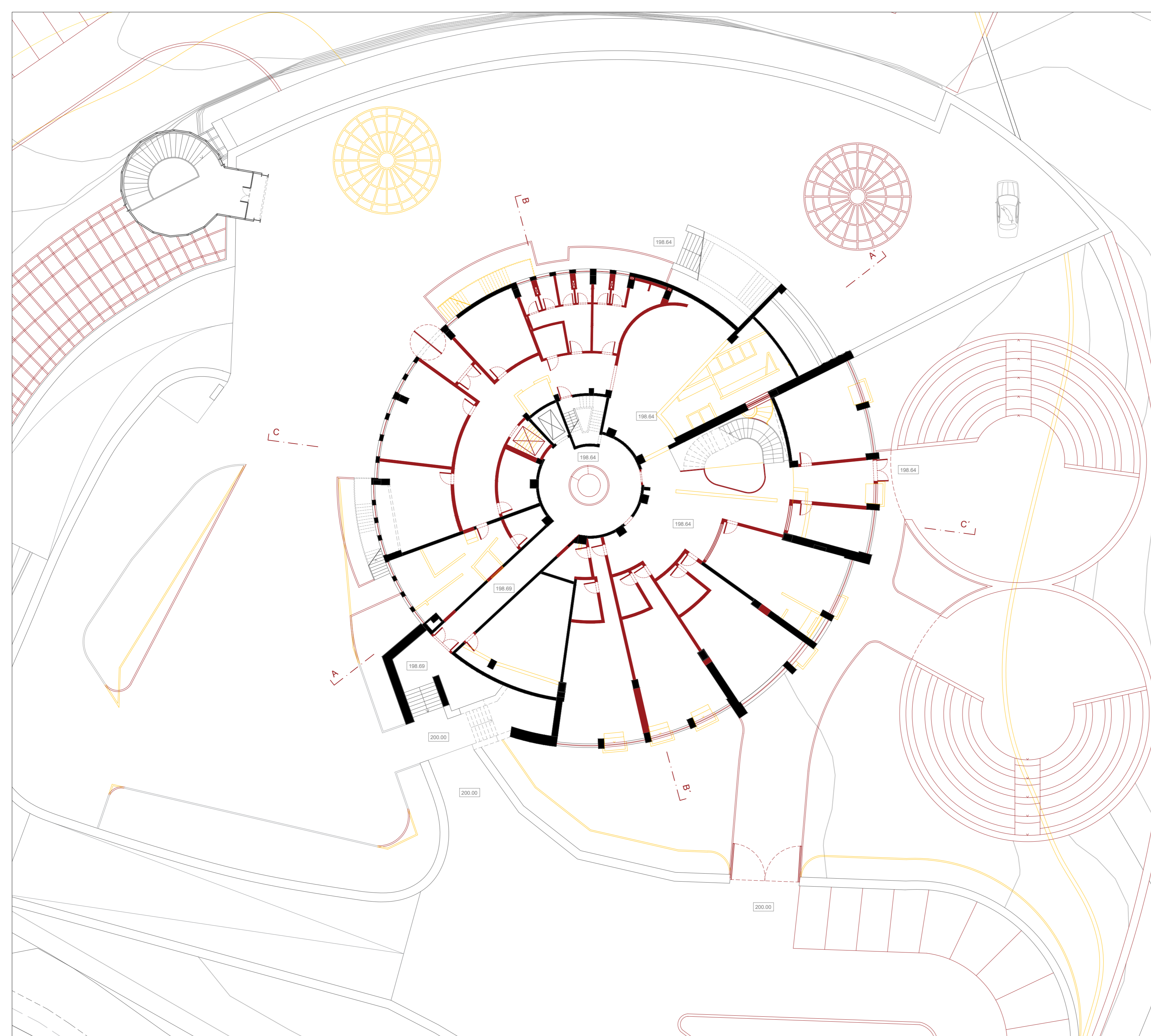
A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO -1 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 03





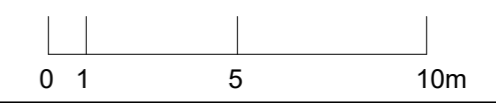
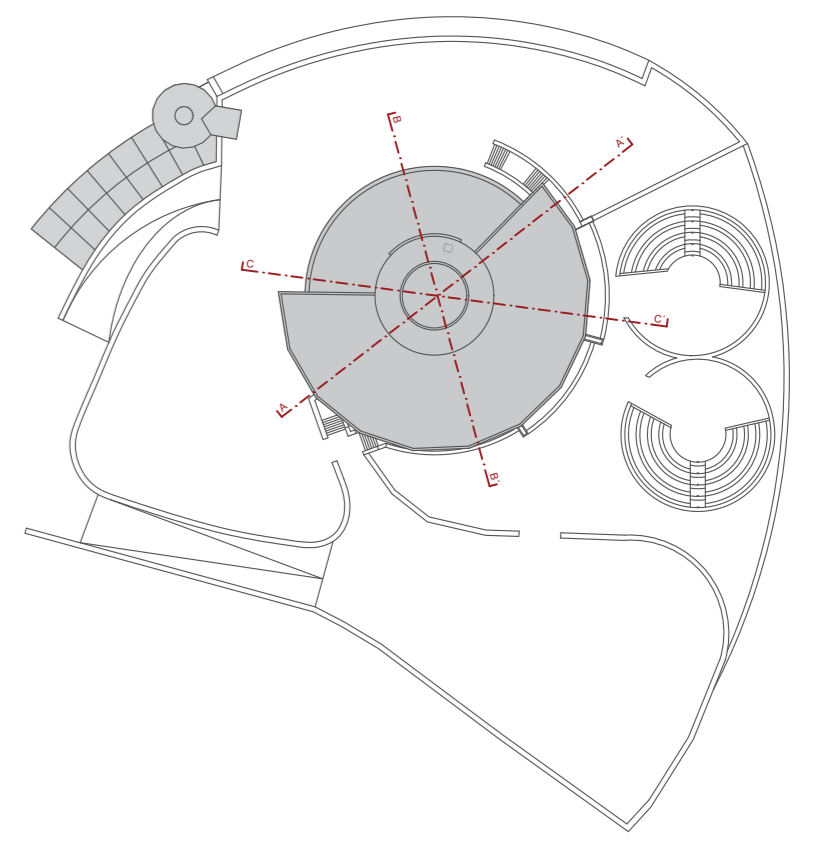
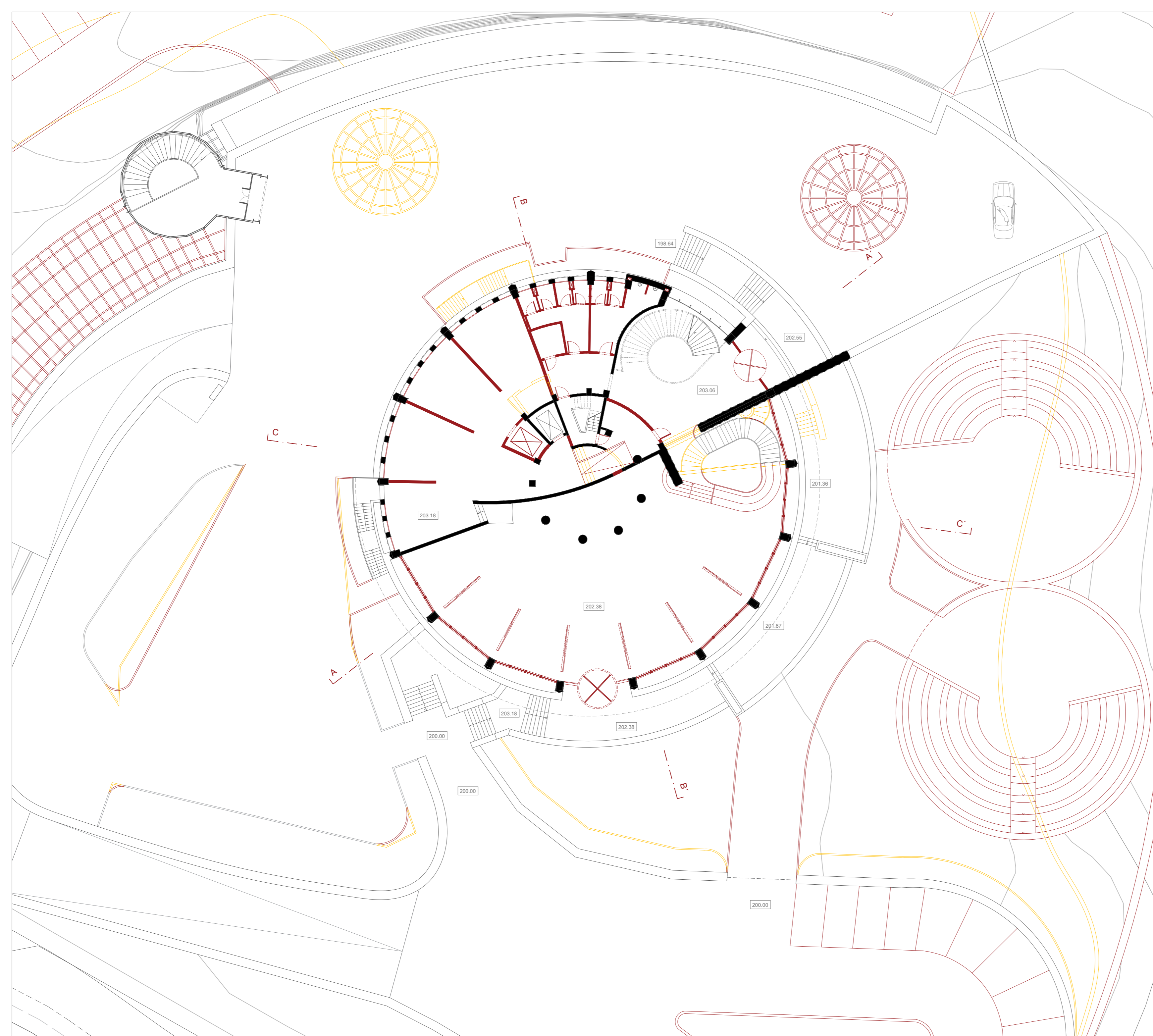
A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO 0 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 04





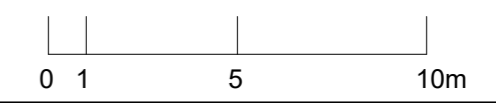
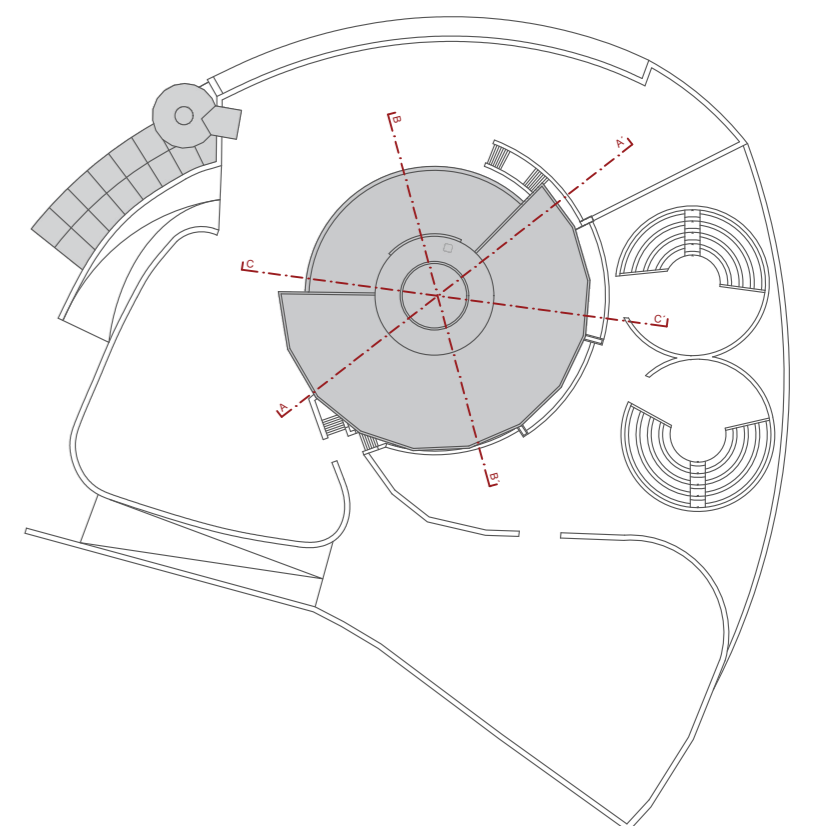
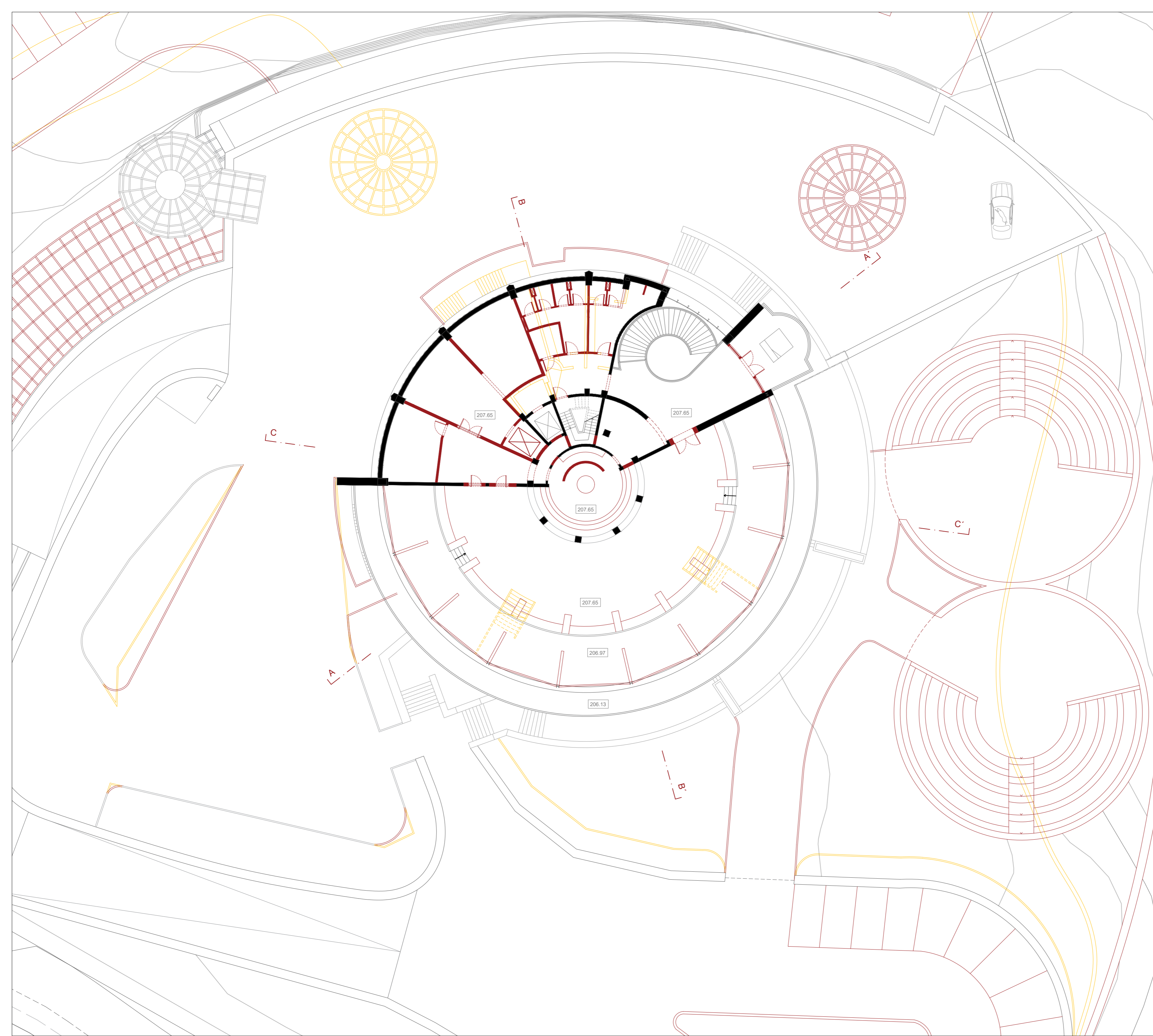
A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO 1 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 05



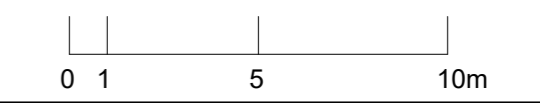
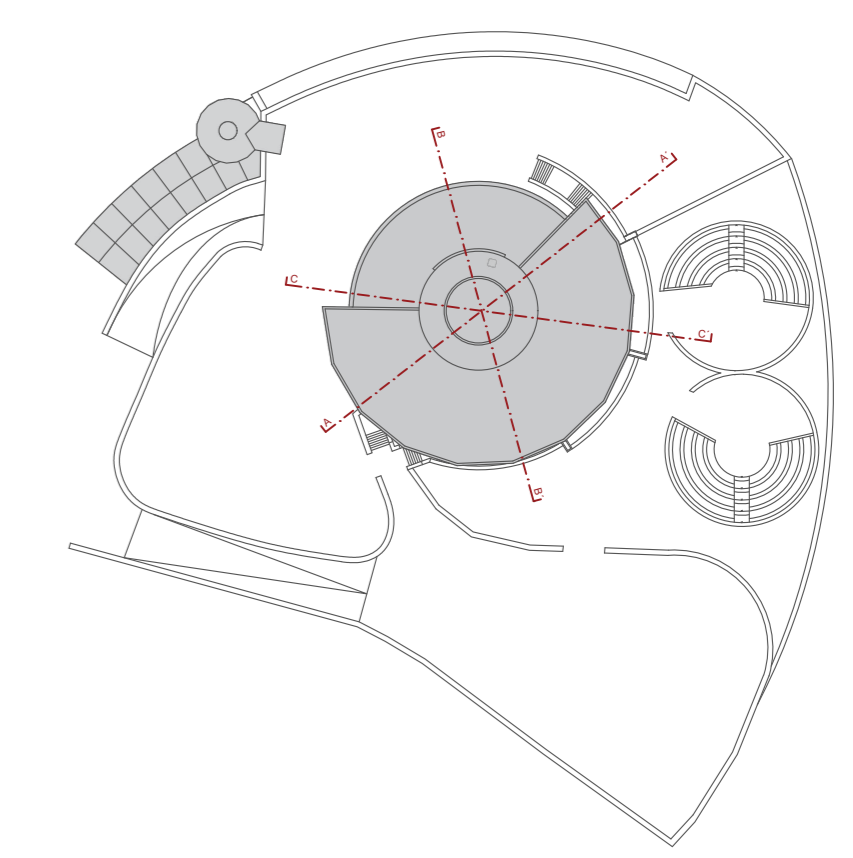
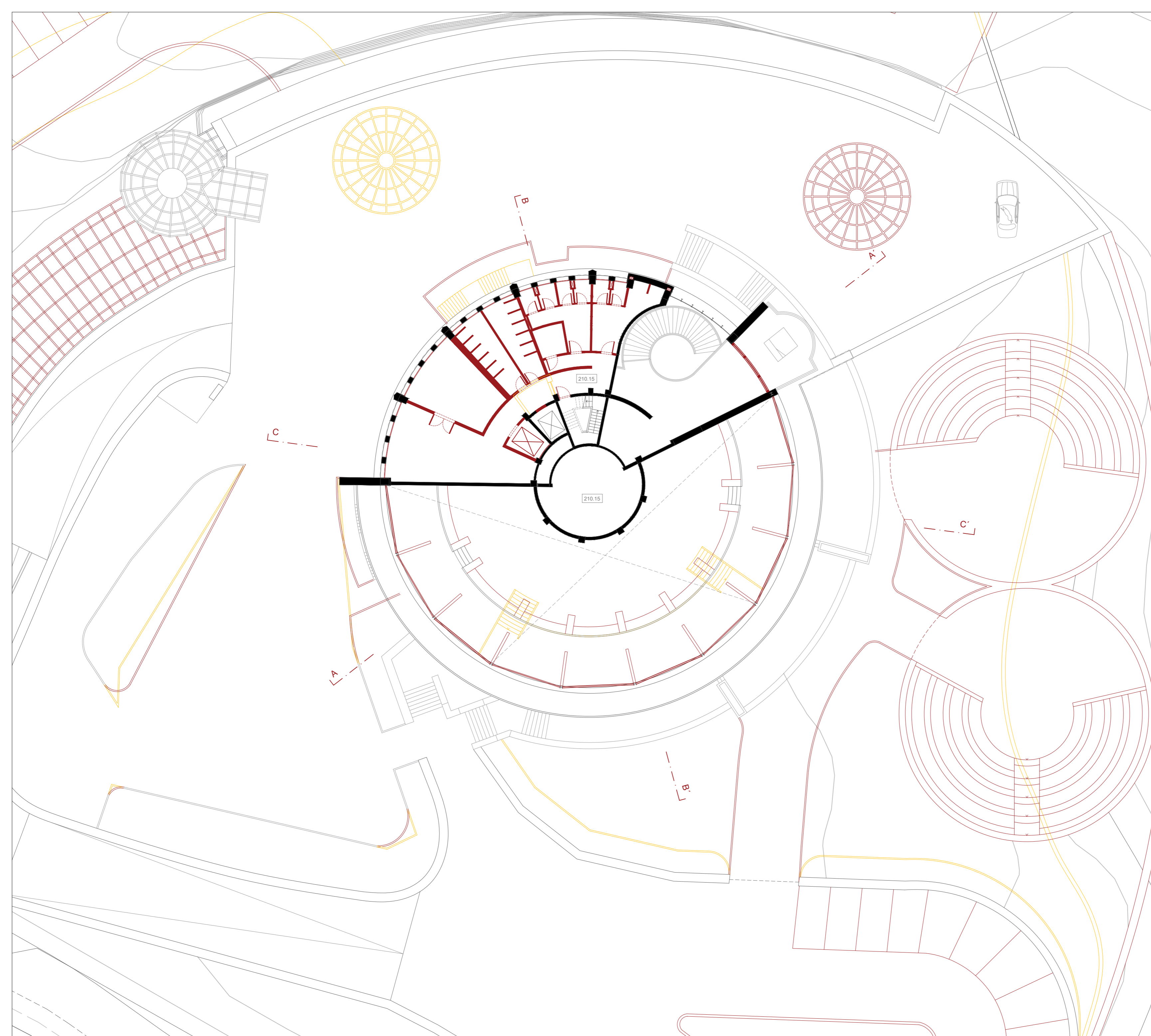


A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO 2 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 06



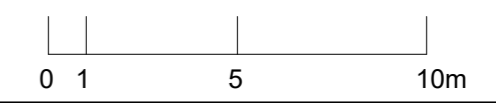
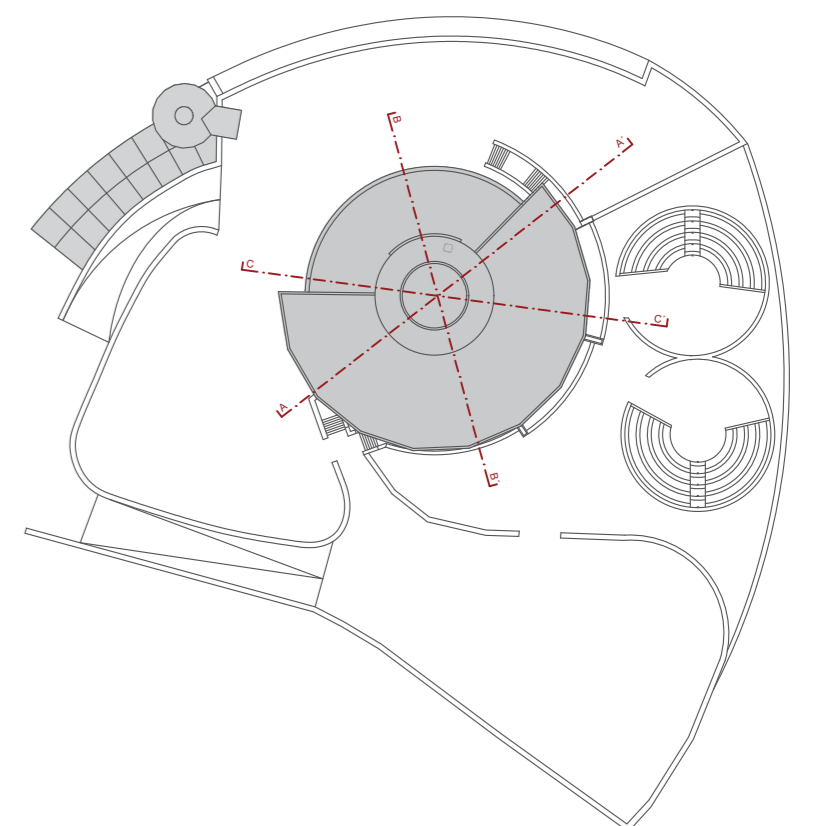
A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO 3 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 07





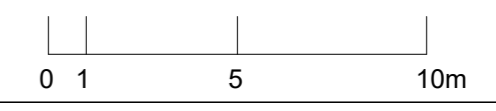
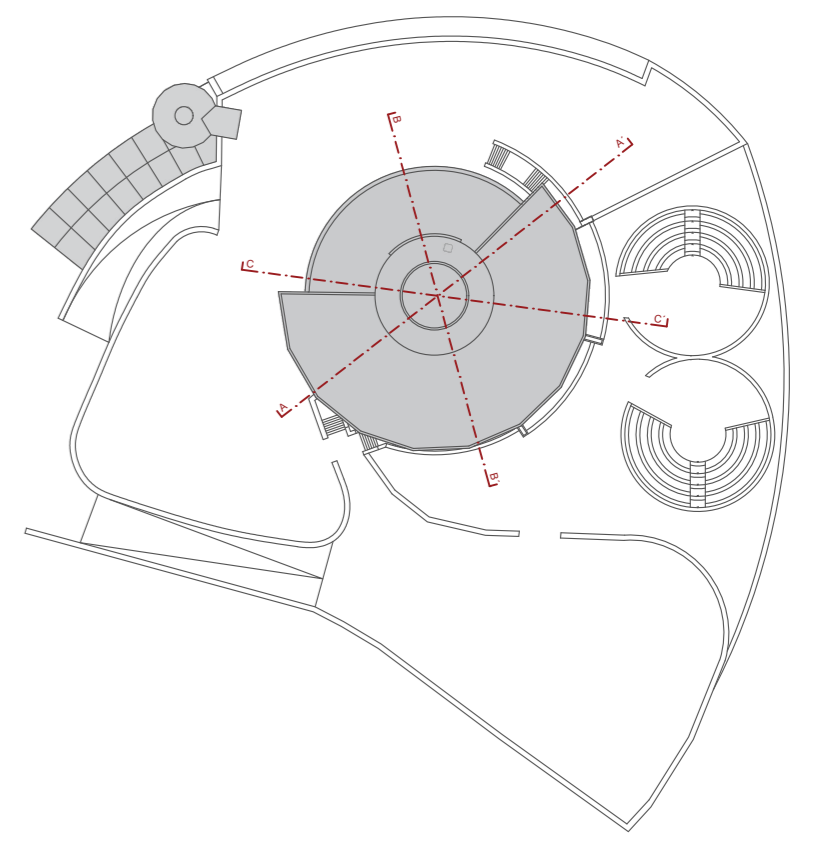
A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO 4 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 08





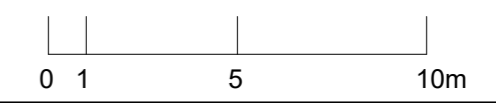
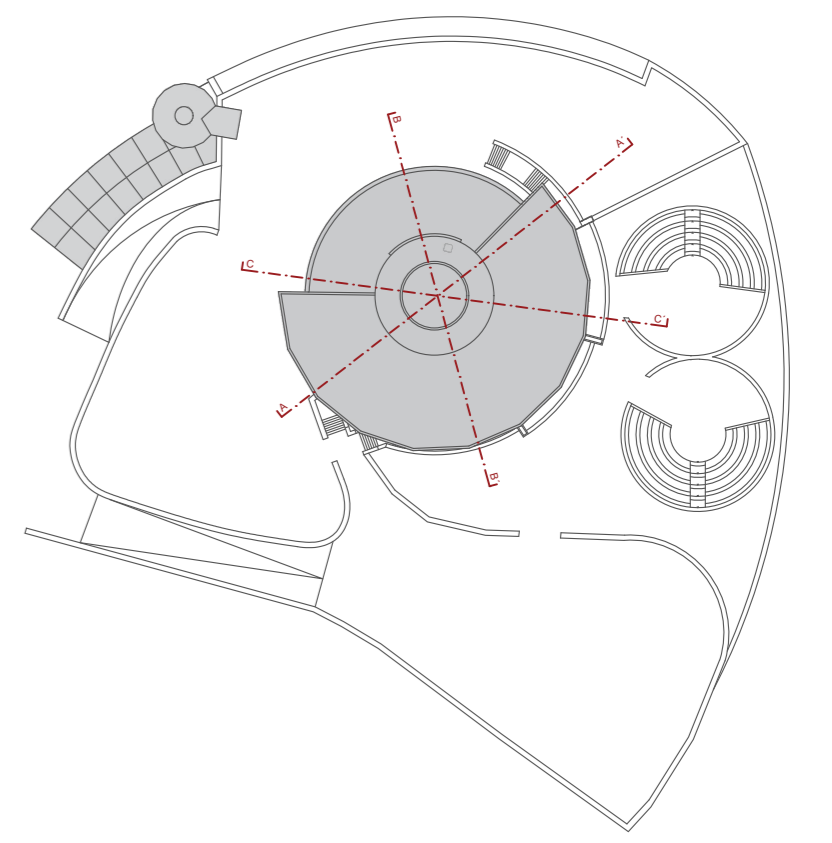
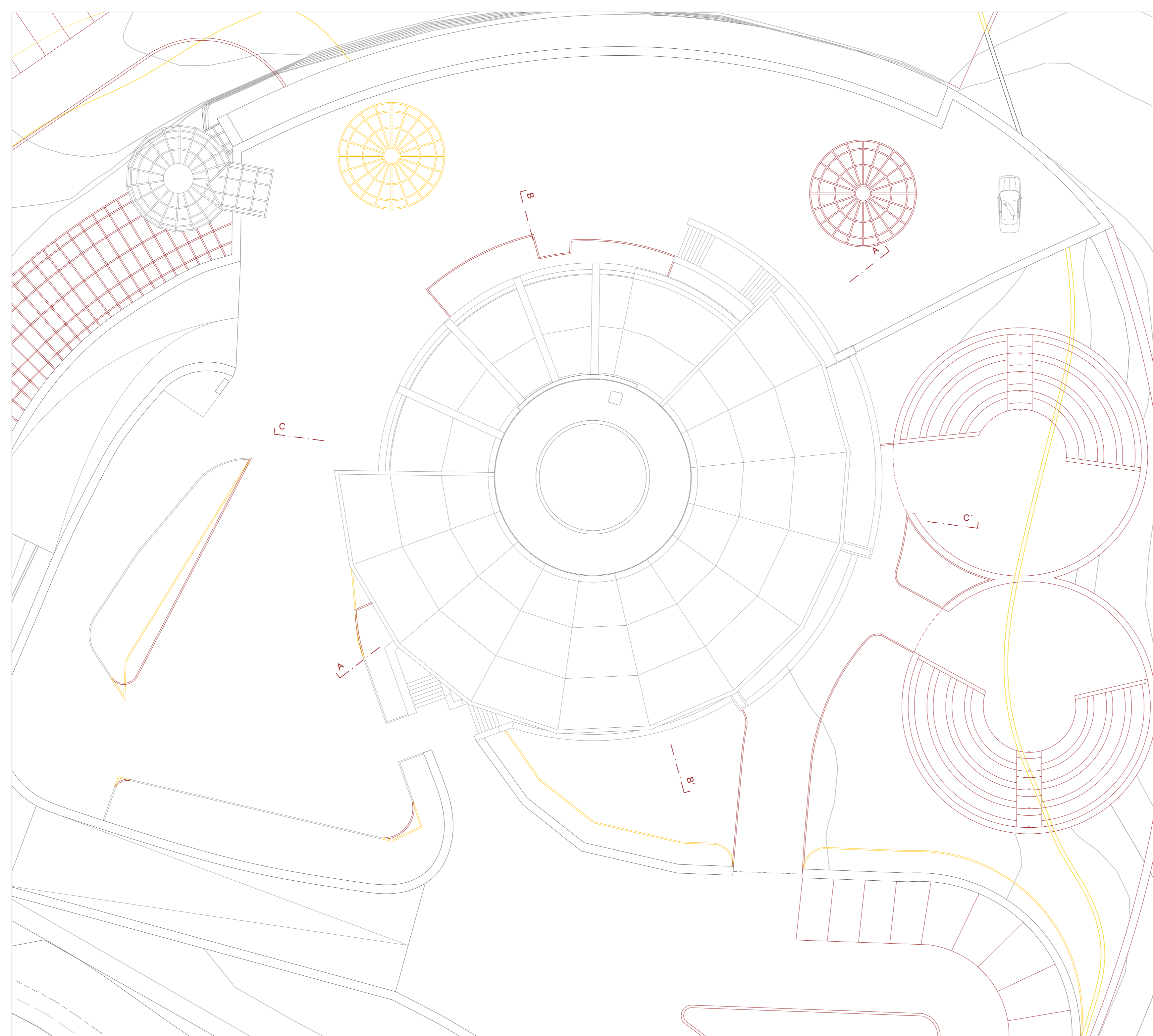
A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DO PISO 5 - AE	1/200	JAN. 2024	A01 09





A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

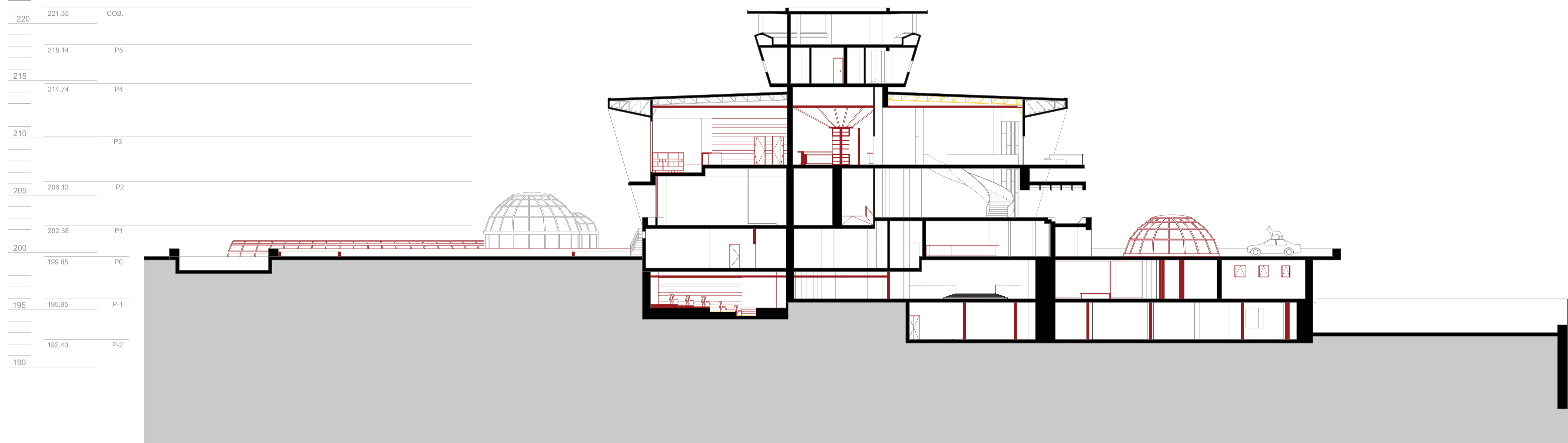
PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



Planta de Cobertura - AE

escala(s)	data	desenho nº
1/200	JAN. 2024	A01 10

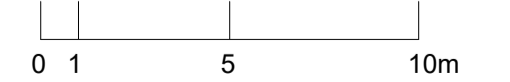
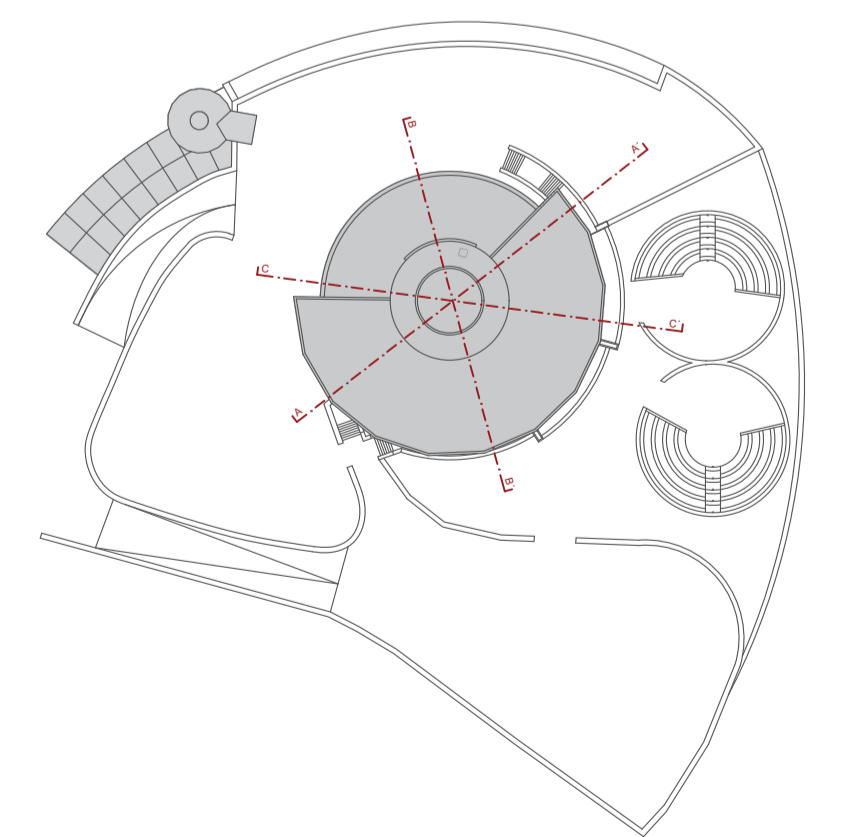




CORTE AA'



CORTE BB'



A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

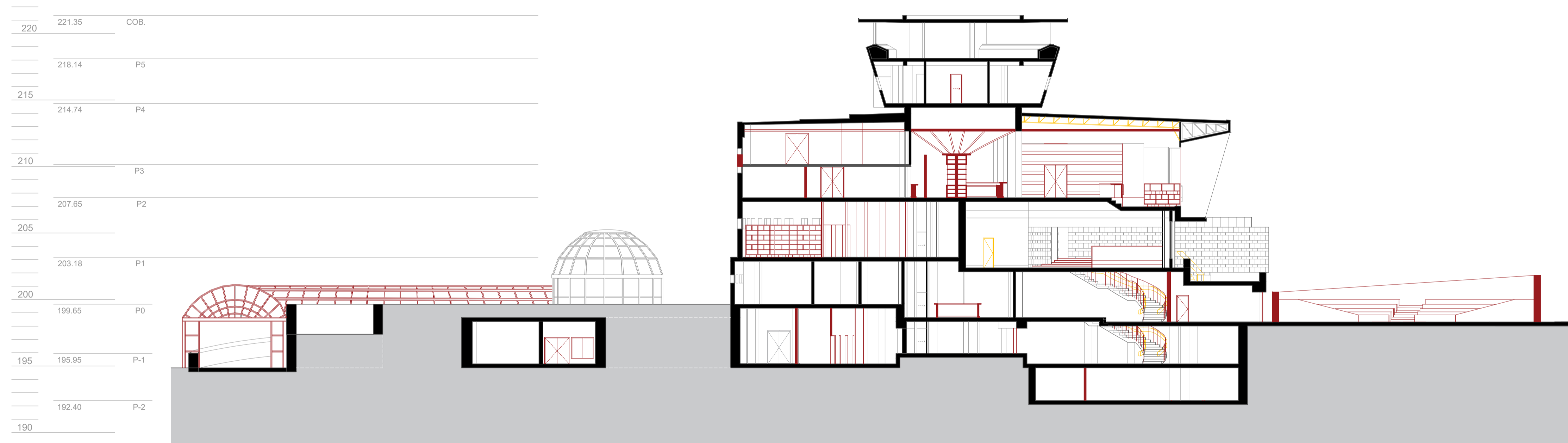
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



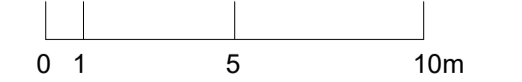
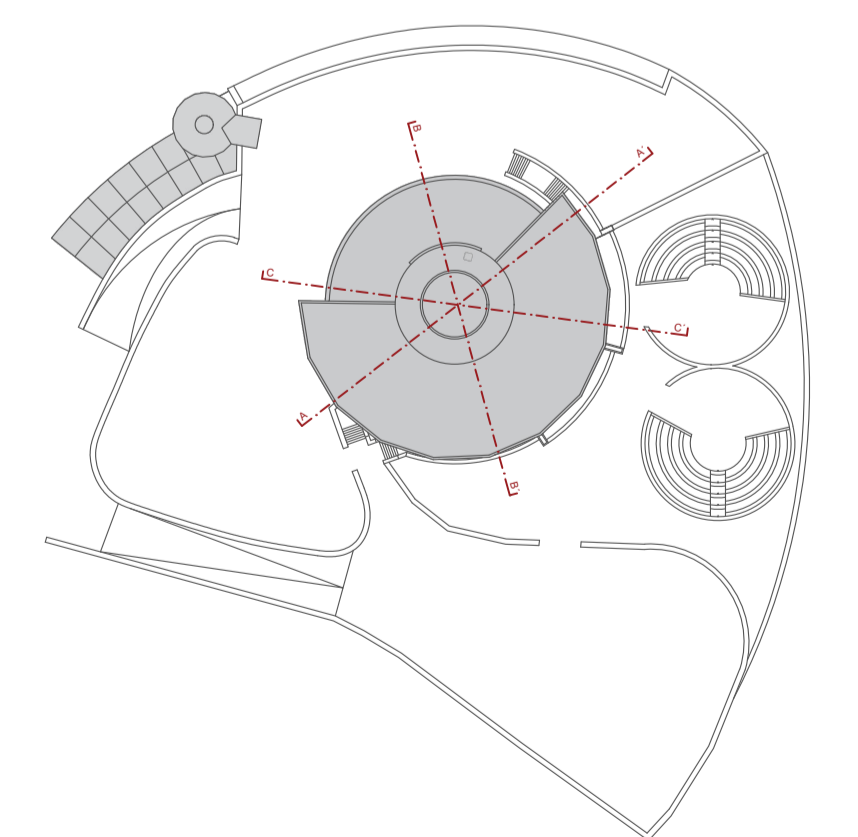
MIARQINT&REAB

escala: 1/200 data: JAN. 2024 desenho nº: A02 01

CORTES AA' E BB' - AE



CORTE CC'



A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

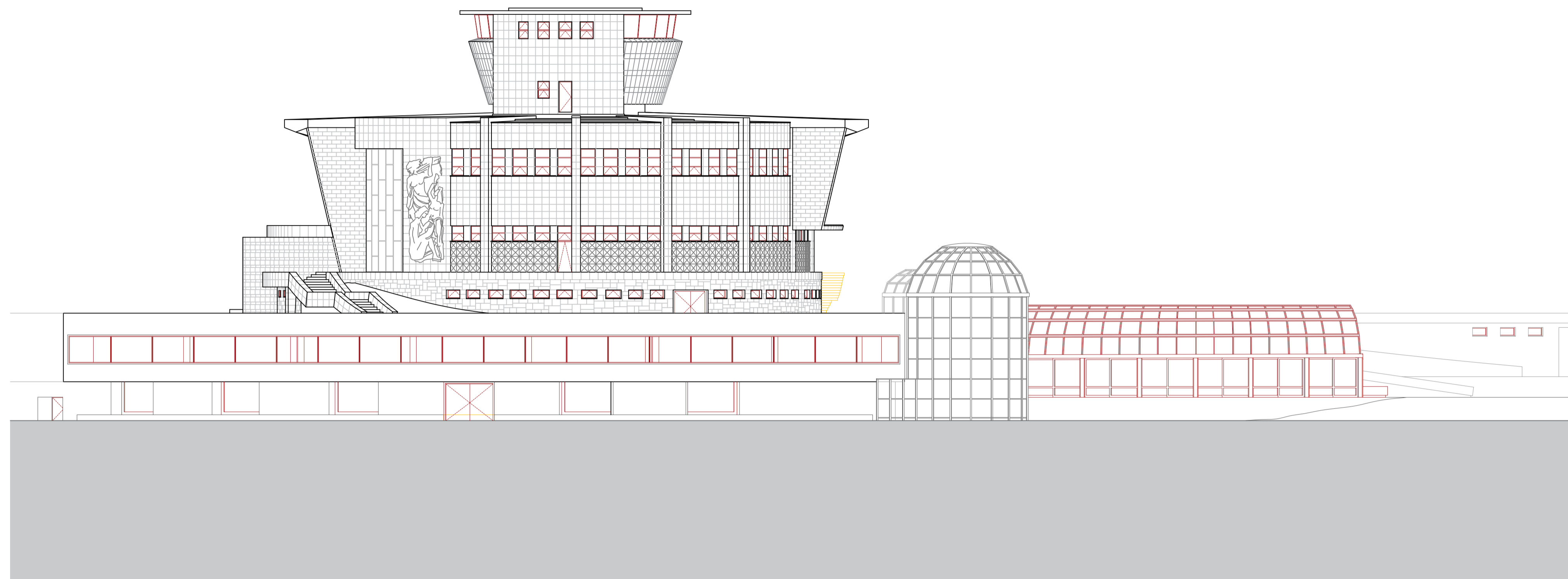
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



MIARQINT&REAB

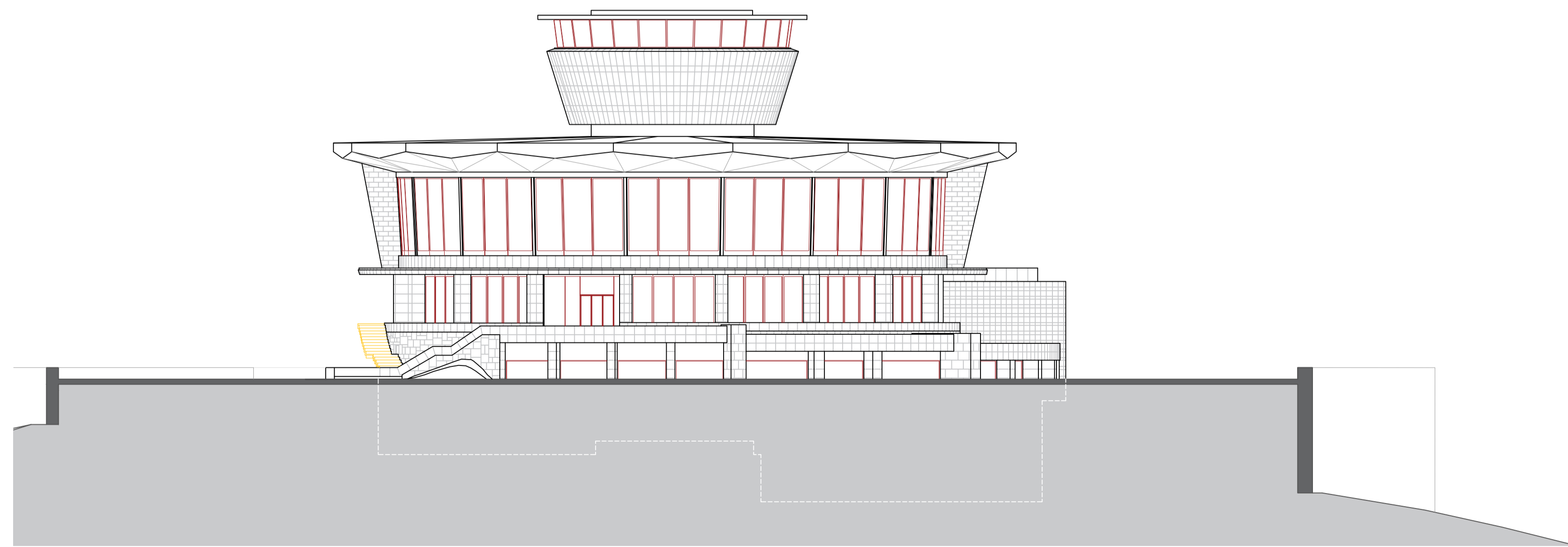
estudo do desenho CORTE CC' - AE escala 1:200 data JAN. 2024 desenho nº A22 02

220
215
210
205
200
195
190

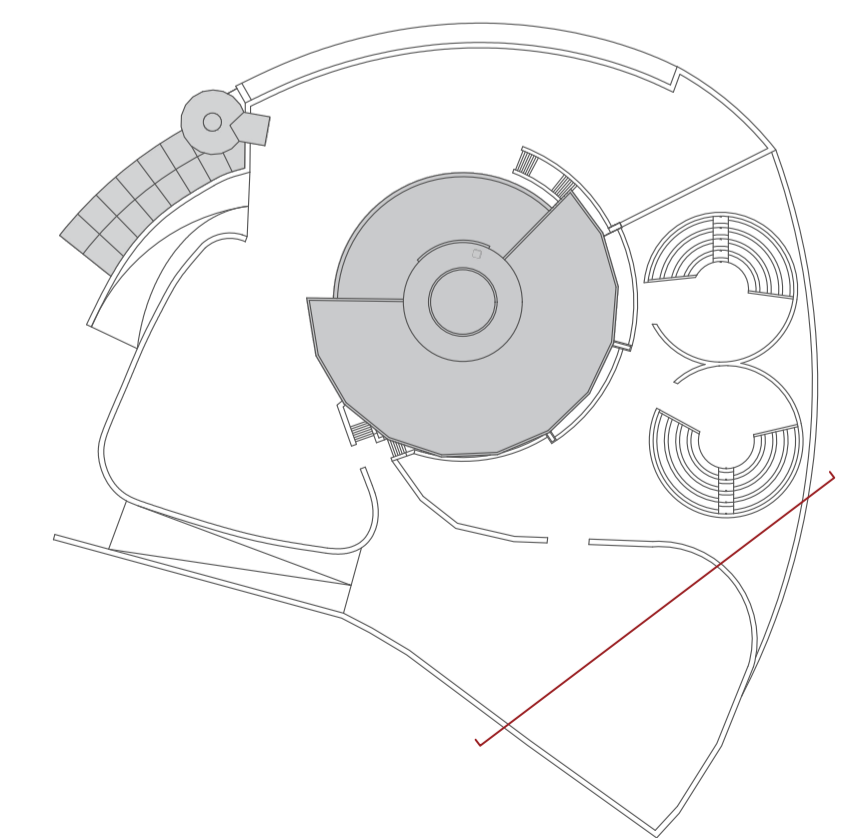
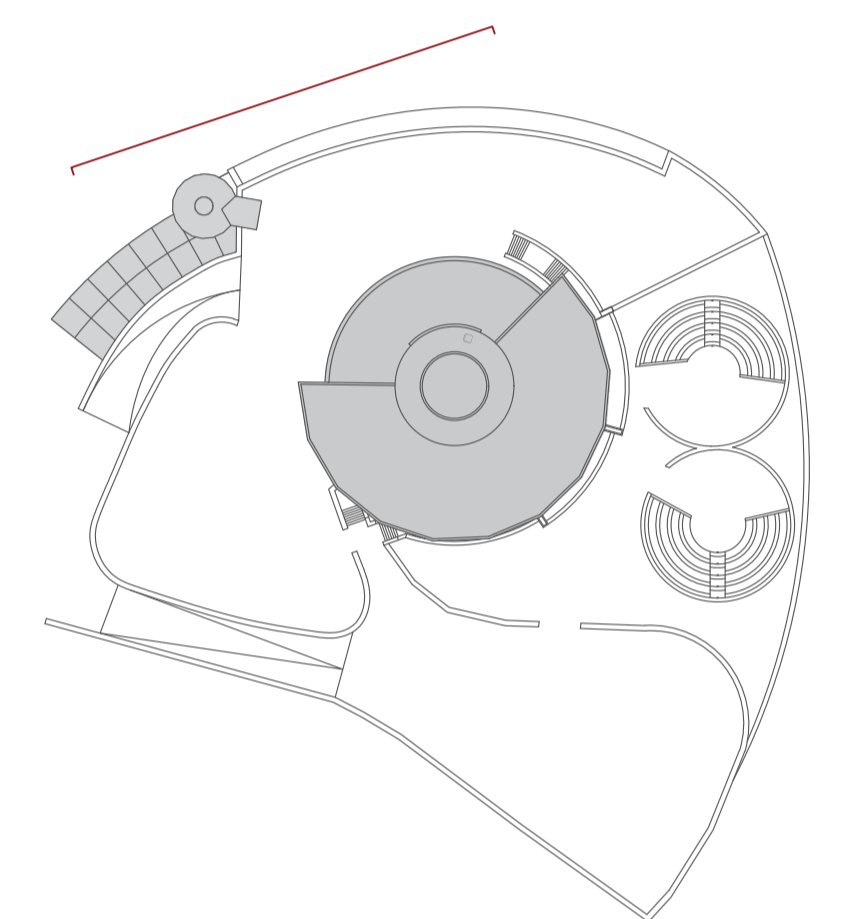


ALÇADO NORTE

220
215
210
205
200
195
190



ALÇADO SUL



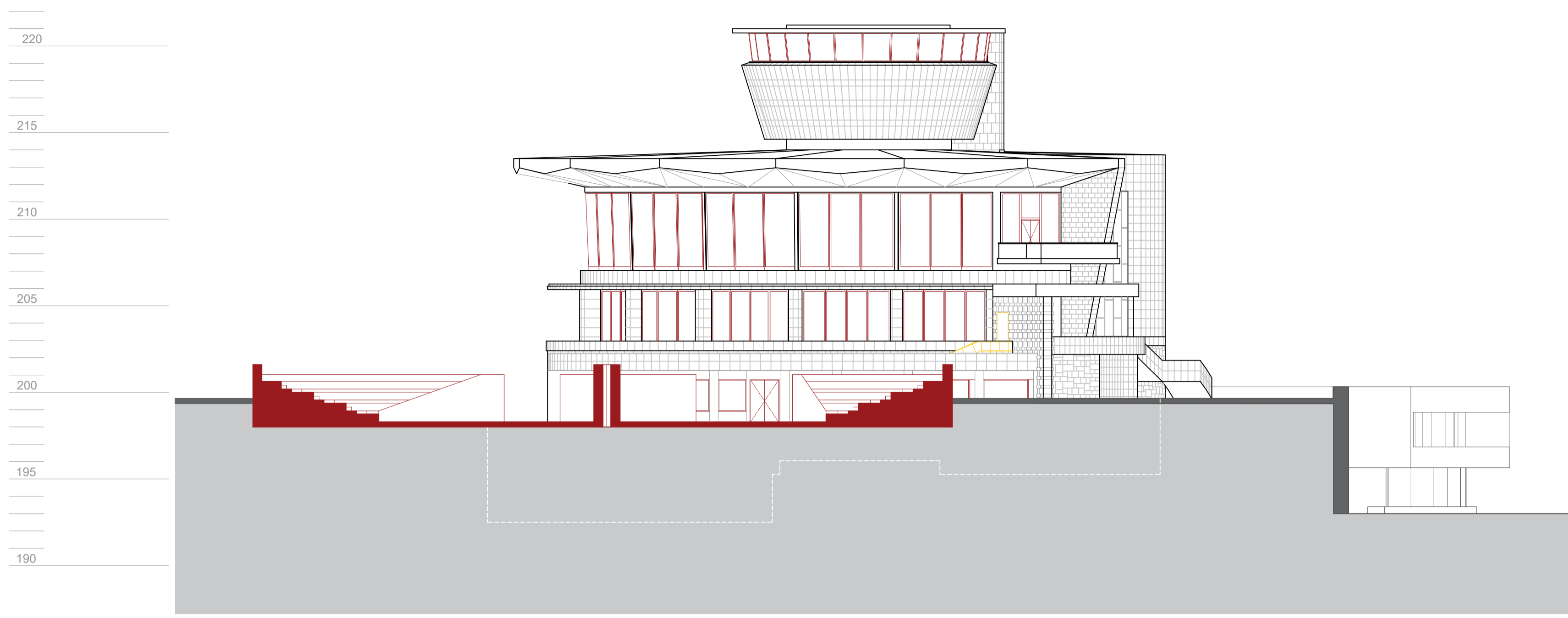
0 1 5 10m

A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

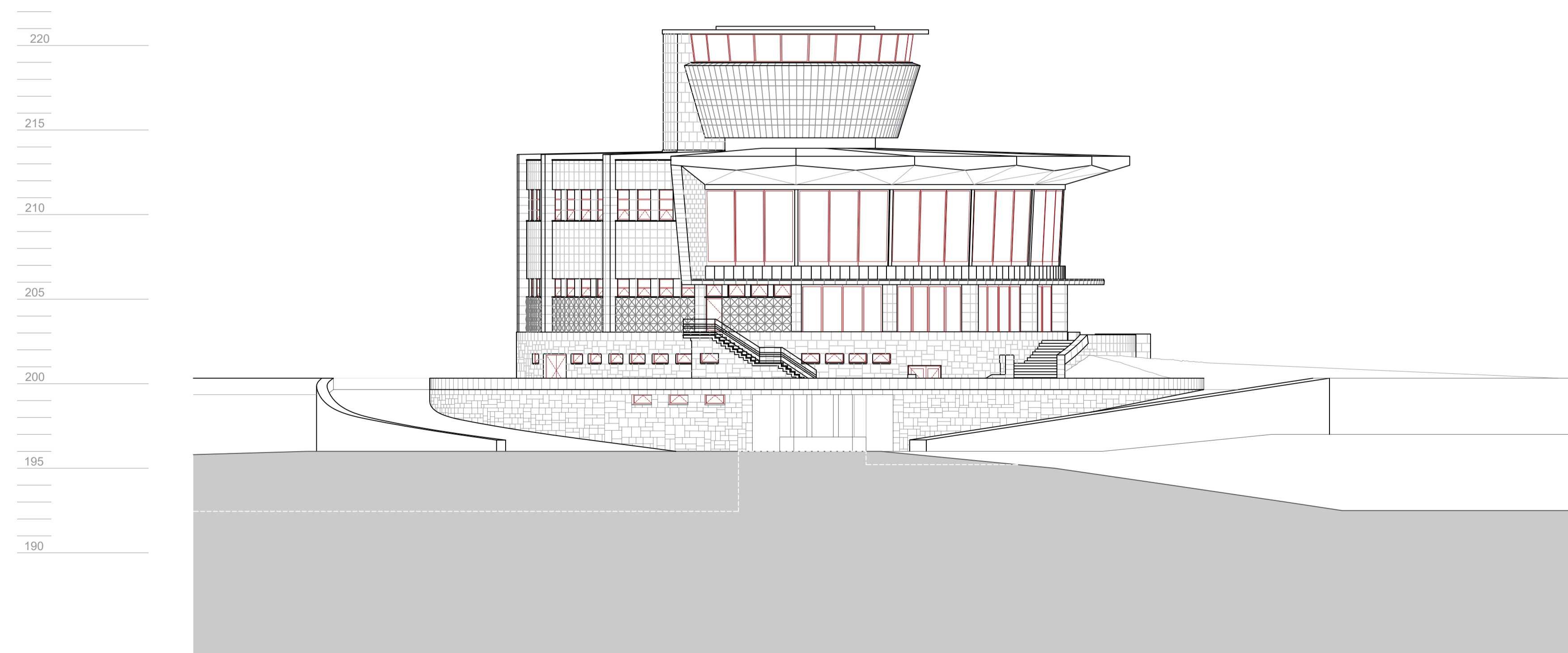
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

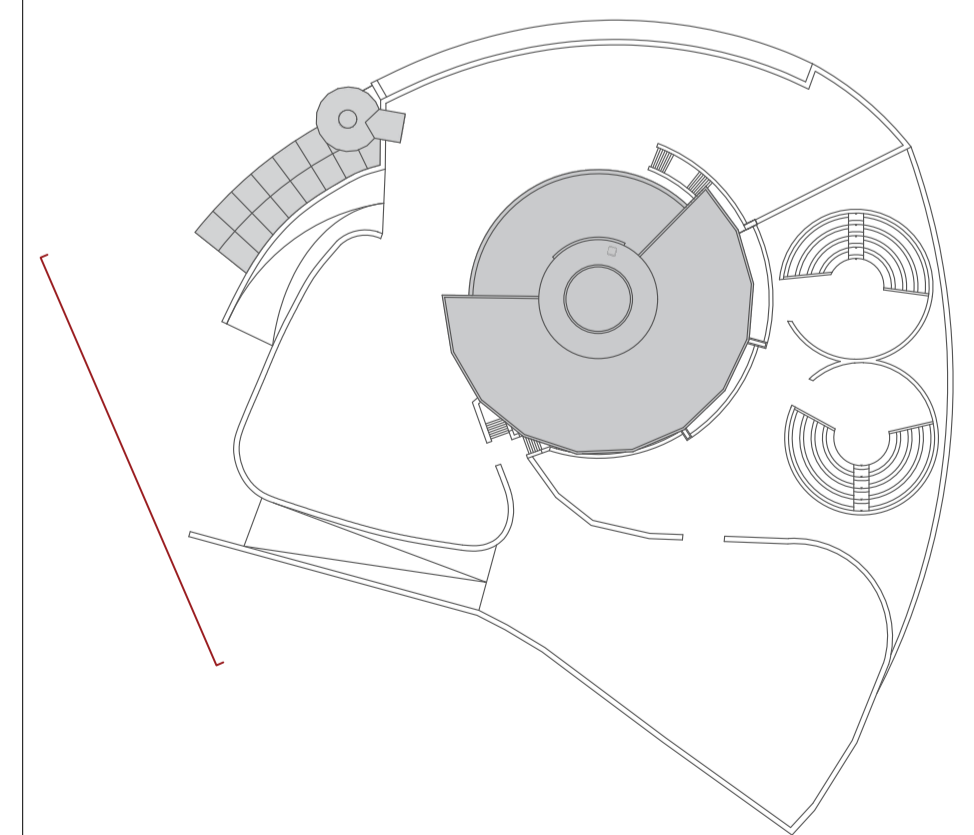
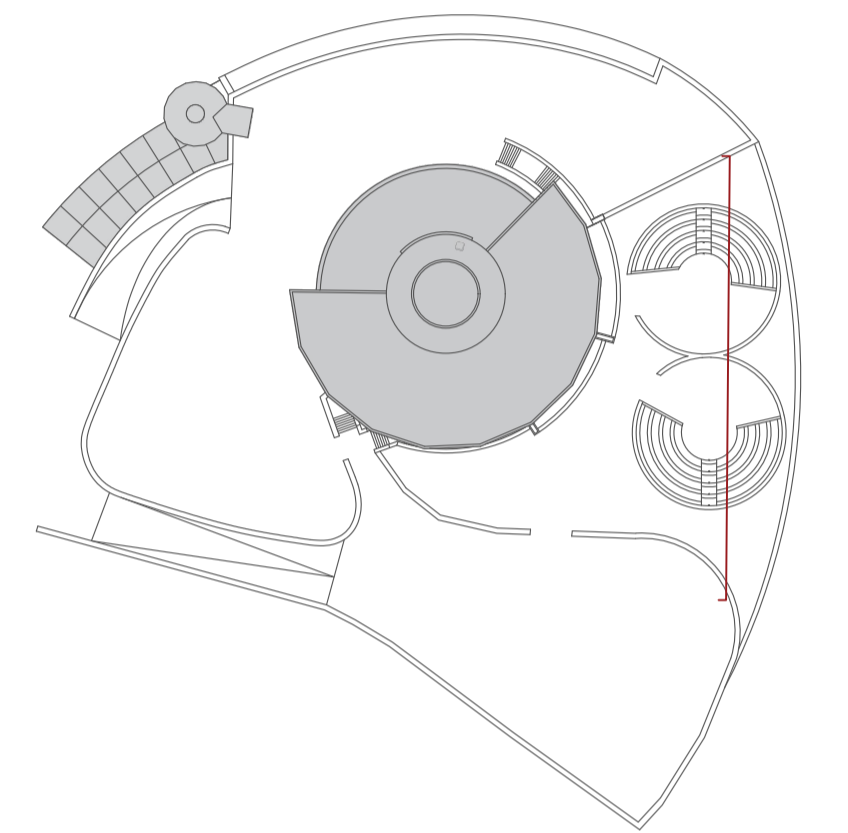
Id do desenho	escala	data	desenho nº
ALÇADOS NORTE E SUL - AE	1/200	JAN. 2024	A03.01



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO POENTE



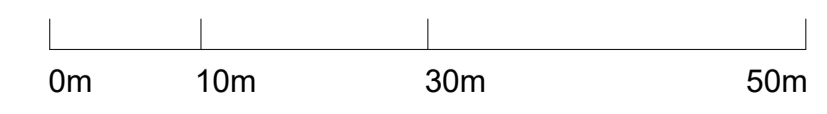
0 1 5 10m

A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

título do desenho	escala	data	desenho nº
ALÇADOS NASCENTE E POENTE - AE	1/200	JAN. 2024	A03.02



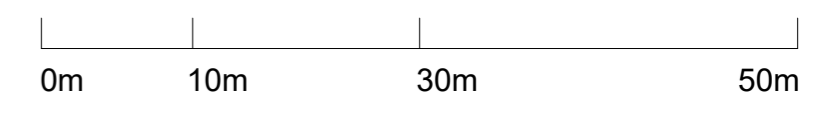
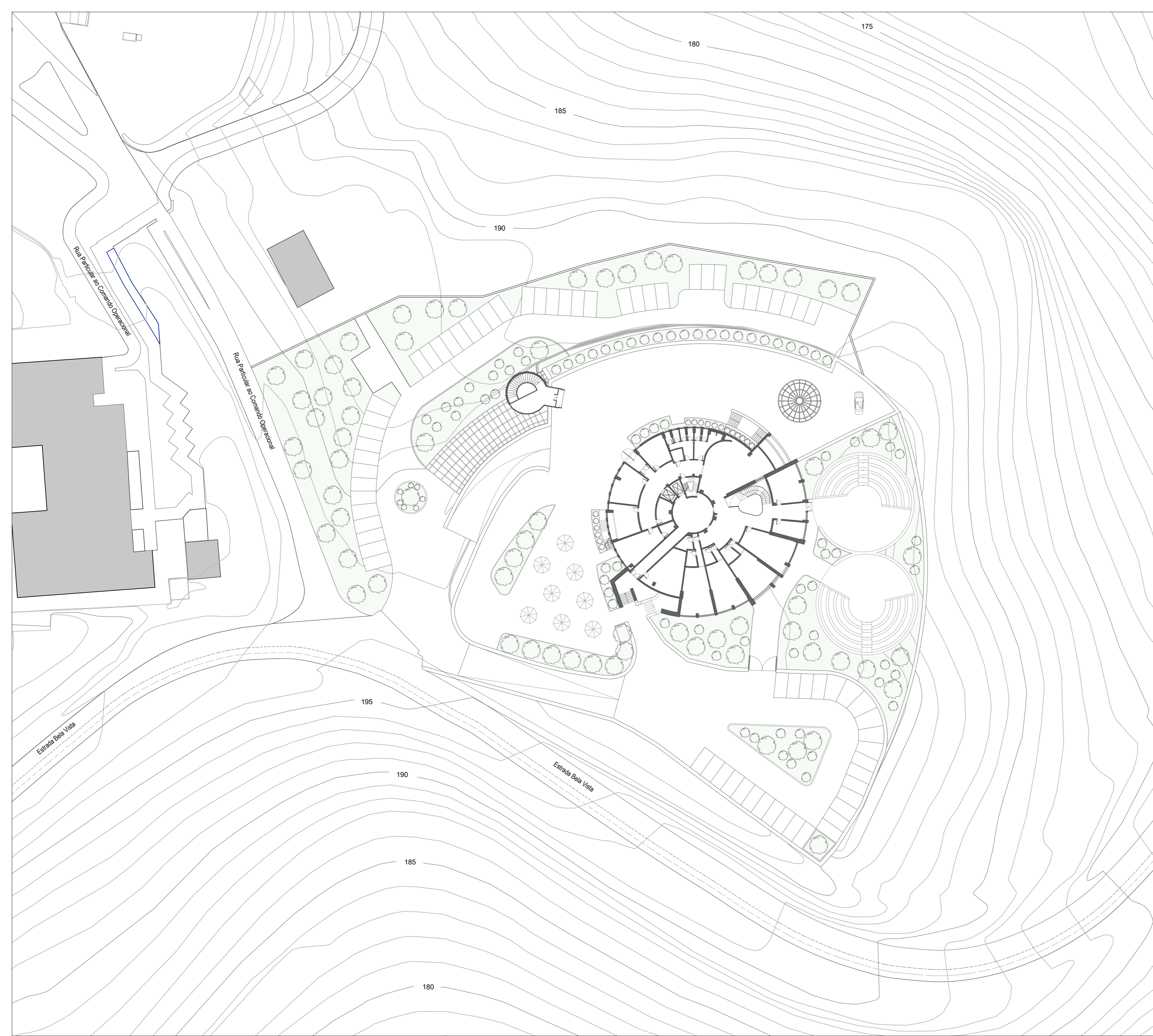
A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO - PROPOSTA

escala(s)	data	desenho nº
1/1000	JAN. 2024	000 01



A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



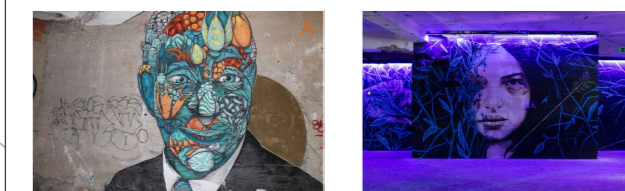
titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - PROPOSTA	1/500	JAN. 2024	B00 02



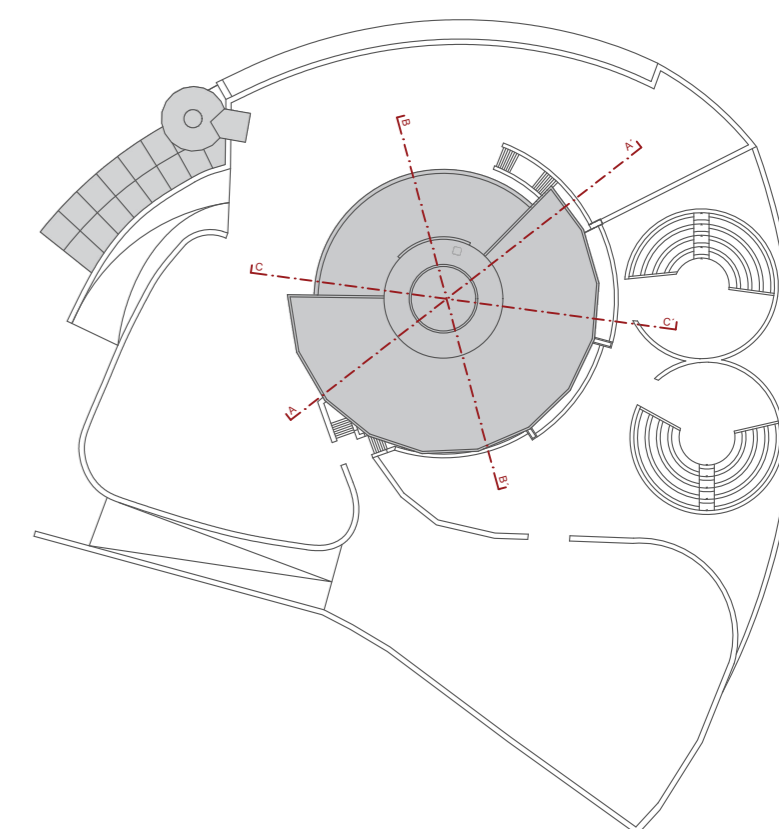
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO -2

-2.1	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ESCADAS)
-2.2	RECEÇÃO
-2.3	BACKOFFICE
-2.4	BALCÃO DE INFORMAÇÕES
-2.5	ÁTRIO DE ENTRADA
-2.6	ÁREA DE CACIFOS
-2.7	ANTECÂMARA
-2.8	EXPOSIÇÕES DE ARTE TEMPORÁRIAS
-2.9	EXPOSIÇÕES DE ARTE TEMPORÁRIAS
-2.10	EXPOSIÇÃO IMERSIVA
-2.11	EXPOSIÇÃO IMERSIVA
-2.12	ARRUMOS DAS EXPOSIÇÕES
-2.13	ARMAZÉM
-2.14	ARRUMOS DA LIMPEZA
-2.15	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE DE REDUZIDA
-2.16	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA
-2.17	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA
-2.18	ANTECÂMARA
-2.19	CORREDOR DE ACESSO ÀS EXPOSIÇÕES
-2.20	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)
-2.21	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
-2.22	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)
-2.23	ARRUMOS / ZONA TÉCNICA
-2.24	EXPOSIÇÕES INTERATIVAS E MULTIMÉDIA

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- A GONÇALO MAR - PINTURA MURAL
- B TÂMARA ALVES - PINTURA MURAL



A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



título do desenho
PLANTA DO PISO -2 - PROPOSTA

escala(s)
1/200

data
JAN. 2024

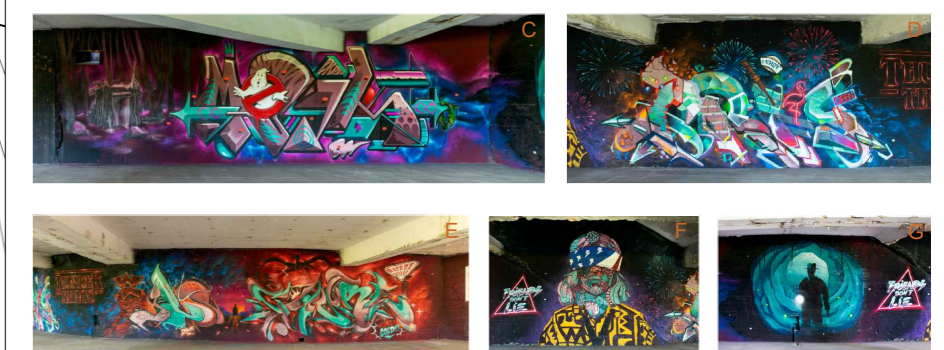
desenho nº
B01 01



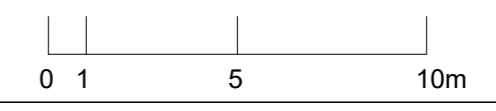
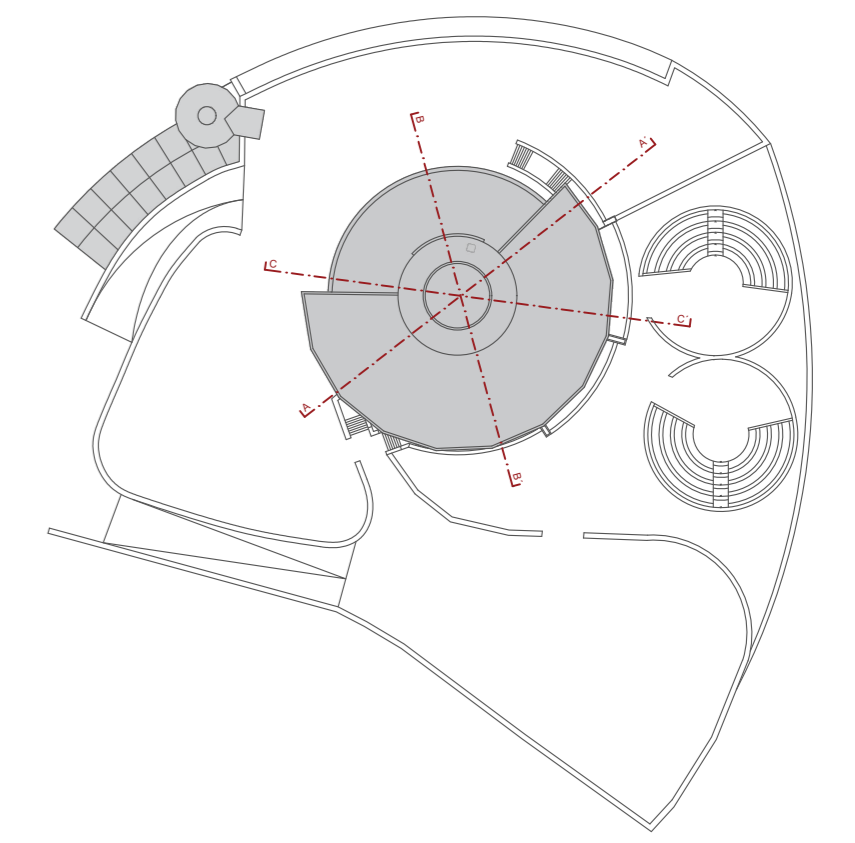
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO -1

-1.1	ARRUMOS
-1.2	INSTALAÇÃO DO SEGURANÇA
-1.3	INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVATIVA
-1.4	COPA / SALA DE DESCANSO
-1.5	BENGALERO
-1.6	ÁREA DE CACIFOS
-1.7	ARMAZÉM
-1.8	ARMAZÉM
-1.9	ACESSO AO PISO
-1.10	ANTECÂMARA
-1.11	ÁTRIO DE ENTRADA
-1.12	EXPOSIÇÕES DE ARTE URBANA
-1.13	ARRUMOS DAS EXPOSIÇÕES
-1.14	FOYER
-1.15	ARRUMOS DA LIMPEZA
-1.16	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA
-1.17	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA
-1.18	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA
-1.19	ANTECÂMARA
-1.20	CAMARIM
-1.21	CAMARIM
-1.22	CAMARIM
-1.23	CAMARIM
-1.24	CAMARIM
-1.25	CAMARIM
-1.26	BACKSTAGE
-1.27	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
-1.28	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)
-1.29	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)
-1.30	FOYER / RECEÇÃO
-1.31	SALA DE CONVÍVIO
-1.32	PALCO
-1.33	ANFITEATRO (169 LUGARES)
-1.34	REGGIE / CONTROLO DE SOM E LUZ

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- C MOSAIK - PINTURA MURAL
- D HELIO BRAY - PINTURA MURAL
- E CHURE ONER E HELIO BRAY - PINTURA MURAL
- F MAR - PINTURA MURAL
- G THUNDERS CREW - PINTURA MURAL

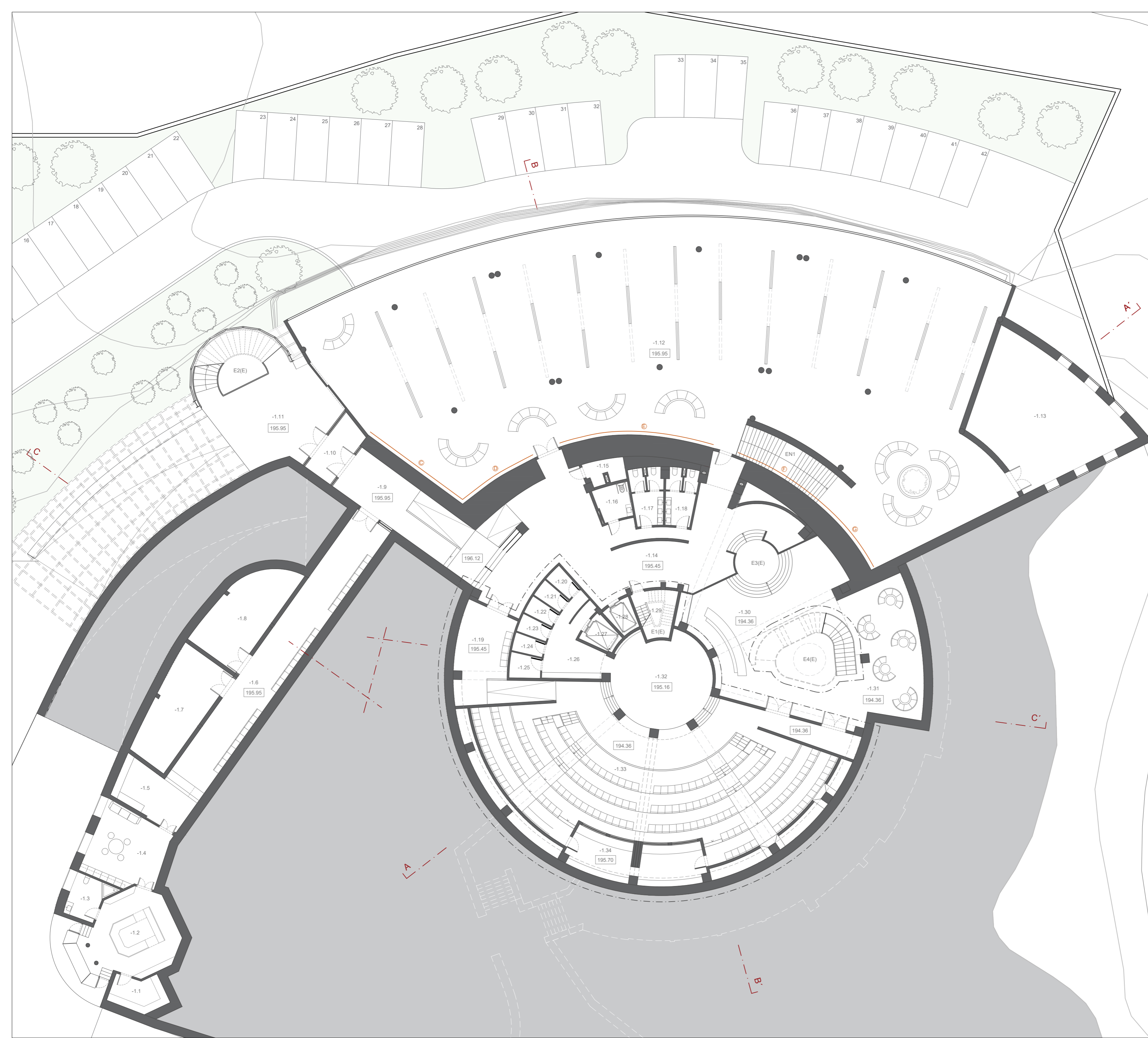


A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



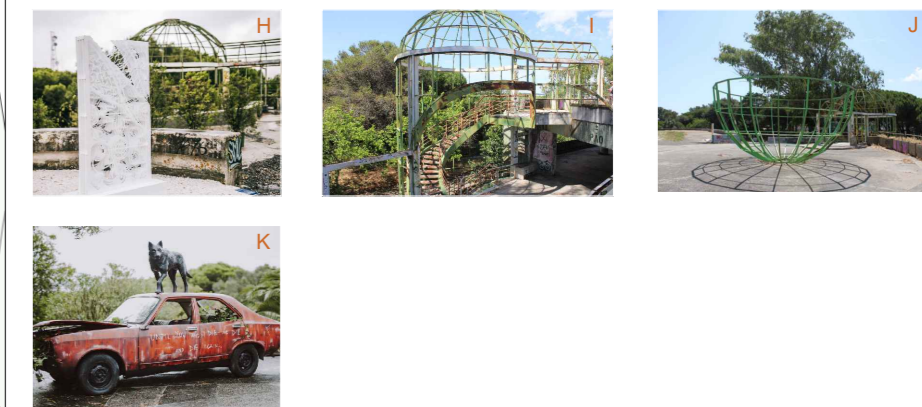
título do desenho PLANTA DO PISO -1 - PROPOSTA	escala(s) 1/200	data JAN. 2024	desenho nº B01 02
--	--------------------	-------------------	----------------------



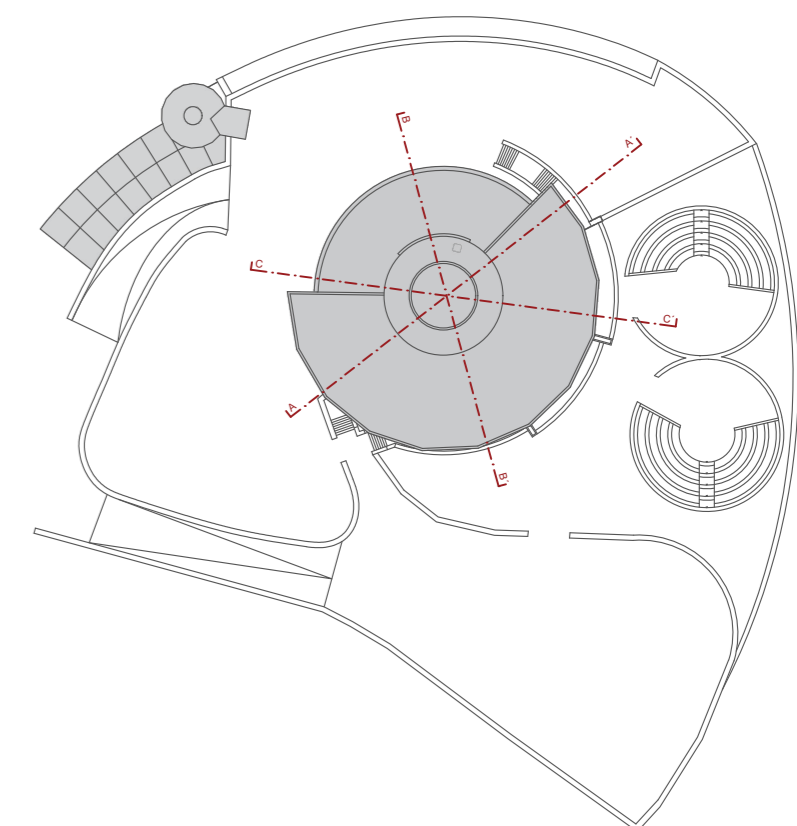
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO 0

0.1	CORREDOR E ÁTRIO DE ACESSO AO MIRADOURO
0.2	ATELIER DE FOTOGRAFIA
0.3	ARRUMOS
0.4	ARRUMOS
0.5	CORREDOR DE ACESSO
0.6	ATELIER DE PINTURA
0.7	ATELIER DE PINTURA
0.8	ANTECÂMARA
0.9	ATELIER DE FOTOGRAFIA
0.10	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA
0.11	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA
0.12	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA
0.13	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)
0.14	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
0.15	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)
0.16	RECEÇÃO E LOUNGE
0.17	ÁTRIO DE ACESSO AOS WORKSHOPS
0.18	SALA POLIVALENTE / SALA DE REUNIÕES
0.19	ARRUMOS
0.20	WORKSHOPS DE TEXTÉIS E COSTURA
0.21	CORREDOR DE ACESSO
0.22	ARRUMOS
0.23	WORKSHOPS DE BRICOLAGE E REUTILIZAÇÃO
0.24	CORREDOR DE ACESSO
0.25	ARRUMOS
0.26	WORKSHOPS DE MADEIRA E MACENARIA
0.27	ARRUMOS
0.28	CORREDOR DE ACESSO
0.29	ARRUMOS
0.30	WORKSHOPS DE CERÂMICA
0.31	POSTO DE TRANSFORMAÇÃO

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA E CORREDOR VERDE
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."

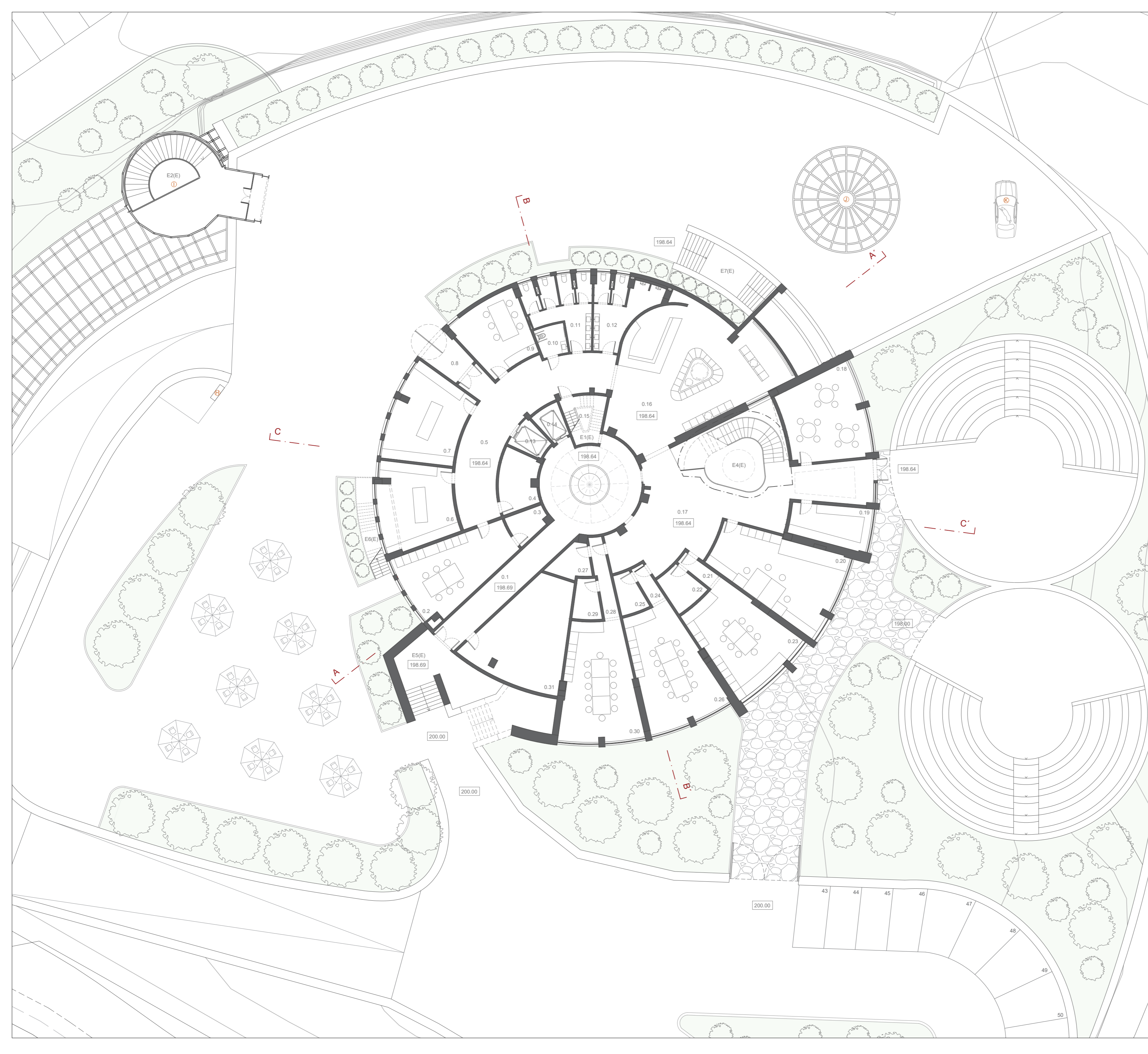


A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



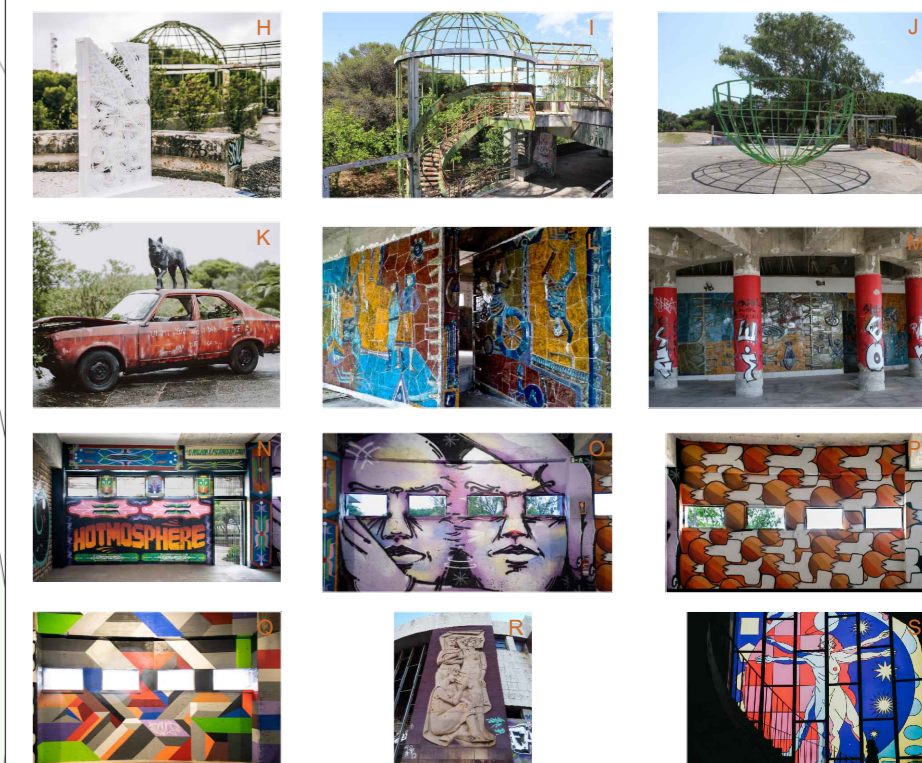
título do desenho PLANTA DO PISO 0 - PROPOSTA	escala(s) 1/200	data JAN. 2024	desenho nº B01 03
--	--------------------	-------------------	----------------------



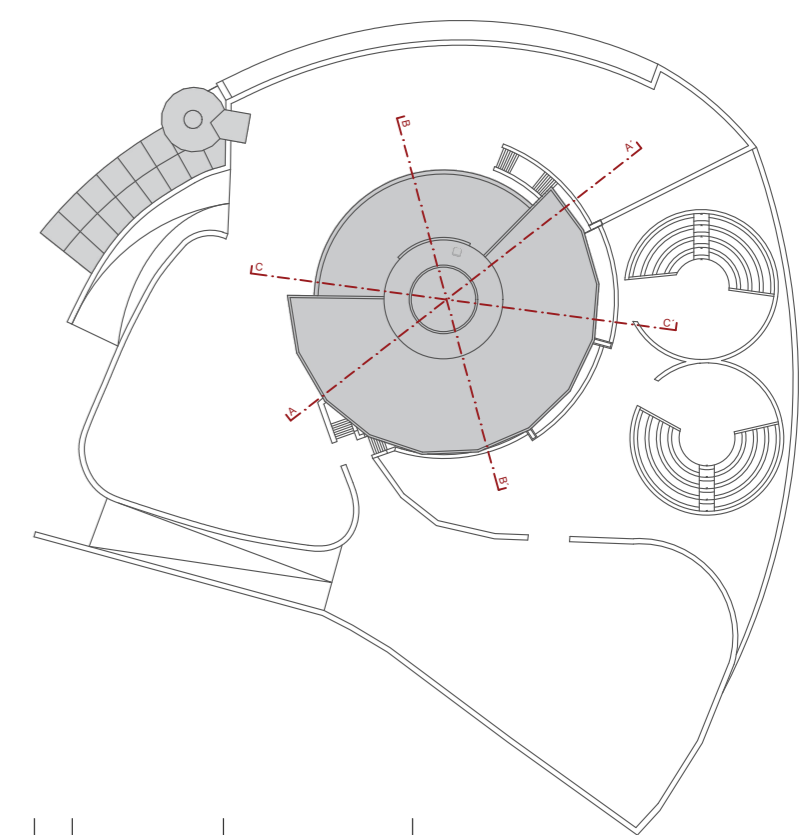
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO 1

1.1	PLATAFORMA DE ACESSO EXTERIOR
1.2	PLATAFORMA DE ACESSO EXTERIOR
1.3	PLATAFORMA DE ACESSO EXTERIOR
1.4	RECEÇÃO PRINCIPAL / LOBBY
1.5	LIVRARIA / LOJA DE SOUVENIRS
1.6	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)
1.7	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
1.8	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)
1.9	CIRCULAÇÃO HORIZONTAL PÚBLICA (RAMPA)
1.10	CORREDOR DE ACESSO ÀS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
1.11	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA
1.12	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA
1.13	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA
1.14	ÁTRIO E ESCADAS PÚBLICAS DE ACESSO AOS PISOS
1.15	ESCADAS PÚBLICAS DE ACESSO AO PISO

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA E CORREDOR VERDE
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."
- L MARIA MANUELA MADUREIRA - PAINEL CERÂMICO "FIGURAS E CENAS DE LISBOA"
- M MANUELA RIBEIRO SOARES - ALTO RELEVO EM CERÂMICA
- N THIAGO NEVS - PINTURA MURAL
- O SOSEK - PINTURA MURAL
- P COXAS - PINTURA MURAL
- Q SAUB - PINTURA MURAL
- R MARIA TERESA QUIRINO DA FONSECA - BAIXOS - RELEVOS EM GRANITO
- S AKACORLEONE - VITRAL "EQUALITY"

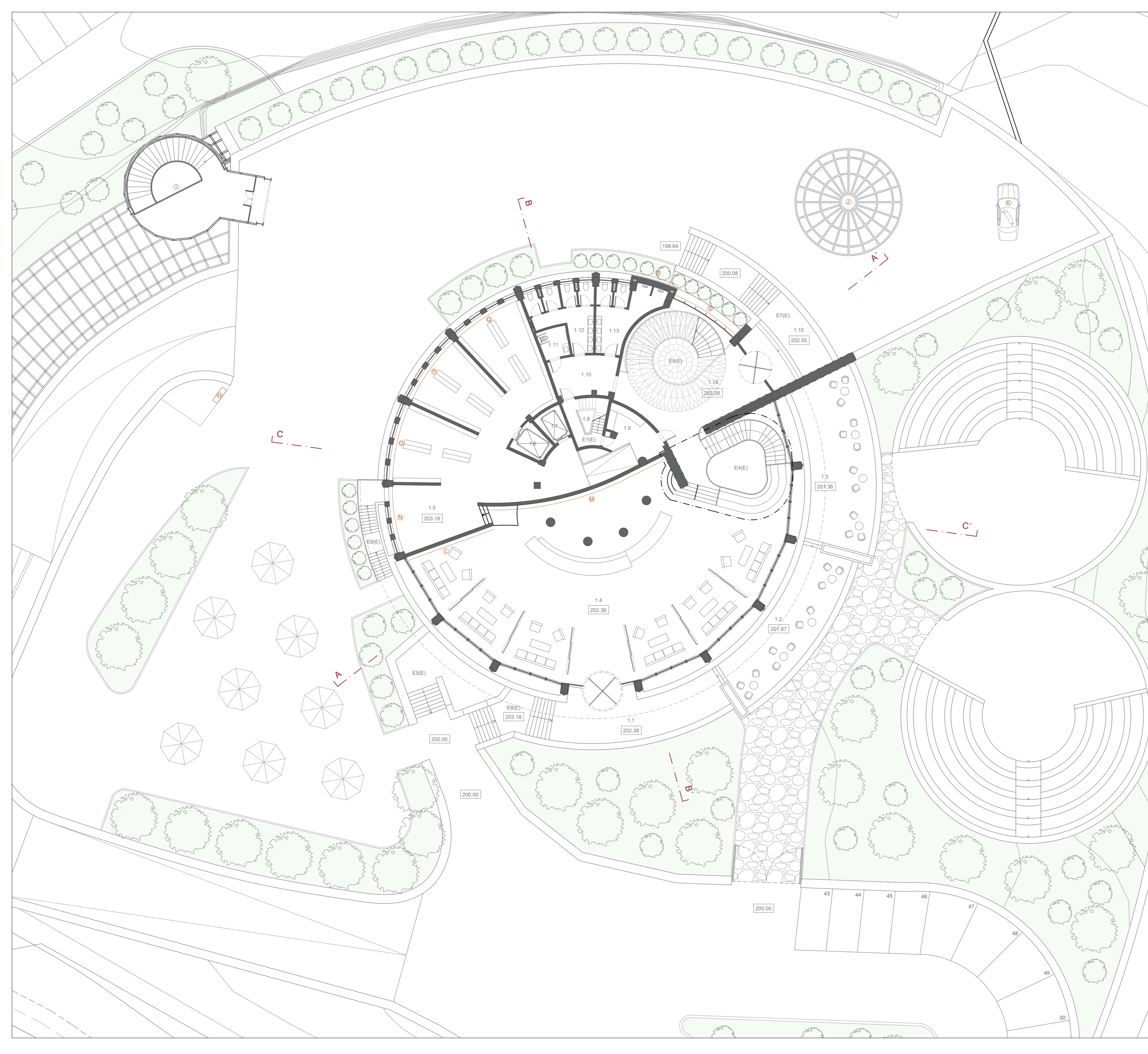


A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



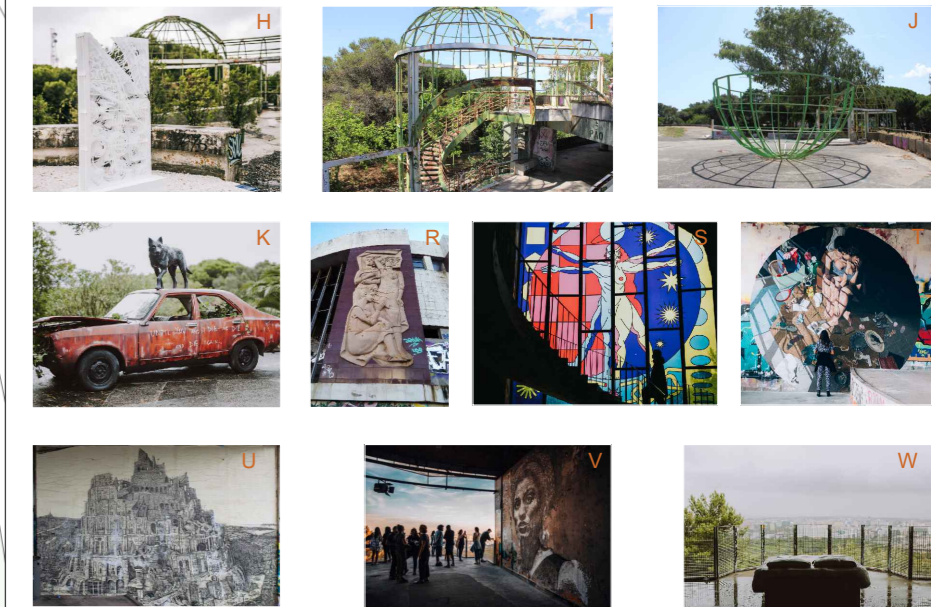
título do desenho PLANTA DO PISO 1 - PROPOSTA	escala(s) 1/200	data JAN. 2024	desenho nº B01 04
---	--------------------	-------------------	----------------------



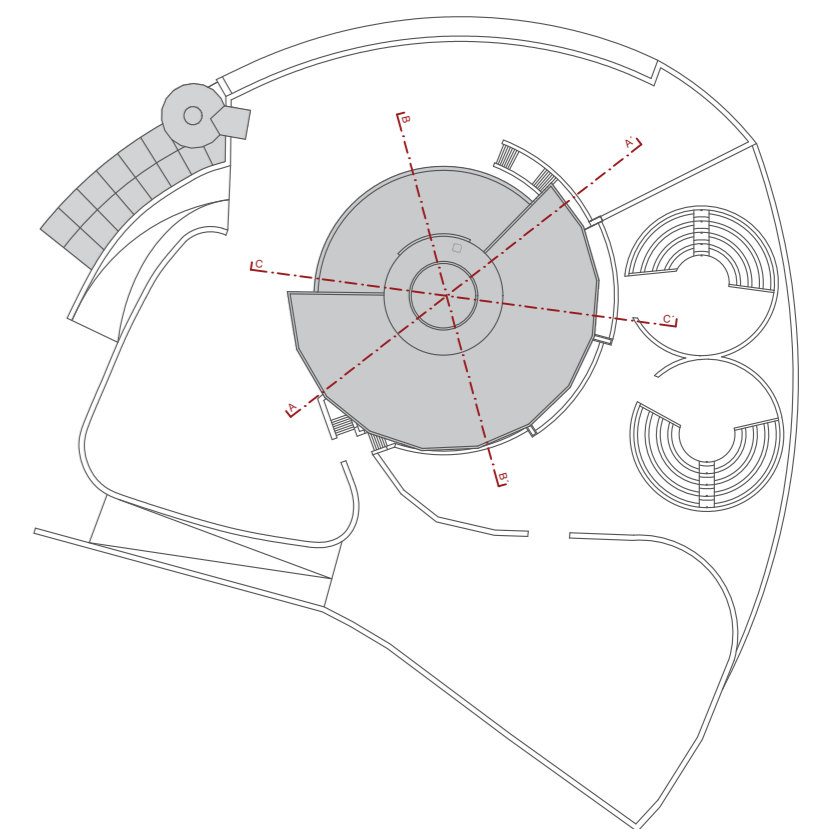
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO 2

2.1	RESTAURANTE / CAFETARIA PISO BAIXO 80 LUGARES
2.2	RESTAURANTE / CAFETARIA PISO ELEVADO 73 LUGARES
2.3	BAR
2.4	PREPARAÇÃO E EMPRATAMENTO
2.5	CÂMARA DE REFRIGERAÇÃO / DESPENSA
2.6	ZONA DE LAVAGEM DE PRATOS
2.7	ZONA DE CONFEÇÃO DE ALIMENTOS
2.8	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)
2.9	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
2.10	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)
2.11	CORREDOR DE ACESSO ÀS INTALAÇÕES SANITÁRIAS
2.12	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA
2.13	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA
2.14	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA
2.15	RECEÇÃO
2.16	ÁTRIO DE ESPERA / SALA DE CONVÍVIO
2.17	VARANDA PANORÂMICA

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE 1
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE 2
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."
- R MARIA TERESA QUIRINO DA FONSECA - BAIXOS - RELEVOS EM GRANITO
- S AKACORLEONE - VITRAL "EQUALITY"
- T SARA MORAIS - PINTURA MURAL
- U ANA ARAGÃO - PINTURA MURAL
- V VHILS - PEÇA "HOMENAGEM À ATIVISTA BRASILEIRA MARIELLE FRANCO"
- W WASTED RITA - CAMA DE BETÃO "SLEEPING BEAUTY"



A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



título do desenho
PLANTA DO PISO 2 - PROPOSTA

escala(s)
1/200

data
JAN. 2024

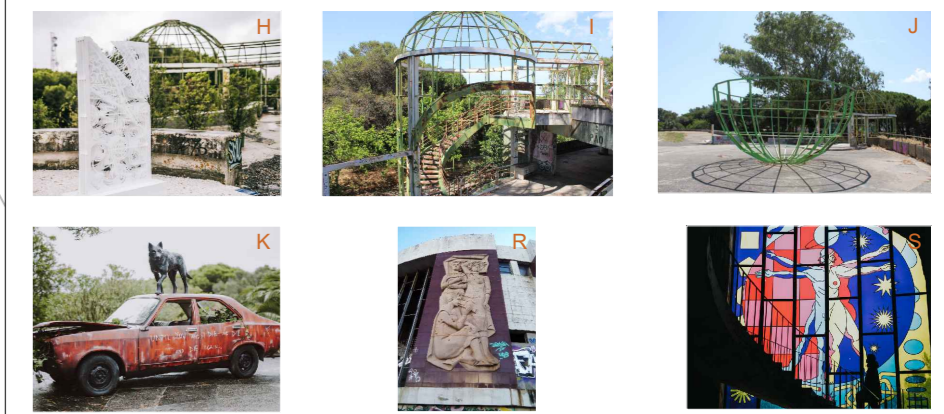
desenho nº
B01 05



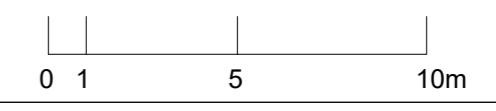
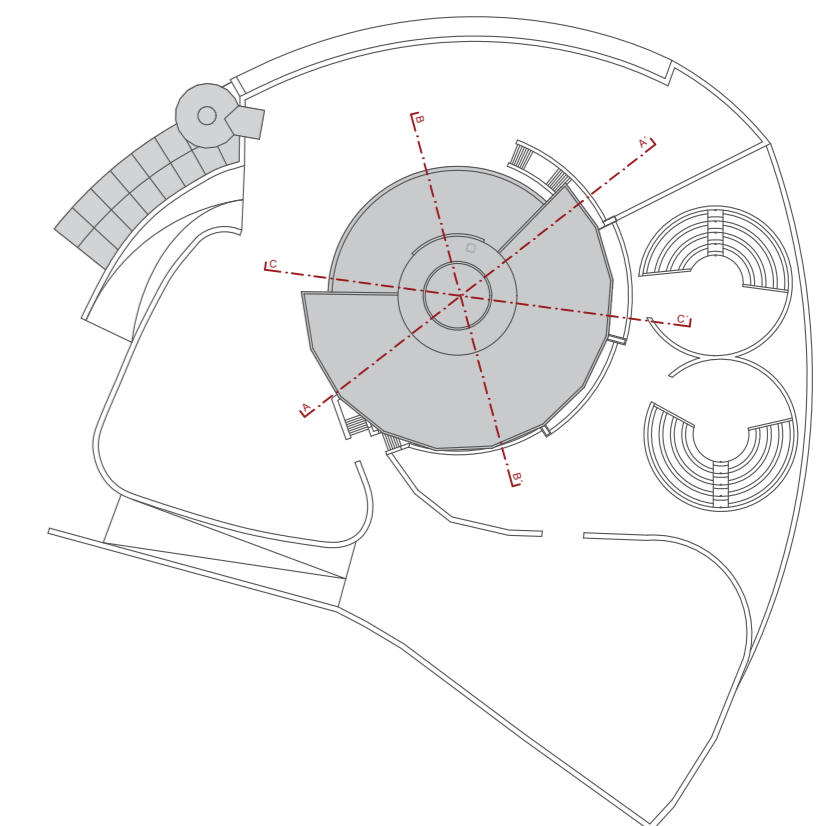
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO 3

3.1	SALA DE REFEIÇÕES / SALA DE CONVÍVIO
3.2	COZINHA
3.3	BALNEÁRIOS / VESTIÁRIOS MASCULINOS
3.4	BALNEÁRIOS / VESTIÁRIOS FEMININOS
3.5	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA
3.6	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA
3.7	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA
3.8	CORREDOR DE ACESSO
3.9	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)
3.10	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
3.11	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE 1
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE 2
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."
- R MARIA TERESA QUIRINO DA FONSECA - BAIXOS - RELEVOS EM GRANITO
- S AKACORLEONE - VITRAL "EQUALITY"



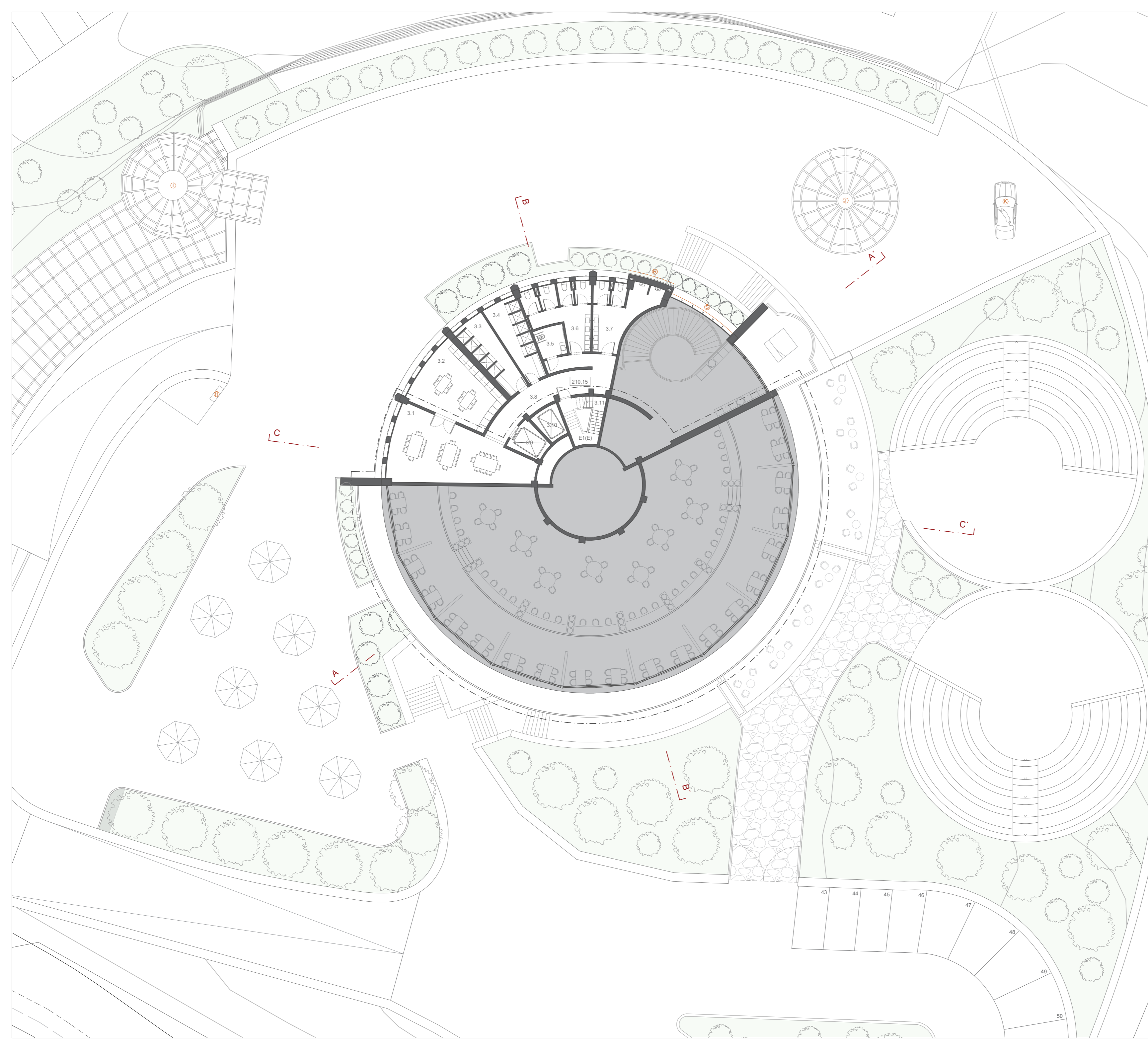
A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



escala(s)	data	desenho nº
1/200	JAN. 2024	B01 06

PLANTA DO PISO 3 - PROPOSTA



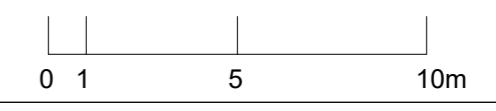
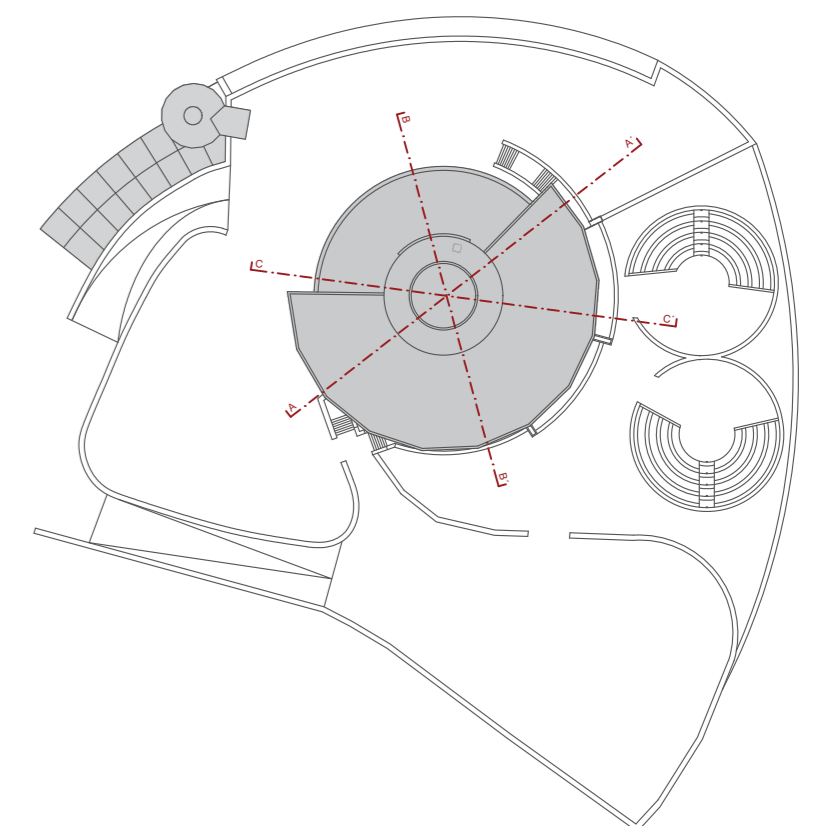
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO 4

4.1	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
4.2	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)
4.3	ESCADAS DE ACESSO AO MIRADOURO PANORÂMICO
4.4	ÁTRIO
4.5	RECEÇÃO
4.6	BACKOFFICE
4.7	EXPOSIÇÕES INTERATIVAS / PROJEÇÕES

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA E CORREDOR VERDE
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."



A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



Planta do desenho
PLANTA DO PISO 4 - PROPOSTA

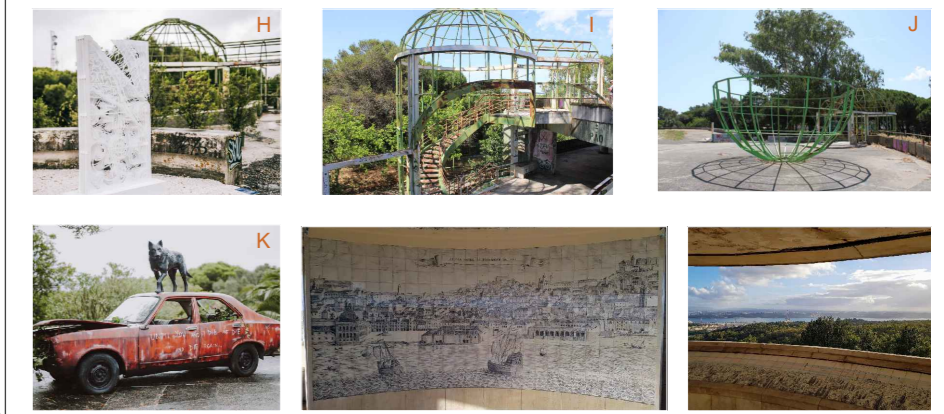
escala(s) 1/200
data JAN. 2024
desenho nº B01 07



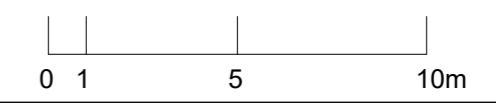
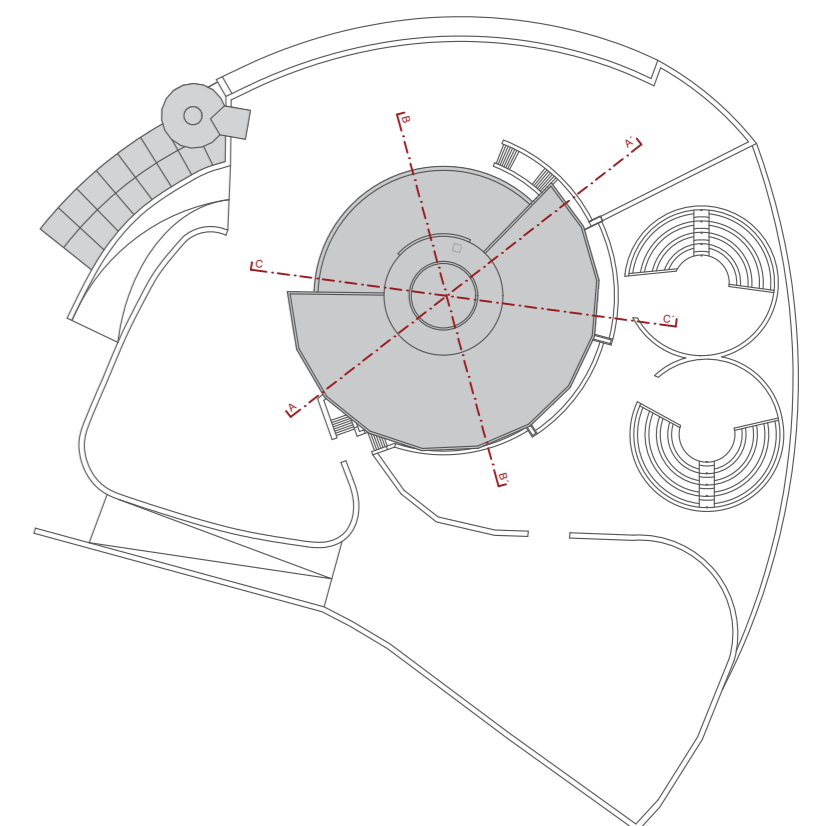
COMPARTIMENTAÇÃO DO PISO 5

5.1	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)
5.2	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)
5.3	ESCADAS DE ACESSO AO MIRADOURO PANORÂMICO
5.4	MIRADOURO PANORÂMICO

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA E CORREDOR VERDE
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."
- X MARIA MANUELA MADUREIRA - PAINEL CERÂMICO "LISBOA ANTES DO TERRAMOTO"
- Y AUTOR DESCONHECIDO - MURAL EM AZULEJO



A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

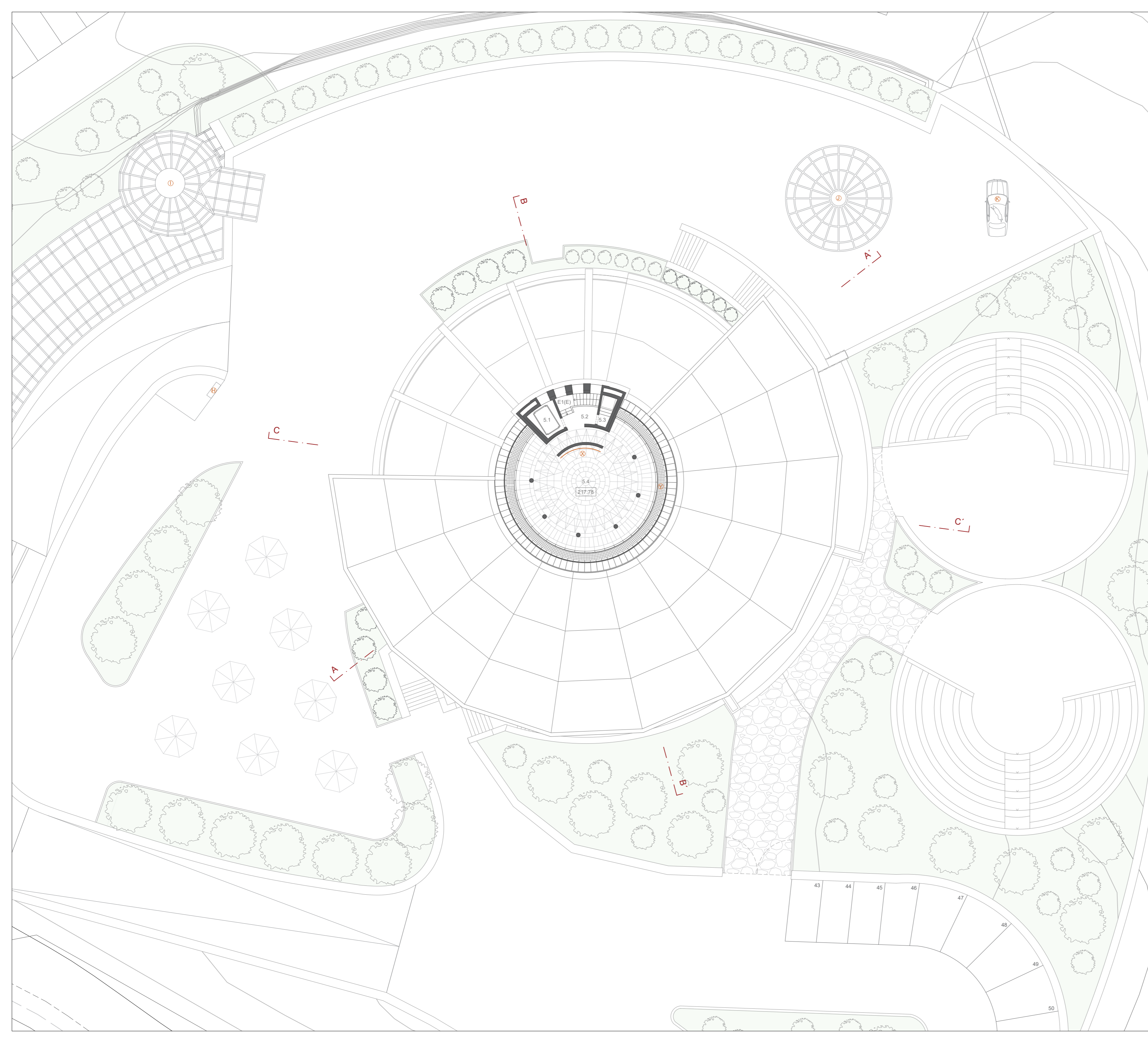
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



escala(s)	data	desenho nº
1/200	JAN. 2024	B01 08

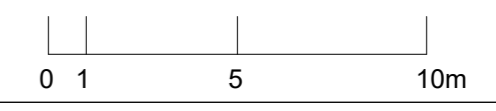
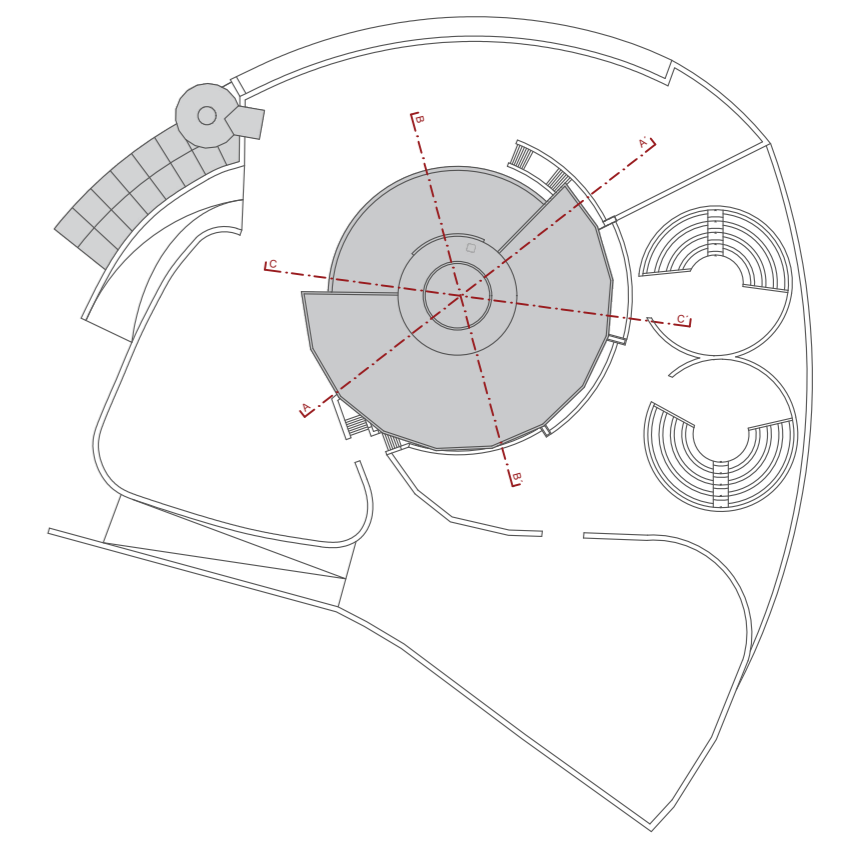
PLANTA DO PISO 5 - PROPOSTA



OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA E CORREDOR VERDE
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."

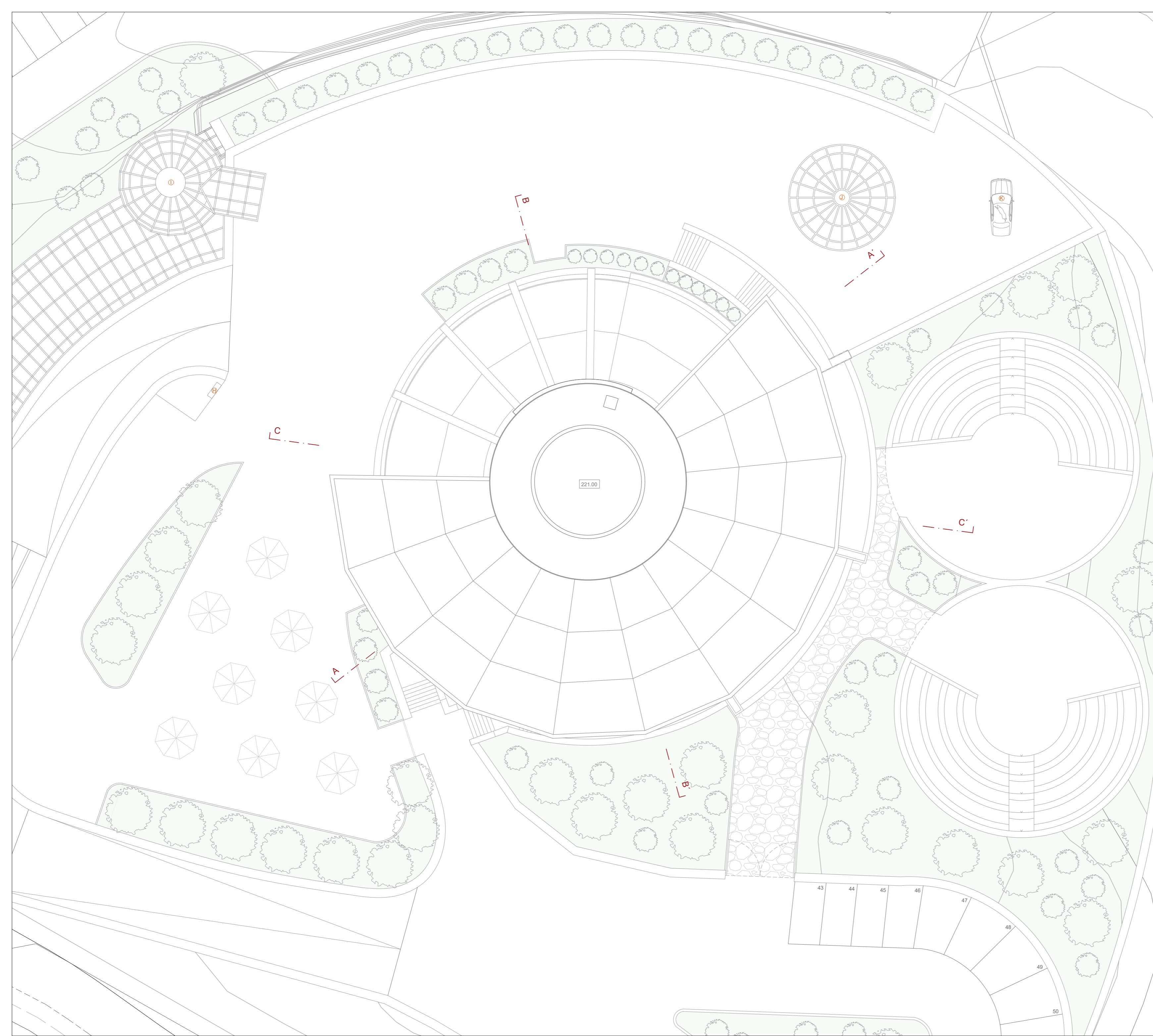


A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE Mestrado 2023/2024

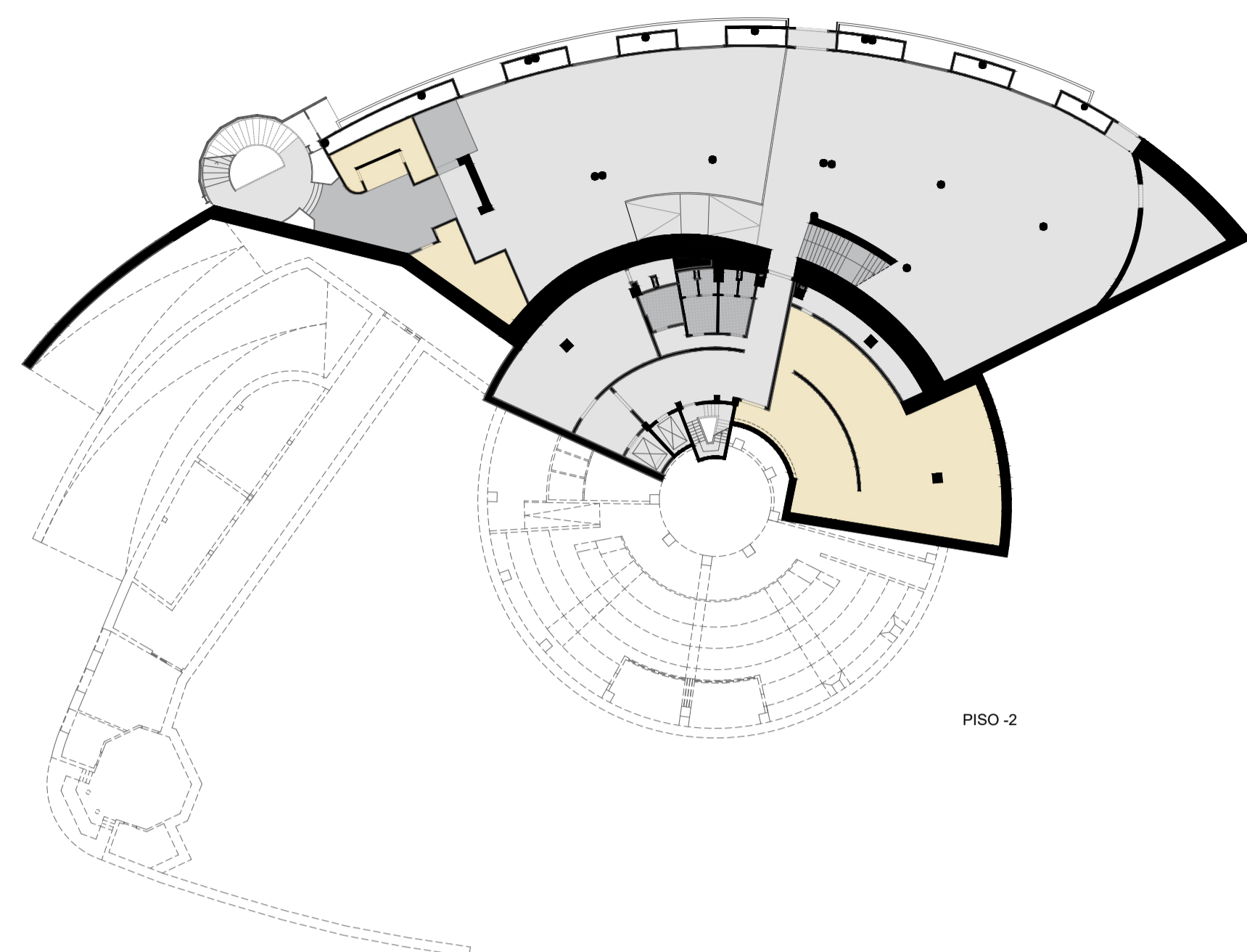


titulo do desenho	escala(s)	data	desenho nº
PLANTA DE COBERTURA - PROPOSTA	1/200	JAN. 2024	B01 09

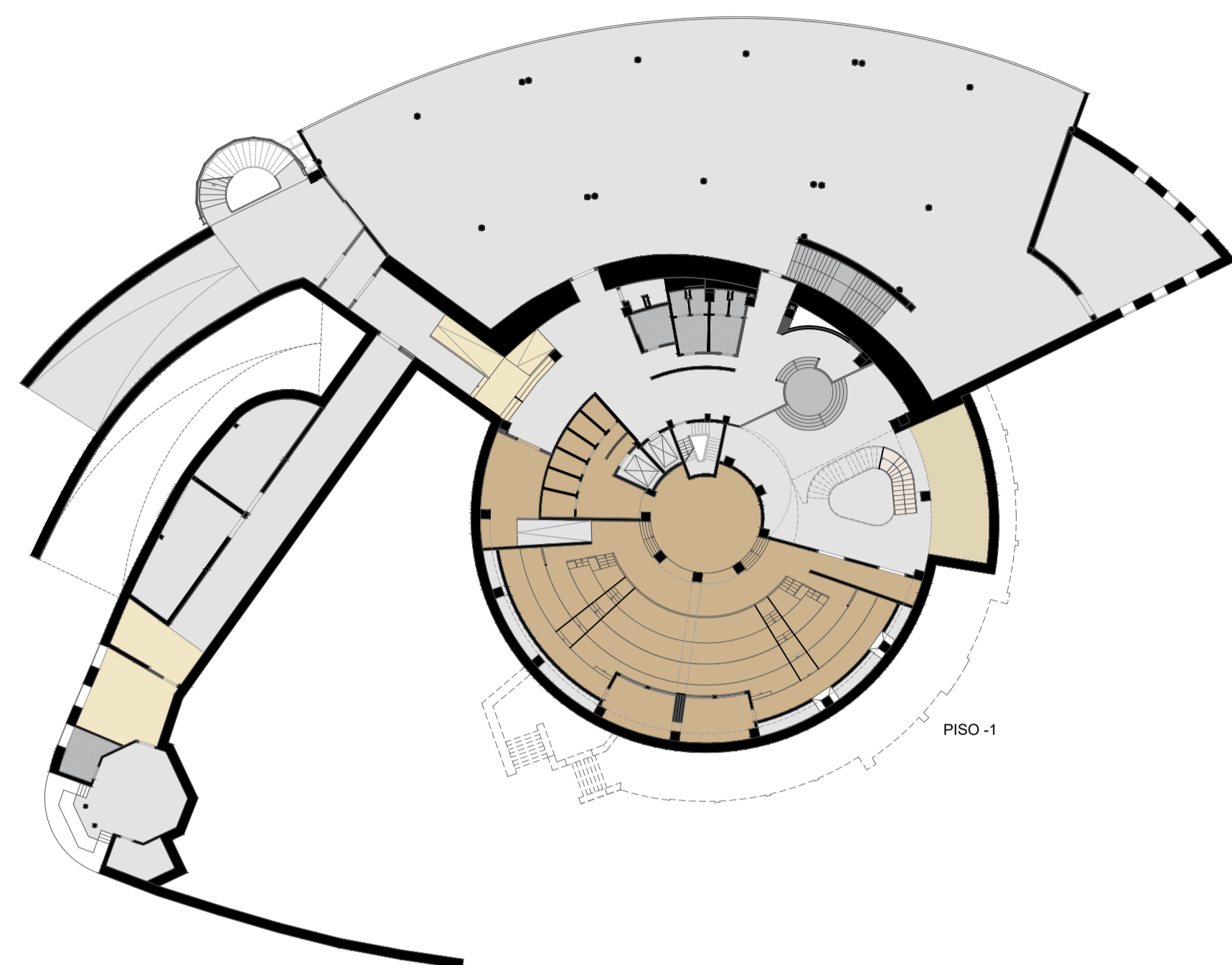


LISTA DE ACABAMENTOS E REVESTIMENTOS

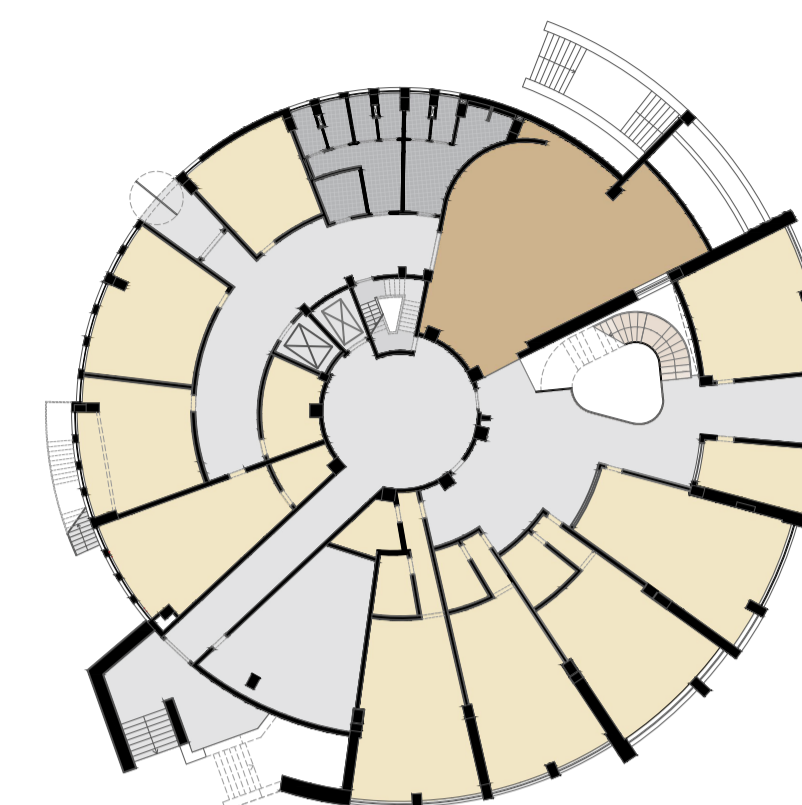
- Pv1(e) - PEDRA CALCÁRIA PRETA E MOSAICO CERÂMICO
- Pv2(e) - MOSAICO CERÂMICO BRANCO E PRETO
- Pv3(e) - BETÃO APARENTE, SEM ACABAMENTOS
- Pv4(e) - MOSAICO EM GRANITO BRANCO E MÁRMORE PRETO E VERMELHO
- Pv5 - SOALHO DE MADEIRA DE PINHO, VERNIZ INCOLOR
- Pv6 - PARQUET FLUTUANTE
- Pv7 - AUTONIVELANTE, DE COR NCS S 3010-Y
- Pv8 - VINILICO ADESIVO "TARKETT - DURA DARK", DE COR NCS S 3000-N
- Pv9 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- Pv10 - MOSAICO HIDRÁULICO, 20X20CM E 40X40CM, COM INERTES PRETOS
- Pv11 - MOSAICO HIDRÁULICO, 40X40CM, COM INERTES DE PEDRA CALCÁRIA
- Pv12 - PLACAS DE CIMENTO, 40X60CM, DE COR NATURAL



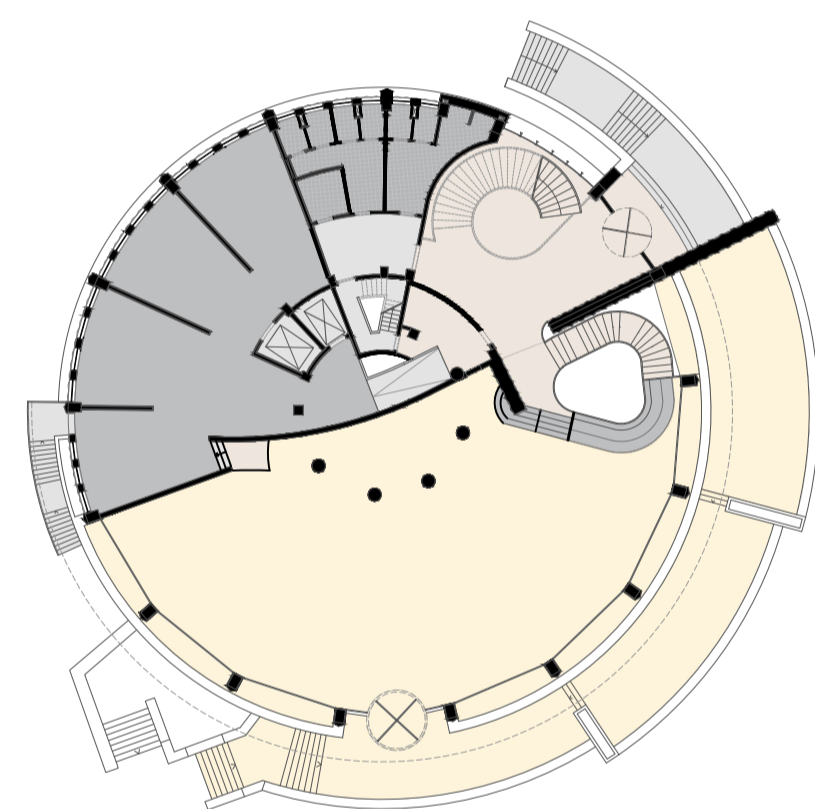
PISO -2



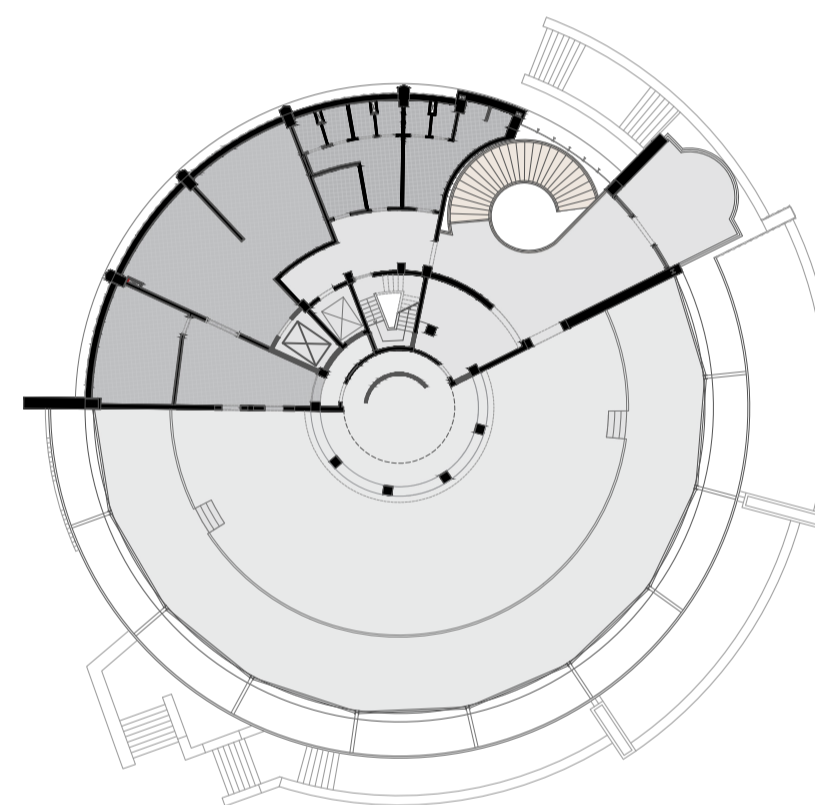
PISO -1



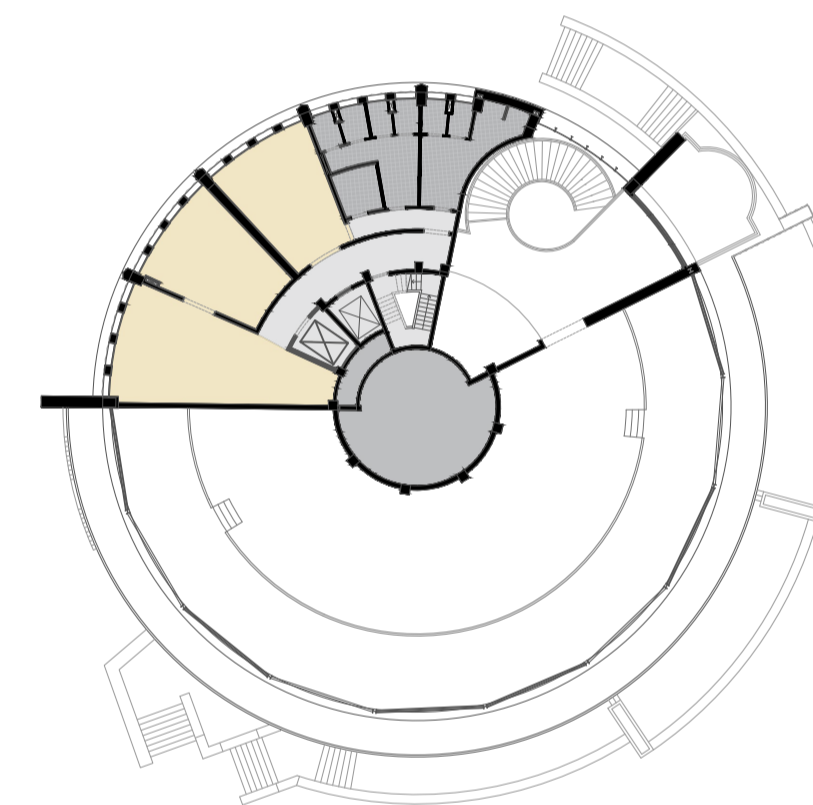
PISO 0



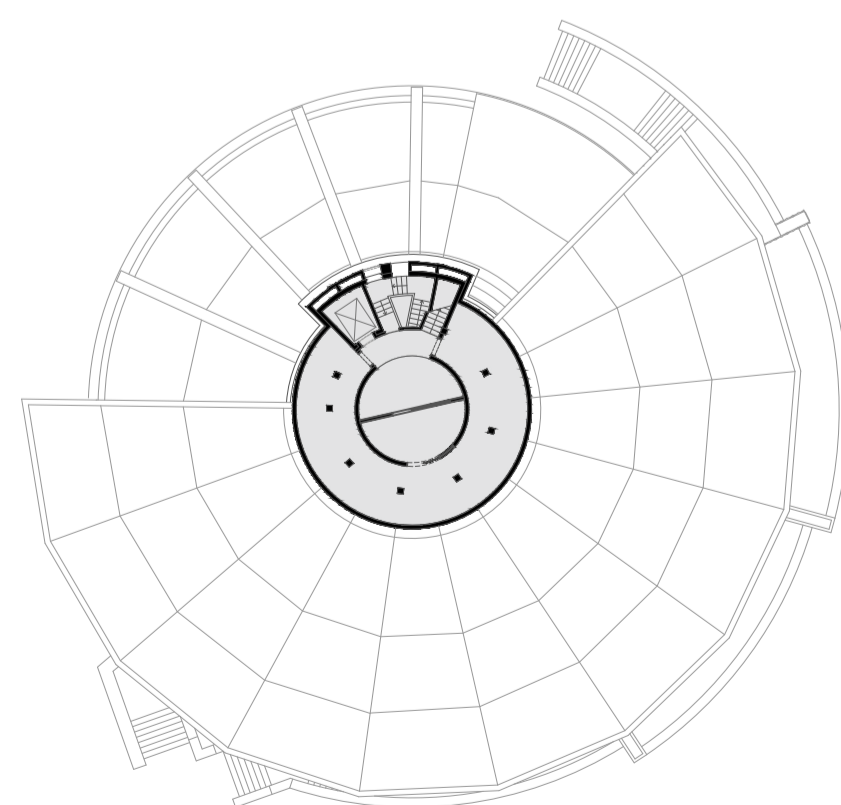
PISO 1



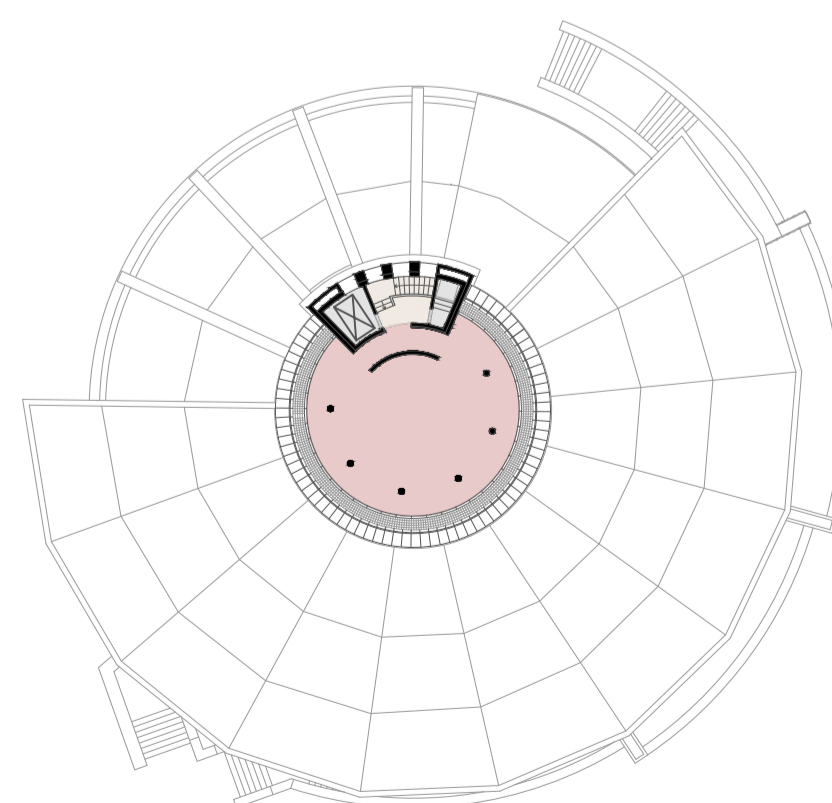
PISO 2



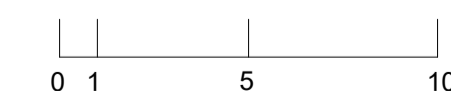
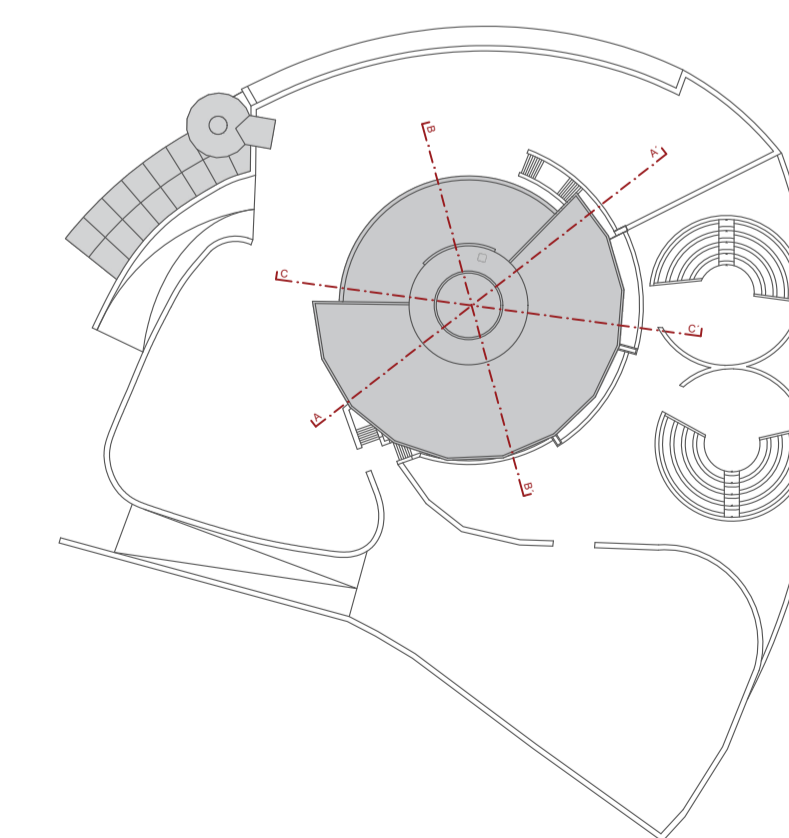
PISO 2A



PISO 3



PISO 4



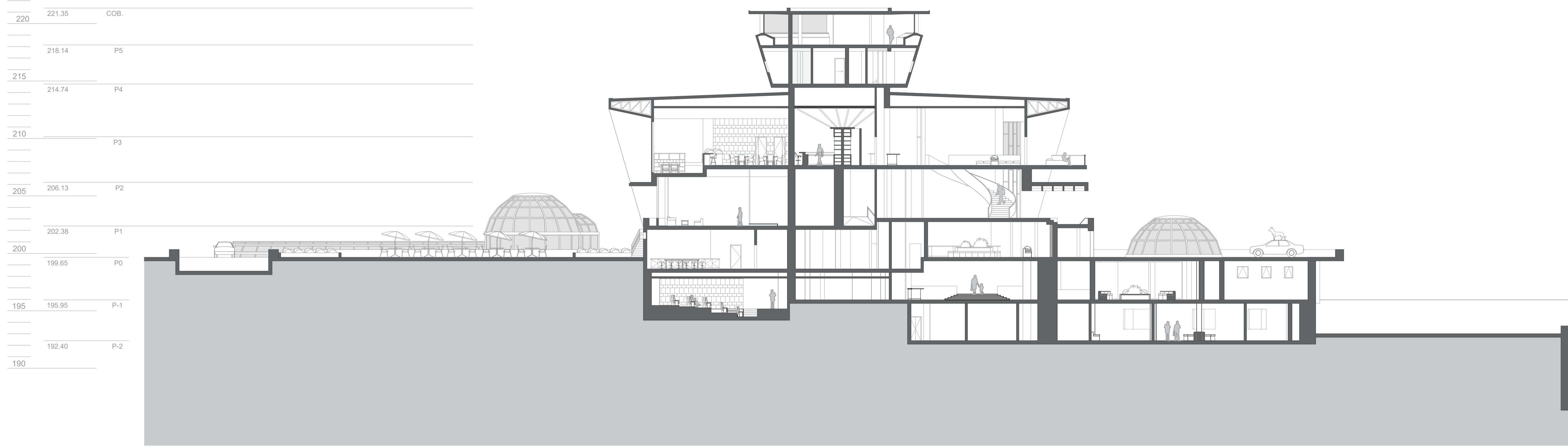
A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

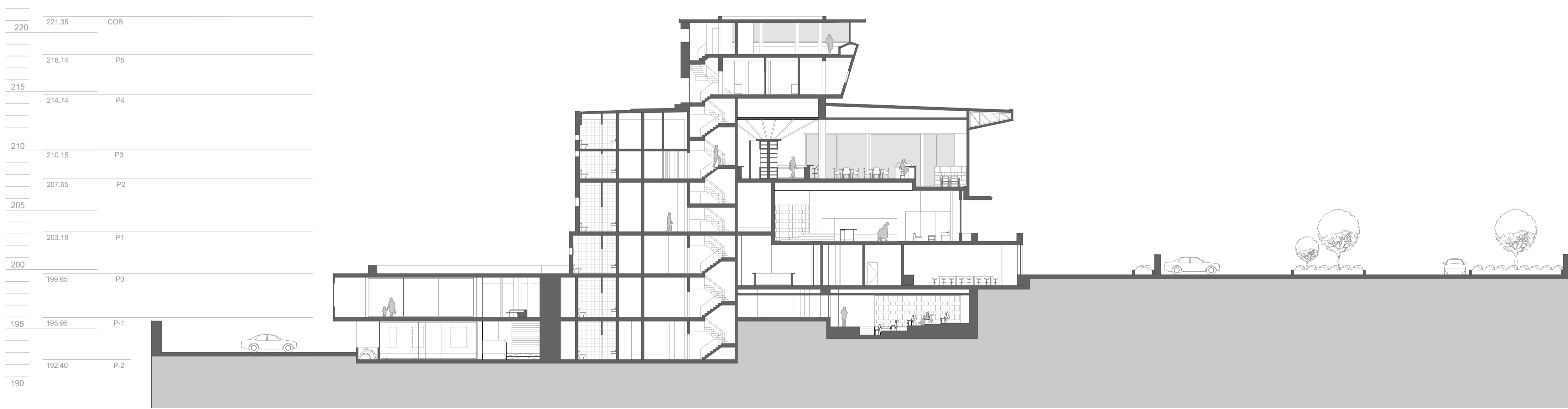
PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

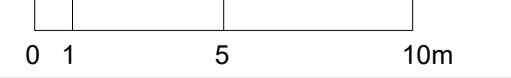
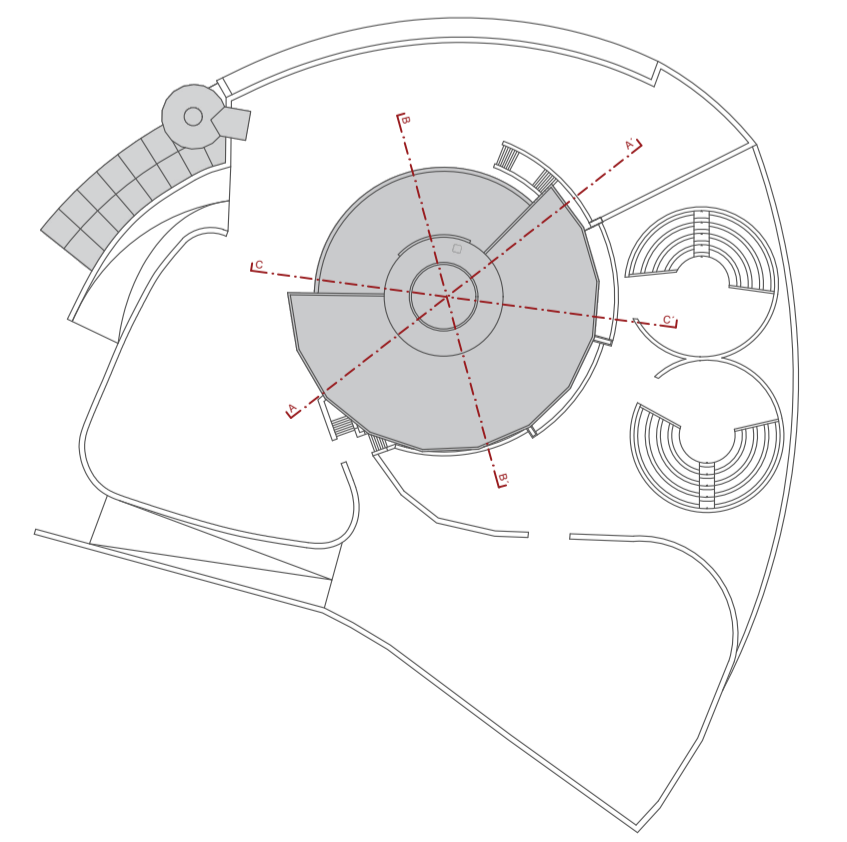
PLANTAS DE ACABAMENTOS/REVESTIMENTOS 1/400 01/2024 B01 10



CORTE AA'



CORTE BB'



A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

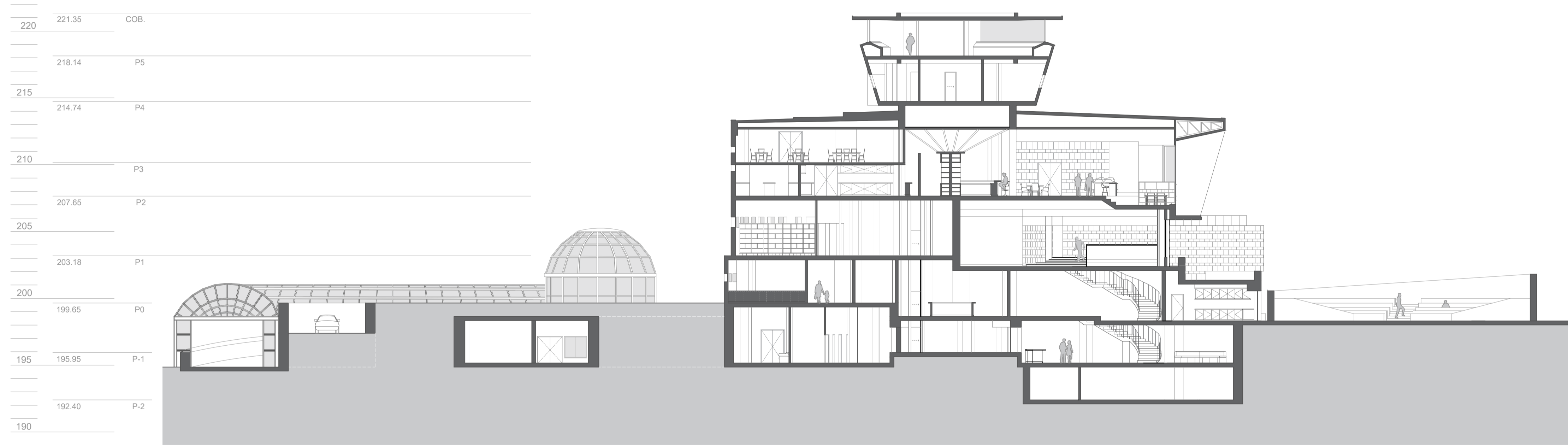
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



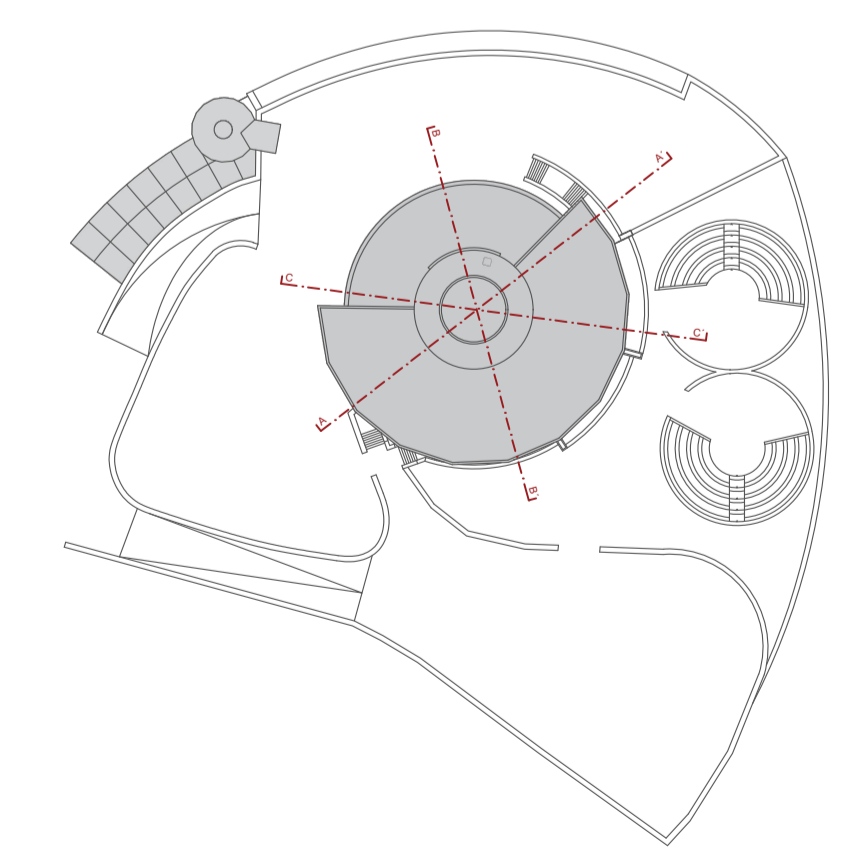
MIARQINT&REAB

estudo do desenho 1:200 escala JAN. 2024 desenho nº 003 01

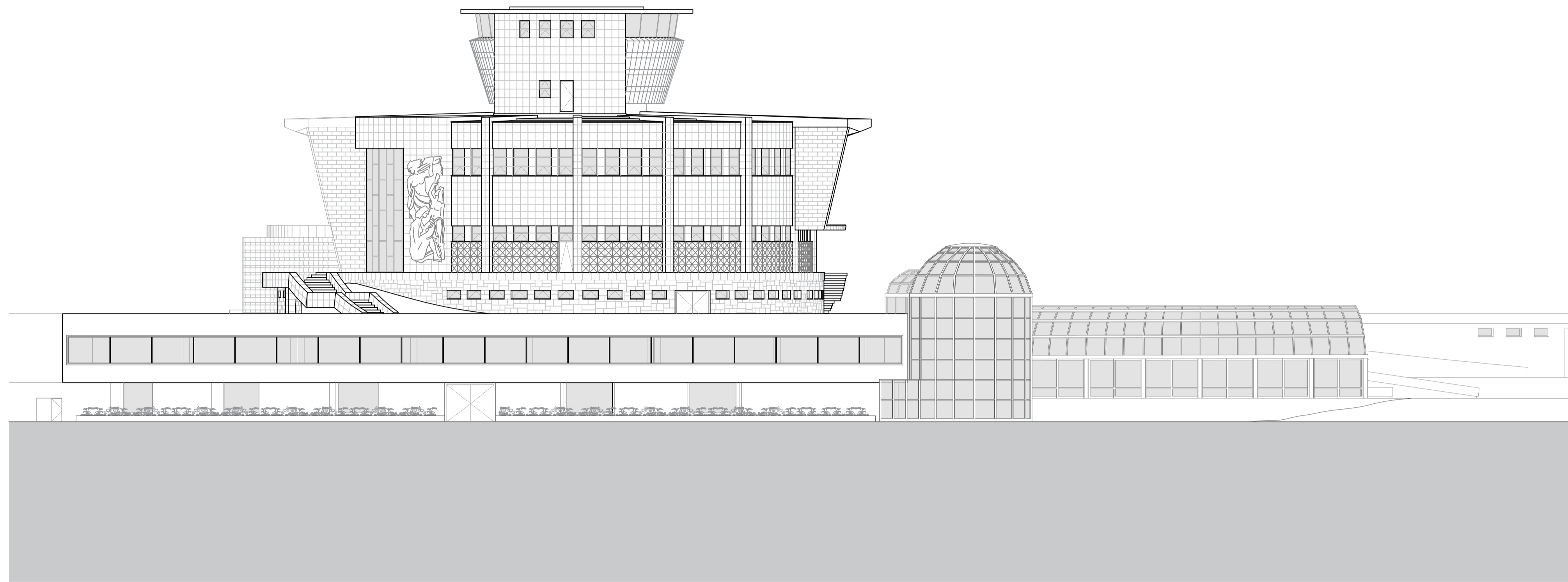
CORTES AA' E BB' - PROPOSTA



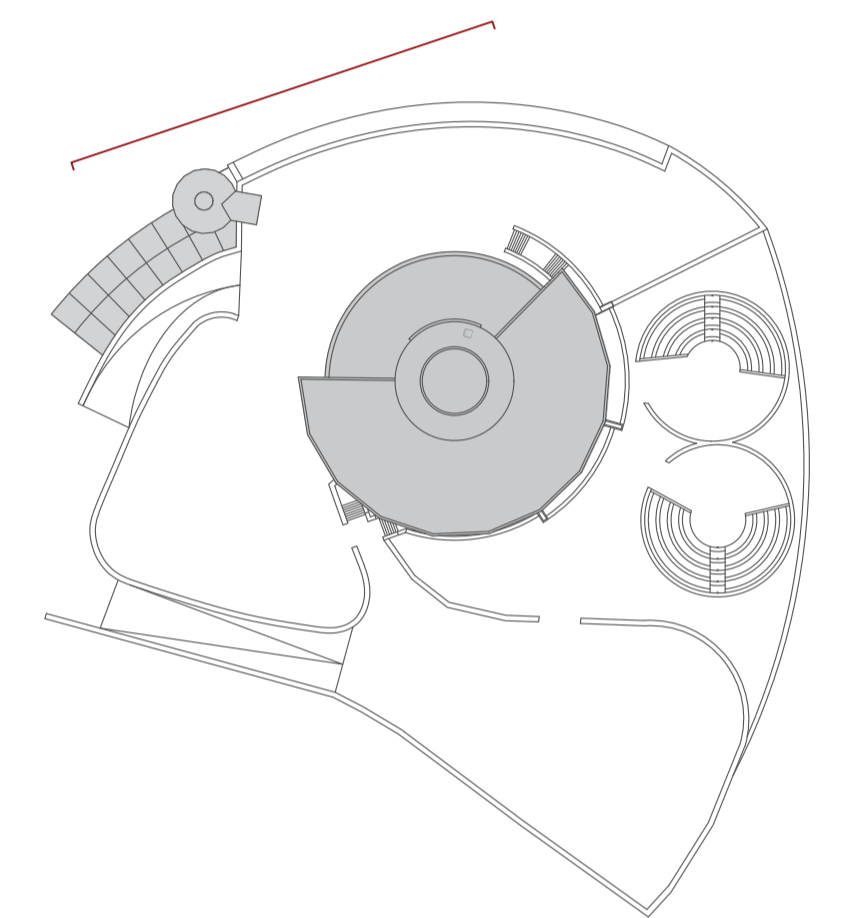
CORTE CC'



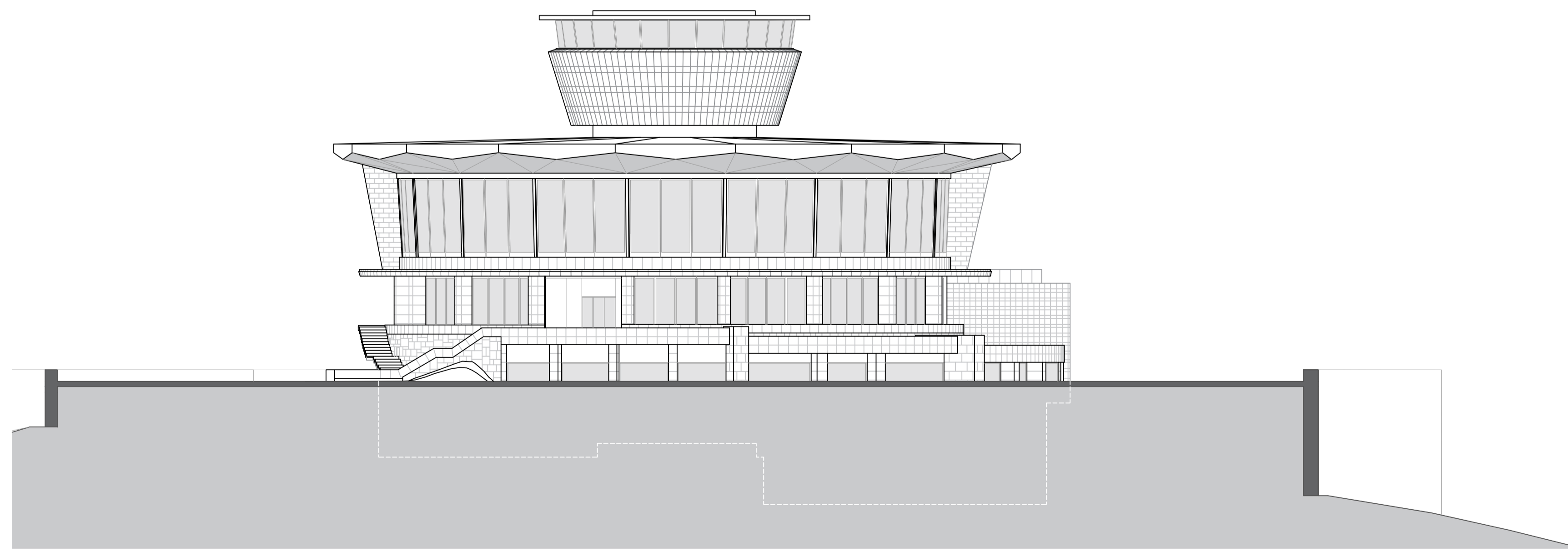
220
215
210
205
200
195
190



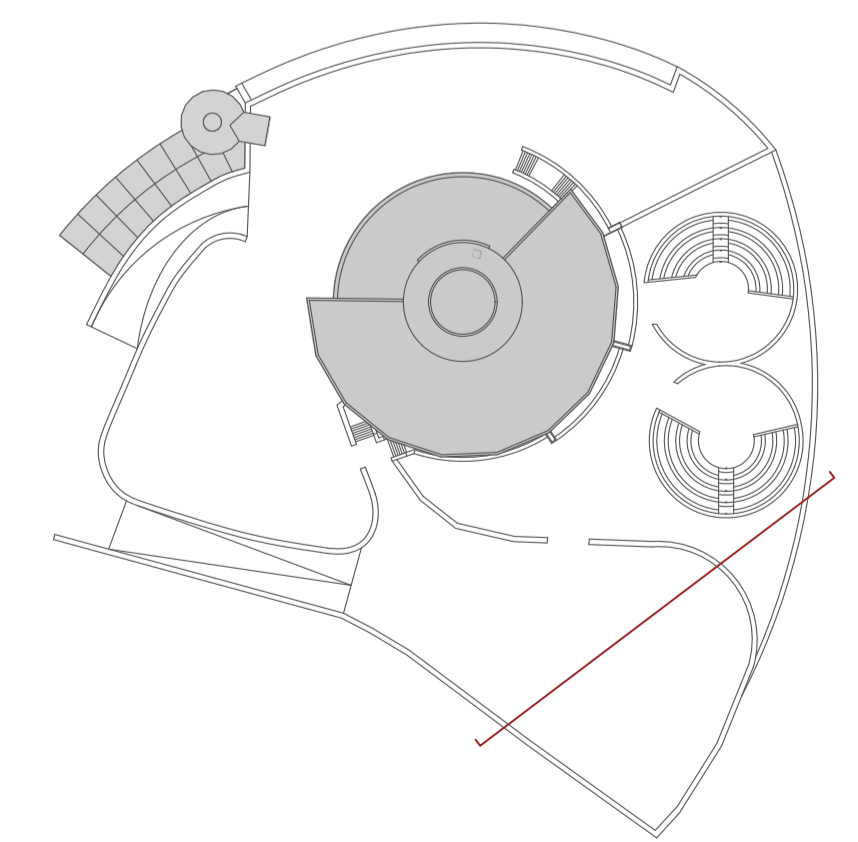
ALÇADO NORTE



220
215
210
205
200
195
190



ALÇADO SUL



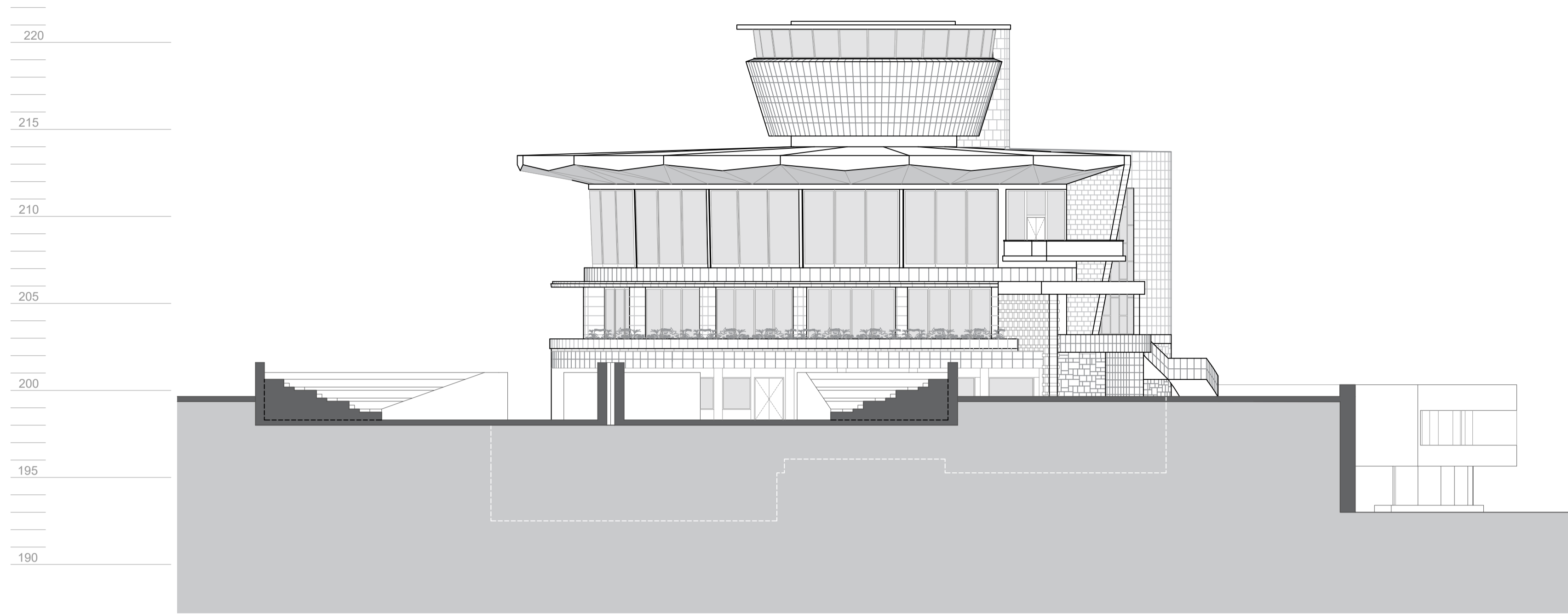
0 1 5 10m

A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

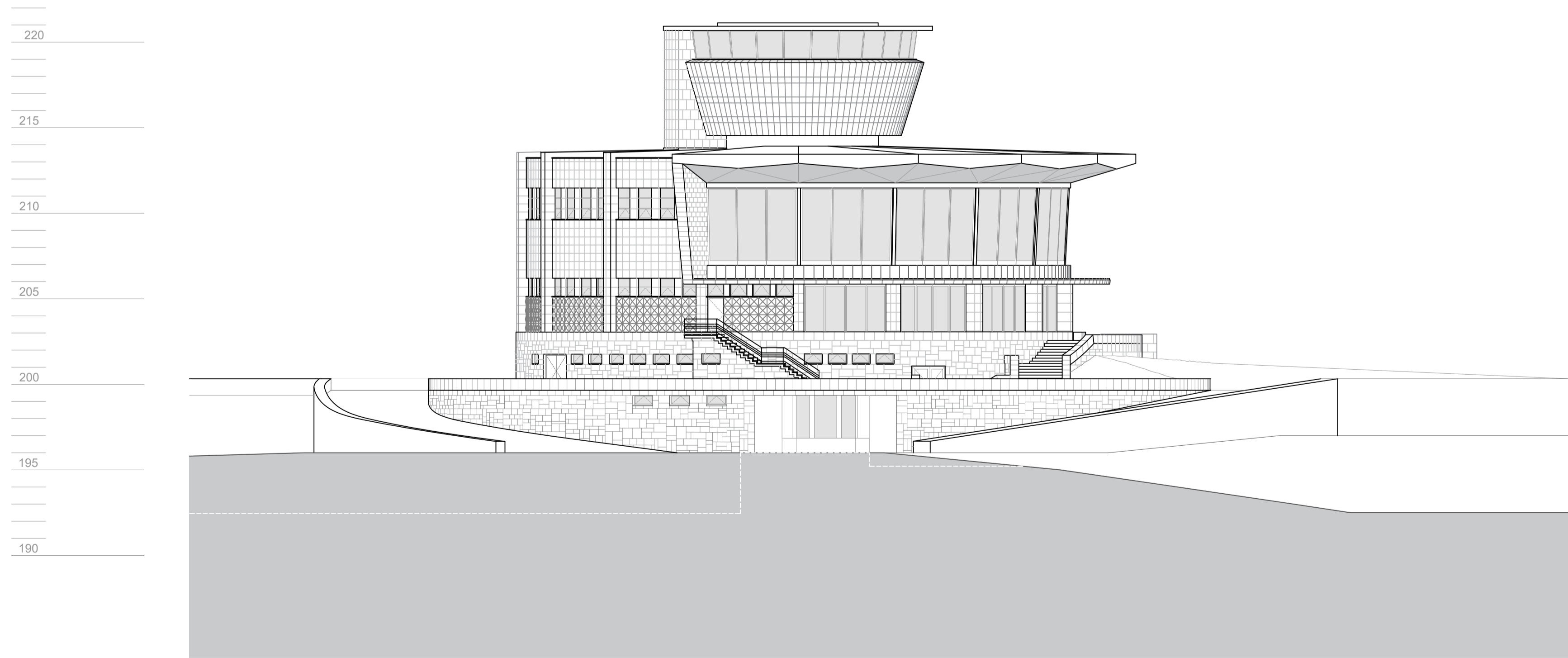
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

	escala	data	desenho nº
	1:200	JAN. 2024	B02 01

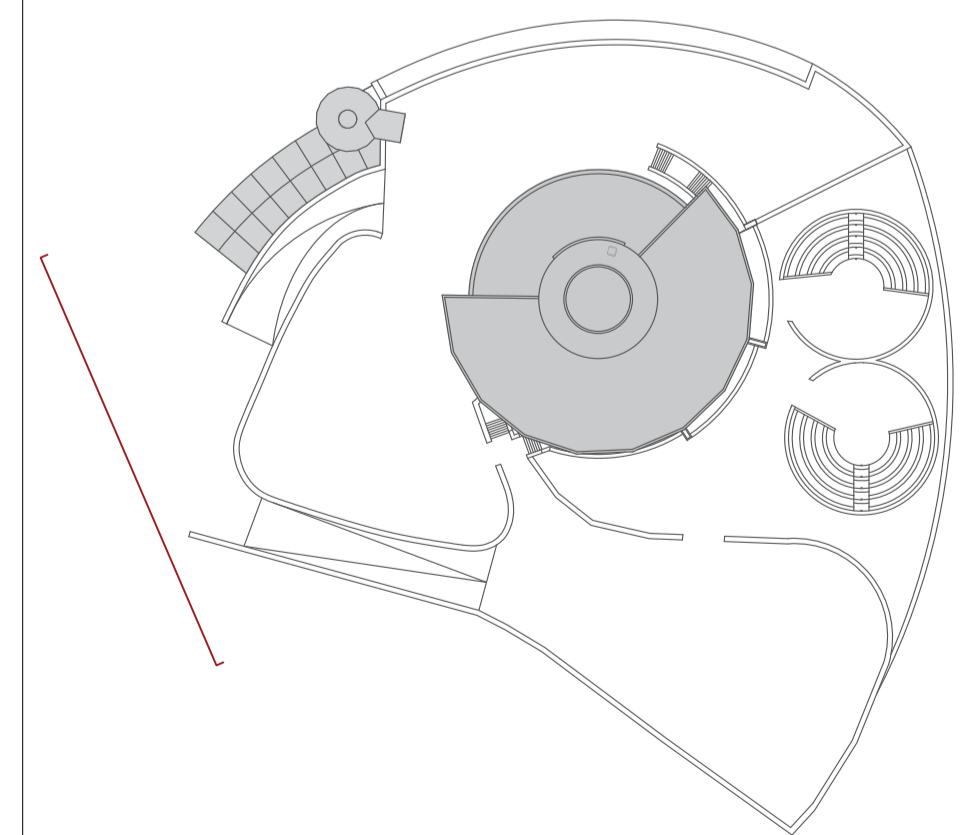
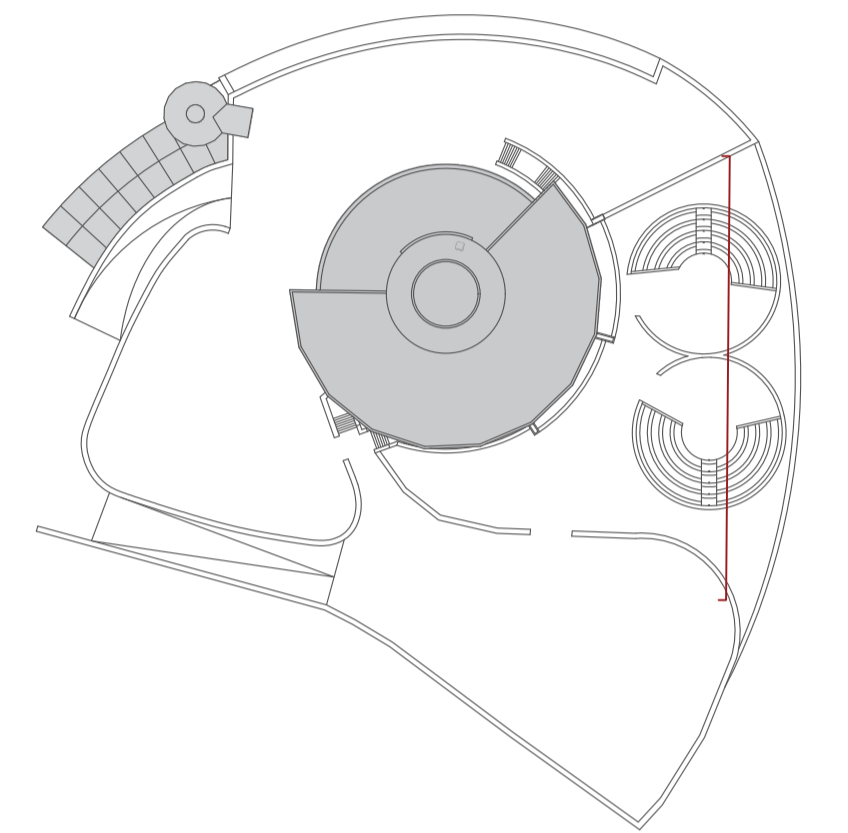
ALÇADOS NORTE E SUL - PROPOSTA



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO POENTE



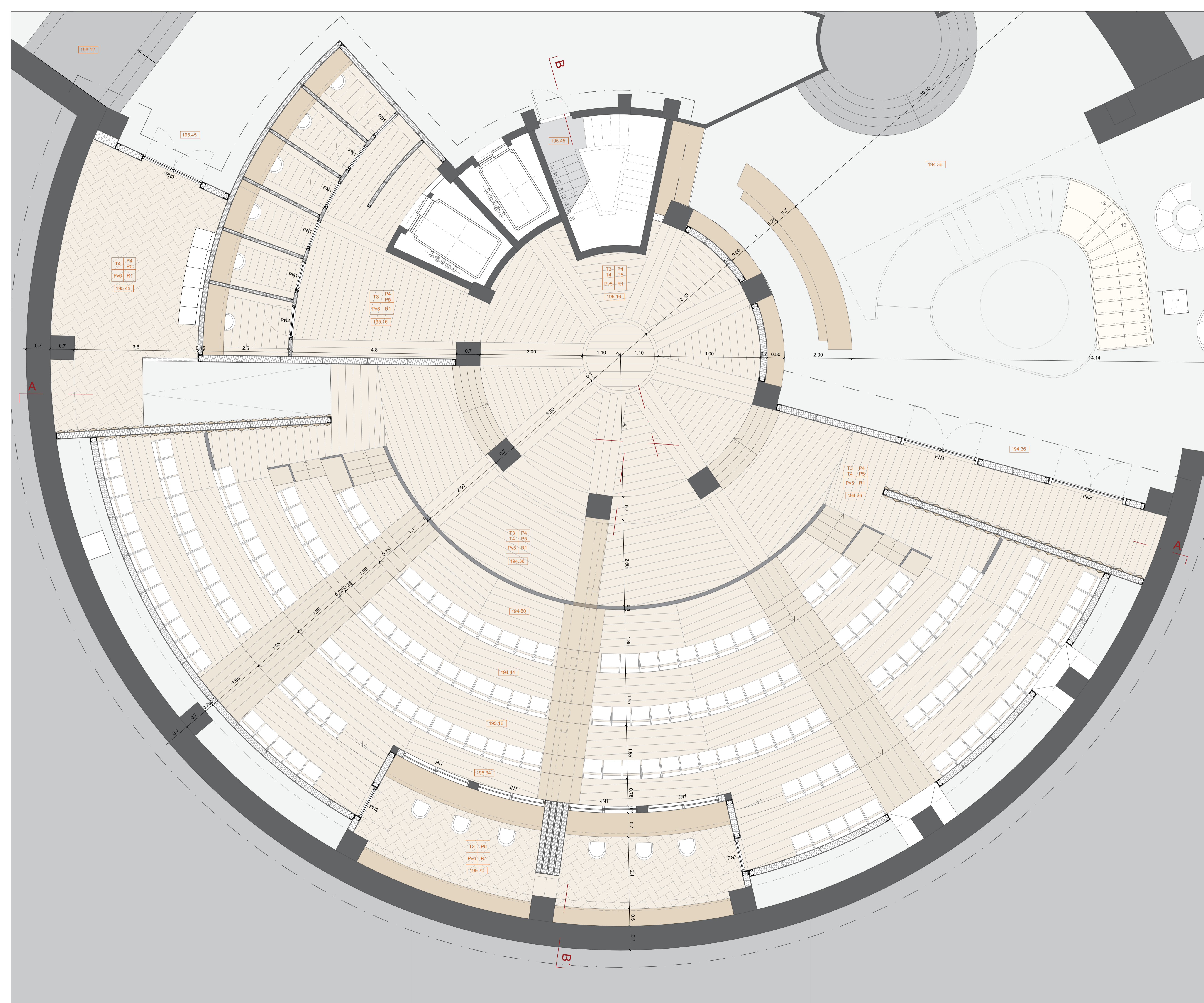
0 1 5 10m

A ARTE E A INTEMPERIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

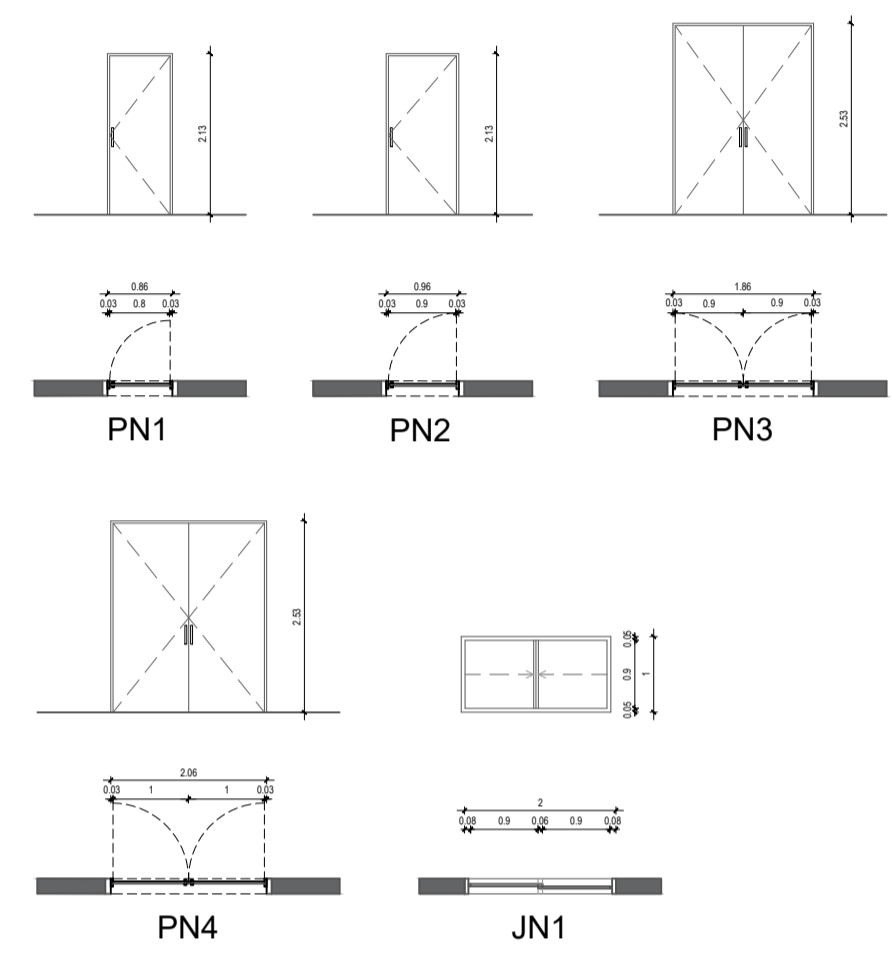
JOANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

Estado do desenho	escala	data	desenho nº
ALÇADOS NASCENTE E POENTE - PROPOSTA	1/200	JAN. 2024	002/02



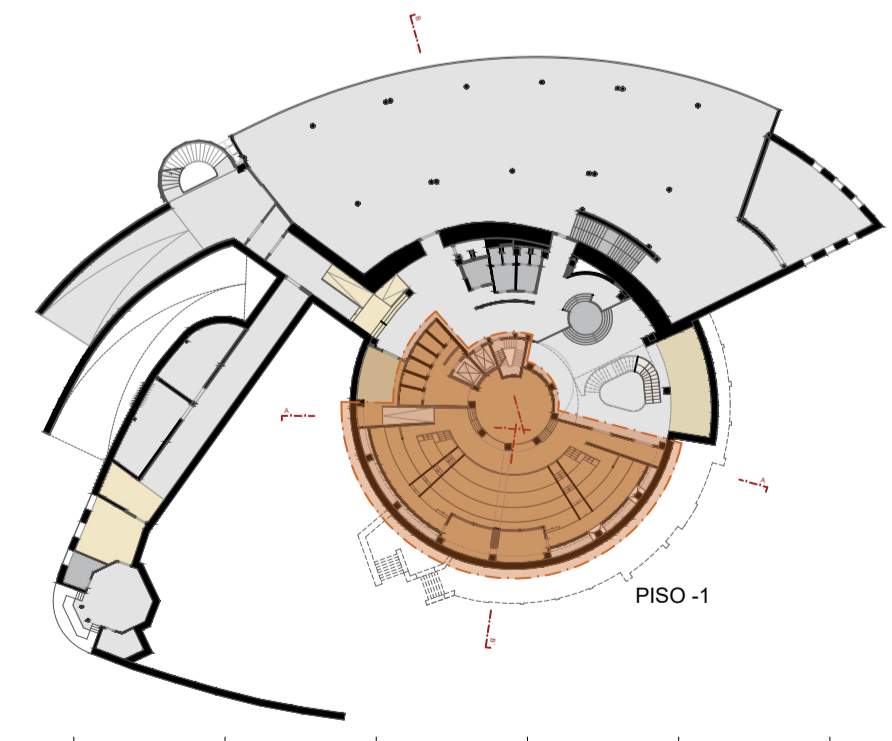
MAPA DE VÃOS | ESCALA 1/100



LEGENDA DOS MATERIAIS:

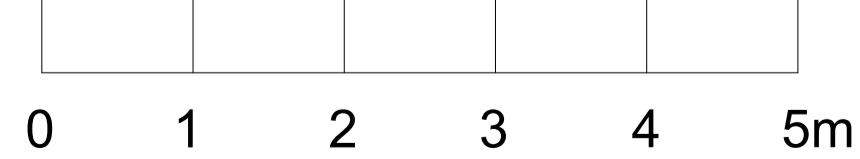
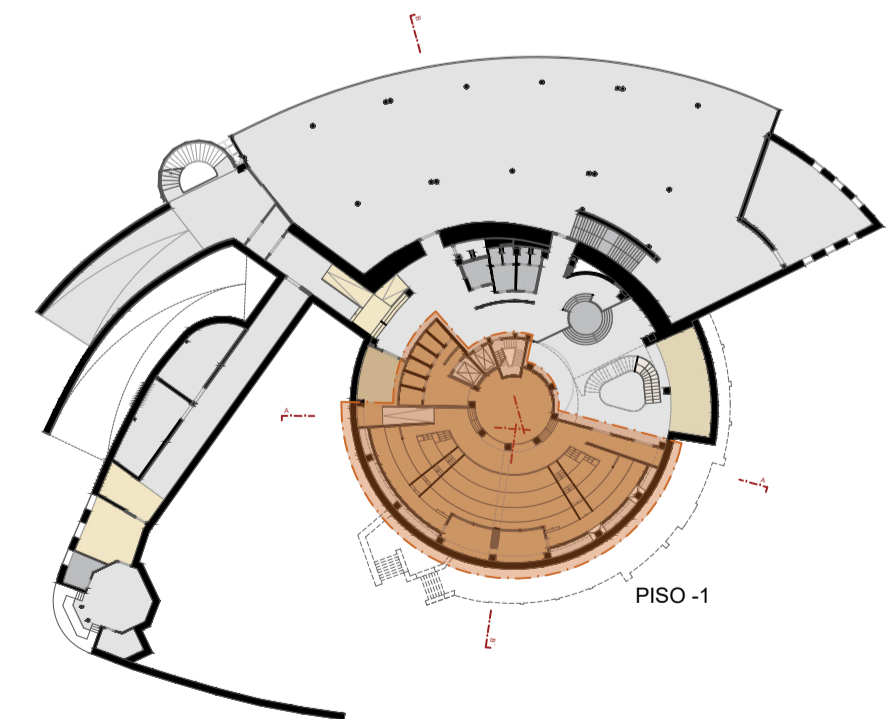
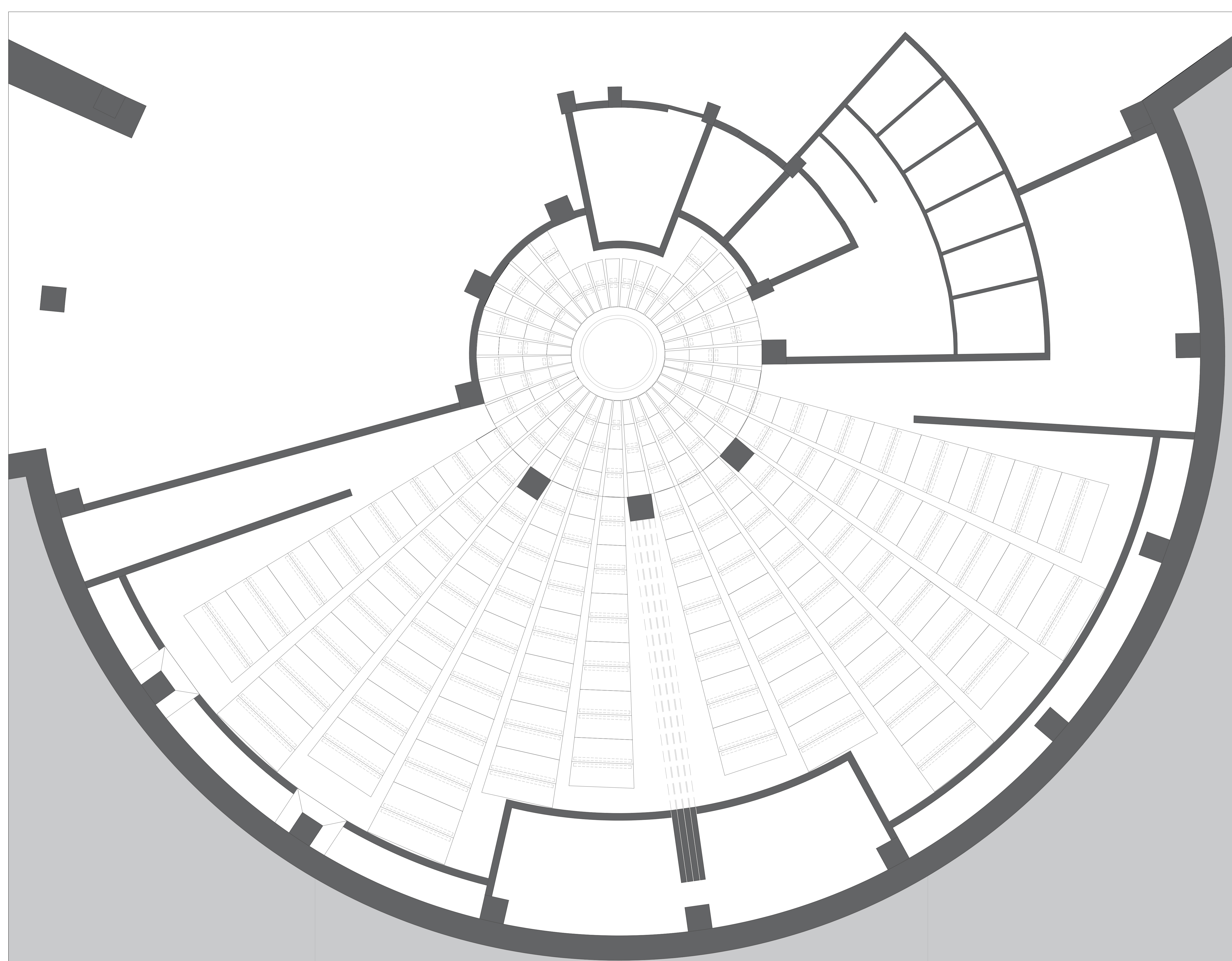
- Pv3(e) - BETÃO APARENTE, SEM ACABAMENTOS
- Pv5 - SOALHO DE MADEIRA DE PINHO, VERNIZ INCOLOR
- Pv6 - PARQUET FLUTUANTE
- Pv9 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- P4 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
- P5 - PAINÉIS DE MADEIRA DE PINHO, ENVERNIZADOS
- R1 - MADEIRA DE PINHO
- R2 - VINILICO ADESIVO "TARKETT - DURA DARK", DE COR NCS S 3000-N
- T3 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
- T4 - PAINÉIS ACÚSTICOS DE MDF
- T5 - PLACAS DE MADEIRA DE CARVALHO MACIÇA, ENVERNIZADOS

ACABAMENTOS



A ARTE E A INTEMPERALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL.

JOMARA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

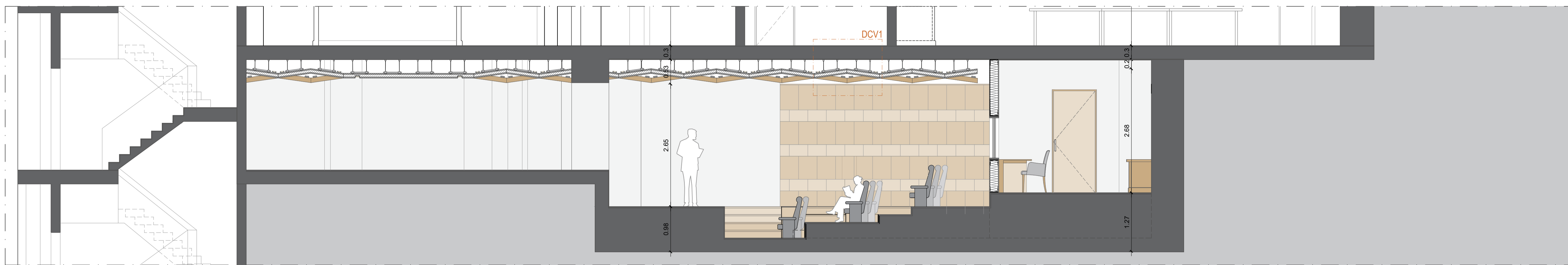


A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
 REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

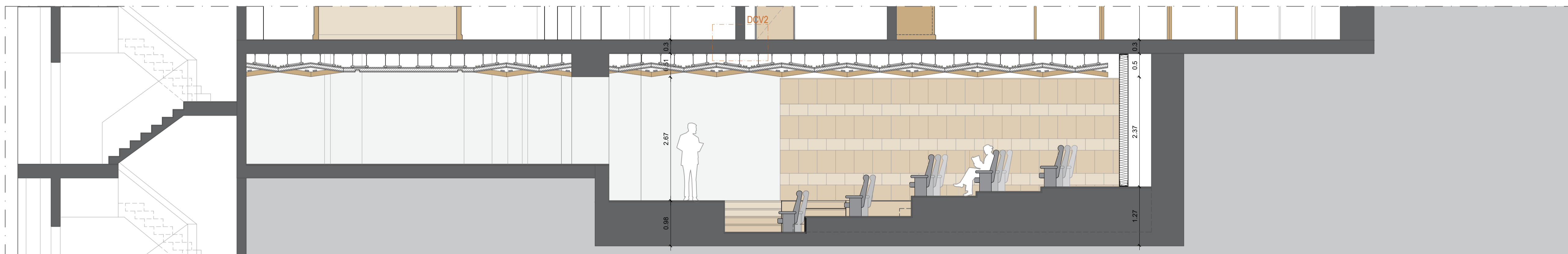
JOSANA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024



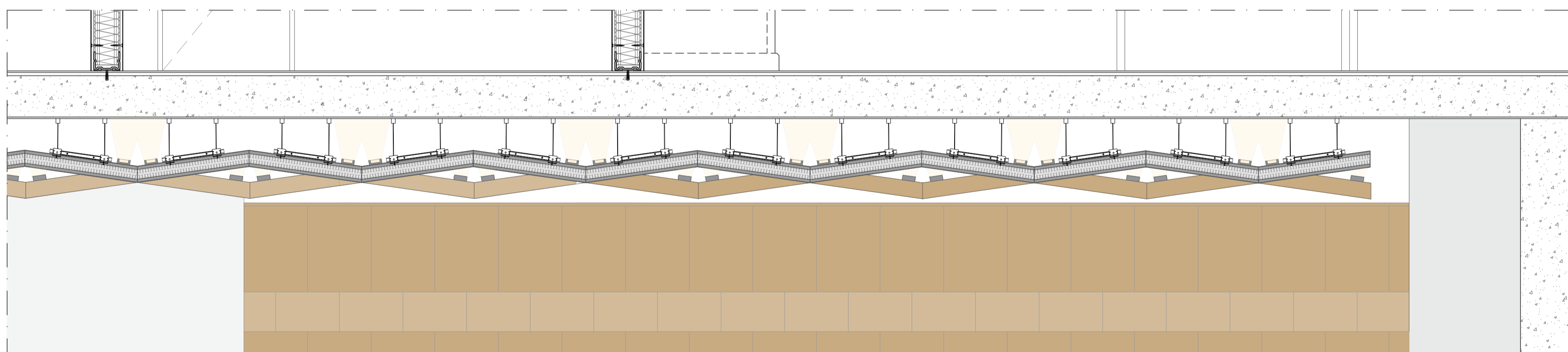
Estudo de desenho: ANFITEATRO - PLANTA DE TETOS (COTA 197.03) escala: 1:50 data: JAN 2024 desenho nº: C01 02



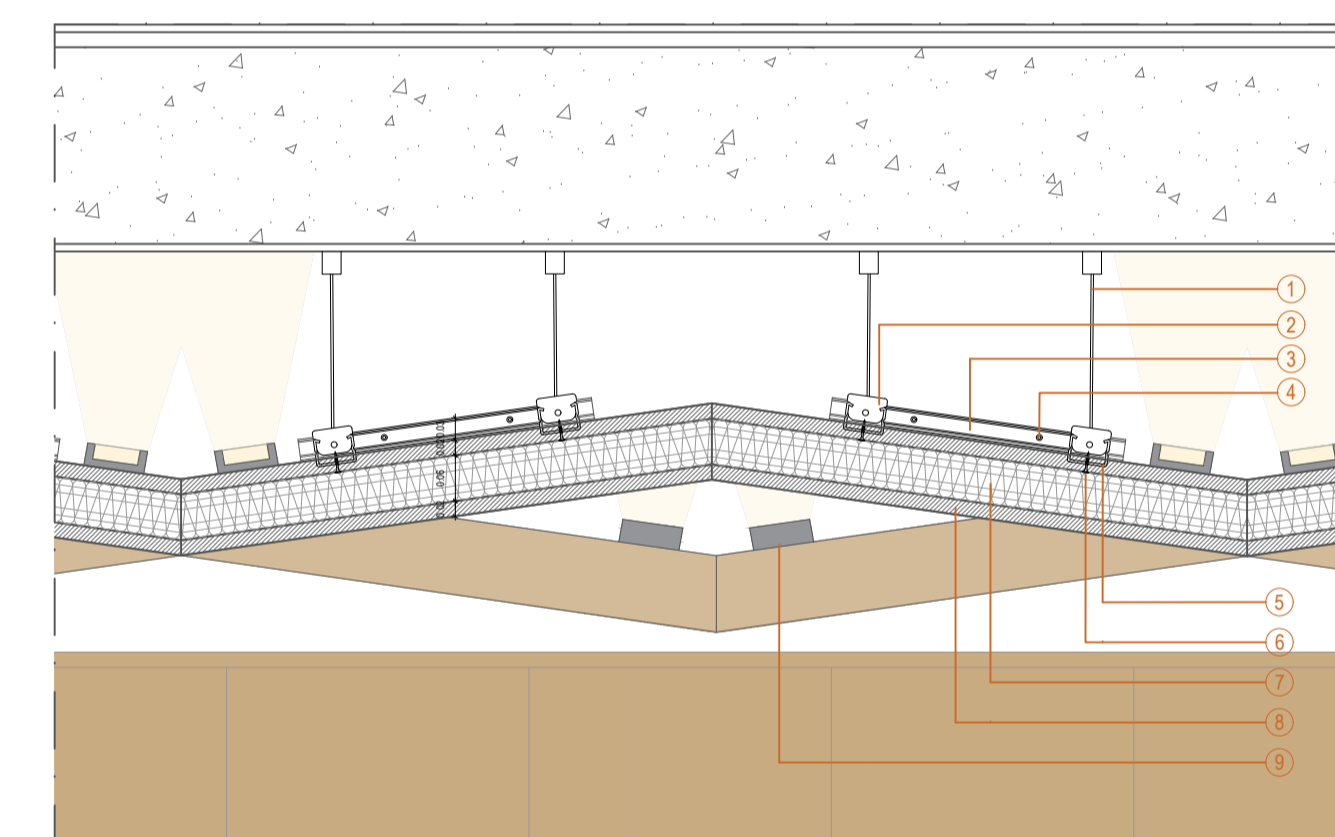
CORTE TRANSVERSAL BB' | ESCALA 1/50



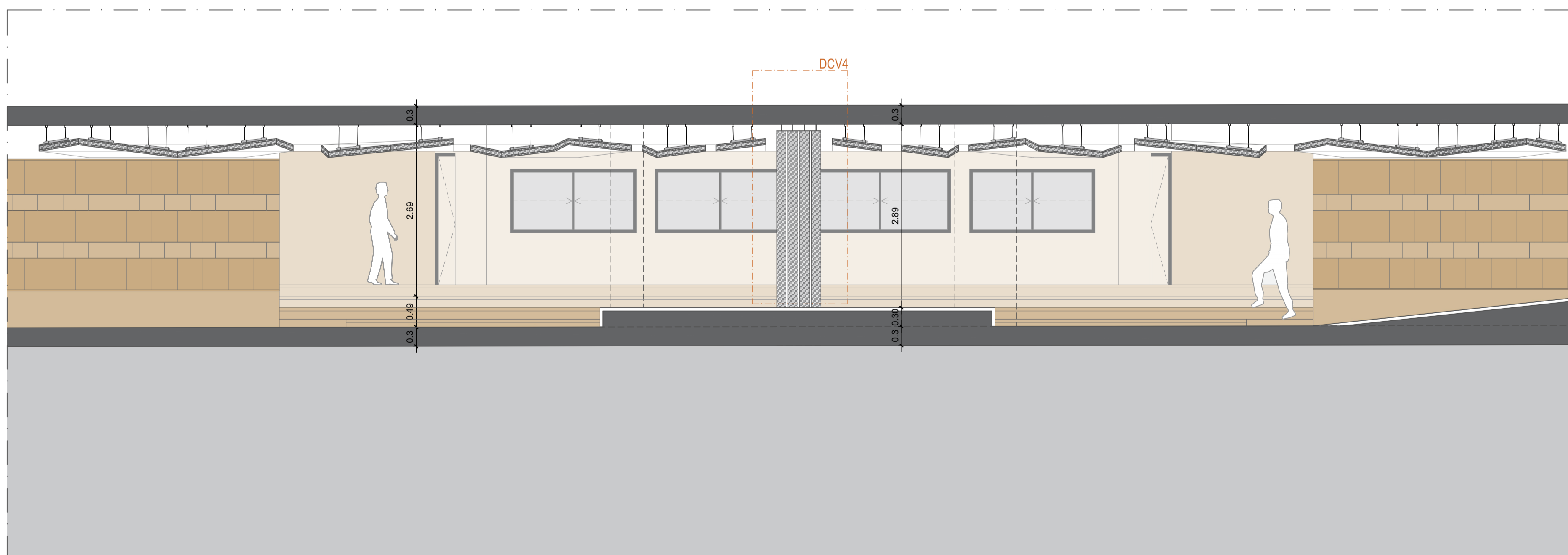
CORTE TRANSVERSAL BB' | ESCALA 1/50



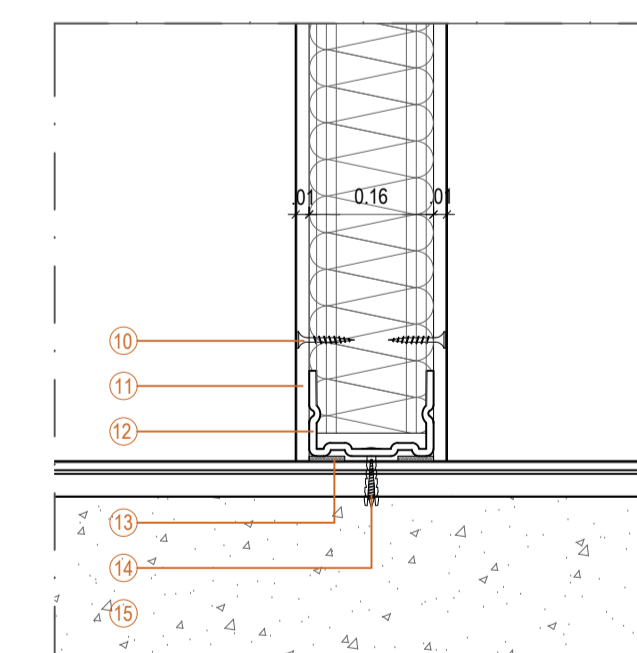
PORMENOR DO TETO SUSPENSO | ESCALA 1/20



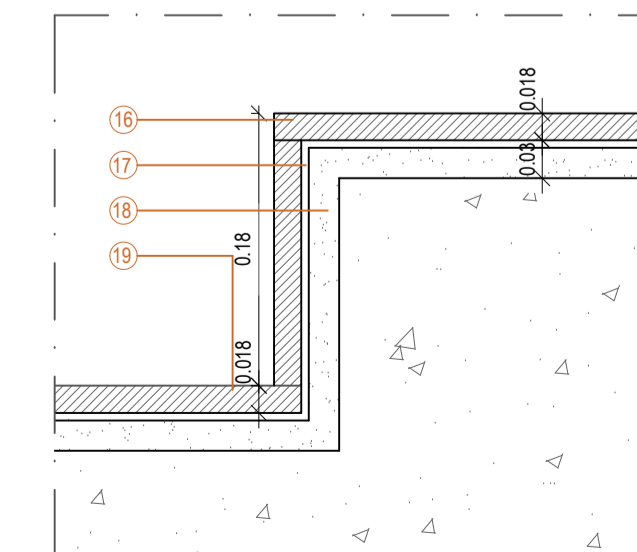
DCV1 | PORMENOR DOS PAINÉIS TETO ACÚSTICOS | ESCALA 1/10



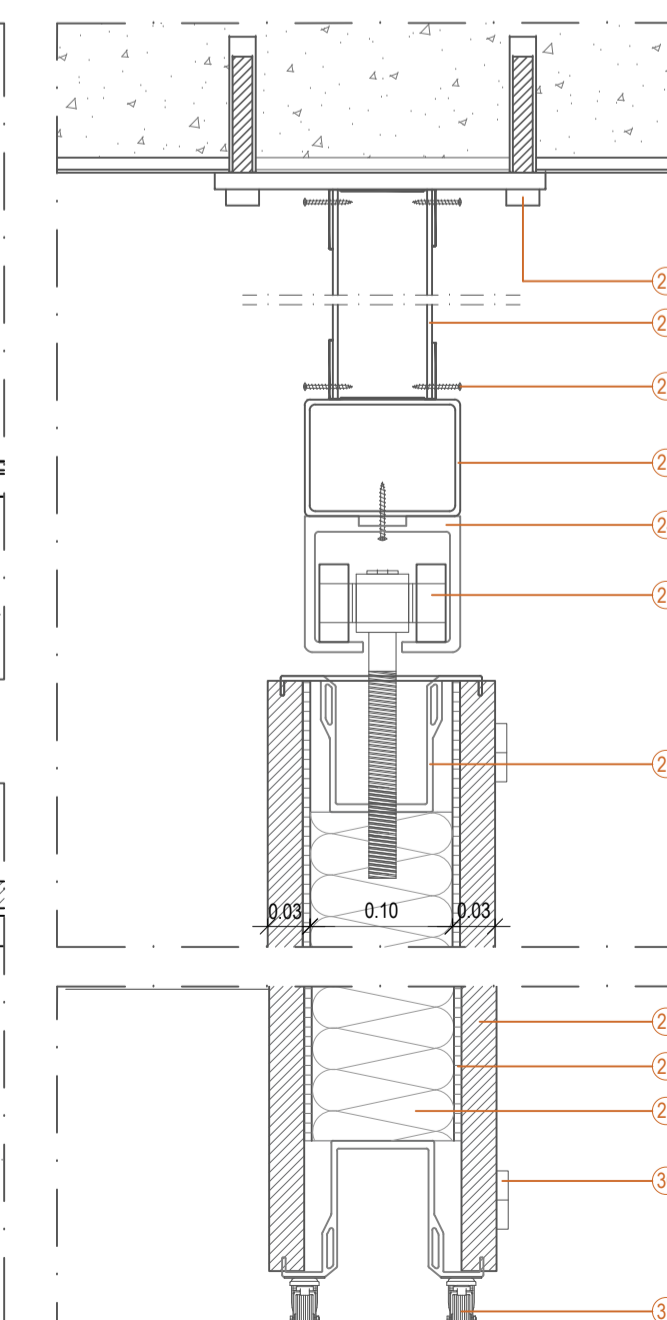
CORTE LONGITUDINAL AA' | ESCALA 1/50



DCV2 | PORMENOR DA LIGAÇÃO PAREDE-PAVIMENTO | ESCALA 1/10



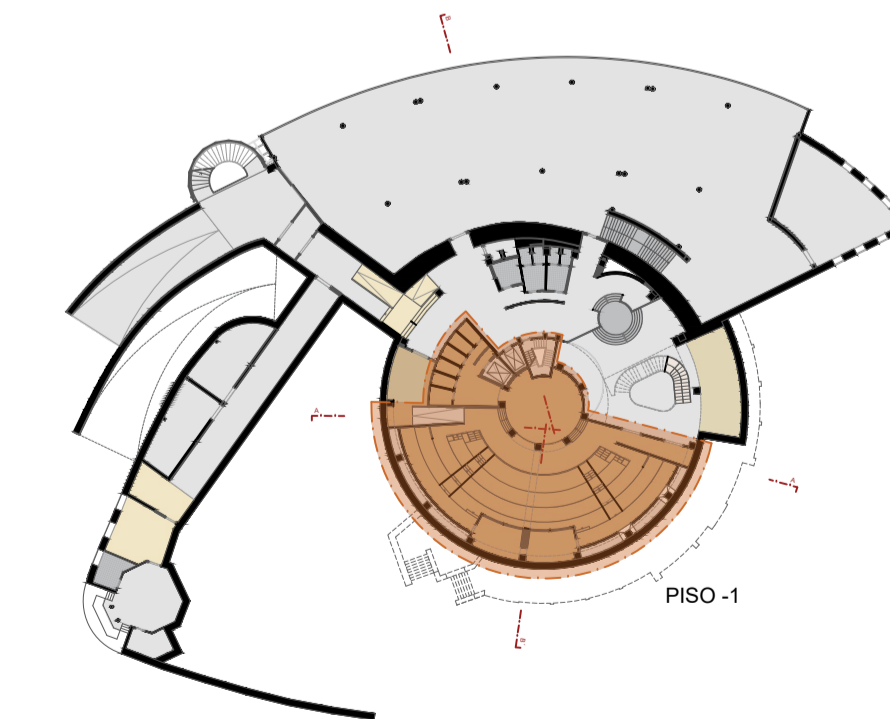
DCV3 | PORMENOR DA LIGAÇÃO DEGRAUS-PAVIMENTO | ESCALA 1/5

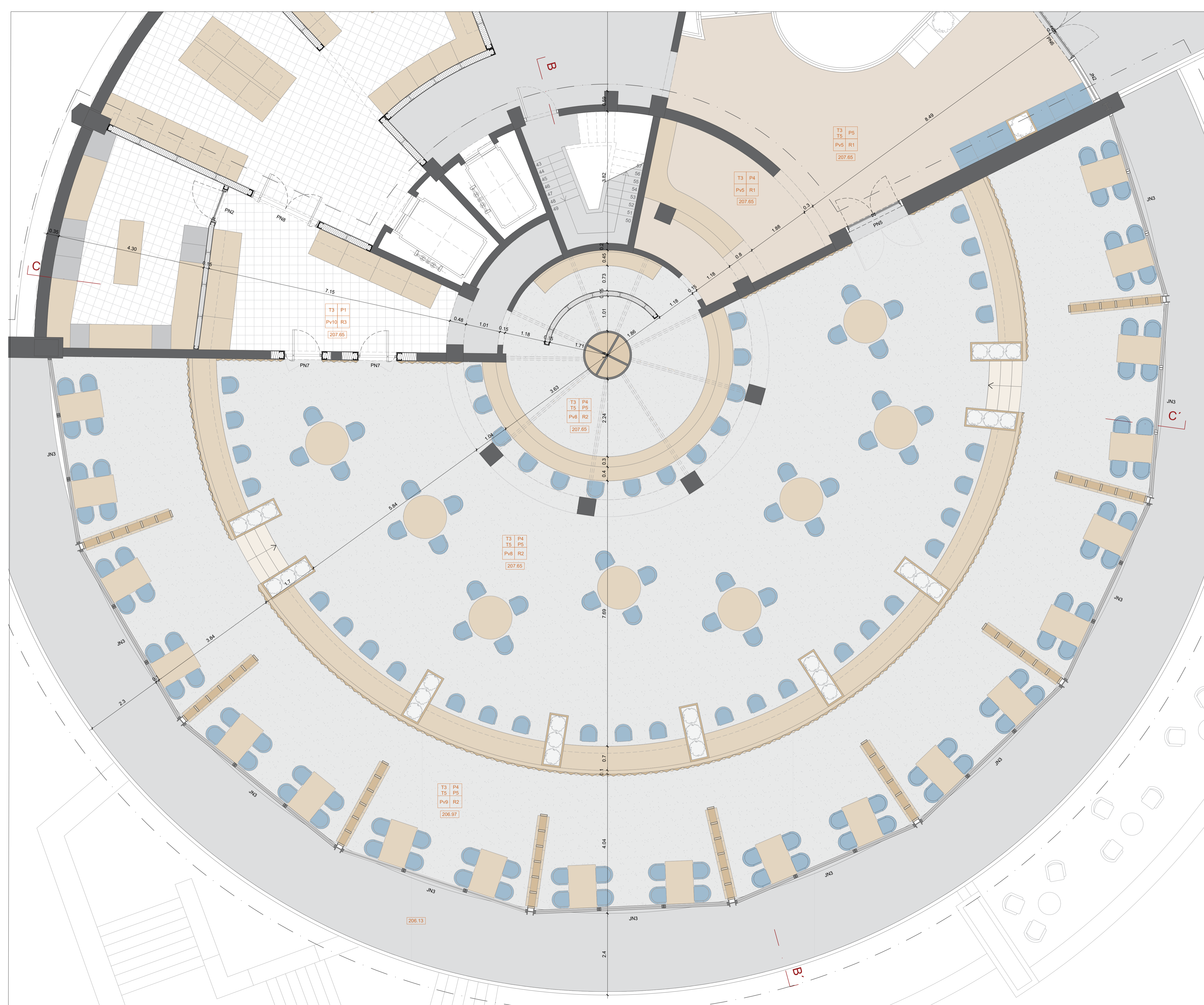


DCV4 | PORMENOR DOS PAINÉIS DIVISÓRIOS | ESCALA 1/5

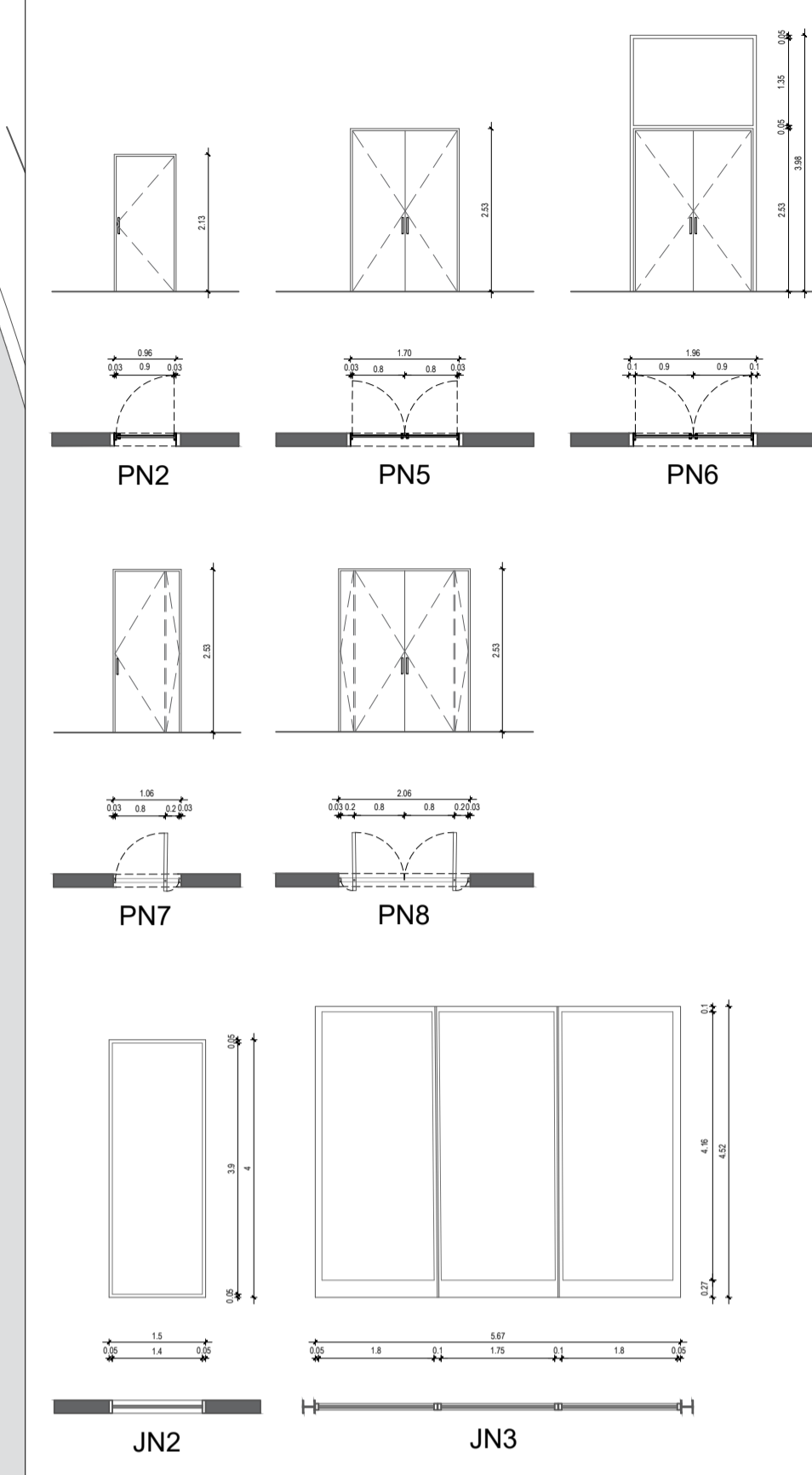
LEGENDA DOS MATERIAIS DOS DETALHES CONSTRUTIVOS:

- 1 - VARÃO ROSCADO
- 2 - PIVOT PLADUR T-60
- 3 - PERFIL METÁLICO EM "U", 400x100x30MM
- 4 - FIXAÇÃO AO SUPORTE
- 5 - PERFIL PLADUR T-60
- 6 - PARAFUSO PLADUR PM
- 7 - LÃ MINERAL - ISOLAMENTO
- 8 - PLACA MADEIRA DE PINHO, 20MM
- 9 - TUBO DE LED T8 INTEGRADO, 25W, 80x40MM (COMPRIMENTO VARIÁVEL)
- 10 - PARAFUSO T11 1,5x15MM
- 11 - PERFIL METÁLICO EM "U", 120x175x10MM
- 12 - PLACA PLADUR KNAUF 1,2MM
- 13 - BANDA ACÚSTICA
- 14 - FIXAÇÃO KNAUF
- 15 - BETÃO ARMADO
- 16 - TÁBUAS DE MADEIRA MACIÇA DE PINHO COM NÓ 155x20x18MM
- 17 - ARGAMASSA
- 18 - BETONILHA
- 19 - PAVIMENTO EM TÁBUAS DE MADEIRA MACIÇA DE PINHO COM NÓ 18MM
- 20 - ANCORAGEM DE AÇO
- 21 - BARREIRA DE ISOLAMENTO SONORO
- 22 - PARAFUSO
- 23 - PERFIL DE AÇO PARA O ROLAMENTO DE CARGA
- 24 - TRILHO DOS ROLAMENTOS DE CARGA
- 25 - RODA DO CARRETEL
- 26 - PERFIL DE AÇO
- 27 - PAINEL DE MADEIRA MACIÇA DE PINHO 20MM
- 28 - BANDA ACÚSTICA
- 29 - LÃ DE ROCHA - ISOLAMENTO
- 30 - DOBRADIÇA DO PAINEL
- 31 - RODA





MAPA DE VÃOS | ESCALA 1/100

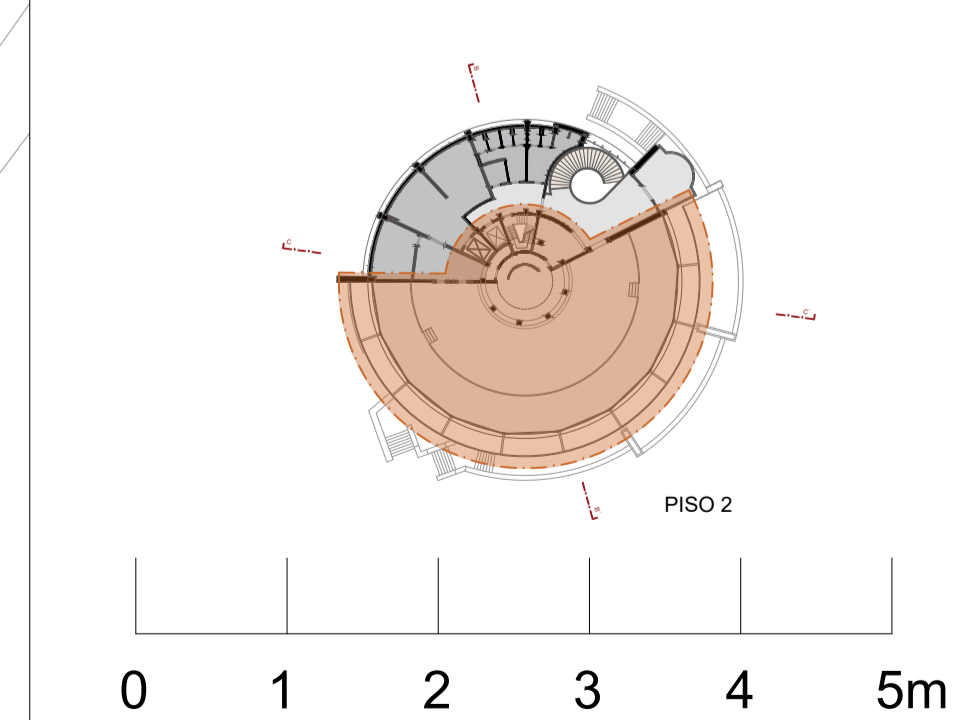


LEGENDA DOS MATERIAIS:

- Pv3(e) - BETÃO APARENTE, SEM ACABAMENTOS
- Pv5 - SOALHO DE MADEIRA DE PINHO, VERNIZ INCOLOR
- Pv8 - VINILICO ADESIVO "TARKETT - DURA DARK", DE COR NCS S 3000-N
- Pv9 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- Pv10 - MOSAICO HIDRÁULICO, 20X20CM E 40X40CM, COM INERTES PRETOS
- P4 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
- P5 - PAINÉIS DE MADEIRA DE PINHO, ENVERNIZADOS
- R1 - MADEIRA DE PINHO
- R2 - VINILICO ADESIVO "TARKETT - DURA DARK", DE COR NCS S 3000-N
- R3 - MOSAICO HIDRÁULICO, 20X20CM E 40X40CM, COM INERTES PRETOS
- T3 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
- T5 - PLACAS DE MADEIRA DE CARVALHO MACIÇA, ENVERNIZADOS

ACABAMENTOS

Tela	Paredes
Pavimento	Redeiras / Lanteiras



A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

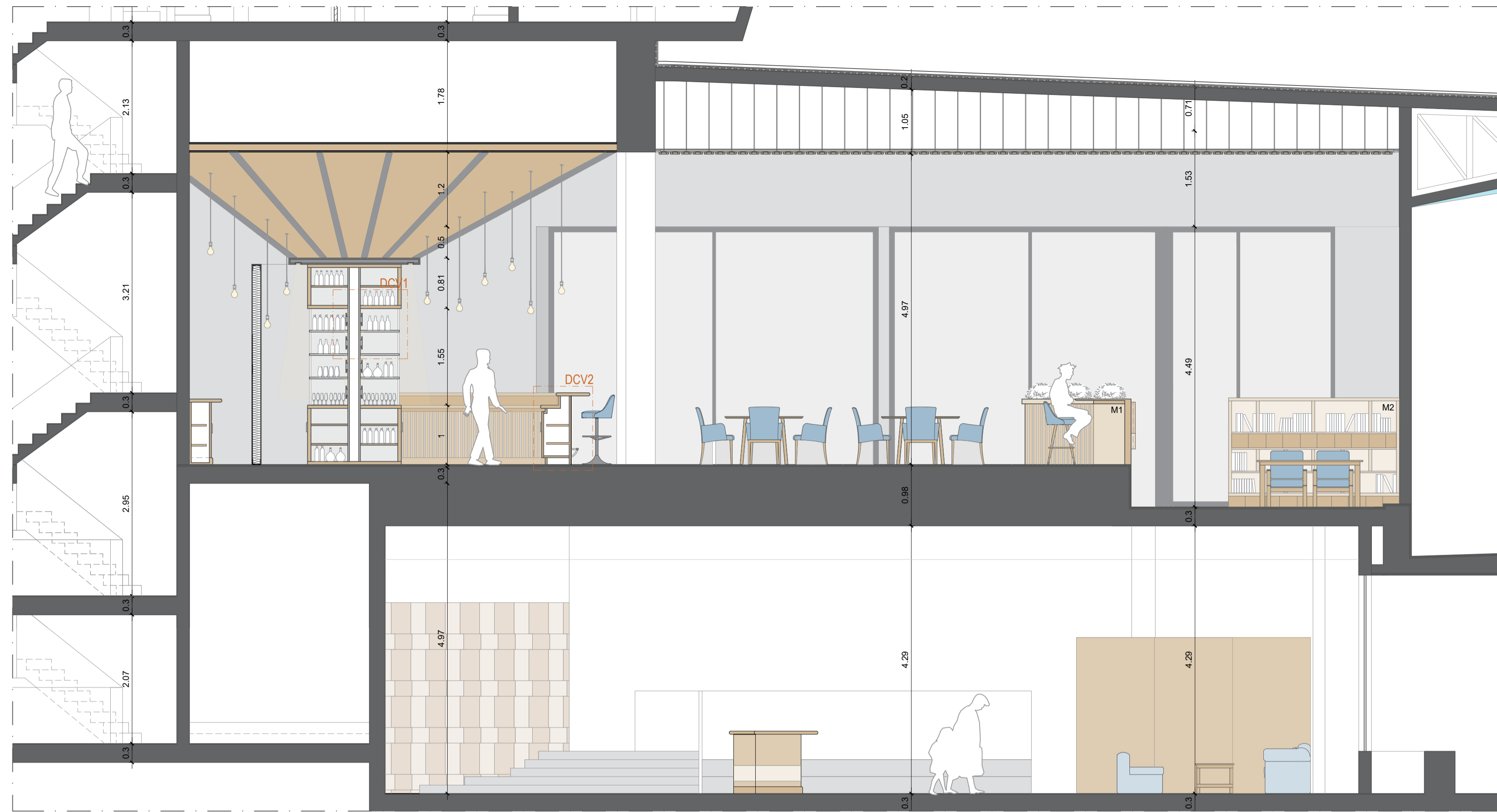
JOMARA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

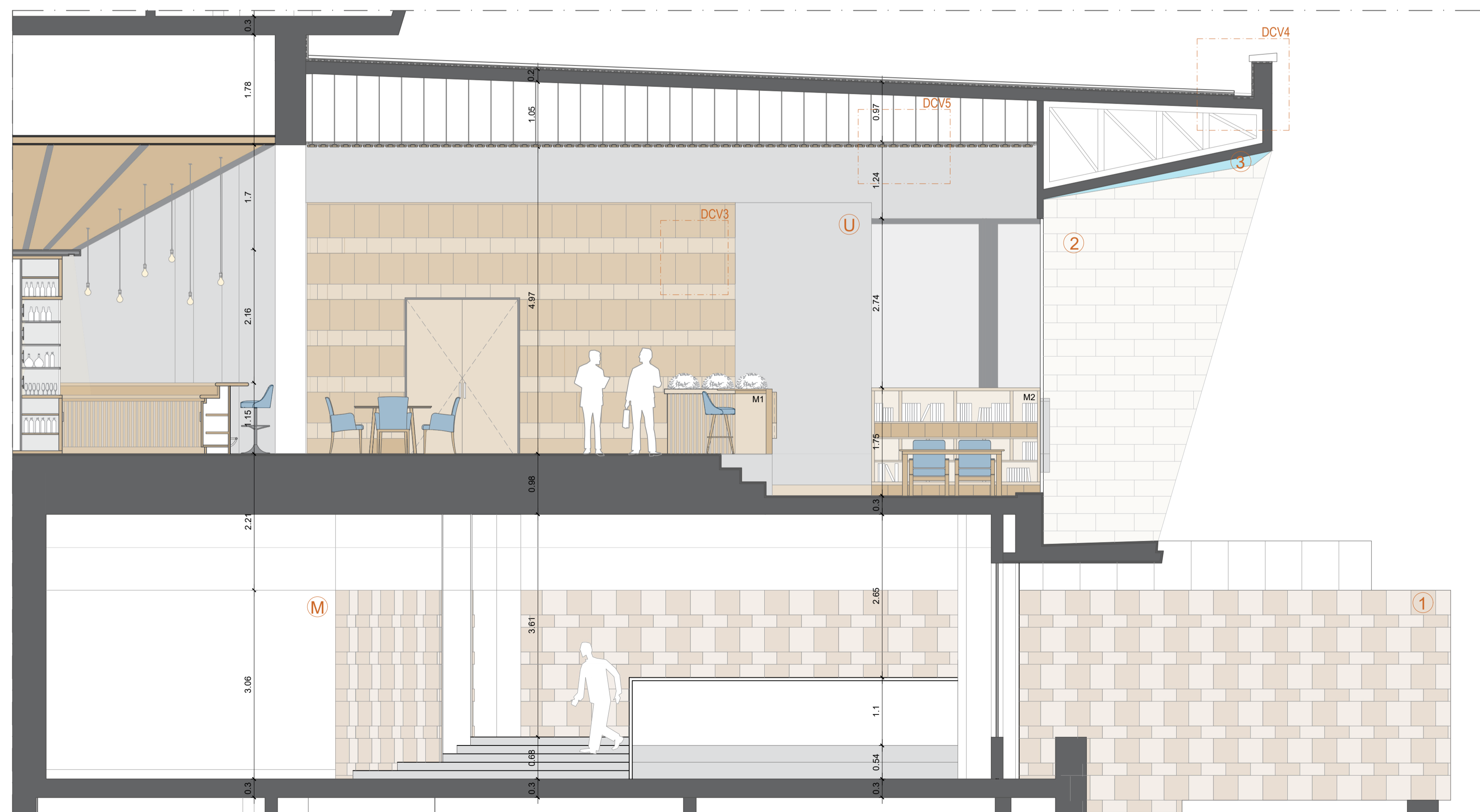
Estúdio de arquitetura | arquitetos | JOMARA SOFIA DOS SANTOS GALANTE | JOMARA SOFIA DOS SANTOS GALANTE

Escala: 1/50	Data: JUN 2024	Desenho nº: C02 01
--------------	----------------	--------------------

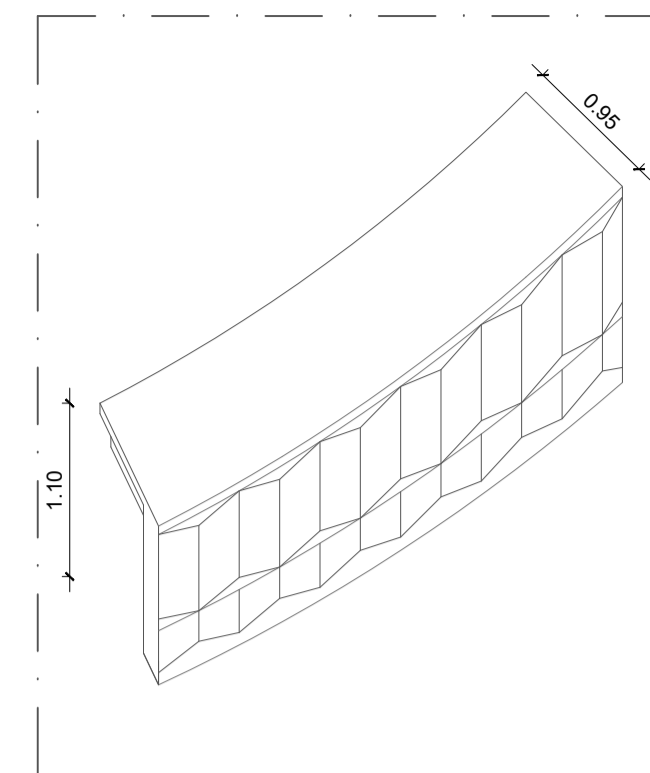
RESTAURANTE - PLANTA (COTA 207.65)



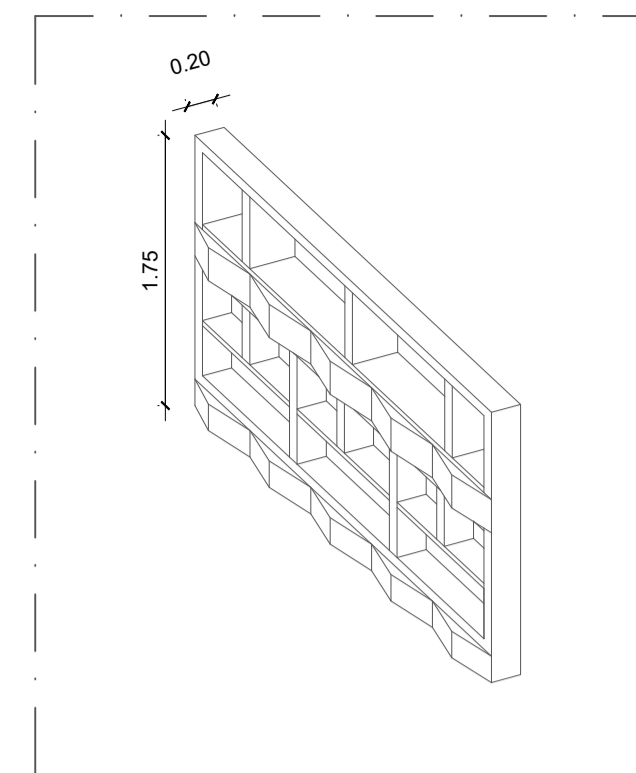
CORTE TRANSVERSAL BB' | ESCALA 1/50



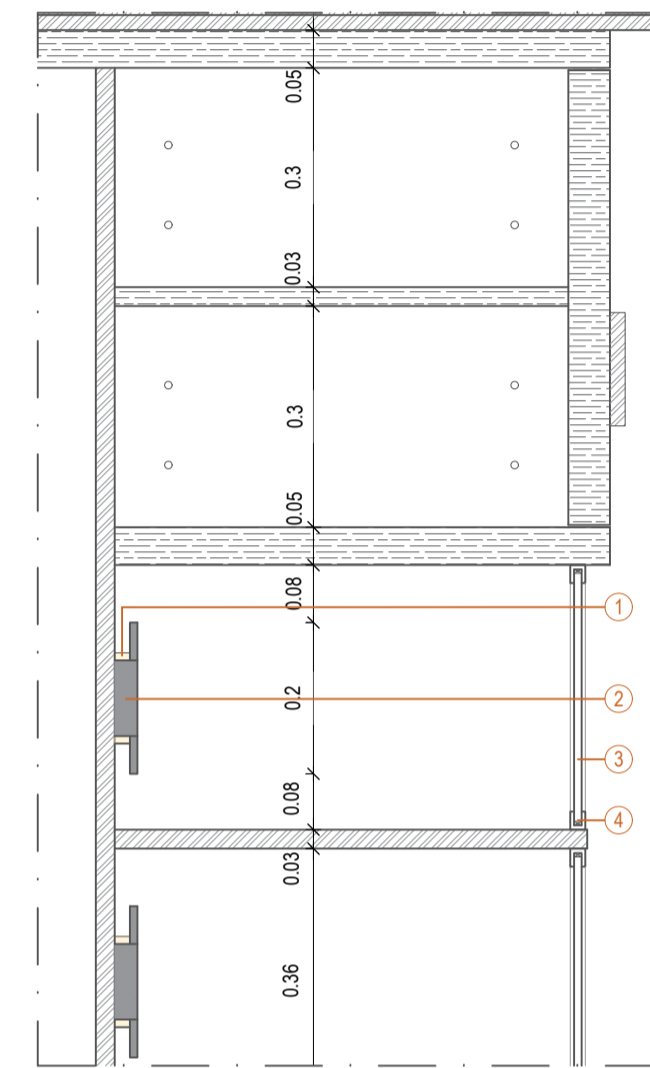
CORTE LONGITUDINAL CC' | ESCALA 1/50



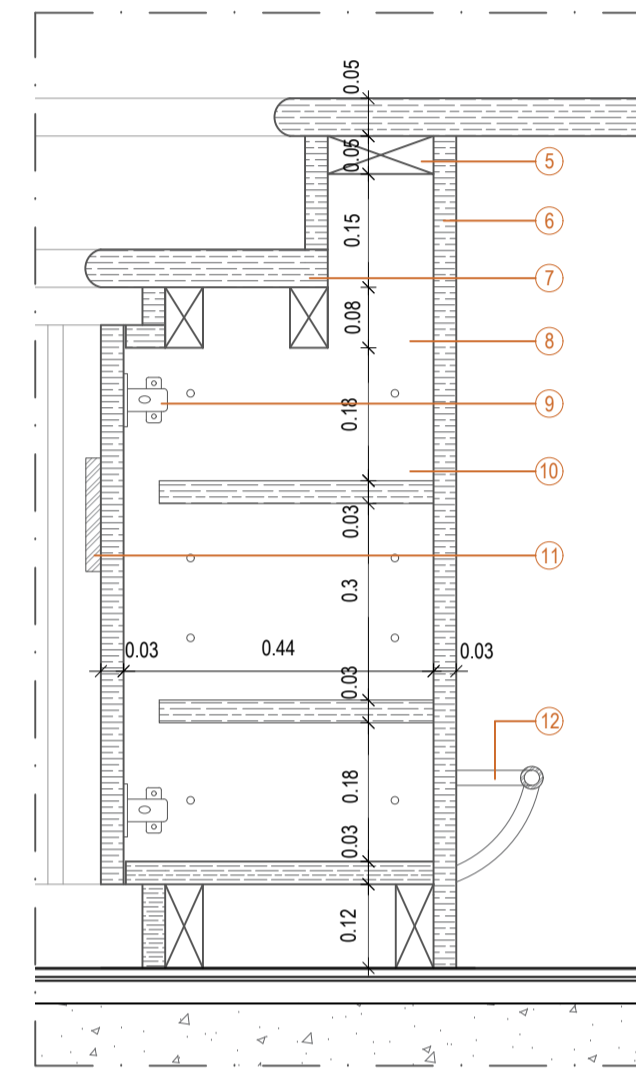
M1 | MOBILIÁRIO FIXO - MESAS (8 UNIDADES)
ESCALA 1/50



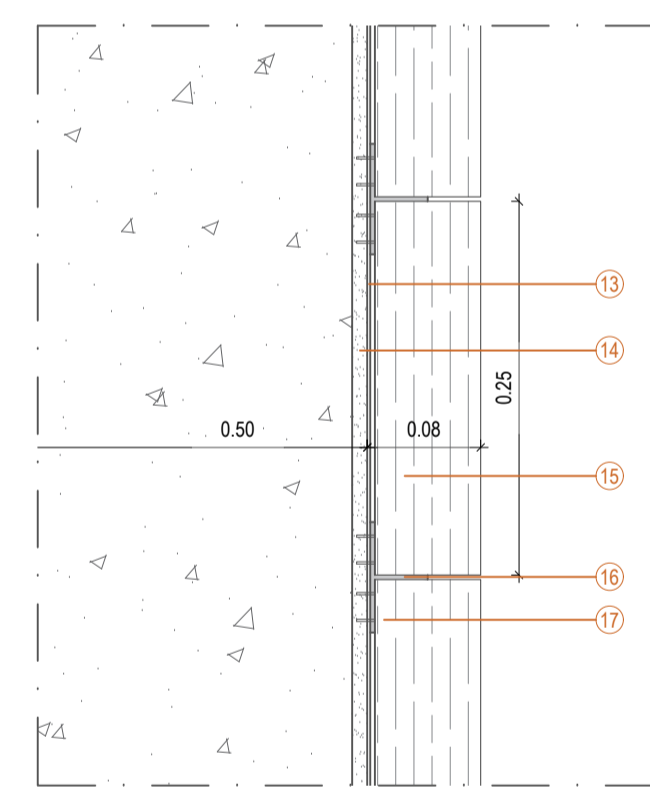
M2 | MOBILIÁRIO FIXO - ESTANTES (9 UNIDADES)
ESCALA 1/50



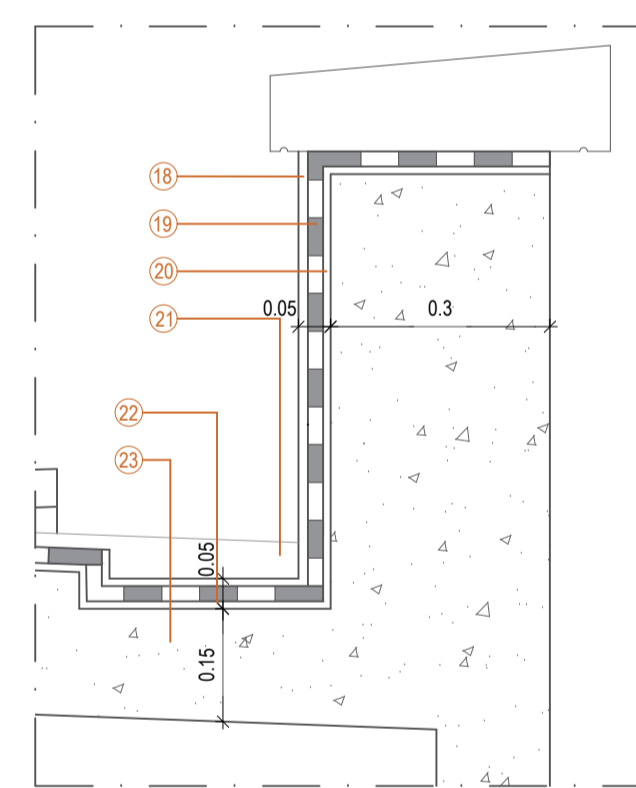
DCV1 - ILUMINAÇÃO DO BAR | ESCALA 1/10



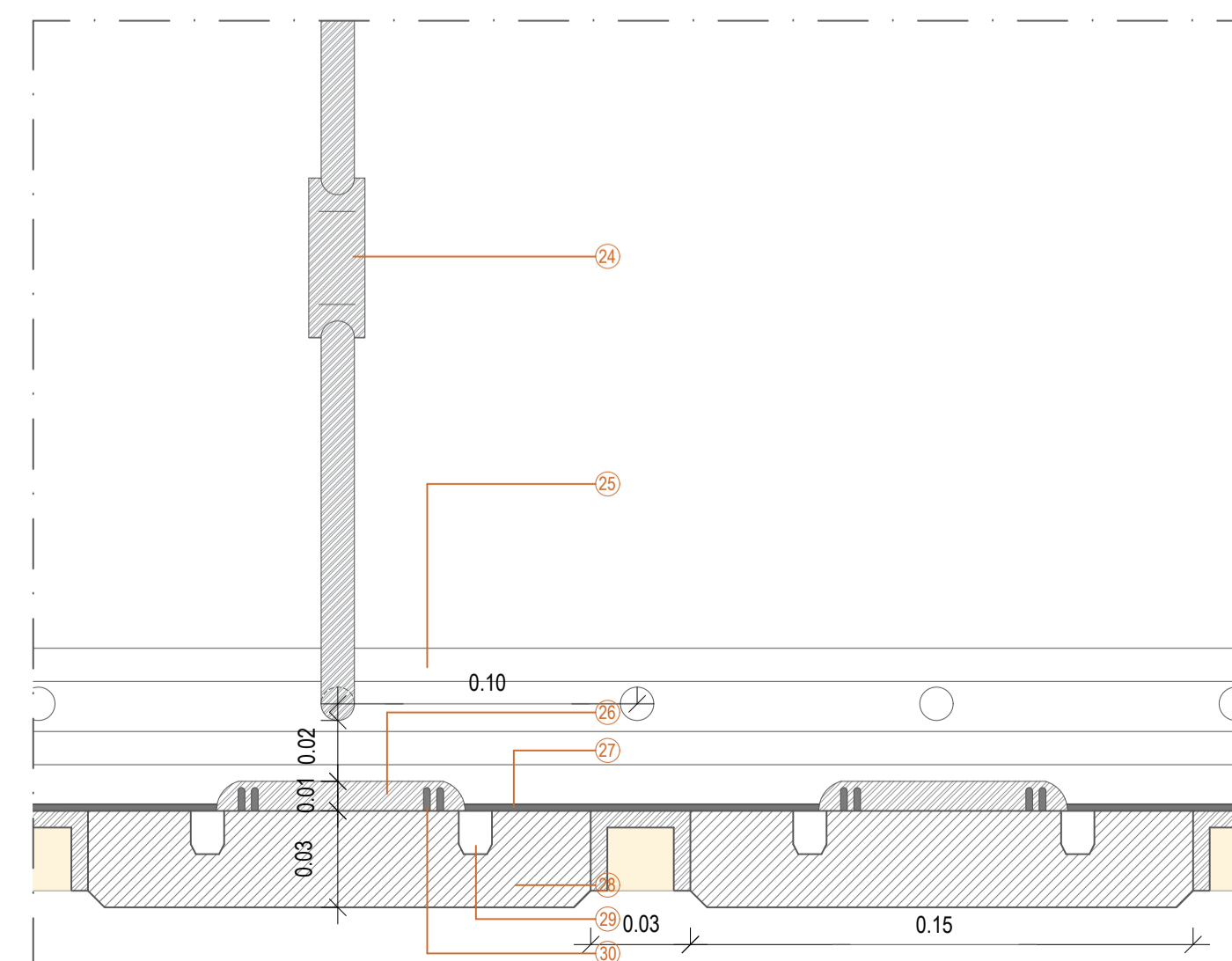
DCV2 - PORMENOR DO BALCÃO DO BAR
I ESCALA 1/10



DCV3 - PAINÉIS EM MADEIRA | ESCALA 1/5



DCV4 - CALEIRA DO TELHADO | ESCALA 1/10



DCV5 - TETO SUSPENSO EM MADEIRA COM ILUMINAÇÃO | ESCALA 1/2

OBRAS DE ARTE EXISTENTES



M MANUELA RIBEIRO SOARES - ALTO RELEVO EM CERÂMICA
U ANA ARAGÃO - PINTURA MURAL

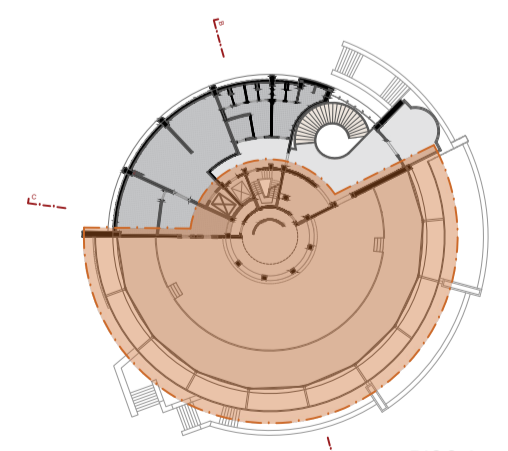
MATERIAIS COM VALOR HISTÓRICO EXISTENTES



1 GRANITO AMARELO NÃO POLIDO
2 GRANITO BRANCO POLIDO
3 PASTILHA AZUL CERÂMICA - NCS S 2060-R90B

LEGENDA DOS MATERIAIS DOS DETALHES CONSTRUTIVOS:

- 1 - PERFIL DE LED
- 2 - SISTEMA DE SUPOORTE LED
- 3 - VIDRO LAMINADO 10MM
- 4 - CAIXILHO
- 5 - PERFIS EM MADEIRA, TAMANHO VARIADO
- 6 - CONTRAPLACADO 30MM
- 7 - TAMPO EM MADEIRA MACIÇA 50MM
- 8 - PLACA DE CONTRAPLACADO 30MM
- 9 - DOBRADIÇAS EM ALUMÍNIO
- 10 - PRATELEIRAS REGULÁVEIS EM CONTRAPLACADO 30MM
- 11 - PUXADOR EM AÇO INOX
- 12 - VARÃO DE APOIO EM AÇO INOX PARA SUPOORTE Ø 30MM
- 13 - COLA DE FIXAÇÃO
- 14 - CAMADA DE ASSENTAMENTO
- 15 - MADEIRA MACIÇA 70MM
- 16 - ESQUADRO DE FIXAÇÃO ESTRUTURAL EM * T*
- 17 - PARAFUSOS DE FIXAÇÃO
- 18 - MORTEIRO DE REGULACÃO
- 19 - MEMBRANA IMPERMEABILIZANTE
- 20 - BETONILHA
- 21 - CALEIRA PARA ESCOAMENTO DE ÁGUAS
- 22 - MEMBRANA
- 23 - BETÃO
- 24 - CABIDE DE AÇO RÁPIDA
- 25 - PERFIL LINEAR
- 26 - CLIPE (NÃO REMOVÍVEL, PRÉ-INSTALADO)
- 27 - TECIDO ACÚSTICO, CRIADO APARTIR DA LIGAÇÃO ENTRE FIBRAS (PRÉ-INSTALADO)
- 28 - PAINEL LINEAR DE MADEIRA MACIÇA 30MM
- 29 - CONEXÕES DE LÍNGUA E RANHURA NA FACE SUPERIOR
- 30 - CANETA DE FIXAÇÃO DO PAINEL

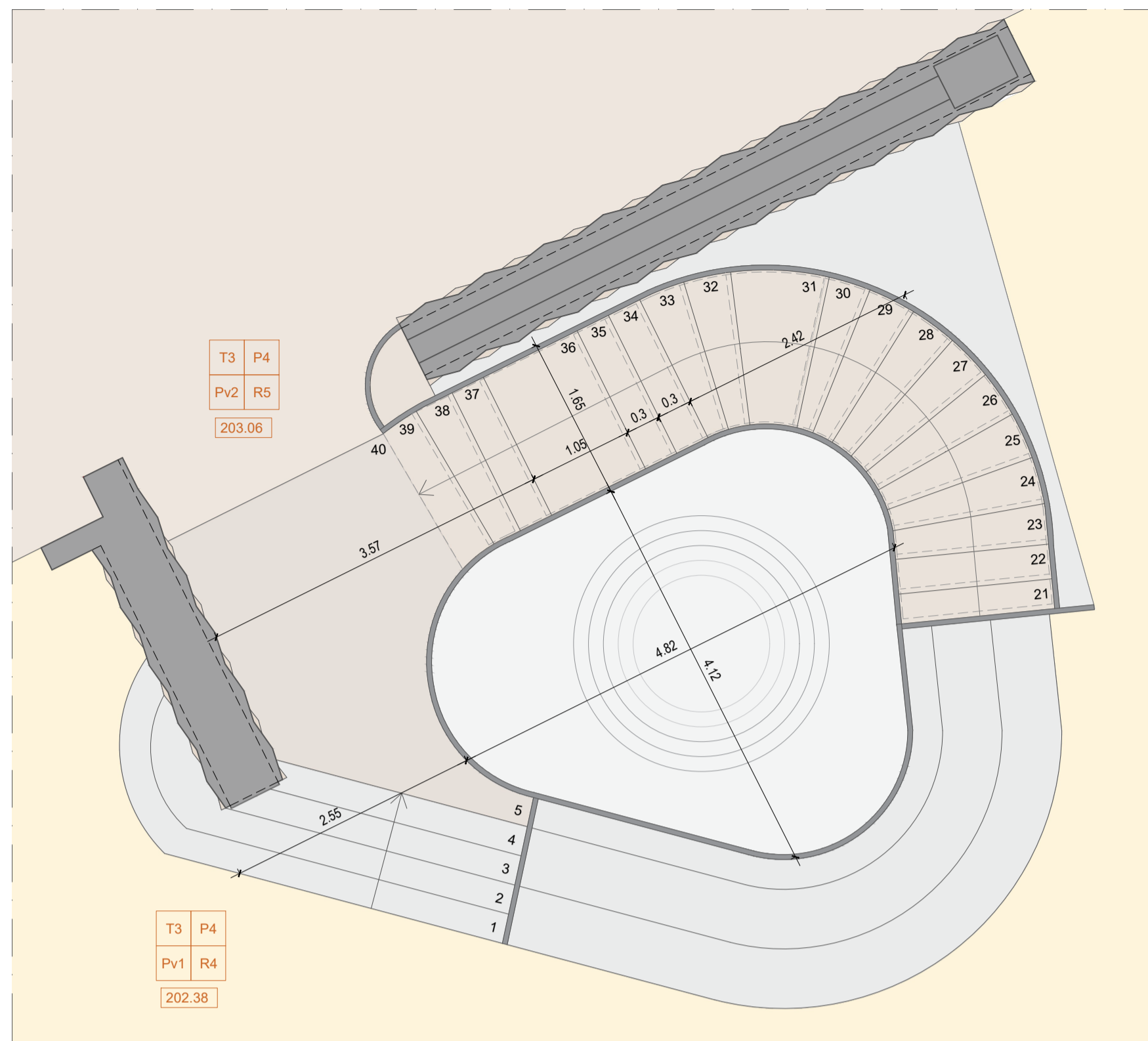


0 1 2 3 4 5m

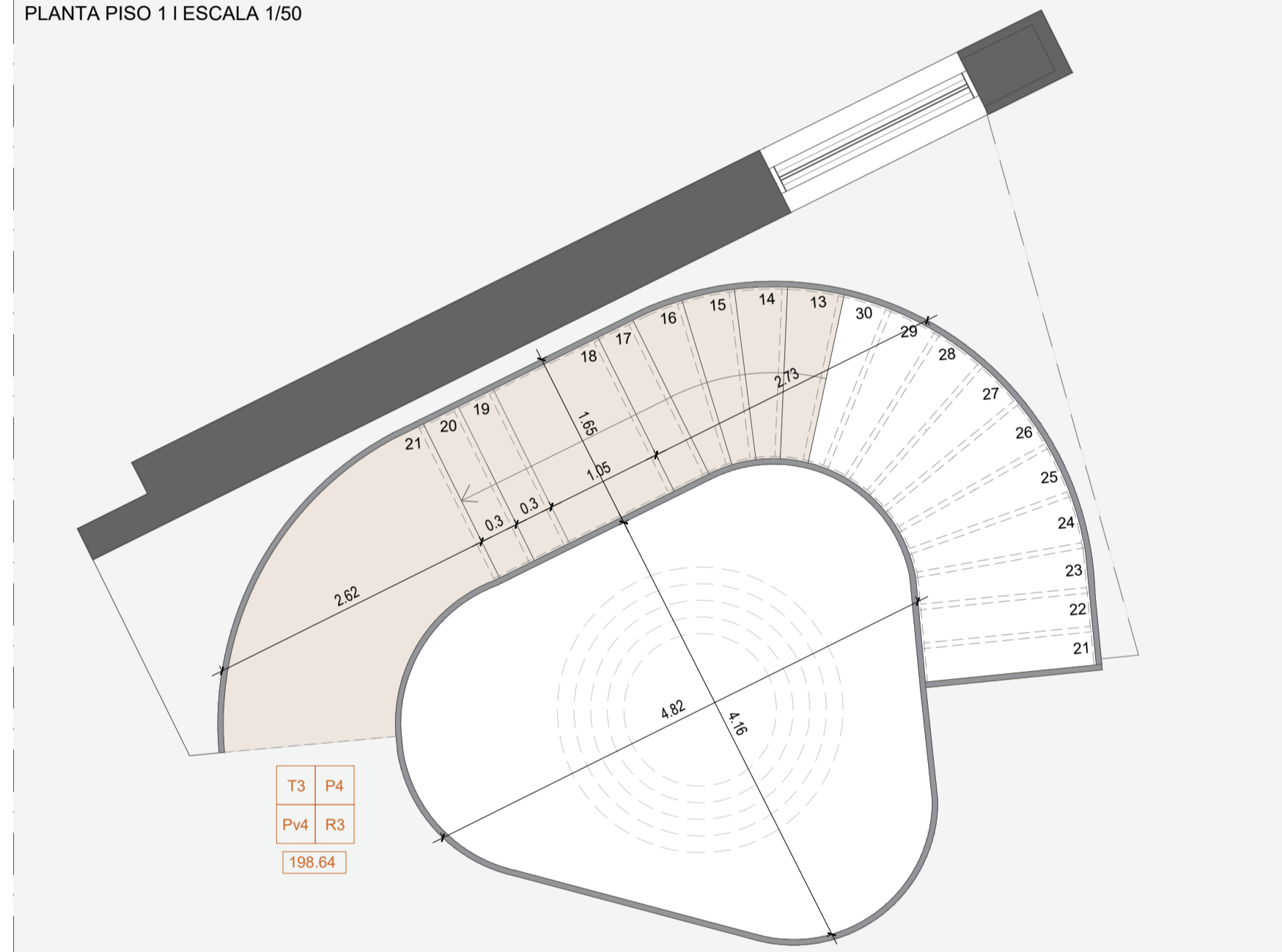
A ARTE E A TEMPORALIDADE EM MONSANTO
REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOMARA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

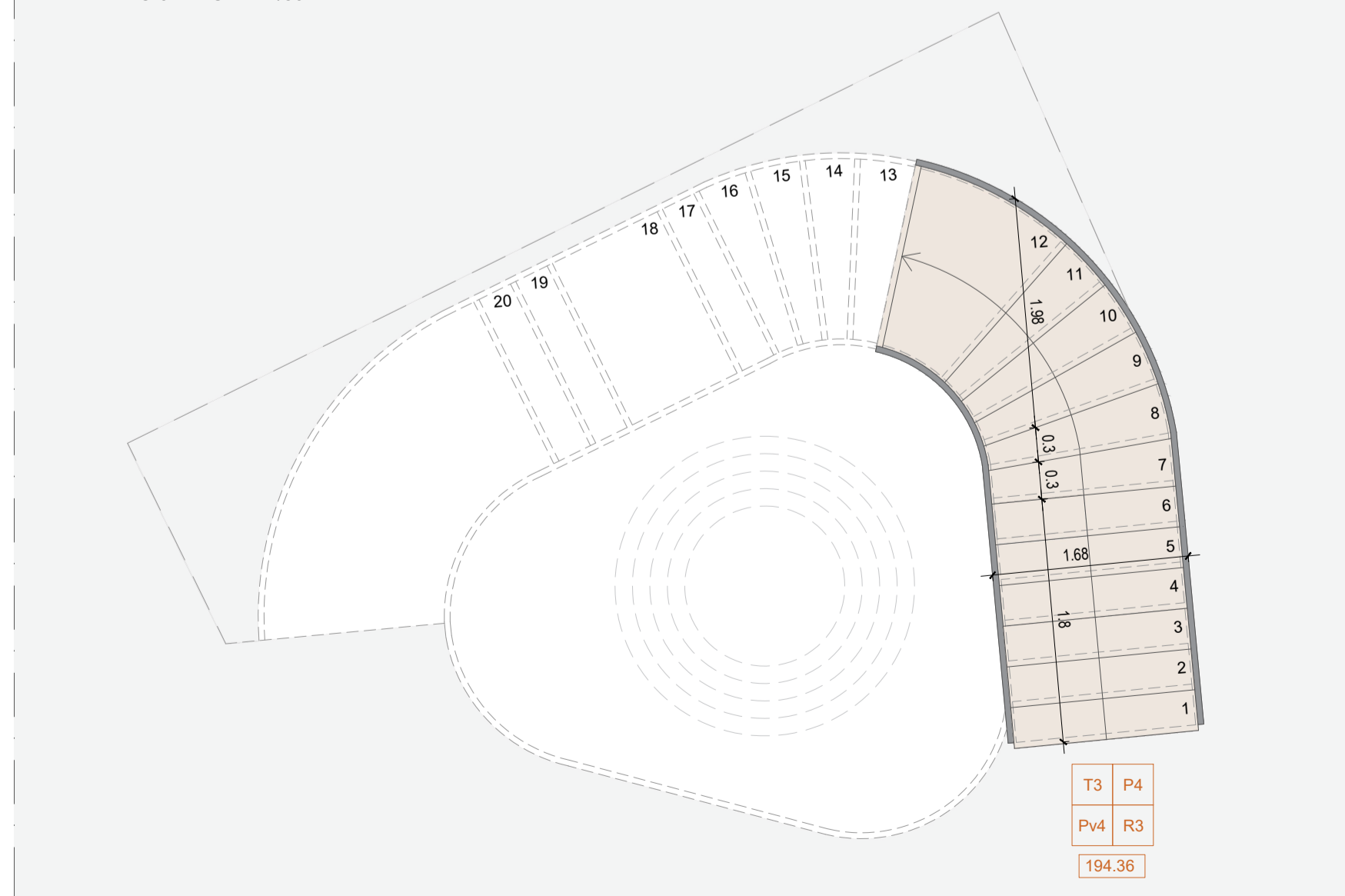




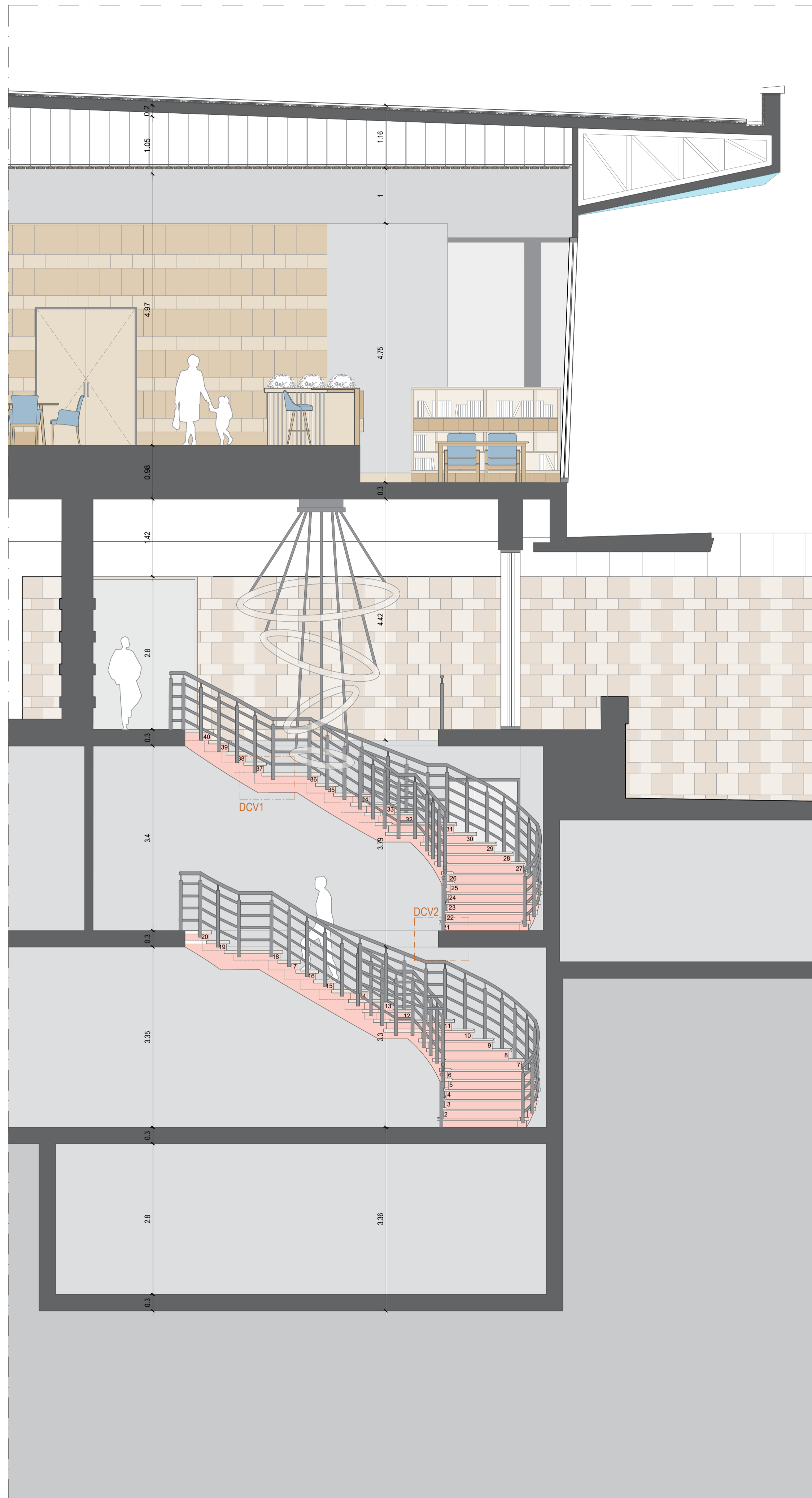
PLANTA PISO 1 | ESCALA 1/50



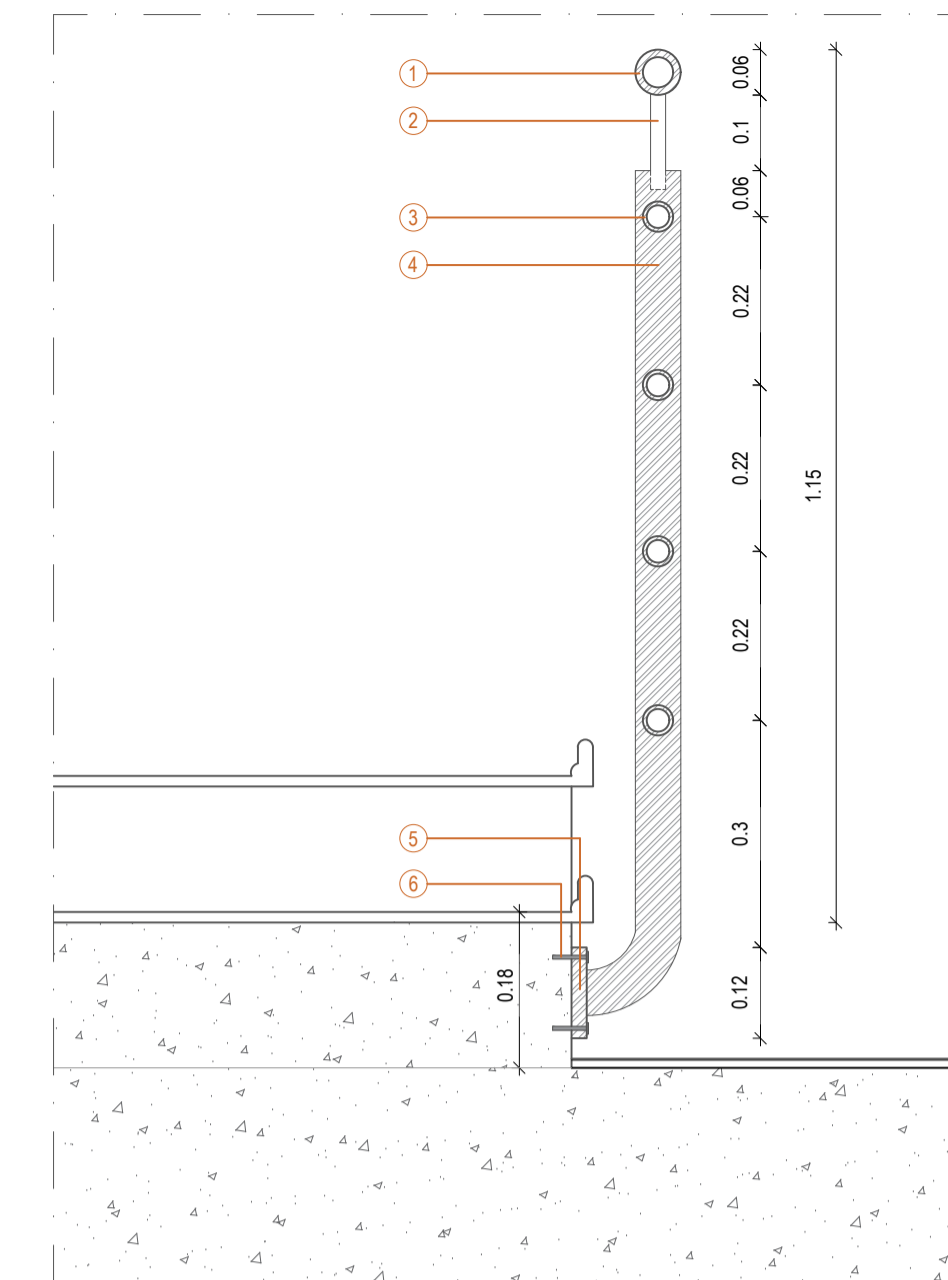
PLANTA PISO 0 | ESCALA 1/50



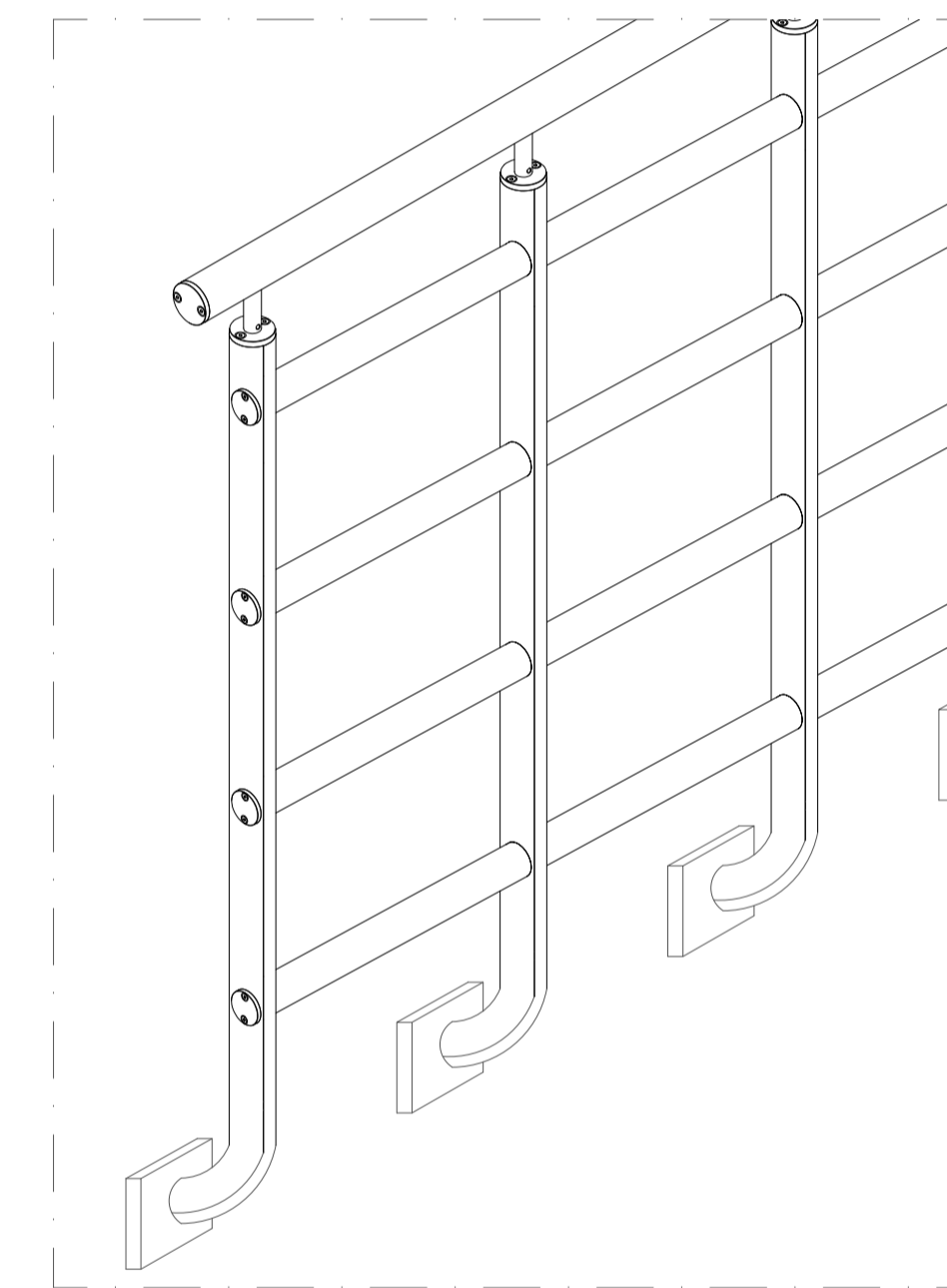
PLANTA PISO -1 | ESCALA 1/50



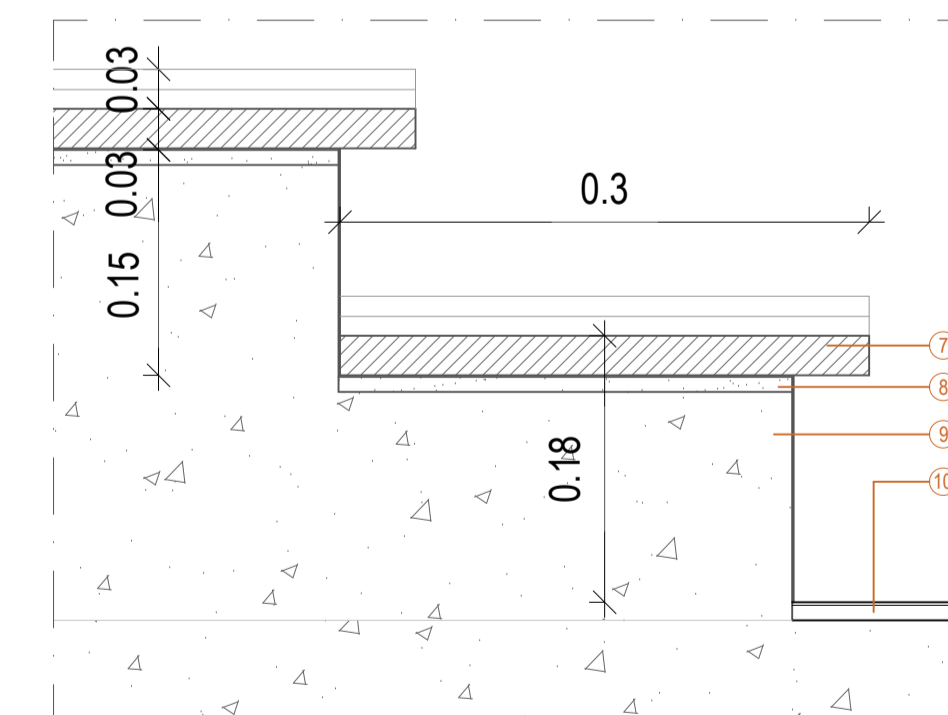
CORTE TRANSVERSAL CC' | ESCALA 1/50



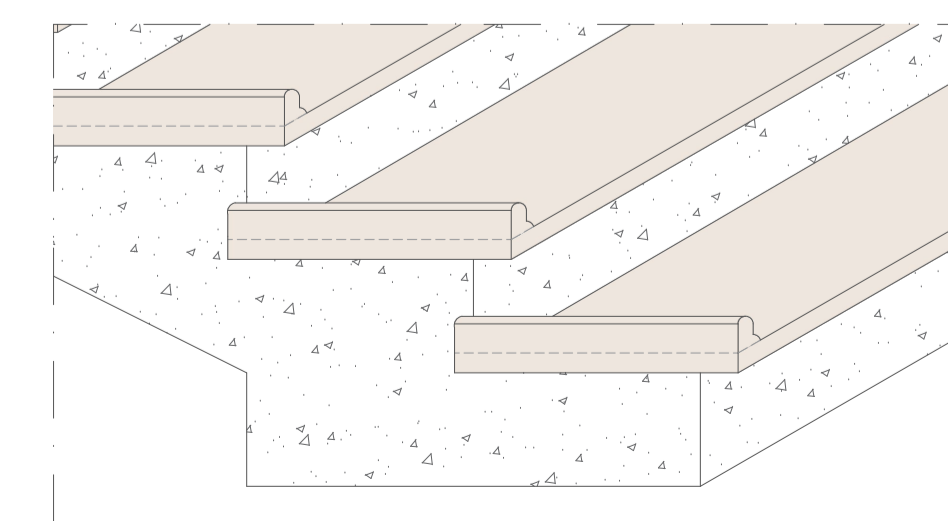
DCV1 - PORMENOR DA LIGAÇÃO CORRIMÃO - DEGRAU | ESCALA 1/10



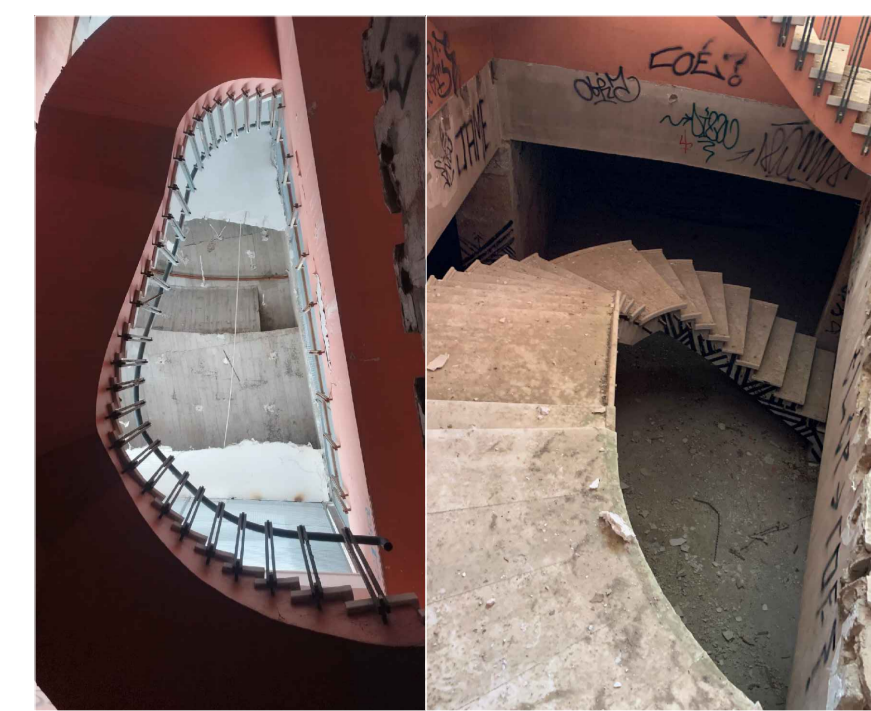
AXONOMETRIA DO CORRIMÃO DA ESCADA | ESCALA 1/10



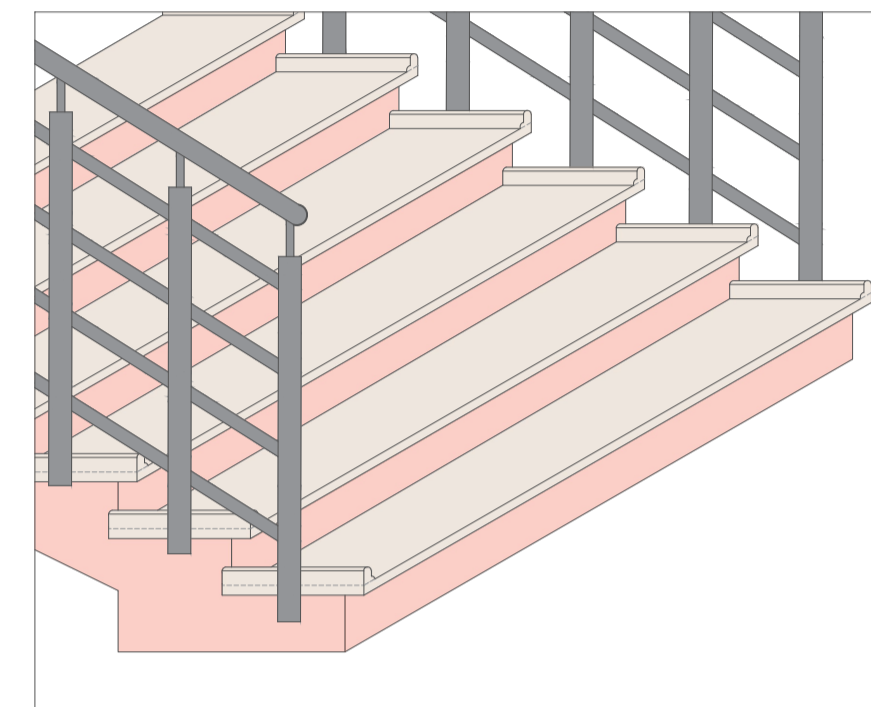
DCV2 - PORMENOR DO DEGRAU | ESCALA 1/5



PORMENOR CONSTRUTIVO DO DEGRAU | ESCALA 1/10



REGISTOS FOTOGRÁFICOS DAS ESCADAS



AXONOMETRIA DOS DEGRAUS | ESCALA 1/20

LEGENDA DOS MATERIAIS:

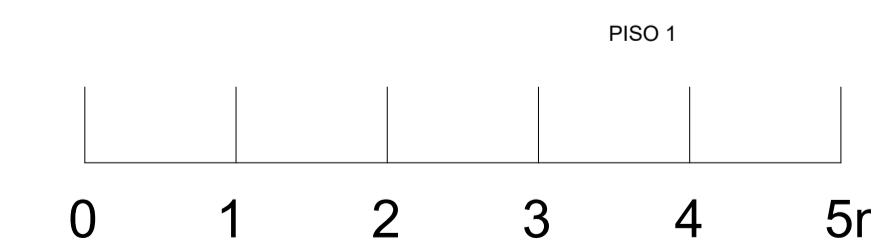
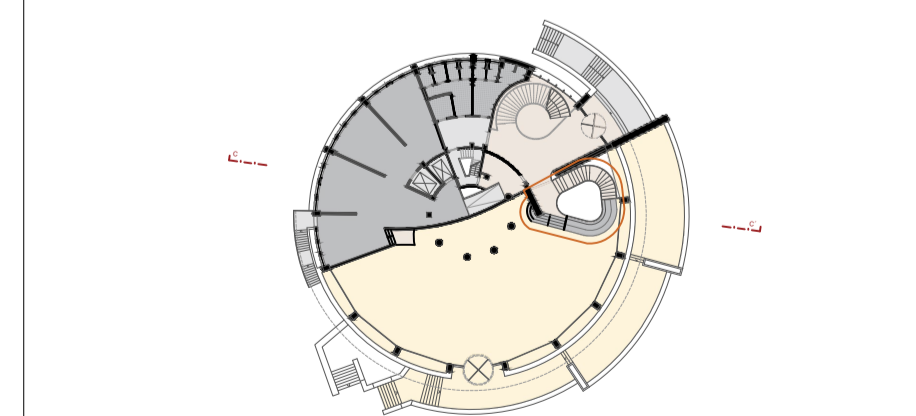
- Pv1(e) - PEDRA CALCÁRIA PRETA E MOSAICO CERÂMICO
- Pv2(e) - MOSAICO CERÂMICO BRANCO E PRETO
- Pv3(e) - BETÃO APARENTE, SEM ACABAMENTOS
- Pv9 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- P4 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
- R3 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- R4 - PEDRA CALCÁRIA PRETA E MOSAICO CERÂMICO
- R5 - MOSAICO CERÂMICO BRANCO E PRETO
- T3 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS

LEGENDA DOS MATERIAIS DOS DETALHES CONSTRUTIVOS:

- 1 - BARRA EM AÇO INOX 60MM
- 2 - BARRA EM AÇO INOX 20MM
- 3 - MONTANTE EM AÇO INOX 40MM
- 4 - BARRA EM AÇO INOX 60MM
- 5 - SISTEMA DE FIXAÇÃO EM AÇO INOX
- 6 - PARAFUSOS DE FIXAÇÃO
- 7 - LAJETA DE PEDRA LIOZ 30MM
- 8 - BETÃO
- 9 - PAVIMENTO EM MOSAICO CERÂMICO BRANCO E PRETO

ACABAMENTOS

Tela	Paralelo
Pavimento	Rede de Laje



A ARTE E A INTEMPORALIDADE EM MONSANTO

REABILITAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO PARA UM PROGRAMA DE CENTRO CULTURAL

JOMARA SOFIA DOS SANTOS GALANTE PROJETO FINAL DE MESTRADO 2023/2024

MIARQINT&REAB

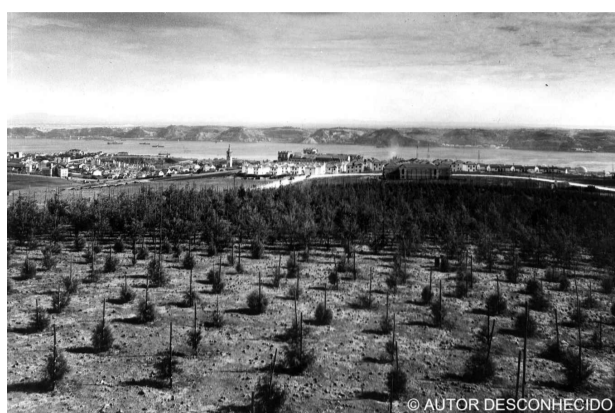
Ilustração de desenho: ESCADAS - PLANTAS, CORTE E PORMENORES Escalas: 1/50 | 1/10 | 1/5 Data: JAN 2024 desenho nº: 003 01

Anexo VIII – Painéis Finais

CRONOLOGIA, HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO (PFM)

CRONOLOGIA DA SERRA E DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

- 1800** Surge a estrutura hidráulica considerada a mais importante na história da cidade de Lisboa, o Aqueduto das Águas Livres.
- 1868** São realizados os primeiros estudos por Carlos Ribeiro e Nery Delgado, numa tentativa de realizar a urbanização desta serra, fustigada pelos anos consecutivos de agricultura.
- 1926-1927** Surgem propostas de outros autores, Forestier e MacBride, onde para além da urbanização deste espaço se pretendia também realizar a instalação de vários espaços públicos.
- 1936** Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas, institui a criação do Parque Florestal de Monsanto e estabelece o regime de expropriações do terreno e dos seus constituintes.
- 1939** Surge a ideia, por parte do arquiteto Keil do Amaral, de proceder à formulação de um projeto para a criação do Parque Florestal de Monsanto, fruto da visita a diversos parques e arborizações concedida ao arquiteto pela Câmara Municipal de Lisboa.



CRONOLOGIA DO PANORÂMICO DE MONSANTO

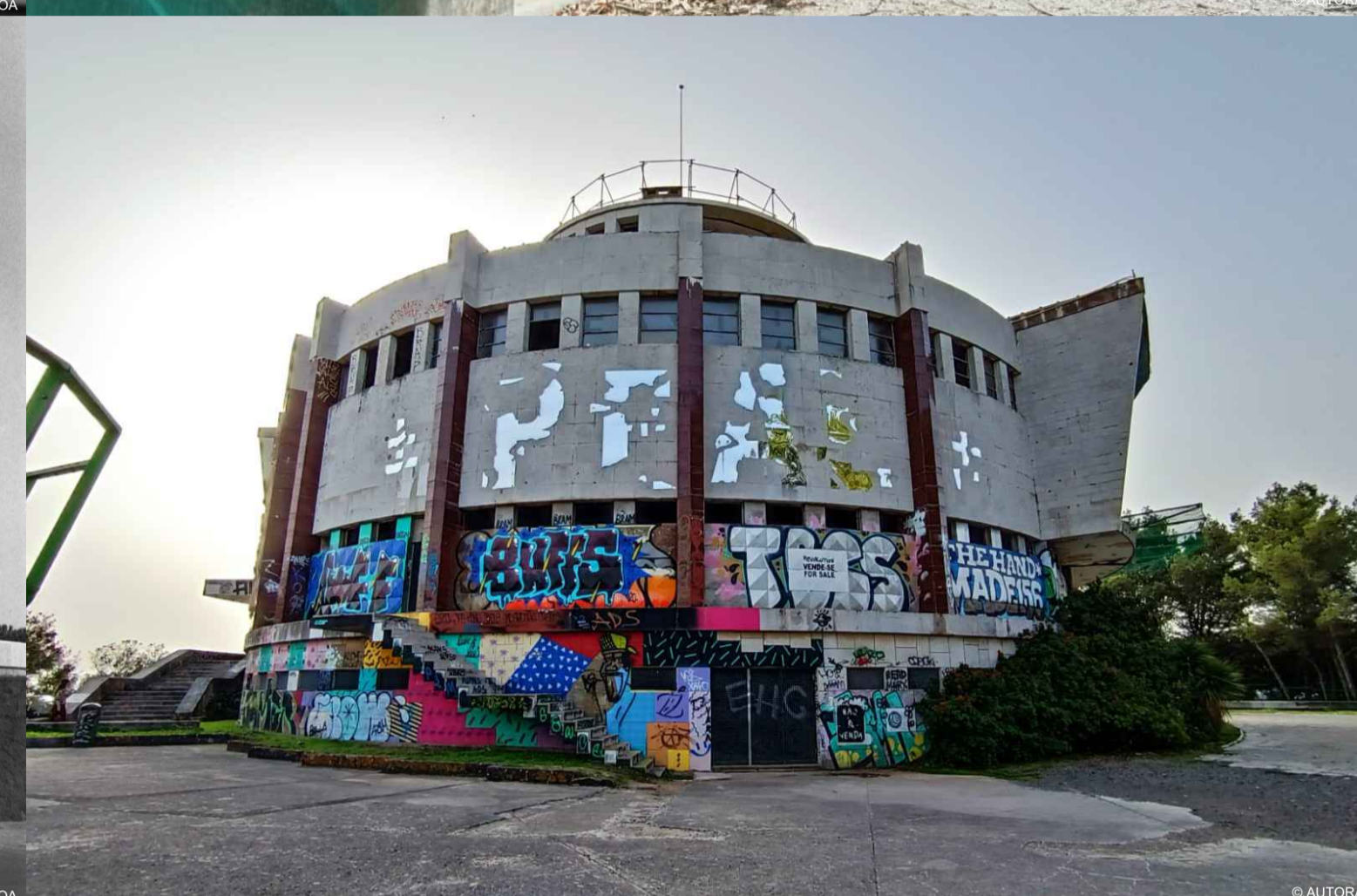
- 1959** Realizado um projeto inicial por Keil do Amaral, contextualizado no Parque Florestal de Monsanto
- 1961** Início do projeto para o Restaurante Panorâmico de Monsanto, por parte do arquiteto camarário Carlos Chaves da Costa, concedido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.
- 1964** Início da construção do Restaurante Panorâmico de Monsanto.
- 1968** Fim da construção e Inauguração do Restaurante Panorâmico de Monsanto.
- 1970** Realização de um jantar de despedida de França Borges de presidente da Câmara Municipal de Lisboa.
- 1982** O edifício sofreu obras de renovação para que fosse possível albergar melhor os usos pretendidos, levando a uma expansão de cerca de 40% da sua área total.
- 1984** Reabertura após a ampliação, contendo agora dois restaurantes, distribuídos ao longo de dois pisos e até uma sala de bingo.
- 1984 - 1985** Pleno funcionamento do edifício. Após esta data o seu funcionamento era alternado.
- 2001** Encerramento do Panorâmico sem data de reabertura definida. Ainda neste ano é realizada uma festa de nome ExperimentalDesign com o objetivo de celebrar o edifício.
- 2003** O edifício acolhe o Super Panorama Super Party, com o objetivo de reunir pessoas para apreciar a vista de Lisboa.
- 2004** O edifício sofre obras de remodelação, numa tentativa de conseguir definir três instalações para direções municipais da Câmara Municipal de Lisboa.
- 2009 - 2013** Desenvolve-se um projeto para uma tentativa de instalação de um Centro Estratégico de Prevenção e Socorro de Lisboa.
- 2017** Após quatro anos novamente ao abandono, a Câmara Municipal de Lisboa procede à limpeza e manutenção de todo o edifício, permitindo a sua reabertura como miradouro municipal público.
- 2018 - 2019** O edifício acolhe o Festival Eminente, organizado por Vhils, bem como outros festivais.
- 2020** A partir deste ano, e numa tentativa de manter o espaço em funcionamento, a CML resolveu inaugurar uma Galeria de Arte Urbana Pública no edifício.

IMAGENS DO ESTADO INICIAL VS ESTADO ATUAL DO PANORÂMICO DE MONSANTO

PANORÂMICO DE MONSANTO (1968)



PANORÂMICO DE MONSANTO (2023)

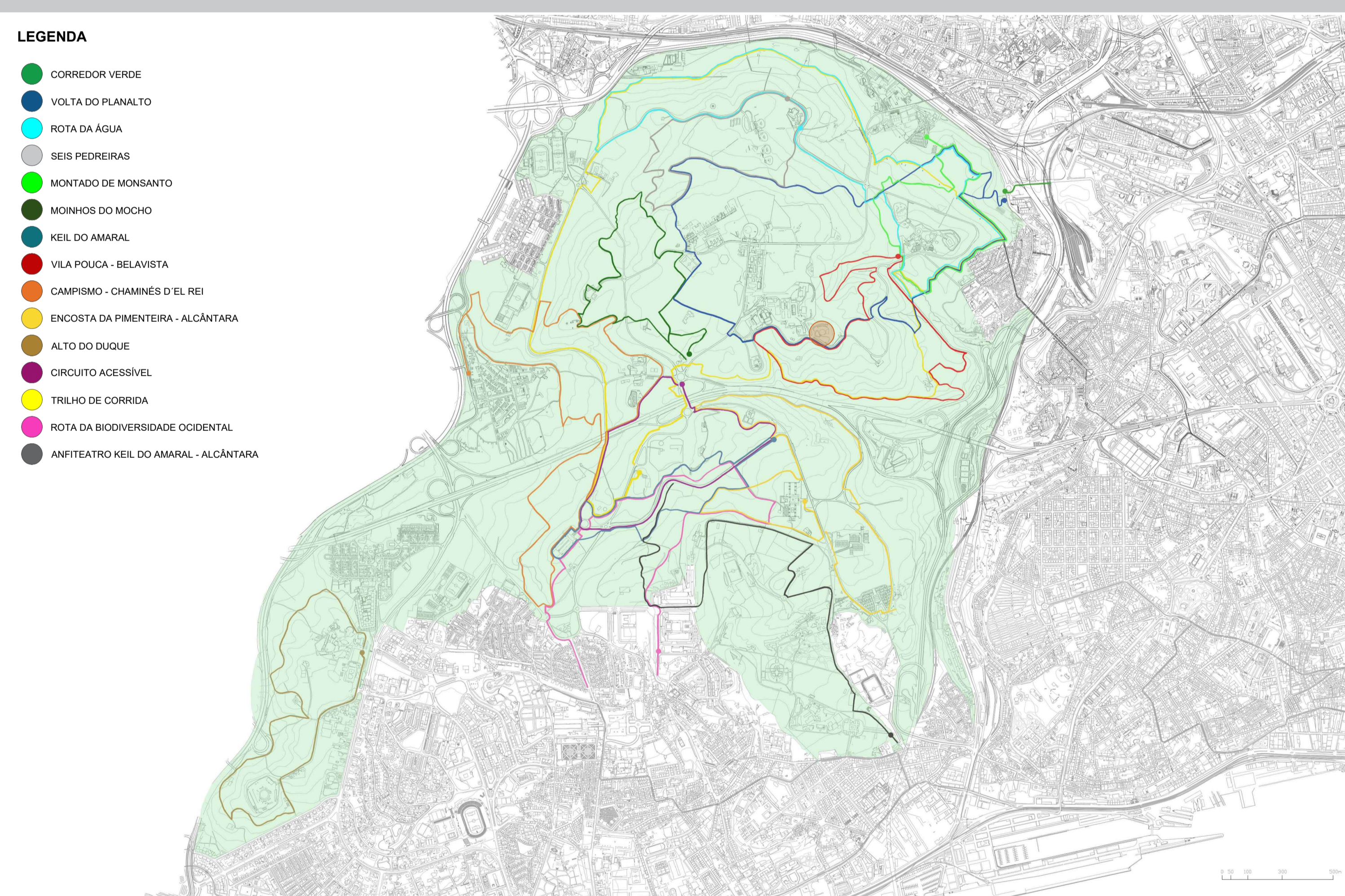


PLANTA DE ACESSOS AO PANORÂMICO DE MONSANTO



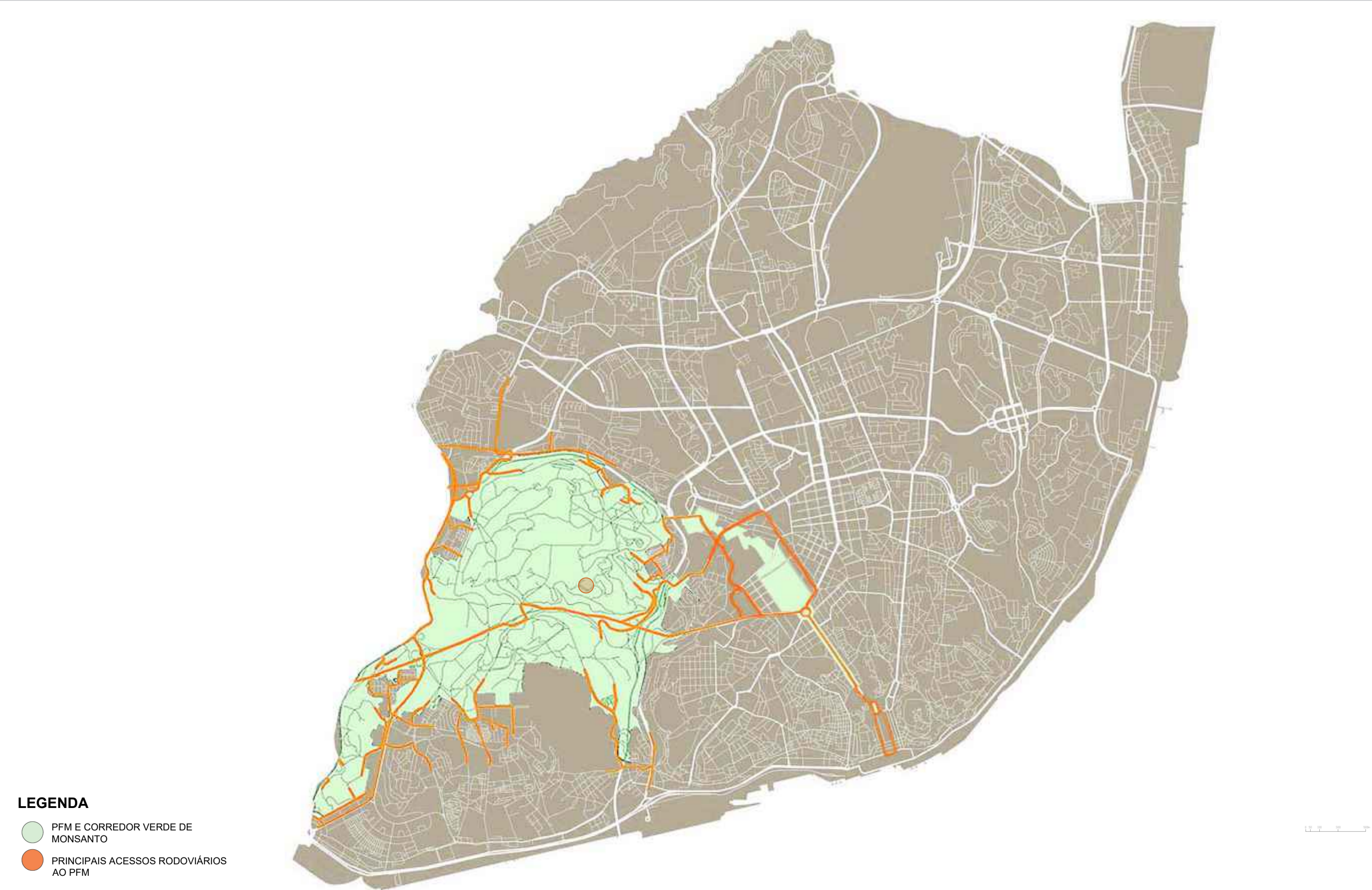
- LEGENDA**
- AUTOESTRADA A5
 - ESTRADA DA BELA VISTA
 - ESTRADAS SECUNDÁRIAS

PERCURSOS PEDESTRES E CICLÁVEIS DO PFM



- LEGENDA**
- CORREDOR VERDE
 - VOLTA DO PLANALTO
 - ROTA DA ÁGUA
 - SEIS PEDREIRAS
 - MONTADO DE MONSANTO
 - MOINHOS DO MOCHO
 - KEIL DO AMARAL
 - VILA POUÇA - BELAVISTA
 - CAMPISMO - CHAMINÉS D'EL REI
 - ENCOSTA DA PIMENTEIRA - ALCÂNTARA
 - ALTO DO DUQUE
 - CIRQUITO ACESSÍVEL
 - TRILHO DE CORRIDA
 - ROTA DA BIODIVERSIDADE OCIDENTAL
 - ANITEATRO KEIL DO AMARAL - ALCÂNTARA

MAPA DA GRANDE LISBOA, LOCALIZAÇÃO DO PFM E CORREDOR VERDE DE MONSANTO

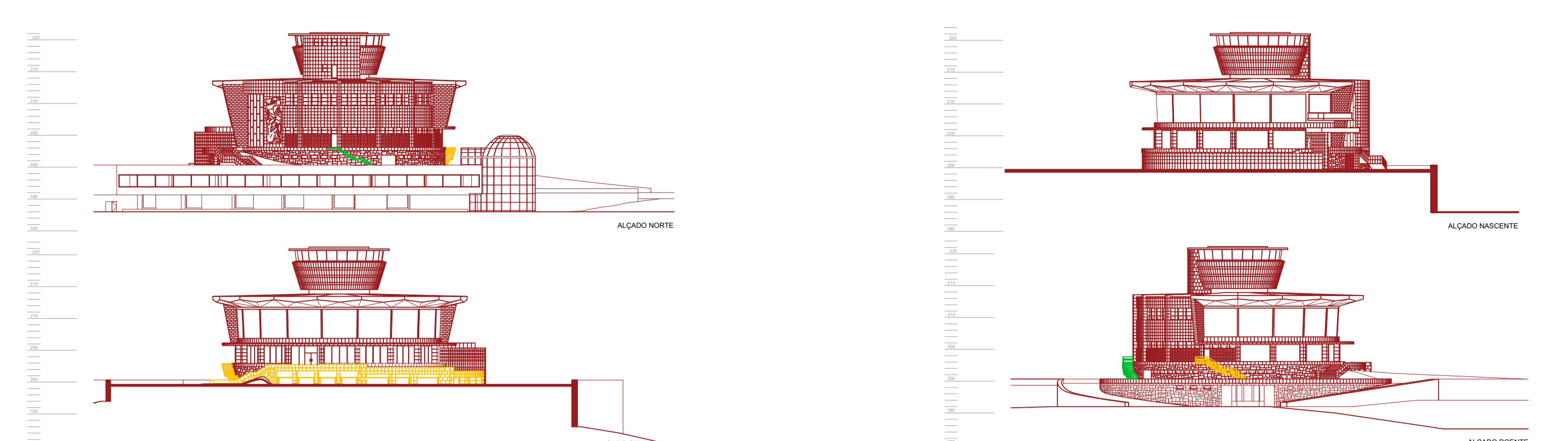
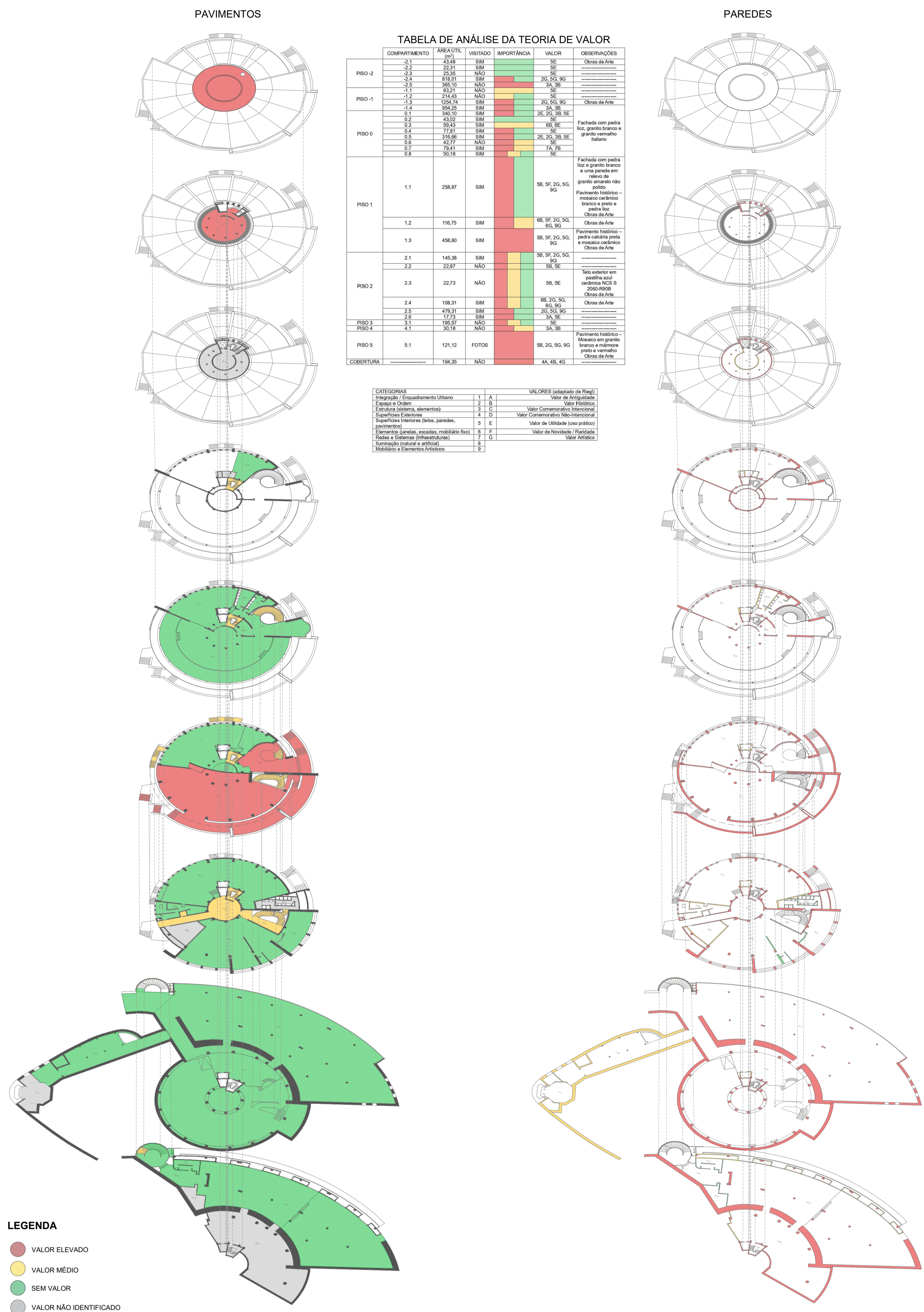


- LEGENDA**
- PFM e CORREDOR VERDE DE MONSANTO
 - PRINCIPAIS ACESSOS ROODVIÁRIOS AO PFM

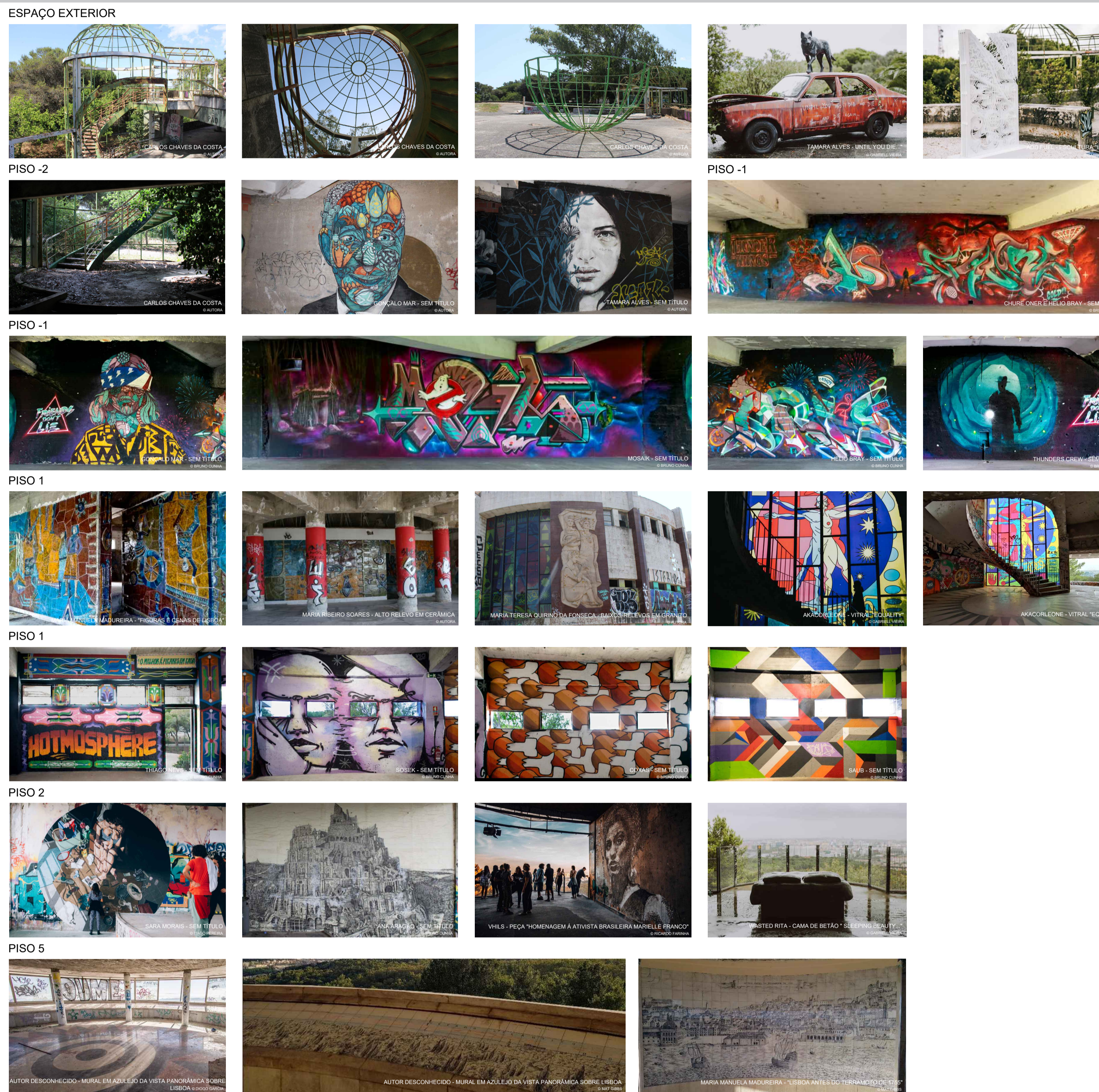
PLANTAS DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA I ESCALA 1:1000

	PLANTAS CHAVES DA COSTA 1962	PLANTAS KEIL DO AMARAL 1982	PLANTAS MIGUEL ESTEVES 1983	PLANTAS ESTADO ATUAL 2022 (Sandra Costa)
PISO 5				
PISO 4				
PISO 3				
PISO 2				
PISO 1				
PISO 0				
PISO -1				
PISO -2				

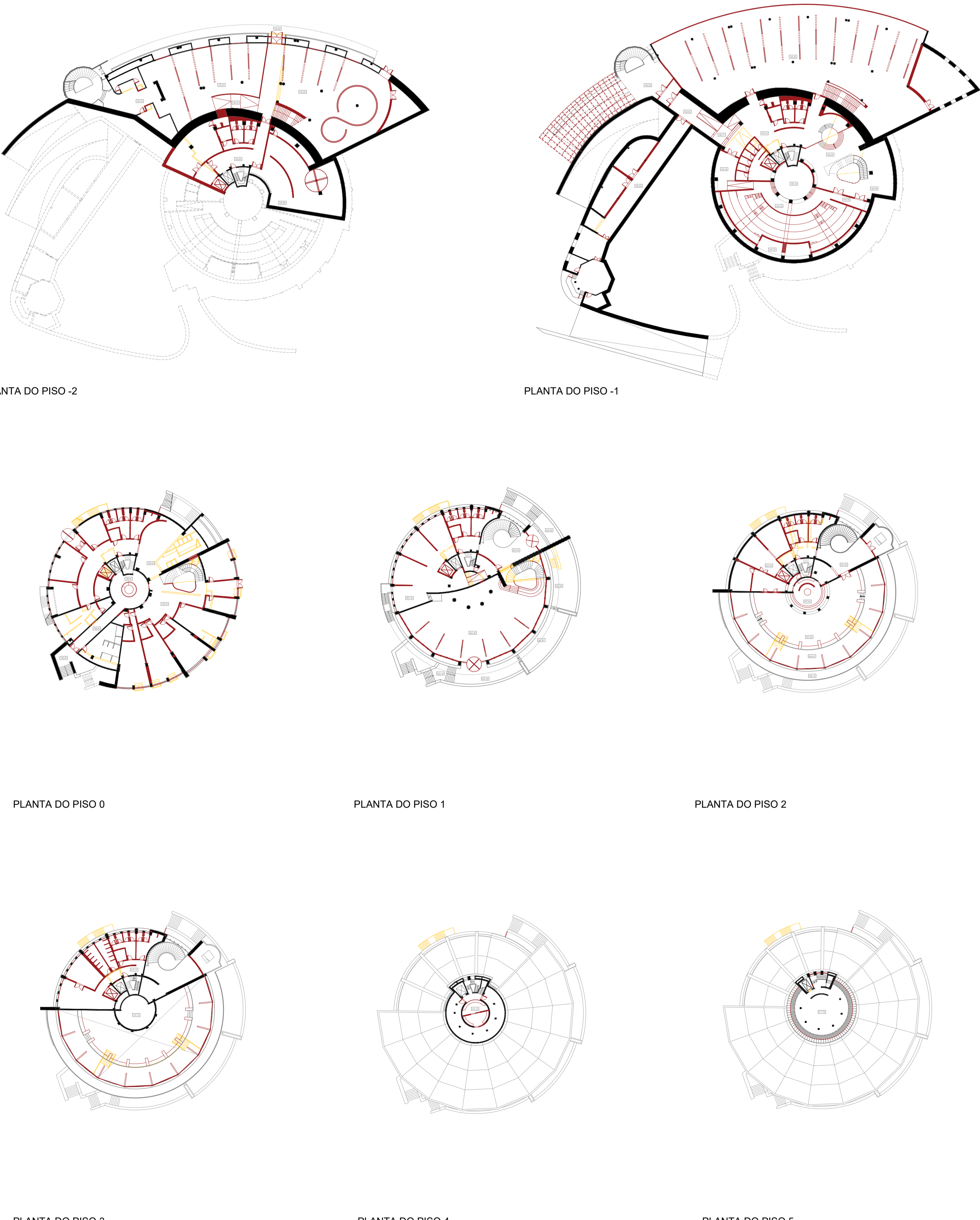
- ESPAÇO PRIVADO ESPAÇO PÚBLICO REDE DE ÁGUA

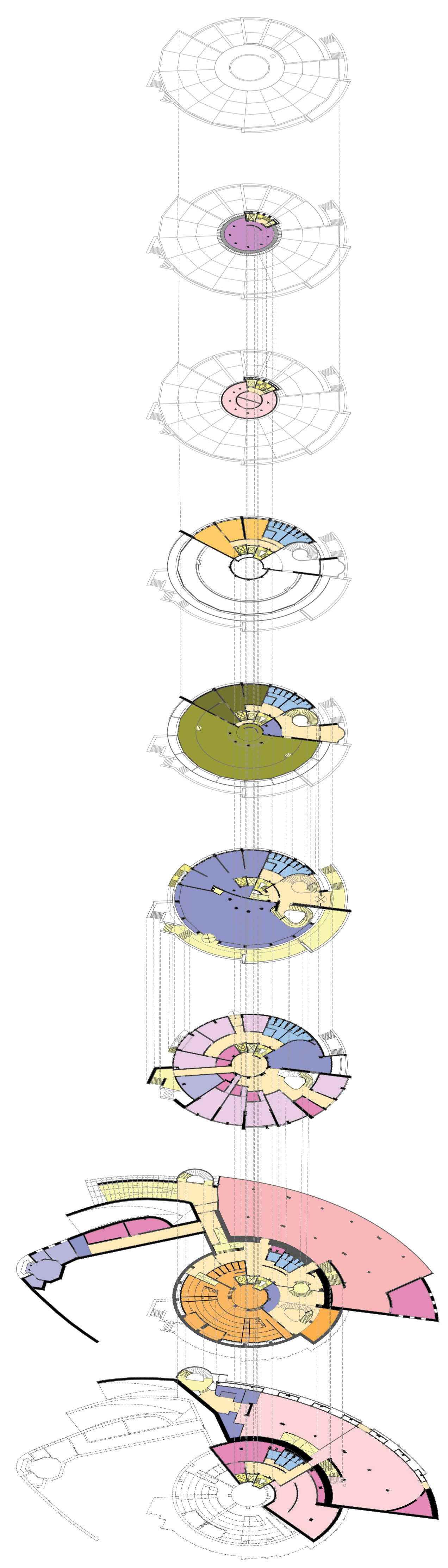
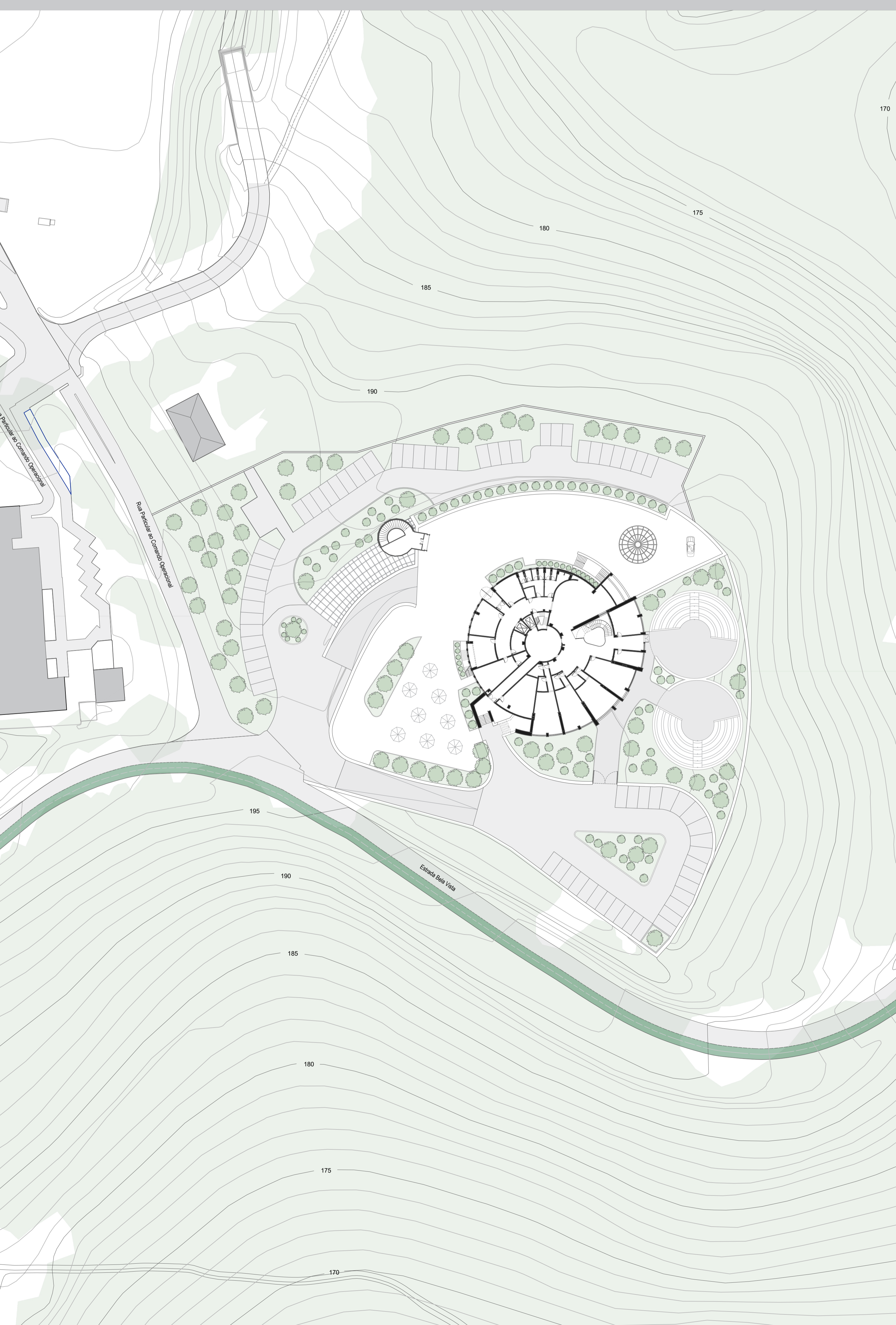
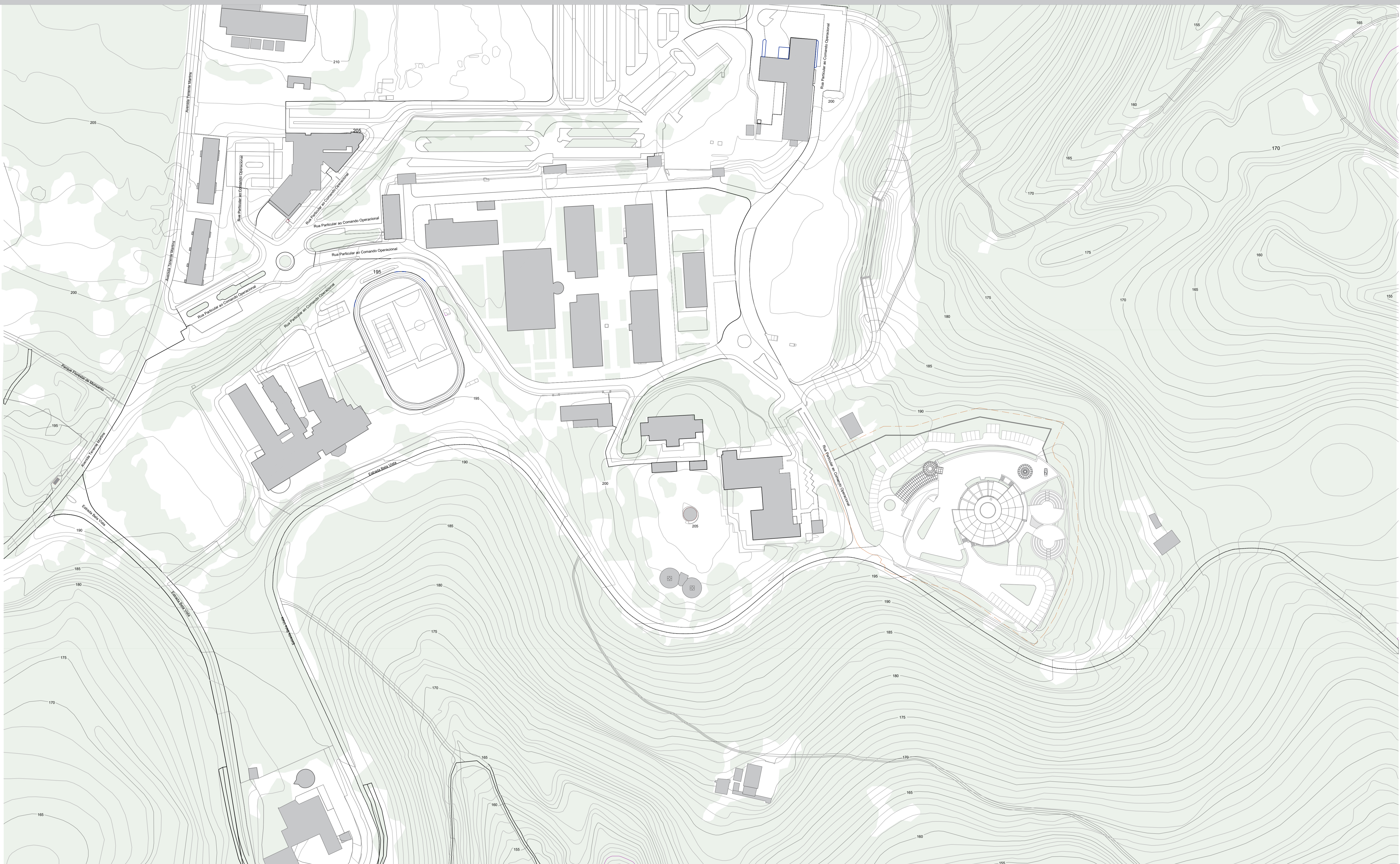


OBRAS DE ARTE EXISTENTES COM VALOR



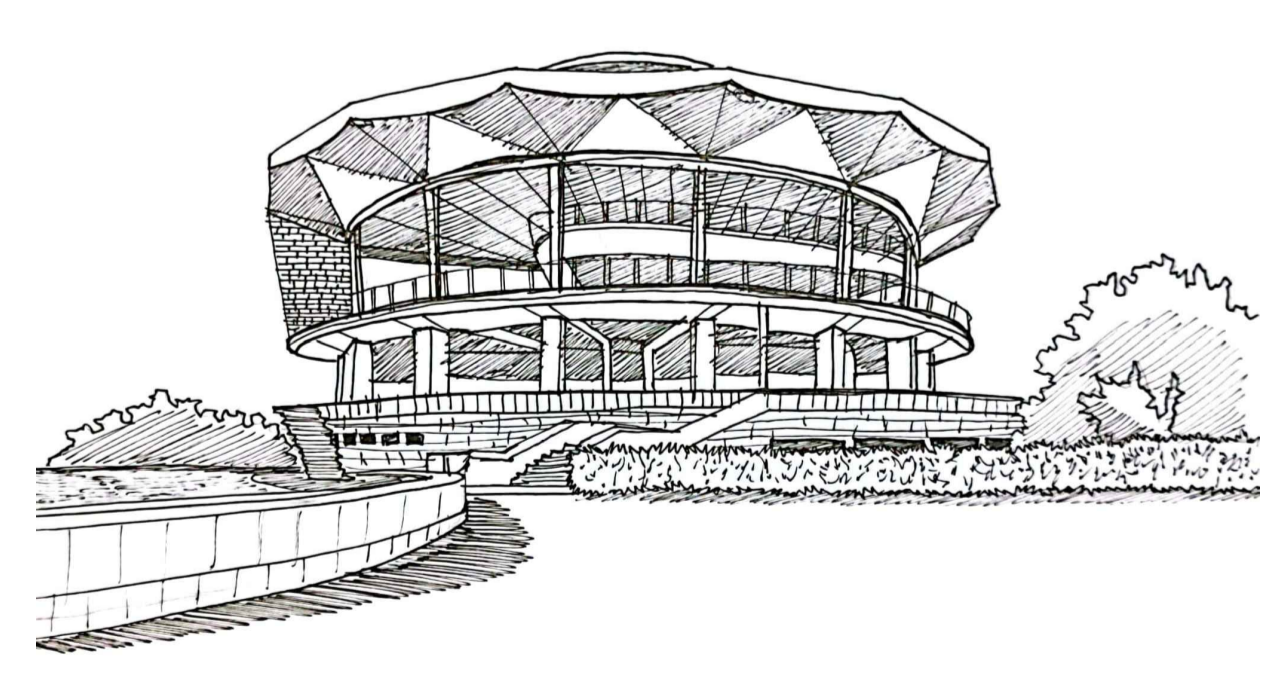
PLANTAS DE AMARELOS E ENCARNADOS I ESCALA 1:500



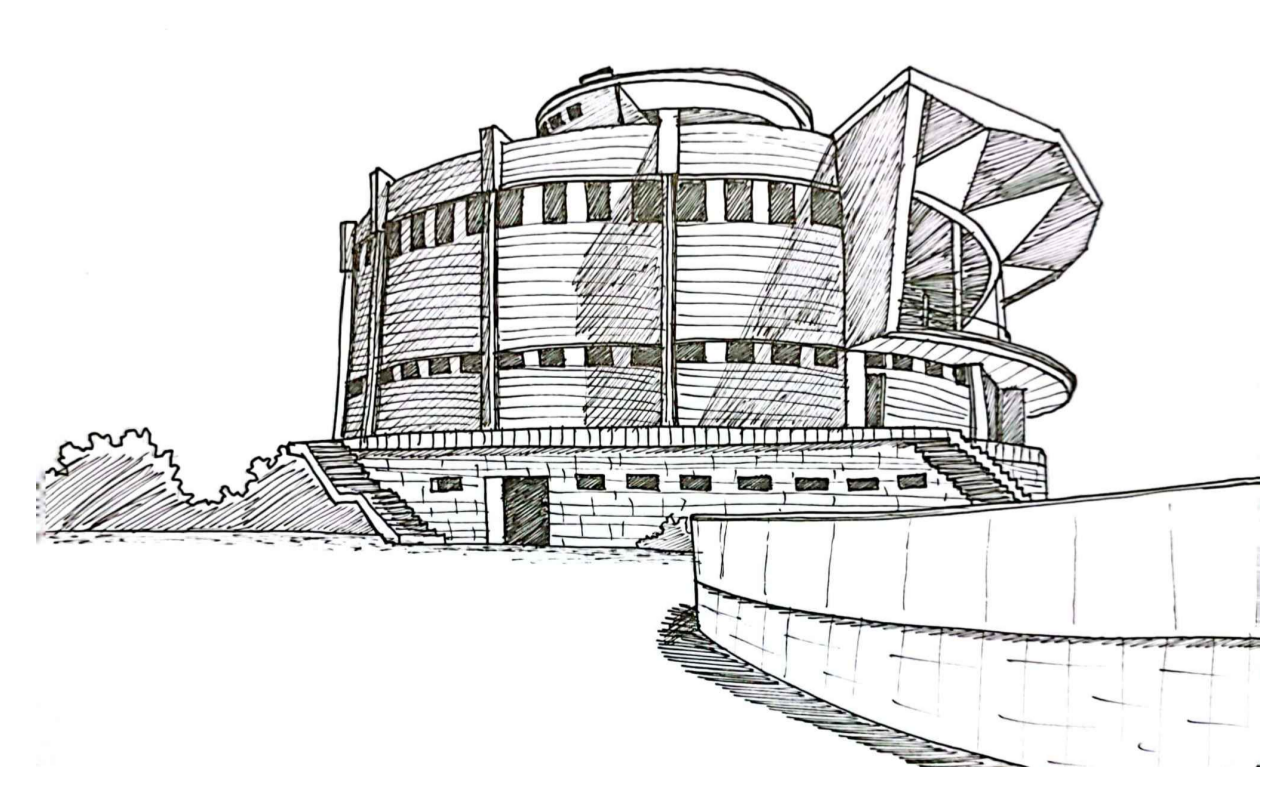


- LEGENDA**
- EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E INTERATIVAS
 - EXPOSIÇÕES DE ARTE URBANA
 - ATELIERS / WORKSHOPS
 - ARMAZÉM / ARRUMOS
 - MIRADOURO PANORÂMICO
 - INSTALAÇÕES DO SEGURANÇA
 - RECEÇÃO / BILHETEIRA / LIVRARIA
 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
 - RESTAURANTE
 - COZINHA / COPA
 - CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA
 - CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA
 - CORREDOR DE ACESSO
 - ESPAÇO DO STAFF
 - ANFITEATRO / REGGIE / CAMARINS

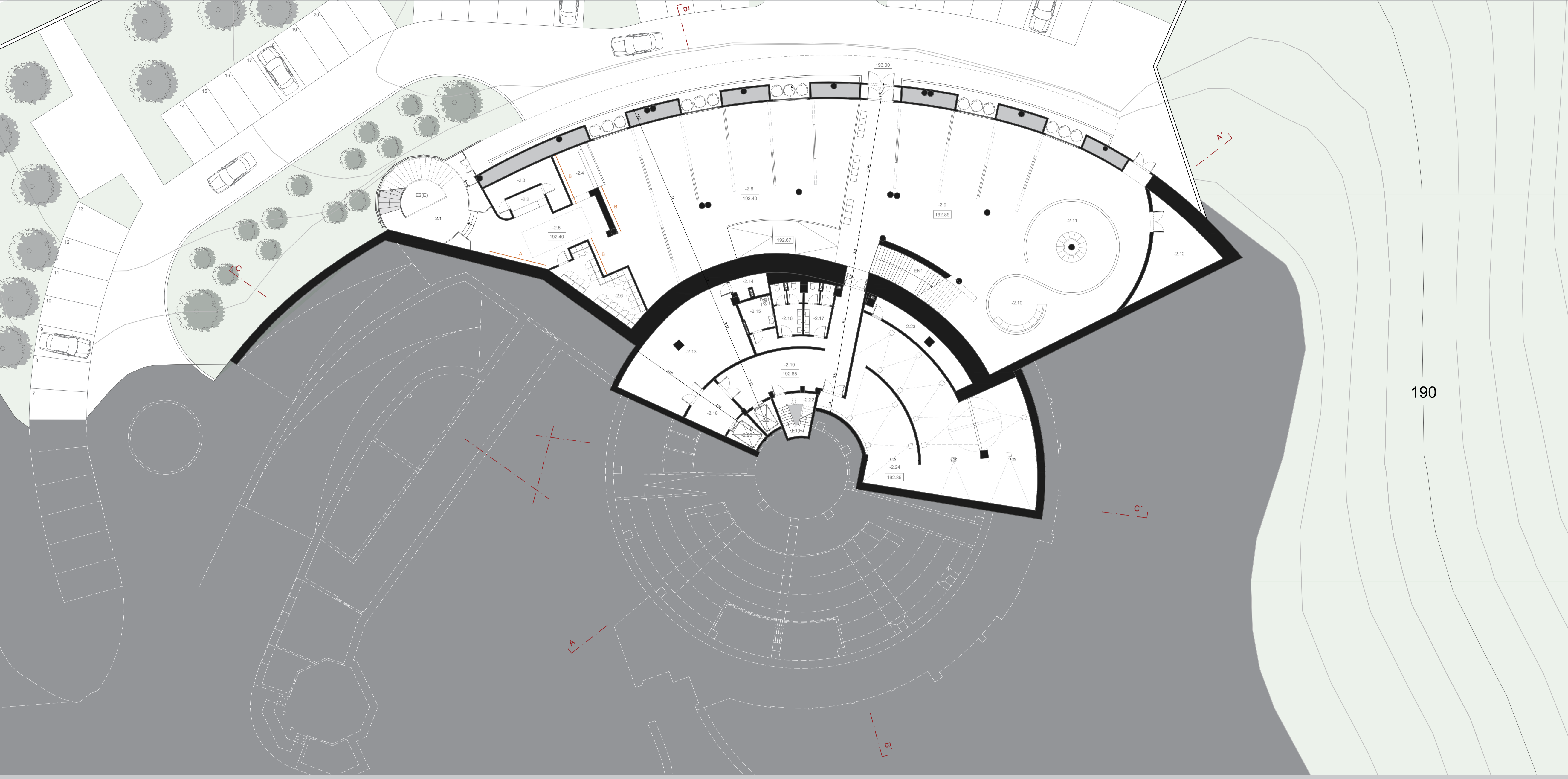
Designação	Áreas (m ²)	Porcentagem (%)
Exposições Temporárias e Interativas	1017,15	15%
Exposições de Arte Urbana	1005,29	14%
Ateliers / Workshops	423,94	6%
Anfiteatro	497,94	7%
Miradouro Panorâmico	91,08	2%
Arrumos / Armazém	429,44	6%
Receção / Bengaleiro	320,8	5%
Instalações Sanitárias / Banheiros	307,27	4%
Multissos	613,44	9%
Restaurante / Cafeteria	471,8	7%
Cozinha / Copo	156,01	2%
Circulação Vertical Pública	448,58	6%
Circulação Vertical Privada	43,89	1%
Corredor de Acesso	923,19	13%
Instalações de Segurança	96,77	2%
Total	7017,34	100%



DESENHO DO PANORÂMICO DE MONSANTO © AUTORA



DESENHO DO PANORÂMICO DE MONSANTO © AUTORA



Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
-21	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ESCADAS)	27,80 M ²
-22	RECEÇÃO	5,95 M ²
-23	BACKOFFICE	17,40 M ²
-24	BALCÃO DE INFORMAÇÕES	14,02 M ²
-25	ÁTRIO DE ENTRADA	48,73 M ²
-26	ÁREA DE CAFÉ	28,60 M ²
-27	ANTECÂMARA	4,59 M ²
-28	EXPOSIÇÕES DE ARTE TEMPORÁRIAS	304,81 M ²
-29	EXPOSIÇÕES DE ARTE TEMPORÁRIAS	385,18 M ²
-10	EXPOSIÇÃO IMERSIVA	19,21 M ²
-11	EXPOSIÇÃO IMERSIVA	50,84 M ²
-12	ARRUMADOS DAS EXPOSIÇÕES	33,78 M ²
-13	ARMAZÉM	74,91 M ²
-14	ARRUMADOS DA LIMPEZA	5,72 M ²
-15	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA	10,45 M ²
-16	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA	11,14 M ²
-17	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA	10,45 M ²
-18	ANTECÂMARA	13,60 M ²
-19	CORREDOR DE ACESSO ÀS EXPOSIÇÕES	63,71 M ²
-20	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)	6,08 M ²
-21	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5,21 M ²
-22	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	11,00 M ²
-23	ARRUMADOS / ZONA TÉCNICA	18,20 M ²
-24	EXPOSIÇÕES INTERATIVAS E MULTIMÉDIA	189,20 M ²

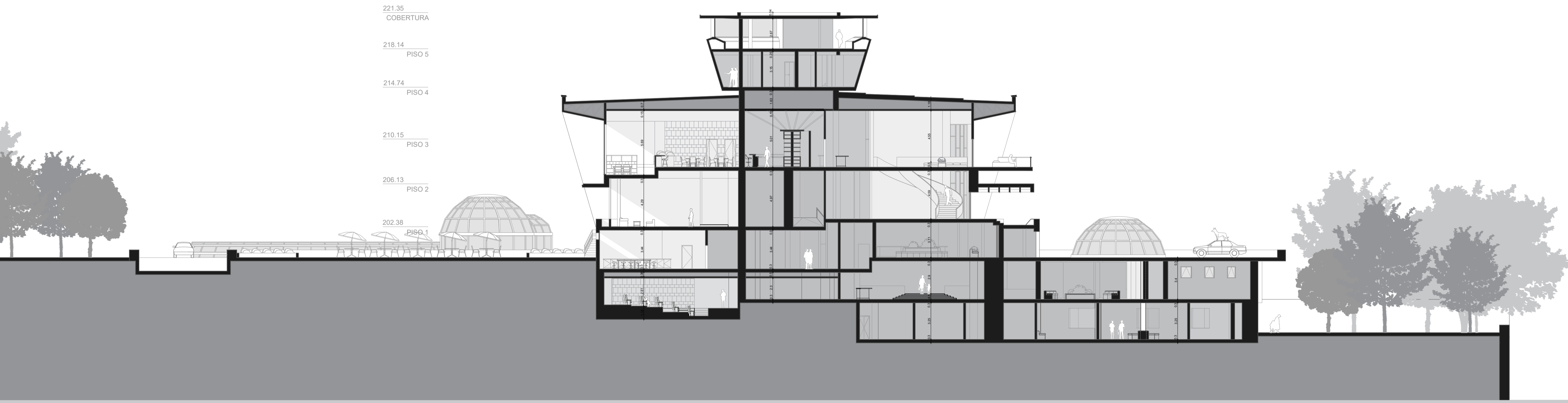


AMBIENTE | GALERIA DE ARTE | MURAL

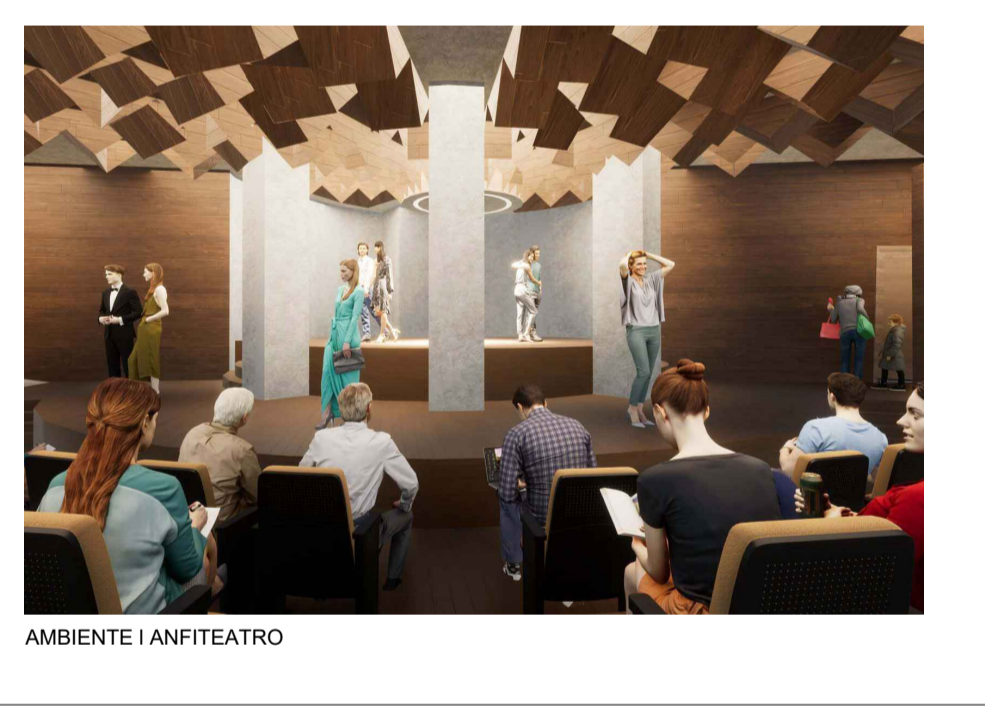
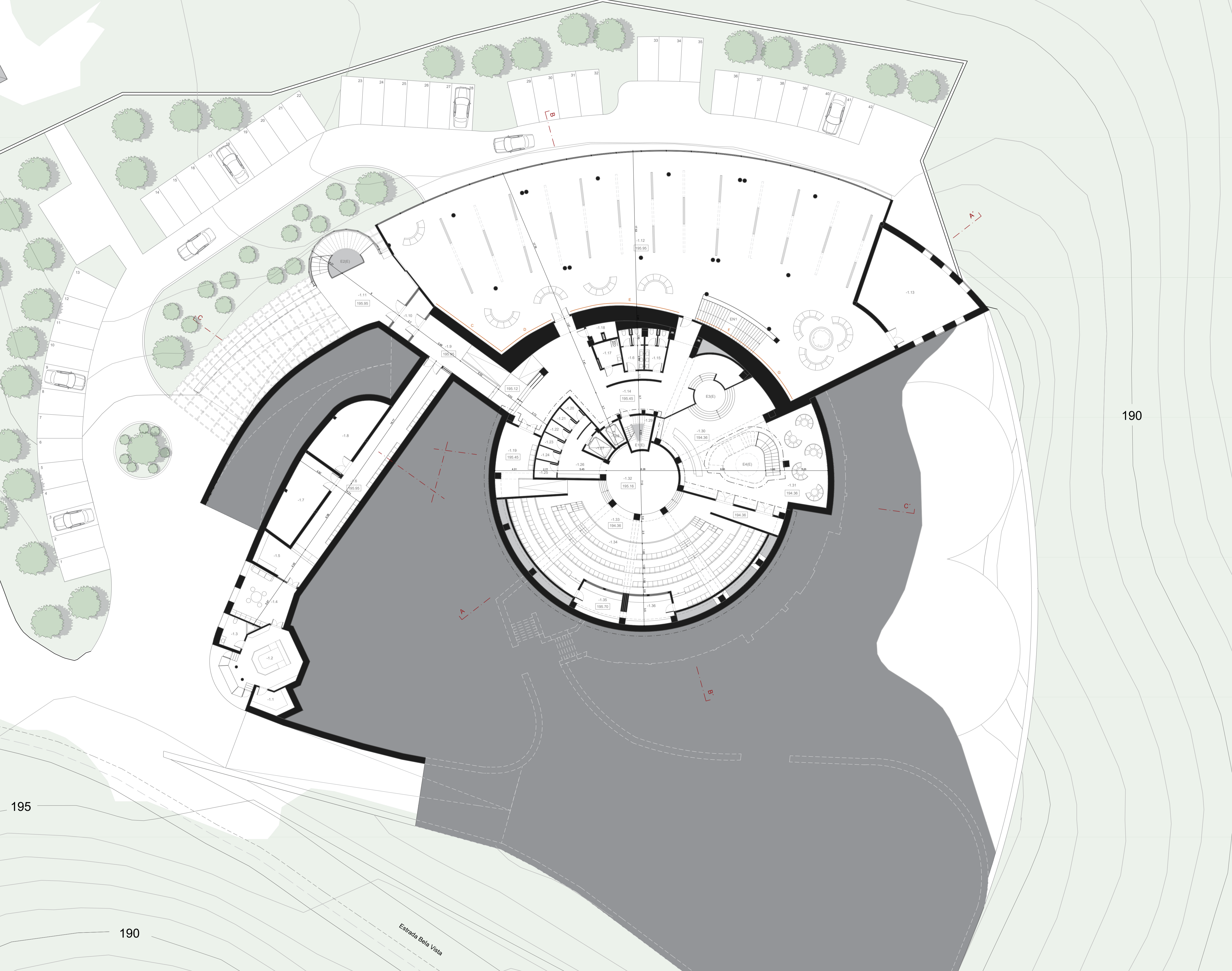
AMBIENTE | EXPOSIÇÕES DE ARTE TEMPORÁRIAS

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES

A	GONÇALO MAR - PINTURA MURAL
B	TÁMARA ALVES - PINTURA MURAL



Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
-11	ARRUMADOS	11,06 M ²
-12	INSTALAÇÃO DE SEGURANÇA	47,45 M ²
-13	INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVATIVA	9,68 M ²
-14	COPIA / SALA DE DESCANSO	33,76 M ²
-15	BENEFICÉRIO	24,35 M ²
-16	ÁREA DE CAFÉ	83,30 M ²
-17	ARMAZÉM	38,70 M ²
-18	ARMAZÉM	38,11 M ²
-19	ACESSO AO PISO	62,13 M ²
-10	ANTECÂMARA	13,60 M ²
-11	ÁTRIO DE ENTRADA	67,26 M ²
-12	EXPOSIÇÕES DE ARTE URBANA	1003,45 M ²
-13	ARRUMADOS DAS EXPOSIÇÕES	97,74 M ²
-14	FOYER	155,84 M ²
-15	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA	10,45 M ²
-16	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA	11,14 M ²
-17	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA	7,52 M ²
-18	ARRUMADOS DA LIMPEZA	5,72 M ²
-19	ANTECÂMARA	39,35 M ²
-20	CAMARIM	3,45 M ²
-21	CAMARIM	3,45 M ²
-22	CAMARIM	3,45 M ²
-23	CAMARIM	3,45 M ²
-24	CAMARIM	3,45 M ²
-25	CAMARIM	4,68 M ²
-26	BACKOFFICE	21,90 M ²
-27	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	6,08 M ²
-28	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)	5,21 M ²
-29	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	11,00 M ²
-30	FOYER / RECEÇÃO	152,66 M ²
-31	SALA DE CONVÍVIO	53,69 M ²
-32	PALCO	55,41 M ²
-33	PALCO	44,18 M ²
-34	ANFITEATRO (180 LUGARES)	224,48 M ²
-35	REGIÃO / CONTROLO DE SOM E LUZ	17,45 M ²
-36	REGIÃO / CONTROLO DE SOM E LUZ	17,45 M ²

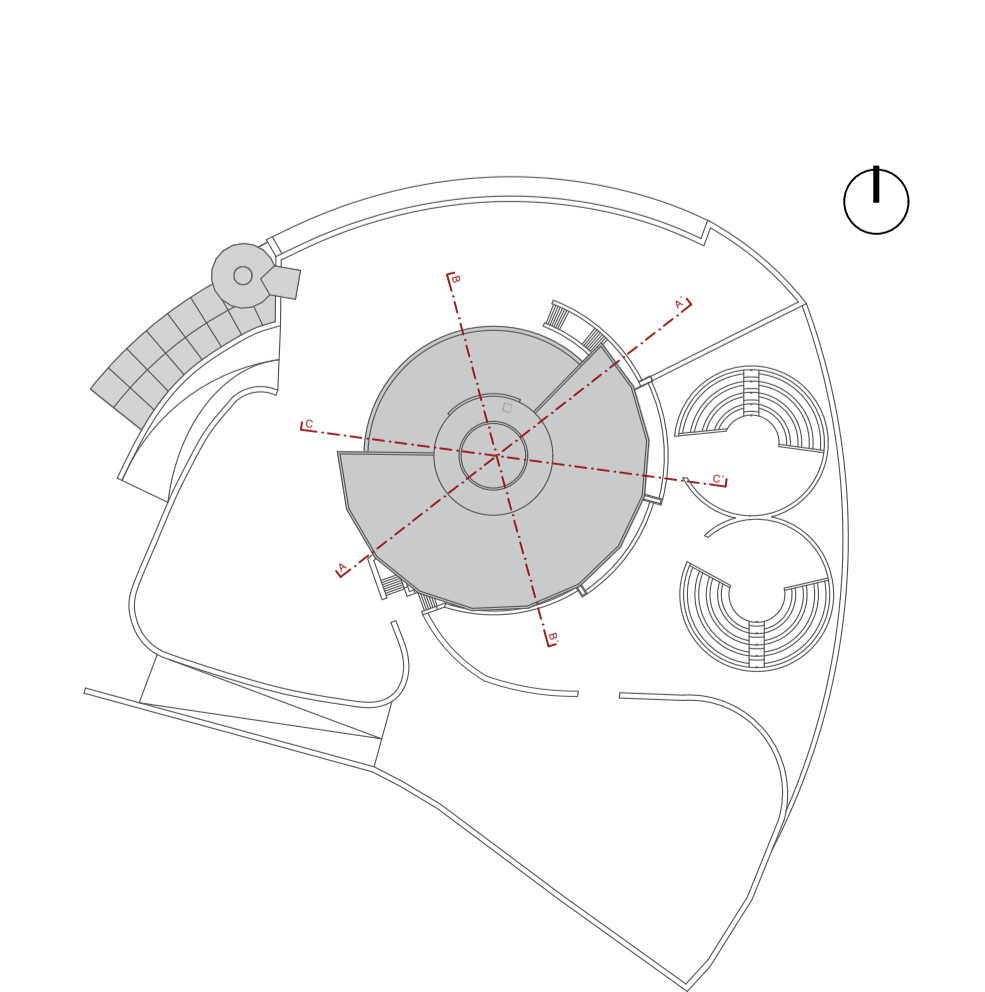
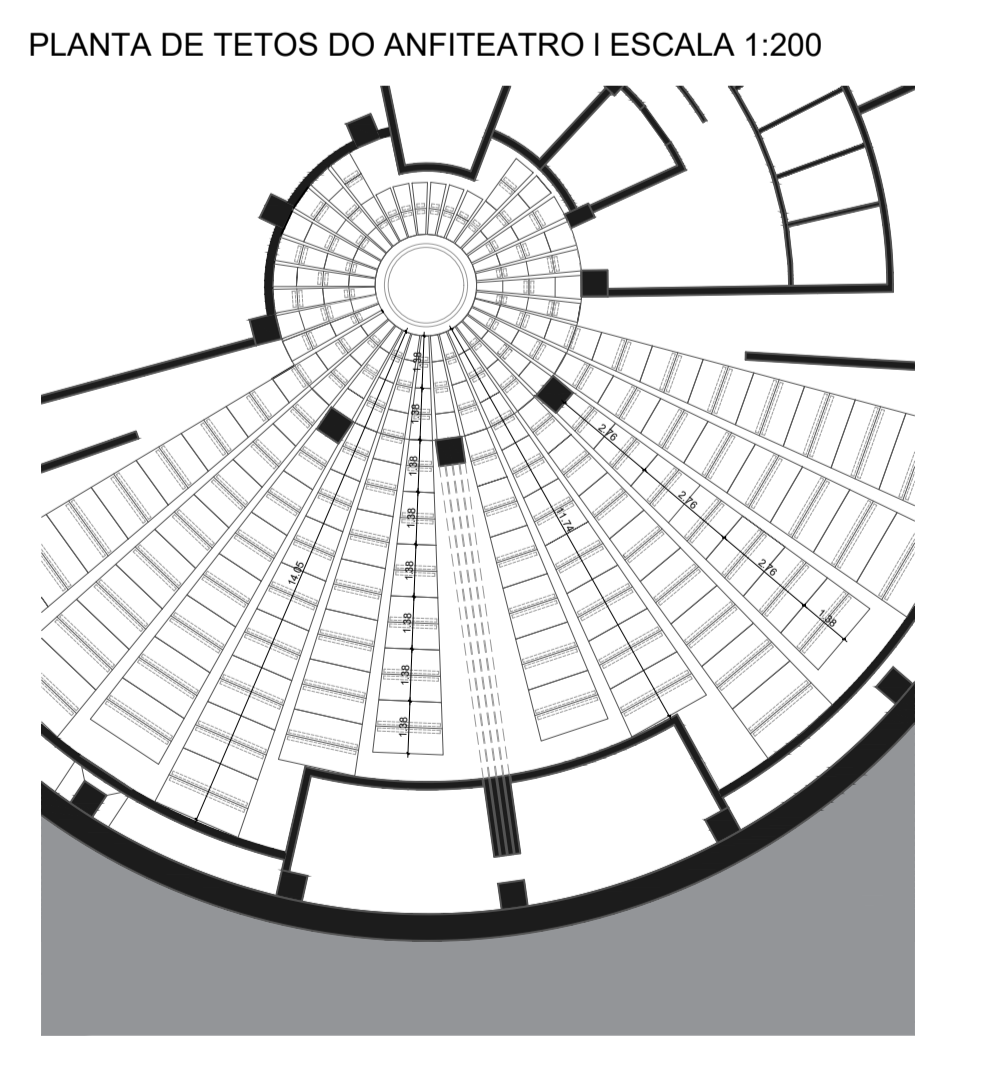


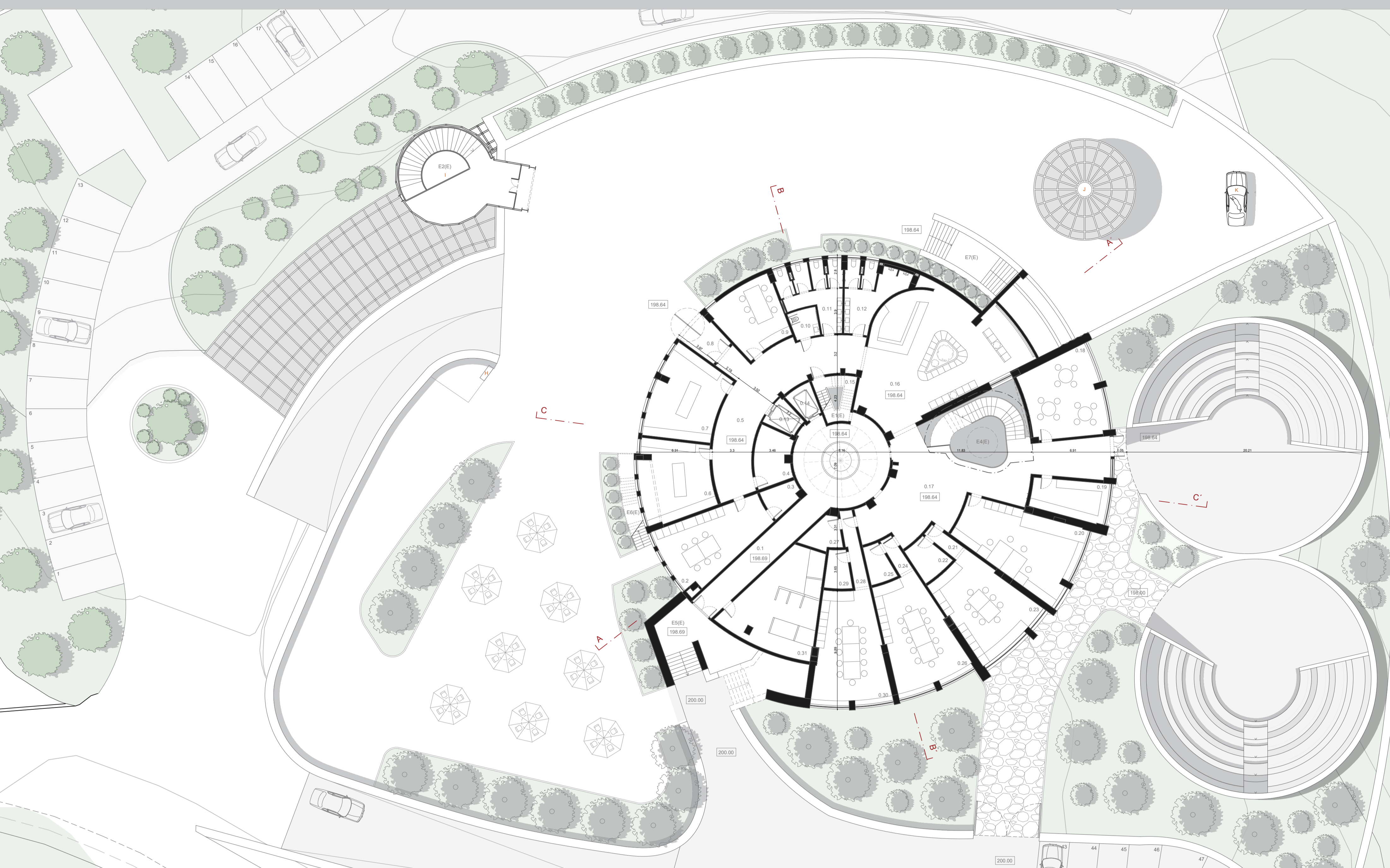
AMBIENTE | ANFITEATRO

AMBIENTE | ANFITEATRO

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES

C	MOSAIK - PINTURA MURAL
D	HELOÍSA BRAY - PINTURA MURAL
E	CHURRE ONER E HELOÍSA BRAY - PINTURA MURAL
F	MAR - PINTURA MURAL
G	THAKERS CREW - PINTURA MURAL





190

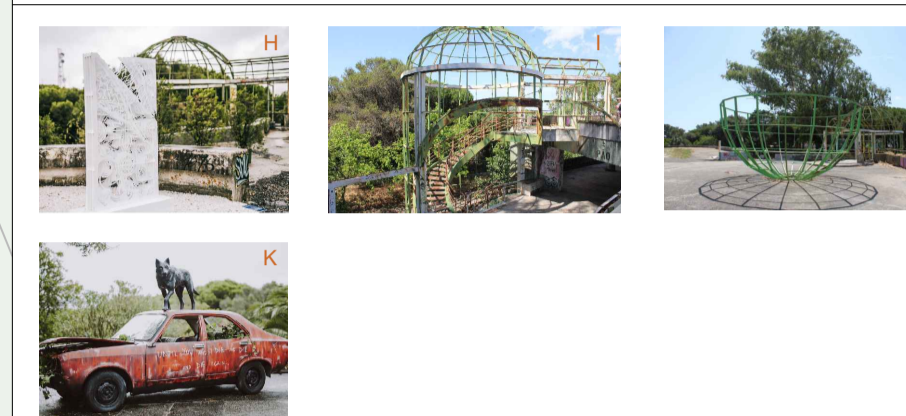
LEGENDA

Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
0.1	CORREDOR E ÁTRIO DE ACESSO AO MIRADOURO	79,38 M ²
0.2	ATELIER DE FOTOGRAFIA	43,36 M ²
0.3	ARRUMADOS	6,40 M ²
0.4	ARRUMADOS	13,38 M ²
0.5	CORREDOR DE ACESSO	70,00 M ²
0.6	ATELIER DE PINTURA	38,00 M ²
0.7	ATELIER DE PINTURA	39,85 M ²
0.8	ANTECÂMARA	10,09 M ²
0.9	ATELIER DE FOTOGRAFIA	28,87 M ²
0.10	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA	5,48 M ²
0.11	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA	21,07 M ²
0.12	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA	20,32 M ²
0.13	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)	6,08 M ²
0.14	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5,21 M ²
0.15	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	11,05 M ²
0.16	RECEÇÃO E LOUNGE	115,51 M ²
0.17	ÁTRIO DE ACESSO AOS WORKSHOPS	137,28 M ²
0.18	SALA POLIVALENTE / SALA DE REUNIÕES	42,72 M ²
0.19	ARRUMADOS	19,50 M ²
0.20	WORKSHOPS DE TEXTÉIS E COSTURA	28,81 M ²
0.21	CORREDOR DE ACESSO	4,08 M ²
0.22	ARRUMADOS	11,97 M ²
0.23	WORKSHOPS DE BRICOLAGE E REUTILIZAÇÃO	47,12 M ²
0.24	CORREDOR DE ACESSO	4,08 M ²
0.25	ARRUMADOS	6,20 M ²
0.26	WORKSHOPS DE MADEIRA E MACENARIA	11,12 M ²
0.27	ARRUMADOS	11,73 M ²
0.28	CORREDOR DE ACESSO	7,73 M ²
0.29	ARRUMADOS	6,40 M ²
0.30	WORKSHOPS DE CERÂMICA	37,40 M ²
0.31	POSTO DE TRANSFORMAÇÃO	26,53 M ²



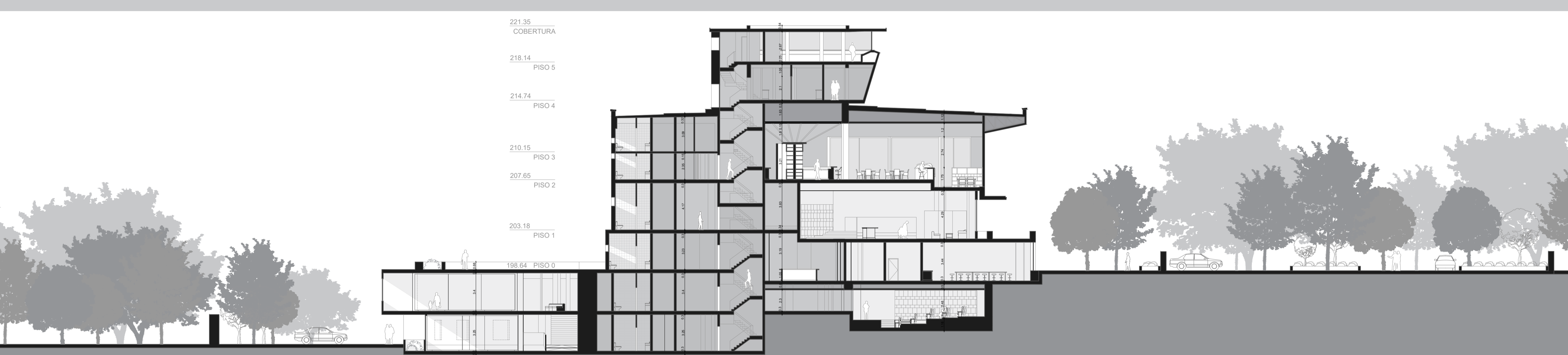
AMBIENTE | SALA DE WORKSHOPS

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES

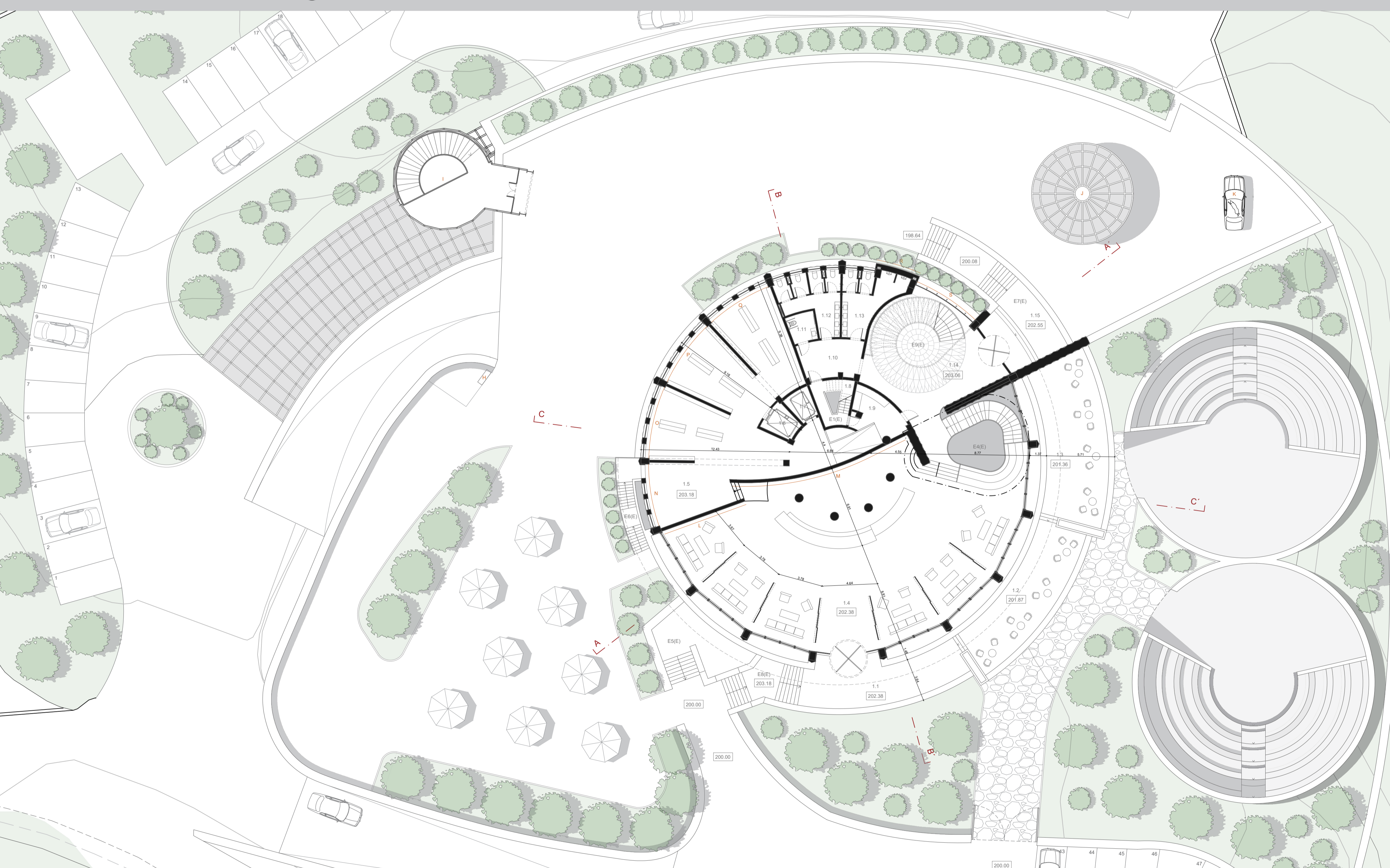


- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA
- J CARLOS CHAVES DA COSTA
- K TÁMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN"

CORTE BB' | ESCALA 1:200

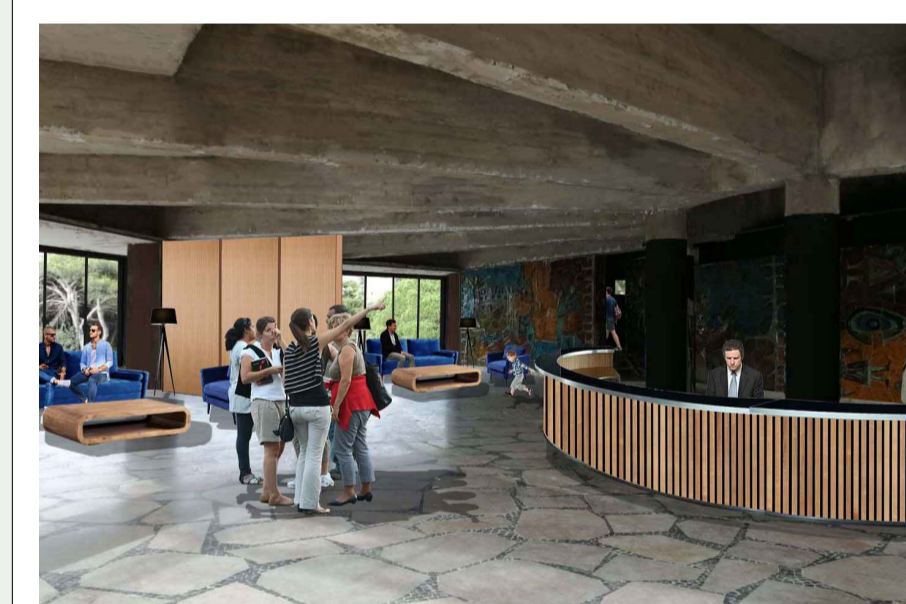


PLANTA DO PISO 0 | ESCALA 1:200



190

Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
1.1	PLATAFORMA DE ACESSO EXTERIOR	70,10 M ²
1.2	PLATAFORMA DE ACESSO EXTERIOR	56,44 M ²
1.3	PLATAFORMA DE ACESSO EXTERIOR	71,83 M ²
1.4	RECEÇÃO PRINCIPAL / LOBBY	209,55 M ²
1.5	LIVRARIA / LOJA DE SOUVENIRS	182,47 M ²
1.6	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)	6,08 M ²
1.7	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5,21 M ²
1.8	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	11,05 M ²
1.9	CIRCULAÇÃO HORIZONTAL PÚBLICA (RAMPA)	23,60 M ²
1.10	CORREDOR DE ACESSO ÀS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	15,74 M ²
1.11	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA	5,48 M ²
1.12	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA	21,07 M ²
1.13	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA	20,32 M ²
1.14	ÁTRIO E ESCADAS PÚBLICAS DE ACESSO AOS PISOS	86,87 M ²
1.15	ESCADAS PÚBLICAS DE ACESSO AO PISO	193,18 M ²

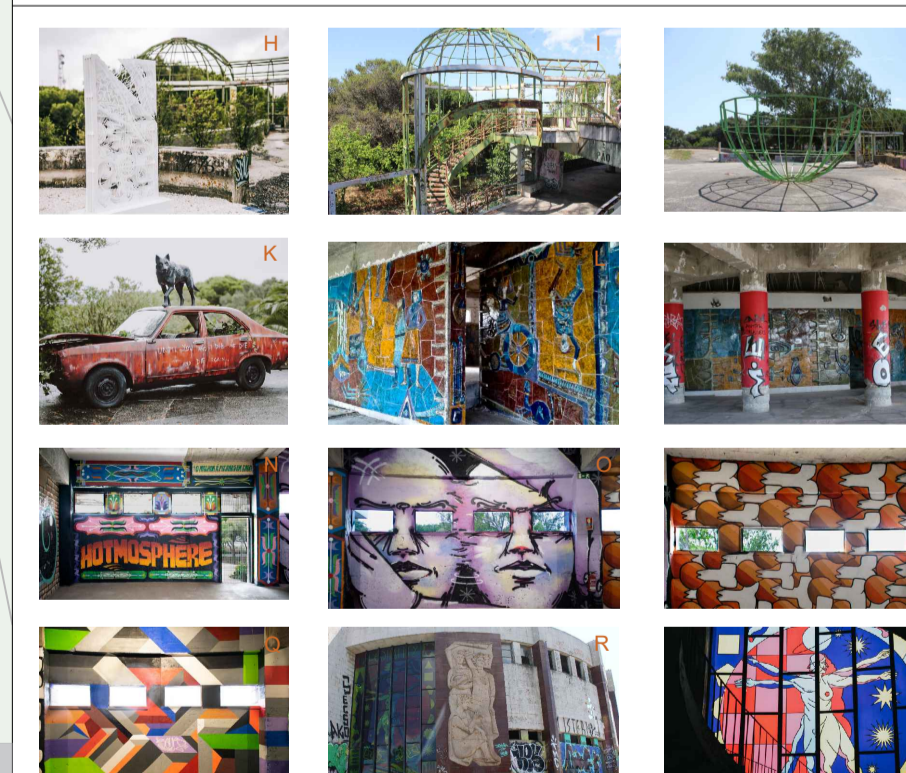


AMBIENTE | RECEÇÃO PRINCIPAL



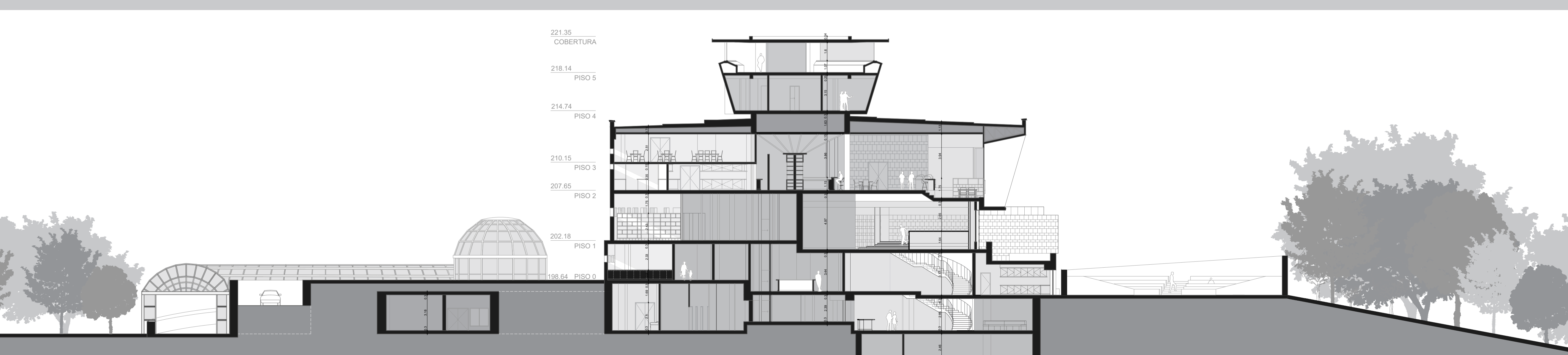
AMBIENTE | LIVRARIA

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES

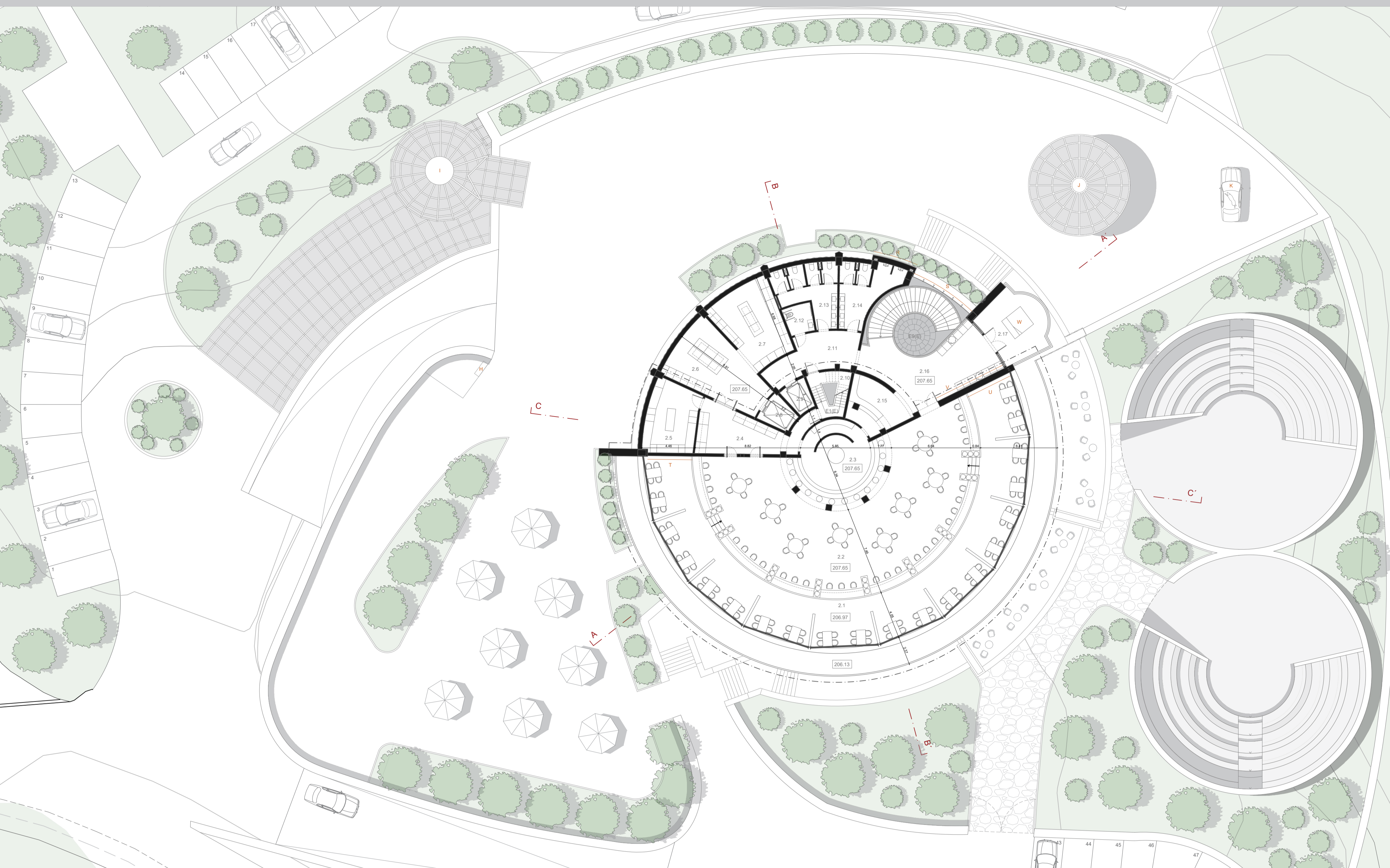


- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA
- J CARLOS CHAVES DA COSTA
- K TÁMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN"
- L MARIA MANUELA MADUREIRA - PAINEL CERÂMICO "FIGURAS E CENAS DE LISBOA"
- M MANUELA RIBEIRO SOARES - ALTO RELEVO EM CERÂMICA
- N THIAGO NEVES - PINTURA MURAL
- O SOSEK - PINTURA MURAL
- P COXAS - PINTURA MURAL
- Q SAUB - PINTURA MURAL
- R MARIA TERESA QUIRINO DA FONSECA - BAIXOS - RELEVOS EM GRANITO
- S AKADORLENE - VITRAL "EQUALITY"

CORTE CC' | ESCALA 1:200



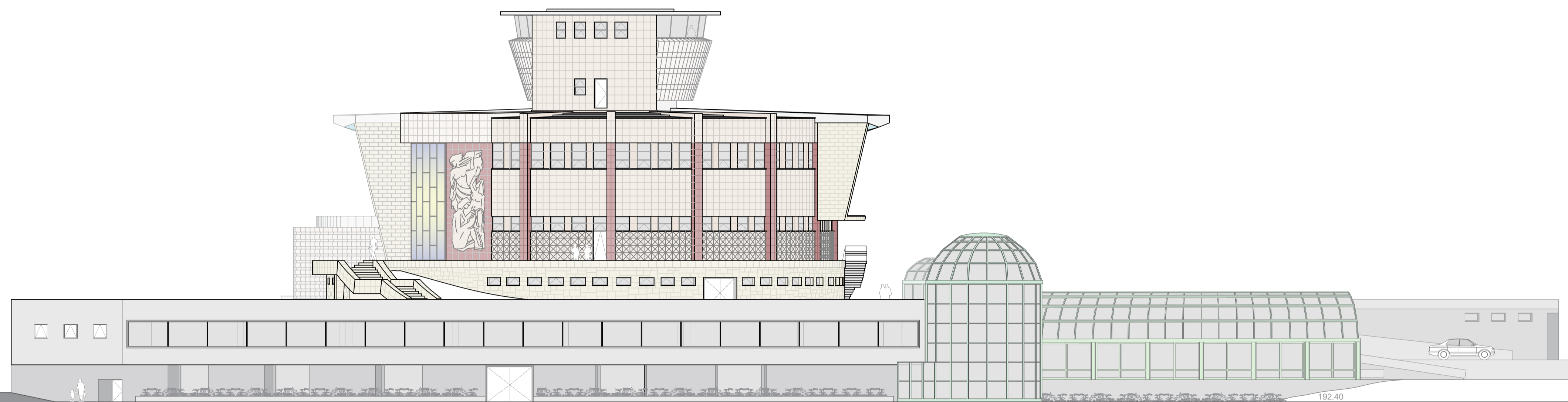
PLANTA DO PISO 2 | ESCALA 1:200



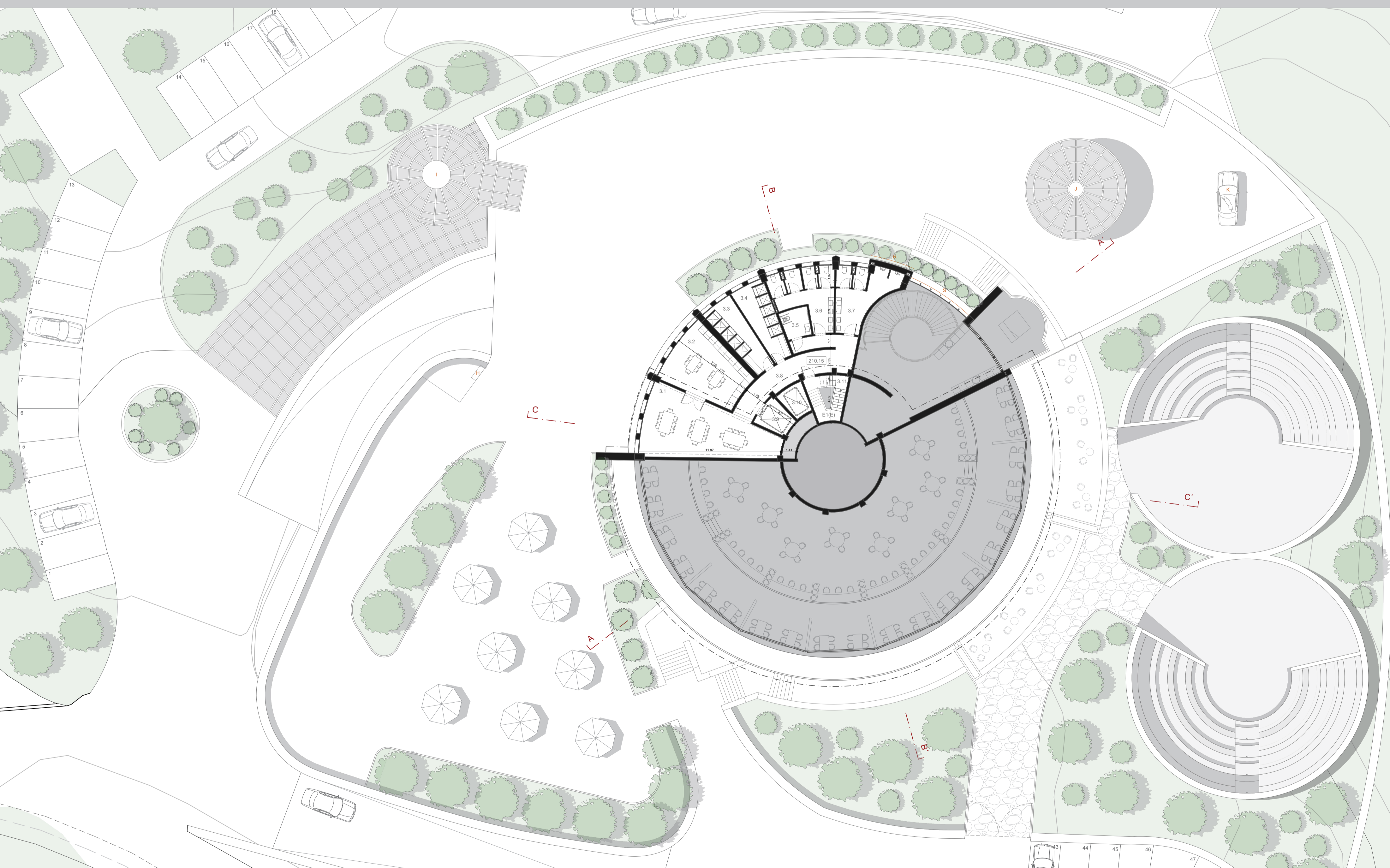
190

ALÇADO NORTE | ESCALA 1:200

220	221.35	COBERTURA	
	218.14	PISO 5	
	214.74	PISO 4	
	210	PISO 3	
	207.65	PISO 2	
	203.18	PISO 1	
	200	PISO 0	
	199.65	PISO 0	
	195	195.95	PISO -1



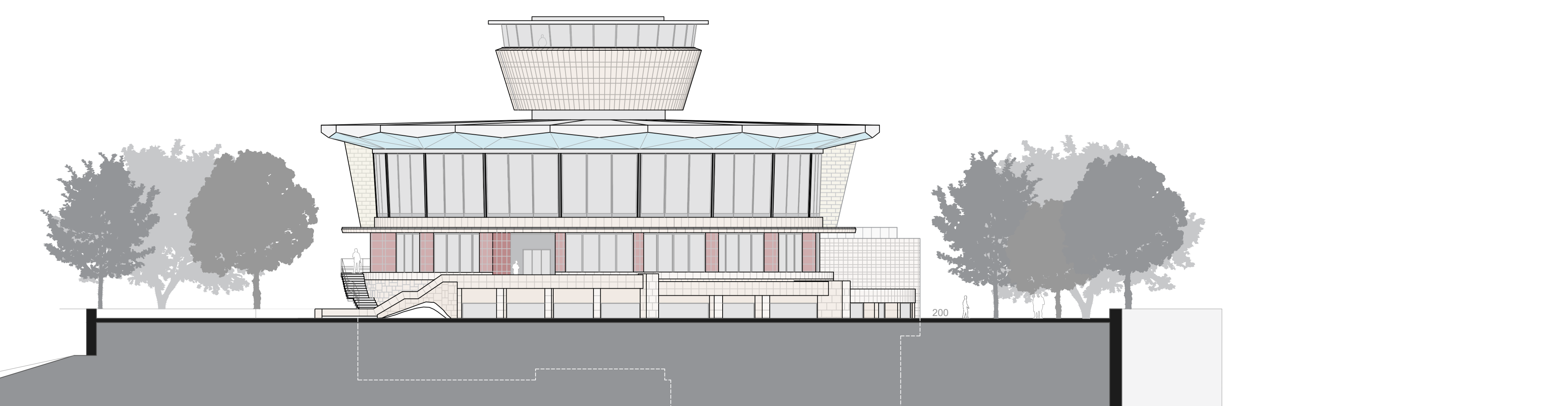
PLANTA DO PISO 3 | ESCALA 1:200



190

ALÇADO SUL | ESCALA 1:200

220	221.35	COBERTURA	
	218.14	PISO 5	
	214.74	PISO 4	
	210	PISO 3	
	207.65	PISO 2	
	203.18	PISO 1	
	200	PISO 0	
	199.65	PISO 0	
	195	195.95	PISO -1



LEGENDA

Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
2.1	RESTAURANTE / CAFETARIA PISO BAIXO 180 LUGARES	205.19 M²
2.2	RESTAURANTE / CAFETARIA PISO ELEVADO 173 LUGARES	222.42 M²
2.3	BAR	50.96 M²
2.4	PREPARAÇÃO E EMPRATAMENTO	29.63 M²
2.5	CÂMARA DE REFRIGERAÇÃO / DESPENSA	24.41 M²
2.6	ZONA DE LAVAGEM DE PRATOS	39.21 M²
2.7	ZONA DE CONFEÇÃO DE ALIMENTOS	32.75 M²
2.8	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)	6.08 M²
2.9	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5.21 M²
2.10	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	11.05 M²
2.11	CORREDOR DE ACESSO ÀS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	22.36 M²
2.12	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA	5.48 M²
2.13	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA	21.07 M²
2.14	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA	20.32 M²
2.15	REFEIÇÃO	18.11 M²
2.16	ÁTRIO DE ESPERA / SALA DE CONVÍVIO	83.09 M²
2.17	VARIANCA PANORÁMICA	26.13 M²

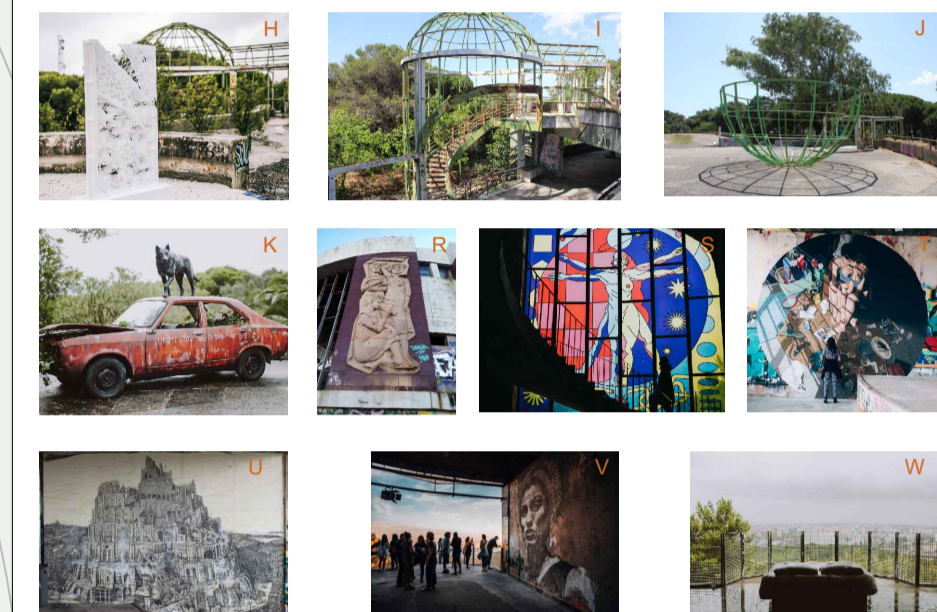


AMBIENTE ÍTRIO DE ACESSO AO RESTAURANTE

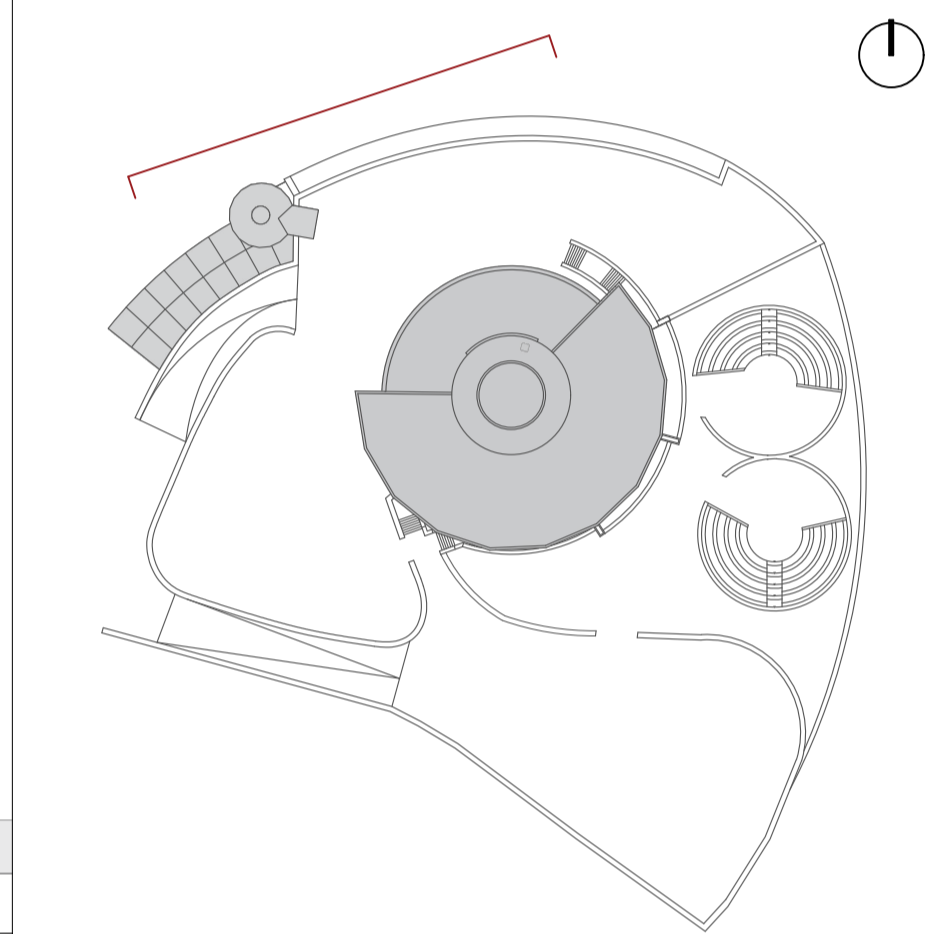


AMBIENTE RESTAURANTE

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "N DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA
- J CARLOS CHAVES DA COSTA
- K TÁMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND WE AGAIN."
- R MARIA TERESA QUINHO DA FONSECA - BAIXOS - RELEVOS EM GRANITO
- S AKACORLEONE - VITRAL "EQUALITY"
- T SARA MORAIS - PINTURA MURAL
- U ANA ARAGÃO - PINTURA MURAL
- V "VIES" - PEÇA "HOMENAGEM A ARTISTA BRASILEIRA MARIELE FRANCO"
- W WASTED RITA - CAMA DE BETÃO "SLEEPING BEAUTY"



Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
3.1	SALA DE REFEIÇÕES / SALA DE CONVÍVIO	49.73 M²
3.2	COZINHA	32.27 M²
3.3	BALNEÁRIOS / VESTIÁRIOS MASCULINOS	15.43 M²
3.4	BALNEÁRIOS / VESTIÁRIOS FEMININOS	15.43 M²
3.5	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MOBILIDADE REDUZIDA	5.48 M²
3.6	INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA	21.07 M²
3.7	INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA	20.32 M²
3.8	CORREDOR DE ACESSO	27.38 M²
3.9	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ELEVADOR)	6.08 M²
3.10	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5.21 M²
3.11	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	11.05 M²

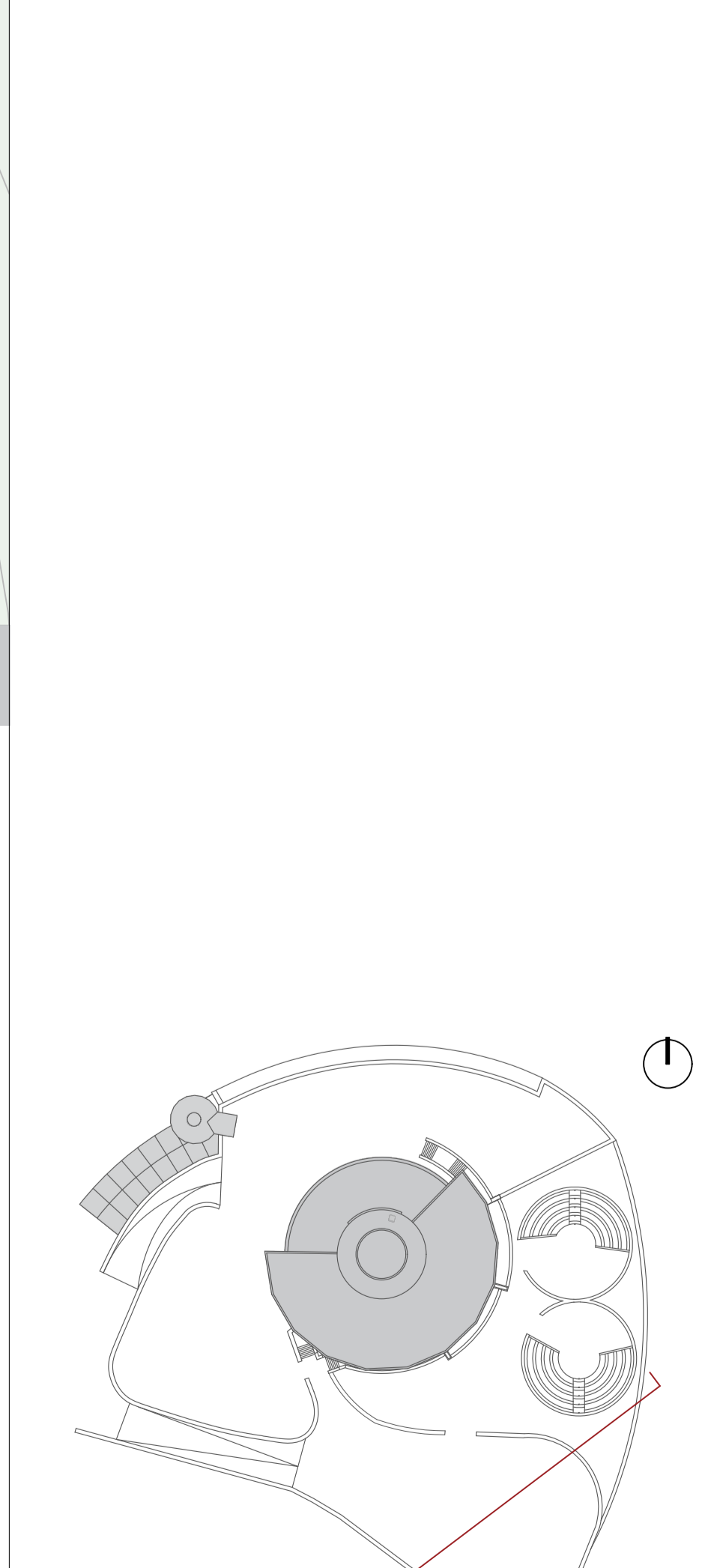
OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



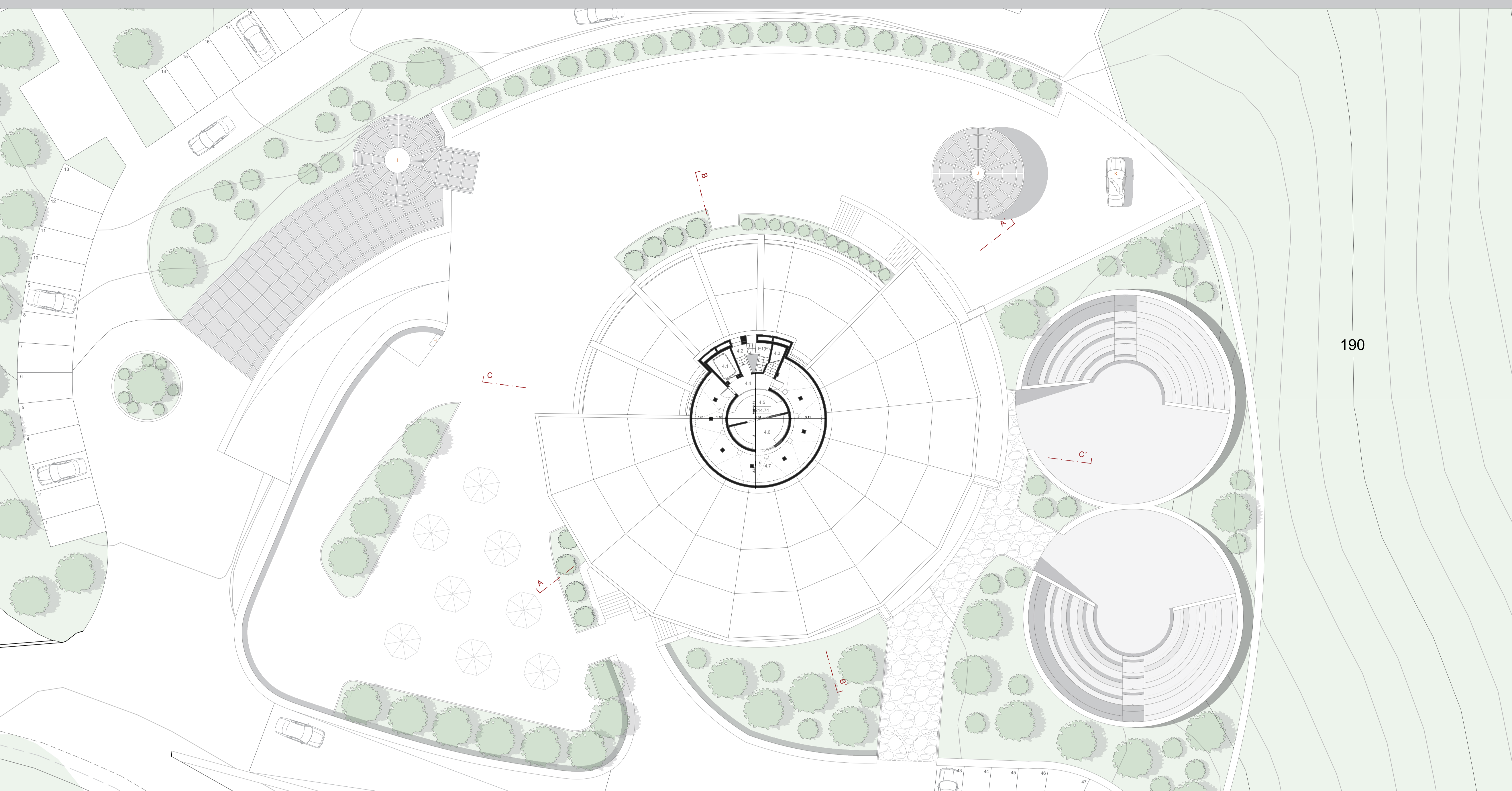
- H ADD FUEL - ESCULTURA "N DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA
- J CARLOS CHAVES DA COSTA
- K TÁMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND WE AGAIN."
- R MARIA TERESA QUINHO DA FONSECA - BAIXOS - RELEVOS EM GRANITO
- S AKACORLEONE - VITRAL "EQUALITY"

LISTA DE ACABAMENTOS E REVESTIMENTOS EXTERIORES

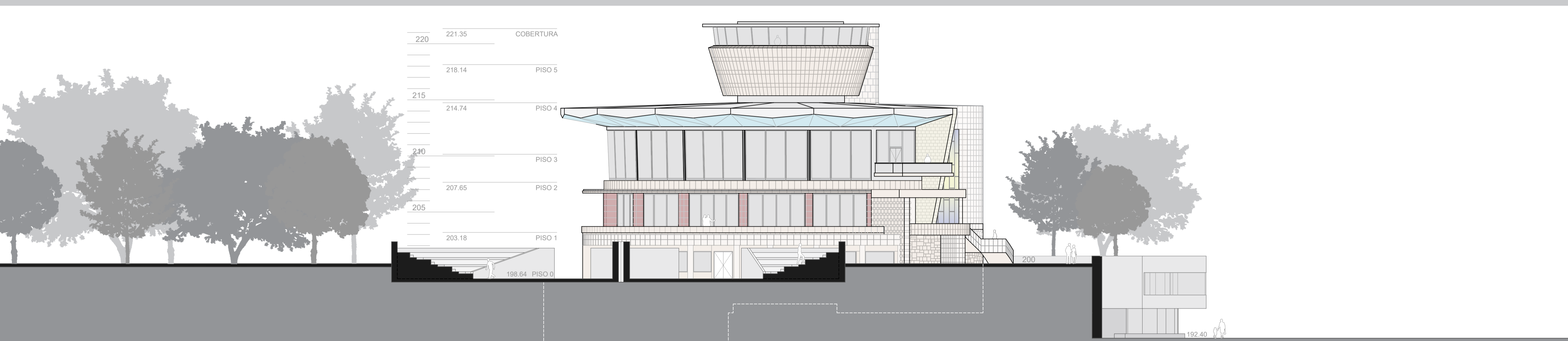
- PEDEIRA CALCÁRIA LIOZ
- GRANITO VERMELHO ITALIANO
- GRANITO BRANCO
- BETÃO, SEM ACABAMENTOS
- TUJOLO DE CIMENTO TEXTURADO
- PASTILHA AZUL, NCS S 2000-R008
- ESTRUTURA METÁLICA EM FERRO FUNDIDO, NCS S 2000-G20Y1



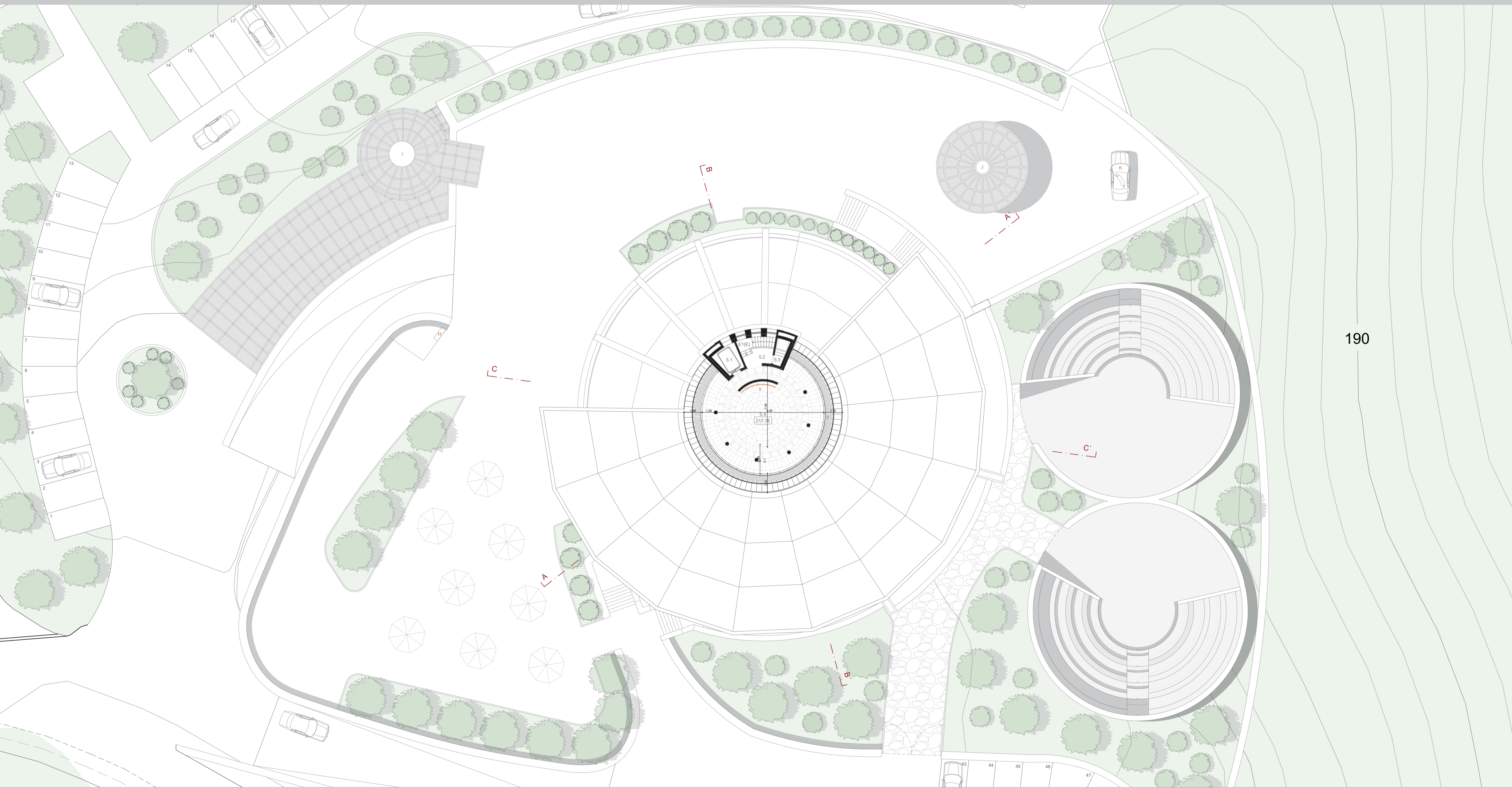
PLANTA DO PISO 4 | ESCALA 1:200



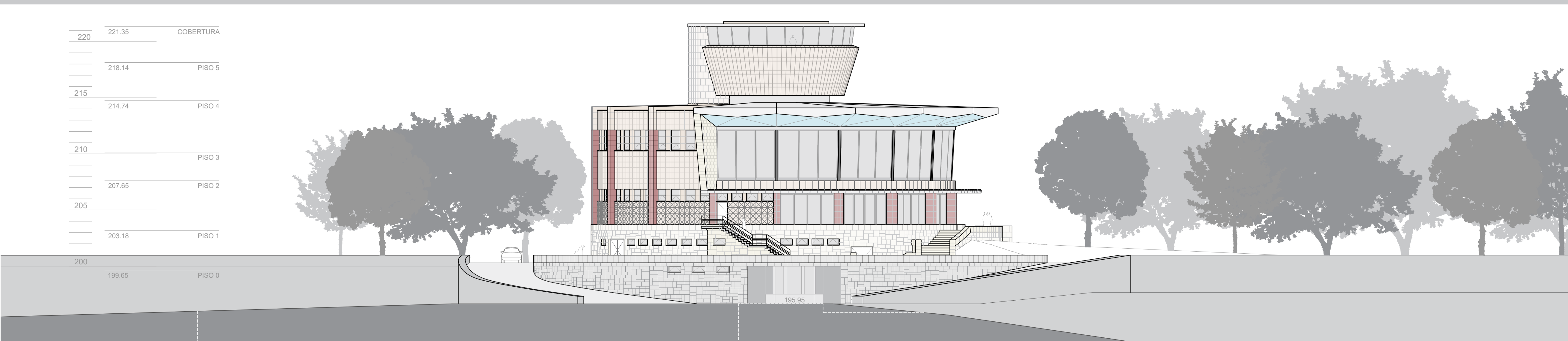
ALÇADO POENTE | ESCALA 1:200



PLANTA DO PISO 5 | ESCALA 1:200



ALÇADO POENTE | ESCALA 1:200

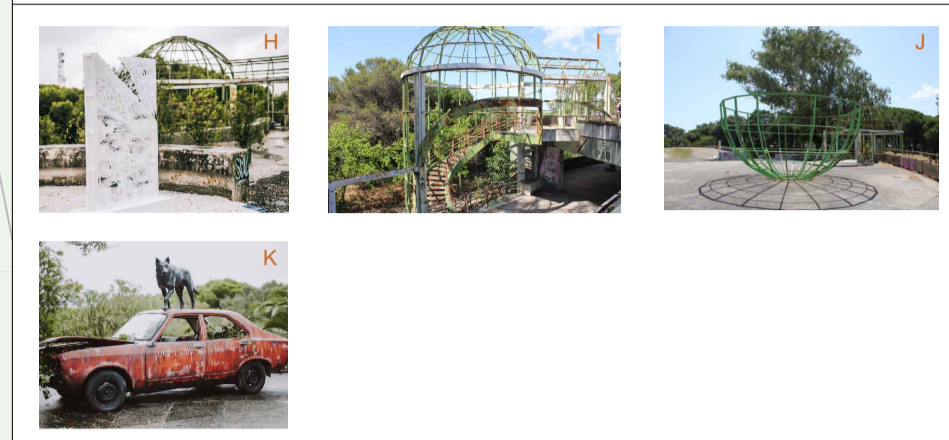


LEGENDA

Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
4.1	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5,41 M ²
4.2	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	7,88 M ²
4.3	ESCADAS DE ACESSO AO MIRADOURO PANORÂMICO	3,02 M ²
4.4	ÁTICO	5,07 M ²
4.5	RECEÇÃO	12,41 M ²
4.6	BACKOFFICE	13,86 M ²
4.7	EXPOSIÇÕES IMERSIVAS / PROJEÇÕES	72,94 M ²



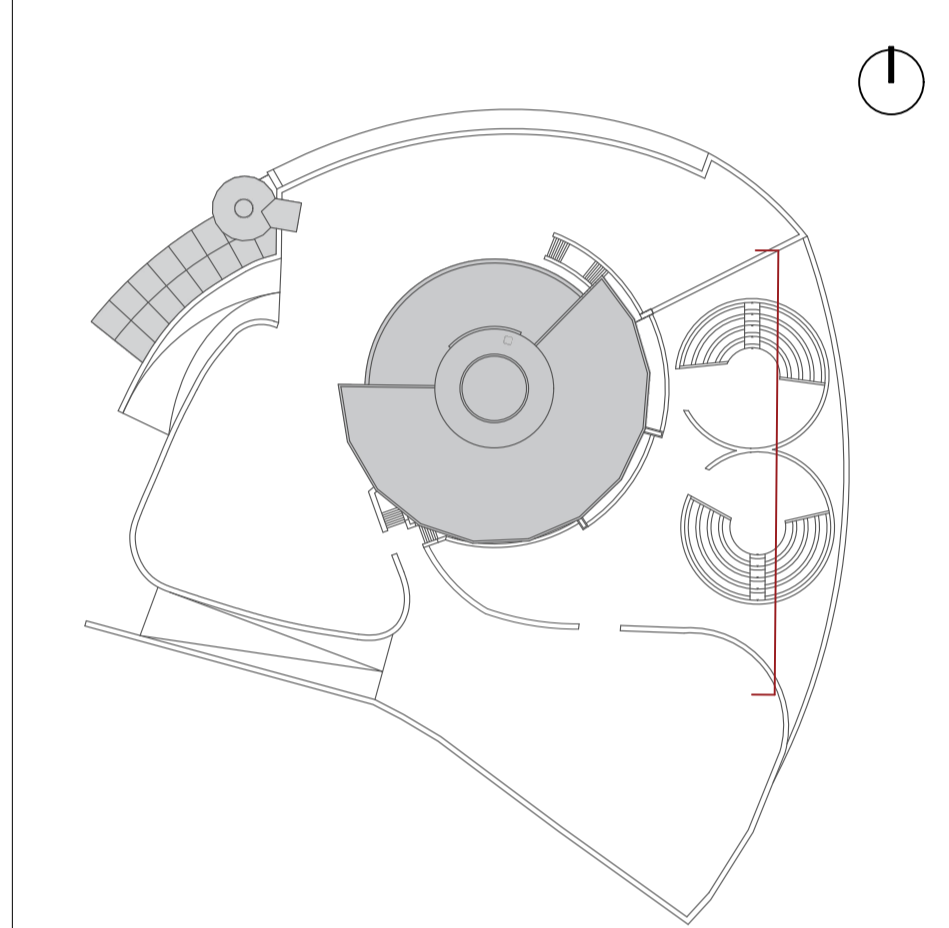
OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



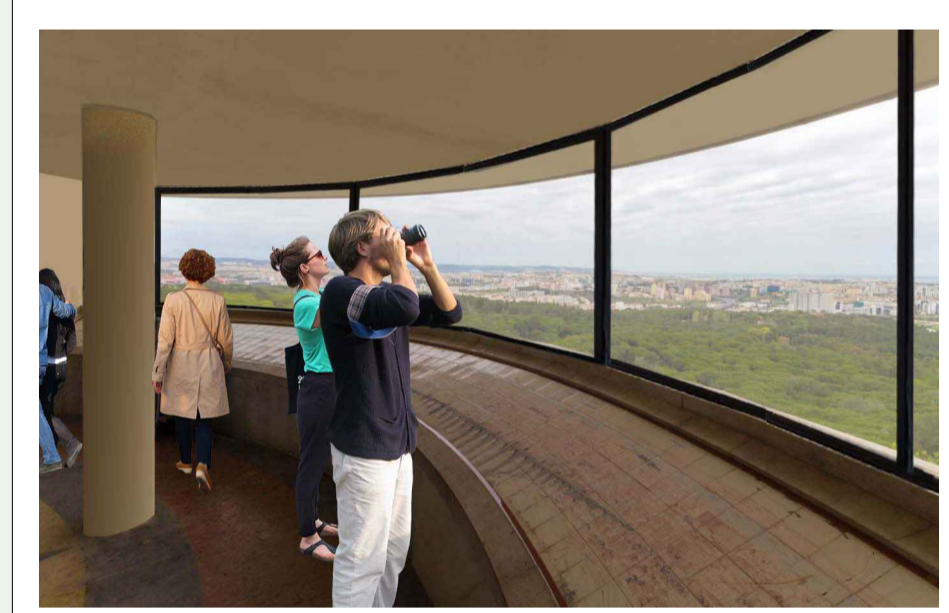
- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA
- J CARLOS CHAVES DA COSTA
- K TÁMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN"

LISTA DE ACABAMENTOS E REVESTIMENTOS EXTERIORES

- PEDRA CALCÁRIA LIOZ
- GRANITO VERMELHO ITALIANO
- GRANITO BRANCO
- BETÃO, SEM ACABAMENTOS
- TUILO DE CIMENTO TEXTURADO
- PASTILHA AZUL, NCS S 2060-R90B
- ESTRUTURA METÁLICA EM FERRO FUNDIDO, NCS S 2060-G20Y



Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
5.1	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5,13 M ²
5.2	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	8,02 M ²
5.3	ESCADAS DE ACESSO AO MIRADOURO PANORÂMICO	2,61 M ²
5.4	MIRADOURO PANORÂMICO	117,36 M ²



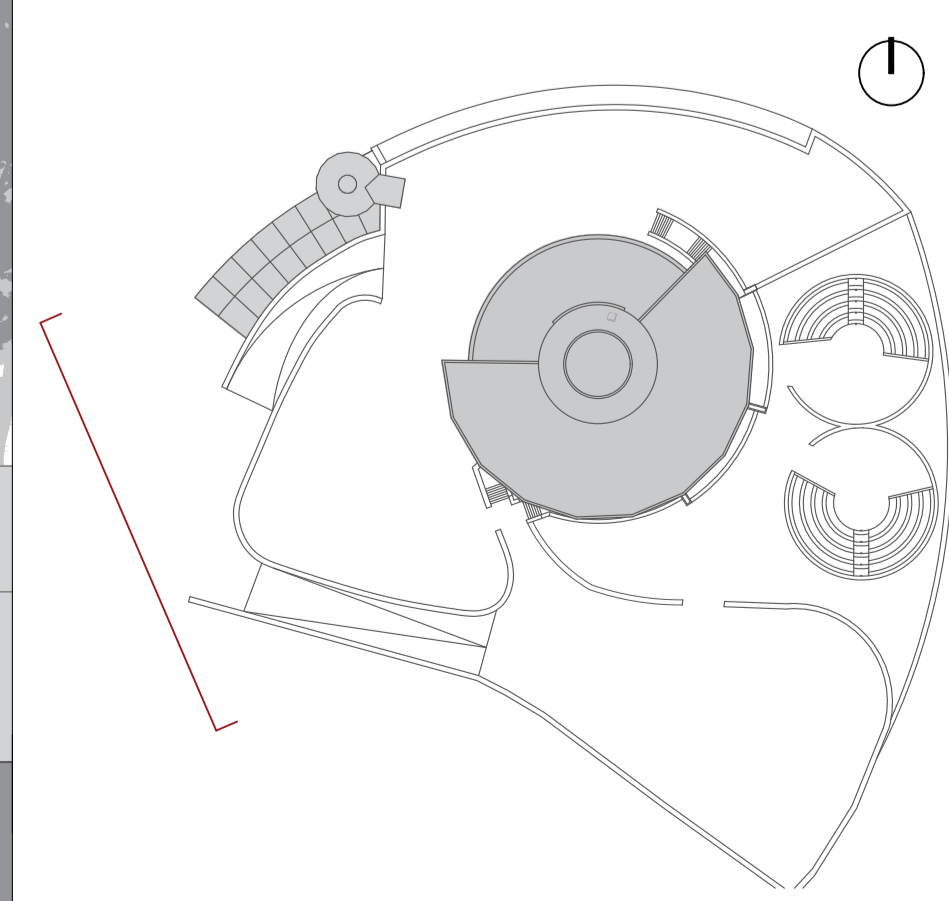
OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES



- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA
- J CARLOS CHAVES DA COSTA
- K TÁMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN"
- X MARIA MANUELA MAGUIREIRA - PAINEL CERÂMICO "LISBOA ANTES DO TERRORISMO"
- Y AUTOR DESCONHECIDO - MURAL EM AZULEJO - VISTA PANORÂMICA SOBRE LISBOA

LISTA DE ACABAMENTOS E REVESTIMENTOS EXTERIORES

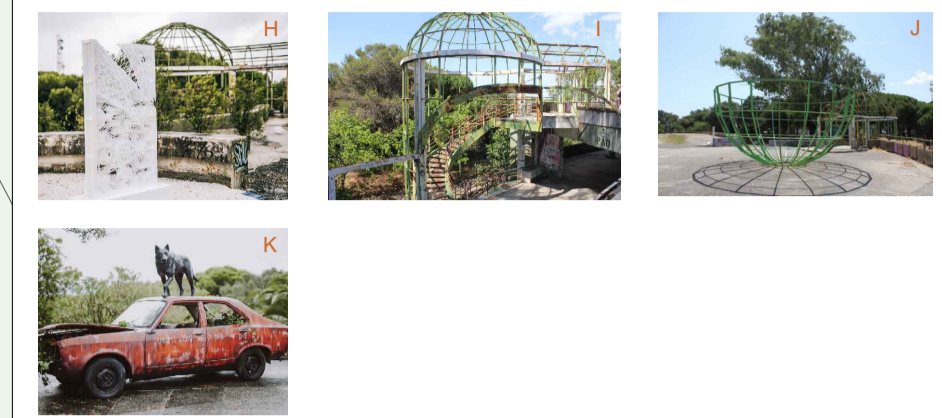
- PEDRA CALCÁRIA LIOZ
- GRANITO VERMELHO ITALIANO
- GRANITO BRANCO
- BETÃO, SEM ACABAMENTOS
- TUILO DE CIMENTO TEXTURADO
- PASTILHA AZUL, NCS S 2060-R90B
- ESTRUTURA METÁLICA EM FERRO FUNDIDO, NCS S 2060-G20Y



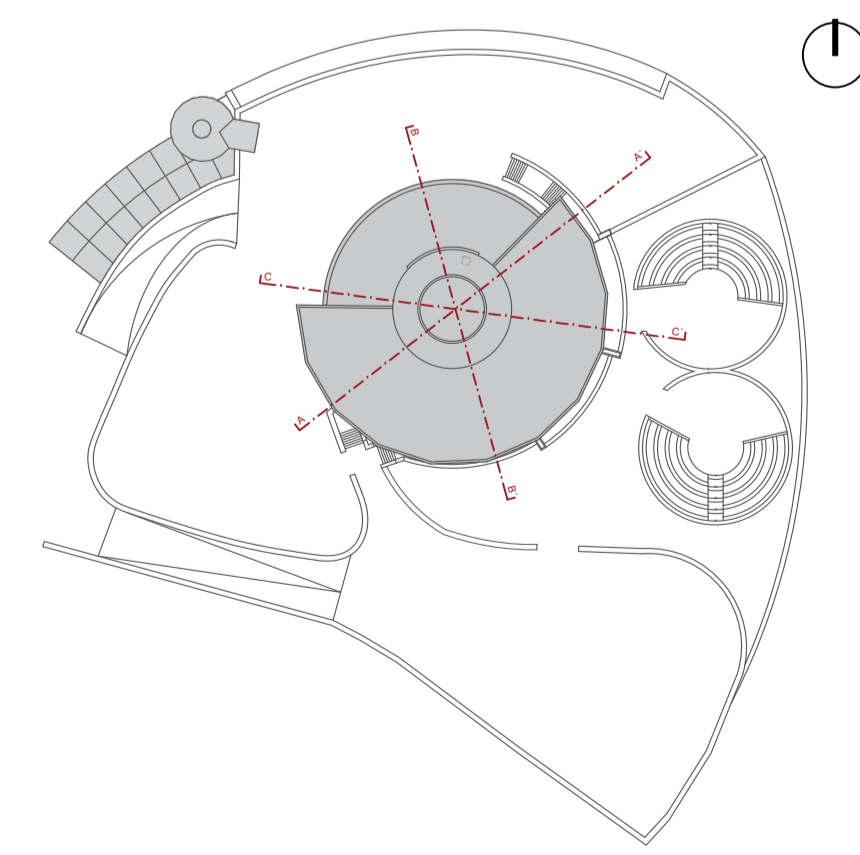


Nº	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL
5.1	CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICA (ELEVADOR)	5,13 M ²
5.2	CIRCULAÇÃO VERTICAL PRIVADA (ESCADAS)	8,02 M ²
5.3	ESCADAS DE ACESSO AO MIRADOURO PANORÂMICO	2,61 M ²
5.4	MIRADOURO PANORÂMICO	117,96 M ²

OBRAS DE ARTE URBANA EXISTENTES

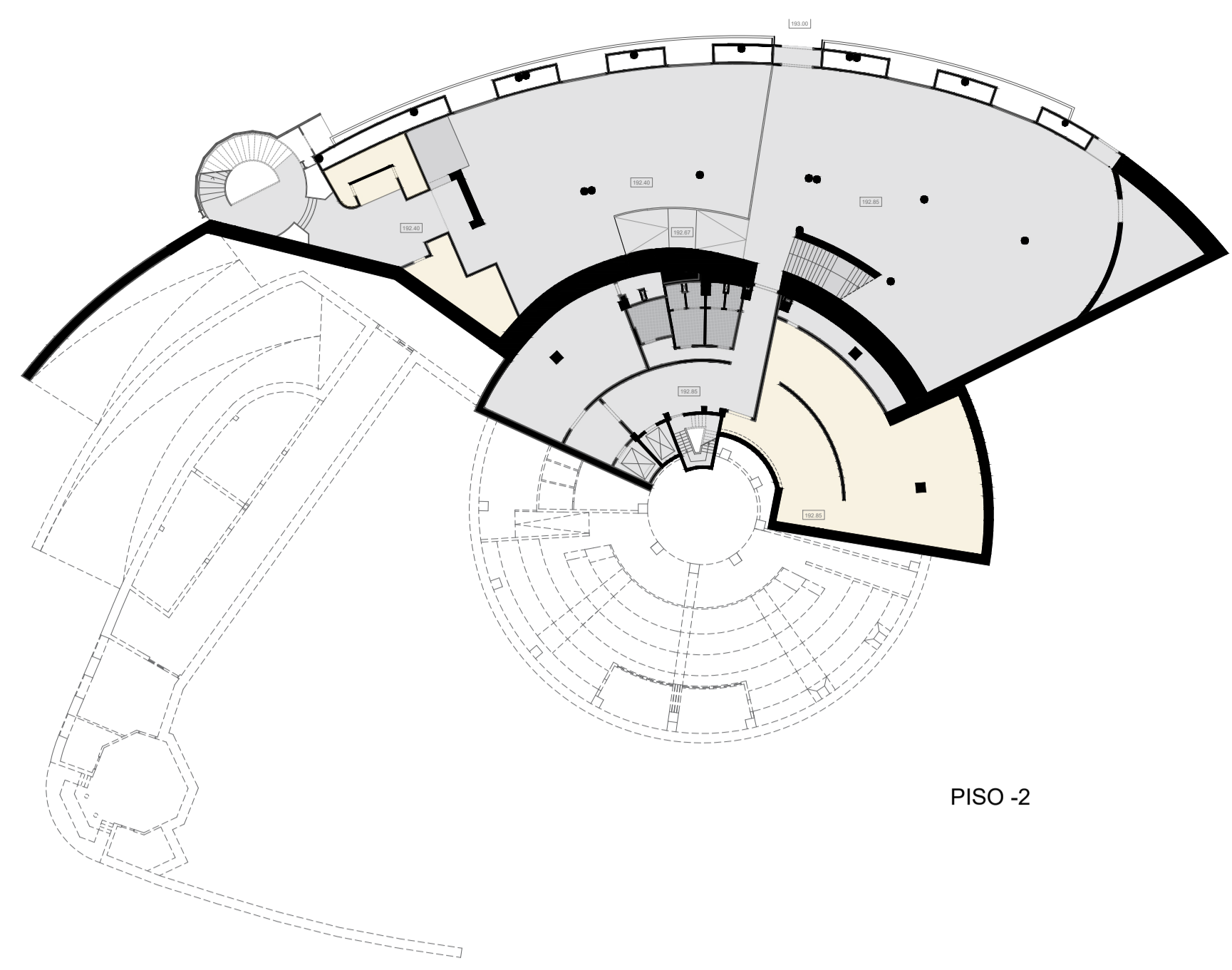


- H ADD FUEL - ESCULTURA "IN DEPT"
- I CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA E CORREDOR VERDE
- J CARLOS CHAVES DA COSTA - CÚPULA VERDE
- K TÂMARA ALVES - PEÇA "UNTIL YOU DIE AND I DIE AND DIE AGAIN..."
- X MARIA MANUELA MADUREIRA - PAINEL CERÂMICO "LISBOA ANTES DO TERRAMOTO"
- Y AUTOR DESCONHECIDO - MURAL EM AZULEJO

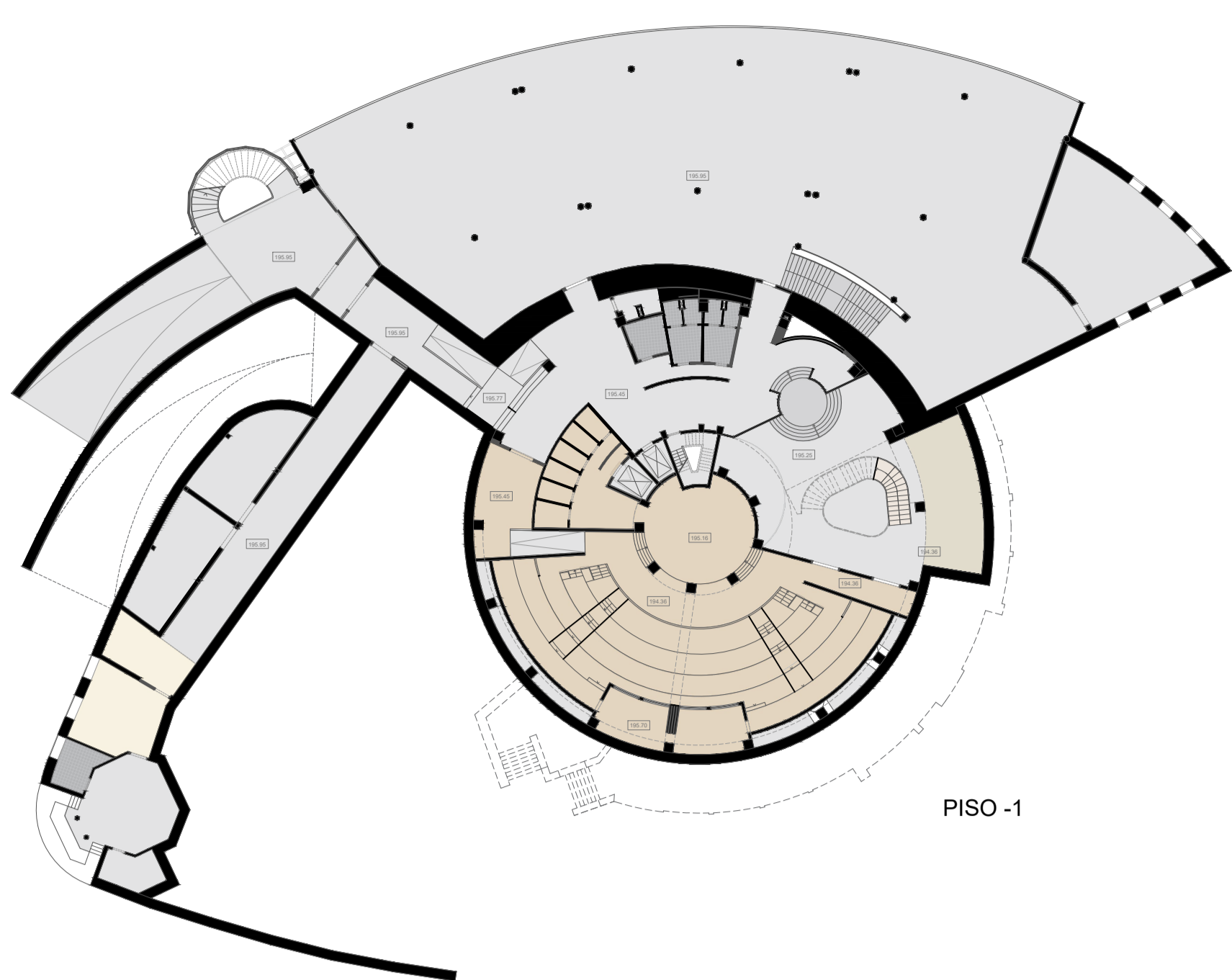




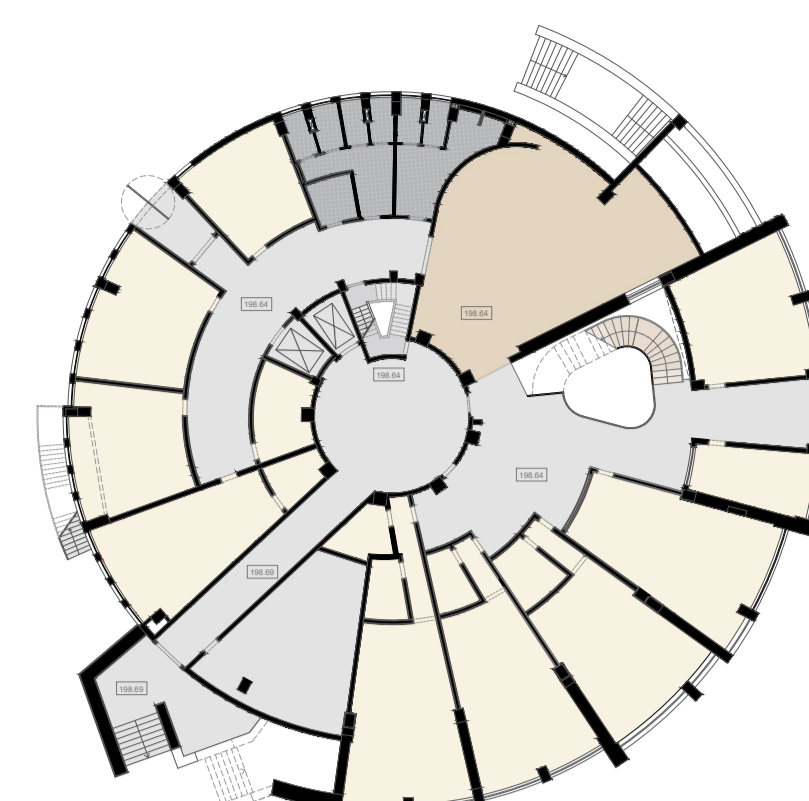
- Pv1(6) - PEDRA CALÇÁRIA PRETA E MOSAICO CERÂMICO
- Pv2(6) - MOSAICO CERÂMICO BRANCO E PRETO
- Pv3(6) - BETÃO APARENTE, SEM ACABAMENTOS
- Pv4(6) - MOSAICO EM GRANITO BRANCO E MÁRMORE PRETO E VERMELHO
- Pv5 - SOALHO DE MADEIRA DE CARVALHO, VERNIZ INCOLOR
- Pv6 - PARQUET FLUTUANTE LAMINADO DE CARVALHO
- Pv7 - AUTONVELANTE, DE COR NCS S 3010-Y
- Pv8 - AUTONVELANTE, DE COR NCS S 2500-N
- Pv9 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- Pv10 - MOSAICO HIDRÁULICO, 20X20CM E 40X40CM, COM INERTES PRETOS
- Pv11 - MOSAICO HIDRÁULICO, 40X40CM, COM INERTES DE PEDRA CALÇÁRIA
- Pv12 - PLACAS DE CIMENTO, 40X60CM, DE COR NATURAL



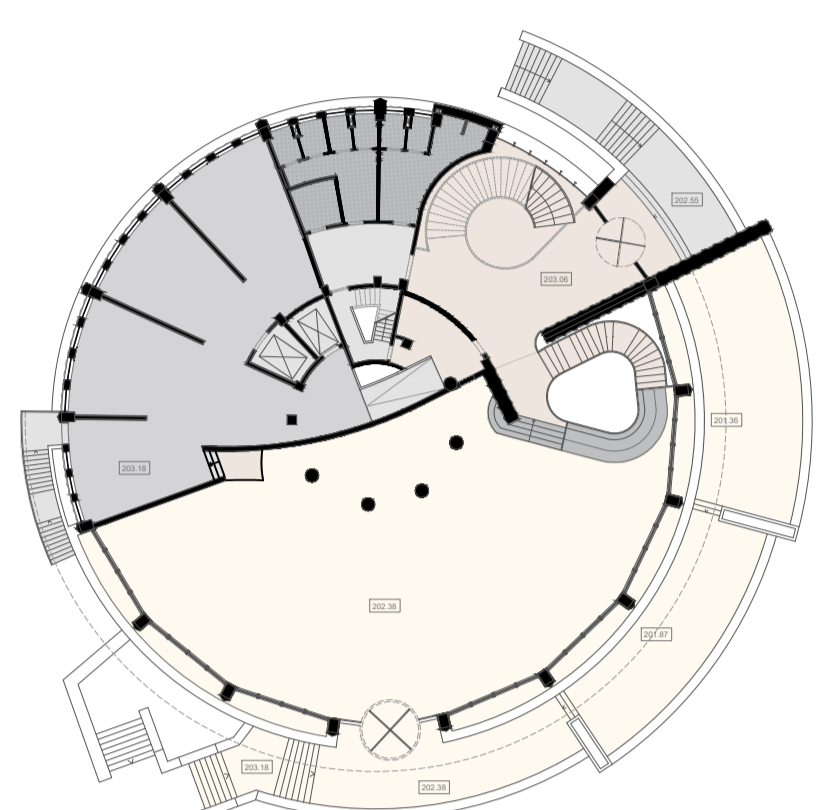
PISO -2



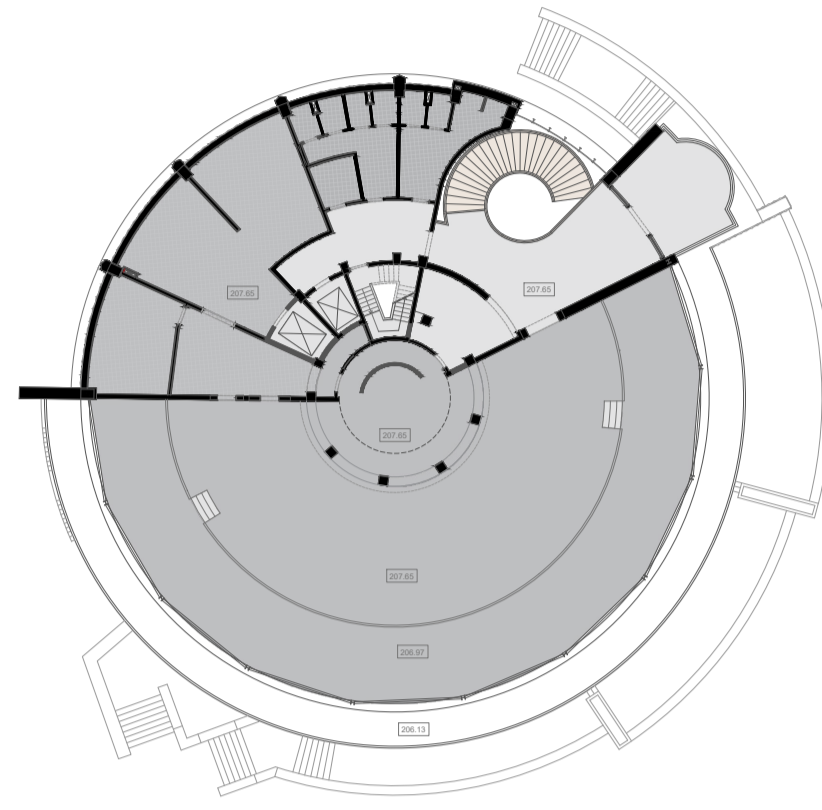
PISO -1



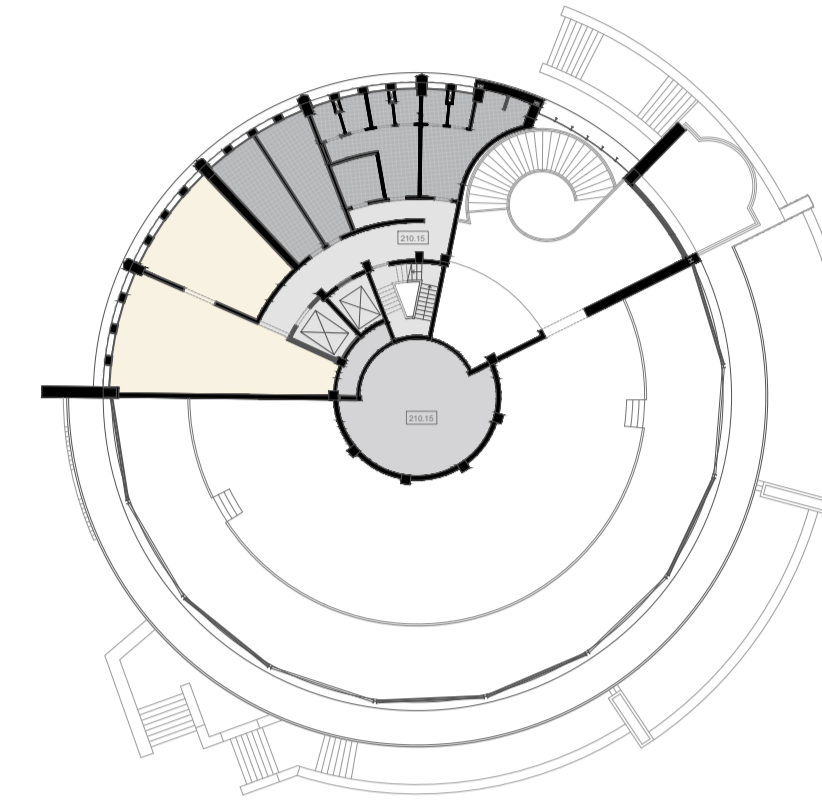
PISO 0



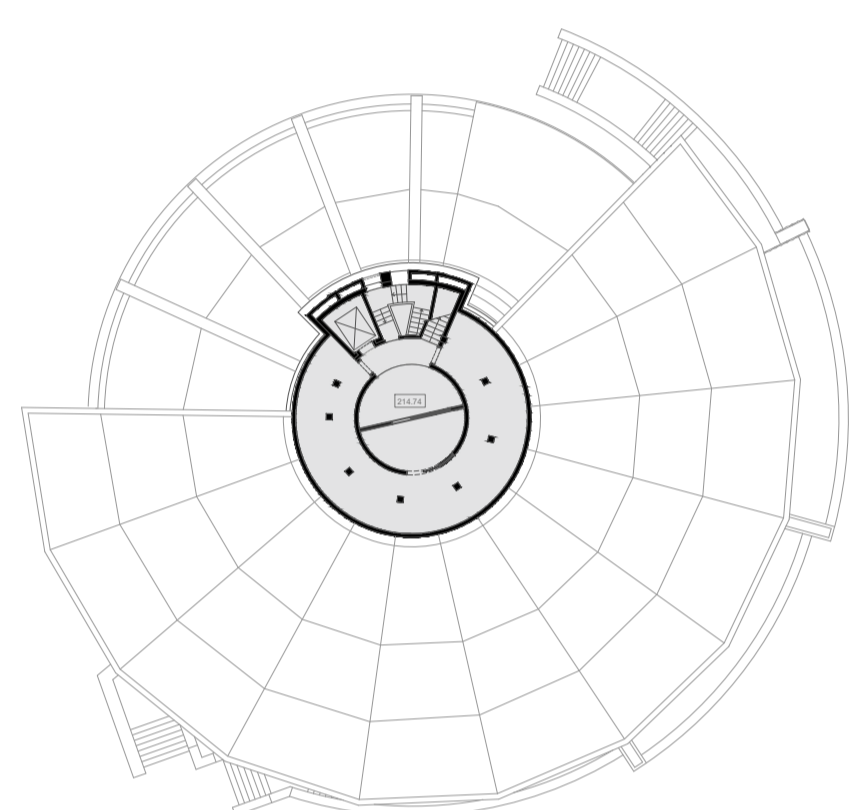
PISO 1



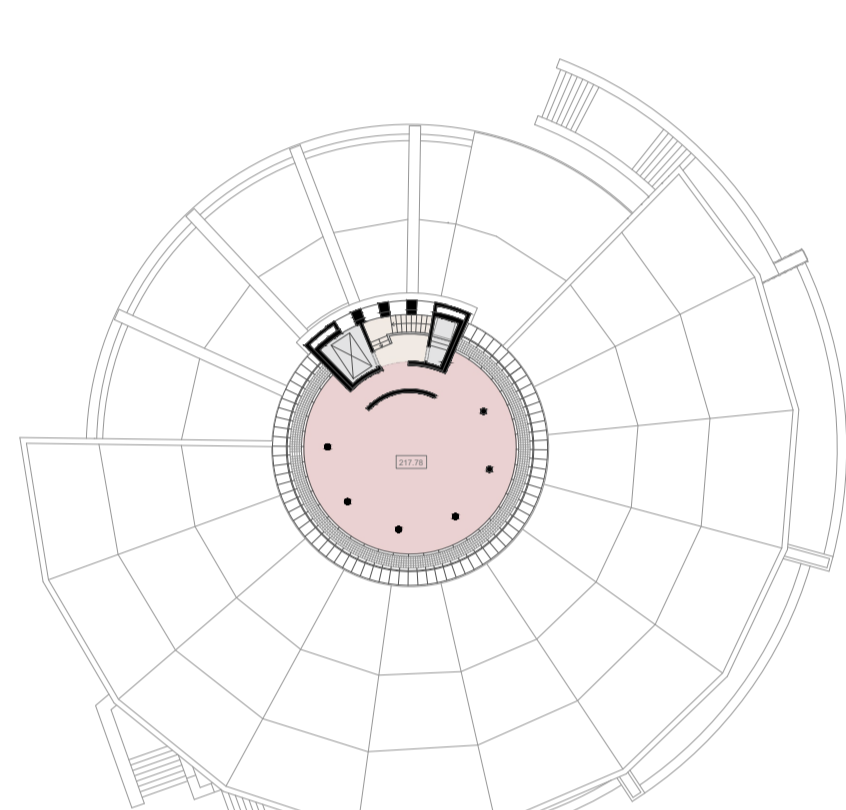
PISO 2



PISO 3

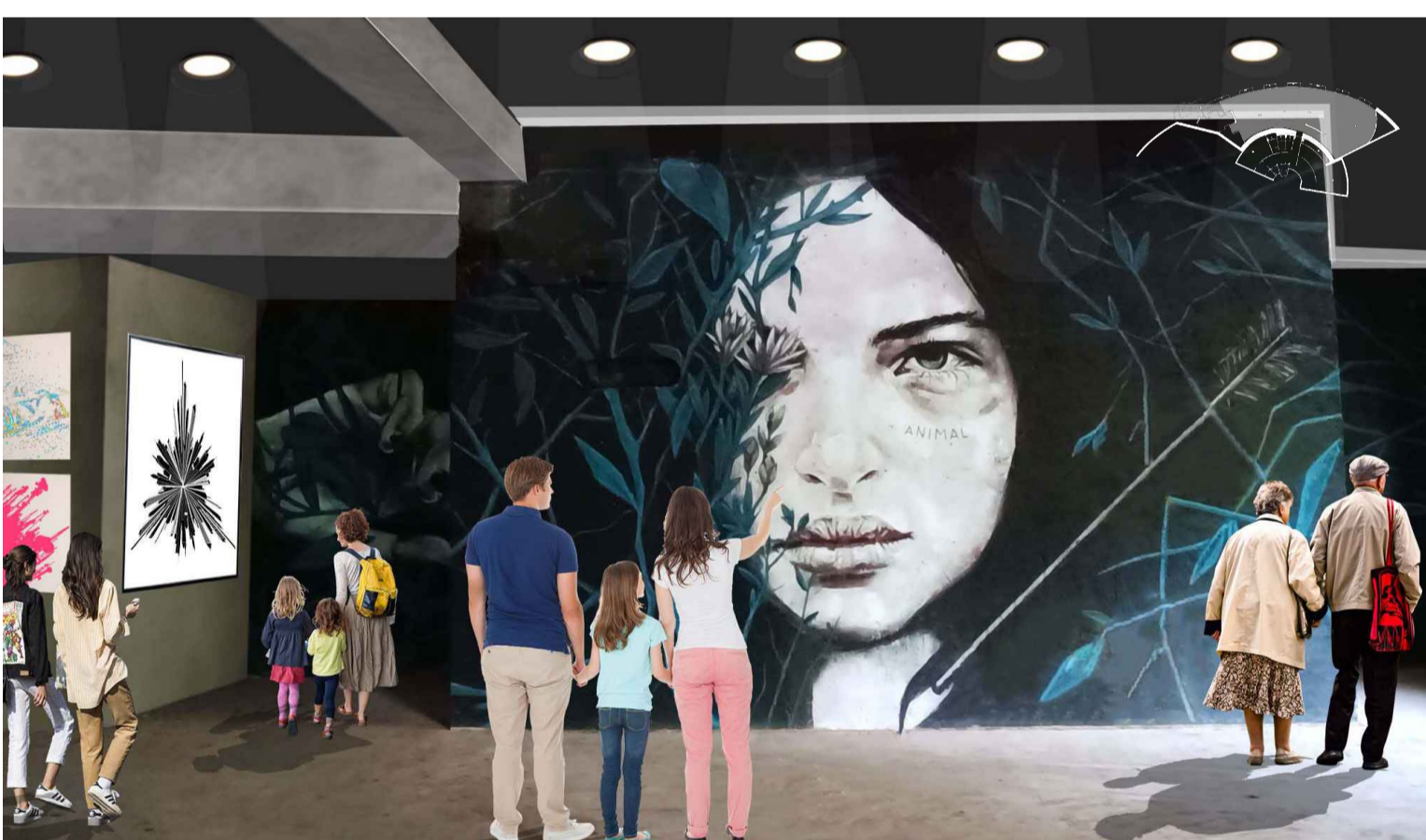


PISO 3



PISO 4

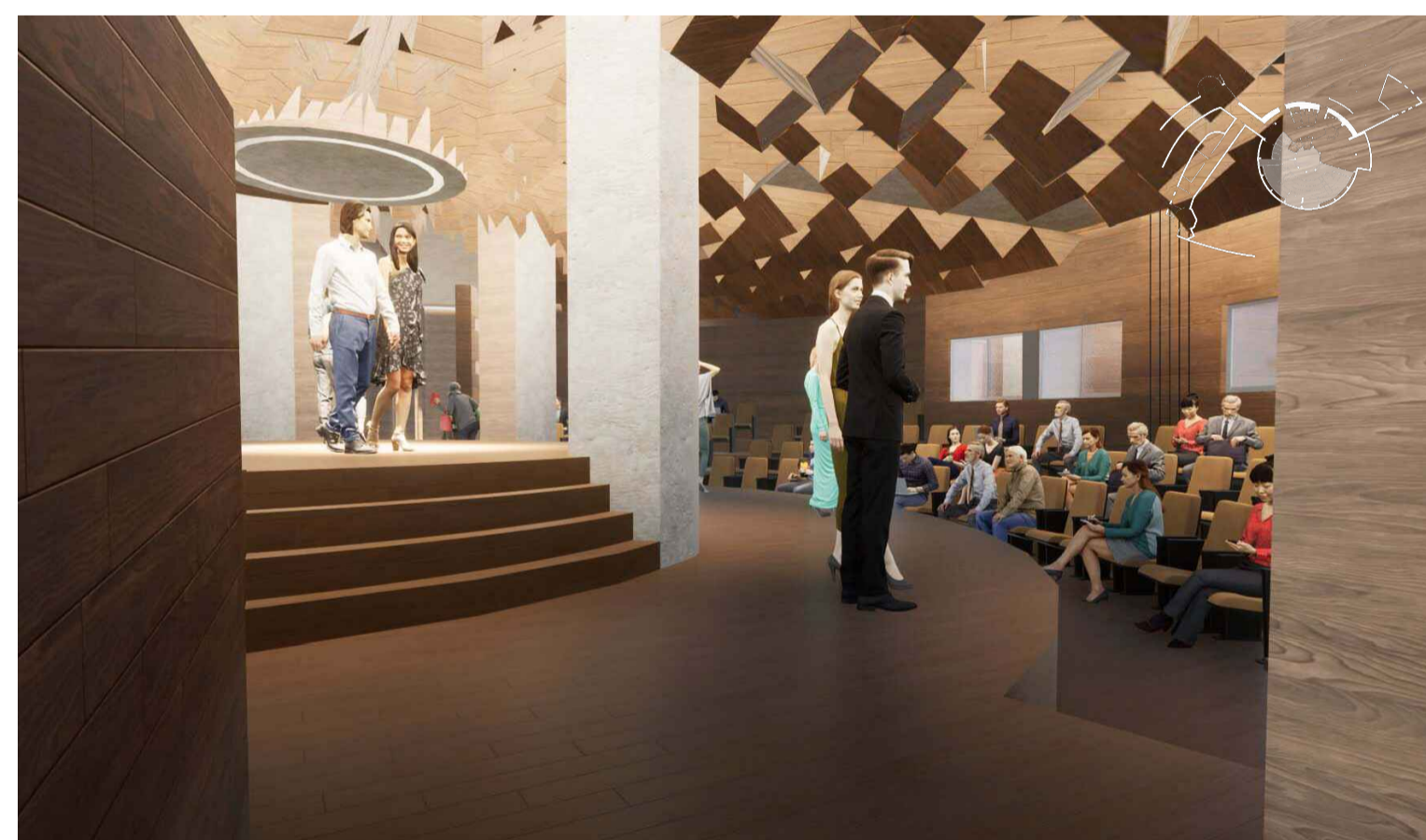
AMBIENTES



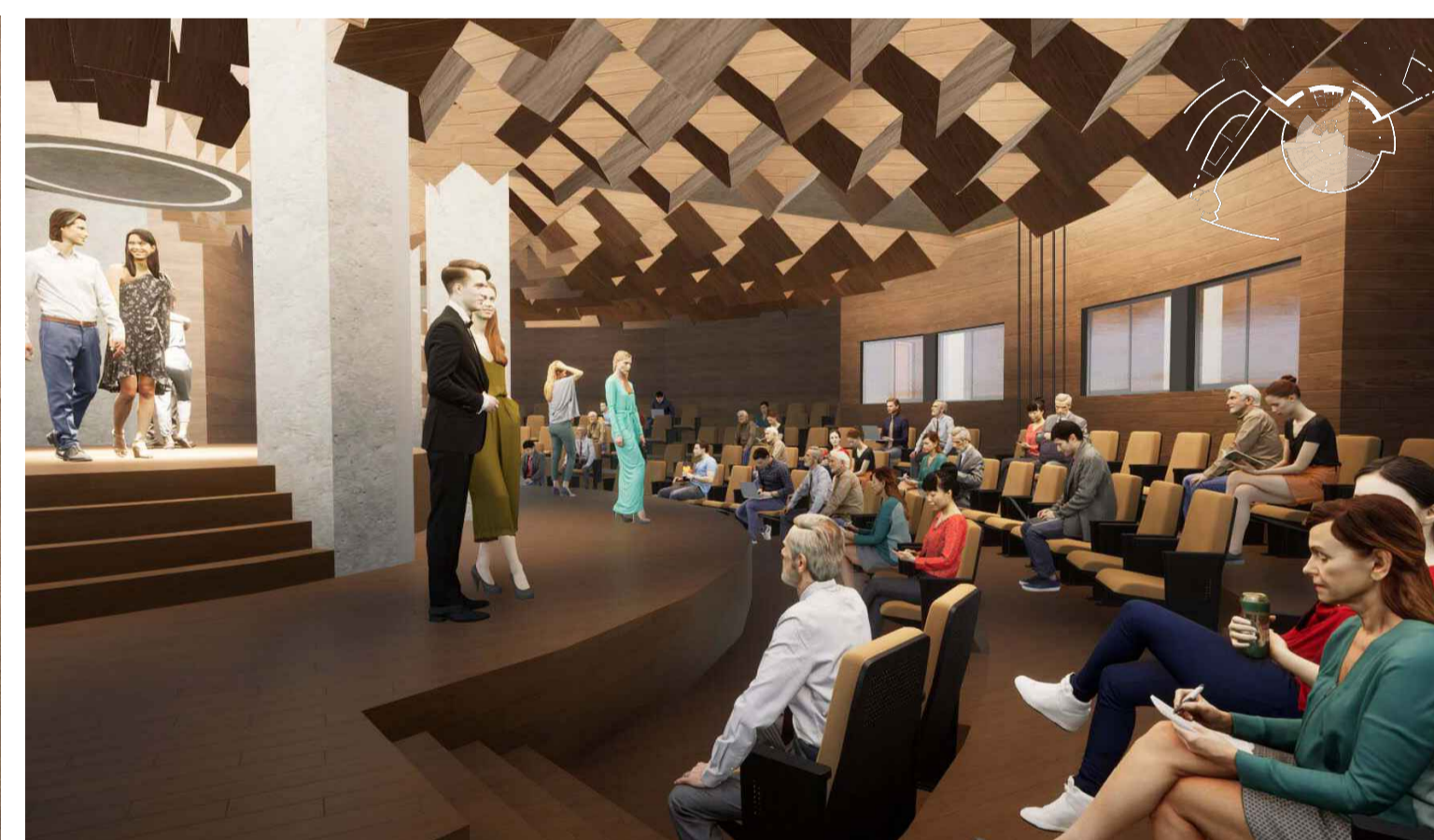
PISO -2 | GALERIA DE ARTE | MURAL



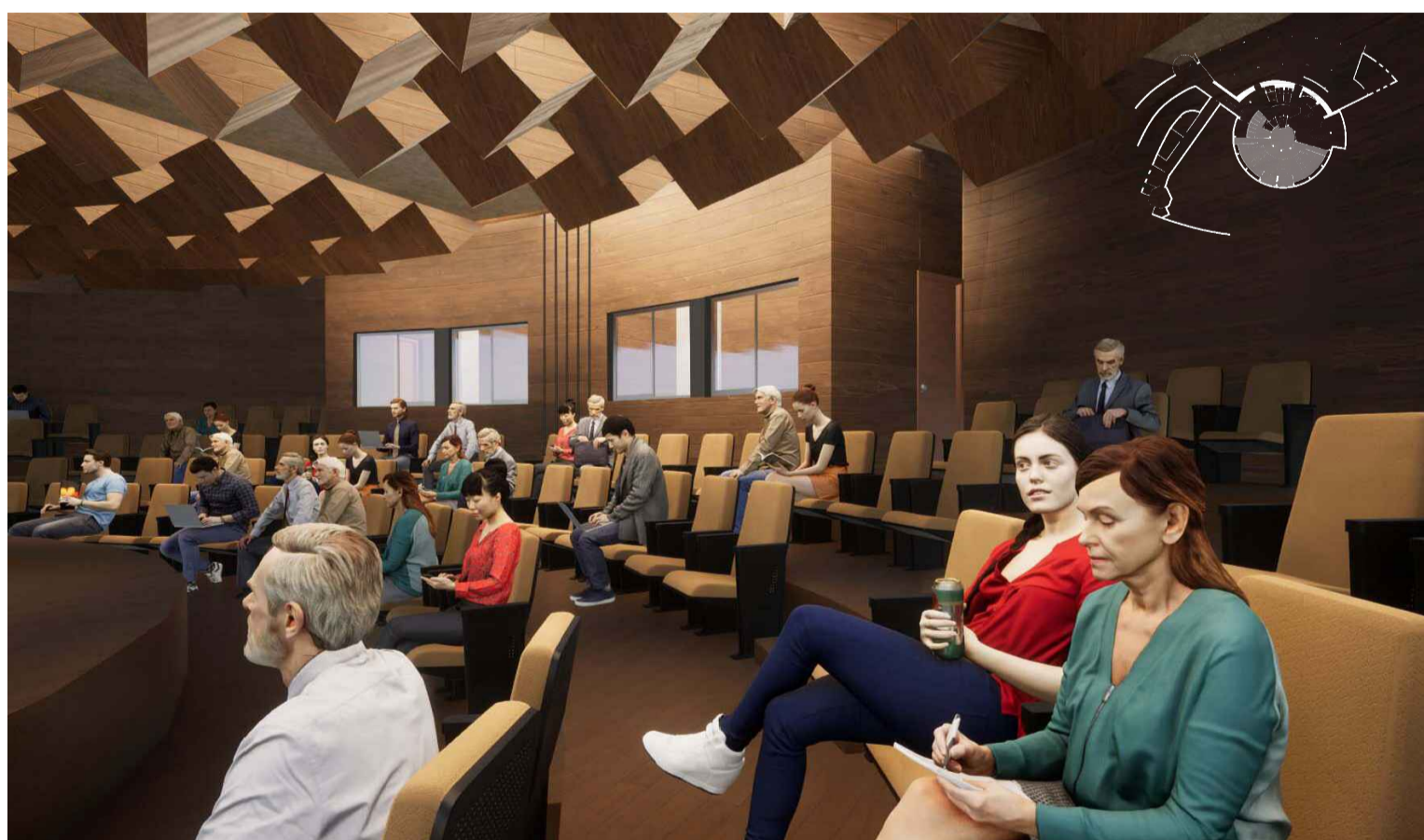
PISO -2 | EXPOSIÇÕES DE ARTE TEMPORÁRIAS



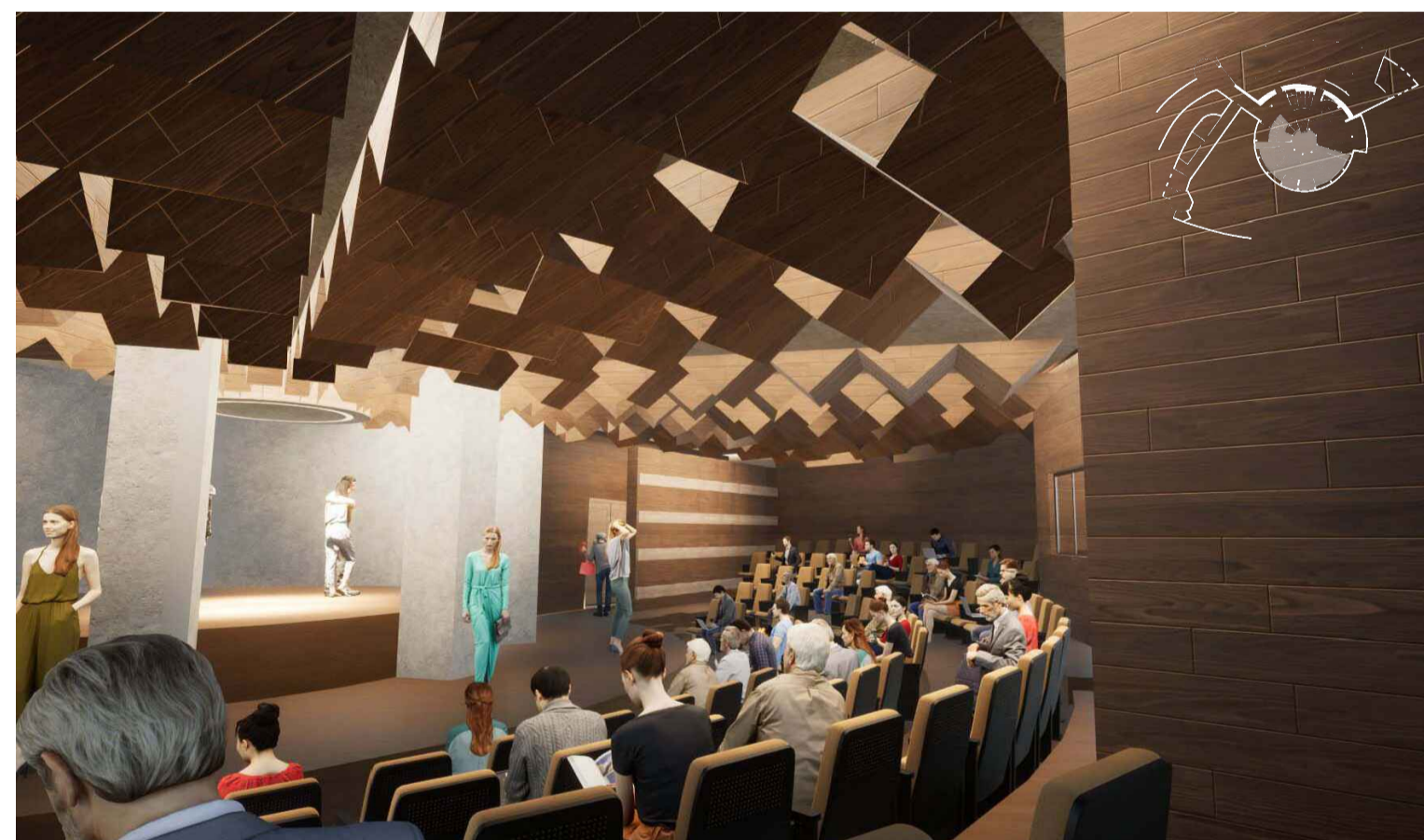
PISO -1 | ANFITEATRO



PISO -1 | ANFITEATRO



PISO -1 | ANFITEATRO



PISO -1 | ANFITEATRO



PISO -1 | ANFITEATRO



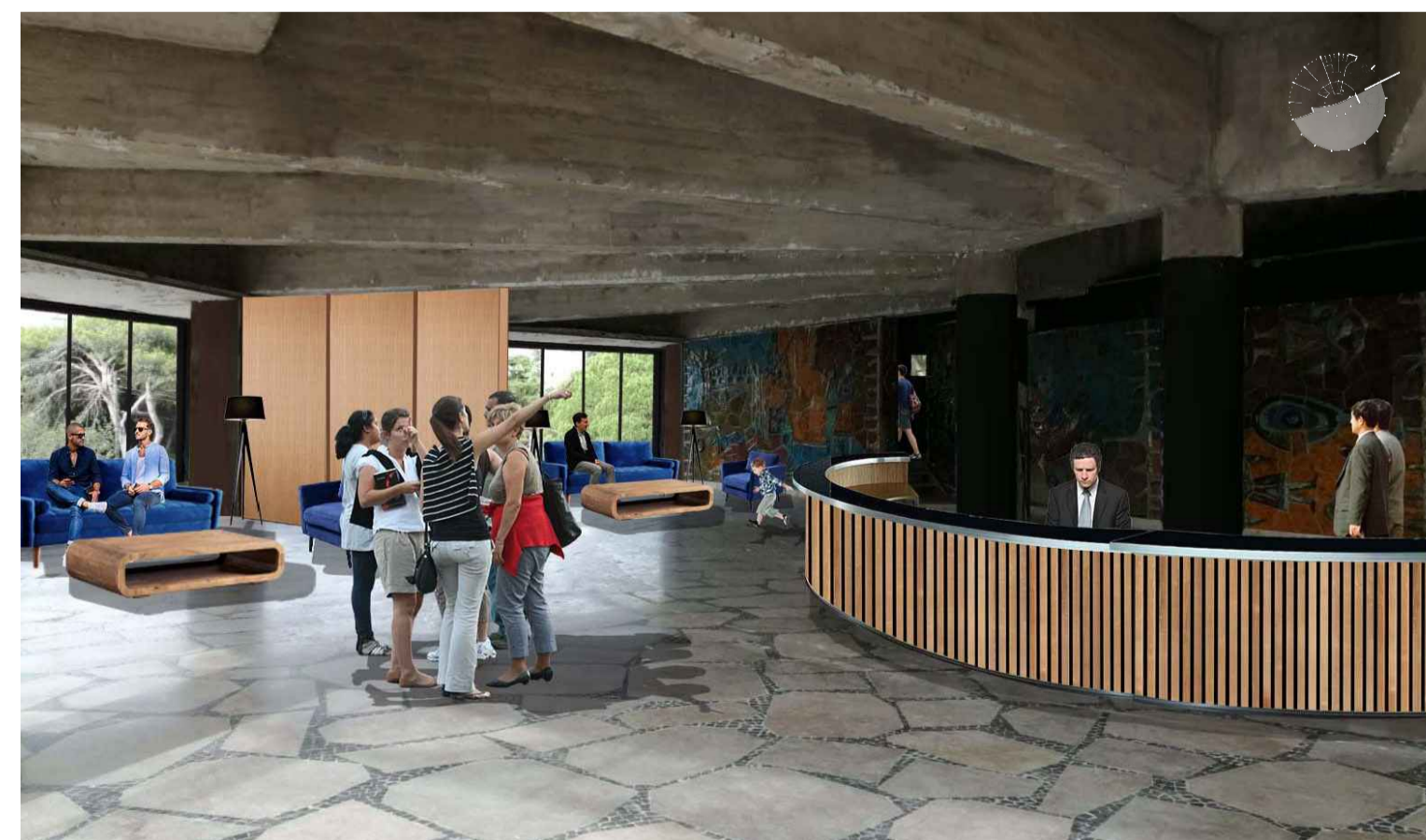
PISO -1 | ANFITEATRO



PISO -1 | ANFITEATRO



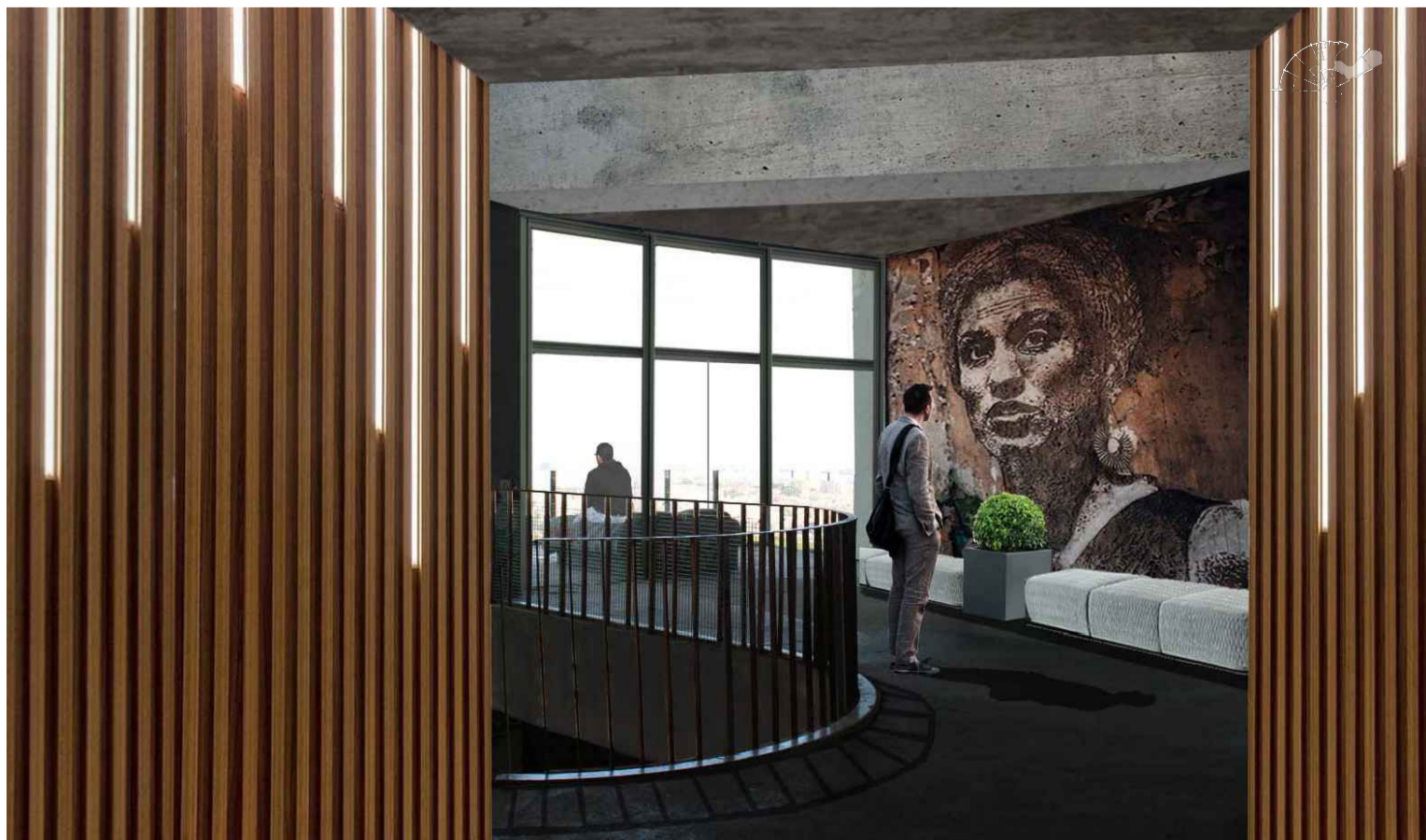
PISO 0 - SALA DE WORKSHOPS



PISO 1 - RECEÇÃO PRINCIPAL



PISO 1 - LIVRARIA



PISO 2 - ÁTRIO DE ACESSO AO RESTAURANTE



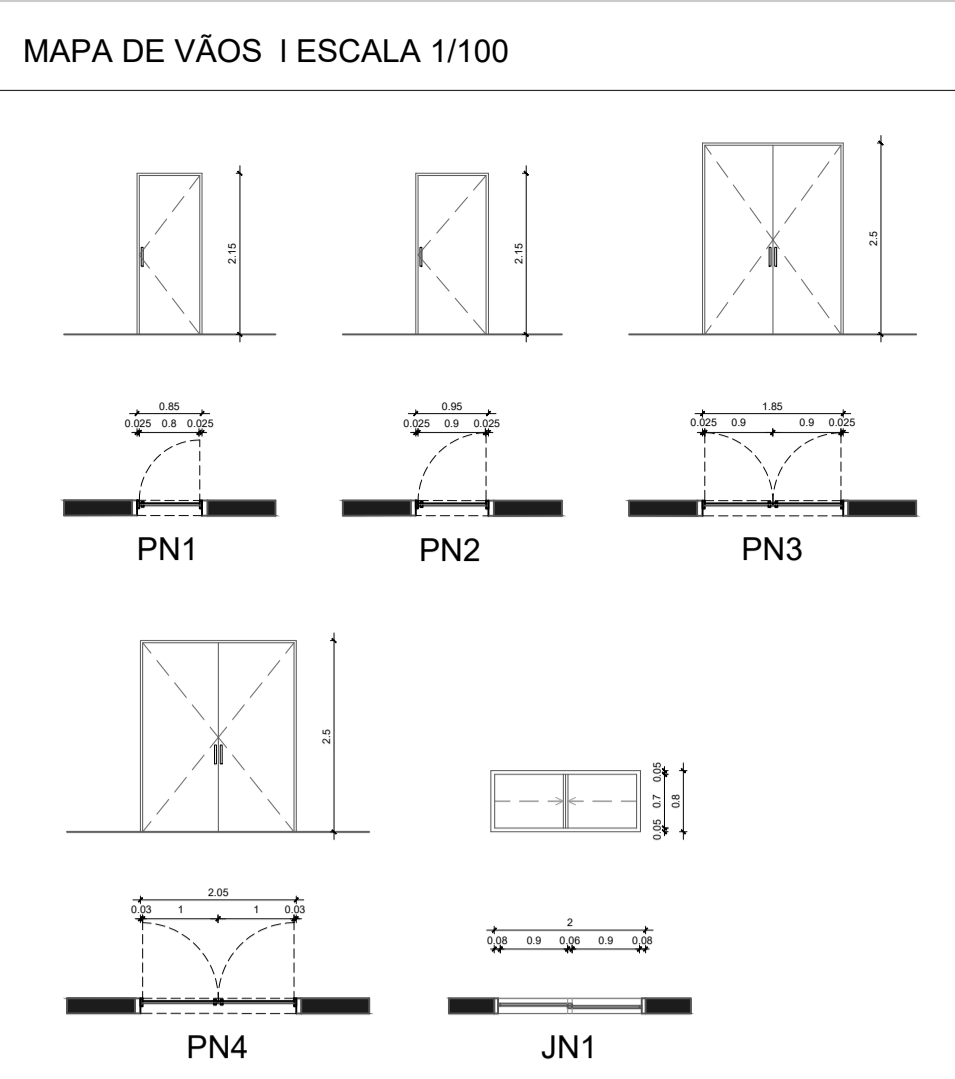
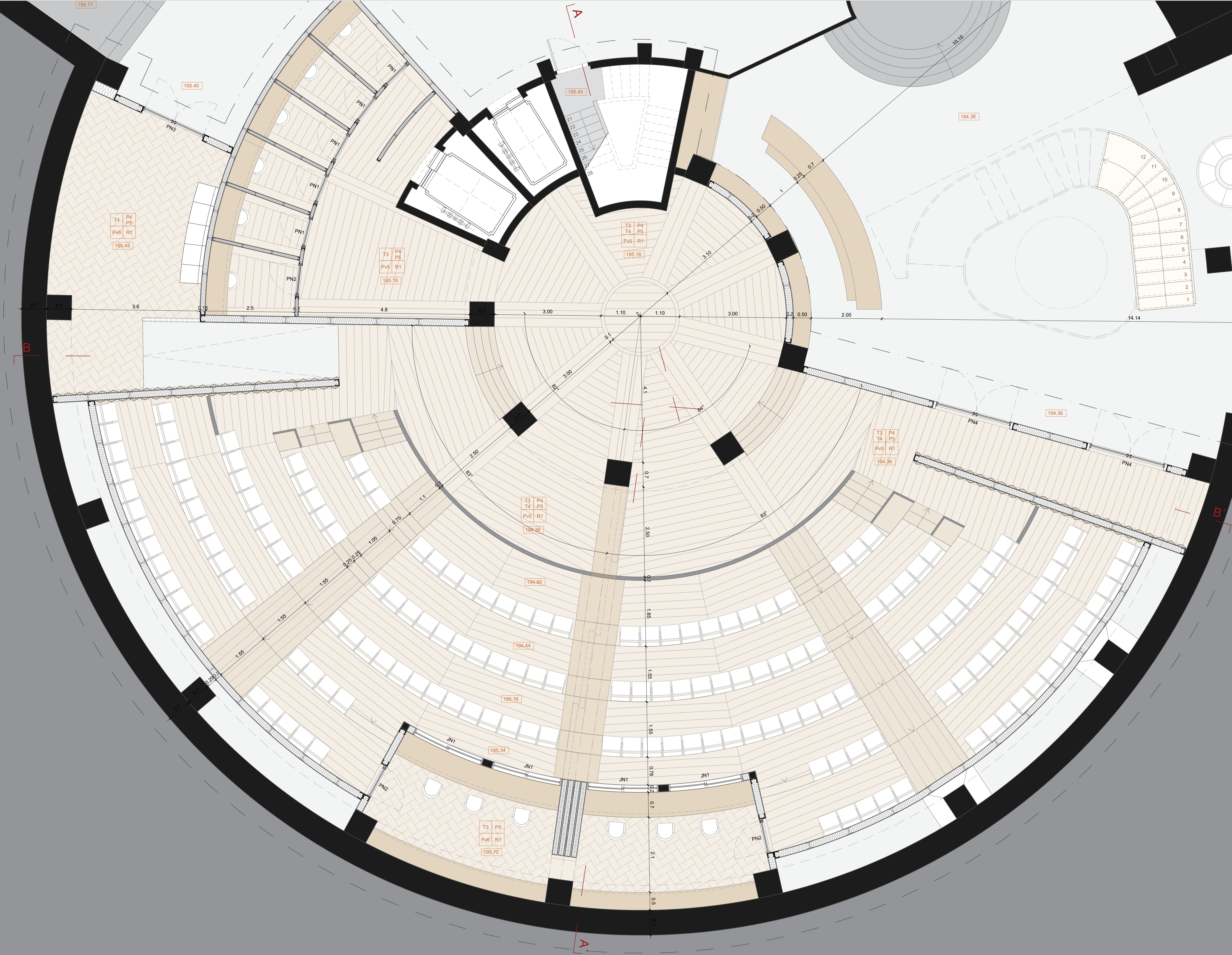
PISO 2 - RESTAURANTE



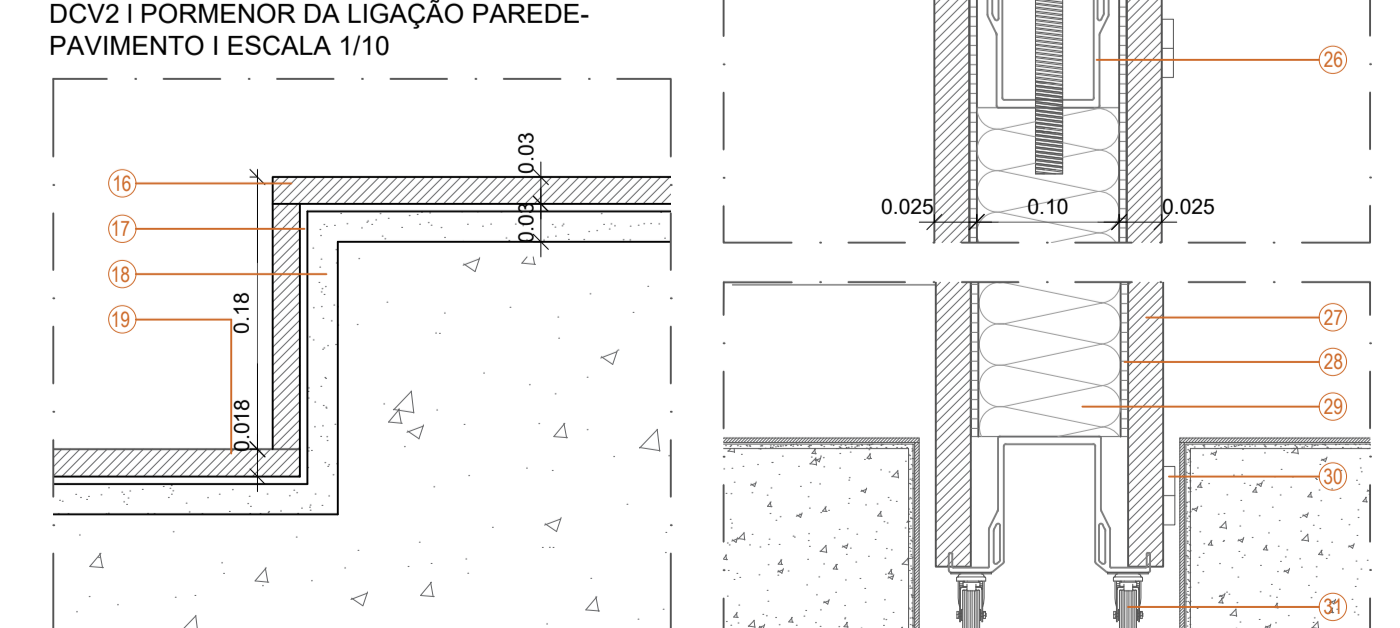
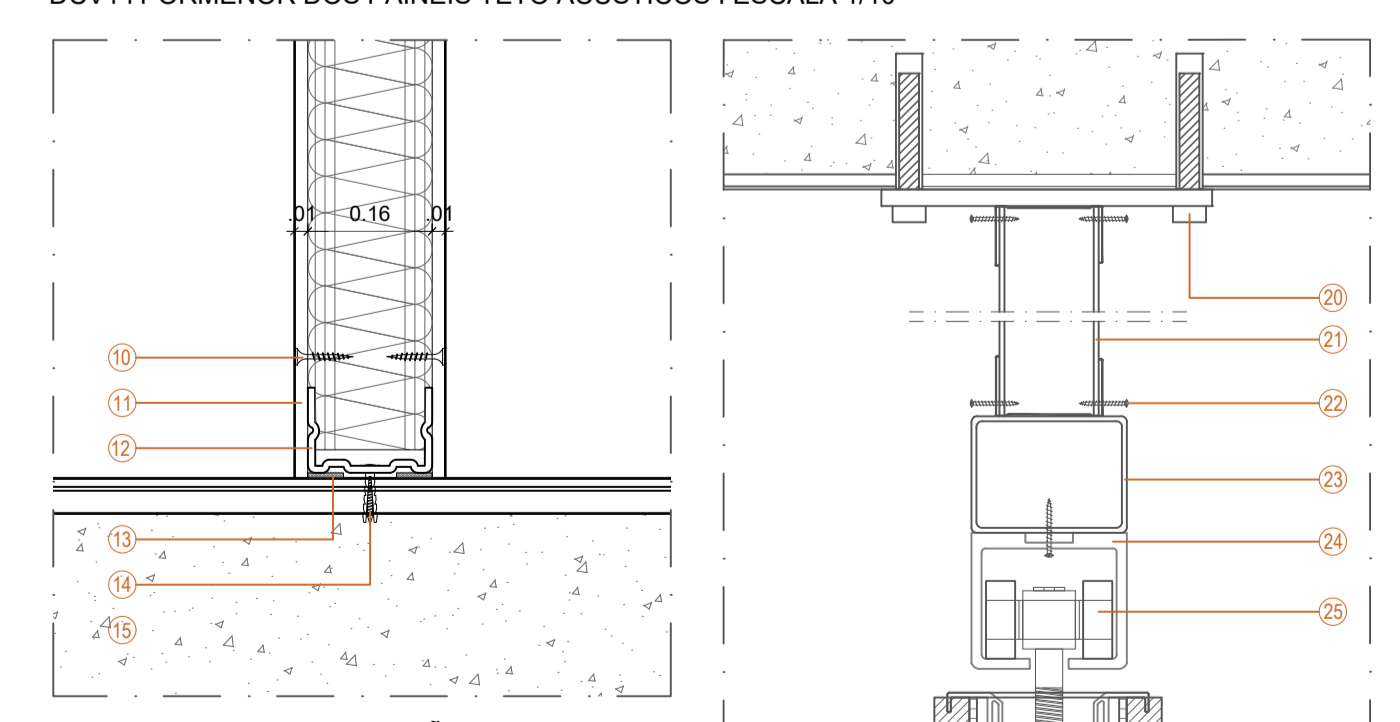
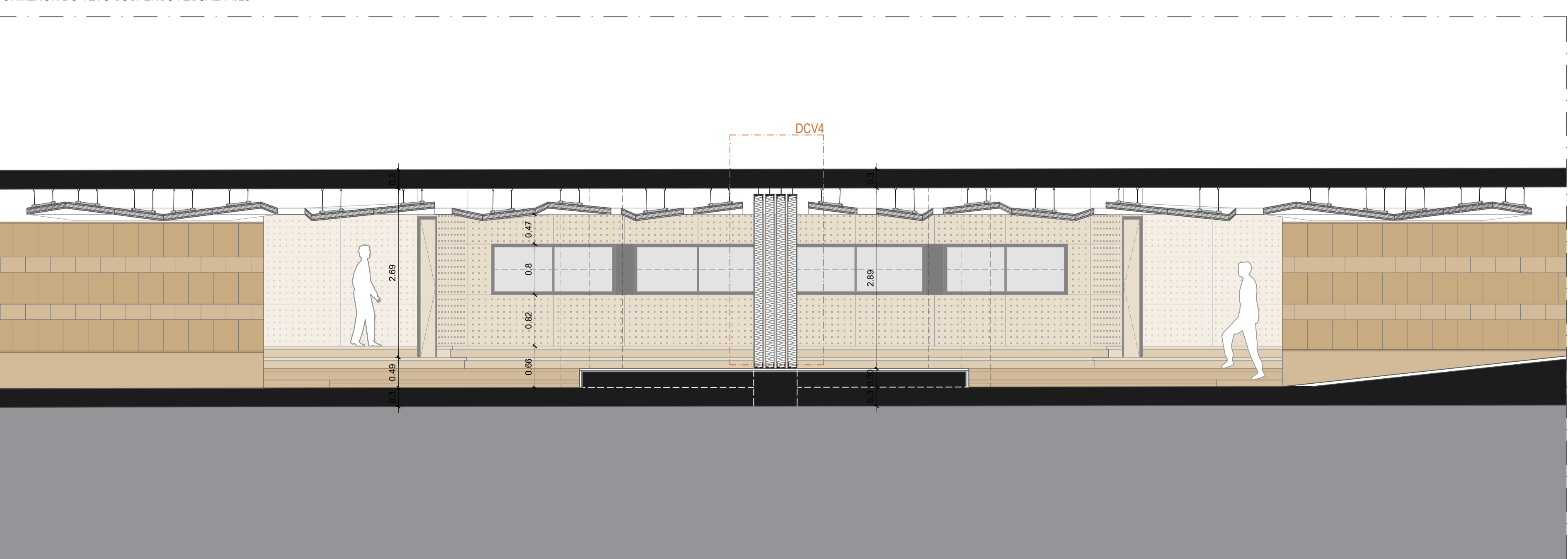
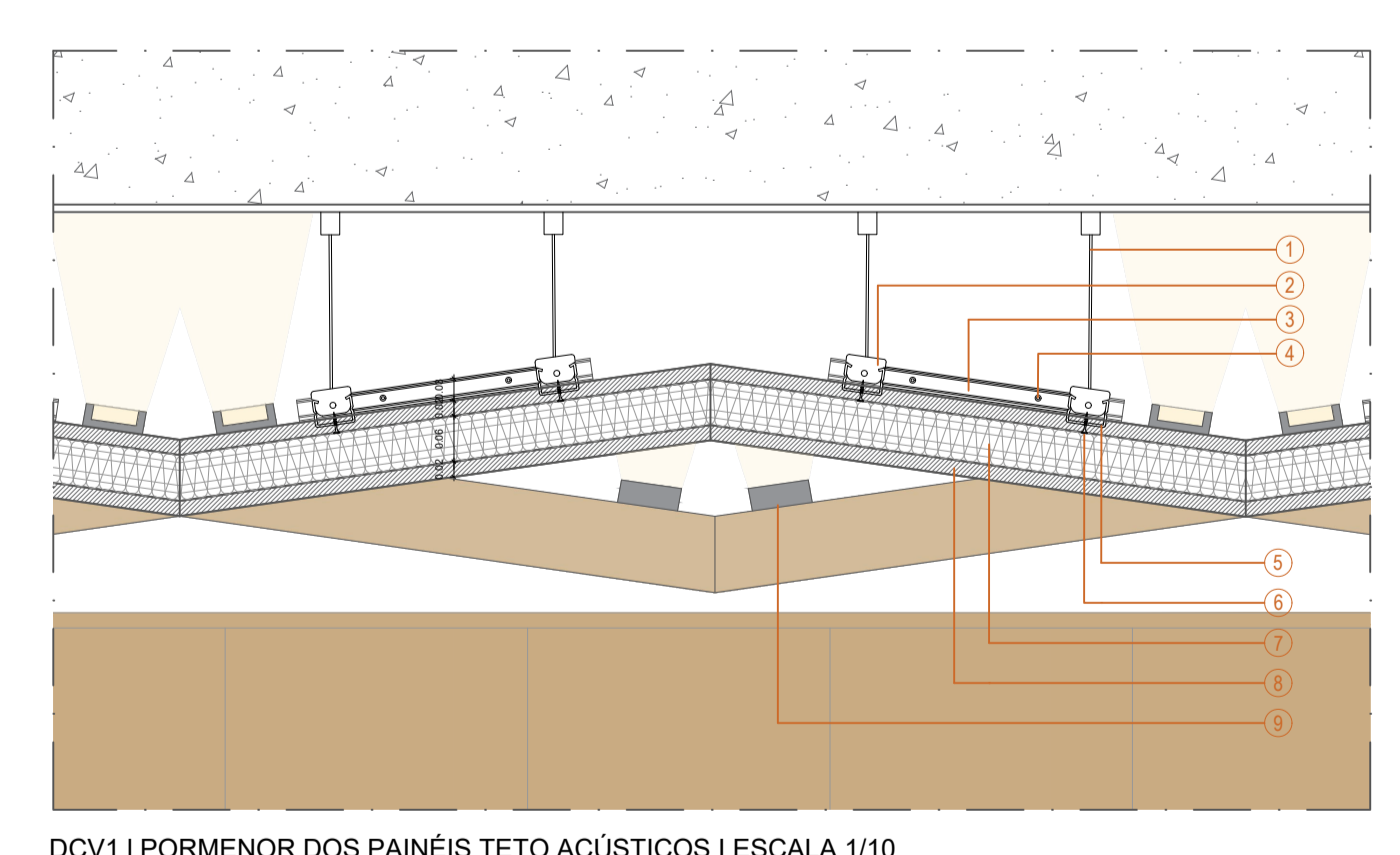
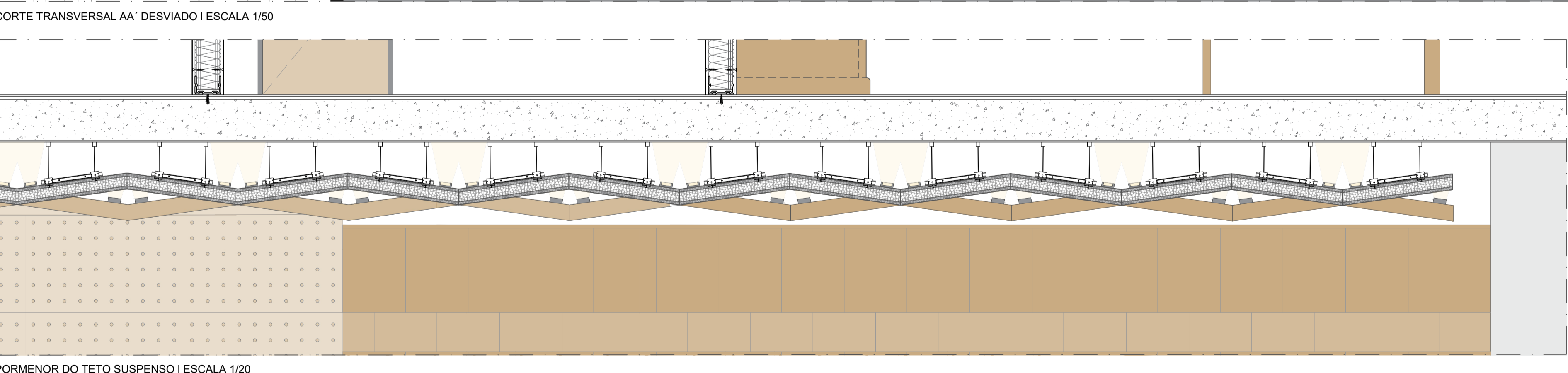
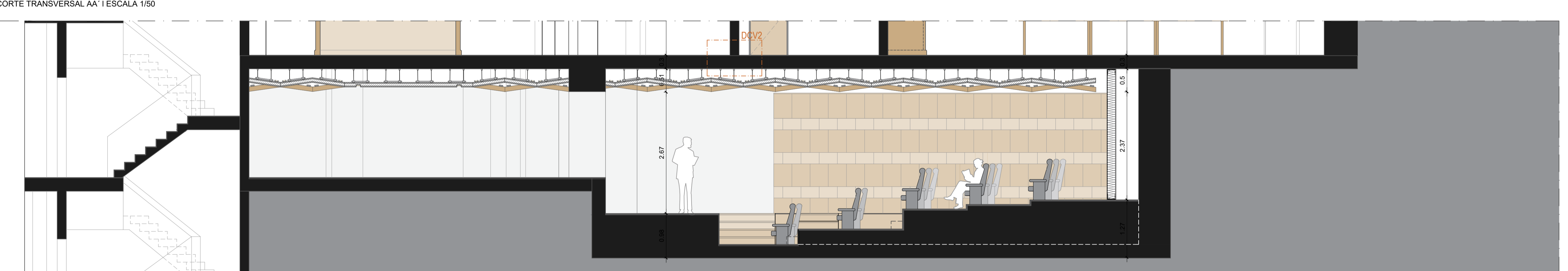
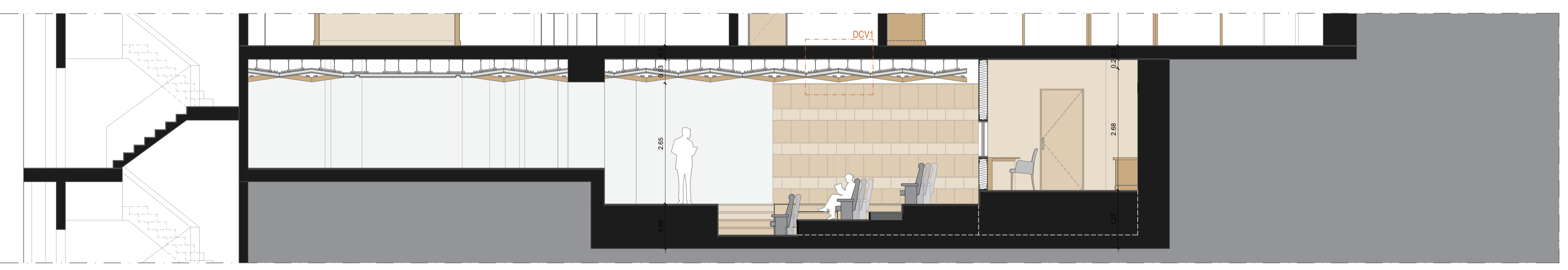
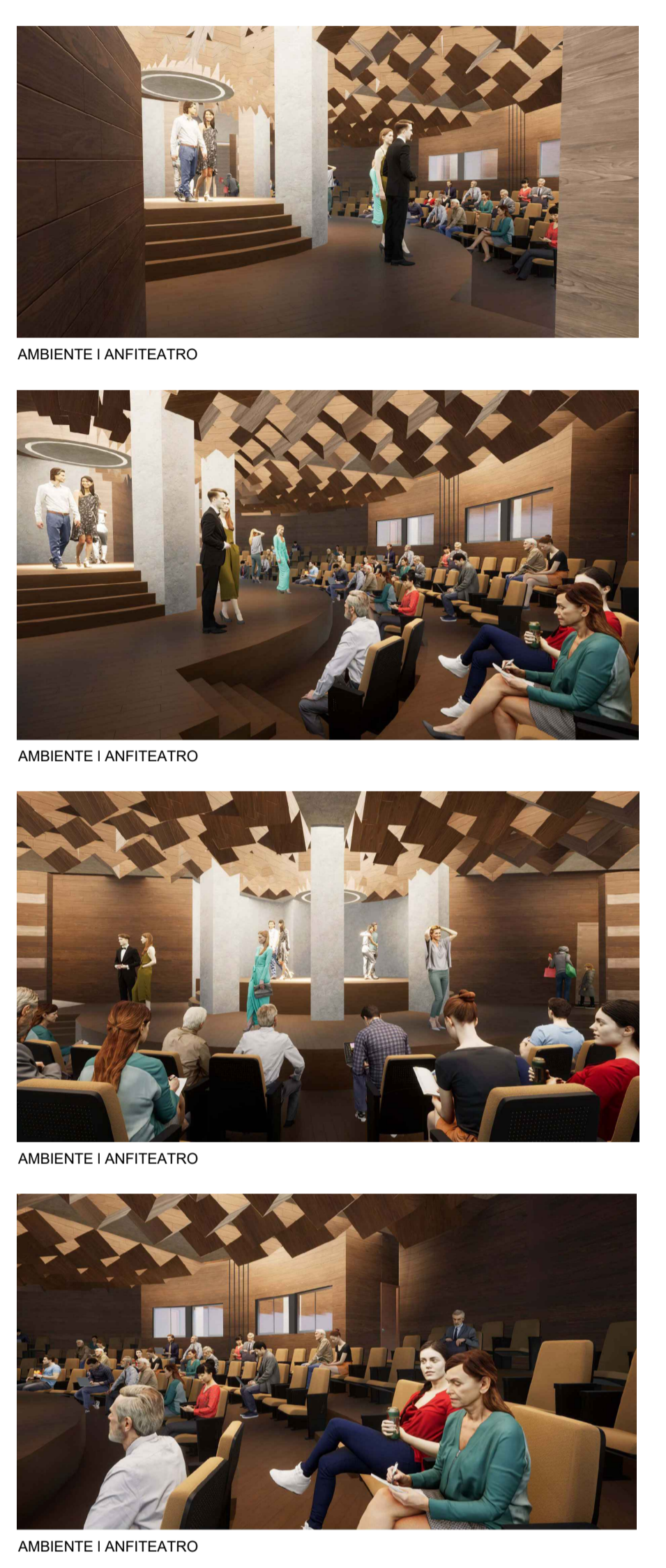
PISO 4 - EXPOSIÇÕES IMERSIVAS



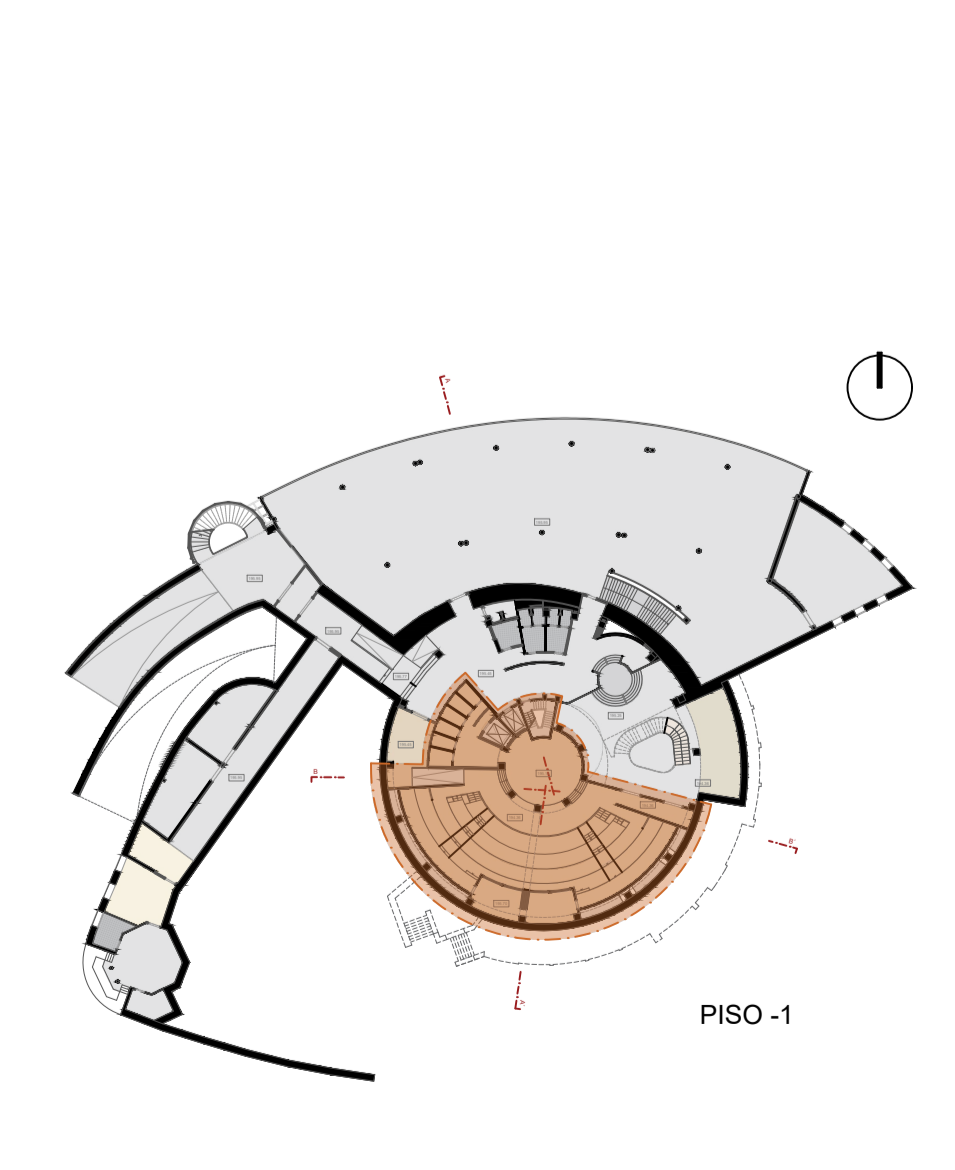
PISO 5 - MIRADOURO

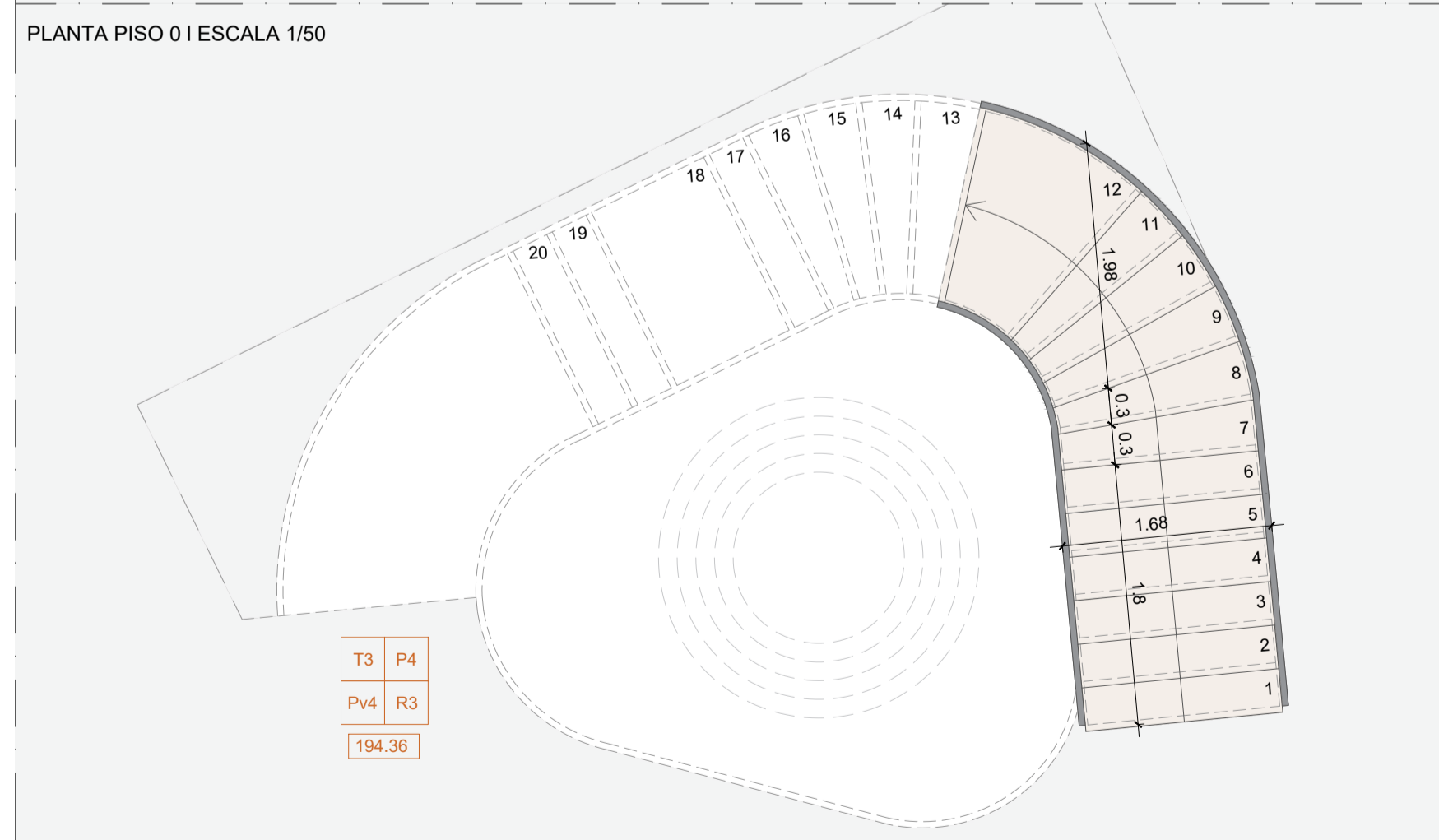
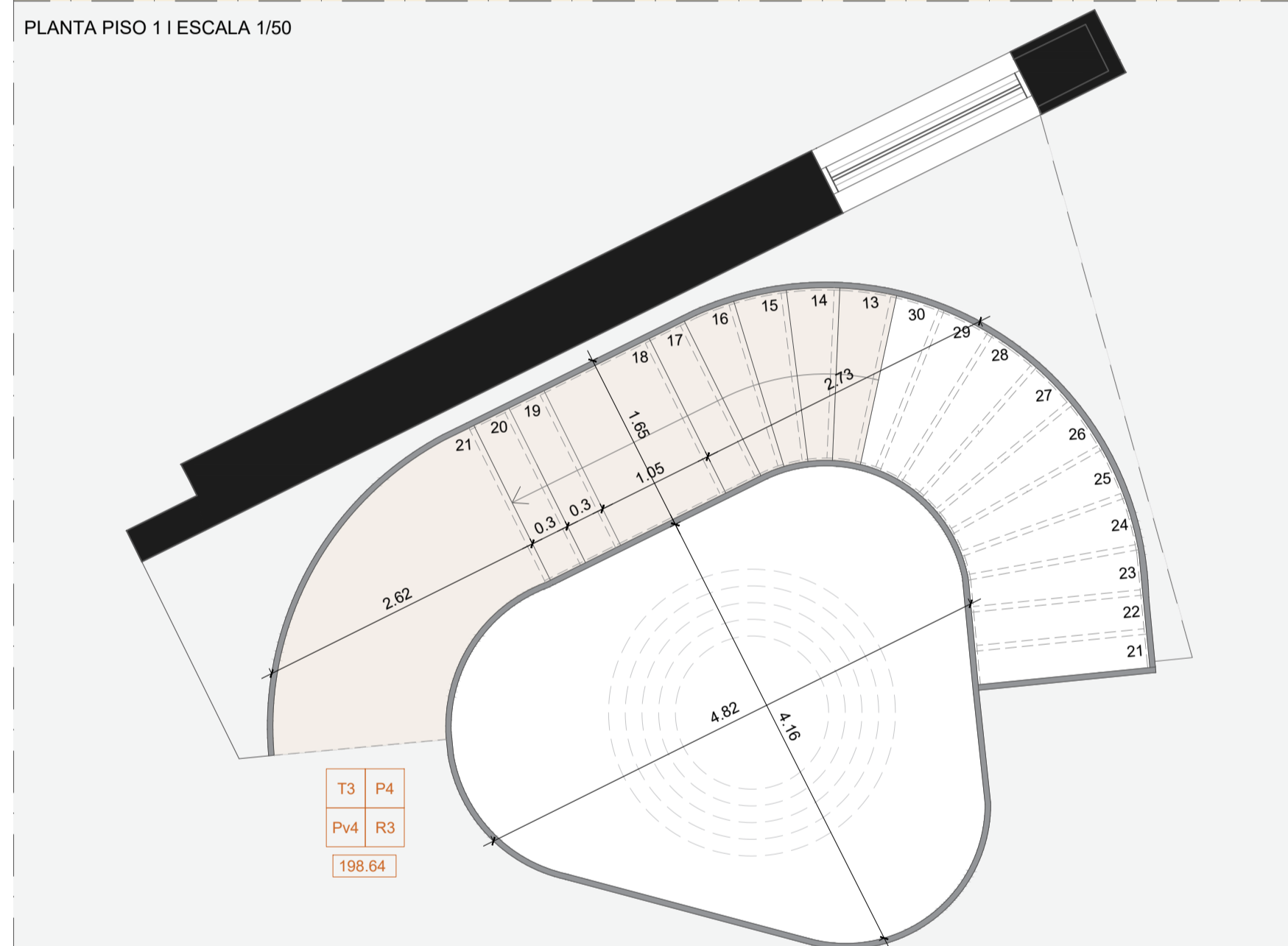
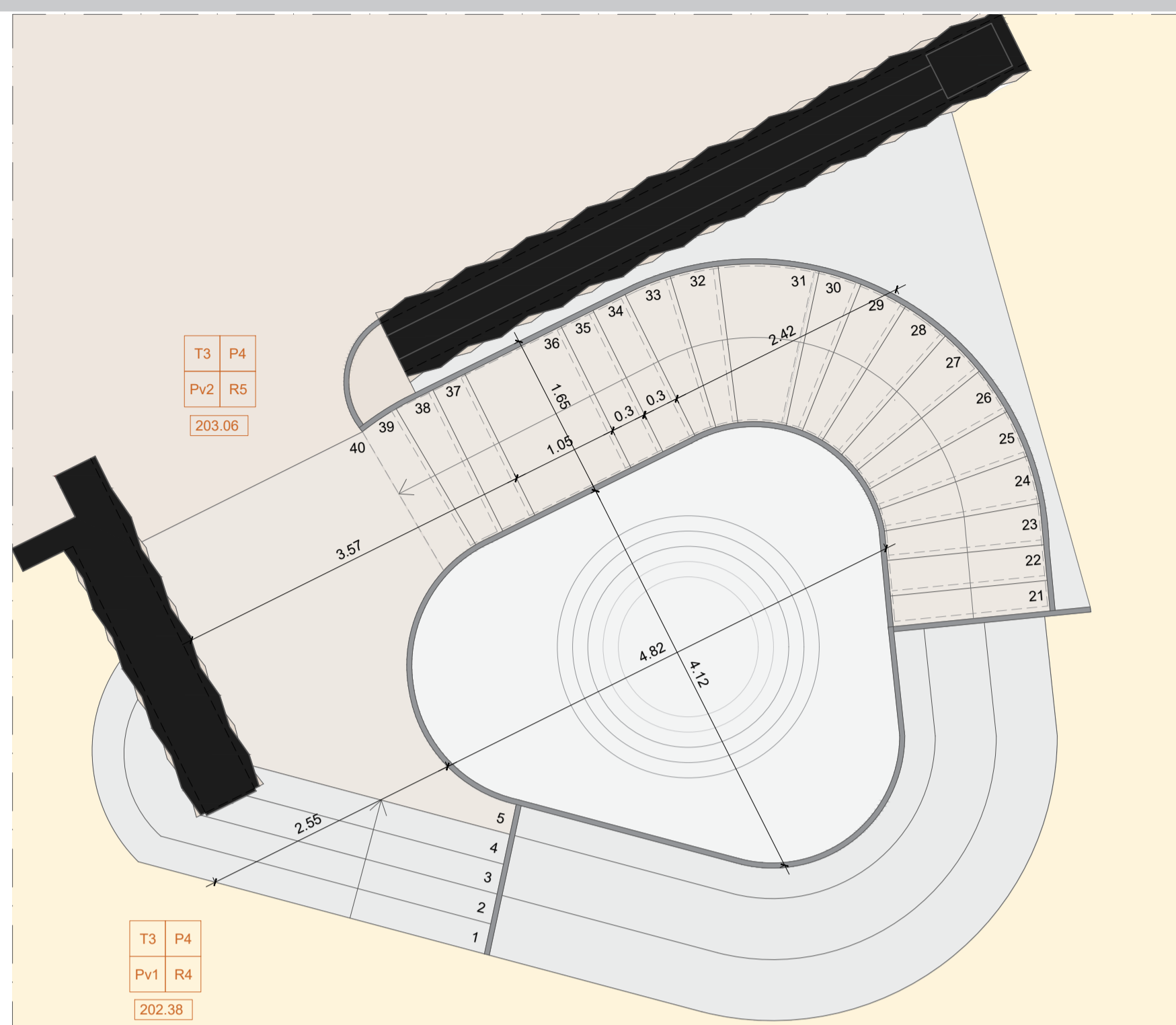


- LEGENDA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS:
- P3(6) - BETÃO APARENTE, SEM ACABAMENTOS
 - P5 - SOALHO DE MADEIRA DE CARVALHO, VERNIZ INCOLOR
 - P6 - PARQUET FLUTUANTE LAMINADO DE CARVALHO
 - P9 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
 - P4 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
 - P5 - PAINÉIS DE MADEIRA DE CARVALHO, VERNIZ INCOLOR
 - R1 - MADEIRA DE CARVALHO, VERNIZ INCOLOR
 - R2 - VINILCO ADESIVO "MARKET - DURA DARK", DE COR NCS S 3000-N
 - T3 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
 - T4 - PAINÉIS ACÚSTICOS DE MDF
 - T5 - PLACAS DE MADEIRA DE CARVALHO MACIÇA, VERNIZ INCOLOR

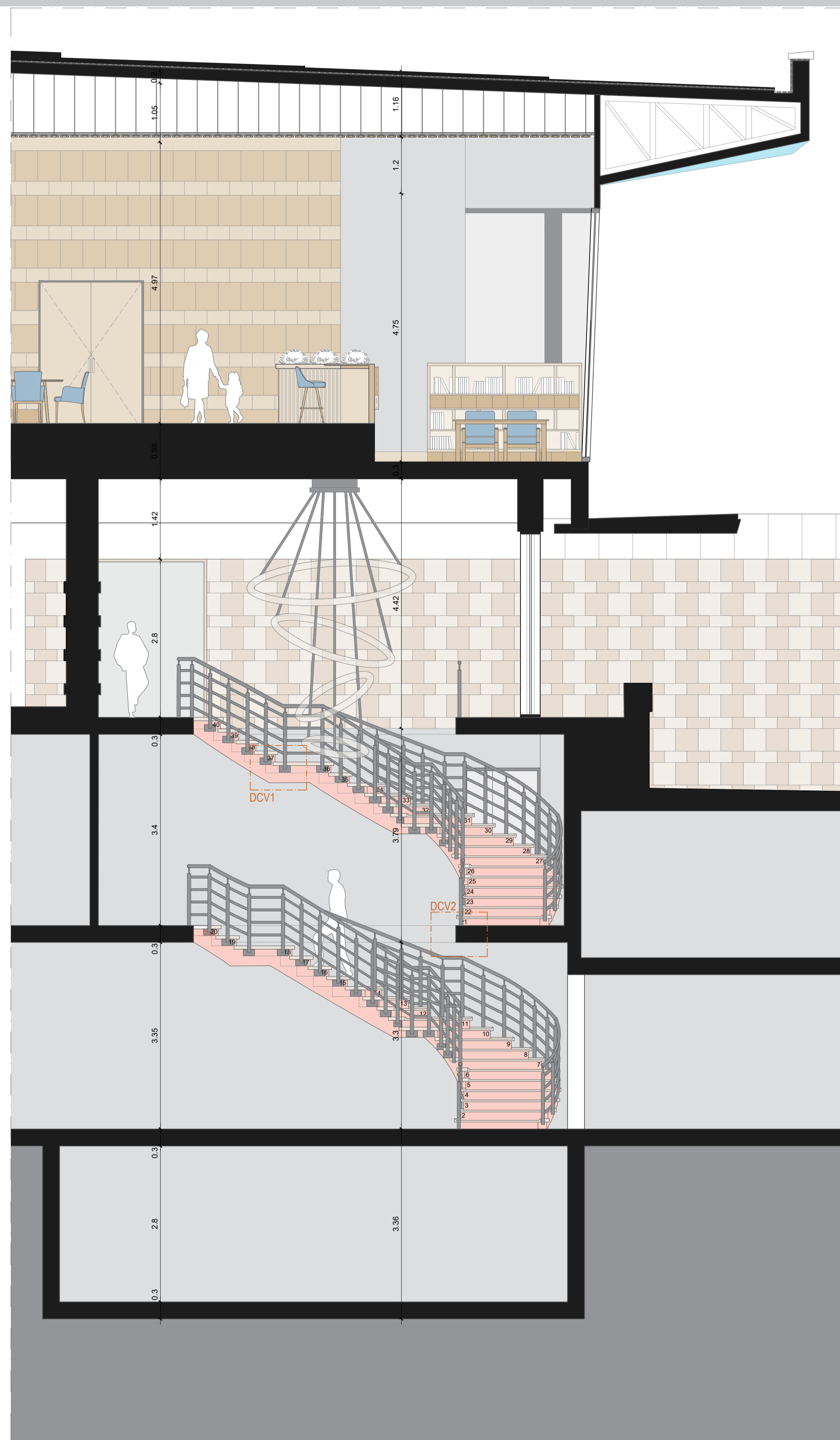


- LEGENDA DOS MATERIAIS DOS DETALHES CONSTRUTIVOS:
- 1 - VARÃO ROSCADO
 - 2 - PIVOT PLADUR T-60
 - 3 - PERFIL METÁLICO EM "U" 40X100X30MM
 - 4 - FIXAÇÃO AO SUPORTE
 - 5 - PERFIL PLADUR T-60
 - 6 - PARAFUSO PLADUR PM
 - 7 - LÃ MINERAL - ISOLAMENTO
 - 8 - PLACA MADEIRA DE PINHO 20MM
 - 9 - TUBO DE LED T8 INTEGRADO, 25W, 80x40MM (COMPRIMENTO VARIÁVEL)
 - 10 - PARAFUSO T8 1,5x15MM
 - 11 - PERFIL METÁLICO EM "U" 120x175x10MM
 - 12 - PLACA PLADUR KNAUF 1,20M
 - 13 - BANDA ACÚSTICA
 - 14 - FIXAÇÃO KNAUF
 - 15 - BETÃO ARMADO
 - 16 - TABUAS DE MADEIRA MACIÇA DE PINHO COM NÓ 155x20x18MM
 - 17 - ARGAMASSA
 - 18 - BETONILHA
 - 19 - PAVIMENTO EM TABUAS DE MADEIRA MACIÇA DE PINHO COM NÓ 18MM
 - 20 - ANCORAGEM DE AÇO
 - 22 - BARRIEIRA DE ISOLAMENTO SONORO
 - 23 - PERFIL DE AÇO PARA O ROLAMENTO DE CARGA
 - 24 - TRILHO DOS ROLAMENTOS DE CARGA
 - 25 - RODA DO CARRETEL
 - 26 - PERFIL DE AÇO
 - 27 - PAINEL DE MADEIRA MACIÇA DE PINHO 20MM
 - 28 - BARRIEIRA ACÚSTICA
 - 29 - LÃ DE ROCHA - ISOLAMENTO
 - 30 - DOMINÓRIA DO PAINEL
 - 31 - RODA

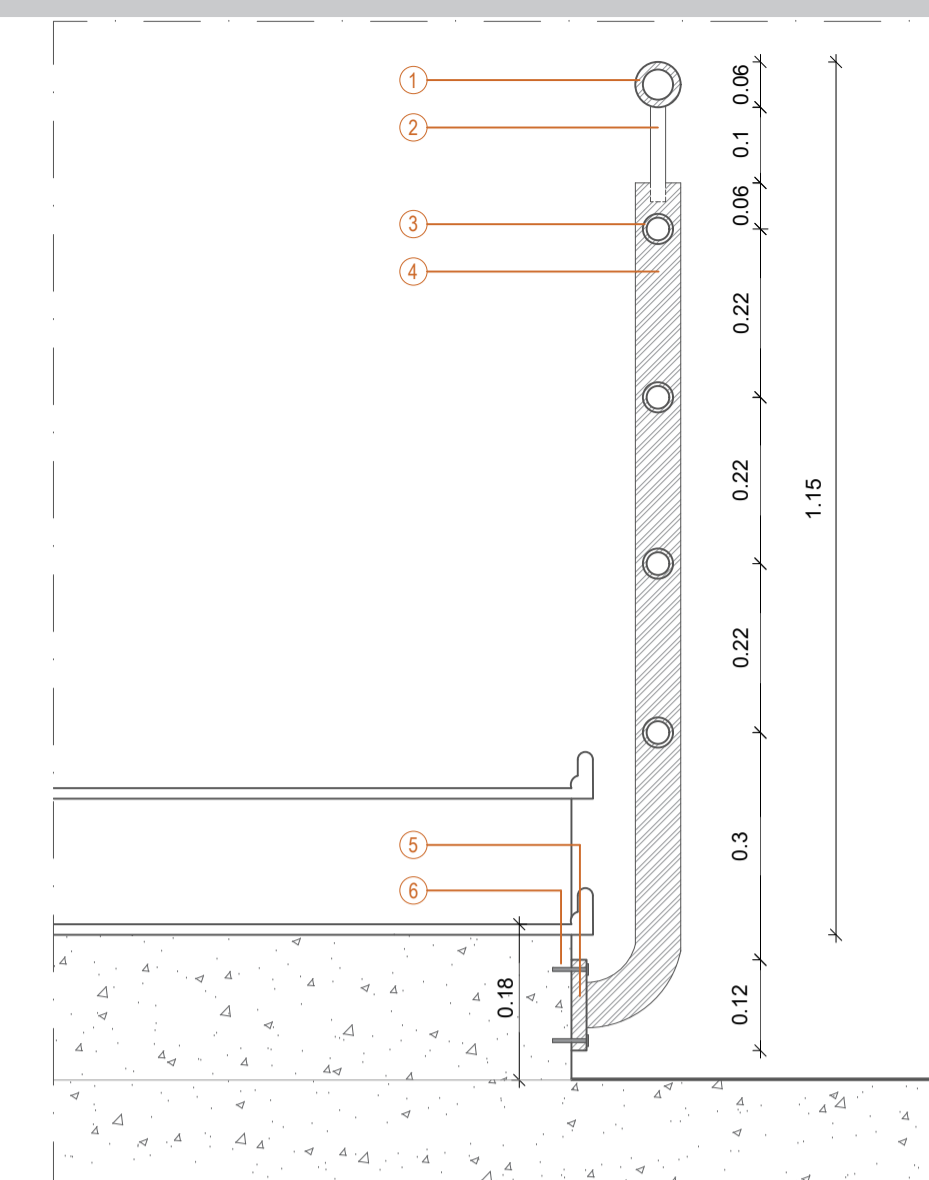




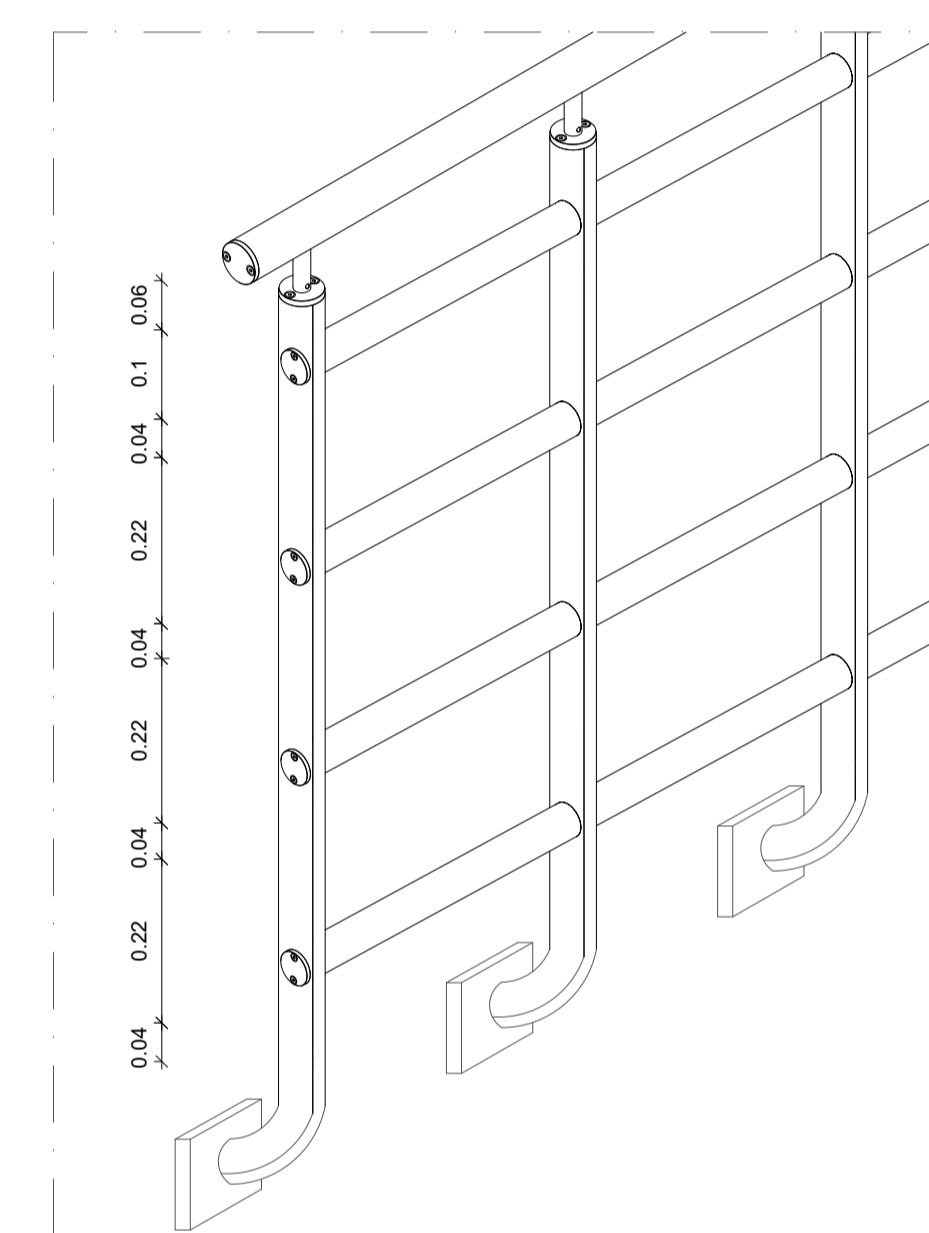
PLANTA PISO -1 | ESCALA 1/50



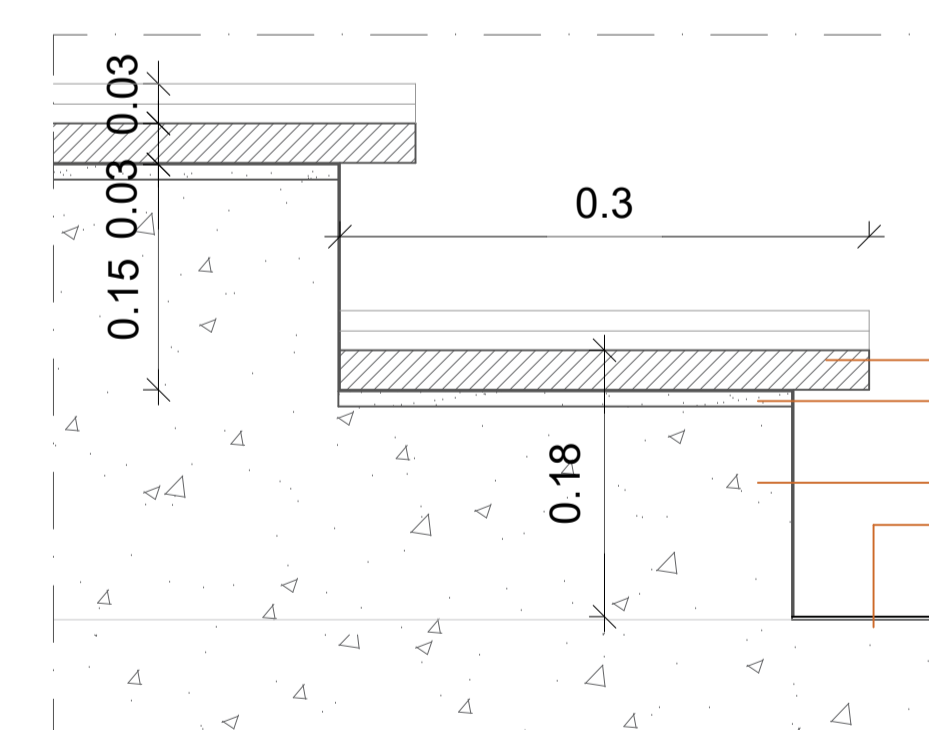
CORTE TRANSVERSAL CC' | 1/50



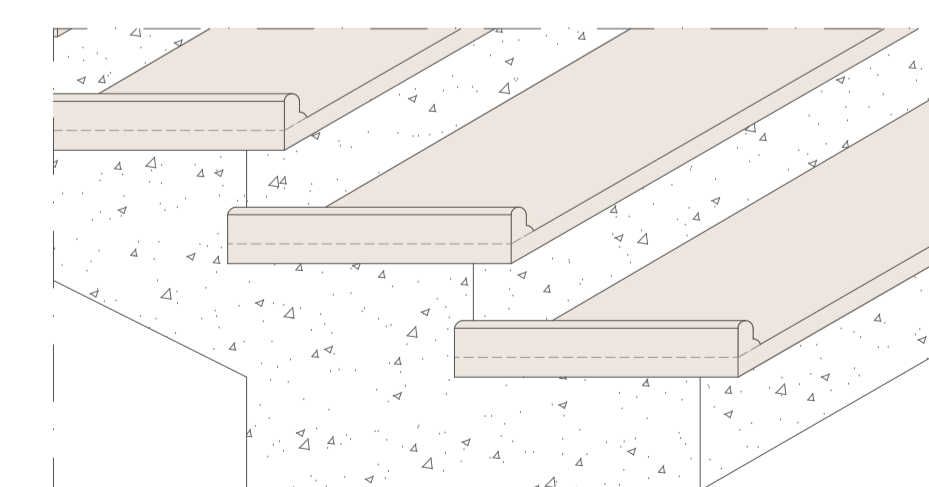
DCV1 - PORMENOR DA LIGAÇÃO CORRIMÃO - DEGRAU | ESCALA 1/10



AXONOMETRIA DO CORRIMÃO DA ESCADA | ESCALA 1/10



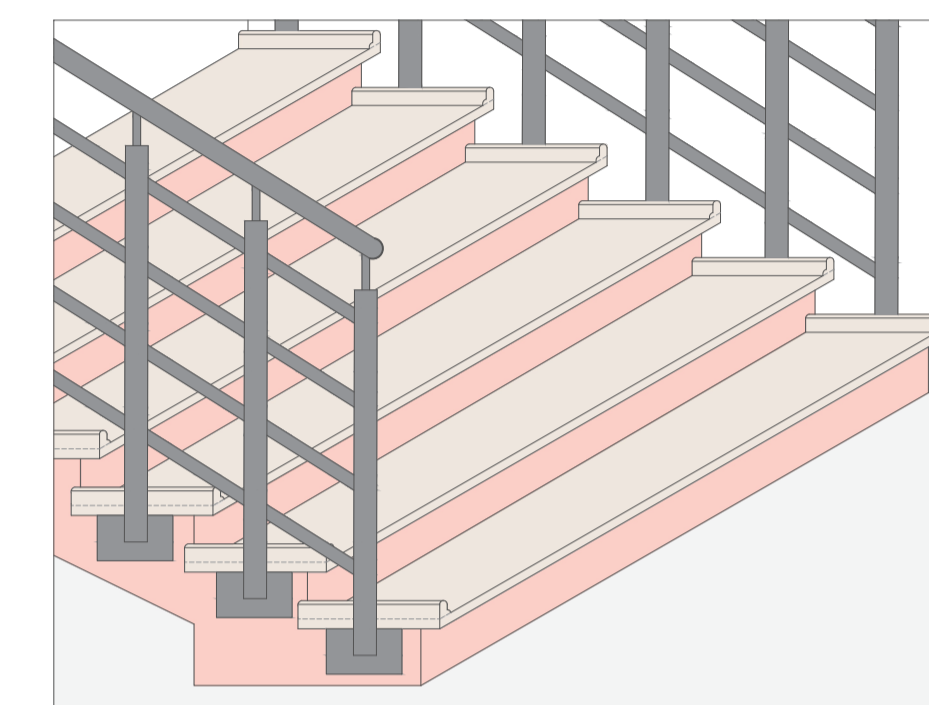
DCV2 - PORMENOR DO DEGRAU | ESCALA 1/5



PORMENOR CONSTRUTIVO DOS DEGRAUS | 1/10



REGISTOS FOTOGRÁFICOS DAS ESCADAS



AXONOMETRIA DOS DEGRAUS | ESCALA 1/20

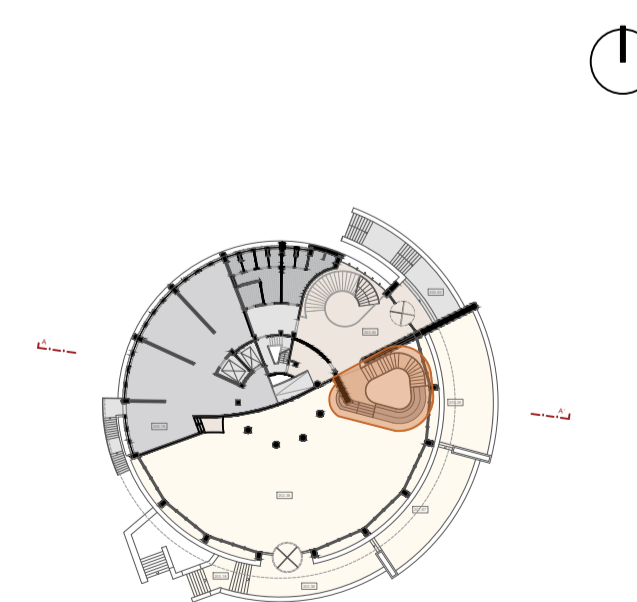
LEGENDA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS:

- Pv1(e) - PEDRA CALCÁRIA PRETA E MOSAICO CERÂMICO
- Pv2(e) - MOSAICO CERÂMICO BRANCO E PRETO
- Pv3(e) - BETÃO APARENTE, SEM ACABAMENTOS
- Pv9 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- P4 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS
- R3 - BETONILHA AFAGADA, COR NATURAL, SEM ACABAMENTOS
- R4 - PEDRA CALCÁRIA PRETA E MOSAICO CERÂMICO
- R5 - MOSAICO CERÂMICO BRANCO E PRETO
- T3 - BETÃO ARMADO, SEM ACABAMENTOS

LEGENDA DOS MATERIAIS DOS DETALHES CONSTRUTIVOS:

- 1 - BARRA EM AÇO INOX 60MM
- 2 - BARRA EM AÇO INOX 20MM
- 3 - MONTANTE EM AÇO INOX 40MM
- 4 - BARRA EM AÇO INOX 60MM
- 5 - SISTEMA DE FIXAÇÃO EM AÇO INOX
- 6 - PARAFUSOS DE FIXAÇÃO
- 7 - LAJETA DE PEDRA LIOZ 30MM
- 8 - BETONILHA DE ASSENTAMENTO
- 9 - BETÃO
- 10 - PAVIMENTO EM BETÃO, SEM ACABAMENTOS

ACABAMENTOS	Tela		Paredes	
	Pavimentação	Revestimento Laje		



PISO 1